



Pitanguá Mais LÍNGUA PORTUGUESA

5^o ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Cristiane Buranello

Categoria 1:
Obras didáticas por área
Área: Língua Portuguesa
Componente:
Língua Portuguesa

**MANUAL DO
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0007 P23 01 01 010 010

 **MODERNA**





MODERNA

Cristiane Buranello

Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Metodologia da Ação Docente pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora de escolas públicas e particulares de ensino básico.
Editora de livros didáticos para o ensino básico.



Pitanguá Mais

LÍNGUA PORTUGUESA

5^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Língua Portuguesa
Componente: Língua Portuguesa

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

MODERNA

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Edição: Raquel Teixeira Otsuka, Verônica Merlin Viana Rosa Bianco,
Sabrina Vieira Mioto, Isabela Ventura Silvério Biz
Assistência editorial: Nathália Consolin Castro Pereira
Colaboração técnico-pedagógica: Vânia Muraschco
Projeto gráfico: Scriba
Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin
Ilustração: Fabiana Faiallo
Edição de arte: Camila Carmona, Rogério Casagrande
Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo
Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico
Preparação e revisão de texto: Scriba
Autorização de recursos: Marissol Martins Maia
Pesquisa iconográfica: Alessandra Roberta Arias
Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buranello, Cristiane
Pitangá mais língua portuguesa : manual do
professor / Cristiane Buranello. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2021.

5° ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Língua Portuguesa
Componente: Língua Portuguesa
ISBN 978-85-16-12876-0

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Título.

21-72302

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

Seção introdutória

Apresentação

O conhecimento de **Língua Portuguesa** é essencial para a formação de cidadãos com uma postura participativa na sociedade, capazes de interagir de forma crítica e consciente. Aprender a ler e escrever é o primeiro passo para participar da cultura letrada e para o pleno exercício da cidadania, uma vez que para avançar nos estudos e ampliar os conhecimentos é preciso saber ler com compreensão e escrever com clareza e adequação.

Diante disso, elaboramos esta coleção procurando produzir um material de apoio que forneça a professores e alunos uma abordagem abrangente e integrada dos conteúdos e na qual os alunos são agentes participativos do processo de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento das atividades na obra, buscamos estabelecer relações entre os conteúdos e as situações cotidianas dos alunos, respeitando os conhecimentos trazidos por eles, a partir de suas vivências. Com isso, os assuntos são desenvolvidos de maneira que o aluno seja agente na construção de seu conhecimento e estabeleça relações entre esses conhecimentos e seu papel na sociedade.

Diante das perspectivas do ensino de Língua Portuguesa, o professor deixa de ser apenas um transmissor de informações e assume um papel ativo, orientando os alunos nesse processo.

A família também tem papel fundamental para as aprendizagens das crianças, por isso a coleção busca promover momentos de literacia familiar, ou seja, práticas e experiências relacionadas à leitura, à escrita e à linguagem com familiares ou cuidadores dos alunos.

Apoiados nessas ideias e com o objetivo de auxiliar os professores em seu trabalho em sala de aula, propomos este **Manual do professor**. Nele, encontram-se orientações, comentários, sugestões de avaliações e atividades complementares que visam auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostas em cada volume desta coleção.

Sumário

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	5 - MP
Práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 5º ano.....	6 - MP
Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC.....	10 - MP
Os Temas contemporâneos transversais.....	10 - MP
Relações entre os componentes.....	11 - MP
A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	11 - MP
Literacia e alfabetização.....	11 - MP
Numeracia.....	12 - MP
Avaliação	13 - MP
Avaliação diagnóstica.....	13 - MP
Avaliação de processo ou formativa.....	13 - MP
Avaliação de resultado ou somativa.....	13 - MP
Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem.....	13 - MP
O ensino de Língua Portuguesa	14 - MP
A alfabetização.....	14 - MP
Práticas de linguagem.....	15 - MP

► **Plano de desenvolvimento anual • 5º ano**..... 16 - MP

► **Conhecendo a coleção**..... 26 - MP
Estrutura da coleção..... 26 - MP

► **Início da reprodução do Livro do estudante**..... 29 - MP

► **Apresentação**..... 31 - MP

► **Sumário**..... 32 - MP

► **O que você já sabe?**..... 36 - MP

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma..... 40 - MP

Introdução da unidade 1..... 41 - MP

► **Unidade 1 • O verde está em perigo**..... 42 - MP

Conclusão da unidade 1..... 72 - MP

Introdução da unidade 2..... 73 - MP

► **Unidade 2 • Um direito de todos!**..... 74 - MP

Conclusão da unidade 2..... 110 - MP

Introdução da unidade 3..... 111 - MP

► **Unidade 3 • Criação poética**..... 112 - MP

Conclusão da unidade 3..... 144 - MP

Introdução da unidade 4..... 145 - MP

► **Unidade 4 • Medo: todos nós temos!**..... 146 - MP

Conclusão da unidade 4..... 182 - MP

Introdução da unidade 5..... 183 - MP

► **Unidade 5 • Não ao trabalho infantil!**..... 184 - MP

Conclusão da unidade 5..... 220 - MP

Introdução da unidade 6..... 221 - MP

► **Unidade 6 • Nossa cultura africana**..... 222 - MP

Conclusão da unidade 6..... 254 - MP

Introdução da unidade 7..... 255 - MP

► **Unidade 7 • Em busca de aventuras**..... 256 - MP

Conclusão da unidade 7..... 288 - MP

Introdução da unidade 8..... 289 - MP

► **Unidade 8 • Histórias mitológicas**..... 290 - MP

Conclusão da unidade 8..... 318 - MP

Referências complementares para a prática docente..... 319 - MP

► **O que você já aprendeu?**..... 320 - MP

► **Referências bibliográficas comentadas**..... 325 - MP

► **Material complementar**..... 327 - MP

Referências bibliográficas comentadas..... 351 - MP



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, tem o objetivo de definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

Como proposta fundamental, a BNCC destaca que a prioridade da Educação Básica é a “formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7).

Nesta coleção, a BNCC é abordada de modo a desenvolver habilidades do respectivo ano de ensino, bem como as competências gerais e específicas do componente, que fundamentam a apreensão de noções e conceitos importantes para a vida em sociedade.

A BNCC está estruturada em dez Competências gerais. Com base nelas, para o Ensino Fundamental, cada área do conhecimento apresenta Competências específicas de área e de componentes curriculares.

Esses elementos são articulados de modo a se constituírem em **práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades.**

Veja a seguir as dez Competências gerais da BNCC, bem como as Competências específicas de Língua Portuguesa.

Competências gerais da BNCC

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Competências específicas de Língua Portuguesa

- 1 Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- 2 Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- 3 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- 4 Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- 5 Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- 6 Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 65. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Competências específicas de Língua Portuguesa

- 1 Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- 2 Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- 3 Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- 4 Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- 5 Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- 6 Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- 7 Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- 8 Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- 9 Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- 10 Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 87. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 5º ano

		Objetos de conhecimento	Habilidades
Todos os campos de atuação			
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		Revisão de textos	(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
		Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	Oralidade	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
		Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Práticas de linguagem	Oralidade	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
		Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Campo da vida cotidiana			
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Campo artístico-literário			
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
		Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
		Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	Oralidade	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Todos os campos de atuação			
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
		Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
		Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	Estratégia de leitura		(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
		Varição linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

		Objetos de conhecimento	Habilidades		
Práticas de linguagem	Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.		
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.		
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.		
		Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.		
		Morfologia/Morfossintaxe	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.		
		Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. (EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.		
Campo da vida cotidiana					
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		
		Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	
			Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	
		Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	Forma de composição do texto	Oralidade	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
				Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de <i>vlog</i> infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. (EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
Campo da vida pública					
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.		

Práticas de linguagem	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
		Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. (EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de <i>vloggers</i> de <i>vlogs</i> opinativos ou argumentativos.	
Campo das práticas de estudo e pesquisa			
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
		Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
		Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Escrita autônoma	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
		Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
		Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
Campo artístico-literário			
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
		Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
		Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

		Objetos de conhecimento	Habilidades
Práticas de linguagem	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
	Oralidade	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
		Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
		Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
		Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multisemióticos presentes nesses textos digitais.

Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC

Para que os alunos desenvolvam as competências previstas na BNCC, é importante conhecer as condições socioculturais, as expectativas e as competências cognitivas deles. Assim, é possível selecionar situações relacionadas ao cotidiano dos alunos, de maneira que a prática docente seja desenvolvida plenamente. Para isso, sugerimos as atividades a seguir.

Ativação de conhecimento prévio

Atividade constituída principalmente de questionamento oral que resgata e explora os conhecimentos prévios dos alunos, incentivando a participação e despertando o interesse deles pelos assuntos estudados. Principais habilidades desenvolvidas: recordar, refletir, reconhecer, relatar, respeitar opiniões divergentes e valorizar o conhecimento do outro.

Atividade em grupo

Atividade que pode ser escrita e/ou oral, em que os alunos devem colaborar entre si, buscando informações. Principais habilidades desenvolvidas: pesquisar, analisar, interpretar, associar, comparar e trabalhar em equipe.

Atividade prática

Atividade que visa à utilização de diferentes procedimentos relacionados ao saber científico. Pode ser experimental, envolvendo procedimentos científicos, ou de construção, quando diferentes materiais são utilizados na elaboração de objetos distintos e outros produtos, como cartazes e panfletos. Principais habilidades de-

envolvidas: manipular materiais, analisar, associar, comparar e expressar opiniões.

Pesquisa

Atividade que exige dos alunos mobilização de seus conhecimentos prévios para obter novas informações em diferentes fontes. Necessita de leituras, cujas informações devem ser selecionadas e registradas. Também possibilita a troca de ideias entre os alunos. Principais habilidades desenvolvidas: ler, escrever, interpretar, selecionar, sintetizar e registrar.

Atividade de associação

Atividade em que os alunos comparam diferentes elementos textuais e/ou imagéticos. Trata-se de atividade de contextualização de texto e imagens, mobilizando os conhecimentos dos alunos para responder questões ou buscar soluções para problemas. Principais habilidades desenvolvidas: comparar, classificar e interpretar.

Os Temas contemporâneos transversais

Esta coleção privilegia o trabalho com os Temas contemporâneos transversais na seção **Cidadão do mundo**. Por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares. A seguir, é possível observar quais são os Temas contemporâneos transversais sugeridos pelo documento *Temas contemporâneos transversais na BNCC*, publicado em 2019, como complemento às orientações da Base Nacional Comum Curricular.

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação para o trânsito
- Educação em direitos humanos
- Direitos da criança e do adolescente
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Saúde
- Educação alimentar e nutricional
- Trabalho
- Educação financeira
- Educação fiscal
- Educação ambiental
- Educação para o consumo

Relações entre os componentes

Em consonância com os princípios da BNCC, é importante que as escolas busquem contemplar em seus currículos o favorecimento do ensino interdisciplinar. Isso pode acontecer, principalmente, por meio de atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os alunos e também outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local. O objetivo principal dessas atividades deve ser sempre o de proporcionar aos alunos uma formação cidadã, que favoreça seu crescimento intelectual, social, físico, moral, ético, simbólico e afetivo.

Por isso, é esperado que as escolas ajustem as proposições da BNCC à realidade local, buscando, entre outras ações:

[...]

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 16-17. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A busca pela aproximação dos conhecimentos escolares com a realidade dos alunos é uma atribuição da escola, mas também deve ser uma responsabilidade do professor.

Além de atividades que promovam o diálogo com os conhecimentos de diferentes áreas, o professor deve criar, no dia a dia da sala de aula, momentos de interação entre eles. Ao longo desta coleção, são apresentados vários exemplos de atividades que favorecem o trabalho interdisciplinar.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi instituída em 2019 com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Essa política tem como foco implementar uma metodologia de alfabetização baseada em evidências científicas, voltada, principalmente, para crianças na primeira infância e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e pretende que eles completem o processo de alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao decênio 2014-2024, por isso a alfabetização deve ser priorizada no 1º ano.

[...]

Ora, basear a alfabetização em evidências de pesquisas não é impor um método, mas propor que programas, orientações curriculares e práticas de alfabetização sempre tenham em conta os achados mais robustos das pesquisas científicas. Desse modo, uma alfabetização baseada em evidências traz para o debate sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita a visão da ciência, dados da realidade que já não podem ser ignorados nem omitidos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Como forma de evidenciar a concepção de alfabetização adotada no documento, a PNA apresenta a definição de conceitos-chave como **literacia, literacia familiar e numeracia**.

Literacia e alfabetização

Literacia, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 21), “é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” e compreende vários níveis, desde o mais básico até o mais avançado, no qual o indivíduo é capaz de ler e escrever de forma produtiva e eficiente, considerando a aquisição, a transmissão e a produção de conhecimentos.

Segundo Morais,

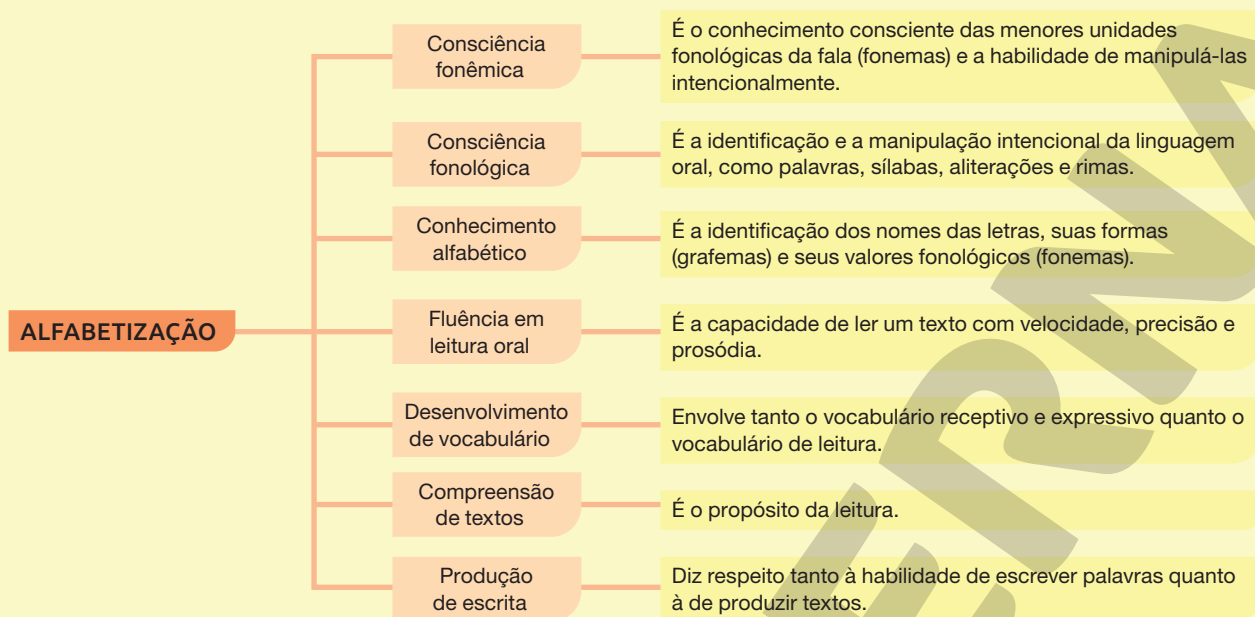
Literacia, termo utilizado em Portugal e Espanha e, tal como o francês *littératie*, adaptado do inglês *literacy*, não é equivalente a alfabetismo por duas razões. Porque se pode ser letrado, no sentido de saber ler e escrever, e analfabeto – é o caso dos que só adquiriram um sistema não alfabético de escrita, como o *kanji* (ideográfico) e os *kana* (silabários) no Japão – e porque literacia pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita. Quem aprendeu a ler e a escrever, mas o faz mal e pouco, não é letrado [...]

MORAIS. José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 12-13.

Assim, para o desenvolvimento pleno da literacia, a PNA indica que é necessário desenvolver e aprimorar, desde a Educação Infantil, determinados componentes e habilidades essenciais para

a alfabetização, como a consciência fonológica e fonêmica, a instrução fônica sistemática, o conhecimento alfabético, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão

de textos e a produção de escrita. Veja a seguir algumas informações sobre os componentes desenvolvidos no decorrer deste volume.



Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 30, 33-34.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esta coleção fornece base para o desenvolvimento da alfabetização, promovendo diferentes momentos que contemplam esses componentes essenciais. Assim, ao longo da coleção, os alunos podem ampliar o vocabulário ao identificar e nomear adequadamente palavras novas inseridas em seu repertório linguístico; desenvolver de forma gradativa a escrita; utilizar a linguagem oral como instrumento de interação; e desenvolver a compreensão de textos, principalmente nas seções **Leitura**, **Outra leitura**, **Produção de texto** e **Ampliando o vocabulário**.

A PNA ressalta a participação da família no processo de alfabetização, atribuindo a ela a responsabilidade de assegurar o desenvolvimento de habilidades básicas que podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ao conjunto de práticas de linguagem, de leitura e de escrita que ocorrem no ambiente familiar, como a leitura partilhada de histórias e o manuseio de lápis em tentativas de escrita, dá-se o nome de **literacia familiar**.

Com o intuito de que os familiares dos alunos sejam aliados no processo de alfabetização, é necessário que haja uma comunicação direta entre eles e a escola, a fim de ressaltar a importância da integração das famílias com as práticas pedagógicas. Essa integração contribui para o desenvolvimento e a formação integral dos alunos.

Nesta coleção, a literacia familiar é assegurada por meio de atividades de leitura e de escrita a serem desenvolvidas em casa. As atividades são identificadas por um ícone, e nas orientações ao professor há comentários que auxiliam no direcionamento aos familiares.

Numeracia

Os cálculos e a necessidade de quantificar objetos sempre estiveram presentes no cotidiano do ser humano. Com o passar do tempo, o aprendizado da leitura, da escrita e do processamento numérico tornou-se ferramenta essencial para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Porém, o senso comum de que a Matemática é difícil e de que nem todos terão habilidade para aprendê-la tem se tornado obstáculo real na construção desse conhecimento.

De acordo com a PNA, é possível reverter essa realidade promovendo o ensino de habilidades de Matemática básica com fundamento em evidências de pesquisas sólidas e por meio de capacitação do professor alfabetizador, dada a relevância de seu papel nesse processo. Devidamente fundamentado, ele será apto a contribuir para o desenvolvimento dos alunos em raciocínio lógico-matemático e nas noções básicas numéricas, geométricas, espaciais, de medidas e de estatística.

O termo **numeracia** tem sua origem no inglês *numerical literacy* – literacia matemática –, popularizado como *numeracy*, definido pela Unesco como a capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa, buscando respostas para questões pessoais, sociais e profissionais.

Estudos e pesquisas recentes na psicologia cognitiva e na neurociência cognitiva indicam que as representações elementares da intuição matemática, tais como as noções de tempo, espaço e número, são processadas em regiões cerebrais específicas (DEHAENE, 2012, p. 327). Sendo assim, a PNA afirma que as habilidades de numeracia vão além do processamento de contagem numérica. Muitas delas, identificadas concomitantemente com as

habilidades de literacia, alcançam a busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia e abrem caminho para competências mais complexas, capacitando os indivíduos na aplicação de raciocínio matemático para a solução significativa de problemas.

Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como uma forma de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é uma das principais maneiras pelas quais se pode reconhecer a validade do método didático-pedagógico adotado pelo professor. Além disso, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, procurando identificar seus avanços e suas dificuldades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada. Para tanto, devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o que possibilita traçar objetivos em relação aos conteúdos.

A ação avaliativa pode ser realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do estudo dos conteúdos, como é o caso da avaliação diagnóstica, da avaliação de processo ou formativa e da avaliação de resultado ou somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo perceber o conhecimento prévio dos alunos, identificando interesses, atitudes, comportamentos, etc. Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser aplicada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os alunos já trazem de suas vivências e experiências, assim como avaliar os conhecimentos esperados para o ano de ensino, propiciando uma melhor abordagem para o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, essa avaliação ocorre ao longo do volume, para que assim haja melhor integração entre os objetivos e os conhecimentos que os alunos já têm. Nesse sentido, a coleção apresenta situações que propiciam conhecer a realidade do aluno, como a sua convivência social, as relações familiares, etc.

Avaliação de processo ou formativa

A avaliação de processo ou formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos abordados e da percepção de professores e alunos sobre os progressos e as dificuldades no desenvolvimento do ensino. Esse processo requer o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos alunos. Desse modo, deve ser um processo contínuo. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser armazenados e utilizados para, além de acompanhar a aprendizagem dos alunos, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel

de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir com o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho apresentado pela turma, e assim retomar o que for necessário para que os alunos obtenham êxito nos resultados apresentados. Além disso, possibilita à turma a superação de suas dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser aplicadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo e em diversos momentos do planejamento de suas aulas. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance das metas de aprendizagem. Nesta coleção, a avaliação de processo ou formativa acontece ao final de cada unidade, por meio das atividades propostas na seção **O que você estudou?**, e contribui para que o professor possa acompanhar mais de perto os conhecimentos adquiridos pelos alunos, identificando êxitos e defasagens e possíveis procedimentos para saná-las.

Há ainda sugestões, neste **Manual do professor**, para utilização de outras atividades avaliativas, a fim de desenvolver de forma efetiva a avaliação formativa, como a seção **Conclusão da unidade**, que tem a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos principais objetivos propostos na unidade, favorecendo a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens deles de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Avaliação de resultado ou somativa

Essa avaliação tem como prioridade sintetizar os conteúdos trabalhados, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos alunos ao longo de todo o ano letivo. Nesta coleção, ela acontece ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos alunos, propiciando aferir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão de acompanhamento das aprendizagens de cada aluno para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, assim como as reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas, além de propiciar a verificação de quais intervenções serão necessárias para que algum aluno alcance determinado objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado complementando o trabalho com as seções **Conclusão da unidade**, apresentadas neste **Manual do professor**.

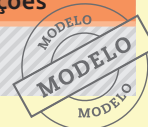
Ele pode (e deve) ser adequado de acordo com as necessidades de cada aluno e turma e com os objetivos determinados, incluindo

ou excluindo itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdos de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompa-**

nhamento da aprendizagem. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), vai ser possível determinar quais estratégias e intervenções pedagógicas serão necessárias para que o aluno consiga atingir o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os alunos a ampliar seus conhecimentos e alcançar novos objetivos.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem						
Legenda	S (Sim)	N (Não)	CD (Com dificuldade)	CA (Com ajuda)	EP (Em processo)	
Nome do aluno						
Componente curricular			Ano			Turma
Período letivo de registro						
Objetivos de aprendizagem	S	N	CD	CA	EP	Observações
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha)						



O ensino de Língua Portuguesa

A alfabetização

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) define alfabetização como “o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético” (BRASIL, 2019, p. 18). O sistema alfabético, por sua vez, é o sistema que representa os sons da fala (fonemas) por meio de letras do alfabeto (caracteres).

Para ser considerada alfabetizada, a pessoa precisa primeiro compreender o princípio alfabético, ou seja, entender que as letras são mais do que meros sinais gráficos, mas que representam os sons da fala. Ao compreender as relações grafofonêmicas, ou seja, a relação entre os sons da fala e suas representações escritas, ela começa a ler e escrever. Para isso, o ideal é que a criança aprenda as relações entre grafemas e fonemas das mais simples para as mais complexas. Sobre o assunto, Stanislas Dehaene defende:

[...]

Chegado o momento, a partir do início do curso preparatório, as correspondências entre grafemas e fonemas deverão ser ensinadas de um modo bastante explícito e sem medo de repeti-las. Não se pode supor que o aluno terminará por adquiri-las em consequência de ver muitas palavras. É preciso explicar claramente ao aluno que cada “som” tem suas “roupas”, as letras ou grupos de letras que podem vesti-lo e que, inversamente, cada letra se pronuncia de uma ou de várias maneiras possíveis. Bem entendido, os grafemas serão introduzidos numa ordem lógica: começa-se pelos mais simples e mais regulares, aqueles que se pronunciam sempre da mesma maneira, como “v”, “f”, para incorporar na sequência, progressivamente, grafemas complexos como “on”, em “ponto” e os grafemas mais raros e irregulares, como “x”. [...]

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 246.

José Morais, em seu livro *Alfabetizar para a democracia*, também defende que o ensino das relações entre grafemas e fonemas seja das mais simples para as mais complexas:

[...]

O ensino das regras de correspondência grafema-fonema deve ser sistemático e ordenado por parte do professor, baseado no princípio de uma progressão do mais acessível ao menos acessível e do mais simples ao mais complexo. Por exemplo, a decodificação de sílabas iniciadas por uma consoante fricativa é mais acessível do que a de sílabas iniciadas por uma consoante oclusiva (gerada mediante uma oclusão rápida da passagem do ar na boca), porque o valor fonológico das fricativas pode ser facilmente modelado, arrastando a pronúncia (ffff..., ssss...), o que não é possível com as oclusivas. E é mais fácil aprender os grafemas constituídos por uma letra do que por duas (ch, lh, nh, ss,...), aqueles que têm uma relação biunívoca com o fonema (b, d, f, j,...) do que os que podem receber mais do que um valor fonológico (c, s, x,...) segundo a sua posição e as letras adjacentes (é o caso de m ou n precedidos de vogal e seguidos de consoante) e os grafemas simples do que os que incluem um diacrítico (como ç, ã) ou os que representam ditongos (ai, ui, ao, ão, etc.).

[...]

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 47-48.

Dessa forma, no 1º ano desta coleção, optou-se por apresentar primeiro as relações grafofonêmicas mais simples, ao longo da **unidade 1**, iniciando pelas vogais, seguidas das consoantes com regularidades biunívocas e, na sequência, as demais consoantes com foco na realização fonológica dominante da letra. Na **unidade 2**, foram apresentadas as relações mais complexas, incluindo realizações fonológicas não dominantes de determinadas letras, cedilha, dígrafos e sinais gráficos, como til e os acentos agudo e circunflexo. Outra escolha foi apresentar somente a realização fonológica dominante da letra **x** no volume de 1º ano e os demais sons representados pela letra **x**, no 3º ano, considerando a complexidade do conteúdo. O mesmo ocorreu em relação aos dígrafos **sc**, **sç** e **xc**.

No 2º e no 3º ano, essas relações são retomadas no início do volume, na seção **Revisão**, e algumas são desenvolvidas e ampliadas ao longo do volume. Já no 4º e no 5º ano, os alunos continuam desenvolvendo o conhecimento alfabético com foco na ortografia e na gramática.

Ao longo do trabalho com o conhecimento alfabético e a consciência fonêmica, principalmente no 1º ano, são apresentadas as representações fonêmicas para identificar o som representado pelo grafema trabalhado. O quadro a seguir mostra as correspondências entre grafemas e fonemas utilizadas na coleção.

Correspondência entre grafemas e fonemas

Grafema	Fonema	Exemplo	Grafema	Fonema	Exemplo
A	/a/	abacate, sofá	S	/s/	sapo
	/ã/	limão, gambá, canguru, pirâmide		/s/ ou /š/	casca
B	/b/	bola		/z/ ou /ž/	desde
C	/k/	camelo	/z/	rosa	
	/s/	cebola	T	/t/	tatu
D	/d/	dado	U	/u/	uva
E	/e/	cera, bambolê	/ũ/	umbu, mundo	
	/ɛ/	fera, jacaré	V	/v/	vela
	/i/	pente	W	/u/	windsurfe
	/ẽ/	empada, pente	X	/š/	xilofone, enxame, caixa
F	/f/	foca		/s/ ou /š/	texto
G	/g/	gato		/s/	máximo
	/ž/	girafa		/z/	exame
H	ɐ	hipopótamo		/ks/ ou /kis/	tórax
I	/i/	ioiô		/kz/	hexágono
	/ĩ/	pudim, pincel	Y	/i/	yakisoba
J	/ž/	jacaré	Z	/z/	zebra
K	/k/	kiwi	Ç	/s/	palhaço
L	/l/	luva	CH	/š/	cachorro
	/w/	papel	LH	/j/	alho
M	/m/	macaco	NH	/ñ/	ninho
N	/n/	neve	RR	/R/	cigarra
O	/o/	ovo, vovô	SS	/s/	dinossauro
	/ɔ/	copo, vovó	QU	/k/	quiabo
	/õ/	limões, batom, apontador	GU	/g/	caranguejo
	/u/	ponto	SC	/s/	piscina
P	/p/	pato	SÇ	/s/	cresça
Q	/k/	quiabo	XC	/s/	excelente
	/R/	rato			
	/r/	barata			
R	/R/ ou /r/	urso			

Fonte de pesquisa: NÓBREGA, Maria José. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Como eu Ensino).

Assim que os alunos compreendem as relações entre o som e sua representação escrita, eles começam a desenvolver a prática de leitura e de escrita. No entanto, de acordo com a PNA, aprender a codificar e a decodificar (portanto, ler e escrever) não é um fim em si mesmo, pois o objetivo da alfabetização é que a pessoa aprenda a ler e escrever com autonomia e compreensão. Dessa forma:

[...]

O ensino dessas habilidades de leitura e de escrita é que constitui o processo de alfabetização. Se alguém é alfabetizado, significa que é capaz de decodificar e codificar qualquer palavra em sua língua. Mas a aquisição dessa técnica não é um fim em si. O objetivo é fazer que se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão. Sem isso, o processo de alfabetização não frutifica, pois ler e escrever palavras com precisão e fluência, dentro e fora de textos, é apenas o começo de um caminho que deve ser consolidado por meio de atividades que estimulem a leitura e a escrita de textos cada vez mais complexos, a fim de que a pessoa se torne capaz de usar essas habi-

lidades com independência e proficiência para aprender, transmitir e até produzir novos conhecimentos.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 19. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Práticas de linguagem

Leitura

Durante o processo de alfabetização, quando os alunos ainda não conseguem ler sozinhos, o professor deve ser o mediador da leitura, lendo os textos em voz alta para a turma e pedindo aos alunos que acompanhem a leitura com o dedo e ensinando a ordem – da esquerda para a direita e de cima para baixo, por exemplo. Então, deve progressivamente incentivá-los a tentar relacionar grafemas e fonemas e ler palavras conhecidas para começarem a ler textos com extensão, linguagem e conteúdo adequados à faixa etária.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem entrar em

contato com variados gêneros textuais, com temas e conteúdos diversos, assim como com diferentes autores, para que ampliem seu repertório de leitura. Para explorar os textos, garantindo sua interpretação e compreensão, as atividades propostas ao longo da coleção visam aos quatro processos gerais de compreensão de leitura:

- localizar e retirar informação explícita de textos;
- fazer inferências diretas;
- interpretar e relacionar ideias e informação;
- analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Com relação à fluência em leitura oral, tendo como base pesquisas, a PNA definiu um número médio de palavras que devem ser lidas com fluência ao final de cada ano do Ensino Fundamental.

Ano do Ensino Fundamental	Número médio de palavras lidas por minuto
1ª	60
2ª	80
3ª	90
4ª	100
5ª	130

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Por isso, em alguns momentos deste **Manual do professor**, há sugestões para avaliar a fluência em leitura oral dos alunos, tanto pelo professor e pelos familiares quanto pelos próprios alunos. Mas essa prática, bem como os parâmetros descritos anteriormente, podem ser usados em quaisquer oportunidades que você julgue pertinentes ou necessárias com a turma.

Escrita

Saber escrever com clareza e competência é de fundamental importância para a plena participação social. A leitura e a escrita são atos inseparáveis e interdependentes, de modo que a prática constante e eficiente de leitura favorece a escrita. Em sala de aula, é importante que os alunos sejam conscientizados a respeito disso e incentivados a refletir sobre suas atividades de escrita. Também é preciso desenvolver um trabalho de produção de textos que envolva diferentes procedimentos, ensinando os alunos a:

- planejar o que vão escrever em função das características do contexto de produção;
- textualizar, isto é, redigir o que foi planejado, considerando a macro e a microestrutura do texto;
- revisar o que foi escrito, durante o processo de escrita e com o texto pronto;
- reescrever o texto produzido e revisado;
- avaliar o produto final, considerando-o finalizado para o momento.

A função da escrita excede o âmbito escolar, assim é preciso estar atento a esse aspecto. Desse modo, a produção escrita tam-

bém deve ser vista como uma atividade interativa entre sujeitos e como manifestação de ideias, sentimentos, informações, intenções, etc., com unidade temática e progressão.

Oralidade

É importante ressaltar que, em sala de aula, o trabalho com a modalidade oral da língua não deve ser confundido com “corrigir” as falas dos alunos. Trata-se de organizar atividades em que gêneros orais sejam produzidos e em que haja reflexão sobre a função da língua oral nas interações verbais, bem como os níveis de formalidade e a variedade adequada a cada gênero/situação.

É fundamental considerar que, quando chega à escola, a criança já tem conhecimentos sobre a língua com base, principalmente, nas experiências de linguagem oral trazidas de seu contexto familiar e social, e tais conhecimentos e experiências devem ser valorizados. Além disso, é de suma importância o respeito às diferentes variedades linguísticas e o combate ao preconceito linguístico.

Para um bom trabalho com a oralidade, é preciso promover diferentes situações comunicativas com atividades em que os alunos devem manifestar opiniões, argumentar, recontar, debater, relatar, narrar, dramatizar, recitar, etc. A oralidade também é desenvolvida quando eles são incentivados a falar e ouvir o outro, com atenção, respeito e cooperação.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais

Embora sejam usuários eficazes do idioma, os alunos muitas vezes se veem diante de determinadas situações de comunicação em que são necessários conhecimentos formalizados acerca da língua materna. Por isso, é importante que aprendam como a língua está estruturada e de que modo ela pode ser utilizada/compreendida nas situações de interação verbal.

A prática pedagógica deve levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos sobre a língua para, assim, introduzir novos conhecimentos. Em sala de aula, é possível propor atividades em que os alunos sejam levados a refletir sobre o funcionamento da língua, mostrando-lhes como se organiza a língua portuguesa e de que forma ela aparece nos mais variados textos/discursos.

Em alguns casos, as nomenclaturas são úteis para que os alunos situem determinado conhecimento. Contudo, o objetivo não é sobrecarregá-los com nomes e conceitos, mas levá-los a entender de que modo e com que função tais conteúdos incidem nos textos.

Ortografia

É preciso considerar que, mesmo após aprender a ler e escrever, o aluno pode ainda não dominar as regularidades e as irregularidades determinadas pela norma ortográfica.

A forma correta da grafia de uma palavra é sempre uma convenção, algo que se define socialmente. Assim, o conhecimento ortográfico é algo que os alunos não aprendem sozinhos, considerando sua natureza de convenção social, de modo que se tornam necessárias atividades sistematizadas para que essa aprendizagem aconteça. Partindo dessa concepção, a ortografia precisa ser considerada um objeto de aprendizagem, isto é, algo que se aprende.

Plano de desenvolvimento anual • 5º ano

A planilha a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos deste volume em bimestres, semanas e aulas, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume e identificar os momentos de avaliação formativa sugeridos. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

		Aula	Conteúdos	Avaliação formativa (Manual do professor)	BNCC e PNA
Bimestre 1	Semana 1	1	<ul style="list-style-type: none"> O que você já sabe? (avaliação diagnóstica) (p. 8 a 11) 		
		2			
		3			
		4	<ul style="list-style-type: none"> Unidade 1: O verde está em perigo (páginas de abertura) (p. 12 a 13) 	p. 72-MP	<ul style="list-style-type: none"> (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP11), (EF15LP13) Desenvolvimento de vocabulário
		5	<ul style="list-style-type: none"> Leitura: notícia (p. 14 a 19) Antes da leitura Leitura Estudo do texto 	p. 72-MP	<ul style="list-style-type: none"> (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP09), (EF15LP10), (EF35LP01), (EF35LP03), (EF35LP04), (EF35LP05), (EF35LP16), (EF35LP17), (EF05LP15), (EF05LP16), (EF05LP23) Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, compreensão de textos
		6			
	Semana 2	1	<ul style="list-style-type: none"> Estudo da língua: uso do dicionário (p. 20 a 23) Jogos e brincadeiras: Busca no dicionário (p. 23) 	p. 72-MP	<ul style="list-style-type: none"> (EF05LP02), (EF05LP22), (EF35LP05), (EF05LP25) Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita
		2			
		3			
		4	<ul style="list-style-type: none"> A escrita das palavras: mas e mais (p. 24 e 25) 	p. 72-MP	<ul style="list-style-type: none"> Competência específica de Língua Portuguesa 2
		5			
		6			
	Semana 3	1	<ul style="list-style-type: none"> Cidadão do mundo: Arborização (p. 26 e 27) 		<ul style="list-style-type: none"> (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP11) e (EF15LP13), (EF35LP01), (EF05LP09) Educação ambiental Desenvolvimento de vocabulário e compreensão de textos
		2			
		3			
		4	<ul style="list-style-type: none"> Produção de texto: notícia (p. 28 e 29) 	p. 72-MP	<ul style="list-style-type: none"> (EF15LP05), (EF15LP06), (EF15LP07), (EF15LP08), (EF35LP07), (EF35LP09), (EF35LP16), (EF35LP17), (EF05LP24), (EF05LP26) Competências específicas de Língua Portuguesa 2 e 3 Produção de escrita
		5			
		6			
	Semana 4	1	<ul style="list-style-type: none"> Leitura: cartum (p. 30 a 33) Antes da leitura Leitura Estudo do texto 	p. 72-MP	<ul style="list-style-type: none"> (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP04), (EF15LP09), (EF15LP10), (EF35LP03), (EF35LP04), (EF35LP17), (EF35LP18), (EF35LP19), (EF35LP20), (EF05LP10) Desenvolvimento de vocabulário
		2			
		3	<ul style="list-style-type: none"> A escrita das palavras: acentuação das palavras oxítonas (p. 34 a 36) Jogos e brincadeiras: Jogo das palavras oxítonas (p. 36) 	p. 66-MP e p. 72-MP	<ul style="list-style-type: none"> (EF05LP03), (EF35LP12) Conhecimento alfabético, consciência fonêmica, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita
		4			
		5			
		6			
1					
Semana 5	2	<ul style="list-style-type: none"> Produção de texto: cartum (p. 37 e 38) 	p. 72-MP	<ul style="list-style-type: none"> (EF15LP05), (EF15LP06), (EF15LP07), (EF05LP11), (EF35LP07), (EF35LP08) Produção de escrita 	
	3				
	4				

		Aula	Conteúdos	Avaliação formativa (Manual do professor)	BNCC e PNA
Semana 5	5		• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 29 e 40)		
	6				
Semana 6	1		• Ampliando o vocabulário (p. 41)	p. 72-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP01) • Competência geral 1 • Fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário
	2		• Unidade 2: Um direito de todos! (páginas de abertura) (p. 42 e 43)	p. 110-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP11), (EF15LP13), • Competências gerais 4 e 9 e Competência específica de língua portuguesa 5 • Desenvolvimento de vocabulário
	3		• Leitura: trecho de narrativa (p. 44 a 49)	p. 110-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP15), (EF15LP16), (EF15LP19), (EF35LP01), (EF35LP03), (EF35LP04), (EF35LP05), (EF35LP21), (EF35LP22), (EF35LP26), (EF35LP29), (EF35LP30) • Competência específica de Língua Portuguesa 9 • Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita
	4		• Antes da leitura		
	5		• Leitura • Estudo do texto		
	6		• Estudo da língua: • Substantivo primitivo e substantivo derivado (p. 50 a 52)	p. 84-MP e p. 110-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP08) • Desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita
Semana 7	1		• Palavras formadas com prefixos e sufixos (p. 53 a 55)		
	2		• Jogos e brincadeiras: Jogo da memória (p. 52)		
	3				
	4		• A escrita das palavras: Agente e a gente (p. 56 e 57)	p. 89-MP e p. 110-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP01) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 • Desenvolvimento de vocabulário
	5				
	6		• Leitura: resenha (p. 58 a 60) • Antes da leitura	p. 110-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP01), (EF35LP01), (EF35LP03), (EF35LP04), (EF35LP05), (EF05LP14), (EF05LP20) • Competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 6 • Compreensão de textos e produção de escrita
Semana 8	1		• Leitura • Estudo do texto		
	2				
	3		• Outra leitura: transcrição de vlog (p. 61 a 64)		<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP09), (EF15LP10), (EF35LP01), (EF35LP03), (EF35LP03), (EF35LP04), (EF35LP05), (EF35LP06), (EF05LP15), (EF05LP20), (EF05LP21) • Compreensão de textos e desenvolvimento de vocabulário
	4				
	5				
	6		• A escrita das palavras: acentuação das palavras paroxítonas e proparoxítonas (p. 65 a 67)	p. 110-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP03) • Produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário
Semana 9	1				
	2				
	3		• Cidadão do mundo: Acessibilidade para pessoas idosas (p. 68 e 69)		<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP11), (EF15LP13), (EF35LP01) • Competências gerais 8 e 9 • Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso • Desenvolvimento de vocabulário e compreensão de textos
	4		• Para saber fazer: blog (p. 70 e 71)		<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP08) • Competências gerais 1, 4 e 5 e a Competência específica de Língua Portuguesa 10
	5				

Bimestre 1	Semana 9	6	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto: resenha crítica e <i>vlog</i> literário (p. 72 a 74) 	p. 110-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP05), (EF15LP06), (EF15LP07), (EF15LP09), (EF15LP12), (EF15LP13), (EF35LP07), (EF35LP08), (EF35LP09), (EF35LP10), (EF35LP11), (EF35LP14), (EF05LP13), (EF05LP18), (EF05LP21) • Competências específicas de Língua Portuguesa 2, 3, 6, 7 e 10 • Produção de descrita, desenvolvimento de vocabulário
		Semana 10	1		
			2		
	3				
	4	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 75 e 76) 			
	5				
6	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliando o vocabulário (p. 77) 	p. 110-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP01) • Competência geral 1 • Fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário 		
Bimestre 2	Semana 11	1	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 3: Criação poética (páginas de abertura) (p. 78 e 79) 	p. 141-MP e 142-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP11), (EF15LP13) • Desenvolvimento de vocabulário
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura: poema (p. 80 a 83) • Antes da leitura 	p. 141-MP e 142-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP12), (EF15LP15), (EF35LP01), (EF35LP03), (EF35LP04), (EF35LP05), (EF35LP21), (EF35LP23), (EF35LP27), (EF35LP28), (EF35LP31)
		3	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura 		<ul style="list-style-type: none"> • Competência específica de Língua Portuguesa 9
		4	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo de outro jeito • Estudo do texto 		<ul style="list-style-type: none"> • Produção de escrita, compreensão de textos, fluência em leitura oral e produção de escrita
		5	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da língua: pronome I (p. 84 a 87) 	p. 141-MP e 142-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP06), (EF35LP14) • Competência específica de Língua Portuguesa 2
		6			
	Semana 12	1			
		2			
		3	<ul style="list-style-type: none"> • A escrita das palavras: palavras com x e com ch (p. 88 e 89) 	p. 141-MP e 142-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP12), (EF35LP13), (EF05LP01), (EF05LP08) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 • Consciência fonêmica e conhecimento alfabético
		4	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras: Jogo do x e do ch (p. 89) 		
		5			
		6	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura: poema visual (p. 90 a 93) • Antes da leitura 	p. 141-MP e 142-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP04), (EF15LP15), (EF15LP17), (EF15LP18), (EF35LP02), (EF35LP04), (EF35LP21), (EF05LP28)
	Semana 13	1	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura 		<ul style="list-style-type: none"> • Competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 9
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do texto 		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário e compreensão de textos
3		<ul style="list-style-type: none"> • Para saber fazer: Poema visual no computador (p. 94 e 95) 		<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 5 e a Competência específica língua portuguesa 10 	
4					
5		<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da língua: pronome II (p. 96 a 99) 	p. 131-MP p. 141-MP e 142-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP14) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 	
6					
Semana 14	1				
	2				
	3	<ul style="list-style-type: none"> • A escrita das palavras: palavras com h inicial (p. 100 e 101) 	p. 141-MP e 142-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP12), (EF35LP13), (EF05LP01) • Conhecimento alfabético e produção de escrita 	
	4				

		Aula	Conteúdos	Avaliação formativa (Manual do professor)	BNCC e PNA	
Bimestre 2	Semana 14	5	• Estudo da língua: metáfora (p. 102 a 104)	p. 141-MP e 142-MP	• (EF35LP31) • Compreensão de textos e produção de escrita	
		6				
	Semana 15	1				
		2				
		3	• Produção de texto: poema e recital de poemas (p. 105 e 106)	p. 141-MP e 142-MP	• (EF15LP05), (EF15LP06), (EF15LP07), (EF15LP08), (EF35LP07), (EF35LP08), (EF35LP28) • Competência específica da Língua Portuguesa 3 • Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e fluência em leitura oral	
		4				
		5				
		6	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 107 e 108)			
	Semana 16	1				
		2	• Ampliando o vocabulário (p. 109)		• (EF35LP01) • Competência geral 3 • Fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário	
		3	• Unidade 4: Medo: todos nós temos! • (páginas de abertura) (p. 110 e 111)	p. 158-MP e 159-MP	• (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP11), (EF15LP13) • Competência geral 8 • Desenvolvimento de vocabulário	
		4	• Leitura: texto teatral (p. 112 a 119)	p. 158-MP e 159-MP	• (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP09), (EF15LP15), (EF15LP18), (EF35LP01), (EF35LP02), (EF35LP05), (EF35LP21), (EF35LP24) • Competência geral 3 • Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, fluência em leitura oral e produção de escrita • Literacia familiar	
		5	• Antes da leitura • Leitura • Lendo de outro jeito • Estudo do texto			
		6				
	Semana 17	1	• Estudo da língua: pontuação: dois-pontos, vírgula, ponto e vírgula (p. 120 a 123)	p. 158-MP p. 159-MP p. 158-MP e 159-MP	• (EF05LP04) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 • Produção de escrita	
		2				
		3				
		4				
		5	• A escrita das palavras: palavras com lh e li (p. 124 e 125) • Jogos e brincadeiras: Dominó do lh e do li (p. 125)	p. 158-MP e 159-MP	• (EF35LP12), (EF35LP13), (EF05LP01) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 • Conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário	
Semana 18	1					
	2	• Produção de texto: peça teatral (p. 126 e 127)	p. 158-MP e 159-MP	• (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP12), (EF15LP13) • Competências gerais 3, 4 e 6 e Competências específicas de Língua Portuguesa 3, 5 e 9 • Desenvolvimento de vocabulário		
	3					
	4					
	5	• Leitura: conto (p. 128 a 133) • Antes da leitura • Leitura • Estudo do texto	p. 158-MP e 159-MP	• (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP15), (EF35LP03), (EF35LP04), (EF35LP05), (EF35LP06), (EF35LP14), (EF35LP21), (EF35LP22), (EF35LP26), (EF35LP29), (EF35LP30), (EF05LP07) • Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, fluência em leitura oral e compreensão de textos		
Semana 19	1					

Bimestre 2	Semana 19	2	• Estudo da língua: pontuação: reticências, aspas e parênteses (p. 134 a 137)	p. 173-MP p. 158-MP e 159-MP	• (EF05LP04) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 • Produção de escrita
		3			
		4			
		5			
		6	• Outra leitura: história em quadrinhos (p. 138 a 140)	p. 158-MP e 159-MP	• (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP04), (EF15LP14), (EF15LP15), (EF35LP01), (EF35LP02), (EF35LP17) • Fluência em leitura oral, compreensão de textos e desenvolvimento de vocabulário • Literacia familiar
	Semana 20	1			
		2	• Produção de texto: conto (p. 141 e 142)	p. 158-MP e 159-MP	• (EF15LP05), (EF15LP06), (EF15LP07), (EF15LP08), (EF35LP07), (EF35LP08), (EF35LP09), (EF35LP14) • Produção de escrita
		3			
		4			
		5	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 143 e 144)		
6					
Bimestre 3	Semana 21	1	• Ampliando o vocabulário (p. 145)		• (EF35LP01) • Competência geral 3 • Fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário
		2	• Unidade 5: Não ao trabalho infantil! (páginas de abertura) (p. 146 e 147)	p. 220-MP	• (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP11), (EF15LP13) • Competências gerais 3, 7, 9 e 10 • Desenvolvimento de vocabulário
		3	• Leitura: relato pessoal (p. 148 a 153)	p. 220-MP	• (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP09), (EF15LP10), (EF35LP01), (EF35LP03), (EF35LP04), (EF35LP05) • Competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 7 • Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita • Literacia familiar
		4	• Antes da leitura • Leitura • Estudo do texto		
		5			
		6	• Outra leitura: cartaz de campanha (p. 154 a 156)	p. 220-MP	• (EF15LP01), (EF15LP03), (EF35LP03), (EF35LP04), (EF03LP19) • Competência específica de Língua Portuguesa 3
	Semana 22	1			
		2	• Estudo da língua: polissemia (p. 157 a 160)	p. 220-MP	• (EF05LP02) • Desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita
		3			
		4			
		5			
		6	• A escrita das palavras: Palavras com l e u (p. 161 e 162)	p. 220-MP	• (EF35LP12), (EF35LP13), (EF05LP01) • Consciência fonológica e produção de escrita • Literacia familiar
		1			
Semana 23	2	• Leitura: texto de opinião (p. 163 a 168)		• (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP11), (EF15LP13), (EF35LP01), (EF35LP03), (EF35LP04), (EF35LP05), (EF05LP15) • Competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 6 • Desenvolvimento de vocabulário e compreensão de textos	
	3	• Antes da leitura • Leitura • Estudo do texto			
	4				

		Aula	Conteúdos	Avaliação formativa (Manual do professor)	BNCC e PNA	
Bimestre 3	Semana 23	5	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: uma violação dos direitos humanos! (p. 169) 	p. 220-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP11), (EF15LP13) • Competências gerais 7, 9 e 10 • Direitos da criança e do adolescente • Desenvolvimento de vocabulário 	
		6	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da língua: verbo I (p. 170 a 172) 	p. 208-MP e p. 220-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP05) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 • Produção de escrita • Literacia familiar 	
	Semana 24	1				
		2				
		3				
		4	<ul style="list-style-type: none"> • A escrita das palavras: palavras terminadas em -ice e -isse (p. 173 e 174) 	p. 220-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP12), (EF35LP13), (EF05LP01) • Consciência fonêmica e produção de escrita 	
		5	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras: Bingo das palavras terminadas em -ice e em -isse (p. 174) 			
		6				
	Semana 25	1	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto: texto de opinião (p. 175 e 176) 	p. 220-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP05), (EF15LP06), (EF15LP07), (EF15LP08), (EF35LP15), (EF35LP17), (EF35LP07), (EF35LP08), (EF35LP09), (EF35LP14), (EF05LP26) e (EF05LP27) • Competências específicas de Língua Portuguesa 2, 3, 6 e 7 • Produção de escrita 	
		2				
		3				
		4	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto: debate (p. 177 e 178) 	p. 220-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP12), (EF15LP13), (EF35LP10), (EF35LP18), (EF35LP19), (EF35LP20), (EF05LP19) • Competência geral 4 e Competência específica de Língua Portuguesa 5 • Desenvolvimento de vocabulário 	
		5				
		6	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 179 e 180) 			
	Semana 26	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliando o vocabulário (p. 181) 	p. 220-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP01) • Competência geral 1 • Fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário 	
		3	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 6: Nossa cultura africana (páginas de abertura) (p. 182 e 183) 	p. 254-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP11), (EF15LP13) • Competências gerais 4 e 9 e Competência específica de língua portuguesa 5 • Desenvolvimento de vocabulário 	
		4	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura: reportagem (p. 184 a 191) 	p. 254-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP09), (EF15LP10), (EF35LP01), (EF35LP03), (EF35LP04), (EF35LP05), (EF05LP15), (EF05LP23) • Competência específica de Língua Portuguesa 3 • Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita 	
		5	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura 			
		6	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do texto 			
	Semana 27	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: Personalidades afro-brasileiras (p. 192 e 193) 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP11), (EF15LP13), (EF35LP03) • Competência geral 9 • Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	

Bimestre 3	Semana 27	3	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da língua: verbo II (p. 194 a 196) • Jogos e brincadeiras: Jogo dos verbos (p. 196) 	p. 254-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP05), (EF05LP06) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 • Produção de escrita
		4			
		5			
		6			
	Semana 28	1	<ul style="list-style-type: none"> • A escrita das palavras: palavras terminadas em -ram e -rão (p. 197 e 198) 	p. 254-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP05), (EF05LP06) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 • Produção de escrita
		2			
		3	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto: reportagem e vídeo com reportagem (p. 199 a 201) 	p. 254-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP05), (EF15LP06), (EF15LP07), (EF15LP08), (EF35LP09), (EF35LP17), (EF05LP17), (EF05LP24), (EF05LP26), (EF05LP27) • Desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita
		4			
		5			
		6			
	Semana 29	1	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura: regra de jogo africano (p. 202 a 205) • Antes da leitura • Leitura • Estudo do texto 	p. 254-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP04), (EF15LP09), (EF15LP10), (EF35LP01), (EF35LP03), (EF35LP04), (EF05LP09) • Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, fluência em leitura oral e compreensão de textos
		2			
3					
4		<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da língua: discurso direto e indireto (p. 206 a 208) 	p. 254-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP07), (EF35LP22), (EF35LP26), (EF35LP30), (EF05LP04) • Compreensão de textos 	
5					
6					
Semana 30	1				
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto: regra de jogo (p. 209 e 210) 	p. 254-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP05), (EF15LP06), (EF15LP07), (EF35LP07), (EF35LP08), (EF35LP09), (EF05LP12) • Produção de escrita 	
	3				
	4				
	5	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 211 e 212) 			
	6				
Semana 31	1	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliando o vocabulário (p. 213) 	p. 254-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP01) • Competência geral 1 • Fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário 	
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 7: Em busca de aventuras (páginas de abertura) (p. 214 e 215) 	p. 265-MP a 285-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP11), (EF15LP13) • Desenvolvimento de vocabulário 	
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura: relato pessoal (p. 216 a 220) • Antes da leitura • Leitura • Estudo do texto 	p. 265-MP a 285-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP04), (EF35LP01), (EF35LP03), (EF35LP05), (EF35LP11), (EF05LP05) • Competência específica de Língua Portuguesa 4 • Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita 	
	4				
	5				
	6				

		Aula	Conteúdos	Avaliação formativa (Manual do professor)	BNCC e PNA	
Bimestre 4	Semana 31	6	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da língua: frase e oração (p. 221 e 222) • Sujeito e predicado (p. 223 e 224) • Jogos e brincadeiras: Caça ao tesouro (p. 224) 	p. 265-MP p. 265-MP a 285-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP06) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 • Produção de escrita 	
		1				
		2				
	Semana 32	3				
		4				
		5	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura: relato de viagem (p. 225 a 230) • Antes da leitura • Leitura • Estudo do texto 	p. 265-MP a 285-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP04), (EF35LP01), (EF35LP03), (EF35LP04) • Competência específica de Língua Portuguesa 3 • Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita • Literacia familiar 	
		6				
		1				
	Semana 33	2	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da língua: conjunção (p. 231 a 233) 	p. 265-MP a 285-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP07) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 • Produção de escrita • Literacia familiar 	
		3				
		4				
		5				
		6	<ul style="list-style-type: none"> • Outra leitura: trecho de diário (p. 234 a 237) 	p. 265-MP a 285-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (E15LP02), (E15LP03), (E15LP09), (E15LP15), (E15LP18), (E35LP01), (E35LP03), (E35LP04), (E35LP05), (E35LP06) • Fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e compreensão de textos 	
	Semana 34	1				
		2				
		3	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da língua: texto escrito e texto oral (p. 238 a 240) 	p. 265-MP a 285-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (E15LP12), (E35LP11) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 	
		4				
		5				
		6				
	Semana 35	1	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto: seminário (p. 241 e 242) 	p. 265-MP a 285-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (E15LP08), (E15LP09), (E15LP10), (E15LP11), (E15LP13), (E15LP18), (E35LP10), (E35LP17), (E35LP19), (E35LP20), (E05LP24) • Desenvolvimento de vocabulário 	
		2				
		3				
		4	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 243 e 244) 			
		5				
6		<ul style="list-style-type: none"> • Ampliando o vocabulário (p. 245) 		<ul style="list-style-type: none"> • (E35LP10) • Competência geral 1 • Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral • Literacia familiar 		
Semana 36	1	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 8: Histórias mitológicas (p. 246 e 247) 	p. 317-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP11), (EF15LP13) • Competências gerais 4 e 9 e Competência específica de língua portuguesa 5 • Desenvolvimento de vocabulário 		

Bimestre 4	Semana 36	2	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura: mito (p. 248 a 254) • Antes da leitura 	p. 317-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP03), (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP15), (EF35LP01), (EF35LP04), (EF35LP05), (EF35LP21), (EF35LP03), (EF35LP22), (EF35LP26), (EF35LP29), (EF35LP30) 	
		3	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura 		<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 3 	
		4	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do texto 		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita • Literacia familiar 	
		5	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da língua: concordância verbal (p. 255 a 257) 	p. 317-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP06), (EF05LP26) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 • Produção de escrita 	
		6				
		1				
	Semana 37	2				
		3	<ul style="list-style-type: none"> • A escrita das palavras: por que, porque, por quê e porquê (p. 258 a 260) 	p. 304-MP e p. 317-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP01) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 	
		4	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras: Coelhinho corre para a toca (p. 260) 			
		5				
		6				
		1				
	Semana 38	2	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto: reconto (p. 261 e 262) 	p. 317-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP05), (EF15LP06), (EF15LP07), (EF15LP12), (EF15LP13), (EF15LP19), (EF35LP07), (EF35LP08), (EF35LP09), (EF35LP10), (EF35LP14), (EF35LP25) • Desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita 	
		3	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura: verbetes de dicionário (p. 263 a 265) • Antes da leitura • Leitura • Estudo do texto 	p. 317-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP01), (EF15LP02), (EF15LP09), (EF15LP10), (EF15LP11), (EF35LP01), (EF35LP04), (EF35LP05), (EF05LP22) • Fluência em leitura oral e compreensão de textos 	
		4				
		5				
		6	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da língua: concordância nominal (p. 266 a 268) 	p. 317-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP07) • Competência específica de Língua Portuguesa 2 • Produção de escrita 	
		1				
	Semana 39	2				
		3				
		4	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto: verbete de dicionário (p. 269 a 270) 	p. 317-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP17), (EF15LP05), (EF15LP06), (EF15LP07), (EF05LP24), (EF05LP25), (EF35LP07), (EF35LP08), (EF05LP26), (EF05LP27) • Compreensão de textos e produção de escrita 	
		5				
		6				
		1	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (p. 271 a 272) 			
Semana 40	2					
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliando o vocabulário (p. 273) 	p. 317-MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP01) • Competência geral 1 • Fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário 		
	4	<ul style="list-style-type: none"> • O que você já aprendeu? (p. 274 a 278) 				
	5					
	6					

Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela é formada por um conjunto de cinco volumes (1º ao 5º ano), sendo os livros de 2º a 5º anos subdivididos em oito unidades temáticas e o do 1º ano subdividido em duas unidades, com quatro capítulos cada, organizadas de acordo com a progressão do trabalho com a relação fonema-grafema. As seções e as atividades apresentam textos, imagens, quadros e outros recursos que favorecem a compreensão dos assuntos estudados e instigam o desenvolvimento de um olhar crítico para os temas e conteúdos.

Estrutura da coleção

Estrutura do Livro do estudante

Além dos ícones que indicam boxes, tipos de atividades e outras ocorrências, a coleção apresenta os seguintes elementos.



Essa seção, presente no início de cada volume, apresenta atividades que têm como objetivo propor uma avaliação diagnóstica dos alunos, verificando seus conhecimentos prévios referentes aos conteúdos que serão trabalhados.



No 2º e no 3º ano, essa seção faz uma revisão, no início do volume, das relações entre grafemas e fonemas estudadas anteriormente, oportunizando a recitação do alfabeto e da pronúncia dos sons das letras.

Páginas de abertura

As duas páginas de abertura apresentam uma imagem, um pequeno texto e questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.



Apresenta textos de gêneros variados para leitura e interpretação oral e escrita. É dividida em: **Antes da leitura**, subseção que traz algumas atividades e/ou informações com o objetivo de desenvolver com os alunos algumas estratégias de leitura, como o levantamento de hipóteses e a ativação de conhecimentos prévios; **Leitura**, em que há a apresentação do texto para leitura; e **Estudo do texto**, com atividades de interpretação textual, que podem retomar o levantamento de hipóteses realizado antes da leitura, propor a localização de informações e/ou de características do gênero, a inferência textual, a compreensão global do texto, a interpretação das imagens, etc. Além dessas três subseções, quando conveniente, pode ocorrer a subseção **Lendo de outro jeito**, em que os alunos serão orientados a fazer uma leitura expressiva dos textos.



Tem como objetivo apresentar novos textos para os alunos, estabelecendo alguma relação com os textos já lidos, podendo ser na estrutura ou na temática. Essa seção visa principalmente desenvolver o trabalho de interpretação e a percepção da intertextualidade.



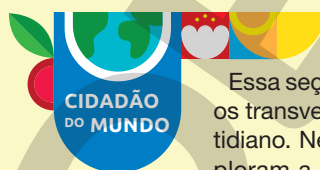
Destina-se ao trabalho com análise linguística. Os conteúdos foram organizados nos volumes da coleção de modo sistemático e com níveis gradativos de complexidade.



Apresenta atividades com o objetivo de explorar as relações grafofonêmicas, assim como as normas ortográficas.



Seção destinada ao trabalho com produção de textos escritos, orais ou multissemióticos. As propostas são articuladas com um dos gêneros explorados na unidade, levando os alunos a produzir textos individualmente, em duplas, grupos ou coletivamente.



Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram a problemática levantada, motivando reflexões em relação ao assunto. O nome do Tema contemporâneo transversal abordado é destacado nas orientações deste **Manual do professor**.



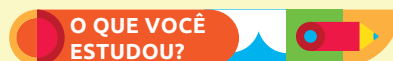
Seção que apresenta um roteiro para orientar os alunos a realizarem, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou construir ferramentas importantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Além disso, a seção contribui para o desenvolvimento da empatia e da cooperação ao propor trabalhos em grupo.

Boxe conceito

Esse boxe aparece sempre que for necessário sistematizar os conteúdos. Assim, os alunos podem retomá-los de forma acessível.



Apresenta informações adicionais ou alguma curiosidade relacionada ao conteúdo ou referente ao tema trabalhado.



Essa seção tem como objetivo fornecer aos alunos uma oportunidade para realizarem uma avaliação processual (ou formativa)

de sua aprendizagem e retomarem os conteúdos trabalhados em cada unidade.

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

Seção destinada a ampliar o vocabulário dos alunos, apresentando palavras da unidade ou do capítulo acompanhadas de seus significados, além de exemplos e imagens ilustrativas.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Seção que apresenta atividades lúdicas que exploram, de maneira descontraída, o conteúdo em estudo. Para realizar algumas das atividades propostas na seção, os alunos devem usar o **Material complementar** disponível no final do volume.

PARA SABER MAIS

Apresenta sugestões de livros, filmes e *sites* que podem ser explorados pelos alunos. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

Essa seção apresenta atividades que têm como objetivo fazer uma avaliação de resultado (ou somativa), consolidando as aprendizagens acumuladas no ano letivo. Está presente no final de cada volume.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do livro do estudante.

MATERIAL COMPLEMENTAR

Material para recorte, referente às atividades propostas na seção **Jogos e brincadeiras**, e em outros momentos do livro.

Estrutura do Manual do professor

O **Manual do professor** impresso é organizado em duas partes. A primeira é composta pela **Seção introdutória**, a qual apresenta pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, a descrição e as orientações sobre as seções e a estrutura de conteúdos, bem como suas relações com a BNCC e a PNA, além do plano de desenvolvimento anual, com proposta de itinerário, organizado em um cronograma, e indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, como visto anteriormente.

A segunda parte é composta pelas orientações ao professor página a página, por uma sugestão de relatório para mapear as possíveis defasagens da turma, pelas páginas de introdução e conclusão das unidades, pelas sugestões de referências complementares para a prática docente e pelas referências bibliográficas comentadas do **Manual do professor**. Nessa segunda parte, o manual traz a reprodução de cada página do **Livro do estudante** em tamanho reduzido, com texto na íntegra, e com as respostas

das atividades e outros comentários que auxiliam o desenvolvimento das aulas. Algumas respostas são comentadas nas laterais e nos rodapés das páginas do manual, assim como apresentamos outros comentários e sugestões ao professor.

Com o intuito de ser facilitador da prática docente, este manual foi estruturado como um roteiro de aulas que visa ampliar as possibilidades de trabalho do professor em sala de aula, explicitando os procedimentos de forma prática e detalhada e orientando sua atuação. No início de cada conteúdo, é apresentada uma síntese, que indica a quantidade de aulas e as principais ações dos alunos para o desenvolvimento desse conteúdo. Além disso, este manual leva em consideração o encadeamento dos conteúdos, a linha de raciocínio desenvolvida no **Livro do estudante**, o conhecimento histórico e a formação de alunos que saibam refletir criticamente sobre seu cotidiano.

Conheça a seguir a estrutura da segunda parte deste **Manual do professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

- No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas citações que enriquecem e fundamentam o trabalho com o conteúdo proposto.
- No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento da literacia familiar.
- As informações complementares para o trabalho com as atividades, teorias ou seções, assim como sugestões de condução e curiosidades, são organizadas e apresentadas em tópicos por toda a unidade.

Algumas informações relevantes são destacadas como seções e possuem características específicas. Veja a seguir cada uma delas.

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma

Apresenta sugestão de quadro para mapear os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e registrar as informações em um relatório individual e descritivo de cada aluno.

Introdução da unidade

Apresenta os principais objetivos pedagógicos previstos para a unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e mostrando de maneira sucinta como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos de cada assunto a ser trabalhado.

Sugestão de roteiro

Apresenta uma síntese que indica a quantidade de aulas e as principais ações para o desenvolvimento dos conteúdos.

Conectando ideias

Comentários sobre algumas respostas e outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Apresenta sugestões de atividades preparatórias para introduzir conteúdos do livro.

Destques BNCC e PNA

No decorrer das unidades, são destacadas e comentadas relações entre o que está sendo abordado no livro do estudante e o que é proposto na BNCC e/ou na PNA.

Objetivos

No início de cada seção, são apresentados seus objetivos.

Comentários de respostas

Algumas respostas de atividades e questões são comentadas nesse boxe.

Mais atividades

Além das atividades presentes no livro do estudante, novas propostas são feitas nessa seção. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário que sejam organizados alguns materiais com antecedência.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor realize a avaliação da aprendizagem dos alunos em momentos oportunos.

Atitude legal

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe Atitude legal.

Ideias para compartilhar

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe Ideias para compartilhar.

O que você estudou?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

Amplie seus conhecimentos

São apresentadas sugestões de livros, *sites*, filmes, documentários ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

Para saber mais

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe Para saber mais.

O que você já sabe?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

O que você já aprendeu?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

Jogos e brincadeiras

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário que sejam organizados alguns materiais com antecedência.

Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e proposta de monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado na unidade.

Referências complementares para a prática docente

Apresenta indicações diversas (livros, *sites*, filmes, *podcasts*, locais para visitaçao, etc.) para enriquecer o repertório cultural do professor e dos alunos e complementar a prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Apresenta ao final de cada volume do professor as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção do Manual do professor.

Cristiane Buranello

Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Metodologia da Ação Docente pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora de escolas públicas e particulares de ensino básico.
Editora de livros didáticos para o ensino básico.



Pitanguá Mais

LÍNGUA PORTUGUESA

5^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1ª edição

São Paulo, 2021



Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Edição: Raquel Teixeira Otsuka, Verônica Merlin Viana Rosa Bianco,
Sabrina Vieira Miotto, Isabela Ventura Silvério Biz

Assistência editorial: Nathália Consolin Castro Pereira

Colaboração técnico-pedagógica: Vânia Muraschko

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Fabiana Faiallo

Edição de arte: Camila Carmona, Rogério Casagrande

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,

Leda Cristina Silva Teodorico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Alessandra Roberta Arias

Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impresão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,

Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,

Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buranello, Cristiane
Pitangá mais língua portuguesa / Cristiane
Buranello. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

ISBN 978-85-16-12875-3

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)

I. Título.

21-72300

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



OLÁ, ALUNO E ALUNA!

Ao estudar com este livro, você vai perceber que é possível fazer muitas descobertas por meio da leitura e da escrita.

Quanto mais conhecemos a **Língua Portuguesa**, melhor é nossa comunicação e nossa relação com as outras pessoas. Além disso, para aprender os conteúdos das outras disciplinas, é importante que você saiba ler e escrever bem.

Neste livro, você vai encontrar textos diversos e atividades desafiadoras, que vão auxiliar no desenvolvimento do seu aprendizado. Este livro também ajudará você a compreender a importância da cidadania, da solidariedade, da cooperação, do respeito e da sustentabilidade para construir um mundo melhor.

A autora.



SUMÁRIO

O que você já sabe? 8

1 O verde está em perigo 12

Antes da leitura 14

Leitura

Brasil registra maior número de queimadas em uma década 15

Estudo do texto 17

Estudo da língua

Uso do dicionário 20

Jogos e brincadeiras

Busca no dicionário 23

A escrita das palavras

Mas e mais 24

Cidadão do mundo

Arborização 26

Produção de texto

Notícia 28

Antes da leitura 30

Leitura

Desmatamento e calor 31

Estudo do texto 31

A escrita das palavras

Acentuação das palavras oxítonas 34

Jogos e brincadeiras

Jogo da acentuação das oxítonas 36

Produção de texto

Cartum 37

O que você estudou? 39

Ampliando o vocabulário 41

4

2 Um direito de todos! 42

Antes da leitura 44

Leitura

O menino e o avô menino 45

Estudo do texto 47

Estudo da língua

Substantivo primitivo e substantivo derivado 50

Jogos e brincadeiras

Jogo da memória 52

Palavras formadas com prefixos e sufixos 53

A escrita das palavras

Agente e a gente 56

Antes da leitura 58

Leitura

Tudo bem ser diferente! 59

Estudo do texto 60

Outra leitura

Transcrição de *vlog* 61

A escrita das palavras

Acentuação de palavras paroxítonas e de proparoxítonas 65

Cidadão do mundo

Acessibilidade para pessoas idosas 68

Para saber fazer

Como criar um *blog* 70

Produção de texto

Resenha e *vlog* literário 72

O que você estudou? 75

Ampliando o vocabulário 77

3 Criação poética..... 78

Antes da leitura..... 80

Leitura

Meio-dia..... 81

Lendo de outro jeito..... 82

Estudo do texto..... 82

Estudo da língua

Pronome I..... 84

A escrita das palavras

Palavras com x e palavras com ch..... 88

Jogos e brincadeiras

Jogo do x e do ch..... 89

Antes da leitura..... 90

Leitura

E..... 91

Estudo do texto..... 91

Para saber fazer

Poema visual em programa de computador..... 94

Estudo da língua

Pronome II..... 96

A escrita das palavras

Palavras com h inicial..... 100

Estudo da língua

Metáfora..... 102

Produção de texto

Poema e recital de poemas..... 105

▶ O que você estudou?..... 107

Ampliando o vocabulário..... 109

4 Medo: todos nós temos!..... 110

Antes da leitura..... 112

Leitura

Pluft, o fantasminha..... 113

Lendo de outro jeito..... 117

Estudo do texto..... 117

Estudo da língua

Pontuação: dois-pontos, vírgula e ponto e vírgula..... 120

A escrita das palavras

Palavras com lh e com li..... 124

Jogos e brincadeiras

Dominó do lh e do li..... 125

Produção de texto

Peça teatral..... 126

Antes da leitura..... 128

Leitura

O desafio de Lilibel..... 129

Estudo do texto..... 131

Estudo da língua

Pontuação: reticências, aspas e parênteses..... 134

Outra leitura

Criaturas bizarras de outro planeta!..... 138

Produção de texto

Conto..... 141

▶ O que você estudou?..... 143

Ampliando o vocabulário..... 145

5 Não ao trabalho infantil!..... 146

Antes da leitura..... 148

Leitura

O dia de um pequeno
trabalhador..... 149

Lendo de outro jeito..... 151

Estudo do texto..... 151

Outra leitura

Cartaz contra o
trabalho infantil..... 154

Estudo da língua

Polissemia..... 157

A escrita das palavras

Palavras com **l** e com **u**..... 161

Antes da leitura..... 163

Leitura

Criança deve trabalhar?..... 164

Estudo do texto..... 166

Cidadão do mundo

Uma violação dos
Direitos Humanos!..... 169

Estudo da língua

Verbo **l**..... 170

A escrita das palavras

Palavras terminadas
em **-ice** e em **-isse**..... 173

Jogos e brincadeiras

Bingo das palavras terminadas
em **-ice** e em **-isse**..... 174

Produção de texto

Texto de opinião..... 175

Produção de texto

Debate..... 177

▶ O que você estudou?..... 179

Ampliando o vocabulário..... 181

6 Nossa cultura africana..... 182

Antes da leitura..... 184

Leitura

Do quilombo ao quilombola..... 185

Estudo do texto..... 187

Cidadão do mundo

Personalidades
afro-brasileiras..... 192

Estudo da língua

Verbo **ll**..... 194

Jogos e brincadeiras

Jogo dos verbos..... 196

A escrita das palavras

Palavras terminadas
em **-ram** e em **-rão**..... 197

Produção de texto

Reportagem e
reportagem em vídeo..... 199

Antes da leitura..... 202

Leitura

Regras da matacuzana..... 203

Estudo do texto..... 204

Estudo da língua

Discurso direto e indireto..... 206

Produção de texto

Texto instrucional
de regras de jogo..... 209

▶ O que você estudou?..... 211

Ampliando o vocabulário..... 213

7 Em busca de aventuras..... 214

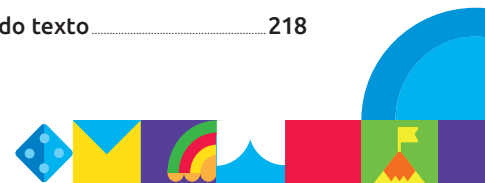
Antes da leitura..... 216

Leitura

Caderno do Lucas..... 217

Estudo do texto..... 218

6













Estudo da língua	
Frase e oração.....	221
Sujeito e predicado.....	223
Jogos e brincadeiras	
Caça ao tesouro.....	224
Antes da leitura	225
Leitura	
Partir.....	226
Estudo do texto	228
Estudo da língua	
Conjunção.....	231
Outra leitura	
Um mar de redes.....	234
Estudo da língua	
Texto escrito e texto oral.....	238
Produção de texto	
Seminário.....	241
O que você estudou?	243
Ampliando o vocabulário	245
8 Histórias mitológicas.....	246
Antes da leitura	248
Leitura	
O Minotauro.....	249
Lendo de outro jeito	252
Estudo do texto	253
Estudo da língua	
Concordância verbal.....	255
A escrita das palavras	
Por que, porque, por quê e porquê.....	258
Jogos e brincadeiras	
Coelhinho corre para a toca.....	260
Produção de texto	
Reconto de mito.....	261

Antes da leitura	263
Leitura	
Mito.....	264
Mitologia.....	264
Estudo do texto	264
Estudo da língua	
Concordância nominal.....	266
Produção de texto	
Verbete de dicionário.....	269
O que você estudou?	271
Ampliando o vocabulário	273
O que você já aprendeu?	274

Referências bibliográficas comentadas	279
Material complementar	281

Ícones da coleção

Nesta coleção, você encontrará alguns ícones. Veja a seguir o significado de cada um.

-  Atividade de resposta oral.
-  Atividade em dupla.
-  Atividade em grupo.
-  Atividade de pesquisa.
-  Atividade no caderno.
-  Atividade relacionada ao uso de tecnologias.
-  Indica que poderá compartilhar com seus colegas uma ideia ou alguma experiência interessante.
-  Indica uma atitude que se pode ter para viver melhor em sociedade.
-  Momentos de leitura e escrita com a família.
-  Indica revisão de conteúdos.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Leitura e compreensão do poema visual da página 8.
- Realização das atividades escritas das páginas 8 a 11.

O que você já sabe?

Esta avaliação diagnóstica tem como intenção oferecer indicadores a respeito dos conhecimentos prévios dos alunos nessa etapa do processo de ensino-aprendizagem. Tais indicadores são importantes na interpretação pedagógica a respeito dos conhecimentos esperados para o ano de ensino, a fim de permitir que sejam feitas propostas de intervenção sobre as dificuldades apresentadas. No tópico Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma, sugerimos um modelo com indicação para registrar os resultados dessa avaliação.

1 Objetivos

- Ler o poema visual.
- Compreender o poema visual, identificando sua estrutura, e as informações explícitas e inferindo as informações implícitas.

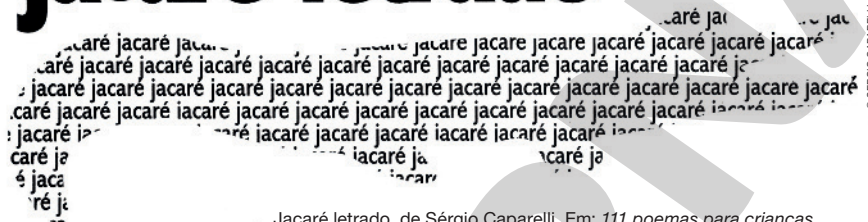
Como proceder

- Peça aos alunos que observem e leiam silenciosamente o poema visual. Depois, oriente-os a responder as questões propostas.
- Após a resolução da atividade, discuta com os alunos sobre o poema visual lido, perguntando o que acharam da forma como o autor usou as palavras e se que gostaram ou não do texto, justificando a resposta.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1. Leia o poema a seguir.

jacaré letrado



Jacaré letrado, de Sérgio Caparelli. Em: *111 poemas para crianças*. Ilustrações de Ana Gruszynski. Porto Alegre: L&PM, 2003. p. 116.

a. A imagem do poema forma qual animal?

Um jacaré.

b. Que palavra é usada para formar esse animal?

A palavra jacaré.

c. Qual é a relação entre o título do poema e a imagem que ele forma?

O título do poema é "jacaré letrado", e a imagem do jacaré é formada por letras, as quais formam a palavra jacaré.

AUTOAVALIAÇÃO

Avalie como foi o trabalho com a atividade 1. Para isso, marque um X na opção que representa sua resposta para cada pergunta a seguir.

	Sim	Não
• Fiz a leitura do poema visual sem dificuldades?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Respondi a todas as questões?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8

Autoavaliação • Objetivo

- Avaliar as maiores dificuldades ao realizar a atividade e refletir sobre elas.

Como proceder

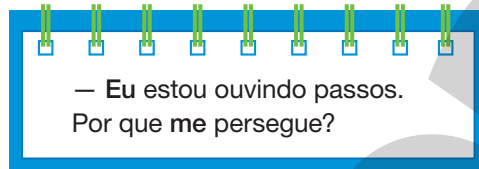
- Caso julgue adequado, após os alunos fazerem a autoavaliação, faça uma avaliação coletiva, permitindo aos alunos que exponham suas dificuldades para os colegas e incentivando-os a darem dicas uns aos outros de como podem melhorar.

2. Forme palavras paroxítonas e proparoxítonas com base na associação dos números com as letras. Acentue-as quando for necessário.

	1	2	3	4
A	TE	I	GRA	LHO
B	DI	PE	LE	CO
C	MO	FO	NA	VEL
D	ES	MI	TIS	NE

- a. A1 + B3 + C2 + D4 = telefone
- b. D1 + B2 + A4 = espelho
- c. B1 + C3 + D2 + B4 = dinâmico
- d. D2 + A4 = milho
- e. A2 + C1 + C4 = imóvel
- f. A3 + D3 = grátis
- g. B2 + B3 = pele

3. Escreva a fala a seguir adequando os pronomes pessoais a cada pessoa do discurso indicada.



1ª pessoa do plural	<u>Nós estamos ouvindo passos. Por que nos persegue?</u>
3ª pessoa do singular (masculino)	<u>Ele está ouvindo passos. Por que o persegue?</u>
3ª pessoa do plural (feminino)	<u>Elas estão ouvindo passos. Por que as persegue?</u>

9

2 Objetivos

- Formar palavras paroxítonas e proparoxítonas com base na associação dos números com as letras do quadro.
- Acentuar, quando necessário, as palavras formadas.

Como proceder

- Explique para os alunos que deverão juntar as sílabas do quadro seguindo as indicações, formando palavras e, quando necessário, acentuá-las. Se necessário, faça o item a com eles, reproduzindo as indicações na lousa, para que compreendam a atividade.
- Após a atividade, verifique se os alunos acentuaram as palavras corretamente e, se preciso, relembre as regras com a turma, explicando o motivo de as palavras serem acentuadas ou não.

3 Objetivos

- Reescrever o texto adequando-o para a pessoa do discurso solicitado.
- Reconhecer as pessoas do discurso.

Como proceder

- Peça a um voluntário que leia a fala da atividade para a turma. Depois, oriente-os a reescrevê-la nos espaços, adequando-as conforme as indicações da pessoa do discurso. Se necessário, antes de realizarem a atividade, relembre com a turma as pessoas do discurso. Para isso, escreva os pronomes na lousa e peça aos alunos que, pronome por pronome, digam a qual pessoa do discurso se referem.
- Após a correção, se considerar oportuno, peça aos alunos para, oralmente, adequarem a fala para as outras pessoas do discurso também, para que se recordem de todas as possibilidades.

4 Objetivos

- Escrever frases com base na observação das imagens.
- Flexionar os verbos considerando o modo e o tempo indicados.

Como proceder

- Inicie a atividade perguntando aos alunos se recordam do modo verbal do indicativo. Caso os alunos não se lembrem, revise com eles tanto o indicativo quanto o subjuntivo e o imperativo. Para isso, anote na lousa uma frase para cada modo, perguntando aos alunos o que cada uma indica. Espere-se que, dessa forma, eles relembrem do conteúdo.
- Na sequência, oriente-os a escrever uma frase para cada imagem, utilizando o verbo e o tempo indicados. Para a correção, primeiro peça aos alunos que troquem o livro com um colega, instruindo-os a avaliarem e corrigirem, se necessário, as respostas uns dos outros. Então, faça a correção coletiva, pedindo a alguns alunos que escrevam suas respostas na lousa, contornando o verbo flexionado.

5 Objeto

- Identificar as frases com a forma verbal no subjuntivo.

Como proceder

- Caso não tenha sido feita a revisão do modo subjuntivo na atividade anterior, relembre-o com os alunos. Então, peça a voluntários que leiam as frases apresentadas. Oriente os alunos a, primeiro, contornar as formas verbais em cada uma das frases e, depois, marcar um X naquelas em que o verbo está no subjuntivo.
- No momento da correção, se achar oportuno, peça aos alunos que identifiquem também o modo dos verbos das frases que não foram marcadas como resposta.

4. Observe as imagens e escreva frases utilizando os verbos indicados flexionados no tempo apontado e no modo indicativo. **Sugestões de resposta:**



- fotografar – passado

Carla fotografou a paisagem.



- amar – presente

As crianças amam brincar no balanço.



- jogar – futuro

Lais e Pedro jogarão futebol amanhã.

5. Marque um X nas frases cuja forma verbal esteja no modo subjuntivo.

- Estudarei muito para a prova.
- Possivelmente ele chegue tarde hoje.
- Estou indo ao médico.
- Talvez ele vá à festa.
- Siga em frente até aquele quarteirão.

10

6. Observe as imagens e escreva uma frase adequada a cada uma delas empregando uma forma verbal no modo imperativo. **Sugestões de resposta:**

STORYTIME STUDIO/SHUTTERSTOCK



Por favor, **guarde segredo.**

MASTER 1005/SHUTTERSTOCK



Pense bem antes de **decidir.**

AFRICA STUDIOS/SHUTTERSTOCK



Beba bastante **água.**

AUTOAVALIAÇÃO

Avalie como foi o trabalho com as atividades 2 a 6. Para isso, marque um X na opção que representa sua resposta para cada pergunta a seguir.

	Sim	Não
• Consegui ler e compreender todos os enunciados?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Fiz todas as atividades com atenção?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Revisei as atividades depois de finalizá-las?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Relembrei os conteúdos estudados anteriormente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Escrevi as palavras com atenção e de forma legível?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6 Objetivos

- Escrever frases com base na observação das imagens.
- Utilizar verbos flexionados no modo imperativo.

Como proceder

- Caso o modo imperativo não tenha sido revisado anteriormente, faça isso nesse momento. Depois, peça aos alunos que observem as imagens e falem o que elas estão representando. Com base nisso, oriente-os a escrever uma frase para cada imagem.
- No momento da correção, peça a diferentes alunos que leiam as frases que escreveram. Aceite variadas respostas, desde que estejam de acordo com o que está indicado na imagem e com o modo imperativo.

Autoavaliação • Objetivo

- Avaliar e refletir sobre as maiores dificuldades ao realizar as atividades.

Como proceder

- Para verificar a autoavaliação, converse com os alunos e pergunte quais foram as maiores dificuldades durante a realização das atividades. Anote na ficha individual essas dificuldades para que, durante outras atividades semelhantes, você possa juntar alunos com diferentes dificuldades para se ajudarem.
- Caso julgue adequado, após os alunos fazerem a autoavaliação, organize-os em roda para que avaliem juntos cada item e o que marcaram como resposta, de modo a compartilharem as facilidades e dificuldades na realização da atividade, instigando-os a se ajudarem.

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma

Nas páginas anteriores, foi apresentada uma proposta de avaliação diagnóstica para verificar os conhecimentos esperados dos alunos a respeito de conteúdos do ano anterior e do respectivo ano letivo, bem como para mapear e monitorar a aprendizagem de cada um deles.

Para mapear os resultados obtidos nessa seção, sugerimos o modelo de quadro a seguir, que pode ser adaptado e reproduzido conforme sua necessidade.

Eixo	Habilidade	Avaliação diagnóstica
Oralidade	Expressa-se com autonomia, preocupando-se em ser compreendido.	
	Usa tom de voz audível em situações de intercâmbio oral.	
	Escuta com atenção a fala de colegas e do professor.	
	Respeita os turnos de fala.	
	Emprega linguagem adequada de acordo com o contexto de intercâmbio oral.	
Leitura	Lê sílabas com estrutura canônica: CV.	
	Lê sílabas com estrutura não canônica: VC, CVC e CCV.	
	Lê palavras.	
	Lê frases.	
	Localiza informações explícitas no texto.	
	Localiza informações implícitas no texto.	
	Estabelece relação entre as partes do texto.	
	Compreende os sentidos de palavras e expressões em textos.	
Produção de escrita	Utiliza diferentes tipos de letra durante a escrita.	
	Escreve sílabas com estrutura canônica: CV.	
	Escreve sílabas com estrutura não canônica: VC, CVC e CCV.	
	Escreve palavras.	
	Escreve frases, mantendo o espaço entre as palavras.	
	Emprega a pontuação adequada em atividades de produção de texto.	

Após a realização desse mapeamento, registre as informações em um relatório individual e descritivo de cada aluno, que pode ser organizado de acordo com os eixos apresentados no quadro: **Oralidade**, **Leitura** e **Produção de escrita**. Além disso, você pode comparar os resultados da turma, identificando, de modo geral, quais alunos têm mais dificuldades, a fim de organizar a sala de aula deixando quem necessita de mais atenção próximo a você. Outra sugestão é deixar alunos com mais dificuldades em determinado eixo, perto daqueles com mais facilidade nesse mesmo eixo, de modo a promover trocas entre eles.

Introdução da unidade 1

Com as relações entre grafemas e fonemas consolidadas, este volume tem como objetivo reforçar a prática da leitura e da escrita e aprimorar o trabalho com o desenvolvimento do vocabulário. Para isso, esta unidade vai apresentar uma **notícia** e um **cartum** a fim de contribuir com desenvolvimento da fluência em leitura oral e da compreensão de textos e de explorar o trabalho com as principais características de cada gênero, competências importantes para a produção de textos.

Além disso, a respeito dos conteúdos linguísticos, serão revisados o uso do dicionário e as informações presentes nele e a acentuação das palavras oxítonas, e trabalhados o uso das palavras **mas** e **mais**.

Ao longo do desenvolvimento da unidade, são sugeridas algumas atividades e a seção **O que você estudou?**, a fim de avaliar o processo de aprendizagem e os conhecimentos adquiridos pelos alunos em relação aos objetivos propostos para as seções da unidade.

Objetivos

- Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade.
- Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos.
- Ler, interpretar e reconhecer as principais características dos gêneros **notícia** e **cartum**.
- Ler e compreender a estrutura e a composição dos verbetes de dicionário.
- Diferenciar o uso de **mas** e **mais**.
- Consolidar o trabalho com a acentuação das palavras oxítonas.
- Desenvolver a escrita de frases e textos.
- Escrever uma **notícia**.
- Produzir um **cartum**.
- Desenvolver o vocabulário.

Para trabalhar as seções que envolvem leitura e interpretação de textos, é essencial que os alunos compreendam que as ideias expressadas nos cartuns podem variar de acordo com o autor, pois trata-se de um gênero que envolve as impressões pessoais de cada um. Além disso, quanto à notícia, é essencial que percebam sua função social e a relação entre o texto e os recursos visuais, como gráficos e fotografias.

Referente aos conteúdos linguísticos, além da necessidade de manipular os materiais de registro para consolidarem a escrita, é preciso que os alunos conheçam a estrutura de um dicionário e percebam a importância de utilizá-lo em momentos de dúvidas quanto à escrita e ao significado de palavras. Além disso, o entendimento do uso das palavras **mas** e **mais** é essencial tanto para que os alunos desenvolvam a compreensão textual de forma satisfatória quanto para que sejam capazes de se expressar adequadamente. Para a devida assimilação das regras de acentuação, os alunos precisam estar conscientes de conteúdos vistos anteriormente, como divisão silábica e o conceito de sílaba tônica.

Para a seção **Produção de texto**, os alunos precisam compreender as características dos gêneros **notícia** e **cartum** para atender à proposta. Em caso de dificuldades em reproduzir essas características, outros exemplares dos gêneros deverão ser apresentados e analisados pelos alunos.

Veja a seguir sugestões de atividades, que podem ser realizadas como ponto de partida para explorar a temática da unidade.

Atividade preparatória

- Para iniciar a unidade, oriente os alunos a pesquisar imagens que representem danos ao meio ambiente e de atitudes que ajudam a sua conservação. Depois, leve a turma ao pátio da escola e mostre as imagens para todos. Questione os alunos sobre as cenas, fazendo perguntas como “Em quais imagens há danos à água?”, “Que atitudes vemos que podem economizar energia?”, entre outras que se refiram às imagens pesquisadas. A cada pergunta, permita que os alunos conversem e compartilhem suas opiniões.
- Em sala de aula, entregue uma folha de papel sulfite para cada aluno e peça que a dobrem ao meio e, de um lado, escrevam atitude incorreta e, do outro, atitude correta. Para desenvolver um momento de **literacia familiar**, oriente-os a levar a folha para casa e, com o auxílio de um responsável, fazer um desenho que represente atitudes corretas e incorretas em relação à contribuição da preservação dos recursos naturais. Na aula seguinte, peça aos alunos que mostrem os desenhos para os colegas, explicando o motivo de as atividades representadas serem corretas ou incorretas.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Observação de imagem e realização das atividades orais.
- Realização da atividades preparatória.

Estas páginas têm como objetivo verificar o conhecimento prévio dos alunos com relação ao tema **Meio ambiente**, que será abordado nesta unidade.

Destaques BNCC e PNA

- O cuidado com o modo de se expressar e usar as palavras, bem como a escuta atenta possibilitam aos alunos desenvolver as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
 - O respeito necessário às falas dos colegas e a adequação à situação proposta pelos interlocutores, bem como à apresentação de opiniões e informações levam os alunos a desenvolver as habilidades **EF15LP11** e **EF15LP13**.
- Para introduzir o tema desta unidade, realize a atividade preparatória indicada na seção **Introdução da unidade**.
- Pergunte aos alunos o que, na opinião deles, significa a frase “O verde está em perigo.”, utilizada como título desta unidade. Leve-os a concluir que o substantivo **verde** representa a vegetação, as plantas em geral.



Você sabia que, com pequenas atitudes, podemos preservar a natureza e tornar o mundo um lugar melhor?

CONECTANDO IDEIAS

1. O que esta imagem retrata?
2. Em nosso dia a dia, que atitudes podemos tomar para preservar a natureza e os recursos que ela nos oferece? Depois de conversarem sobre isso e com o auxílio do professor, criem uma lista de ações para serem realizadas pela turma.

12



1. A foto retrata parte da natureza como se estivesse abandonada, devastada após um incêndio, e uma pequena planta nascendo em meio a esse cenário.
2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Planta crescendo após incêndio.

13

- Na atividade 1, ajude os alunos a perceberem se tratar de uma paisagem que foi destruída, provavelmente, por um incêndio, visto que há vários resíduos de árvores com aspecto queimado.
- Na atividade 2, permita que os alunos conversem sobre o assunto, expondo suas ideias e compartilhando experiências que tiveram ou presenciaram relacionadas ao cuidado com o meio ambiente.

Conectando ideias

1. Se necessário, faça alguns questionamentos direcionando o olhar da turma.
2. Oriente os alunos a elaborar a lista. Ela pode ser afixada na sala para que todos verifiquem os itens frequentemente. Você pode propor, por exemplo: plantar árvores, arbustos, flores, fazer uma horta, organizar uma ação para diminuir o consumo de copos descartáveis, etc.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação da **notícia**.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 17 a 19.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o assunto da **notícia** a ser lida.
- Levantar hipóteses sobre a **notícia** que será lida.

Destaques BNCC e PNA

- A habilidade **EF15LP01** é contemplada nesta seção quando os alunos refletem e conversam com os colegas a respeito do objetivo de se ler uma **notícia**.
- Ao levantarem hipóteses sobre a **notícia** a ser lida, por meio da observação da imagem que a acompanha e do seu título, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP02**.
- As atividades orais e a atividade escrita da seção contemplam os componentes **desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita**. Além das habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** ao proporcionar aos alunos um momento de interação oral, exercitando tanto a escuta quanto a fala.
- Ao compararem informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e avaliar qual é mais confiável e por quê, os alunos desenvolvem a habilidade **EF05LP16**.

- Para iniciar a atividade 1, leia o título da notícia para os alunos e questione-os sobre as hipóteses quanto ao ela irá tratar. Se julgar pertinente, escreva-as na lousa para que possam ser confirmadas ou refutadas posteriormente após a leitura. Também é possível pedir aos alunos que anotem no caderno as hipóteses

ANTES DA LEITURA

1. Leia a seguir o título da notícia que você vai ler nas próximas páginas.

Brasil registra maior número de queimadas em uma década

- a. Com base na leitura do título, que assunto você acha que será tratado nessa notícia? Que informações você imagina que ela vai apresentar? **Resposta pessoal.**
 - b. O que você sabe sobre esse assunto? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**
2. Você tem o costume de ler notícias? Com que objetivo você costuma fazer isso? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**
 3. A imagem a seguir acompanha a notícia que você vai ler.



ROGERIO FLORENTINO/AFP

- a. O está acontecendo nessa imagem? Como é possível perceber isso?

Está ocorrendo uma queimada. É possível perceber isso pela fumaça que está cobrindo a vegetação.

- b. Qual palavra presente no título é possível relacionar com essa imagem?

A palavra queimadas.

14

levantadas, a fim de que, após a leitura, eles possam retomá-las e verificá-las. No item b, permita aos alunos que exponham o que sabem. Incentive-os a lembrar, por exemplo, de outras notícias que viram sobre o assunto.

- Na atividade 2, instigue os alunos a pensarem também, além do motivo de eles próprios lerem notícias, a razão pela qual elas são escritas. Caso eles respondam que não leem notícias,

pergunte por que imaginam que outras pessoas fazem isso.

- Na atividade 3, caso os alunos tenham dificuldade em perceber que a imagem se trata de uma queimada, faça coletivamente a identificação dos elementos da foto: a parte verde se trata da vegetação e a parte branca amarelada é a fumaça provocada pelo fogo.

Agora, leia a notícia e veja dados e informações sobre o número de queimadas registradas no Brasil no ano de 2020.

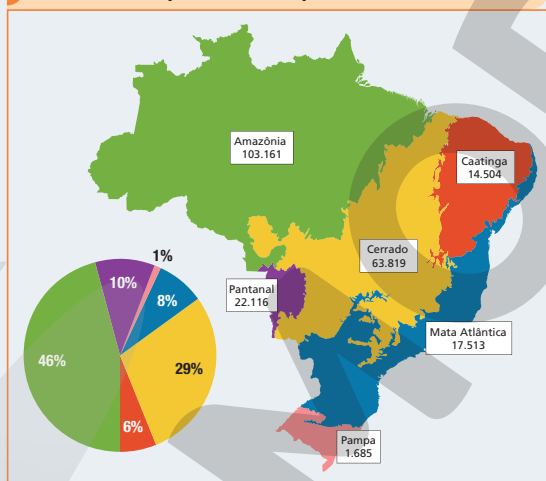
Brasil registra maior número de queimadas em uma década

A pior subida aconteceu no Pantanal: 22.116 pontos de queimada no ano passado, mais do que o dobro de 2019 (10.025 focos)

Em 2020, o Brasil registrou 222.798 focos de queimadas, de acordo com o Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O número é o maior em dez anos — houve 319.386 focos em 2010. Em relação a 2019 (197.632 focos), 2020 teve aumento de 12,73%.

A pior subida aconteceu no Pantanal: 22.116 pontos de queimada no ano passado, mais do que o dobro de 2019 (10.025 focos). Pela série histórica de registros do Inpe, iniciada em 1998, o número de 2020 no bioma foi o mais crítico já registrado [...]. Até então, o recorde pertencia a 2005, com 12.536 focos.

Focos de queimadas por bioma em 2020



Fonte: Inpe.

15

Objetivo

- Ler e compreender uma notícia.

Destaques BNCC e PNA

- Ao ler e compreender uma notícia, com autonomia e fluência, considerando a situação comunicativa e o tema do texto, os alunos desenvolvem as habilidades EF35LP01, EF35LP03 e EF05LP15 e o componente **compreensão de textos**.
- Os alunos desenvolvem o componente **desenvolvimento de vocabulário** e a habilidade EF35LP05 ao identificarem palavras ou expressões desconhecidas e, por meio do texto, tentar compreender seus sentidos.
- Os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP16, ao identificarem a formação e diagramação do gênero textual **notícia** e os elementos que o compõem.

- Inicie a seção pedindo aos alunos que leiam o texto silenciosamente, observando as principais informações apresentadas na notícia. Oriente-os a marcar as palavras que desconhecem e os trechos que tiverem dificuldade para compreender. Após a leitura inicial, retome os pontos que geraram dúvidas e, se necessário, releia-os com os alunos, auxiliando-os na compreensão.
- Depois, pergunte à turma se alguém gostaria de ler o texto para os colegas. Caso ninguém se voluntarie, escolha um ou mais alunos para isso.

- Peça aos alunos que observem novamente a foto que acompanha o texto, e foi também apresentada anteriormente. Peça que leiam a legenda e vejam se ela condiz com o que haviam imaginado a respeito da imagem.
- Leia o glossário com os alunos e veja se compreendem as informações apresentadas. Então, verifique se ainda há alguma palavra ou expressão que desconhecem. Se necessário, oriente-os a pesquisarem em um dicionário ou na internet.

De acordo com o Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Lasa-UFRJ), 30% do Pantanal foi consumido pelo fogo em 2020 (com dados do período entre 1º de janeiro e 22 de novembro do ano passado).

Amazônia

Os números também cresceram na Amazônia. Por lá, foram registrados 103.161 focos de queimadas em 2020 — maior número desde 2017, segundo o Inpe. Na comparação com 2019, houve um aumento de 15,68%.

Além disso, de acordo com a plataforma **TerraBrasilis**, do Inpe, a **Amazônia Legal** teve 11.088 km² (cerca de oito vezes o tamanho da cidade de São Paulo) desmatados em 2020 — com dados até 20 de novembro. Esse é o maior número desde 2008.



Queimada na região do Pantanal em Mato Grosso em agosto de 2020.

Glossário

Amazônia Legal: conceito criado pelo governo brasileiro, em 1953, para planejar o desenvolvimento econômico da região, que engloba nove estados: Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Dentro dos territórios desses estados, além de trechos da floresta amazônica, há outros biomas, como o Cerrado.

Bioma: conjunto de vida vegetal e animal com características próprias em uma região específica.

Brasil registra maior número de queimadas em uma década. *Jornal Joca*. São Paulo, Editora Magia de Ler, ed. 163, jan./fev. 2021. p. 2.

ESTUDO DO TEXTO

1. As informações apresentadas na notícia eram as que você havia imaginado antes da leitura? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**
2. Para você, as informações apresentadas na notícia lida são importantes para os leitores? Por quê?
3. Essa notícia foi publicada em um jornal. Como é o nome dele e a quem ele se destina?
- Jornal Joca. Destina-se a crianças e jovens.*
2. **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos digam que são informações importantes, pois as pessoas precisam saber o que está acontecendo e ajudar a evitar mais acontecimentos como o noticiado.**
4. A notícia lida é composta por texto verbal e imagens.
- a. É utilizado o registro formal ou informal? Por que isso ocorre?
- Registro formal. Porque é um assunto sério, publicado em um jornal.*
- b. Quais elementos visuais a notícia apresenta?
- A notícia apresenta um mapa, um gráfico e uma fotografia.*
- c. Com que objetivo o mapa foi utilizado na notícia?
- Ajudar a localizar os biomas, auxiliando na compreensão da notícia.
- Deixar a notícia mais agradável, pois é um tema pouco chamativo.
5. Geralmente, o primeiro parágrafo de uma notícia traz informações que buscam responder a algumas questões sobre o fato noticiado. Releia o primeiro parágrafo da notícia apresentada e complete o quadro a seguir em seu caderno.

Qual é o fato relatado?	<i>O registro de focos de queimadas.</i>
Quem realizou?	<i>O Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).</i>
Onde correu?	<i>No Brasil.</i>
Quando ocorreu?	<i>Em 2020.</i>
Como ocorreu?	<i>Por meio de pesquisas do Programa Queimadas.</i>
Por quê?	<i>Por conta do aumento de queimadas, a fim de comparar com anos anteriores.</i>

17

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de uma notícia.

Destaques BNCC e PNA

- As habilidades EF15LP01, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04 e EF35LP16 são desenvolvidas nesta seção na medida em que os alunos são levados a identificar o objetivo da notícia, a localizar informações explícitas e a inferir as implícitas do texto e a identificar as informações que compõem o lide.
- Ao ler e compreender a notícia, observando e analisando o gráfico que a acompanha, os alunos desenvolvem as habilidades EF05LP15 e EF05LP23.
- A atividade de pesquisa contempla a habilidade EF35LP17, uma vez que os alunos devem pesquisar informações de interesses sobre fenômenos sociais e naturais, ao buscarem notícias sobre questões ambientais. Essa atividade também possibilita aos alunos desenvolverem a habilidade EF05LP16 ao compararem informações sobre um mesmo fato em diferentes mídias, verificando qual é mais confiável.
- Ao realizar as atividades desta seção os alunos também desenvolvem os componentes compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.

- Nas atividades 1 e 2, retome as hipóteses levantadas antes da leitura. Permita aos alunos que compartilhem com os colegas as impressões que tiveram do texto e das informações apresentadas.
- Na atividade 3, oriente os alunos a procurar a resposta no crédito do texto. Além disso, explore com a turma as outras informações presentes no crédito, como a

data de publicação da notícia, a cidade do jornal e a página.

- Na atividade 4, se necessário, lembre os alunos dos registros formais e informais e quando a utilização de cada um é mais adequada. Além disso, pergunte a eles se consideram as informações apresentadas no mapa importantes para a notícia. Diga para eles que, apesar de não apresentar informações novas, o mapa complementa

a notícia e facilita a compreensão dos dados numéricos mencionados no texto.

- Ao realizar a atividade 5, inicie de maneira oral, de modo que os alunos possam, juntos, identificar e coletar as informações com mais facilidade no texto. Em seguida, oriente-os a completar o quadro. No momento da correção, reproduza o quadro na lousa e preencha-o com o auxílio da turma.

- Na atividade 6, ajude os alunos a compreender que a questão pede o bioma que teve o maior aumento em relação ao ano de 2019 e não o bioma com mais focos em 2020. Essa questão exige a atenção dos alunos na interpretação da pergunta e é importante que eles consigam fazer essa reflexão. Se necessário, retome o texto com os alunos, identificando as informações e anotando-as na lousa, para que visualizem melhor.
- Para a atividade 7, caso os alunos tenham dificuldade em chegar a uma conclusão, oriente-os a procurar a palavra **década** em um dicionário. Para exercitar a compreensão dos alunos, dê exemplos de outras palavras que expressam um período de tempo, como século e milênio, explicando que a primeira refere-se a um período de 100 anos e, a segunda, mil anos.
- Os alunos deverão responder a atividade 8 exclusivamente com as informações apresentadas no mapa e no gráfico. Se considerar oportuno, apresente outros mapas e gráficos e faça questionamentos sobre os dados para trabalhar com eles a compreensão e interpretação desses recursos.

6. De acordo com o texto, qual bioma apresentou o maior aumento no número de queimadas em relação ao ano de 2019?

O Pantanal foi o que registrou a pior subida, ou seja, o maior número de pontos de queimadas em relação ao ano de 2019.

7. Releia o título da notícia.

Brasil registra maior número de queimadas em uma década

- a. A palavra **década** faz referência a:

- um local.
 uma data específica.
 um período de tempo.

- b. Que outra expressão é usada no texto para fazer referência a esse mesmo item? Explique.

O trecho "o maior em dez anos", pois indica se tratar do período de tempo de uma década.

8. De acordo com as informações apresentadas no mapa e no gráfico, marque um X nas alternativas corretas.

- a. Quantos focos de queimada foram registrados no Cerrado em 2020?

- 63.819 103.161 17.513

- b. Os focos de queimadas na Caatinga correspondem a que porcentagem do total ocorrido em 2020?

- 46% 6% 29%

- c. Qual bioma apresentou o menor número de focos de queimadas em 2020?

- Caatinga. Pampa. Mata Atlântica.

- d. O maior número de focos de queimadas em 2020 ocorreu em qual bioma?

- Pantanal. Pampa. Amazônia.

9. Releia os trechos a seguir.

De acordo com o Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Lasa-UFRJ), 30% do Pantanal foi consumido pelo fogo em 2020 (com dados do período entre 1º de janeiro e 22 de novembro do ano passado)

Além disso, de acordo com a plataforma **TerraBrasilis**, do Inpe, a **Amazônia Legal** teve 11.088 km² (cerca de oito vezes o tamanho da cidade de São Paulo) desmatados em 2020 — com dados até 20 de novembro. Esse é o maior número desde 2008.

a. Quais instituições foram citadas nesses trechos?

O Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais, da Universidade Federal do

Rio de Janeiro (Lasa-UFRJ) e a plataforma TerraBrasilis, do Inpe.

b. Por que essas instituições foram citadas?

Sugestão de resposta: Porque, ao citar as instituições, a notícia mostra de onde tirou as informações apresentadas, dando mais credibilidade ao texto.

10. Releia outro trecho do texto.

30% do Pantanal **foi consumido** pelo fogo em 2020

a. Com que significado a expressão em destaque no trecho foi utilizada?

Com o significado de ter sido atingido e destruído pelo fogo.

b. Que outras expressões poderiam ser utilizadas no lugar de **foi consumido** com o mesmo significado?

Sugestões de resposta: Foi atingido; foi destruído; foi queimado.



11. Com um colega, pesquise outras notícias sobre questões ambientais em diferentes sites, desde veículos com credibilidade até sites mais sensacionalistas. Comparem as informações, verifiquem quais são mais confiáveis e apresentem aos colegas. **Resposta pessoal.**

- Na atividade 9, se necessário, leia os trechos com os alunos, ajudando-os a identificar quais são as instituições e pergunte se as conhecem.
- Na atividade 10, veja se os alunos compreendem o sentido da expressão em destaque. Caso alguns alunos tenham dificuldade, sugira aos colegas que expliquem uns aos outros.
- A atividade 11 visa trabalhar com os alunos a questão da confiabilidade dos fatos apresentados pela mídia. Sugira aos alunos *sites* confiáveis, como *sites* de universidades ou órgãos/instituições públicas e *sites* de jornais de maior circulação, sob o aspecto da seriedade e do compromisso com a informação precisa e imparcial, e comente igualmente sobre os *sites* sensacionalistas.
- Oriente os alunos a apresentarem as notícias e a fazerem um roteiro de perguntas de modo que cheguem à conclusão de qual é a mais confiável (explorar a estruturação do texto; eventuais erros gramaticais e ortográficos; o excesso de adjetivos, etc.)
- Para expandir o trabalho com o gênero notícia com os alunos, se possível, apresente outros exemplares. Nos *links* a seguir é possível encontrar textos voltados à faixa etária da turma.
 - > *Jornal de boas notícias*. Disponível em: <<https://jornaldeboasnoticias.com.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2021.
 - > *Jornal Joca*. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2021.
 - > *Estadinho*. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/blogs/estadinho/>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Revisar estrutura e a composição dos verbetes de dicionário.
- Realização das atividades das páginas 21 a 23.
- Realização da seção Jogos e brincadeiras.

Objetivos

- Analisar uma página de dicionário.
- Ler e compreender a estrutura e a composição dos verbetes de dicionário.
- Desenvolver autonomia ao consultar o dicionário.

Destaques BNCC e PNA

- A análise da página do dicionário trabalha a habilidade EF05LP22 e o componente compreensão de textos, pois os alunos devem ler verbetes de dicionário, identificando toda sua estrutura.
- Ao localizar verbetes de dicionário e selecionar a melhor definição segundo o contexto em que uma palavra foi empregada, os alunos desenvolvem as habilidades EF35LP05 e EF05LP02 o componente desenvolvimento de vocabulário.
- Ao produzir um verbebo, os alunos desenvolvem a habilidade EF05LP25 e o componente produção de escrita.

- As atividades desta seção contribuem para consolidar os conhecimentos dos alunos a respeito de conteúdos vistos anteriormente.
- Antes da leitura da página de dicionário, proponha uma discussão com os alunos a respeito de que características eles conhecem de um dicionário e que informações costumam estar presentes nele.
- Conforme os alunos forem expondo as características, listadas na lousa, a fim de que eles

ESTUDO DA LÍNGUA



Uso do dicionário

Analise a seguir uma página de dicionário e leia as explicações das informações normalmente apresentadas em um dicionário.

Primeira palavra da página.

interferir

jugadores ouviram o técnico com interesse.
Antôn.: desinteresse. **2** Quem age por interesse dá atenção a si mesmo, não se importa com os outros. ~ interesseiro adj. e subst.masc.

interferir (in.ter.fe.rir) verbo **1** Agir em uma situação, como problema ou briga, para mudar seu desenvolvimento ou encontrar uma solução. *Célia interferiu na briga dos filhos.* **2** Se uma coisa interfere em outra, as duas se misturam ou uma atrapalha o funcionamento da outra. *Ser mãe não interfere na carreira de Ana.* *Raios interferiram no sinal da televisão.* ~ interferência subst.fem.

interior (in.te.ri.or) (subst.masc) **1** Interior é a parte de dentro de algo. *No interior da casa havia um sala de jogos.* Antôn.: exterior. Neste sentido, esta palavra pode ser usada como adj.: *espaço interior, pintura interior.* **2** Região do estado ou do país que não inclui a capital. *Meus pais moram no interior de Minas Gerais.* *Nasci no interior e depois fui morar na capital.* **3** Parte interna de um país, distante do litoral ou das fronteiras. *Brasília fica no interior do Brasil.* ~ Pl.: interiores.

interjeição (in.ter.jei.ção) subst.fem. *com.* Palavra ou conjunto de palavras usado para expressar emoção. Por exemplo, quando falamos "ai!", expressamos nossa dor e, quando falamos "puxa!", expressamos nossa surpresa. A interjeição é uma das dez classes de palavras. ~ Pl.: interjeições.

internacional (in.ter.na.cio.nal) adj.masc. fem. **1** O que é internacional envolve duas ou mais nações. *Os voos internacionais estão caros!* **2** Internacional também é o que acontece em vários países do mundo. *É um cantor de sucesso internacional.* ~ Pl.: internacionais.

internar (in.ter.nar) verbo *Pôr para viver em um hospital, asilo ou colégio durante um período. As pessoas são internadas para receber cuidados de saúde, para estudar etc.* ~ internação subst.fem.

internet (in.ter.net) subst.fem. *na* Sistema mundial de comunicação por computadores que permite que os usuários troquem informações, enviem mensagens, arquivos, dados etc. Um computador pode estar conectado à internet por telefone, cabo ou satélite. ~ Pl.: redes mundiais de computadores.

Modo como se pronuncia a vogal.

Abreviação de substantivo masculino.

Abreviação de plural.

Abreviação de sinônimo.

interrupção

interno (in.ter.no) adj. **1** O que é interno fica do lado de dentro. *O coração é um órgão interno do nosso corpo.* *As crianças brincavam no pátio interno do creche.* **2** Comércio interno é o comércio feito dentro de um país. subst.masc. **3** Pessoa que vive ou passa um período dentro de certas instituições, como uma escola, hospital ou prisão. *Os internos recebem visitas nos fins de semana.* ~ Antôn.: para 1 e 2; externo.

interpretação (in.ter.pre.ta.ção) subst.fem. **1** O que é entendido, concluído, sentido ou imaginado quando se faz uma leitura é uma interpretação. *As perguntas serão sobre a interpretação do poema.* **2** Quando um ator representa, está fazendo uma interpretação do personagem. *A interpretação dos atores foi muito elogiada.* **3** Quando um músico ou um cantor toca ou canta, faz uma interpretação da música, da canção etc. *A cantora criou uma nova interpretação para aquele samba.* ~ Pl.: interpretações.

interpretar (in.ter.pre.tar) verbo **1** Dar sentido ao que está sendo lido, cantado, ouvido etc. *O psicólogo observa e interpreta o que os clientes dizem e fazem.* **2** Representar um papel no teatro, cinema, televisão etc. *Os jovens atores vão interpretar um grande autor inglês.* ~ intérprete subst.masc.fem.

interrogação (in.ter.ro.ga.ção) subst.fem. **1** É o mesmo que pergunta. **2** GRAM Sinal de pontuação (?) usado para fazer perguntas. ~ Pl.: interrogações.

interrogar (in.ter.ro.gar) verbo *Fazer perguntas a alguém. O juiz irá interrogar o réu.* ~ interrogativo adj.

interromper (in.ter.rom.per) verbo **1** *Pôr fim, acabar com algo para sempre. A morte interrompeu seus projetos.* **2** *Fazer uma atividade parar por certo tempo. Interromperam a novela por causa da propaganda eleitoral gratuita.* **3** *Quem não deixa ninguém terminar o que está falando interrompe essa pessoa. Será que poderei falar sem que me interrompa?* ~ Pl.: interrupções.

interrupção (in.ter.rup.ção) (subst.fem) **1** Encerramento de uma atividade porque chegou seu fim. *A interrupção do greve é a volta às aulas é o desejo de todos.* **2** Pausa de uma atividade. *Houve três interrupções durante o espetáculo.* ~ Pl.: interrupções.

Última palavra da página.

Abreviação de adjetivo.

Separação silábica.

Quantidade de significados da palavra.

Abreviação de substantivo feminino.

Dicionário Houaiss ilustrado, de Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia (Org.) São Paulo: Moderna, 2016. p. 267.

O dicionário é um importante instrumento para consulta. Além de trazer os sentidos (acepções) de uma palavra, pode indicar sua classificação gramatical (apresentada por abreviações), a divisão silábica, a pronúncia, etc. Em uma página de dicionário, aparecem sempre em destaque a primeira e a última palavras que constam naquela página (palavras-guias).

20

possam revê-las posteriormente. Questione-os em que momentos e em que situações eles costumam utilizar um dicionário.

- Então, leia com os alunos as informações apresentadas nas legendas, verificando se compreendem a qual elemento da estrutura do dicionário elas se referem.

1. Leia a página de dicionário a seguir e localize nela o verbo **clamar**.

REPRODUÇÃO

claro

civilização (ci.vi.li.za.ção) s.f. 1. Ato ou efeito de civilizar. 2. Conjunto de caracteres próprios à vida intelectual, artística, moral e material de um país ou de uma sociedade.

civilizar (ci.vi.li.zar) v. 1. Tornar(-se) civil, cortês: *É preciso civilizar essa criança rebelde; Esta criança deve civilizar-se.* 2. Levar civilização a ou adquirir civilização: *Talvez seja vantajoso civilizar tribos primitivas; Aqueles povos tão primitivos civilizaram-se.* 3. Tornar-se cortês, polido: *Vejo que com o tempo esse rapaz civilizou-se.* ► Conjug. 5.

civismo (ci.vi.s.mo) s.m. 1. Virtude do bom cidadão, que cumpre com os seus deveres e exerce os seus direitos, como membro de uma sociedade política. 2. Dedicção ao interesse público, sentimento cívico.

cizânia (ci.zâ.ni.a) s.f. 1. Gramínea que cresce em meio ao trigo. 2. f.g. Discórdia; rixa.

Cl (Quím.) Símbolo de cloro.

clã s.m. 1. Grupos de famílias que têm ancestrais comuns. 2. Grupo constituído por uma grande família. 3. p. ext. Reunião de indivíduos da mesma classe, casta ou profissão.

clamar (cla.mar) v. 1. Bradar, gritar, exclamar, proferir em altas vozes: *A multidão clamava o nome de seu novo presidente.* 2. Exigir, reclamar: *Os excluídos clamam por justiça.* 3. Implorar, exorar: *Nas grandes calamidades, o povo clama ao Senhor.* 4. Soltar altas vozes; gritar publicamente: *João Batista era a voz que clamava no deserto.* ► Conjug. 5.

clamor (cla.mor) s.m. 1. Ato ou efeito de clamar. 2. Gritaria aflita de quem pede, protesta, ameaça, reclama, queixa-se: *Não é possível deixar de atender o clamor dos pacíficos.* 3. Expressão de indignação ou descontentamento: *O governo deve ouvir o clamor do povo que quer justiça.*

clamoroso [ô] (cla.mo.ro.so) adj. 1. Em que há clamor. 2. Feito com clamor. 3. Que levanta indignação: *Foi uma injustiça clamorosa.* || f. e pl.: [ô].

clandestino (clan.des.ti.no) adj. 1. Praticado às escondidas, por estar infringindo a lei. 2. Feito sem as condições de publicidade exigidas pela lei. • s.m. 3. Pessoa que se introduz sub-repticiamente a bordo de um navio ou avião etc., para viajar sem documentos nem pagar a passagem. – **clandestinidade** s.f.

claque (cla.que) s.f. Grupo de espectadores pagos ou não para aplaudir um artista ou um

espetáculo, a fim de ajudar em seu sucesso ou, às vezes, para vaiar.

clara (cla.ra) s.f. Parte transparente do ovo, constituída de albumina, que envolve a gema.

claraboia [ó] (cla.ra.boi.a) s.f. Abertura no telhado, geralmente circular, coberta e envidraçada, para dar claridade ao interior.

clarão (cla.rão) s.m. Luz forte, que se mostra subitamente e depois desaparece.

clarear (cla.re.ar) v. 1. Tornar claro ou mais claro: *um creme dental que clareia os dentes; Com o novo sabão a roupa clareou.* 2. Tornar mais inteligível: *Essa explicação clareou minhas ideias sobre o assunto; Com a leitura do livro, suas dúvidas clarearam.* 3. Limpar-se de nuvens (tempo, dia, céu): *Depois do aguaceiro, o tempo clareou.* ► Conjug. 14.

clareira (cla.rei.ra) s.f. Espaço dentro de bosque, mata, floresta, no qual faltam ou rareiam árvores.

clareza [ê] (cla.re.za) s.f. 1. Qualidade do que é claro, inteligível, fácil de entender: *Esse texto é de uma clareza surpreendente.* 2. Limpidez, transparência: *Percebia-se logo a clareza de suas intenções.*

claridade (cla.ri.da.de) s.f. 1. Qualidade do que é claro. 2. Luz intensa.

clarificar (cla.ri.fi.car) v. 1. Tornar claro ou mais claro, límpido: *Pingou gotas de limão para clarificar o chá.* 2. Tornar-se claro; tornar-se limpo; purificar-se: *A água da fonte se clarificará quando a chuva cessar.* ► Conjug. 5 e 35. – **clarificação** s.f.

clarim (cla.rim) s.m. Instrumento metálico de sopro, de som claro, usado para toques militares.

clarinada (cla.ri.na.da) s.f. Toque de clarim.

clarineta [ê] (cla.ri.ne.ta) s.f. Clarinete.

clarinete [ê] (cla.ri.ne.te) s.m. Instrumento de sopro, de madeira, com bocal de palheta simples, dotado de orifícios e chaves. || **clanneta**, **clarinetista** (cla.ri.ne.tis.ta) s.m. e f. Tocador de clarinete.

clarividência (cla.ri.vi.dên.ci.a) s.f. Capacidade de ver as coisas com clareza.

clarividente (cla.ri.vi.den.te) adj. 1. Que vê as coisas com clareza. 2. Esperto, sagaz. • s.m. e f. 3. Pessoa que tem clarividência.

claro (cla.ro) adj. 1. Em que há luz, em que há claridade: *manhã claro, quarto claro.* 2. Pouco intenso, não carregado: *azul-claro, rosa-claro.* 3. Límpido, transparente: *águas claras.* 4. Fácil de entender: *discurso claro.* 5. Cuja pele é

311

Dicionário escolar da língua portuguesa, da Academia Brasileira de Letras. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 311.

21

- Na atividade 1, oriente os alunos a procurar o verbo **clamar** na página de dicionário apresentada. Em seguida, peça a um voluntário que leia a definição para turma.
- Verifique se todos compreenderam a definição do verbete. Para isso, peça aos alunos que façam exemplos de frase utilizando essa palavra.

- Para auxiliar no desenvolvimento da atividade 1, principalmente nos itens b e c, disponibilize dicionários aos alunos e peça a eles que encontrem as páginas que apresentam todas as abreviações utilizadas nos dicionários.
- Na atividade 2, comente que, em alguns dicionários, a separação silábica aparece no início do verbete.
- Na atividade 3, destaque a forma como os sentidos expressos pelas palavras são organizados em um dicionário. Comente também que a quantidade de significados varia de acordo com a palavra e também com o contexto em que as palavras são empregadas.

a. Leia a frase a seguir.

Os ambientalistas estavam clamando por ajuda para controlar o incêndio na floresta.

CYNTHIA SEKIUCHI

- Qual é o sentido da palavra clamando nessa frase?

Bradando, gritando.

b. Para indicar no dicionário que a palavra clamar se trata de um verbo, foi empregada uma abreviação. Identifique-a.

v.

c. Nessa página de dicionário, há outras abreviações. Veja algumas e relacione-as aos seus respectivos significados.

s.m. • s.f. • s.m. e f. • adj. • pl.

s.m. substantivo masculino

s.m. e f. substantivo masculino e feminino

adj. adjetivo

s.f. substantivo feminino

pl. plural

2. Como a palavra aparece entre parênteses? Qual é a finalidade desse recurso?

Ela aparece separada em sílabas. Indicar qual é a segmentação correta da palavra.

3. Observe, na página anterior, o verbete clã.

a. Quantos significados são apresentados?

Três.

b. Como você identificou isso?

Sugestão de resposta: Por meio dos números que separam cada acepção.

4. Encontre as palavras **clarinete** e **clarineta** na página do dicionário. O que o símbolo [ê] colocado na frente da palavra expressa?

Expressa como a vogal deve ser pronunciada. Nesse caso, a vogal e da sílaba ne apresenta o som semifechado.

5. Observe a palavra-guia no topo da página do dicionário.

- a. Qual é essa palavra?

Claro.

- b. Que posição ela ocupa entre os verbetes da página do dicionário?

É a última palavra da página.

- c. Essa palavra é importante para:

facilitar a busca.

sugerir outra pesquisa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



JOGOS E BRINCADEIRAS

Busca no dicionário

Que tal brincar de pesquisar palavras no dicionário? Para isso, siga as orientações a seguir.

- A atividade deve ser feita em grupos de três a quatro pessoas.
- Cada grupo deverá ter um dicionário para a realização da atividade.
- O professor vai selecionar 15 palavras e dizê-las uma a uma.
- A cada palavra dita pelo professor, o grupo deve pegar o dicionário e procurá-la.
- O integrante do grupo que a localizar primeiro deve levantar a mão.
- Quando autorizado pelo professor, o representante do grupo deve ler em voz alta a definição da palavra.
- A atividade termina quando todas as palavras forem localizadas no dicionário.
- Vence o jogo o grupo que localizar mais palavras em menor tempo.



SABRINA ERAS

23

- Na atividade 4, se necessário, peça aos alunos que observem em outras palavras o mesmo tipo de indicação. Se necessário, explique a eles que essa informação é importante para conhecermos a pronúncia correta de uma palavra.
- Na atividade 5, leve os alunos a perceber que as palavras-guia ajudam a localização das palavras no dicionário, informando em que palavra a página começa e em qual termina.

Mais atividades

- Ao final da seção, faça com os alunos uma atividade de produção de verbe. Para isso, siga as orientações a seguir.
 - a. Oriente-os a escolher uma palavra e a pesquisá-la em três dicionários.
 - b. Com base na pesquisa feita, peça-lhes que selecionem as informações mais importantes apresentadas sobre essa palavra.
 - c. Oriente-os a produzir um verbe de dessa palavra utilizando suas próprias palavras e inserindo as informações que consideraram mais importantes.
 - d. Por fim, solicite aos alunos que troquem os verbetes com um colega pedindo-lhe para ler e fazer apontamentos sobre a produção.



Jogos e brincadeiras

Objetivo

- Aprimorar a busca de palavras no dicionário.

Como proceder

- Selecione 15 palavras presentes no dicionário. Veja algumas sugestões: 5 fáceis (carteira, borracha, mochila, toalha e roupa), 5 moderadas (apontador,

televisão, régua, horta, girassol) e 5 difíceis (paralelepípedo, acordeão, abobrinha, juventude e adolescência).

- Então separe a turma em grupos, disponibilizando um dicionário para cada. Oriente-os a deixarem o dicionário com um integrante diferente a cada palavra.

- Peça que deixem o dicionário sobre a mesa e só o peguem quando você der o sinal. Então, escreva na lousa a palavra que deverão buscar e dê o sinal para que comecem a busca.
- Assim que o primeiro grupo levantar a mão, peça que compartilhe a definição com os colegas.

- Vá anotando na lousa a pontuação dos grupos.
- Finalizada a brincadeira, converse com os alunos sobre a importância de se utilizar o que foi aprendido quando forem consultar um dicionário.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Compreender o uso das palavras **mas** e **mais**.
- Realização das atividades das páginas 24 e 25.

Objetivos

- Diferenciar o uso de **mas** e **mais**.
- Empregar corretamente **mas** e **mais**.

Destques BNCC e PNA

- O estudo das palavras **mas** e **mais** permite desenvolver a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**, visto que os alunos são levados a apropriar-se da linguagem escrita e, conseqüentemente, a construir conhecimento sobre o uso correto dessas palavras.
- Ao responder as atividades escritas, os alunos desenvolvem o componente **produção de escrita**.
- Ao explorar com os alunos o uso de **mas** e **mais** na escrita, aponte sempre o sentido que essas palavras desempenham na frase: **mas** – oposição, contrariedade; **mais** – intensidade ou quantidade. Reforce que a palavra **mas** pode ser substituída por **porém**, **contudo**, **entretanto**, **todavia**, **no entanto**, mantendo o mesmo sentido expresso na frase.
- Se considerar necessário, faça a atividade 1 com os alunos. Para isso, leia as frases com a turma e peça que digam que sentido elas expressam antes de responder.
- Após os alunos responderem a atividade 2, peça que complementem a frase inserindo, de alguma forma o termo **mas**. Eles podem, por exemplo, dizer “André é **mais** alto que Vanessa. **Mas** Vanessa é **mais** nova que André.”. Aceite diferentes versões de resposta desde que com o sentido correto.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Mas e mais

Leia a fala a seguir, analisando as palavras destacadas.



A palavra **mas** é usada para indicar ideia oposta, contrária, e equivale a **porém**, **contudo**. A palavra **mais** é empregada para indicar intensidade ou quantidade e tem sentido contrário ao de **menos**.

1. Complete as frases a seguir, empregando **mas** ou **mais**.

- Marcos esteve doente, **mas** já está melhor.
- Precisamos de **mais** voluntários.
- Eu tenho um irmão **mais** velho que eu.
- Hoje, ganhei **mais** presentes de aniversário.
- O céu ficou bem nublado, **mas** não choveu.

2. Observe a foto ao lado e complete a frase com **mas** ou **mais**.

André é **mais** alto que Vanessa.



3. Observe as imagens a seguir e escreva frases empregando as palavras **mas** e **mais**.



Sugestão de resposta: A menina queria
brincar, mas a bola estava murcha.



Sugestão de resposta: O menino pediu
ao pai mais suco.

ILUSTRAÇÕES
RIVALDO BARBOSA

4. Reescreva as frases a seguir, substituindo as palavras em destaque por uma de sentido contrário.

a. Meu amigo comeu **mais** salada que eu.

Meu amigo comeu **menos** salada que eu.

b. Ontem os cães latiram **menos**.

Ontem os cães latiram **mais**.

c. Este caminho tem **menos** buracos.

Este caminho tem **mais** buracos.

5. Reescreva as frases a seguir, substituindo a palavra em destaque por **mas** ou **mais**.

a. Temos de participar **menos** da aula.

Temos de participar **mais** da aula.

b. Dormi a tarde inteira, **porém** ainda está com sono.

Dormi a tarde inteira, **mas** ainda está com sono.

c. Essa festa teve **menos** participantes.

Essa festa teve **mais** participantes.

d. Estava doente, **contudo** consegui estudar para a prova.

Estava doente, **mas** consegui estudar para a prova.

25

- Após a realização da atividade 3, permita que os alunos socializem as respostas com os colegas lendo-as em voz alta ou escrevendo na lousa as frases que criaram. Caso os alunos tenham dificuldade, retome com eles os usos de **mas** e **mais**.
- Após os alunos completarem as atividades 4 e 5, peça que, em duplas, confirmem as respostas uns dos outros, indicando os ajustes necessários. Depois, faça a correção coletiva, pedindo a voluntários que registrem suas respostas na lousa.

Mais atividades

- Ao final da seção, proponha aos alunos uma atividade complementar, a qual pode ser utilizada para verificar se eles aprenderam a diferenciar **mas** de **mais**. Para isso, escreva no quadro o trecho a seguir.
 - > Quando estudamos, aprendemos **mais** sobre o mundo, **mas** nem todas as pessoas valorizam o estudo.
- Em seguida, pergunte aos alunos qual é o sentido expresso pelas palavras destacadas. É importante que eles concluam que o **mas** apresenta um valor de oposição, ideia contrária, e o **mais** indica quantidade ou intensidade. Em seguida, peça a eles que digam que outras expressões poderiam substituir o **mas** sem alterar o sentido do trecho (porém, contudo, entretanto, todavia, no entanto).

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Leitura da seção e reflexão sobre o tema.

Objetivos

- Conhecer informações sobre o plantio de uma árvore e sobre os cuidados que se deve ter após o plantio.
- Refletir sobre a importância das árvores no meio ambiente.

Destaques BNCC e PNA

- O trabalho desenvolvido nesta seção possibilita aos alunos aprimorar as habilidades EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP13 e o componente desenvolvimento de vocabulário, uma vez que incentiva a participação oral deles durante os momentos de interação e a apresentação de opiniões e ideias, bem como o respeito à fala e às opiniões dos colegas.
- A habilidade EF05LP09 é contemplada nessa seção ao levar os alunos a lerem instruções sobre como plantar uma árvore e cuidar dela.
- Os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP01 e o componente compreensão de textos ao ler as legendas referentes às imagens, compreendendo e refletindo sobre elas.
- As informações e dicas apresentadas levam os alunos a interagir com o Tema contemporâneo transversal Educação ambiental.

- Questione se algum aluno já plantou uma árvore. Caso alguém se manifeste, peça que compartilhe com os colegas como foi essa experiência (quem teve a iniciativa, quem foram os participantes, onde foi o plantio, quais foram as dificuldades, se houve um acompanhamento para cuidar da árvore, entre outras informações).



Arborização

Você já plantou uma árvore? Sabia que essa atitude, além de divertida e prazerosa, ajuda a deixar o planeta mais verde e saudável? Convide um familiar ou responsável e vejam alguns benefícios que as árvores proporcionam.

As árvores:

- purificam o ar;
- ajudam a diminuir a temperatura do planeta;
- deixam as cidades mais bonitas;
- fazem sombra em dias de muito sol;
- podem dar flores e frutos;
- servem de abrigo para animais, como pássaros, borboletas, cigarras;
- permitem o contato com a natureza.

Entre os diversos objetivos da arborização de municípios estão o plantio, a manutenção e a ampliação das áreas verdes de calçadas, canteiros, praças e parques.

COMO PLANTAR UMA ÁRVORE E CUIDAR DELA



Para o plantio, é necessário obter uma muda, que pode ser adquirida em viveiros e institutos ambientais, quase sempre gratuitamente. Mas também é preciso se informar sobre quais cuidados são necessários com a espécie de árvore a ser plantada.



As ferramentas necessárias para o plantio são, geralmente, luvas, pá, tesoura e regador. O uso dessas ferramentas exige a presença de um adulto.

26

ILUSTRAÇÕES: CAROLINE ROMÃO BEZERRA
Reprodução proibida, Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

CYNTHIA SEKGLUCHI



A muda escolhida deverá estar de acordo com o ambiente em que será plantada. Algumas árvores não são boas para crescer em áreas urbanas, como as que precisam de muito espaço para a raiz.

As ferramentas servirão para abrir a cova em que a muda será plantada. Ela deverá ter aproximadamente 60 cm de profundidade, largura e comprimento. A abertura da cova é uma tarefa que também exige o auxílio de um adulto.



Durante o crescimento da planta, é muito importante fixar uma vara de madeira no chão, presa a ela, para que não caia nem tombe com o vento.



A muda é colocada na cova, coberta com terra e regada conforme a necessidade. Algumas plantas precisam de mais água, outras de menos. Para aumentar a chance de sobrevivência da muda, pode-se usar adubo.



Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Troque ideias com quem leu a seção com você e registre no caderno algumas ações que as pessoas devem praticar para cuidar melhor das árvores e das plantas de modo geral.
2. Na sala de aula, apresente para os colegas as ações que você registrou e converse sobre elas.

DICA

É necessário verificar regularmente como a muda está crescendo.

- Se necessário, para a realização da atividade 1, envie com antecedência um recado aos familiares dos alunos a fim de explicar a proposta. Esta atividade proporciona um momento de **literacia familiar**.
- Ao realizar a atividade 2, permita aos alunos que exponham suas impressões e os registros que fizeram. Nesse momento, garanta a participação de todos, destacando a importância do respeito à opinião e à vez dos colegas.

Comentários de respostas

1. Verifique se os alunos compreendem que as árvores, assim como outras plantas, precisam de espaço adequado, podas constantes, água, adubação, entre outros cuidados. Reforce a eles que ações como essa dão um passo importante em direção aos cuidados e ao respeito que devemos ter com o planeta.
2. Incentive os alunos a compartilhar com os colegas as ações anotadas.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Compreensão da proposta.
- Planejamento, escrita e edição de notícia.

Objetivo

- Escrever uma notícia.

Destques BNCC e PNA

- As habilidades EF15LP05, EF35LP09, EF35LP16, EF35LP17, EF05LP24 e EF05LP26 são desenvolvidas na medida em que os alunos planejam a produção com a ajuda do professor e com base na situação comunicativa, utilizando conhecimentos ortográficos e de pontuação, e direcionam a produção textual, além de fazerem as pesquisas necessárias buscando organizar as informações pertinentes.
- Os alunos desenvolvem as habilidades EF15LP06, EF15LP07 e EF15LP08, na medida em que revisam e editam a produção conforme orientação dos colegas e do professor e com uso de tecnologia digital.
- A revisão e a reescrita do texto atentando para a concordância nominal e verbal, a ortografia, a acentuação e a pontuação possibilitam aos alunos desenvolverem a habilidade EF35LP07 e o componente produção de escrita.
- O exercício da escrita de uma notícia é uma oportunidade para que os alunos desenvolvam as Competências específicas de Língua Portuguesa 2 e 3.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Notícia

Nesta seção, você vai produzir uma notícia sobre algum acontecimento do seu bairro ou da sua cidade relacionado ao meio ambiente. Ao final da atividade, você e seus colegas deverão organizar um Mural de notícias.

PLANEJAR E ESCREVER

A. Para definir o fato noticiado, veja algumas sugestões de assunto.

desmatamento

reciclagem

plantio de árvores

poluição da água,
do ar, do solo

desperdício de
alimentos

B. Pesquise o assunto escolhido em diversas fontes locais, tanto impressas como digitais.

C. Liste no caderno as informações que considerar importantes.

D. Organize as informações em parágrafos. No primeiro parágrafo, procure responder às questões a seguir.

O que aconteceu?

Quando?

Onde?

Com quem?

Quem participou?

Por quê?

E. Nos demais parágrafos, detalhe os fatos, desenvolvendo a notícia.

F. Pesquise e selecione (ou produza) uma foto para ilustrar o texto.

G. Por fim, crie um título interessante para a notícia.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

28

- Lembre os alunos de que o assunto escolhido deve estar ligado ao tema meio ambiente. Oriente-os a fazer uma lista com outros assuntos sobre esse tema, além dos apresentados na seção.

- Explique que a notícia não deve ser extensa e o registro deve ser formal.
- Comente que notícias costumam ter fotos para ilustrar o que está sendo apresentado e que as fotos costumam ter uma legenda, que contextualiza a imagem.

REVISAR E REESCREVER

Revise sua notícia com base nos itens a seguir. Depois, reescreva-a, tornando-a adequada para ser divulgada.

- As informações sobre o fato relatado foram organizadas em parágrafos?
- O primeiro parágrafo apresenta as principais informações da notícia?
- A foto escolhida ilustra os fatos apresentados?
- O título escolhido desperta o interesse do leitor?

CYNTHIA SENGUCHI

Releia a notícia e faça os ajustes finais. Depois, passe o texto a limpo. Isso pode ser feito em uma ferramenta digital.

Com a ajuda do professor, vocês vão organizar o **Mural de notícias** da turma. Alguns alunos devem compor as letras do título. Definido o local do mural, montem-no e convidem os colegas de outras turmas para conhecerem o trabalho.



AVALIAR

Ao final da atividade, avaliem juntos essa produção.

- Escolhi um assunto relacionado ao meio ambiente e pesquisei sobre ele?
- Escrevi a notícia de acordo com as orientações?
- Revisei e editei a notícia, fazendo os ajustes necessários?
- Colaborei com a produção do **Mural de notícias** da turma?

Sim

Não

29

- Após a produção do texto, os alunos devem fazer a revisão e a reescrita dele. Oriente-os a ler as questões apresentadas nesta página para verificar os ajustes necessários.
- Combine com os alunos um dia para que possam digitar os textos. Caso não haja sala de informática na escola e não seja possível pedir que digitem o texto em casa, oriente-os a escrever a notícia à mão em uma folha avulsa.
- Combine com a direção da escola um lugar para montar o **Mural de notícias**. Para montar o mural, providencie com antecedência revistas velhas, canetas hidrocor, lápis de cor, cartolina ou papel *kraft*, giz de cera, entre outros materiais.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação do **cartum**.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 31 a 33.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o assunto do **cartum** a ser lido.
- Levantar hipóteses sobre o **cartum** que será lido.

Destques BNCC e PNA

- Ao discutirem o tema e o veículo de divulgação do **cartum** que vão ler, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP01**.
- Ao levantarem hipóteses sobre o **cartum**, por meio da observação considerando o tema, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP02**.
- As atividades da seção contemplam o componente **desenvolvimento de vocabulário** e as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** ao proporcionar aos alunos um momento de interação oral, exercitando tanto a escuta quanto a fala.

- Leia com os alunos o boxe com informações sobre o autor. Incentive-os a acessarem o *site* em casa, com os responsáveis, apresentando a eles o trabalho do cartunista e o que aprenderam sobre o gênero.
- Ao realizar a atividade 1, se possível, leve os alunos para o laboratório de informática, caso haja um, e permita que naveguem pelo *site* do autor para confirmarem ou refutarem suas hipóteses. Caso não seja possível, faça uma análise coletiva da imagem, perguntando aos alunos o que está representado nela, no caso, uma caricatura do próprio cartunista fazendo um desenho. Além disso,

ANTES DA LEITURA

Na próxima página, você vai conhecer um **cartum** produzido por Arionauro da Silva Santos, que, além de cartunista, é ilustrador. Ele nasceu em 1968, na cidade de Rio de Janeiro, e cria charges, quadrinhos, ilustrações e passatempos em diversos meios de comunicação.

Arionauro da Silva Santos, em 2020.



ARQUIVO PESSOAL

1. Observe a imagem a seguir, retirada do veículo de comunicação em que o **cartum** que você vai ler foi publicado.



**ARIONAURO
CARTUNS**

arionaurocartuns@gmail.com

Arionauro Cartuns. Disponível em: <<http://www.arionaurocartuns.com.br/>>. Acesso em: 9 jul. 2021.

- a. Que veículo é esse? *O site Arionauro Cartuns.*
 - b. Além de **cartuns**, que outros textos você imagina que podem ser encontrados em *sites* como esse? *Sugestão de resposta: Charges, ilustrações, tirinhas, quadrinhos, entre outros.*
 - c. Você sabe o que é um **cartum**? Como você imagina que seja um? *Resposta pessoal.*
2. Agora, releia o título da notícia que você estudou.

Brasil registra maior número de queimadas em uma década

- a. Além das **queimadas**, que outros problemas podem ocorrer com o meio ambiente? *Sugestão de resposta: O desmatamento ilegal, a poluição do ar e da água, o descarte incorreto do lixo, etc.*
- b. O **cartum** que você vai ler trata do **desmatamento**. Como você imagina que ele aborda esse assunto? *Resposta pessoal.*

30

explora os outros elementos da imagem: o título do *site* (*Arionauro cartuns*) e o *e-mail* do cartunista (*arionaurocartuns@gmail.com*).

- No item **c**, incentive os alunos a compartilharem com os colegas o que sabem sobre o gênero ou o que imaginam sobre o **cartum** que vão ler. Peça que anotem suas ideias para serem retomadas após a leitura.

- Na atividade **2**, se necessário, retome a notícia apresentada anteriormente, para que os alunos se lembrem do assunto do texto. Promova um momento de interação para que citem os problemas que podem acontecer com o meio ambiente e, depois, levantem hipóteses sobre o conteúdo do **cartum**.

LEITURA

Agora, leia o cartum a seguir e reflita sobre uma situação bastante preocupante.



Desmatamento e calor, por Arionauero da Silva Santos. *Arionauero Cartuns*, 01 out. 2020. Disponível em: <<http://www.arionaueroartuns.com.br/2020/10/charge-desmatamento-e-calor.html>>. Acesso em: 9 jul. 2021.

ESTUDO DO TEXTO

1. O cartum lido é sobre o que você havia imaginado antes da leitura? Converse com os colegas sobre ele. **Resposta pessoal.**
2. Que sentimentos a leitura desse cartum despertou em você? Verifique se você e seus colegas se sentiram da mesma forma. **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que o cartum despertou sentimentos como indignação e tristeza, por mostrar uma situação preocupante.**
3. O cartum e o título da notícia lida anteriormente tratam de ações que prejudicam o meio ambiente. Eles fazem isso da mesma forma? Explique. **Não, o cartum faz uma crítica ao desmatamento usando linguagem verbal e não verbal. Já a manchete apenas apresenta um fato, usando somente linguagem verbal.**

Cuidar do meio ambiente é uma tarefa de todos!

31

Objetivos

- Ler e compreender um cartum.
- Compreender e identificar as principais características de um cartum.

Destaques BNCC e PNA

- A leitura do cartum e a compreensão da relação entre o tema da unidade, o texto verbal apresentado no balão de fala e o texto não verbal, identificando o efeito de sentido produzido por esses recursos expressivos gráfico-visuais, proporcionam aos alunos desenvolver as habilidades EF15LP04, EF35LP03 e EF05LP10 e o componente **compreensão de textos**.
- O estudo do cartum, com o reconhecimento de seu público-alvo e de seu suporte, bem como a localização e a inferência das informações desse texto, visando sua compreensão global e dos sentidos construídos pela relação entre imagem e texto verbal, permitem aos alunos o desenvolvimento das habilidades EF15LP01, EF15LP03, EF35LP04.
- Ao realizarem a pesquisa de cartuns sobre meio ambiente, apresentarem-nos aos colegas, ouvirem as apresentações dos colegas e, ao final, conversarem sobre o assunto, os alunos desenvolvem as habilidades EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19 e EF35LP20.

- Oriente os alunos a lerem o cartum observando, além do texto verbal, a imagem e seus detalhes. Ao ler o texto do balão de fala, saliente a importância da entonação e respeito

aos sinais de pontuação para uma melhor compreensão. Mostre a eles que, nesse caso, a entonação da leitura deve deixar clara a emoção do lenhador, que anseia por uma sombra.

- Durante a leitura do cartum, instigue os alunos com perguntas, incentivando-os a observarem mais atentamente os detalhes da imagem e re- fletam sobre eles.

- Para realizar as atividades 1 e 2, retome as hipóteses levantadas antes da leitura e permita aos alunos que compartilhem suas impressões individuais do cartum.
- Na atividade 3, se necessário, relembre com os alunos as características da notícia, estudada anteriormente, para que comparem os gêneros.

- Leia o boxe com os alunos e comente que devemos nos preocupar em mantermos o meio ambiente preservado, para colaborarmos com a preservação dos recursos naturais, que mantém a vida dos seres na Terra.

- Ao realizar a atividade 4, questione os alunos se todos os gêneros textuais são adequados para todas as pessoas. Leve-os a concluir que existem publicações para todas as idades. Se considerar pertinente, apresente *sites* e publicações voltados especificamente para o público infantil.
- Na atividade 5, pergunte aos alunos se conhecem outros *sites* com publicações de cartuns. Incentive a troca de experiências entre a turma, permitindo que os alunos indiquem para os colegas *sites* que costumam visitar. Além disso, se possível, apresente à turma publicações impressas com cartuns publicados, como revistas e jornais. Entretanto, atente ao conteúdo, garantindo ser adequado à faixa etária.
- Na atividade 6, explique aos alunos que se trata da assinatura do cartunista. Uma assinatura é a marca ou um escrito que serve para identificar a autoria de algo, como no caso do cartum. Explique a eles que uma assinatura costuma ter valor legal e é muito usada em documentos.
- Ao realizar a atividade 7, questione os alunos se, na opinião deles, o cartum obteve sucesso em sua finalidade. Isto é, se ele conseguiu transmitir a ideia de crítica ao desmatamento de forma bem-humorada.

4. Sobre o público-alvo do cartum, responda às questões.

a. Para qual público esse cartum é destinado?

Às crianças.

Ao público em geral.

Aos adultos.

b. Explique como você concluiu a resposta anterior.

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Pelo fato de o cartum tratar de um assunto que interessa a todos.

5. Você já viu que esse cartum foi publicado em um *site*. Em quais outros veículos de comunicação é possível encontrar cartuns?

Sugestão de resposta: Jornais, livros, revistas e blogs.

6. Observe o recorte do cartum.



a. O que está escrito nele?

O nome Arionauoro.

b. Que informação esse texto escrito traz ao leitor?

Apresenta a assinatura do autor do cartum, informando quem é ele.

7. Qual é o objetivo desse cartum?

Narrar uma história sobre desmatamento.

Fazer uma crítica ao desmatamento por meio do humor.

Apresentar dados ao leitor sobre a ocorrência de desmatamento.

8. Observe ao lado um recorte do cartum.

a. Qual é a profissão deste homem?

A profissão de lenhador ou madeireiro.

b. Como você identificou a profissão?

Sugestão de resposta: É possível identificar isso

pelo fato de o homem estar segurando um machado em suas mãos e, também,

porque as árvores estão todas cortadas.

c. Qual é a relação entre a profissão do homem e o tema do cartum?

Ao retratar essa profissão, o autor mostra ao leitor os impactos do desmatamento,

que acaba influenciando também na qualidade de vida das pessoas.

9. Em sua opinião, esse cartum provoca humor? Explique.

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Sim, pois mostra um homem com um

machado na mão, cortando as árvores e, ao mesmo tempo, reclamando que está

muito quente e precisa encontrar uma sombra para se refrescar. Com base nisso, é

construída a crítica a que o cartum se propõe.

10. O cartum lido é composto de imagens e palavras. Caso não houvesse palavras no cartum, o sentido que construímos na sua leitura seria o mesmo? Explique.

Sugestão de resposta: Não, pois é o texto escrito que indica ao leitor que o homem

está em busca de uma sombra para se refrescar.

11. Pesquise outros cartuns sobre o meio ambiente para ampliar seus conhecimentos e compartilhar com os colegas. No dia combinado, apresente um cartum e explique a crítica feita por ele. Resposta pessoal.



© ARIONAURO

- Na atividade 8, leve os alunos a perceber que o homem está com um machado em suas mãos, enquanto toda a floresta foi desmatada, ou seja, possivelmente as árvores foram cortadas por ele.
- Na atividade 9, comente com os alunos que uma possível interpretação é que o homem não teve consciência ao utilizar os recursos naturais como matéria-prima, por isso, como consequência de não preservar o meio ambiente, está passando muito calor e contribuindo para as catástrofes no meio ambiente.
- Na atividade 10, é importante que os alunos concluam que os sentidos do cartum se constroem pela associação entre linguagem verbal e linguagem não verbal.
- Para a realização da atividade 11, se possível, faça uma pré-seleção de cartunistas para indicar aos alunos, como o próprio Arionauro, além de Jean Galvão, Gilmar, Ivan Cabral, Santiago, entre outros. No dia combinado, determine um tempo para cada um apresentar o cartum pesquisado e, depois, promova um momento de interação entre a turma, para que os demais possam fazer perguntas e expor suas ideias.

Mais atividades

- Promova com os alunos uma discussão sobre o desmatamento e a importância da preservação do meio ambiente. Em seguida, proponha uma pesquisa, em fontes impressas e digitais, sobre o tema. Oriente-os e auxilie-os a selecionar informações objetivas e confiáveis para compartilhar posteriormente com a turma.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Sistematização e compreensão do conteúdo acentuação das palavras oxítonas.
- Realização das atividades das páginas 34 a 36.
- Realização da seção Jogos e brincadeiras.

Objetivo

- Reconhecer e acentuar, quando necessário, as palavras oxítonas.

Destaques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem parte da habilidade EF05LP03 ao acentuar corretamente as palavras oxítonas nas atividades desta seção, considerando as regras aqui exploradas.
- Ao buscar no dicionário informações sobre a escrita das palavras, os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP12.
- As atividades desta seção também desenvolvem os componentes conhecimento alfabético, consciência fonêmica, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.

- As atividades desta seção contribuem para consolidar os conhecimentos dos alunos a respeito de conteúdos vistos anteriormente.
- Retome a classificação da sílaba tônica para lembrar aos alunos que palavras com uma única sílaba são classificadas como monossílabas, por exemplo, a palavra pé. Para ser classificada em oxítona, paroxítona e proparoxítona, é preciso ter duas sílabas ou mais.
- No caso da regra de acentuação de oxítonas, que exclui certas terminações (como as palavras terminadas em i, u, l, r), é importante explicar aos alunos que tal regulamentação atende a uma série de observações e particularidades de nossa língua, que vão desde a origem das palavras até casos de mais ou menos ocorrência, fundamentais para acentuar ou não uma palavra.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Acentuação das palavras oxítonas

Leia as palavras nos quadros a seguir.

Grupo 1

Brasil caqui avestruz
colibris bambu urubus
pirex azul professor feliz

Grupo 2

herói gambá chapéus
maré tricô babás avó marés
avós crochê também reféns

- Qual é a sílaba tônica nessas palavras? **A última sílaba.**

As palavras cuja última sílaba é tônica são classificadas como oxítonas.

Note que, no Grupo 1, as palavras não são acentuadas. Já no Grupo 2, elas receberam acento gráfico. Assim, concluímos que as palavras são acentuadas de acordo com algumas regras. Essas regras têm relação com a terminação das palavras.

São acentuadas as palavras oxítonas terminadas em a, e, o, ditongos abertos (êi, ói e éu), seguidos ou não de s, e também as terminadas em em (ens).

1. Organize as sílabas formando e acentuando as palavras oxítonas.

ar zem ma
armazém

lo ji
jiló

fe ca
café

bens ra pa
parabéns

34

2. No quadro a seguir, há somente palavras oxítonas. Leia cada uma delas em voz alta.

paletó • javali • guaraná • tatu
jasmim • pequinês • vovô • comum

a. Separe as palavras anterior em dois grupos, conforme a indicação dos quadros a seguir.

Oxítonas com acento gráfico	Oxítonas sem acento gráfico
paletó	javali
guaraná	tatu
pequinês	jasmim
vovô	comum

b. Relacione as palavras retiradas do quadro anterior à regra de acentuação gráfica correspondente.

paletó	Recebe acento gráfico por ser uma oxítona terminada em es.
guaraná	Recebe acento gráfico por ser uma oxítona terminada em o.
pequinês	Recebe acento gráfico por ser uma oxítona terminada em a.
vovô	

3. Complete cada frase a seguir com a melhor opção indicada entre parênteses.

- a. Tia Matilde está fazendo um bolo. (está/esta)
- b. Você não sabe que esta lâmpada é mágica? (está/esta)
- c. Meu irmão não bebe leite. (bebê/bebe)
- d. O bebê de Samanta chorou bastante na festa. (bebê/bebe)
- e. Quanto custa o metro desse tecido? (metrô/metro)

35

- Na atividade 2, se necessário, faça a atividade com os alunos na lousa. Para isso, escreva as palavras acentuadas e, na frente, vá escrevendo as regras, conforme os alunos forem falando a resposta. Se preciso, oriente-os a voltar à página 34 e consultar o boxe com a explicação da acentuação das palavras oxítonas.
- Aproveite a atividade 3 para reforçar aos alunos a finalidade da acentuação gráfica de orientar o leitor quanto ao sentido que a palavra expressa com e sem acento. Nos casos aqui apresentados, as palavras parônimas (mesmas letras, timbres diferentes) são o melhor exemplo para aplicar os conceitos de regras de acentuação. Se considerar oportuno, peça que pesquisem as palavras da atividade em um dicionário, para que percebam as diferenças de sentido que a acentuação proporciona nesses casos.

- Nas atividades 4 e 5, pratique com os alunos a regra de acentuação das palavras oxítonas, perguntando a eles o motivo de cada uma das palavras terem sido, ou não, acentuadas.

Jogos e brincadeiras

Objetivo

- Revisar o conteúdo de acentuação das palavras oxítonas.
- Identificar a regra de acentuação das palavras oxítonas.

Como proceder

- Oriente os alunos a formarem duplas e recortar o tabuleiro, as peças e as cartas do **Material complementar** de um deles. Eles deverão posicionar as peças no tabuleiro e embaralhar as cartas, posicionando-as em cima da mesa viradas para baixo.
- Cada jogador, na sua vez, deverá pegar uma carta e lê-la silenciosamente, sem olhar o verso. Em seguida, deve apostar na quantidade de pontos que deseja ganhar com aquela carta e deixá-la sobre a casa com a pontuação escolhida.
- Depois, deve dizer a regra pela qual a palavra da carta é acentuada.
- A dupla deve conferir a resposta no verso. Caso esteja correta, o jogador que respondeu ganha os pontos e avança uma casa na lateral.
- O adversário repete o mesmo procedimento, pegando outra carta.
- A cada acerto, o jogador anda uma casa em direção ao centro do tabuleiro (Fim) e acumula a pontuação apostada.
- A cada erro, o jogador fica onde está e perde da pontuação que já tem e a quantidade de pontos que apostar antes de responder, mesmo que não tenha pontos (ficando com saldo negativo, neste caso).
- Vence quem chegar primeiro ao Fim ou tiver a maior quantidade de pontos, caso as cartas acabem antes que alguém alcance a última casa.

4. Escreva o nome do que está representado em cada imagem.



jornal



boné



jacaré



sofá



urubu

5. Risque, em cada grupo de oxítonas, uma palavra que não foi escrita conforme as regras de acentuação. Depois, escreva-a corretamente.

armazéns

Belem

aventail

Carajá

Belém

mocotó

acarajé

anél

gravidez

anel

sucurí

colher

futebol

urutu

sucuri

JOGOS E BRINCADEIRAS

Jogo da acentuação das oxítonas

Que tal se divertir um pouco? Junte-se a um colega e recortem o tabuleiro, as peças e as cartas do **Material complementar** de um de vocês. Depois, siga as orientações do professor e veja quem vai se sair melhor nesse incrível desafio!

36

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Fixar as regras de acentuação das palavras oxítonas.

Como proceder

- Finalizadas as atividades, escreva as terminações das palavras oxítonas acentuadas. Com

a ajuda dos alunos, forme um pequeno banco de palavras, o que contribuirá para organizar os estudos sobre acentuação. Dessa maneira, é possível verificar a evolução da aprendizagem dos alunos, sanar as dúvidas que surgirem e planejar novas atividades.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Cartum

Nesta unidade, você leu um cartum produzido para conscientizar as pessoas a respeito do desmatamento das florestas brasileiras. Agora, você e seus colegas vão produzir um cartum para conscientizar a população sobre a importância de preservar o meio ambiente.

PLANEJAR E ESCREVER

Para produzir o cartum, atente às orientações a seguir.

- A.** Em duplas, pesquisem em jornais, revistas ou *sites* informações sobre o meio ambiente, tanto problemas que ele enfrenta quanto formas de preservá-lo. Vejam algumas sugestões.

Exemplos negativos (problemas a serem denunciados)

Desmatamento

Queimadas

Poluição do ar

Poluição da água

Extinção de espécies

Derretimento de geleiras

Exemplos positivos (formas de preservação)

Reciclagem

Plantio de árvores

Economia de água e energia elétrica

Consumo consciente

Mais reutilizáveis e menos descartáveis

Mais bicicletas e menos carros

- B.** Pensem em uma imagem que represente a crítica que pretendem fazer. Você podem utilizar imagens prontas ou desenhá-las.
- C.** Definam se vão utilizar texto no cartum. Em caso positivo, lembrem-se de que imagem e texto devem estar relacionados e que o texto deve ser curto.
- D.** Pensem em uma forma bem-humorada de transmitir a mensagem que pretendem passar.
- E.** Finalizado o planejamento, façam um rascunho com a imagem e o texto.

37

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Compreensão da proposta.
- Planejamento, produção e edição de cartum.

Objetivo

- Produzir um cartum.

Destaques BNCC e PNA

- Ao planejar e produzir um **cartum**, considerando sua situação comunicativa, a finalidade, a linguagem, organização e forma do texto, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP05** e **EF05LP11** e o componente **produção de escrita**.
- Ao reler e revisar o **cartum**, fazendo os ajustes necessários, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP06** e **EF15LP07**.
- Ao inserir texto no **cartum**, utilizando os conhecimentos linguísticos e gramaticais e fazendo uso adequado do vocabulário apropriado ao gênero, os alunos desenvolvem as habilidades **EF35LP07** e **EF35LP08**.
- Leia com os alunos a proposta de produção, retomando e ampliando o conhecimento adquirido sobre o gênero **cartum**. Caso não seja possível que os alunos pesquisem informações sobre o meio ambiente para realizar a atividade, leve para a sala de aula materiais de pesquisa, como revistas e jornais adequados ao público infantil, que tratem sobre os assuntos sugeridos.
- Oriente os alunos a fazerem o rascunho do cartum no caderno e a utilizar uma folha avulsa para

→ a versão final, pois vão expor os trabalhos em uma exposição da turma.

- Destaque para os alunos que a imagem e a mensagem devem estar relacionadas, bem como precisam utilizar humor ou ironia para fazer a crítica a respeito da preservação do meio ambiente.

- Durante a atividade, ande pela sala de aula auxiliando as duplas na elaboração do rascunho e fazendo as intervenções necessárias. Esclareça as dúvidas mais apresentadas durante a produção do cartum.

- Auxilie as duplas no momento da revisão, verificando as produções individualmente e pontuando para os alunos as adequações necessárias. Nesse momento, destaque para os alunos a importância da reescrita e da avaliação do texto para que aprimorem cada vez mais a construção textual.
- Após as etapas de revisão e reescrita, entregue uma folha de papel sulfite avulsa para que os alunos passem o cartum a limpo.
- Na etapa de ilustração final do cartum, oriente-os a empregar cores expressivas que chamem a atenção do leitor e se relacionem com a mensagem e a imagem ou desenho.
- Auxilie os alunos a recortar e colar os cartuns produzidos em um papel *kraft* para expor no mural da escola.
- Se julgar necessário, auxilie-os no momento da autoavaliação, retomando o processo de elaboração do cartum. Para isso, peça-lhes que formem um semicírculo para trocar ideias sobre a produção. Reforce a importância de respeitar a fala dos colegas. Avalie com eles o desempenho da turma durante o planejamento, a preparação e a realização do cartum. Verifique se todos colaboraram com todas as etapas, se respeitaram o colega, entre outros aspectos que achar pertinente.

REVISAR E REESCREVER

Antes de finalizarem o cartum de vocês, verifiquem os seguintes itens.

<input type="checkbox"/>	Faz uma crítica a um problema ambiental?	<input type="checkbox"/>	Caso haja texto, ele se relaciona à imagem?
<input type="checkbox"/>	Apresenta humor?	<input type="checkbox"/>	O texto, se presente, está escrito corretamente?
		<input type="checkbox"/>	Apresenta uma mensagem clara e objetiva?

Verifiquem se é preciso fazer alguma alteração no cartum e ajustem no rascunho. Em seguida, passem o cartum a limpo em uma folha avulsa. Para colorir seu cartum, utilizem cores expressivas que chamem a atenção do leitor e se relacionem com a mensagem e com a imagem.

Finalizados os cartuns, a turma deve preparar uma exposição dos cartuns. Para isso, selecionem um local da escola e exponham suas produções para os colegas de outras turmas.

AVALIAR

Converse com os colegas e o professor a fim de avaliar como foi a sua participação no processo de criar um cartum. Depois, marque um **X** nas suas respostas.

	Sim	Não
• Pesquisei informações sobre problemas ambientais?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Participei do planejamento do cartum?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Colaborei na produção do cartum?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Participei da revisão e da finalização da produção?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Ajudei na organização da exposição dos cartuns?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Indique N para as características de uma notícia e C para as do cartum.

- N Texto que informa sobre fatos do cotidiano.
- C Pode apresentar texto verbal relacionado à imagem.
- N Apresenta título, lide e pode apresentar imagens, como fotos.
- C Faz uma crítica por meio do humor.

2. Em um dicionário, pesquise o termo **robusto** e responda às questões.

a. Quais são as palavras-guia da página em que o termo se encontra?

Resposta pessoal. A resposta depende da edição usada pelo aluno.

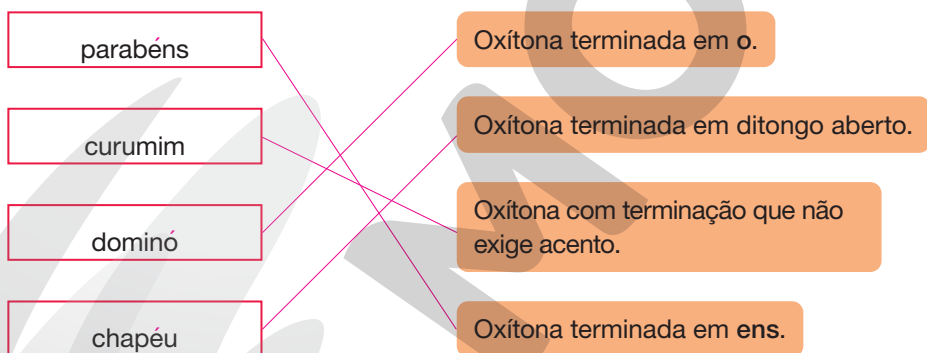
b. Entre quais palavras da página do dicionário poderíamos incluir o termo **robusto**?

rio e riqueza rival e robô robô e roça

c. A palavra **roda** poderia ser incluída nessa página de dicionário? Explique.

Resposta pessoal. A resposta vai depender se a palavra **roda** está entre as palavras-guias da edição utilizada.

3. Acentue as palavras a seguir quando necessário e depois relacione cada uma delas com a regra correspondente.



39

Então, peça a um aluno que leia a definição para os colegas e verifique se eles a compreendem. Depois, solicite que escrevam, no caderno, uma frase utilizando essa palavra. Oriente alguns alunos a lerem as frases que escreveram para os colegas. Nesse momento, avalie se a utilização da palavra está de acordo com a aceção apresentada no dicionário.

Os itens a e c dependem da edição utilizada pelos alunos. Nesse momento, verifique se eles recordam o que são as palavras-guias e a organização em ordem alfabética das palavras.

3 Objetivo

Acentuar as palavras quando necessário, reconhecendo a regra que justifica.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 39 e 40, revisando os conteúdos vistos na unidade.
- Realização da autoavaliação da página 40.

O que você estudou?

As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Essas atividades serão utilizadas para avaliar se os alunos alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1 Objetivo

Identificar as características dos gêneros **notícia** e **cartum**.

Como proceder

Oriente os alunos a primeiro ler as frases e verificar se identificam a que gênero estudado cada uma delas se refere. Após os alunos responderem, pergunte se recordam de mais alguma característica dos gêneros **notícia** e **cartum** para compartilhar com os colegas.

Em caso de dificuldade para responder, retome os exemplos trabalhados na unidade e oriente o olhar dos alunos para os principais aspectos de cada gênero. Se considerar oportuno, leve outros exemplares de notícias e cartuns e apresente aos alunos, para expandir o contato com os gêneros.

2 Objetivo

Pesquisar uma palavra no dicionário, verificando a estrutura da página.

Como proceder

Inicie a atividade pedindo aos alunos que encontrem a palavra **robusto** no dicionário.

Como proceder

Oriente os alunos a lerem as palavras e a identificar qual regra se relaciona com qual palavra. Retome as regras de acentuação das oxítonas e lembre a sílaba tônica. Depois, peça que escrevam, em seus cadernos, mais palavras para cada grupo relacionado a uma regra. Faça a correção com a turma e pergunte se há dúvidas sobre acentuação.

4 Objetivo

- Completar as frases com **mas** ou **mais**.

Como proceder

- Oriente os alunos a ler cada uma das frases e peça que identifiquem qual palavra deve ser empregada de acordo com o contexto. Chame a atenção para o som semelhante, mas escrita e significados diferentes. Se necessário, retome com os alunos o sentido de cada uma, explicando que o termo **mas** expressa oposição, traz uma ideia oposta à principal e a palavra **mais** é usada para indicar intensidade ou quantidade, com sentido contrário a **menos**.
- Finalizada a atividade, oriente os alunos a formar duplas e escrever frases um para outro, omitindo as palavras **mas** e **mais** para o colega completar. Depois, peça às duplas que compartilhem suas frases com a turma, avaliando o uso das palavras de cada uma delas.
- Avaliar e refletir sobre as maiores dificuldades ao realizar as atividades.

Autoavaliação • Objetivo

Como proceder

- Organize a turma em duplas para que façam essa avaliação juntos. Peça a eles que voltem às atividades da seção e avaliem se conseguiram realizá-las de forma satisfatória. Essa dinâmica faz com que os alunos se ajudem mutuamente.
- Se julgar necessário, reveja os itens com a turma a fim de avaliar as maiores dificuldades ou reveja essa avaliação individualmente.

4. Complete as frases a seguir com **mas** ou **mais**.

- Leia _____ **mais** _____ livros.
- As roupas foram muito usadas, _____ **mas** _____ estão em bom estado.
- Íamos à praia _____ **mais** _____ tarde, _____ **mas** _____ começou a chover.
- Quero _____ **mais** _____ um suco, _____ **mas** _____ sem gelo.

AUTOAVALIAÇÃO

Avalie como foi o trabalho com as atividades desta seção. Para isso, marque um X na opção que representa sua resposta.

	Sim	Não
• Consegui ler e compreender todos os enunciados?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Fiz todas as atividades com atenção?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Revisei as atividades depois de finalizá-las?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Compreendi as principais características dos gêneros notícia e cartum ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Aprendi os conteúdos estudados na unidade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Retomei os conteúdos em que tive dificuldade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PARA SABER MAIS

- *O caçador de árvores gigantes*, de Anttonio Pereira. Brasil, 2016 (10 min). Um menino descobre no quintal de sua casa uma arca. Nela, há um mapa que mostra o destino das árvores que são vendidas aos reis do Céu. Acompanhado de um amigo, o garoto decide sair à procura dessas árvores aprisionadas. Essa animação chama a atenção do público jovem para a proteção e a preservação das árvores.

40

Para saber mais

- Faça a leitura do boxe com a turma e verifique se eles conhecem a sugestão de filme. Caso algum aluno já o tenha assistido, peça a ele que compartilhe a história com os colegas. Incentive-o a dizer também se gostou e se recomenda para os colegas, explicando os motivos para isso.

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

Nesta unidade, você leu diferentes textos e aprendeu novos conteúdos. Agora, vamos retomar algumas palavras para conhecer melhor os significados delas e ampliar seu vocabulário.

colibris (co.li.bris)

Pássaro de cores vibrantes, ágil e de bico longo e fino. Ave conhecida do gênero beija-flor. Consegue voar para frente e para trás.



MILAN ZYGANTSHUTTERSTOCK

Os colibris machos têm penas mais coloridas que as fêmeas.

pequinês (pe.qui.nês)

1. Raça de cães de pequeno porte (tamanho), nariz achatado, rabo (ou cauda) relativamente longo e curvado e tem em média 20 cm de altura.
2. Refere-se à pessoa nascida em Pequim, na China.



RITA KOCHIMARUKOVA/SHUTTERSTOCK

O pequinês é um cão bastante leal ao seu dono.

Pantanal (Pan.ta.nal)

Bioma que corresponde a uma extensa área em que habitam diversas espécies de animais, rico por sua diversidade e também por ser um reservatório de água doce.



LUCAS LEUZINGER/SHUTTERSTOCK

O Pantanal localiza-se nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, estendendo-se pelos países Bolívia e Paraguai.

pirex (pi.rex)

Recipiente ou vasilha em que se colocam alimentos. É feito de vidro resistente a variações de temperaturas.



REMIY PISHUTTERSTOCK

A lasanha foi feita no pirex e ficou deliciosa.

41

Sugestão de roteiro

1 aula

- Ler e compreender o significado de palavras vistas na unidade.

Objetivos

- Desenvolver e ampliar o vocabulário.
- Conhecer as acepções de palavras apresentadas na unidade.

Destaques BNCC e PNA

- Ao conhecer as acepções de palavras vistas no trabalho com a unidade, os alunos desenvolvem a **Competência geral 1**.
- A leitura de palavras novas com precisão e fluência faz com que os alunos desenvolvam a habilidade **EF35LP01** e o componente **fluência em leitura oral**.
- Ao ampliar o vocabulário de forma gradativa, revendo e conhecendo as acepções de palavras novas, essa seção contempla o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- Antes de iniciar o trabalho com esta seção, peça aos alunos que observem as palavras em destaque a fim de verificar se eles se lembram de tê-las visto durante o trabalho com a unidade.
- Na sequência, explique aos alunos que nesta página serão retomadas algumas palavras que foram empregadas nesta unidade de forma a apresentar-lhes seus significados, acompanhados de uma imagem que os represente e de uma frase que contextualize as palavras com tais significados.

- Peça a eles que façam a leitura de cada palavra em voz alta, de modo a avaliar a pronúncia deles.
- Explique aos alunos que o termo colibris não é um nome muito usado e que o mais comum é “beija-flor”.
- Caso os alunos tenham dúvidas na palavra bioma, utilizada para explicar o

verbetes **Pantanal**, oriente-os a retornar à notícia lida, pois nela há um glossário explicando o termo.

- Aproveite essa seção para verificar se há outras palavras que foram vistas na unidade cujos significados os alunos não conhecem. Retome-as, consultando um dicionário adequado à faixa etária para explorar com a turma suas acepções.

Conclusão da unidade 1

Dica

Sugerimos a você que reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e conquistas.

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

	Objetivos	Como proceder
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade. Desenvolver o vocabulário. 	<p>Estratégia: Roda de conversa no pátio da escola</p> <p>Desenvolvimento: organize uma conversa com a turma, abordando o dia em que é celebrado o Dia do Meio Ambiente. Dialogue com eles sobre a importância de cuidar do ambiente, explicando por que não devemos jogar lixo na rua, de modo a manter as ruas limpas, evitando entupir bueiros e, conseqüentemente, evitando enchentes; por que devemos separar o lixo orgânico dos materiais recicláveis, explorando, por exemplo, o tempo em que um plástico leva para se decompor e como isso pode afetar a vida marinha. Por fim, peça que compartilhem pequenas ações que eles e os familiares fazem no dia a dia para contribuir com os recursos naturais.</p> <p>Pontos de atenção: observe o desenvolvimento no encadeamento de ideias, na expressão oral de cada aluno, no emprego do vocabulário e expressões. Verifique a pronúncia e se algum aluno demonstra alguma dificuldade maior. Reforce o respeito à opinião do colega.</p>
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos. Ler, interpretar e reconhecer as principais características dos gêneros notícia e cartum. 	<p>Estratégia: Trabalhando em grupos</p> <p>Desenvolvimento: divida a sala em grupos e apresente exemplares dos gêneros. Oriente-os a fazer a leitura dos textos em conjunto e a discutir sobre o conteúdo de cada um deles. Na sequência, peça que escrevam no caderno o tema abordado em cada texto, os recursos multissemióticos utilizados e as características de cada gênero, conforme estudaram na unidade.</p> <p>Pontos de atenção: durante as discussões em grupo, acompanhe cada grupo e observe a leitura e a fluência dos alunos. Faça alguns questionamentos a fim de avaliar a compreensão deles em relação aos textos. Avalie também se além das informações explícitas eles conseguem identificar as informações implícitas.</p>
Conhecimentos Linguísticos	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender a estrutura e a composição dos verbetes de dicionário. Diferenciar o uso de mas e mais. Consolidar o trabalho com a acentuação das palavras oxítonas. 	<p>Estratégia: A escolha certa</p> <p>Desenvolvimento: prepare previamente três plaquinhas para cada aluno com as palavras mas e mais e cole-as em varetas. Em sala, distribua aos alunos e explique que você irá escrever uma frase na lousa e que vai deixar uma lacuna. Empregue algumas oxítonas acentuadas para explorar com os alunos posteriormente. Diga que eles devem ler a frase e levantar a placa com a palavra adequada ao contexto da frase. Durante o trabalho com as frases, explore as oxítonas acentuadas, verificando se eles sabem explicar a regra da acentuação dessas palavras. Escreva quantas frases julgar necessário para reforçar esse trabalho com a turma. Por fim, oriente-os a consultar algumas das palavras das frases em dicionários, a fim de verificar suas aceções.</p> <p>Pontos de atenção: no decorrer da atividade, verifique se há alunos com dúvida sobre o emprego das palavras e sobre a regra da acentuação das oxítonas. Se necessário, retome o trabalho das seções que apresentam esse trabalho. Em relação ao uso do dicionário, se possível deixe disponível na sala alguns exemplares adequados à faixa etária dos alunos para que eles possam desenvolver a prática de pesquisar a grafia e os significados das palavras sempre que tiverem dúvidas.</p>
Produção de escrita	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a escrita de frases e texto. Escrever uma notícia. Produzir um cartum. 	<p>Estratégia: Produção de texto</p> <p>Desenvolvimento: separe a turma em dois grupos e peça aos alunos de cada grupo que produzam determinado gênero, por exemplo, os alunos do grupo 1 devem produzir a notícia e do grupo 2 um cartum. Após a produção, peça a eles que a troquem com um colega do outro grupo. Oriente-os a ler o texto do colega, verificando se ele empregou as características do gênero. Peça a eles que façam os apontamentos com respeito, mostrando ao colega as possíveis correções. Após as trocas, oriente-os a reler o texto, editar e escrever a versão final.</p> <p>Pontos de atenção: verifique se todos os alunos conseguem fazer a produção sem dificuldades e, se durante a troca dos textos, conseguem identificar as características do outro gênero, apontando possíveis correções. Avalie a grafia, o uso da pontuação, a organização de ideias e se todos eles empregaram as características do determinado gênero. Se for necessário, retome o trabalho desses gêneros com a turma, listando na lousa as características de cada um.</p>

Introdução da unidade 2

Para dar continuidade à prática da leitura e da escrita e aprimorar o trabalho com o desenvolvimento do vocabulário, esta unidade vai apresentar um trecho de **narrativa literária**, uma **resenha crítica** e uma **transcrição de vlog**, promovendo também o desenvolvimento de fluência em leitura oral e da compreensão de textos e explorando o conhecimento das principais características de cada gênero.

Além disso, a respeito dos conteúdos linguísticos, serão apresentados os conceitos de substantivo primitivo e de substantivo derivado e a diferenciação dos sentidos de palavras formadas pelo acréscimo de prefixo e/ou sufixo. Será trabalhado ainda o uso das expressões **agente** e **a gente** e a revisão das regras de acentuação das palavras paroxítonas e proparoxítonas.

Ao longo do desenvolvimento da unidade, são sugeridas algumas atividades e a seção **O que você estudou?**, a fim de avaliar o processo de aprendizagem e os conhecimentos adquiridos pelos alunos em relação aos objetivos propostos para as seções da unidade.

Objetivos

- Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade.
- Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos.
- Ler, interpretar e reconhecer as principais características da **narrativa literária** e da **resenha crítica**.
- Ler e interpretar uma **transcrição de vlog** e relacioná-la à **narrativa literária**.
- Identificar e classificar os substantivos primitivos e os derivados.
- Diferenciar e identificar sentidos de palavras formadas pelo acréscimo de prefixo e/ou sufixo.
- Distinguir as expressões **agente** e **a gente**.
- Identificar e acentuar corretamente palavras paroxítonas e proparoxítonas.
- Desenvolver a escrita de frases e textos.
- Escrever uma **resenha**.
- Gravar um **vlog**.
- Desenvolver o vocabulário.

Para as seções que envolvem a leitura e a interpretação de textos, é essencial que os alunos sejam capazes de ler e compreender os textos com fluidez e autonomia, bem como reconhecerem a estrutura dos gêneros apresentados e sua função sociocomunicativa.

Para os conteúdos linguísticos, é essencial que os alunos saibam o conceito de substantivo para compreenderem as derivações dessa classe gramatical. Já o uso correto das expressões e o conhecimento das regras de acentuação são necessários para que os alunos desenvolvam a escrita e se façam compreender adequadamente.

Para a **Produção de texto**, os alunos precisam compreender as características dos gêneros trabalhados, sendo essencial a apresentação de exemplares variados para que possam assimilar os principais pontos de cada um.

Veja a seguir sugestões de atividade que podem ser realizadas como ponto de partida para explorar a temática da unidade.

Atividade preparatória

- Leve a turma para o pátio e proponha uma conversa sobre o tema proposto na unidade. Faça questionamentos para os alunos verificando o que sabem sobre o tema: “Vocês acham que todas as pessoas conseguem subir degraus?”; “Vocês sabem o significado das placas de gestantes e pessoas idosas vistas em diferentes locais?”; “Alguém sabe o significado de acessibilidade?”. Após esse momento, solicite a eles que se organizem em duplas. Um membro da dupla terá os olhos vendados e será guiado pelo colega. No pátio, coloque alguns objetos que dificultem o trajeto, com o intuito de que os alunos imaginem as dificuldades das pessoas cegas para se locomover. Após esse momento, oriente as duplas a inverterem as posições. Para concluir, solicite aos alunos que compartilhem como se sentiram realizando tal atividade.
- Oriente os alunos a compartilharem com os responsáveis a atividade que fizeram, incentivando-os a realizá-la em casa, proporcionando um momento de **literacia familiar**. Peça aos alunos que escrevam no caderno um parágrafo relatando como foi realizá-la em casa, que impressões a atividade despertou nele e em quem participou junto. Em sala de aula, retome a atividade com os alunos pedindo-lhes que leiam para os colegas o registro que fizeram.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Observação de imagem e realização das atividades orais.
- Realização da atividade preparatória.

Estas páginas têm como objetivo verificar o conhecimento prévio dos alunos com relação ao tema **Inclusão e acessibilidade**, que será abordado nesta unidade.

Destaques BNCC e PNA

- Ao se expressarem, trocaram ideias entre si, ouvindo os colegas e respeitando a opinião de todos e a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** e a **Competência geral 9**.
- Ao refletirem sobre a atenção que devem ter enquanto o colega estiver falando, respeitando os turnos de fala, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP11**.
- Os alunos aprimoram a habilidade **EF15LP13**, ao identificarem que a troca de ideias tem como objetivo apresentar opiniões e relatar experiências.
- As questões propostas nesta seção também permitem aos alunos desenvolverem a **Competência específica de língua portuguesa 5**, a **Competência geral 4** e o componente desenvolvimento de vocabulário.
- Para introduzir o tema desta unidade, realize a atividade preparatória indicada na seção **Introdução da unidade**.
- Leia o texto introdutório com os alunos e verifique se eles compreendem o termo **acessibilidade**. Explique para eles que, apesar de a imagem mostrar uma pessoa em uma cadeira de rodas, a acessibilidade também ocorre de outras formas, como no uso de intérpretes para surdos, pisos táteis e/ou



PROSTOCK-STUDIO/
SHUTTERSTOCK

Que palavra interessante: **acessibilidade**! Essa palavra expressa a ideia de que todos devem ter acesso a lugares, informações e produtos, sem obstáculos. Para isso, é preciso oferecer oportunidades iguais para todos, buscando a inclusão de pessoas com deficiência e de pessoas com mobilidade reduzida.

Respostas pessoais.
Comentários nas
orientações ao professor.

CONECTANDO IDEIAS

1. Você conhece alguma pessoa com deficiência? Conte sobre ela para os colegas.
2. De que formas você imagina ser possível proporcionar acessibilidade para todos?

42

a adaptação de *sites* para pessoas cegas. Explique aos alunos que a palavra **acessibilidade** não diz respeito somente às pessoas que têm alguma deficiência, e que seu significado é mais abrangente. Comente ainda que há vários símbolos usados para indicar que um local, espaço ou objeto é acessível a pessoas que necessitam de algo diferenciado para conseguirem entrar,

usar ou acessar. Se considerar oportuno, peça que pesquisem símbolos de acessibilidade e registrem sua pesquisa.

- Pergunte aos alunos se já se depararam com alguma situação em que uma pessoa com deficiência teve dificuldades em fazer algo por falta de acessibilidade. Peça que reflitam como acham que essa pessoa se sentiu.



Homem em cadeira de rodas utilizando rampa de acesso.

43

- Antes de os alunos responderem as questões, faça a observação da imagem com eles. Peça que a descrevam e leve-os a perceber que se trata de um homem em uma cadeira de rodas. Pergunte a eles o que aconteceria caso não houvesse uma rampa, como o homem faria para se locomover. Espera-se que eles percebam a importância dos meios de acesso para determinadas pessoas como uma forma de acessibilidade.
- Nas atividades 1 e 2, permita aos alunos que compartilhem suas experiências e exponham suas opiniões, mas lembre-os sempre de respeitar a fala dos colegas.

Conectando ideias

1. Permita que os alunos compartilhem se conhecem alguma pessoa com deficiência, atentando para que façam comentários de forma respeitosa.
2. Incentive os alunos a pensarem em atitudes e recursos que possam auxiliar as pessoas com deficiência em suas atividades diárias, permitindo a elas que vivam de forma independente.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação do trecho de narrativa.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 47 a 49.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o assunto do trecho de narrativa a ser lido.
- Levantar hipóteses sobre o trecho de narrativa que será lido.

Destques BNCC e PNA

- Ao levantar hipóteses sobre o assunto do texto, os alunos desenvolvem a habilidade EF15LP02.
- Conhecer informações sobre o autor do texto e a capa da obra permite aos alunos desenvolverem a habilidade EF15LP01.
- Ao conversar com os colegas sobre qual imaginam ser o assunto do texto, os alunos desenvolvem as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 e o componente desenvolvimento de vocabulário.
- Leia com os alunos o boxe sobre o autor. Pergunte a eles se já ouviram falar do autor ou de alguma outra obra dele citada no texto.
- Para os itens a e b da atividade 1, oriente os alunos a observar e descrever a ilustração da capa do livro. Chame a atenção deles para a cadeira de rodas, a qual o avô do menino utiliza para se locomover. Além disso, verifique se eles identificam outros elementos, como a moinha e a personagem do Dom Quixote. Se necessário, leve alguns livros com a história dessa personagem para explorar com a turma.
- No item c, permita aos alunos que levantem hipóteses a respeito do que será apresentado nessa história. Peça que anatem suas respostas no caderno para verificá-las após a leitura.

ANTES DA LEITURA

Você vai ler um trecho do livro *O menino e o avô menino*, escrito pelo autor Lindomar da Silva. Ele nasceu em Minas Gerais e é formado em História e Filosofia. Lindomar também é autor de outros livros para crianças e adolescentes, como *A casa de Maria*, *Em pedaços*, *Cotidiano*, *Achados e perdidos*, *A cidade e o rio*, entre outros.

1. Observe a capa do livro *O menino e o avô menino*, do qual foi retirado o trecho da narrativa que você vai ler.



Capa do livro *O menino e o avô menino*, de Lindomar da Silva.

- A imagem de uma cidade onde um idoso em uma cadeira de rodas e uma criança estão passeando e se divertindo.
- a. O que está sendo retratado nessa capa?
 - b. Quais elementos da imagem mais chamam a sua atenção? Por quê?
 - c. Após observar a ilustração da capa e o título do livro, sobre qual assunto você imagina que o texto vai tratar?

44



LEITURA

Ouçá a leitura do texto a seguir. Em seguida, a turma vai fazer a leitura em voz alta.

O menino e o avô menino

A cadeira de rodas do avô tornou-se o passatempo preferido do menino.

O avô apertava o cinto de segurança na cintura e rodava com as mãos grudadas nos braços da cadeira e os pés firmes nos pedais.

Duro na queda, ele chamava o menino de roda-dura.

[...]

Como até o tempo passa, os dois passaram por contratempos, tropeços, obstáculos e ganharam confiança um no outro.

Enquanto manobravam a cadeira de rodas, à procura de acesso e acessibilidade – ou enquanto esperavam o transporte acessível que não vinha – o avô ensinava ao menino os caminhos por entre as pedras e lhe mostrava as deficiências físicas e culturais da cidade.

“Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra.”



- Antes de fazer a leitura do texto, explore as ilustrações com os alunos. Oriente-os a observá-las e descrevê-las. Em seguida, faça algumas perguntas para auxiliá-los na interpretação, como: “O que você acha que as personagens estão fazendo?”; “Vocês acham que eles estão se divertindo?”.
- Peça aos alunos que realizem a leitura silenciosa do texto, marcando as palavras que não

conheçam ou os trechos que tenham dificuldade para compreender. Incentive-os a identificar os significados dessas palavras de acordo com o contexto em que estão inseridas. Após a leitura, ajude-os na compreensão das palavras que não entenderem, solicitando a eles que pesquisem em um dicionário e, na sequência, pedindo que compartilhem o que compreenderam com os colegas.

Objetivo

- Ler e compreender um trecho de narrativa.

Destaques BNCC e PNA

- A leitura do trecho da narrativa literária e a percepção de que a história narrada é ficcional contemplam as habilidades EF15LP15 e EF35LP26 a Competência específica de Língua Portuguesa 9.
- As habilidades EF15LP16, EF35LP01 e EF35LP21 e os componentes fluência em leitura oral e compreensão de textos são desenvolvidos na seção, visto que os alunos são levados a ler um texto literário a fim de desenvolver a autonomia de leitura, bem como a fruição.
- Ao inferir o sentido de palavras pelo contexto, os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP05.
- A habilidade EF35LP30 também é contemplada na seção, uma vez que os alunos identificam, durante a leitura, o tipo de discurso e os verbos de enunciação.
- Ao recontar oralmente a narrativa lida pelo professor, os alunos desenvolvem a habilidade EF15LP19.

- Finalizada a leitura, organize a turma para fazer a leitura oral. Você pode pedir a um aluno por vez para ler uma frase, parágrafo ou de outra forma que considerar mais adequada para a turma. Repita a dinâmica diversas vezes, para que vários alunos possam participar.
- Aproveite esse texto para avaliar a fluência de leitura dos alunos. Espera-se que, nesse momento, eles façam a leitura com fluência e precisão pronunciando, ao menos, 100 palavras em um minuto. Avalie o tempo de aula e a quantidade de alunos da turma para verificar o momento oportuno de realizar esta atividade. Se julgar adequado, realize a atividade no início de cada aula com um aluno por dia. Para avaliar a quantidade de palavras lidas por minuto, providencie um cronômetro e o ajuste para soar quando alcançar 1 minuto. Chame o aluno à frente da turma, ligue o cronômetro e peça a ele que comece a leitura. Explique que o cronômetro vai soar, mas que ele deve continuar a leitura. Assim que o cronômetro soar, faça uma marcação na palavra do texto para, ao final da leitura, voltar ao texto e contar a quantidade de palavras lidas em um minuto. Em um primeiro momento, solicite aos alunos que façam uma leitura silenciosa da sinopse. Comente com a turma que, um a um, farão a leitura do texto em voz alta. Enquanto um aluno estiver lendo, os outros devem prestar atenção.



Na praça, o menino e o avô brincavam de pedalar por entre as árvores, as estátuas de pedra, os andantes, os carrinhos de bebê.

Na sorveteria, o avô perguntava com um sorriso enrugado nos lábios:

— O que acontece com a bola na casquinha de sorvete?

A resposta derretia no céu da boca do menino, como num passe de mágica.

[...]

No vaivém de cada dia e cada noite, para um lado e para o outro da calçada – rebaixada ou não –, o menino viajava nas brincadeiras e brinquedos, nas travessuras e travessias, nas histórias contadas e inventadas, nas pausas e silêncios.

Nem tudo são pedras no meio do caminho.

Nunca se soube se era o menino que conduzia o avô ou se era o avô que guiava o menino, na roda vida e comprida do tempo.

O menino e o avô menino, de Lindomar da Silva. Ilustrações originais de Nelson Flores. Belo Horizonte: Páginas Editora, 2020. p. 4-7, 17-23, 31-32.

ESTUDO DO TEXTO

1. O trecho lido era sobre o que você havia imaginado antes da leitura? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**

2. Nesse trecho são apresentadas duas personagens.

a. Quais são essas personagens? **O menino e seu avô.**

b. Em sua opinião, por que, no título do texto, o avô é chamado de “avô menino”? **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que o avô foi chamado de menino porque, apesar da idade, ele ainda se divertia como uma criança.**

3. No texto são mencionadas algumas dificuldades enfrentadas pelo avô e o menino.

a. Quais são essas dificuldades?

Falta de rampas de acesso e de transporte acessível para pessoas com cadeira de rodas.

b. Como as personagens lidavam com isso?

O avô ensinava ao menino os caminhos por entre as pedras.

4. Observe as imagens a seguir.



Campo



Cidade

a. Em qual desses espaços a história se passa?

Na cidade.

b. Que elementos do texto permitem chegar a essa conclusão?

A menção a ruas, calçadas, transporte coletivo, praças, etc.

47

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de um trecho de narrativa.

Destaques BNCC e PNA

- Ao localizar informações no texto, compreendendo-o globalmente, e inferindo informações implícitas, os alunos desenvolvem as habilidades EF15LP03, EF35LP03 e EF35LP04 e o componente compreensão de textos.
- Ao estudar os elementos e as partes da narrativa, os alunos desenvolvem as habilidades EF35LP26 e EF35LP29.
- Ao responder às atividades por escrito, os alunos também desenvolvem o componente produção de escrita.
- A seção permite aos alunos desenvolverem as habilidades EF35LP30 e EF35LP22, pois os leva a identificar o discurso empregado e os diálogos utilizados no texto.

- Na atividade 1, retome as hipóteses levantadas pelos alunos verificando se elas foram confirmadas ou refutadas. Peça que compartilhem com os colegas o que foi diferente do que imaginaram.
- Na atividade 2, peça aos alunos que identifiquem as personagens nas ilustrações do texto e localizem como elas são chamados no texto.
- Nas atividades 3 e 4, permita aos alunos que retomem o trecho narrativo para localizar as respostas. Se julgar necessário, faça a leitura do texto novamente com a turma, evidenciando as respostas das questões.

- Após a realização da atividade 3, leia com os alunos a pergunta do boxe. Peça que compartilhem se há elementos de acessibilidade na escola. Se considerar oportuno, leve-os por um passeio pelas dependências da escola, para que observem se há acessibilidade e o que pode ser feito para atender às necessidades de todos.

- Para realizar a atividade 5, converse com os alunos a respeito da função social de uma narrativa, a fim de que observem que esse gênero tem o intuito de narrar fatos e acontecimentos de uma determinada história.
- Na atividade 6, é fundamental que os alunos percebam a importância da pontuação para sinalizar as falas das personagens. Os dois-pontos anunciam a fala e o travessão a sinaliza.
- Na atividade 7, caso os alunos tenham dificuldade, oriente-os a refletir sobre a persistência e a vontade do menino em realizar as ações.

5. Você leu um trecho de uma narrativa. Qual é a finalidade desse texto?

- Fazer uma crítica à falta de acessibilidade por meio do humor.
- Informar o leitor sobre a falta de acesso e acessibilidade.
- Narrar a história de amizade e cumplicidade entre o avô e o seu neto.

6. Releia o trecho a seguir.

Na sorveteria, o avô perguntava com um sorriso enrugado nos lábios:
— O que acontece com a bola na casquinha de sorvete?

a. Qual tipo de discurso foi empregado nesse trecho: discurso direto ou discurso indireto? Explique.

Discurso direto, pois a fala da personagem foi reproduzida como foi dita por ela e não pela voz do narrador.

b. Quais sinais de pontuação foram utilizados para isso?

Dois-pontos e travessão.

c. Qual verbo de enunciação foi usado para indicar a fala da personagem?

Perguntava.

7. Releia a frase a seguir.

Duro na queda, ele chamava o menino de **roda-dura**.

a. Com que sentido a expressão em destaque foi utilizada no texto?

- Para expressar que o menino era desobediente e não seguia as recomendações do avô.
- Para expressar que o menino era persistente e tinha a habilidade de evitar acidentes e obstáculos ao guiar a cadeira de rodas do avô.

8. Leia o poema a seguir, escrito por Carlos Drummond de Andrade.

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

No meio do caminho, de Carlos Drummond de Andrade. Em: *Alguma Poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 36. © Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond
www.carlosdrummond.com.br

a. Você já conhecia esse poema? Que sentimentos a leitura dele despertou em você?

Resposta pessoal.

b. No texto narrativo há uma frase que faz referência a esse poema acima. Que frase é essa?

“Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra.”

c. Qual é a relação entre o trecho narrativo e o poema?

Ambos relatam sobre os problemas e dificuldades encontrados no decorrer da vida.

d. A palavra **pedra** foi utilizada tanto no trecho narrativo quanto no poema de Carlos Drummond de Andrade. Com qual sentido ela foi usada nesses textos?

- Para indicar descobertas.
- Para indicar obstáculos ou dificuldades.
- Para indicar surpresas agradáveis.

- Para realizar a atividade 8, auxilie os alunos a compreenderem que tanto o trecho narrativo quanto o poema tratam sobre problemas e dificuldades. Além disso, ajude-os a entender que a palavra **pedra**, em ambos os textos é usada no sentido figurado, ou seja, expressa o significado de enfrentar problemas ou dificuldades.
- Para ampliar o trabalho com a intertextualidade do texto, verifique a possibilidade de providenciar um exemplar para ler toda a narrativa com a turma, identificando, por exemplo, de que forma é feita a relação com a personagem Dom Quixote, que aparece na capa do livro.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Desenvolvimento e compreensão do conceito de substantivo primitivo e de substantivo derivado.
- Realização das atividades das páginas 51 e 52.
- Realização da seção Jogos e brincadeiras.
- Desenvolvimento e compreensão da formação de palavras com prefixos e sufixos.
- Realização das atividades das páginas 54 e 55.

Objetivo

- Identificar e classificar os substantivos primitivos e os derivados.

Destaques BNCC e PNA

- Ao identificarem palavras primitivas e derivadas, essa seção leva os alunos a desenvolver a habilidade EF05LP08.
- O trabalho com os substantivos, em atividades que exploram palavras e seus significados, leva os alunos a desenvolver o componente desenvolvimento de vocabulário, além do componente produção de escrita, ao escrever as resposta das atividades.
- Ao abordar as informações do boxe conceito com os alunos, dê a eles mais exemplos de substantivos primitivos e derivados, como vidro e vidraça; sorvete e sorveteiro. Na sequência, liste na lousa alguns substantivos primitivos e derivados em ordem aleatória. Oriente os alunos a, no caderno, organizá-los em dois grupos: substantivos primitivos e substantivos derivados. Algumas sugestões de substantivos são carta, lápis, caixote, carteiro, caixa, lapiseira.
- Leve os alunos a concluir que, dos substantivos listados, são primitivos carta, lápis e caixa, e derivados caixote, carteiro e lapiseira.

ESTUDO DA LÍNGUA



Substantivo primitivo e substantivo derivado

Observe os substantivos a seguir.



flor



florista



floricultura

- O que há em comum na escrita dessas três palavras? **Todas elas começam com flor.**

A palavra flor dá origem às palavras florista e floricultura. As palavras florista e floricultura, portanto, são derivadas da palavra flor.

O substantivo que dá origem a outra palavra é chamado **substantivo primitivo**.

O substantivo que se origina de outra palavra é chamado **substantivo derivado**.

Veja a seguir alguns exemplos de substantivos primitivos e substantivos derivados.

substantivos primitivos	substantivos derivados
boi	boiada, boiadeiro
café	cafeicultor, cafeína
criança	criançada, criançice
sapato	sapataria, sapateiro

50



1. As palavras do quadro a seguir são substantivos primitivos. Com um colega, escrevam quatro substantivos derivados para cada um dos substantivos primitivos. **Sugestões de respostas:**

pedra	papel
pedreira	papelão
pedreiro	papelada
pedrada	papelaria
pedrisco	papeleiro
fogo	chuva
fogaréu	chuveiro
fogareiro	chuveiro
foguista	chuveiro
fogão	chuveiro
	chuvinha

CYNTHIA SEKIGUCHI

2. Observe os substantivos a seguir e classifique-os em P para os primitivos e D para os derivados.

D formigueiro	P vidro
P fruta	D vidraça
P banana	P coco
D cocada	P sal
D bananeira	D saleiro
D fruteira	P formiga

CYNTHIA SEKIGUCHI

51

- Na atividade 1, reserve um tempo para que as duplas listem os substantivos derivados para os primitivos destacados. Em seguida, peça a cada dupla que leia para os colegas as palavras listadas, a fim de que todos compartilhem os substantivos derivados encontrados.
- Após as atividades 1 e 2, chame a atenção dos alunos para o fato de que o estudo da relação entre palavras primitivas e palavras derivadas pode ser usado por eles como uma estratégia para escrever as palavras com a ortografia correta. Exemplifique dizendo que, para escrever uma palavra derivada, eles podem pensar na palavra primitiva: na escrita das palavras **chuveiro** ou **açucareiro**, por exemplo, pensa-se na escrita das palavras primitivas **chuva** e **açúcar** e conclui-se que é necessário manter, respectivamente, o dígrafo **ch** e o **cê-cedilha**.

- Após a correção da atividade 3, incentive os alunos a pensarem em outros substantivos derivados daqueles que circularam como resposta.
- Na atividade 4, leve os alunos a concluir que as palavras **cafeicultor**, **maquinário** e **luar** são derivadas dos substantivos **café**, **máquina** e **lua**, respectivamente.
- Após a atividade 5, pergunte aos alunos se conhecem algum outro alimento cujo nome pode originar o nome de algum estabelecimento. Eles podem mencionar o caso de **café** e **cafeteria**, **peixe** e **peixaria**, por exemplo.

Jogos e brincadeiras

Objetivo

- Identificar os substantivos primitivos e os respectivos substantivos derivados.

Como proceder

- Oriente os alunos a formarem duplas e a recortarem o **Jogo da memória** disponível no **Material complementar**. Nessa brincadeira, cada par de cartas será formado por um substantivo primitivo e o respectivo substantivo derivado.
- Cada dupla deverá organizar suas cartas uma ao lado da outra com as palavras viradas para baixo na carteira. Um integrante deverá iniciar o jogo virando duas cartas. Caso elas formem o par de substantivos primitivo e derivado, esse aluno ganhará o par de cartas e poderá jogar novamente. Caso elas não formem o par, ele deverá passar a vez ao colega que procederá da mesma maneira.
- Ao final do jogo, cada participante da dupla deverá contar o número de pares que formou. Aquele que tiver mais pares de cartas será o vencedor da brincadeira.

3. Observe os grupos de palavras apresentados a seguir. Contorne, em cada grupo, o substantivo primitivo que deu origem aos demais.

açucarar
açúcar
açucareiro

leitoso
leiteiro
leite

terrão
terra
terrário

jornal
jornaleco
jornaleiro

livraria
livro
livreiro

4. Marque um X na alternativa que apresenta apenas palavras primitivas.

sonho, jornal, jardim, cafeicultor

sonho, jornal, jardim, maquinário

sonho, jornal, jardim, sol

sonho, jornal, jardim, luar

5. Leia a frase a seguir.

Gosto do pastel daquela pastelaria da esquina.

- Relacione as palavras a seguir às respectivas classificações.

A pastel


B Substantivo derivado.

B pastelaria

A Substantivo primitivo.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Jogo da memória

 Você e seus colegas vão se divertir com o **Jogo da memória**. O objetivo do jogo é encontrar cartas correspondentes: uma com palavra primitiva e outra com palavra derivada. Ao encontrar os pares de cartas, você as retira do jogo. Vence quem tiver a maior quantidade de cartas. Para jogar, recorte as peças do **Material complementar** e boa diversão!

52

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Classificar os pares de substantivos em primitivos e derivados.

Como proceder

- Analise o desempenho dos alunos no **Jogo da memória** para verificar a compreensão do conteúdo. Essa é uma maneira de averiguar a

evolução da aprendizagem dos alunos, a fim de planejar atividades que atendam às necessidades deles. Para isso, ao final do jogo, peça a uma dupla por vez que escreva na lousa um par de palavras que tenha formado, identificando qual é o substantivo primitivo e qual é o derivado.

Palavras formadas com prefixos e sufixos

Foi um jogo **importantíssimo** para o time não se **desclassificar**!



Leia a frase a seguir, prestando atenção nas palavras em destaque.

des + classificar

importante + íssimo

O elemento acrescentado ao início de uma palavra para formar outra recebe o nome de **prefixo**. O elemento adicionado ao final de uma palavra para formar outra é chamado **sufixo**. Os prefixos e os sufixos acrescentam significações às palavras. Observe:

prefixo

des + classificar = desclassificar
(negação de classificar)

sufixo

importante + **íssimo** = importantíssimo
(intensificação de importante)

Veja as partes que compõem cada uma das palavras em destaque.

Veja alguns prefixos e sufixos da língua portuguesa.

prefixos	sentido	exemplos
anti-	oposição, ação contrária	antipatia, antiaéreo
contra-	posição contrária	contradizer, contrapor
des-	ação contrária, negação	desfazer, desumano
sufixos	sentido	exemplos
-ada	quantidade, ação, ferimento, bebida	papelada, limonada
-dor, -tor, -or	agentes e instrumentos	tradutor, cobertor
-eiro, -eira	profissão, lugar, intensidade, coletividade	copeira, nevoeiro, laranja

53

Objetivo

- Diferenciar e identificar sentidos de palavras formadas pelo acréscimo de prefixo e/ou sufixo.

Destques BNCC e PNA

- O estudo de palavras formadas por prefixos e/ou sufixos e a inferência de significados adicionados às palavras pelos prefixos levam os alunos a desenvolver a habilidade EF05LP08.
- O trabalho com os substantivos, com atividades que exploram palavras e seus significados, leva os alunos a desenvolver o componente **desenvolvimento de vocabulário**, além do componente **produção de escrita**, ao escrever as respostas das atividades.

- Nesta seção, os alunos vão aprender apenas as derivações prefixais e sufixais. Se julgar necessário, diga que há outros tipos de derivação, como: **parassintética** (prefixo + palavra primitiva + sufixo); **imprópria** (a palavra muda de classe gramatical, sem alterar a forma); e **regressiva** (verbos originando substantivos que indicam ação).
- Explique aos alunos que em alguns casos não é possível acrescentar diretamente um morfema ao radical, uma vez que isso poderia gerar uma sequência sonora desagradável, como é o caso da formação da palavra **importantíssimo**, em que foi necessário retirar a letra e para facilitar a junção das palavras.

- Após a atividade 1, converse com os alunos sobre a palavra bicampeão. Explique que o prefixo dela pode mudar, dependendo do número de vezes que se ganha. Sugira a eles que pesquisem e escrevam no caderno como se diz quando se ganha mais vezes, até 10 vezes por exemplo. Se necessário, diga a eles que a ordem é campeão, bicampeão, tricampeão, tetracampeão, pentacampeão, hexacampeão, heptacampeão, octacampeão, enecampeão e decacampeão.
- Antes de os alunos resolverem a atividade 2, peça que observem a capa do livro. Pergunte se algum aluno já o leu ou conhece a história e incentive-o a compartilhar o que sabe com os colegas.

1. Analise a formação das seguintes palavras.

A hipertensão

C infeliz

B bicampeão

D contramão

a. Contorne os prefixos de cada palavra.

b. Relacione os prefixos dessas palavras ao sentido que eles expressam.

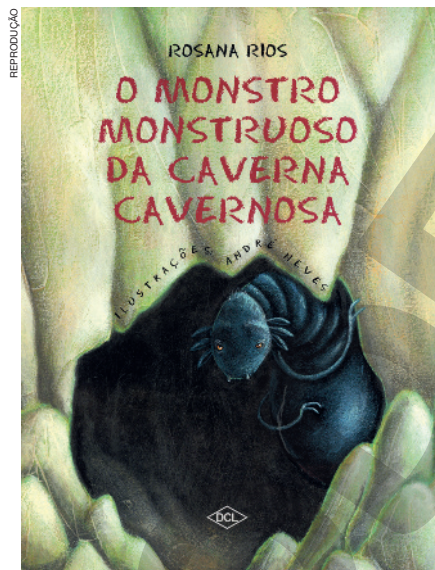
C negação

B repetição

D oposição

A intensidade

2. Observe a capa de um livro.



a. Leia as palavras a seguir, empregadas no título do livro.

monstro • caverna
monstruoso • cavernosa

• Indique quais são primitivas e quais são derivadas.

Primitivas: **monstro e caverna.**

Derivadas: **monstruoso e cavernosa.**

Capa do livro *O monstro monstruoso da caverna cavernosa*, de Rosana Rios.

b. Na formação das palavras derivadas foram usados sufixos ou prefixos? Quais?

Foram usados sufixos **-oso e -osa.**

c. Que efeito de sentido o emprego dessas palavras derivadas atribui ao título do livro?

As palavras derivadas atribuem uma ideia de intensidade.

3. Observe as palavras a seguir e marque um X no prefixo que contém o sentido indicado entre parênteses. Na sequência, reescreva as palavras acrescentando os prefixos.

a. ler (sentido de repetição)

re

des

in

reler

b. crer (sentido contrário)

re

des

in

descrer

c. capaz (sentido de negação)

re

des

in

incapaz

4. Observe as imagens a seguir.



cozinheiro



dentista

a. As palavras que nomeiam os profissionais retratados são derivadas de quais palavras?

Cozinha e dente.

b. Identifique os sufixos das palavras cozinheiro e dentista.

-eiro e -ista.

c. Esses sufixos acrescentam às palavras primitivas a ideia de:

profissão.

lugar.

característica.

55

- Ao corrigir a atividade 3, peça aos alunos que digam outras palavras que conheçam que comecem com os prefixos apresentados na atividade.

- Após desenvolver com os alunos a atividade 4, a fim de ampliar o conhecimento deles a respeito da formação de palavras que representam nomes de profissões, proponha a atividade apresentada a seguir levando-os a identificar os sentidos de palavras formadas pelo acréscimo dos sufixos -eiro, -eira e -ista.

Mais atividades

- Peça aos alunos que se reúnam em grupos e pesquisem fotos de profissionais cujos nomes de profissões são grafados com sufixos -eiro/-eira e -ista. Na sala de aula, peça que um representante do grupo apresente a imagem para os colegas. Os alunos de outros grupos devem registrar por escrito o nome da profissão empregando os sufixos corretamente.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Compreender os usos das expressões **agente** e **a gente**.
- Realização das atividades da página 57.

Objetivo

- Distinguir os sentidos das expressões **agente** e **a gente**, empregando-as corretamente.

Destaques BNCC e PNA

- O estudo das expressões **agente** e **a gente** permite desenvolver a **Competência específica de Língua Portuguesa 2** e a habilidade **EF05LP01** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**, visto que os alunos são levados a se apropriar da linguagem escrita e, conseqüentemente, a construir conhecimento sobre o uso correto dessas expressões.

- Para iniciar a seção, escreva as frases apresentadas na lousa a fim de que os alunos possam observar com mais atenção as expressões em estudo. Se necessário, comente que **agente** é um substantivo e que **a gente** é pronome. Destaque-as e questione os alunos sobre a diferença de sentido entre elas e o significado delas. Aproveite para verificar quais dessas expressões eles costumam utilizar no dia a dia e em que contexto as empregam. Explore também qual das expressões apresenta a ideia de plural, referindo-se a mais de um ser dentro da frase.
- Depois, escreva a frase **B** trocando a expressão **a gente** por **nós** para salientar aos alunos a forma verbal no singular na frase original e no plural, na reescrita, devido à concordância entre sujeito e verbo.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Agente e a gente

Leia as frases a seguir.

A O agente de saúde visitou todas as casas a procura de focos de dengue.

B A gente precisa cuidar do meio ambiente.

a. Na frase **A**, a que se refere o termo **agente**?

Refere-se a uma pessoa da área de saúde.

b. E na frase **B**, a que se refere a expressão **a gente**?

Refere-se a um conjunto de pessoas.

O termo **agente** é utilizado para indicar uma pessoa que desempenha uma função profissional em especial. Ele pode ser empregado no singular ou no plural (**agentes**), e a forma verbal que o acompanha deve concordar com ele.

A expressão **a gente** é utilizada para generalizar certo número de pessoas. Ela sempre é empregada com verbo na 3ª pessoa do singular.

A expressão **a gente** pode ser substituída por **nós**. Veja como ficaria a frase **B**.

Nós precisamos cuidar do meio ambiente.

pronome
no plural

forma verbal
no plural

Observe que a forma verbal **precisamos** aparece no plural, visto que precisa concordar com o pronome **nós** (primeira pessoa do plural).

56

1. Observe as cenas a seguir e relacione-as com a legenda mais adequada.

A



B



B A gente atravessou a rua com cuidado.

A A agente de trânsito fiscalizou o tráfego de veículos.

2. Escreva as frases a seguir, substituindo as palavras destacadas pelas expressões **agente** ou **a gente**. Faça as demais alterações necessárias.

a. Hoje, **nós** vamos almoçar no restaurante do centro.

Hoje, a gente vai almoçar no restaurante do centro.

b. O **policial** da delegacia conseguiu salvar o cachorro.

O agente da delegacia conseguiu salvar o cachorro.

c. Muitas vezes, **nós** falamos coisas sem pensar.

Muitas vezes, a gente fala coisas sem pensar.

d. O **profissional** da inteligência pesquisa informações estratégicas.

O agente da inteligência pesquisa informações estratégicas.

e. Aquela **funcionária** pública nos atendeu muito bem.

Aquela agente pública nos atendeu muito bem.

57

- Para as atividades 1 e 2, caso considere interessante, organize os alunos em duplas para que possam ajudar uns aos outros durante a resolução.
- Na sequência, corrija de forma coletiva, incentivando os alunos a participarem e a expor suas dúvidas.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Escrever frases utilizando as expressões **agente** e **a gente**.

Como proceder

- Para finalizar a seção, proponha aos alunos que façam desenhos em folhas de papel sulfite retratando situações em que as expressões **agente** e **a gente** possam ser empregadas e peçam a um colega que produza uma legenda para a imagem utilizando as expressões estudadas. Aproveite a produção das legendas para verificar a compreensão deles sobre essas expressões e se eles conseguem empregá-las de acordo com a situação comunicativa.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação da **resenha**.
- Realização das atividades orais e escritas da página 60.

Objetivos

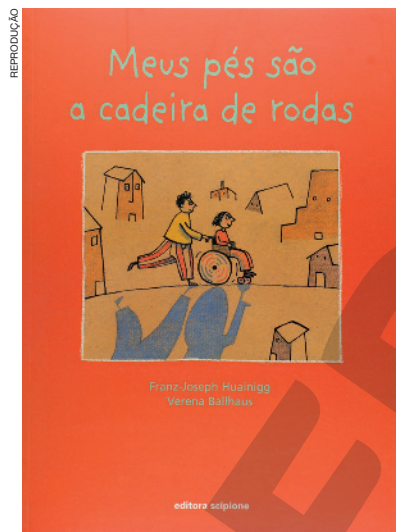
- Expor conhecimentos prévios sobre o assunto da **resenha** a ser lida.
- Levantar hipóteses sobre a **resenha** que será lida.

Destaques BNCC e PNA

- O trabalho desta seção permite aos alunos desenvolver a habilidade **EF15LP02**, na medida em que eles são incentivados a levantar hipóteses sobre a **resenha** a ser lida.
- Ao relacionar o título do livro com a ilustração da capa, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP18**.
- Ao conversar com os colegas sobre qual imaginam ser o assunto do texto, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- Na atividade 1, incentive os alunos a trocar com os colegas as impressões que tiveram sobre a capa do livro. Instigue-os a dizer, por exemplo, quem acham que são as pessoas representadas na capa, se elas aparentam estar felizes ou tristes, o que imaginam que estão fazendo, entre outras observações.
- Pergunte à turma se alguém já leu o livro apresentado. Caso algum aluno tenha lido, peça que faça um resumo da história para os colegas.

ANTES DA LEITURA

1. O texto que você vai ler na página seguinte é a resenha de um livro. Veja a seguir a capa desse livro.



Capa do livro *Meus pés são a cadeira de rodas*, de Franz-Joseph Huainigg.

- a. O que é apresentado na ilustração dessa capa?

Duas pessoas em um ambiente urbano, uma delas em uma cadeira de rodas e a outra empurrando a cadeira.

- b. Como você imagina que será a história apresentada nesse livro?

Resposta pessoal.

- c. Como a imagem da capa se relaciona com o título do livro?

O título indica tratar de alguém que utiliza uma cadeira de rodas e, na capa, uma das personagens está em uma cadeira de rodas.

- d. O que você imagina que será apresentado na resenha? **Resposta pessoal.**

58

Leia a resenha a seguir, sobre o livro *Meus pés são a cadeira de rodas*.

Tudo bem ser diferente!

O livro *Meus pés são a cadeira de rodas*, escrito por Franz-Joseph Huainigg e traduzido para o português por Dennis Barbosa, conta a história de uma garota muito especial chamada Maria. A obra, ilustrada por Verena Ballhaus, traz belas imagens que retratam várias situações com muita graciosidade.

A história começa nos apresentando Maria, uma menina que precisa de uma cadeira de rodas para se locomover. Mas, logo de cara, o autor mostra que, apesar de não poder andar, a garota se vira muito bem.

Quando a mãe de Maria pede a ela que vá ao mercado comprar leite e maçãs, a menina fica toda empolgada, pois seria a primeira vez que faria algo assim sozinha. Mas, ao sair de casa, alguns acontecimentos e obstáculos acabam deixando a garota um pouco chateada.

Logo que sai à rua, ela vê outras crianças se divertindo e se sente triste por não poder brincar da mesma forma. Depois, ela começa a notar as pessoas a encarando e fazendo perguntas grosseiras sobre sua condição. Para chegar ao mercado, mais dificuldades surgem, como a falta de rampa para acessar a calçada. Nesse momento, ela conta com a ajuda de Jonas, um garoto muito legal. No mercado, Maria se frustra novamente quando as pessoas começam a fazer coisas por ela sem que tenha pedido.

Todas essas situações levam Maria a ficar muito triste e ela começa a chorar. Então, surge Jonas novamente para ajudá-la. Assim, ela percebe o quanto é especial e entende que, mesmo que consiga fazer muitas coisas sozinha, às vezes está tudo bem pedir ajuda.

O livro é escrito de forma simples e tocante. É uma obra muito interessante para que todos conheçam como vivem as pessoas deficientes, principalmente por nos levar a refletir sobre as dificuldades que elas enfrentam no dia a dia e que, para nós, passam despercebidas.

Por Isabela Silvério.

Tudo bem ser diferente!, de Isabela Silvério. Em: *Fábrica de palavras*. Disponível em: <<https://fdepalavras.wordpress.com/2021/07/12/tudo-bem-ser-diferente/>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

59

Objetivo

- Ler e compreender uma resenha.

Destaques BNCC e PNA

- A leitura e o estudo da resenha permitem aos alunos o desenvolvimento das **Competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 6**, na medida em que eles são levados a ler o texto para desenvolver a autonomia de leitura e a identificar os argumentos e apreciações positivas apresentados pela autora.
- A habilidade **EF35LP01** e o componente **compreensão de textos** são desenvolvidos na seção, visto que os alunos são levados a desenvolver a autonomia de leitura.
- Ao inferir o sentido de palavras pelo contexto, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP05**.

- Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa do texto e que anatem as palavras cujo sentido eles desconheçam. Essa prática tem por objetivo desenvolver a autonomia de leitura dos alunos. Em seguida, proponha uma leitura em voz alta sugerindo a cada aluno que leia um trecho do texto. Se for preciso, faça pausas estratégicas entre os parágrafos e indague-os sobre o que está sendo apresentado. Ao final, verifique as palavras anotadas pelos alunos e releia com eles os trechos em que elas foram empregadas. Leve-os a inferir o sentido delas pelo contexto e, se for o caso, proponha-lhes que consultem um dicionário.

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de uma resenha.

Destaques BNCC e PNA

- As atividades da seção permitem o desenvolvimento da habilidade **EF05LP14**, pois levam os alunos a compreender as principais características do gênero **resenha**.
- Ao responder às questões com base na leitura e na compreensão do texto, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04** e o componente **compreensão de textos**.
- Ao responder às atividades por escrito, os alunos também desenvolvem o componente **produção de escrita**.
- Ao perceber o uso de argumentação por parte da autora a respeito do livro, os alunos desenvolvem a habilidade **EF05LP20**.
- Ao propor aos alunos a discussão oral da atividade 1, leve-os a resgatar as hipóteses levantadas anteriormente a fim de verificar se elas se confirmaram ou não.
- Na atividade 2, leve os alunos a refletir que a principal função de uma resenha é despertar no leitor o interesse pelo livro.
- Aproveite o terceiro item da atividade 3 para comentar com a turma que uma resenha também pode apresentar comentários negativos sobre uma obra, caso essa seja a opinião do resenhista sobre ela.
- Destaque aos alunos, na atividade 4, que os adjetivos são importantes nas resenhas porque contribuem para a construção da apreciação do objeto resenhado, qualificando os aspectos positivos ou negativos.
- Ao final das atividades, se possível, providencie uma cópia do livro *Meus pés são a cadeira de rodas* e leia-o para turma. Depois, releia a resenha com eles e pergunte se concordam ou não com a opinião da autora e que expliquem o motivo.

ESTUDO DO TEXTO

1. Após ler a resenha, o que você havia imaginado sobre o que seria apresentado se confirmou? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**
2. Você se interessou em ler o livro *Meus pés são a cadeira de rodas*? Por quê? **Resposta pessoal.**
3. Sobre a resenha lida, marque **V** para as afirmações verdadeiras e **F** para as falsas.
 - Resume algumas partes do livro.
 - Apresenta comentários positivos sobre o livro.
 - Apresenta comentários negativos sobre o livro.
 - Tenta convencer o leitor a ler a obra.
 - Tenta convencer o leitor a desistir da leitura da obra.
4. Releia um trecho da resenha.

O livro é escrito de forma **simples** e **tocante**. É uma obra muito **interessante** para que todos conheçam como vivem as pessoas deficientes, principalmente por nos levar a refletir sobre as dificuldades que elas enfrentam no dia a dia e que, para nós, passam despercebidas.

- a. A quem a autora se referiu quando usou o pronome **nós**?

A autora se refere a ela mesma e a outras pessoas que não possuem deficiências.

- b. Observe as palavras em destaque no trecho. Por que a autora fez uso dessas palavras?

- Para permitir ao leitor visualizar sobre o que é a história do livro.
- Para reforçar os comentários positivos sobre o livro.

OUTRA LEITURA

O texto que você vai ler a seguir é transcrição de um *vlog* de dicas literárias sobre o livro *O menino e o avô menino*. O que você acha que o vlogueiro vai falar sobre o livro? **Resposta pessoal.**

Olá, eu sou Paulo Fernandes, vocês já me conhecem, toda semana estou aqui trazendo uma preciosa dica literária pra vocês.

E hoje, eu trago um livro que é de uma delicadeza, de uma poesia, sem igual. É uma obra de um escritor que eu gosto muito, é... Tem outros livros dele e... assim como nos outros livros, ele... nessa obra aqui, ele também faz referência, né?, a artistas da pintura, a poetas, a imagens. [...] Eu vou mostrar um pouquinho das ilustrações enquanto eu falo rapidamente. Vocês podem observar aí óh. Essa ilustração aqui faz uma referência a Salvador Dalí... E aí vocês podem observar que são ilustrações que dialogam o tempo inteiro com o texto e trazem referências de obras, de pinturas, de locais, né? Fazendo com que o leitor viaje apenas não no texto, mas também na poesia presente nas ilustrações do livro. Então é um livro que você pode aí tratar sobre questões de acessibilidade, questões de acesso, né?... Como a cidade, como as cidades, né?, trabalham essa questão da acessibilidade pra aqueles que têm dificuldade? [...] Além disso, traz referência a Carlos Drummond de Andrade, a Manuel Bandeira, né? Pra quem ouviu bem a história, percebeu aí onde está a presença de Manuel Bandeira, de Carlos Drummond de Andrade. O Lindomar faz isso de uma forma magnífica, ele fez isso no livro dele *Petrina*, que eu indiquei aqui também, ele traz referências de outras obras, traz referências também nas ilustrações, também traz referências, né?, de outras obras e faz com que o leitor viaje no texto e na ilustração. Então fica a dica pra vocês, olha... [...] Então é isso, boa semana, boa leitura e... até a próxima dica, tchau, tchau.

O menino e o avô menino. *Ler é criar asas*, 26 set. 2020.
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=12g2swSC3K8>>.
Acesso em: 13 jul. 2021.



LEONARDO FANELLI

61

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Leitura de transcrição de *vlog*.
- Realização de atividades orais e escritas das páginas 62 a 64.

Objetivos


- Ler uma transcrição de *vlog*.
- Estabelecer comparações temáticas e estruturais entre os gêneros trabalhados na unidade.


Destaques BNCC e PNA

- Ao conversar com os colegas estabelecendo expectativas sobre o assunto do texto, os alunos desenvolvem as habilidades EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10 e o componente desenvolvimento de vocabulário.
- A leitura e a compreensão do texto, identificando sua ideia central, leva os alunos a desenvolver as habilidades EF35LP01, EF35LP03 e EF05LP15 o componente compreensão de textos.
- As habilidades EF35LP03 e EF35LP04 são desenvolvidas na medida em que os alunos são levados a inferir informações implícitas no texto e identificar o tema. Também desenvolvem as habilidades EF15LP01, EF05LP20 e EF05LP21, pois buscam analisar a linguagem empregada pelo autor do *vlog* e a composição do texto, assim como sua função.
- Ao inferirem o sentido de palavras e expressões usadas no texto, os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP05.
- A habilidade EF35LP06 é trabalhada quando os alunos são levados a estabelecer relação entre a transcrição do *vlog* e outros textos lidos na unidade.

- Peça aos alunos que primeiro façam uma leitura individual e silenciosa do texto e observem a imagem que o acompanha. Depois, leia-o para eles e pergunte se há algum trecho que não compreenderam.
- Explique aos alunos que a transcrição busca trazer em registro escrito a fala exatamente como ocorreu no vídeo, por isso a pontuação mais excessiva, a repetição do e, as ideias interrompidas entre outras características.

- Na atividade 1, retome com os alunos as hipóteses levantadas antes da leitura. Peça que digam o que no texto é diferente do que haviam imaginado, pedindo que comentem suas impressões sobre essas diferenças.
- Nas atividades 2 e 3, permita a troca de experiência entre os alunos, ponderando a vez e a fala de cada um, auxiliando e orientando quando o outro deve falar e esperar. Propicie um momento de interação entre a turma para que possam conversar sobre o que leram, sobre a sugestão do livro, sobre a ideia de *vlog* entre outras.
- Na atividade 4 oriente os alunos a retornarem ao texto para buscar as respostas. Se necessário, faça a releitura coletiva, para auxiliar a turma.
- Após a atividade 5, se possível, acesse com os alunos o *link* no crédito, para que vejam o *vlog* e assistam ao vídeo dessa transcrição e a outros que sintem curiosidade.

 **1.** O texto era sobre o que você esperava a respeito do livro *O menino e o avô menino*? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**

 **2.** A leitura desse texto despertou em você curiosidade a respeito do livro *O menino e o avô menino*? Por quê? **Resposta pessoal.**

 **3.** O que mais chamou sua atenção no texto? **Resposta pessoal.**

4. O *vlog* é um *videoblog*, ou seja, é um *blog* em formato de vídeo.

a. Quem é o autor desse *vlog*?

Paulo Fernandes.

b. Com que frequência ele posta vídeos?

Ele posta toda semana.

c. Com que objetivo o autor posta vídeos como esse?

Sugestão de resposta: O autor publica os vídeos com o objetivo de compartilhar

suas leituras e incentivar outras pessoas a lerem as obras.



5. Sobre a publicação do vídeo, responda às questões a seguir.

a. Qual é o nome do canal em que o vídeo foi publicado?

Ler é criar asas.

b. Onde você encontrou essa resposta?

Na referência disponível ao final do texto.

c. Por que é importante indicar a referência?

Ela é importante para que as pessoas que quiserem acessar o canal saibam como

encontrá-lo.

6. No texto, o vlogueiro diz que já leu outros livros do mesmo autor de *O menino e o avô menino*.

a. Que outro livro do mesmo autor ele cita?

Petrina.

b. Ele aponta três fatos em comum entre os livros do autor Lindomar. Quais são esses fatos?

Ele diz que nos livros do autor há referências a pintores e a poetas, além de fazer uso de imagens para ilustrar a história.

7. A respeito da linguagem empregada no *vlog*, responda às questões a seguir.

a. A linguagem utilizada pelo vlogueiro e transcrita no texto é mais:

formal.

informal.

DICA

Se possível, assista ao vídeo para ver e ouvir o vlogueiro e responder às questões.

b. Que expressões ele utiliza que permitem afirmar isso?

Possíveis respostas: Né, aí, óh, entre outras marcas de oralidade presentes e coloquialidade, como e... assim..., olha, praqueles.

c. Esse tipo de linguagem está adequada a essa situação comunicativa, ou seja, um *vlog* literário? Explique.

Sim, pois se trata de uma situação mais descontraída, portanto a linguagem utilizada está adequada.

8. O vlogueiro diz que o livro *O menino e o avô menino* faz referências a um pintor e a poetas. Quais são essas pessoas mencionadas no texto lido?

Salvador Dalí, Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira.

• Após a atividade 6, pergunte aos alunos se conhecem outras obras do autor do livro *O menino e o avô menino* e se concordam com os pontos apresentados pelo autor do texto. Se possível, apresente outros livros do autor para a turma, para que os alunos vejam se estão de acordo com o que foi falado no *vlog*.

• Na atividade 7, se possível, leve os alunos ao laboratório de informática da escola. Se não for possível, você pode mostrar o vídeo para a turma em um celular ou *tablet* com acesso a internet. Após a atividade, pergunte aos alunos em que outras ocasiões é aceitável utilizar a linguagem informal. Espera-se que eles respondam que podem usar para falar com amigos e família.

• Se necessário, comente com os alunos que a transcrição evidencia as peculiaridades desse gênero oral. Percebe-se nela hesitação, autocorreção, uso de marcadores conversacionais, como neste trecho: “É uma obra de um escritor que eu gosto muito, é... Tem outros livros dele e... assim como nos outros livros, ele... nessa obra aqui, ele também faz referência, né?”.

• Na atividade 8, após os alunos encontrarem a resposta no texto, pergunte a eles se conhecem algum dos artistas mencionados e que comentem com os colegas o que sabem.

- Se considerar necessário para o trabalho com a atividade 9, peça aos alunos que releiam o trecho do livro *O menino e o avô menino* e a resenha sobre o livro *Meus pés são a cadeira de rodas*.
- No item a, incentive os alunos a compararem suas impressões sobre o livro com a opinião do vlogueiro, salientando semelhanças e diferenças.
- No item b, se julgar pertinente, retome a leitura do poema de Drummond, apresentado no estudo do trecho do livro *O menino e o avô menino*.
- No item c, verifique se os alunos percebem que tanto o *vlog* literário quanto a resenha têm como objetivo expressar a opinião do autor a respeito da obra lida.
- Ao realizar o item d, chame atenção para o fato de que somente o trecho do livro *O menino e o avô menino* apresenta uma narrativa, enquanto os outros dois textos (transcrição do *vlog* e resenha) apresentam a opinião dos autores sobre um livro. O que todos os textos têm em comum é a temática, uma vez que todos abordam a acessibilidade.
- Para a realização da atividade 10, peça aos alunos que formem duplas. Se possível, leve-os à biblioteca ou ao laboratório de informática da escola para fazerem a pesquisa. Se a escola não dispuser do recurso, oriente a turma a realizar a pesquisa em casa, com a orientação dos responsáveis. Combine com os alunos como será a apresentação e o tempo de cada dupla. As duplas podem apresentar imagens das obras de Salvador Dalí e recitar poema dos poetas. Ao final das apresentações, promova um momento de perguntas e troca de ideias entre todos.

9. Anteriormente, você leu um trecho do livro *O menino e o avô menino* e também uma resenha sobre o livro *Meus pés são a cadeira de rodas*.

a. As impressões que você teve ao ler um trecho do livro *O menino e o avô menino* são as mesmas que o autor do *vlog* comentou no texto? Explique.

Resposta pessoal.

b. Releia o trecho a seguir, retirado do livro *O menino e o avô menino*.

“Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra.”

• Esse trecho do livro faz referência a uma obra de qual dos poetas mencionados no *vlog*?

Carlos Drummond de Andrade.

c. O que a transcrição do *vlog* e a resenha do livro *Meus pés são a cadeira de rodas* têm em comum?

Ambos os textos expressam a opinião do autor sobre um livro que apresenta a temática da acessibilidade e personagens em cadeiras de rodas.

d. Marque um X na alternativa correta a respeito dos textos lidos na unidade.

Todos os textos apresentam a opinião do autor sobre um livro.

Todos os textos possuem a mesma temática: a acessibilidade.

Todos os textos narram uma história sobre personagens em cadeiras de rodas.



10. Como você viu na atividade 8, o vlogueiro cita um pintor e dois poetas. Junte-se a um colega e, com as orientações do professor, pesquisem sobre a vida e as principais obras de cada um deles. No dia combinado, vocês devem apresentar a pesquisa para os colegas. Resposta pessoal.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Acentuação de palavras paroxítonas e de proparoxítonas

Leia as palavras dos quadros a seguir.

Grupo 1		
segredo	orquestra	mundo
crianças	jovem	
contadora	profundo	

Grupo 2		
histórias	órfã	túnel
cadáver	tórax	
álbum	ferroviário	
vírus	fórceps	pólen

- Qual é a sílaba tônica nessas palavras?

A penúltima sílaba.

As palavras cuja penúltima sílaba é tônica são classificadas como **paroxítonas**.

Note que as palavras do **Grupo 1** não recebem acento gráfico, enquanto as do **Grupo 2** são acentuadas graficamente. A acentuação das palavras paroxítonas também depende da terminação delas.

São acentuadas apenas as paroxítonas terminadas em: i(s), u(s), l, n, r, x, um(uns), ã(s), ão(s), ps e ditongo.

Agora, leia as seguintes palavras.

Atlântica	últimos	séculos	rápido	matemática
-----------	---------	---------	--------	------------

- Qual é a sílaba tônica nessas palavras?

A antepenúltima sílaba.

As palavras cuja antepenúltima sílaba é tônica são classificadas como **proparoxítonas**. Todas as proparoxítonas recebem acento gráfico.

65

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Apresentação e revisão da regra de acentuação das palavras paroxítonas e das palavras proparoxítonas.
- Realização das atividades das páginas 66 e 67.

Objetivo

- Identificar e acentuar corretamente palavras paroxítonas e proparoxítonas.

Destaques BNCC e PNA

- O reconhecimento e a aplicação das regras de acentuação das paroxítonas e das proparoxítonas levam os alunos a desenvolver a habilidade de EF05LP03.
- Ao registrarem as respostas por escrito nas atividades, os alunos desenvolvem o componente **produção de escrita** e, ao conhecerem novas palavras, desenvolvem o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- As atividades desta seção contribuem para consolidar os conhecimentos dos alunos a respeito de conteúdos vistos anteriormente.
- Antes de iniciar essa seção, retome as regras de acentuação das palavras paroxítonas com os alunos. Relembre também as regras das palavras oxítonas. Ressalte que as paroxítonas são caracterizadas por apresentarem a sílaba tônica na penúltima posição da palavra e que não são todas as paroxítonas que recebem acento gráfico, mas somente as com terminações apresentadas no boxe conceito desta página.

Retome a classificação da sílaba tônica para lembrar aos alunos que palavras com uma única sílaba são classificadas como monossílabos, por exemplo, a palavra **pé**. Para ser classificada em oxítona, paroxítona e proparoxítona, a palavra precisa ter duas sílabas ou mais.

- Se julgar pertinente, apresente aos alunos o seguinte quadro, e estão destacadas as

terminações de palavras paroxítonas acentuadas, seguidas de alguns exemplos.

i, is	táxi, lápis
us	vírus
um, uns	fórum, álbuns
ã, ãs	órfã, órfãs

ão, ãos	órgão, órgãos
l	fácil
n	pólen
r	açúcar
x	tórax
ps	fórceps
ditongo (seguido ou não de s)	cárie, cáries

- Para completar os quadros da atividade 1, oriente os alunos a ler as palavras apresentadas e indicar a posição da sílaba tônica a fim de verificar se elas devem ser classificadas como paroxítonas ou como proparoxítonas. Em seguida, instrua-os a conversar com um colega para averiguar se analisaram e classificaram corretamente as palavras antes de escreverem as respostas.
- Na atividade 2, os alunos deverão escrever o nome das imagens e acentuar adequadamente as palavras. Para isso, deverão concluir que são palavras proparoxítonas e, portanto, todas são acentuadas.

1. Separe as palavras do quadro conforme a classificação indicada.

açúcar • indígena • médico • mínimo
reciclável • salário • símbolo • táxi

Palavras paroxítonas
açúcar
reciclável
salário
táxi

Palavras proparoxítonas
indígena
médico
mínimo
símbolo

2. Escreva o nome do que está representado nas imagens a seguir.



lâmpada



árvore



pêssego



ônibus

3. Contorne as letras que formam o nome dos elementos retratados nas imagens e escreva a palavra que se formará com as letras que sobrarem. Depois, classifique-a em paroxítona ou proparoxítona. Não se esqueça de verificar se a palavra precisa ser acentuada.

Grupo A



SAAMPAATO FLVEORL

amável

paroxítona

Grupo B



CLARAPRO BIARCSO

lápiz

paroxítona

Grupo C



JASNOELAR VOETELHO

sorvete

paroxítona

Grupo D



BCOHLA ASOVEL

chave

paroxítona

- Na atividade 3, ajude os alunos a identificarem as letras que representam cada imagem e, em seguida, a organizar as letras que sobram para formar uma nova palavra. Essas novas palavras formadas são paroxítonas. Oriente os alunos a aplicar a regra de acentuação das paroxítonas para escrever as palavras amável e lápis: paroxítonas terminadas em -l e -is. Ajude-os a concluir que sorvete e chave são paroxítonas não acentuadas porque terminam em -e.
- Se necessário, reforce para os alunos que nem todas as paroxítonas são acentuadas, somente as com as terminações indicadas no boxe da página 65.

Mais atividades

- Organize os alunos em duplas e peça-lhes que pesquisem em revistas ou jornais palavras paroxítonas acentuadas.
- Oriente-os a recortá-las e colá-las no caderno, anotando ao lado de cada uma delas a justificativa para tal acentuação.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Leitura da seção e reflexão sobre o tema.

Objetivos

- Conhecer alguns dos direitos garantidos aos idosos.
- Compreender a importância da acessibilidade para pessoas idosas.

Destques BNCC e PNA

- Ao trabalhar o Tema contempôaneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, assim como as **Competências gerais 8 e 9**, os alunos compreendem a importância de respeitar e valorizar a pessoa idosa na sociedade, levando essas atividades para a vida cotidiana.
- O trabalho desenvolvido nesta seção possibilita aos alunos aprimorarem as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**, uma vez que incentiva a participação oral deles durante os momentos de interação e a apresentação de opiniões e ideias, bem como o respeito à fala e às opiniões dos colegas.
- Eles desenvolvem a habilidade **EF35LP01** e o componente **compreensão de textos** ao lerem as legendas referentes às imagens, compreendendo e refletindo sobre elas.
- Inicie a seção perguntando aos alunos se conhecem alguma pessoa idosa, como é a vida dela, se é independente, se é ativa, se trabalha, etc. Então, diga para eles que uma pessoa idosa é aquela com mais de 60 anos e que não existe um estereótipo de pessoa idosa. Ressalte que nem todo idoso vai ter a mesma aparência: cabelos brancos, usar bengala, etc., pois as mudanças podem variar de pessoa para pessoa, havendo diferenças no ritmo das alterações corporais e



Acessibilidade para pessoas idosas

Você já ouviu falar no Estatuto do idoso? Da mesma forma como crianças e adolescentes têm um estatuto que lhes asseguram vários direitos, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos também têm seus direitos garantidos por lei.

A seguir, você vai conhecer algumas das situações em que as pessoas idosas têm prioridade.

Os idosos têm prioridade de atendimento em ambientes em que se exige a formação de fila. Portanto, ao se deparar com uma pessoa idosa aguardando na fila, ceda o lugar para ela.

Pessoas idosas têm o direito a assentos preferenciais, inclusive em transportes públicos. Além disso, idosos com mais de 65 não pagam por esse serviço.

comportamentais. Há muitos idosos com excelente qualidade de vida por conta das escolhas que fizeram no decorrer da vida, como alimentação saudável e constante prática de atividades físicas.

- Leia com os alunos as informações apresentadas nestas páginas e incentive-os a participar da discussão. Comente com eles que o *Estatuto do Idoso* considera pessoa idosa aquela com

60 anos ou mais e foi elaborado para garantir direitos e auxiliar os idosos a alcançar qualidade de vida nessa fase da vida.

- Peça aos alunos que observem cada uma das situações apresentadas nas ilustrações, descrevendo o que está acontecendo e como identificam o direito do idoso na imagem.



Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Observe os direitos apresentados nestas páginas. Você sabia que as pessoas idosas têm esses direitos?
2. Você já viu essas placas em sua cidade? Onde?
3. Você considera importante que as pessoas idosas tenham seus direitos garantidos por lei? Por quê?
4. Você acha que os direitos dos idosos estão sendo respeitados onde você mora? Comente com os colegas.

- Na atividade 1, ajude os alunos a identificarem os direitos apresentados nas imagens, que são os direitos a atendimento preferencial, assento preferencial, vaga preferencial e acessibilidade.
- Durante as discussões das atividades 2, 3 e 4, permita aos alunos que exponham suas experiências e opiniões livremente, lembrando-os sempre de respeitar os colegas.

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos respondam que conheciam, se não todos, mas alguns desses direitos, visto que nas placas de prioridade costumam ser apresentadas essas informações.
2. Espera-se que os alunos citem lugares de acesso comuns, como supermercados, *shoppings*, farmácias, lojas em geral.
3. Comente com os alunos que todas as pessoas têm direitos e garantias individuais garantidos por lei. Espera-se que eles respondam que essa é uma maneira de realmente garantir dignidade e acessibilidade a essas pessoas. Muitas são debilitadas com idade avançada, necessitam da ajuda de terceiros e por vezes não têm familiares próximos com quem contar. Ter seus direitos garantidos por lei é uma forma de adquirir algo que é seu e ter o governo ao seu lado.
4. Espera-se que os alunos falem sobre alguma experiência vivida por eles. É provável que exponham alguma situação familiar; incentive-os a discutir sobre o assunto, levantando questionamentos sobre a estrutura da própria cidade ou mesmo do bairro em que moram ou em que é situada a escola. Nesse momento, reforce a necessidade de escutar o colega e respeitar o turno de fala de cada um.

Amplie seus conhecimentos

• BUDOW, Raquel. *O idoso e o brincar: envelhecimento ativo*. Disponível em: <<https://www.ipabrasil.org/post/o-idoso-e-o-brincar-envelhecimento-ativo>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

O artigo indicado foi elaborado pelo IPA Brasil e fala sobre a importância da brincadeira para um envelhecimento ativo e saudável.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Criação de um *blog*.

Objetivo

- Aprender a criar um *blog*.

Destaques BNCC e PNA

- Ao criar um *blog* e a dispor da tecnologia para publicar seus trabalhos, os alunos desenvolvem a habilidade EF15LP08 e as Competências gerais 1, 4 e 5 e a Competência específica de Língua Portuguesa 10.
- Caso seja possível, leve os alunos até a sala de informática da escola para que eles possam visualizar essas etapas em um site de criação de *blog*.
- Para criar um *blog*, é necessário que se tenha um *e-mail*. Para isso, com a ajuda dos alunos, crie um *e-mail* para a turma. Assim, siga alguns passos.
- Primeiramente, é necessário escolher um provedor da internet para criar o *e-mail*. Há diversos provedores gratuitos. Em seguida, com os alunos, acesse o site do provedor e preencha o formulário.
- Destaque aos alunos que há diversos sites de criação gratuitos de *blog*. Por isso, acesse vários com eles, verificando qual é o mais atrativo. Após o primeiro passo ser finalizado, comente com os alunos que o *layout* do *blog* pode ser alterado quando desejarem.

PARA SABER FAZER

Como criar um *blog*

Para criar um *blog*, é necessário ter um *e-mail* e selecionar uma plataforma para dar suporte a ele. É possível criá-lo de forma gratuita. Basta digitar nos sites de busca “criar *blog* gratuitamente” que algumas opções aparecerão. Escolhida a plataforma, a criação do *blog* poderá ser iniciada.

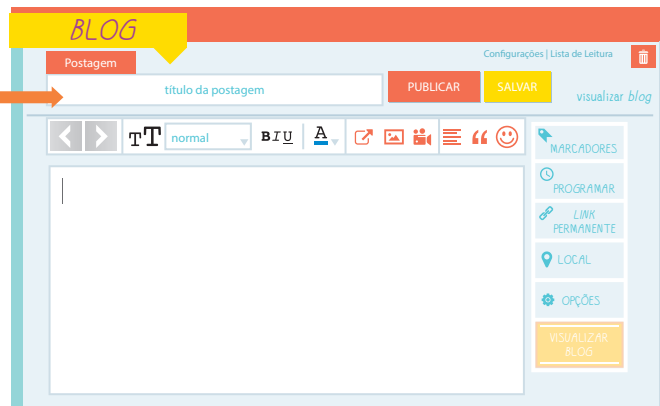
1 Inicialmente, deve-se clicar na opção que orienta você a criar seu *blog*. Costuma aparecer a opção “Criar *blog*”. Depois, é preciso seguir as orientações da tela para preencher o formulário, indicando um título para seu *blog*; um endereço, que servirá para as pessoas encontrarem e acessarem o *blog*; e o tema, isto é, o *layout* de seu *blog*.

2 Com o *blog* criado, na lateral esquerda da página, aparecem todas as ferramentas necessárias para explorá-lo e fazer as alterações que desejar. Para iniciar a publicação de arquivos, é preciso clicar em “Nova postagem”.

70

3

Para produzir um *post*, ou seja, publicar um texto, você deve inserir o título da postagem no topo da página e depois inserir o texto no espaço em branco.

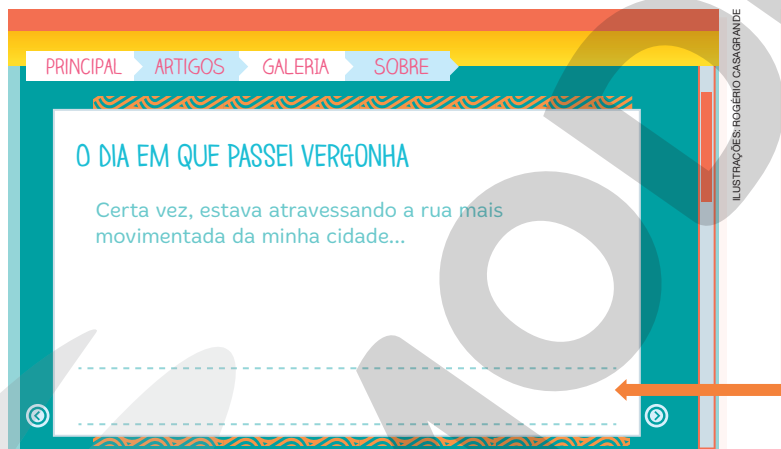


Nos *blogs*, também podem ser publicados *links*, fotos, vídeos, etc. Para isso, há ícones que indicam essas informações. Finalizada a produção, clique em publicar.



4

Por fim, a postagem pode ser concluída e publicada. Nela, aparecerá o título do *blog*, o título do texto, o dia da publicação e o texto propriamente dito. Logo abaixo do texto, há um espaço para a publicação de comentários dos leitores.



AGORA É COM VOCÊ!

Você conheceu as etapas para a criação de um *blog*. Esse conhecimento será muito importante para a próxima produção de texto.

71

- Destaque para os alunos, no 3º passo, que os recursos apresentados no *blog* são os mesmos que aparecem nos programas de edição de texto, com a possibilidade de mudar o tamanho, o formato e a cor das letras. Além disso, é possível incluir *links*, imagens e vídeos junto à publicação.
- No 4º passo, destaque o fato de existir a possibilidade de se fazerem comentários. Assim, quem publica no *blog* pode conversar com os leitores, receber críticas, sugestões e comentários.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Compreensão da proposta.
- Planejamento, escrita e edição de **resenha**.
- Planejamento e gravação de vídeo para **vlog**.

Objetivo

- Escrever uma **resenha**.
- Gravar vídeo para **vlog**.

Destaques BNCC e PNA

- Na seção, os alunos são orientados a produzirem uma **resenha crítica** e um **vlog**, e, com isso, desenvolvem as **Competências específicas de Língua Portuguesa 2, 3, 6, 7 e 10**.
- Ao selecionarem um livro para a leitura e posterior **resenha**, expondo sua opinião sobre a obra para os colegas, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP02**.
- Os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06** e **EF15LP07** ao planejar, produzir, reler e revisar uma **resenha**, de acordo com as características do gênero, utilizando **softwares** para isso. A habilidade **EF05LP18** também é desenvolvida ao roteirizar, produzir e editar um **vlog** argumentativo
- Ao escreverem o texto em parágrafos e ao utilizarem seus conhecimentos linguísticos para produzirem a **resenha**, os alunos desenvolvem as habilidades **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP09** e **EF35LP14** e o componente **produção de escrita**.
- Os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP13**, **EF35LP11**, **EF05LP13** e **EF05LP21** ao assistirem a um **vlog** sobre um livro de literatura infantil, analisando o tom de fala, as expressões facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos, e planejar e produzir **resenhas** digitais em vídeo.
- Ao gravar o vídeo, observando a utilização da fala e de gestos, eles também desenvolvem as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP12** e **EF35LP10** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Resenha e vlog literário

Nesta seção, você vai escrever a **resenha** de um livro destinado especialmente ao público infantojuvenil. Com base nessa **resenha**, você vai criar um **vlog** literário para indicar o livro escolhido a esse público.

PLANEJAR E ESCREVER

Para começar, escolha um livro para escrever a **resenha**. Pode ser seu livro preferido ou você pode pesquisar um livro que ainda não conhece.

- Ao ler o livro escolhido, anote as ideias principais da história, as personagens, os acontecimentos, onde ela se passa e em qual tempo.
- Faça um resumo da história, inserindo as informações que achar mais importantes anotadas durante a leitura.
- Informe em seu texto o título, a autoria e a editora do livro resenhado.
- Exponha sua opinião sobre o livro ao longo do resumo ou ao final dele.
- Use corretamente a pontuação e preste atenção à escrita das palavras. Empregue pronomes e sinônimos para evitar repetições.
- Organize o texto em parágrafos.
- Crie um título atraente para sua **resenha**.

REVISAR E REESCREVER

Chegou o momento de revisar sua **resenha**. Veja as orientações a seguir e verifique se todas as etapas foram seguidas.

<input type="checkbox"/>	Empreguei os sinais de pontuação adequadamente?	<input type="checkbox"/>	Informei o título, a autoria e a editora do livro resenhado?	<input type="checkbox"/>	Expus minha opinião sobre o livro?
<input type="checkbox"/>	Fiz um resumo da história com as principais informações dela?	<input type="checkbox"/>	Escrevi as palavras corretamente e usei pronomes e sinônimos, evitando repetições?		
<input type="checkbox"/>	Organizei o texto em parágrafos?	<input type="checkbox"/>	Criei um título atraente e assinei a resenha ?		

72

- Antes de iniciar a produção, retome com os alunos que a **resenha** é um texto que apresenta um resumo de um produto, em que o autor mostra sua opinião a fim de despertar o interesse de seu público-alvo. Se possível, leve outras **resenhas** para que os alunos tenham mais exemplos do gênero e identifiquem o assunto tratado nelas.
- Auxilie-os na escolha do livro a ser resenhado, verificando se é adequado à faixa etária deles.
- Leia com os alunos as informações contidas na etapa **Revisar e reescrever** para que identifiquem os pontos de melhoria no próprio texto.

Verifique se todas as etapas foram cumpridas. Se faltar alguma, volte ao texto e faça as modificações necessárias.

Apresente sua resenha ao professor, anotando as sugestões que ele der. Faça os últimos ajustes e reescreva o texto, passando-o a limpo.

PLANEJAR E REALIZAR

Agora, você vai planejar e gravar um *vlog* para indicar um livro ao público infantojuvenil. O *vlog* será postado em uma plataforma de hospedagem de vídeos.

Lembre-se de que, em um *vlog* literário, é possível apresentar um livro e informar ao público o que você achou dele, recomendando ou não sua leitura. Tem uma finalidade semelhante à da resenha crítica. Sua principal diferença está no modo de apresentação. Enquanto a resenha é escrita, o *vlog* é apresentado oralmente.

Se possível, assista a um *vlog* literário e observe as características e o formato dele.

Antes de criar seu *vlog*, é importante elaborar um roteiro com o que será dito e organizar o espaço onde será feita a filmagem. Para isso, veja estas dicas.

- A.** Esse gênero permite o emprego de um registro mais informal para dialogar com o público. Fale de modo mais descontraído, de forma que se aproxime do público infantojuvenil.
- B.** Use como base para o texto do *vlog* a resenha que você elaborou inserindo os principais dados informados nela.
- C.** Organize as informações conforme a ordem que achar mais adequada. O texto não será lido, mas servirá como base para sua fala.
- D.** Escolham um local silencioso para fazer a gravação do *vlog*. Avaliem também se a iluminação do local está adequada.
- E.** Vocês podem ambientar o local com livros e outros objetos, como almofadas, cadeiras e itens de decoração.

- Para realizar a atividade proposta, solicite previamente aos responsáveis a autorização do uso da imagem dos alunos para posterior publicação na internet.
- Antes de iniciar a produção do *vlog*, apresente aos alunos outros *vlogs* literários para que conheçam melhor o gênero. Chame a atenção para a forma como as pessoas se posicionam, seus gestos, a entonação de voz, o ambiente em que estão, o que e como relatam suas experiências e expressam suas opiniões.
- No momento de criar o roteiro escrito, oriente os alunos a se posicionarem de forma crítica em relação à obra apresentada. Fale que, além do resumo da obra, eles podem acrescentar ao roteiro curiosidades sobre o livro e/ou o autor.
- Para organizar o ambiente, defina os dias e horários para a gravação do *vlog*. O local deve estar silencioso para não prejudicar a qualidade do vídeo. Se julgar pertinente, providencie mesas, cadeiras e decoração.

- Ressalte a importância do ensaio para que tudo saia como o planejado. Instrua os alunos a gravar o ensaio para que possam analisar sua *performance* e fazer os ajustes necessários.
- Oriente-os a decorar suas falas para que se dirijam ao público como se estivessem em uma conversa, evitando ler o roteiro.
- No momento de gravar o *vlog*, explique aos alunos que eles devem mudar sua entonação de voz conforme o que está sendo dito, além de variar sua postura e suas expressões faciais, criando uma harmonia entre sua linguagem corporal e sua fala.
- As gravações podem ser realizadas em um único dia ou divididas em duas ou três aulas. Providencie um dispositivo (câmera, celular ou *tablet*) que tenha uma boa resolução e memória e bateria suficientes. Se julgar pertinente, os próprios alunos podem fazer essas gravações em sala com seus celulares, caso tenham, ou em casa, com o auxílio de seus familiares. Se fizerem em sala, podem pedir ajuda a um colega para filmá-lo e depois inverter os papéis.
- Pesquise com os alunos um programa ou aplicativo gratuito no qual seja possível fazer a edição do vídeo. Pesquise também um *site* de hospedagem de vídeos para criar uma conta ou um canal para fazer a publicação dos *vlogs*. Deixe o vídeo privado, só podendo acessá-lo quem tiver o *link* correspondente.
- Ao final da atividade, reproduza os *vlogs* para que os alunos vejam as produções dos colegas. Oriente-os a avaliar o desempenho deles e a apontar os aspectos positivos e negativos, observando o que poderiam melhorar em uma próxima produção como essa.

Para ensaiar, gravar, editar e postar o *vlog* em uma plataforma de hospedagem de vídeos, siga esta orientação.

- Leia seu texto quantas vezes achar necessário, até que se sinta seguro quanto a sua fala e às informações dispostas nele.
- Ao fazer um vídeo, é importante transmitir as informações de forma clara e objetiva. Por isso, fale em volume e ritmo adequados, para que o público possa entender o que está sendo exposto.
- Outros fatores, como as expressões faciais e corporais, também são muito importantes em um vídeo.
- Você pode gravar o ensaio e depois assistir a ele para verificar como está sua fala e sua postura durante a apresentação e corrigir o que não estiver adequado.
- De acordo com as orientações do professor, grave o *vlog* e use um programa de edição de vídeos para fazer cortes e inserir texto, música ou som.
- Por fim, com o auxílio do professor, poste-o em uma plataforma de hospedagem de vídeos.

Com todos os *vlogs* gravados e editados, chegou a hora de assistir a eles. Façam silêncio e prestem atenção aos vídeos dos colegas.

AVALIAR

Ao fim das apresentações, discuta com os colegas as questões a seguir e marque um **X** nas suas respostas.

	Sim	Não
• Escolhi um livro sobre o qual escrever uma resenha?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Escrevi a resenha, observando a escrita correta das palavras e o uso adequado da pontuação?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Revisei e editei a resenha, fazendo os ajustes necessários?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Planejei o roteiro do meu <i>vlog</i> e ensaiei minha apresentação?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• No momento da gravação, mantive a calma e falei meu texto de forma clara?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Editei e postei o <i>vlog</i> em uma plataforma digital e assisti com atenção aos <i>vlogs</i> dos meus colegas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Em seu caderno, reproduza o quadro a seguir e complete-o com as principais características dos gêneros narrativa literária e resenha crítica.

Narrativa literária	Resenha crítica
História fictícia, composta por situação inicial, conflito, clímax e desfecho. Apresenta personagens, espaço, tempo e narrador.	Texto breve com o objetivo mostrar um posicionamento sobre algo. Apresenta um breve resumo da história, com um posicionamento crítico e argumentos.

2. Escreva um substantivo derivado para cada substantivo primitivo. **Sugestões de respostas:**

- a. grama: gramado
 b. carta: carteiro
 c. gelo: geladeira
 d. feijão: feijoada
 e. casa: caseiro
 f. porta: portaria

- Agora, no caderno, forme uma frase para cada substantivo derivado que você escreveu. **Respostas pessoais.**

3. Leia as palavras do quadro a seguir e classifique-as de acordo com a posição da sílaba tônica.

régua • estômago • gráfico • gérmen • abóbora
 libélula • réptil • ângulo • têxtil • clímax

Paroxítonas
régua
gérmen
réptil
têxtil
clímax

Proparoxítonas
estômago
gráfico
abóbora
libélula
ângulo

75

substantivo primitivo e o que é um substantivo derivado. Veja se eles se recordam corretamente e, se preciso, retome a explicação apresentada na seção. Então, oriente-os a fazer a atividade, escrevendo um substantivo derivado para cada um dos substantivos primitivos.

- Aceite diferentes respostas, desde que corretas. Caso surjam dúvidas, oriente os

alunos a buscarem as palavras derivadas em um dicionário.

- Peça a alguns que leiam as frases que escreveram com os substantivos derivados. Nesse momento, verifique se utilizaram essas palavras com o sentido correto.

3 Objetivo

- Classificar as palavras do quadro em paroxítonas e proparoxítonas.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 75 e 76, revisando os conteúdos vistos na unidade.
- Realização da autoavaliação da página 76.

O que você estudou?

As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Essas atividades serão utilizadas para avaliar se os alunos alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1 Objetivo

- Relembrar e escrever as características dos gêneros narrativa literária e resenha.

Como proceder

- Peça aos alunos que falem oralmente sobre cada gênero, lembrando sua estrutura e função. Retome os textos estudados na unidade se necessário. Depois, peça que reproduzam o quadro no caderno e listem as principais características de cada gênero.
- Oriente os alunos a consultarem os textos lidos se sentirem necessidade. Ao final, relembre-os de que uma característica importante da resenha é a presença da opinião do autor, e da narrativa, é o fato de apresentar personagens, espaço e apresentar um enredo, por exemplo.

2 Objetivo

- Escrever um substantivo derivado para cada substantivo primitivo.

Como proceder

- Inicie a atividade perguntando aos alunos o que é um

Como proceder

- Leia as palavras do quadro com os alunos e verifique se conhecem todas elas. Se necessário, oriente-os a consultar um dicionário para verificar o significado e, se preciso, a divisão silábica.
- Faça a correção na lousa, reproduzindo o quadro da atividade e pedindo a um aluno por vez que escreva a resposta.

4 Objetivo

- Completar a frase com agente ou a gente.

Como proceder

- Leia a frase com os alunos e peça que a completem. Depois, verifique se os alunos compreendem a diferença entre **agente** e **a gente**, verificando se eles compreendem o sentido no qual cada uma dessas expressões foi usada na frase. Se necessário, retome a explicação, dando outros exemplos.

Autoavaliação • Objetivo

- Avaliar e refletir sobre as maiores dificuldades ao realizar as atividades.

Como proceder

- Organize a turma em duplas para que façam essa avaliação juntos. Peça a eles que voltem às atividades da seção e avaliem se conseguiram realizá-las de forma satisfatória. Essa dinâmica faz com que os alunos se ajudem mutuamente.
- Se julgar necessário, reveja os itens com a turma a fim de avaliar as maiores dificuldades ou reveja essa avaliação individualmente.

Para saber mais

- Faça a leitura do boxe com a turma e verifique se eles conhecem a sugestão de filme. Caso algum aluno já tenha assistido ao filme, peça a ele que compartilhe a história com os colegas, dizendo se o recomenda ou não e os motivos.

4. Complete a frase a seguir com agente e a gente.

O _____ agente _____ de viagens disse que
_____ a gente _____ vai se divertir muito no parque!

AUTOAVALIAÇÃO

Avalie como foi o trabalho com as atividades desta seção. Para isso, marque um X na opção que representa sua resposta.

	Sim	Não
• Consegui ler e compreender todos os enunciados?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Fiz todas as atividades com atenção?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Revisei as atividades depois de finalizá-las?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Compreendi as principais características dos gêneros narrativa literária e resenha estudados na unidade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Aprendi os conteúdos estudados na unidade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Retomei os conteúdos em que tive dificuldade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PARA SABER MAIS

- *A teoria de tudo*, de James Marsh. Estados Unidos, 2014. (123 min).

O filme conta a história do astrofísico Stephen Hawking, que foi responsável por importantes descobertas científicas. Ao longo de sua vida, Hawking lidou com muitas dificuldades em decorrência de uma doença degenerativa, que o deixou sem movimentos. Mas, mesmo com todos os problemas, o cientista nunca abandonou os estudos e as pesquisas, tornando-se uma das mentes mais brilhantes que o mundo já viu!

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

Nesta unidade, você leu diferentes textos e aprendeu novos conteúdos. Agora, vamos retomar algumas palavras para conhecer melhor os significados delas e ampliar seu vocabulário.

cafeicultor (ca.fe.i.cul.tor)

Pessoa que cultiva café em uma plantação.



O cafeicultor utiliza diferentes técnicas para colher grãos de café com qualidade.

retina (re.ti.na)

A retina é uma membrana interna no fundo do olho, que recebe os estímulos luminosos.



Minha tia está se recuperando da cirurgia de descolamento de retina.

orquestra (or.ques.tra)

Conjunto de músicos com seus instrumentos.



Assisti a um concerto da orquestra no teatro.

tórax (tó.rax)

Parte interna do corpo humano na qual estão órgãos como o coração e os pulmões, protegidos pelas costelas.



Ao fazer uma radiografia do tórax, é possível ver alguns de nossos ossos.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Ler e compreender o significado de palavras vistas na unidade.

Objetivos

- Desenvolver e ampliar o vocabulário.
- Conhecer as acepções de palavras apresentadas na unidade.

Destaques BNCC e PNA

- Ao conhecer as acepções de palavras vistas no trabalho com a unidade, os alunos desenvolvem a **Competência geral 1**.
- A leitura de palavras novas com precisão e fluência faz com que os alunos desenvolvam a habilidade **EF35LP01** e o componente **fluência em leitura oral**.
- Ao ampliar o vocabulário de forma gradativa, revendo e conhecendo as acepções de palavras novas, essa seção contempla o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- Antes de iniciar o trabalho com esta seção, peça aos alunos que observem as palavras em destaque a fim de verificar se eles recordam de tê-las visto durante o trabalho com a unidade.
- Na sequência, peça a eles que façam a leitura de cada palavra em voz alta, de modo a avaliar a pronúncia deles.
- Aproveite essa seção para verificar se há outras palavras que foram vistas na unidade cujos significados os alunos não conhecem. Retome-as, consultando um dicionário adequado à faixa etária para explorar com a turma suas acepções.
- Leve outros recursos (dicionários, textos informativos) que apresentem informações sobre palavras ou assuntos para que os alunos possam manuseá-los e compreender o objetivo de textos desse gênero.

Conclusão da unidade 2

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos a você que reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e conquistas.

	Objetivos	Como proceder
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade. Desenvolver o vocabulário. Gravar um <i>vlog</i>. 	<p>Estratégia: Assistir a vídeo e relacionar ao tema da unidade</p> <p>Desenvolvimento: convide os alunos para darem uma volta na escola. Peça a eles que verifiquem se todos os locais são acessíveis, ou seja, se há rampas ou pisos táteis, por exemplo. Se necessário, antes dessa volta, pesquise formas de acessibilidade para que os alunos consigam nortear o olhar. Ao final, oriente-os a fazer um <i>vlog</i> indicando o que eles identificaram e o que poderia melhorar em relação à acessibilidade no espaço escolar.</p> <p>Pontos de atenção: verifique se todos os alunos participam da conversa, se conseguem expor sua opinião e se sentem confiantes ao falar diante dos demais colegas. Observe a fluência e o desenvolvimento vocabular de maneira individualizada, fazendo registro de evolução do aluno.</p>
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos. Ler, interpretar e reconhecer as principais características da narrativa literária e da resenha crítica. Ler e interpretar uma transcrição de vlog e relacioná-la à narrativa literária. 	<p>Estratégia: Pesquisando os gêneros vistos na unidade</p> <p>Desenvolvimento: oriente os alunos a pesquisarem e selecionarem exemplares dos gêneros vistos na unidade. Se necessário, providencie alguns livros ou leve-os a um espaço em que possam fazer pesquisas na internet. Ao final da pesquisa, verifique se algum aluno quer fazer a leitura oral para os colegas e aproveite para avaliar a fluência em leitura oral. Depois, verifique se eles conseguiram separar exemplares de todos os gêneros, faça a leitura de alguns textos e explore as características com a turma. Faça também alguns questionamentos a fim de avaliar a compreensão de textos.</p> <p>Pontos de atenção: acompanhe a pesquisa a fim de verificar se eles identificam com facilidade os gêneros trabalhados. Durante a leitura, avalie se os alunos conseguem pronunciar todas as palavras empregadas no texto, anotando as que eles tiveram mais dificuldades. Se necessário, retome o trabalho de cada gênero com a turma, auxiliando os alunos a identificar as características.</p>
Conhecimentos linguísticos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e classificar os substantivos primitivos e os derivados. Diferenciar e identificar sentidos de palavras formadas pelo acréscimo de prefixo e/ou sufixo. Distinguir os sentidos das expressões agente e a gente, empregando-as corretamente. Identificar e acentuar corretamente palavras paroxítonas e proparoxítonas. 	<p>Estratégia: Caça-palavras</p> <p>Desenvolvimento: elabore um caça palavras com substantivos primitivos e derivados, dando preferência também a palavras paroxítonas e proparoxítonas e faça cópias suficientes para distribuir para os alunos. Entregue uma cópia para cada aluno e oriente-os a buscar no caça-palavras os derivados e os primitivos e a pintá-los de cores diferentes. Durante a correção, comente sobre a diferença de sentidos provocada ao acrescentar prefixo ou sufixo a uma palavra. Aproveite as palavras selecionadas para retomar com eles as regras de acentuação das palavras paroxítonas e proparoxítonas. Para trabalhar as palavras agente e a gente, escreva frases na lousa deixando algumas lacunas para que eles as completem. Verifique se algum voluntário quer ir até a lousa e completar uma frase.</p> <p>Pontos de atenção: acompanhe o desenvolvimento dos alunos, avaliando se eles identificam os substantivos. Em caso de dificuldades, retome com eles as diferenças e como identificar substantivo primitivo e derivado. Se necessário, proponha mais atividades para aprimorar o trabalho com a acentuação de paroxítonas e proparoxítonas. Avalie se a turma identifica e distingue a diferença entre os termos agente e a gente e proponha a eles que elaborem frases empregando-os.</p>
Produção de escrita	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a escrita de frases e textos curtos. Escrever uma resenha. 	<p>Estratégia: Desenvolvendo a escrita e o olhar crítico.</p> <p>Desenvolvimento: verifique a possibilidade de assistir a um vídeo ou a um filme com a turma. Ao final do filme, peça aos alunos que escrevam uma resenha crítica do que assistiram. Caso não haja a possibilidade de assistir ao filme com os alunos, solicite a eles que escrevam uma resenha de um filme favorito deles. Oriente-os a verificar as características do gênero na seção em que ele foi explorado nesta unidade para empregá-las nas produções.</p> <p>Pontos de atenção: além de avaliar a grafia e o vocabulário empregado, veja a organização das ideias em parágrafos e da pontuação. Verifique se os alunos conseguiram produzir a resenha crítica, expondo a opinião sobre o tema abordado e caso tenha alunos com dificuldades, providencie outros exemplares para reforçar o trabalho com esse gênero.</p>

Introdução da unidade 3

Para dar continuidade à prática da leitura e da escrita e aprimorar o trabalho com o desenvolvimento do vocabulário, esta unidade vai apresentar um **poema** e um **poema visual**, promovendo o desenvolvimento de fluência em leitura oral e compreensão de textos e explorando o conhecimento das principais características de cada gênero, competências importantes para a produção de textos.

Além disso, a respeito dos conteúdos linguísticos, será feita a revisão dos pronomes pessoais e de tratamento e introduzidos os conceitos de pronomes possessivos e demonstrativos. Nesta unidade, também será retomado o trabalho de palavras escritas com **x** e **ch** e palavras com **h** inicial e, por fim, apresentado o conceito de metáfora.

Ao longo do desenvolvimento da unidade, são sugeridas algumas atividades e a seção **O que você estudou?**, a fim de avaliar o processo de aprendizagem e os conhecimentos adquiridos pelos alunos em relação aos objetivos propostos para as seções da unidade.

Objetivos

- Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade.
- Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos.
- Ler, interpretar e reconhecer as principais características dos gêneros **poema** e **poema visual**.
- Discriminar os pronomes pessoais retos e oblíquos e os pronomes de tratamento.
- Grafar palavras com **x** e palavras com **ch**.
- Conhecer os pronomes possessivos e demonstrativos e a função de cada um.
- Identificar o emprego da letra **h** no início das palavras.
- Identificar a figura de linguagem metáfora e seus efeitos de sentido.
- Desenvolver a escrita de frases e textos.
- Escrever um poema.
- Recitar um poema.
- Desenvolver o vocabulário.

Para desenvolver o trabalho com o gênero **poema**, é preciso que eles compreendam o seu valor artístico e percebam que a poesia pode ser expressa em diferentes formas.

A compreensão dos conteúdos linguísticos é essencial para os alunos desenvolverem o entendimento da língua e suas variadas nuances, portanto, os pronomes deverão ser constantemente revisados e inseridos nas atividades diárias dos alunos. Para os conteúdos de escrita das palavras, deve-se incentivar a ampliação do vocabulário dos alunos, sempre orientando-os a buscar no dicionário ao surgirem dúvidas. As metáforas devem ser trabalhadas principalmente nesse momento de estudo dos textos poéticos, visto ser um recurso comumente usado no gênero.

Para a seção **Produção de texto**, os alunos precisam compreender as características do poema e, principalmente, sua função social, visto que farão um recital. Se necessário, apresente aos alunos vídeos de recitais e saraus, para que percebam as nuances da declamação.

Veja a seguir sugestões de atividade que podem ser realizadas como ponto de partida para explorar a temática da unidade.

Atividade preparatória

- Para iniciar o trabalho com o tema da unidade, converse com os alunos sobre poemas e poesias, verificando a compreensão deles a esse respeito. Separe algumas imagens poéticas, alguns poemas e verifique a possibilidade de ouvir algumas canções com os alunos. Se possível, separe algumas canções também. Após explorar os recursos, peça a eles que falem sobre as sensações ao ver, ler ou ouvi-los, de modo que concluam que a poesia ser apresentada de diferentes formas. Peça a eles que façam um desenho representando o que eles entendem por poesia. Depois, oriente-os a ficar à frente da turma e apresentar o desenho aos colegas, explicando o que representaram e o motivo de ter escolhido esse desenho.
- Oriente-os a levar um dos livros de poemas para casa e ler com um responsável, promovendo um momento de **literacia familiar**. Peça a eles que mostrem os desenhos aos familiares para conversarem sobre o que retrataram e os sentimentos que o desenho desperta neles. No retorno, organize-os em roda para que compartilhem com os colegas como foi esse momento com os familiares, quais sentimentos o poema despertou neles e nos familiares, etc.

Sugestão de roteiro

1 aula

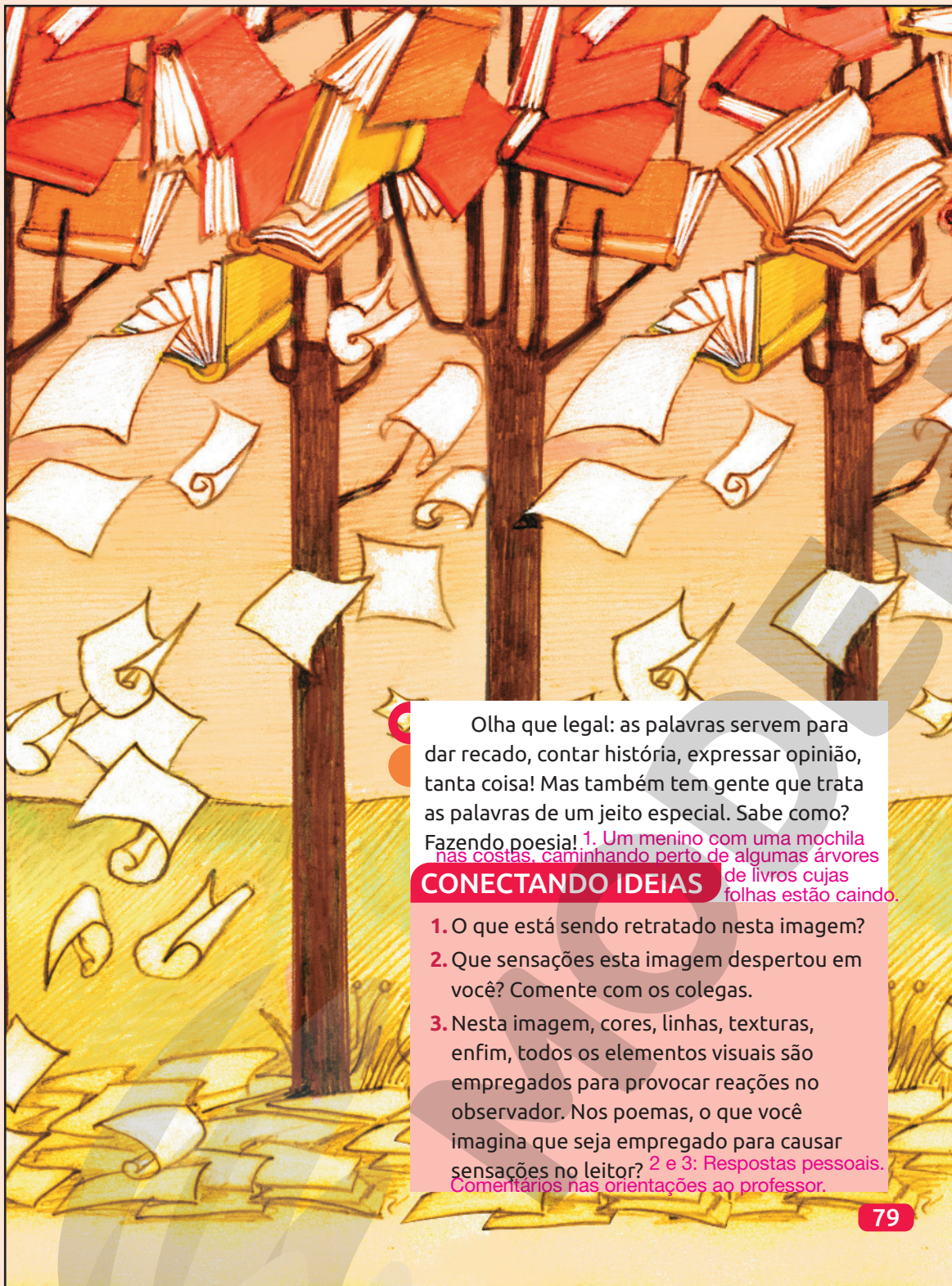
- Observação de imagem e realização das atividades orais.
- Realização da atividade preparatória.

Estas páginas têm como objetivo verificar o conhecimento prévio dos alunos com relação ao tema **Poesia**, que será abordado nesta unidade.

Destaques BNCC e PNA

- O cuidado com o modo de se expressar e usar as palavras, bem como com a escuta das falas dos colegas, possibilita aos alunos desenvolver as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- O respeito necessário aos turnos de falas dos colegas e a adequação à situação proposta pelos interlocutores, bem como à apresentação de opiniões e informações, levam os alunos a desenvolver as habilidades **EF15LP11** e **EF15LP13**.
- Para introduzir o tema desta unidade, realize a atividade preparatória indicada na seção **Introdução da unidade**.
- Inicie a seção perguntando aos alunos se gostam de ler poesia e se eles têm algum autor preferido. Então, leia com eles o texto de abertura e leve-os a refletir sobre como as palavras são usadas em um poema.
- Peça que observem a imagem e pergunte de que forma acham que ela se relaciona com o tema da unidade: poesia. Permita que exponham suas impressões livremente, respeitando as opiniões dos colegas, assim como a vez de falar.





Olha que legal: as palavras servem para dar recado, contar história, expressar opinião, tanta coisa! Mas também tem gente que trata as palavras de um jeito especial. Sabe como?

Fazendo poesia! **1. Um menino com uma mochila nas costas, caminhando perto de algumas árvores de livros cujas folhas estão caindo.**

CONECTANDO IDEIAS

1. O que está sendo retratado nesta imagem?
2. Que sensações esta imagem despertou em você? Comente com os colegas.
3. Nesta imagem, cores, linhas, texturas, enfim, todos os elementos visuais são empregados para provocar reações no observador. Nos poemas, o que você imagina que seja empregado para causar sensações no leitor? **2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

79

- Para desenvolver a atividade 1, questione os alunos sobre os elementos presentes na imagem.
 - a. O que as árvores de livros e as folhas caindo representam?
 - b. Como está o semblante do menino ao observar as árvores?
 - c. O andar do menino representa que ele está calmo ou apressado?
- Nas atividades 2 e 3, permita aos alunos que exponham suas impressões livremente, respeitando os turnos de fala e as opiniões dos colegas.

Conectando ideias

1. Explique aos alunos que a imagem desta abertura é uma ilustração representando de maneira poética o retorno de uma criança à escola. A legenda da imagem não foi incluída para não comprometer a realização das atividades.
2. Explique aos alunos que é comum cada um de nós percebermos e termos sensações despertadas de maneiras diferentes quando nos deparamos com a mesma imagem.
3. Leve os alunos a levantar hipóteses sobre os recursos dos poemas escritos e dos poemas visuais, pois cada um, à sua maneira, busca sensibilizar o leitor e despertar nele diversas emoções e sensações.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação do poema.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 82 e 83.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o assunto do poema a ser lido.
- Levantar hipóteses sobre o poema que será lido.

Destques BNCC e PNA

- Ao levantarem hipóteses sobre o poema que será lido, com base em seu título, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP02**.
- Ao escreverem as respostas das questões, os alunos também desenvolvem o componente **produção de escrita**.
- Ao propor a atividade 1, comente com os alunos que não há regras para determinar uma hora favorita do dia, e sim situações e impressões gerais que levam muitas pessoas, de diferentes faixas etárias e culturas variadas, a associá-la a momentos de lazer ou de descanso. Permita aos alunos que se expressem, troquem experiências e impressões e compartilhem suas preferências.
- Para a atividade 2, se achar interessante, oriente os alunos a perguntarem a um familiar sobre a rotina da hora do almoço, no tempo em que era criança, para que comparem com o que eles mesmos fazem. Na aula seguinte, peça-lhes que compartilhem as informações.
- Na atividade 3, promova um momento de levantamento de hipóteses sobre o texto. Sonde as colocações feitas pelos alunos e retome-as após a leitura.
- Se julgar pertinente, comente com a turma que o poema

ANTES DA LEITURA

O poema que vamos ler é de Olavo Bilac, um poeta que viveu entre os anos de 1865 e 1918. Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, Bilac foi o poeta mais popular de sua época e escreveu diversos poemas para crianças, como o que você vai ler. Além disso, criou uma importante obra: a letra do Hino à Bandeira.

Olavo Bilac.



AUTOR: DESCONHECIDO/COLEÇÃO PARTICULAR

1. Qual é sua hora favorita do dia? Por quê? Comente com seus colegas.
Resposta pessoal.
2. O título do poema que você vai ler é “Meio-dia”. Desenhe no espaço a seguir o que geralmente você faz ao meio-dia.

Resposta pessoal.

3. O que você imagina que será tratado em um poema cujo título é “Meio-dia”?

Resposta pessoal.

80

“Meio-dia” foi escrito há mais de 100 anos, mas representa muito bem as características dos poetas daquela geração, chamada Parnasianismo: muita preocupação com a sonoridade e o ritmo, e muito esforço em criar poemas cheios de harmonia, tanto na estrutura (forma) quanto no conteúdo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

LEITURA

Leia e aprecie o poema a seguir.

Meio-dia

Meio-dia. Sol a pino.
Corre de manso o regato.
Na igreja repica o sino;
Cheiram as ervas do mato.

Na árvore canta a cigarra;
Há recreio nas escolas;
Tira-se, numa algazarra,
A merenda das sacolas.

O lavrador pousa a enxada
No chão, descansa um momento,
E enxuga a fronte suada,
Contemplando o firmamento.

Nas casas ferve a panela
Sobre o fogão, nas cozinhas;
A mulher chega à janela,
Atira milho às galinhas.

firmamento: céu
regato: corrente de água, córrego



81

Objetivo

- Ler e compreender um poema.

Destques BNCC e PNA

- A leitura e a apreciação do poema contemplam a habilidade EF15LP15, uma vez que os alunos reconhecerão o texto literário como parte do mundo imaginário.
- A leitura silenciosa do poema associada à compreensão de palavras e expressões desconhecidas englobam as habilidades EF35LP01, EF35LP05 e EF35LP21 e o componente compreensão de textos.
- Ao lerem, apreciarem e compreenderem o poema, levando em consideração as características e a formatação do gênero, identificando efeitos de sentido decorrentes de recursos poéticos, os alunos desenvolvem as habilidades EF35LP23, EF35LP27 e EF35LP31 e a Competência específica de Língua Portuguesa 9.

- Para aperfeiçoar a competência leitora, proponha uma leitura silenciosa, individual, e depois leia para os alunos, a fim de que percebam o ritmo marcado pelas sílabas tônicas.
- Incentive os alunos a inferirem o sentido de palavras do texto que porventura desconheçam. Ajude-os a perceber o contexto que as envolve e permita que troquem ideias com os colegas para chegar a esses sentidos até então desconhecidos. Se necessário, incentive-os a consultar um dicionário.
- Finalizada a leitura, retome o texto para lançar questionamentos sobre o que os alunos acabaram de ler, a fim de que compreendam globalmente o assunto tratado no poema.

Amplie seus conhecimentos

- CORDEIRO, Andréa Bezerra. *Dando vida a uma raiz: o ideário pedagógico da Primeira República na poesia infantil de Olavo Bilac*. 103 f. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufrpr.br/bitstream/handle/1884/6028/andrea.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Para enriquecer mais a aula com informações sobre a poesia infantil de Olavo Bilac, leia o trabalho indicado, que apresenta importantes apontamentos sobre o autor e sua obra.

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de um poema.

Destaques BNCC e PNA

- Ao declamarem o poema para a turma, os alunos desenvolvem as habilidades EF15LP12 e EF35LP28 e o componente fluência em leitura oral.

- Ao demonstrarem a compreensão do texto, identificando sua ideia central e as informações explícitas e inferindo as implícitas, os alunos contemplam as habilidades EF15LP03, EF35LP03 e EF35LP04 e o componente compreensão de textos

- Os alunos desenvolvem as habilidades EF35LP23, EF35LP27 e EF35LP31 ao reconhecerem a estrutura do gênero, identificando o uso de recursos rítmicos e sonoros.

- Ao escreverem as respostas das questões, eles também desenvolvem o componente produção de escrita.

- Para desenvolver a subseção Lendo de outro jeito, organize a turma em duplas. Depois, auxilie os alunos durante os ensaios, a fim de que consigam declamar o poema de forma organizada, ritmada e em uníssono, se assim decidirem. Ao final, oriente-os a refletir sobre a própria leitura e a avaliá-la. Para isso, faça algumas perguntas, como: “Você teve dificuldade para pronunciar alguma palavra?”, “Conseguiu ler com ritmo e entonação?”, “Compreendeu o que leu?”.

- Ao propor a atividade 1, pergunte aos alunos o que mais chamou a atenção deles e de que partes mais gostaram. Instrua-os a apreciar a obra como forma de desenvolver o gosto pela leitura e como forma de valorizar uma obra literária.

Meio-dia! O sol escalda,
E brilha, em toda a pureza,
Nos campos cor de esmeralda,
E no céu cor de turquesa...

E a voz do sino, ecoando
Longe, de atalho em atalho,
Vai pelos campos, cantando
A vida, a luz, o trabalho.

Meio-dia, de Olavo Bilac. Em: *Poesias infantis*.
São Paulo: Empório do Livro, 2009. p. 51.

esmeralda: pedra preciosa de cor verde
turquesa: mineral de cor azul

SABRINA EPAS

LENDO DE OUTRO JEITO

Agora, com um colega, combine um jeito diferente para declamar o poema. Você podem ler todo o poema juntos ou dividir a leitura por estrofes, por exemplo. Ensaie e apresentem para a turma. Ao final, avalie como foi sua leitura, se você leu todas as palavras corretamente e com ritmo e entonação adequados.

ESTUDO DO TEXTO

1. O que você achou do poema que leu? Compartilhe suas impressões com os colegas. **Resposta pessoal.**
2. O assunto do poema é o mesmo que você imaginou antes da leitura? Comente. **Resposta pessoal.**
3. Que relação há entre o conteúdo do poema e o título dele? **Sugestão de resposta: O título destaca o horário em que tudo o que é dito no poema acontece.**
4. Nesse poema, a natureza recebe um olhar especial.
 - a. Escreva os elementos naturais que foram citados nele.
Sol, regato, ervas do mato, cigarra, árvore, firmamento, campos e céu.
 - b. Esses elementos contribuem para criar uma atmosfera de:
 liberdade e simplicidade. ostentação e riqueza.

82

- Ao realizar a atividade 2, retome os levantamentos de hipóteses feitos anteriormente e comente sobre elas, apontando as que mais se aproximaram e as que se distanciaram da temática do texto.
- Para as atividades 3 e 4, se necessário, retome a leitura do poema com os alunos, destacando para eles as respostas.

5. Analise as informações a seguir e marque um X na alternativa correta.

O poema apresenta somente cenas de total calma.

As cenas apresentadas no poema sugerem cores escuras e um tempo frio.

O poema valoriza o trabalho e as coisas simples da vida.



6. Rima é o som semelhante entre duas ou mais palavras. Cite dois pares de rimas presentes no poema.

Sugestões de resposta: Pino e sino; regato e mato; cigarra e algazarra; escolas e

sacolas, etc.

7. Sabendo que, em um poema, cada linha é chamada verso e cada conjunto de versos é chamado estrofe, indique:

a. a quantidade de estrofes desse poema.

b. a quantidade de versos em cada estrofe desse poema.

8. No poema “Meio-dia”, a presença de rimas e a estrutura com a mesma quantidade de versos em cada estrofe contribuem para:

o ritmo marcado no poema.

o conteúdo do poema.

a mensagem principal do poema.

9. A voz que conta uma narrativa é chamada narrador. Em um poema, essa voz recebe o nome de eu lírico ou eu poético. Sobre os verbos empregados pelo eu lírico nesse poema, marque um X na alternativa correta.

Estão no tempo presente, sugerindo ações que costumam acontecer diariamente.

Estão no tempo passado, sugerindo a cena que o eu lírico presenciou.

Estão no tempo futuro, sugerindo uma previsão feita pelo eu lírico.

• Após a atividade 5, apresente palavras, versos ou trechos do poema lido que sugerem:

a. movimento: “Corre de manso o regato”; “Há recreio nas escolas”; “Nas casas ferve a panela”; “Atira milho às galinhas”; “vida”; “trabalho”.

b. cores: “mato”; “firmamento”; “brilha”; “esmeralda”; “turquesa”.

c. barulho: “repica o sino”; “canta a cigarra”; “algazarra”.

d. calor: “Sol a pino”; “O sol escalda”; “brilha”; “luz”.

• Na atividade 6, aponte aos alunos que nesse poema os pares de rimas ocorrem sempre entre o primeiro e o terceiro versos e entre o segundo e o quarto.

• Aproveite as atividades 7 e 8 para auxiliar os alunos a reconhecerem um texto em prosa e a diferenciá-lo de um texto em verso, destaque as características de cada um, comentando, por exemplo, sobre o fato de os textos em prosa serem organizados em parágrafos e o poema ser organizado em versos e estrofes, podendo apresentar ou não rimas e outros recursos sonoros.

• Ao realizar a atividade 9, volte ao poema com os alunos e destaque com eles os verbos. Se preferir, anote-os na lousa. Para auxiliar ainda mais, transponha-os para o passado e para o futuro para perceberem o tempo empregado.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Revisar o conceito básico de pronomes pessoais e de pronomes de tratamento.
- Realização das atividades das páginas 86 e 87.

Objetivos

- Compreender o conceito de pronome e reconhecer essa classe gramatical.
- Discriminar os pronomes pessoais retos e oblíquos e os pronomes de tratamento.
- Saber empregar os pronomes pessoais.

Destques BNCC e PNA

- Ao serem levados a identificar a função anafórica dos pronomes pessoais, retomando expressões já enunciadas no texto e evitando a repetição, os alunos desenvolvem as habilidades EF35LP06 e EF35LP14.
- O conteúdo desta seção permite desenvolver a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**, uma vez que os alunos conhecerão mais uma classe gramatical e, por meio dela, se apropriarão ainda mais da linguagem escrita.
- Ao realizarem as atividades escritas, os alunos desenvolvem o componente **produção de escrita**.
- As atividades desta seção contribuem para consolidar os conhecimentos dos alunos a respeito de conteúdos vistos anteriormente.
- Ao explorar a cena apresentada nesta página, leve-os a reconhecer, nos diálogos, as três pessoas do discurso (quem fala, com quem se fala e sobre o que se fala).
- Após observar a cena, explique aos alunos que a palavra **pessoa**, nesse contexto, não se refere a “ser humano”. Ela é uma

ESTUDO DA LÍNGUA



Pronome I

Pronome pessoal

Observe a cena a seguir.



No diálogo entre as crianças, algumas palavras apresentam funções especiais. Veja.

eu

Palavra que indica a pessoa que fala, também classificada como **primeira pessoa do discurso**.

tu

Palavra que indica a pessoa com quem se fala, o ouvinte, também classificada como **segunda pessoa do discurso**.

ele

Palavra que indica de quem ou de que se fala, também classificada como **terceira pessoa do discurso**.

As palavras **eu**, **tu** e **ele**, portanto, indicam as pessoas do discurso. Além disso, essas palavras podem evitar repetições desnecessárias no texto, como a palavra **ele**, que se refere à palavra **livro**, na fala do menino.

Em uma situação comunicativa, as pessoas do discurso podem ser representadas por **pronomes pessoais**.

84

classificação gramatical que indica os papéis que pessoas e coisas desempenham numa situação comunicativa.

- Para ampliar o conhecimento deles a respeito do pronome **eu**, explique que o menino, quando conversa com a colega, representa a “primeira pessoa” e, para indicar a si próprio, usa o pronome

eu. Sobre o pronome **tu**, ressalte que, quando a menina fala com o colega, o menino é a “segunda pessoa” e, para se referir a ele, ela usa o pronome **tu**. Já o pronome **ele** empregado na cena retoma o livro do qual os dois interlocutores falam, representando a terceira pessoa, o assunto.

Os pronomes pessoais podem ser retos ou oblíquos. Veja no quadro a seguir quais são eles.

		pronomes pessoais		
		retos	oblíquos	
			átonos	tônicos
singular	1ª pessoa	eu	me	mim, comigo
	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	se, lhe, o, a	si, consigo, ele, ela
plural	1ª pessoa	nós	nos	nós, conosco
	2ª pessoa	vós	vos	vós, convosco
	3ª pessoa	eles, elas	se, lhes, os, as	si, consigo, eles, elas

Para se referir à primeira pessoa do plural, que termo você costuma usar: **nós** ou **a gente**? A expressão **a gente** equivale ao pronome **nós**, mas é usada em situações um pouco mais informais e no singular. Veja.

Nós rimos muito! (plural)

A gente riu muito! (singular)

Para se referir à segunda pessoa do singular, podem ser usadas as formas **tu** e **você**. Contudo, na norma-padrão, esses termos exigem que o verbo se flexione de maneira diferente. Compare.

Tu vais ao cinema comigo?
verbo na 2ª pessoa do singular

Você vai ao cinema comigo?
verbo na 3ª pessoa do singular

Pronome de tratamento

Leia a frase a seguir.

Senhoras e senhores, sejam todos bem-vindos ao espetáculo!

Nessa frase, as palavras **senhoras** e **senhores** foram empregadas para se referir às pessoas com quem se fala.

Palavras e expressões empregadas para se referir à pessoa com quem e de quem se fala são chamadas **pronomes de tratamento**.

85

- Ao apresentar as nomenclaturas dos pronomes pessoais retos e pronomes pessoais oblíquos, lembre os alunos do estudo do substantivo nas frases, no qual foi visto que o substantivo pode exercer a função de termo ao qual o verbo se refere (sujeito) ou de termo cuja função é complementar um verbo (complemento). Explique-lhes, então, que a nomenclatura **reto** indica os pronomes que exercem a função de sujeito na frase; já a nomenclatura **oblíquo** indica os pronomes que exercem a função de complemento de um verbo numa frase.
- Após ler com os alunos o quadro com os pronomes pessoais, informe-os de que a segunda pessoa do singular (**tu**) não é utilizada em todas as regiões do Brasil, e a segunda pessoa do plural (**vós**) quase não é utilizada no país.
- Ao finalizar a explicação sobre as semelhanças e diferenças dos termos **nós** e **a gente**, resalte que **a gente** é escrito separado. Se necessário, retome o estudo da escrita e do uso das expressões **a gente** e **agente**, apresentada neste volume.
- Ao ler a frase com os alunos, peça a eles que levantem hipóteses sobre o público-alvo ao qual se destina com base nos pronomes de tratamento usados. Pergunte se, na opinião deles, esse público-alvo seria composto majoritariamente de pessoas idosas ou se seria composto de pessoas de qualquer idade a quem o jornal se dirige com respeito, considerando que o pronome **senhor(a)** pode ser usado nesses dois contextos. Leve-os a concluir que a frase se dirige, sobretudo, ao público adulto, idoso ou não, e que o pronome de tratamento, nesse caso, é usado para se dirigir a esse público com respeito e cordialidade.
- Após ler o boxe com o conceito de pronomes de tratamento, explique aos alunos que, dependendo da pessoa com quem falamos e da situação, podemos empregar os pronomes de tratamento para indicar respeito, cerimônia ou cortesia.
- Finalize, comentando que os pronomes de tratamento também podem indicar a segunda ou a terceira pessoa do discurso (pessoa com quem se fala ou de quem se fala, respectivamente).

- Ao abordar os pronomes de tratamento mais utilizados, comente com os alunos que o pronome **você** é utilizado, em algumas regiões do Brasil, em substituição ao pronome **tu**.
- Após apresentar aos alunos o quadro dos pronomes de tratamento usados em situações especiais, explique-lhes que os pronomes de tratamento assumem diferentes formas dependendo do contexto.
- No tratamento direto, ou seja, quando a primeira pessoa se dirige diretamente à segunda (ao interlocutor), usa-se **vossa**, conforme apresentado no quadro.
- No tratamento indireto, ou seja, quando a primeira pessoa se refere à terceira (de quem se fala), usa-se **sua**.
- Ao final da atividade 1, se julgar pertinente, oriente os alunos a indicarem se substituíram os substantivos em destaque por pronomes pessoais retos ou oblíquos. Em seguida, oriente-os a comparar as anotações com as de um colega e informar o motivo de suas escolhas.

Veja os pronomes de tratamento mais utilizados.

Pronome de tratamento	Usado para se dirigir a
Você	peças íntimas, da família
Senhor, senhora e senhorita	peças com quem não se tem proximidade ou a quem se quer demonstrar respeito

Veja os pronomes de tratamento usados apenas em situações especiais.

Pronome de tratamento	Usado para se dirigir a
Vossa Senhoria	peças em situação cerimoniosa
Vossa Santidade	papa
Vossa Majestade	reis, rainhas, imperadores
Vossa Alteza	príncipes, princesas, duques
Vossa Excelência	autoridades

1. Escreva as frases a seguir substituindo os termos em destaque pelo pronome pessoal adequado.

- a. Os professores participarão de uma reunião. Após a reunião, **os professores** farão um comunicado aos alunos.

Os professores participarão de uma reunião. Após a reunião, eles farão um comunicado aos alunos.

- b. Converse com os alunos e lembre **os alunos** de que teremos aula no sábado.

Converse com os alunos e lembre-os de que teremos aula no sábado.

- c. Meu irmão separou as frutas, mas se esqueceu de levar **as frutas**.

Meu irmão separou as frutas, mas se esqueceu de levá-las.

- d. João comprou um lápis novo. Mas **João** se esqueceu de trazer **o lápis**.

João comprou um lápis novo. Mas ele se esqueceu de trazê-lo.

DICA

Você pode empregar pronomes pessoais retos ou oblíquos para completar as frases.

2. Complete as frases com os pronomes do quadro a seguir de acordo com o contexto.

eu • nós • tu • comigo • você • eles • contigo

- a. _____ **Tu** _____ tens meu telefone?
- b. _____ **Nós** _____ queremos que ele fique para a festa.
- c. _____ **Você** _____ trouxe os legumes para a sopa?
- d. _____ **Eu** _____ quero ir ao jogo _____ **contigo** _____.
- e. Amanhã _____ **eles** _____ vão ao show _____ **comigo** _____.

3. Escreva a frase a seguir, substituindo o pronome de tratamento por outro de acordo com a indicação da pessoa.

DICA
Consulte o quadro de pronomes de tratamento, se necessário.

Você precisará viajar para Xapuri.

- a. Pessoa idosa.
O(A) senhor(a) precisará viajar para Xapuri.
- b. Príncipe.
Vossa Alteza precisará viajar para Xapuri.
- c. Rei.
Vossa Majestade precisará viajar para Xapuri.
- d. Presidente da República.
Vossa Excelência precisará viajar para Xapuri.

4. Substitua os pronomes pessoais por substantivos próprios.

- a. Você é meu melhor amigo.
Resposta pessoal.
- b. Ela é minha professora.
Resposta pessoal.

87

- Na atividade 2, caso os alunos tenham dificuldades, oriente-os a, primeiro, completar as frases oralmente com os pronomes do quadro, verificando se as frases fazem sentido quando pronunciadas.
- Após responderem à atividade 3, peça aos alunos que troquem o livro com um colega e façam a correção da atividade um do outro. Depois, faça a correção coletiva, verificando as dificuldades da turma.
- Para corrigir a atividade 4, peça a diferentes alunos que leiam para os colegas a frase que escreveram.

Mais atividades

- Complemente esta seção narrando para os alunos um texto curto com a repetição de um termo. O objetivo da atividade é mostrar a eles que essa repetição torna o texto exaustivo. Por exemplo: Julia e Mari viram três macacos. Julia e Mari ficaram impressionadas com os macacos. Julia e Mari acharam os macacos espertos e habilidosos. Julia e Mari foram chamar seus amigos para ver os macacos. Julia e Mari acabaram por levar várias pessoas para ver os macacos.
- Depois, transcreva o texto na lousa, pedindo aos alunos que, no caderno, reescrevam-no eliminando as repetições.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Compreender a escrita de palavras com x e palavras com ch.
- Realização das atividades das páginas 88 e 89.
- Realização da seção Jogos e brincadeiras.

Objetivo

- Grafar palavras com x e palavras com ch.

Destaques BNCC e PNA

- O trabalho com a escrita de palavras desta seção possibilita o aprimoramento da **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.
- Esta seção permite aos alunos o desenvolvimento das habilidades **EF35LP12**, **EF35LP13** e **EF05LP01** e dos componentes **consciência fonêmica e conhecimento alfabético**, pois podem recorrer ao dicionário para consultar a grafia correta de palavras e memorizar e praticar a grafia de palavras com x e com ch.
- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF05LP08** ao trabalharem a escrita de palavras primitivas e palavras derivadas.

- Nesta seção, os alunos deverão perceber, com base em diversos exemplos, que a letra x e o dígrafo ch podem apresentar o mesmo som em alguns casos. Assim, para que eles consigam grafar corretamente as palavras, instrua-os sempre a fazer a associação entre palavras primitivas e palavras derivadas, pois a probabilidade de ambas serem escritas com a mesma letra é muito alta. Além disso, o dicionário é uma importante ferramenta para ter por perto durante a realização das atividades propostas.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Palavras com x e palavras com ch

Pronuncie as palavras a seguir.

lixo → lixeira

cheio → enchente

- O som das letras x e ch nessas palavras é semelhante ou diferente?
O som dessas letras é semelhante nessas palavras.

Na escrita, o som de x pode ser representado pela letra x ou pelas letras ch.

Para saber se uma palavra é escrita com x ou com ch, você pode associá-la a uma palavra da mesma família (primitiva ou derivada) ou, ainda, consultar um dicionário.

1. Pinte, em cada sequência, as sílabas que formam uma palavra, escolhendo em cada caso a sílaba com x ou ch. Em seguida, escreva a palavra formada. Veja o exemplo.

Sílabas				Palavras
ca	xe	che	col	cachecol
ma ^x	xu	chu ^x	car ^x	<u>machucar</u>
en ^x	xer ^x	cher	gar ^x	<u>enxergar</u>
ca ^x	xum ^x	chum	ba ^x	<u>caxumba</u>
sal ^x	si ^x	xa	cha ^x	<u>salsicha</u>

- Escolha duas palavras que você escreveu e crie uma frase para cada uma delas.

Resposta pessoal.

88

- Comente com os alunos que a leitura também é uma importante forma de adquirir o conhecimento ortográfico das palavras e, sempre que necessitarem, podem recorrer ao dicionário.
- Na atividade 1, se necessário, reproduza o quadro na lousa e ajude os alunos a formarem as palavras. Depois, peça a diferentes alunos que leiam as frases que escreveram.

2. Escreva as frases a seguir, substituindo os elementos representados nas imagens pelos nomes deles.

a. Quebrei a  da mamãe.

Quebrei a xícara da mamãe.

b. Quando a água da  ferver, farei o chá.

Quando a água da chaleira ferver, farei o chá.

c. O jogo de  é interessante.

O jogo de xadrez é interessante.

d. Ganhei uma  nova.

Ganhei uma mochila nova.

3. Observe, em cada grupo, como foram escritas as palavras primitivas e as palavras derivadas.

lanche → lancheira, lanchonete

caixa → caixote, caixão

• Escreva palavras derivadas das palavras primitivas a seguir.

peixe

Sugestões de resposta:

peixaria, peixada, peixeiro,

peixinho, peixote, peixão



chuva

Sugestões de resposta:

chuvada, chuvão, chuvisco,


chuvarada, chuvinha,

chuviscar, chuvisqueiro



JOGOS E BRINCADEIRAS

Jogo do x e do ch

 Junte-se a um colega para brincar de Jogo do x e do ch. Para isso, recortem as peças do Material complementar e sigam as instruções do professor.

89

- Após realizar a atividade 2, explore as palavras que se associam às palavras trabalhadas: xícara – xicarazinha, xicarada; chaleira – chá; xadrez – xadrezinho, xadrezista; mochila – mochileiro, mochilão. Se possível, peça aos alunos que as registrem no caderno ou solicite a alguns voluntários que as escrevam na lousa.
- Ao finalizar a atividade 3, enfatize que, ao escrever palavras derivadas de outras escritas com a letra x, essas palavras também serão escritas com essa letra. O mesmo ocorre com as palavras escritas com ch.

Jogos e brincadeiras

Objetivo

- Fixar o conteúdo ortográfico: palavras com x e com ch.

Como proceder

- Organize a turma em grupos de dois ou três alunos e peça a eles que recortem as peças do Material complementar. Disponibilize um dicionário para cada grupo e oriente-os a deixá-lo sobre a mesa. Mesmo que todos os alunos tenham seu conjunto de peças, oriente-os a utilizar somente um conjunto. Instrua-os a colocar as cartas com as palavras incompletas viradas para baixo. Cada participante deverá retirar uma carta. Dê um sinal para que todos os jogadores completem, a lápis, a palavra de sua carta com x ou ch. Depois, eles têm de colocar, ao mesmo tempo, as cartas com as palavras completadas sobre a mesa. Essa dinâmica deve ser seguida até que as cartas acabem. Nesse momento, eles terão de pesquisar cada palavra no dicionário para verificar se acertaram ou não a escrita. Quem acertar marca um ponto, que será anotado em uma folha por um dos parti-

cipantes do grupo. Vence aquele que marcar mais pontos.

Respostas

- Xerife, lixo, mexerica, ameixa, xereta, xampu, baixo, roxo, coxa, queijo, enxoval, luxo, xarope, mexicano, lixa, faixa, chuveiro, churrasco, chaveiro, fantoche, chama, bucha, lichia, bolacha, cacho,

chocolate, cheio, cochilo, concha, guache, chefe, chinelo, xadrez, xale, xícara, bruxa, enxame, peixe, enxada, caixa, abacaxi, xará, graxa, eixo, coxa, xodó, xilofone, xaxim, chafariz, mochila, recheio, chimarrão, chalé, colchão, cachecol, gancho, chuchu, chapéu, chuva, chuteira, machucado, flecha, cachorro, choque.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação do poema visual.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 91 a 93.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o assunto do poema visual a ser lido.
- Levantar hipóteses sobre o poema visual que será lido.

Destaques BNCC e PNA

- A habilidade **EF15LP01** é contemplada nesta seção ao levar os alunos a refletirem sobre o nome do gênero e a relação com sua disposição na página.
- Ao levantarem hipóteses sobre o texto a ser lido por meio da observação da capa do livro e do título do poema visual, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP02**.
- A atividade oral da seção contempla o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- Peça aos alunos que primeiro observem a capa do livro, dedicando também um olhar às ilustrações. Pergunte a eles se conhecem todas as palavras do título e do subtítulo. Então, oriente-os a ler os nomes do autor e da ilustradora e pergunte se os conhecem ou se já leram outras obras deles.
- Na atividade 1, caso os alunos não conheçam a palavra **escalafobético**, oriente-os a pesquisar seu significado em um dicionário. Em seguida, questione-os sobre como imaginam que um alfabeto possa ser escalafobético. Espere-se que os alunos façam relação de sentido para responder à questão: significa algo exagerado, que age de maneira extravagante. Se

ANTES DA LEITURA

O poema que você vai ler foi escrito por Claudio Fragata e ilustrado por Raquel Matsushita. Em 2014, eles ganharam o Prêmio Jabuti com o livro *Alfabeto escalafobético*.



O autor Claudio Fragata, em 2019.



A ilustradora Raquel Matsushita, em 2020.

1. Veja a capa do livro *Alfabeto Escalafobético*, no qual foi publicado o poema visual que você vai ler na próxima página.



Capa do livro *Alfabeto escalafobético*, de Claudio Fragata e Raquel Matsushita.

- a. O que você acha que significa **escalafobético**? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**
 - b. Você vai ler um poema visual. Explique com suas palavras por que ele tem esse nome. **Resposta pessoal.**
2. O poema visual que você vai ler se chama “E”. Sobre o que você acha que ele vai tratar? **Resposta pessoal.**

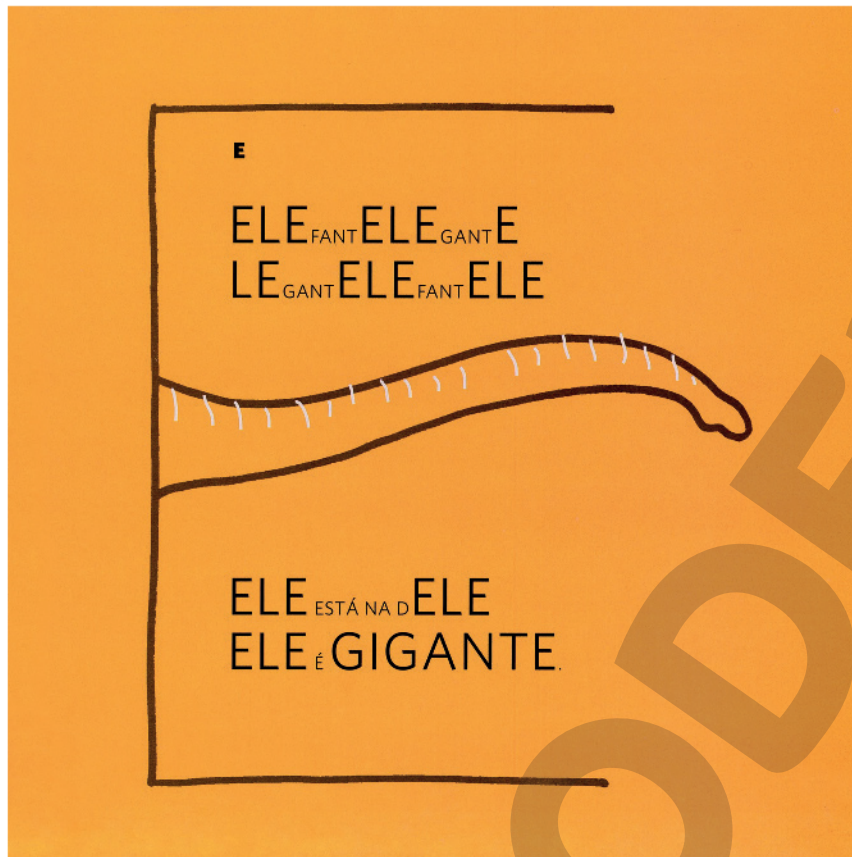
90

necessário, indique aos alunos que a palavra pode significar, também, desajeitado, com falta de jeito.

- Na atividade 2, permita que o maior número possível de alunos compartilhe suas impressões e expectativas. Algumas respostas podem ser anotadas na lousa para serem retomadas após a leitura.

LEITURA

Faça a leitura silenciosa do poema visual a seguir e veja o que é possível fazer usando apenas uma letra!



E, de Claudio Fragata. Em: *Alfabeto escalafóbético*. Ilustrações de Raquel Matsushita. São Paulo: Jujuba, 2013. p. 13

ESTUDO DO TEXTO

1. O poema visual é sobre o que você havia imaginado antes da leitura? **Resposta pessoal.**
2. O que você achou de mais interessante no poema visual lido? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**

91

Objetivos

- Ler e compreender um poema visual.
- Compreender e identificar as principais características de um poema visual.

Destaques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP17** e o componente **compreensão de textos** ao apreciarem o poema visual, observando o modo como aspectos visuais influenciam na percepção e compreensão do texto.
- Ao terem contato com um texto literário os alunos são levados a reconhecer, identificar e valorizar essa manifestação artística, desenvolvendo, dessa forma, a habilidade **EF15LP15**.
- Ao ler de forma independente, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP21**.
- As habilidades **EF15LP04** e **EF15LP18** e as **Competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 9** são desenvolvidas na medida em que os alunos são levados a ler e relacionar o texto com a imagem formada por ele.
- Ao localizarem informações explícitas, como a estrutura do poema composto de palavras e imagens, os alunos contemplam a habilidade **EF15LP03**.
- A habilidade **EF35LP04** é desenvolvida, pois os alunos devem inferir informações implícitas no poema visual, como o fato de o elefante não ser completamente representado em virtude do seu tamanho.
- Ao serem levados a observar os efeitos de sentido criados pelo formato do texto e outros recursos gráficos, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP17** e o componente **compreensão de textos**.
- A atividade de pesquisa de poemas visuais e ciberpoemas contempla as habilidades **EF35LP02** e **EF05LP28**.

- As atividades 3 e 4 terão como foco a forma do poema e sua relação com o animal elefante. Espera-se que nesse momento os alunos sejam capazes de relacionar a letra, o animal e seu tamanho, todos representados, ainda que de forma implícita, no poema.
- Na atividade 5, retome o poema com os alunos, destacando a presença apenas da tromba, completando a letra e.

3. O poema visual lido forma uma imagem.

a. Qual é essa imagem?

A letra E (com uma tromba).

b. A qual animal o poema faz referência?



JAROSLAV V. SHUTTERSTOCK



PVLGT/SHUTTERSTOCK



LITWAJFAV/SHUTTERSTOCK

c. Qual é a relação desse animal com a letra formada?

O elefante começa com a letra e, que é a letra formada pelo poema. Além disso, o poeta usa a tromba do elefante para completar o traço da letra.

4. É preciso saber como é um elefante para compreender o poema? Por quê?

Sugestão de resposta: Sim, pois é preciso conhecer o animal para entender o uso da tromba para completar a letra.

5. Por que só a tromba do elefante está visível no poema?

Sugestão de resposta: Aparece apenas a tromba, pois no poema é dito que o elefante é gigante, portanto não cabe no poema.

6. O poema lido apresenta algumas rimas.

a. Quais palavras rimam nesse poema?

Elefante, elegante e gigante rimam entre si, assim como ele e dele.

b. Por que essas rimas foram utilizadas?

As rimas contribuem para o ritmo e a sonoridade do poema.

7. Observe um recorte do poema.



a. Por que a formação **ELE** está sendo usada em letras maiúsculas?

Para destacar o uso da letra E e porque compõe o início das palavras elefante, elegante e ele, sendo que todas se referem ao animal ao qual o poema faz alusão.

b. Além da formação **ELE**, a palavra **gigante** também foi escrita em letras maiúsculas nesse poema. Por quê?

Para mostrar o quão grande o elefante é.

8. Pesquise, em livros, outros poemas visuais e, na internet, ciberpoemas. Escolha um deles, observe os recursos empregados para compor o poema e apresente-o aos colegas. **Resposta pessoal.**



POESIA VISUAL

Apesar de estar ligada a um movimento recente, a poesia visual é bem antiga. Há registros de poemas visuais desde a Antiguidade, como o poema *O Ovo*, de Símiat de Rodas, datado de 325 a.C. Os versos, que imitam a forma de um ovo, tratam do nascimento do cantar.

- Para a realização da atividade 6, retome com os alunos o conceito de rima, lembrando que é a semelhança de sons no final de palavras empregadas no poema. Se considerar necessário, apresente outros poemas com aliterações, assonâncias e rimas para os alunos identificarem.
- Na atividade 7, se necessário, destaque para os alunos que a palavra **gigante**, apesar de não possuir a formação **ELE** em sua escrita, foi grafada em letras maiúsculas para dar ênfase ao tamanho do animal.
- Para realizar a atividade 8, se possível, leve os alunos à biblioteca da escola e ao laboratório de informática para que façam a pesquisa. Caso não seja viável realizar a atividade na escola, oriente-os a pesquisar em casa, com a ajuda de um familiar. Explique a eles que ciberpoemas são poemas produzidos com o uso de recursos tecnológicos. Geralmente eles associam o texto escrito a diversos recursos, como a imagem, a forma, o som, o movimento e as cores. Proponha aos alunos que observem os elementos empregados na composição dos poemas visuais e/ou ciberpoemas, como a disposição das letras, as imagens, as cores; e, no caso de ciberpoemas, o movimento, o som, etc. Comente ainda que, na sequência, eles vão aprender a produzir um poema visual usando esse tipo de recurso.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Apresentação das etapas para a criação de um poema visual em programa de computador.

Objetivo

- Conhecer como criar e produzir poemas visuais utilizando programas de computador.

Destaques BNCC

- Ao terem contato com ferramentas digitais para realizar diferentes projetos, os alunos desenvolvem a **Competência geral 5** e a **Competência específica Língua Portuguesa 10**.

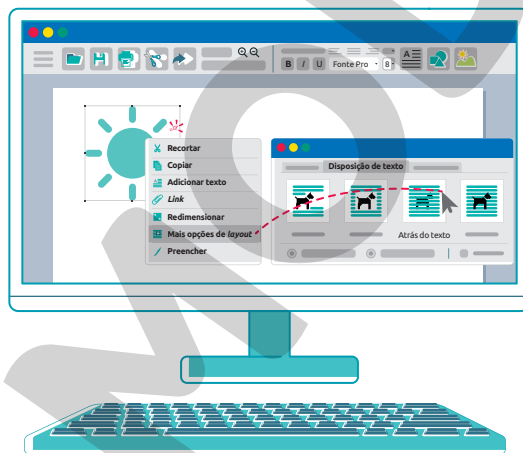
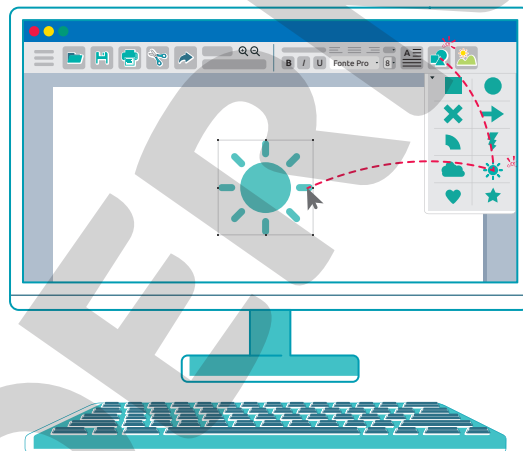
- Nesta seção, os alunos vão conhecer uma forma diferente de produzir um poema visual por meio de um programa de edição de texto e imagem. Outros programas estão disponíveis e podem ser utilizados pelos alunos.
- Caso seja possível, leve-os à sala de informática para que possam visualizar o processo todo na prática. Apresente-lhes os programas de edição, desenho, preparação de apresentação ou aplicativos que permitem o tratamento da imagem e a escrita simultaneamente, para que eles utilizem essa ferramenta para construir seus poemas visuais.

PARA SABER FAZER

Poema visual em programa de computador

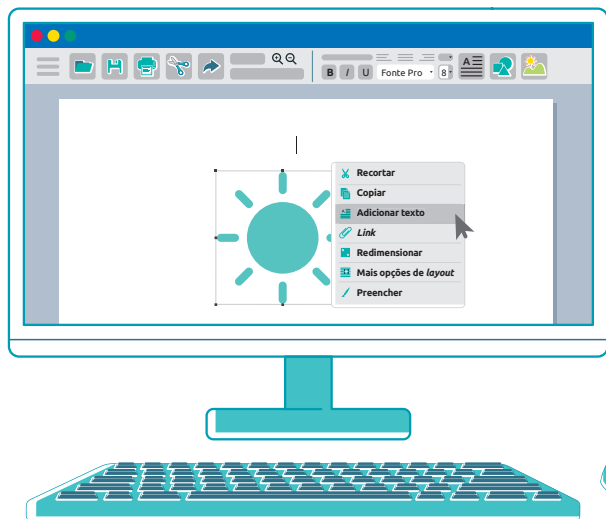
Você sabia que é possível criar um poema visual utilizando um *software* de edição de texto ou de imagens? Antes de tudo, é preciso pensar em um assunto para seu poema. Com as primeiras ideias organizadas e anotadas no caderno, é hora de montar o poema no computador. Veja a seguir como isso pode ser feito em um programa de edição de texto.

- 1 Com o programa de edição aberto, clique em “Inserir” e, em seguida, clique em “Formas”, que trará diversas opções, como círculos, triângulos, retângulos, etc. No exemplo ao lado, a forma escolhida foi a de um Sol.

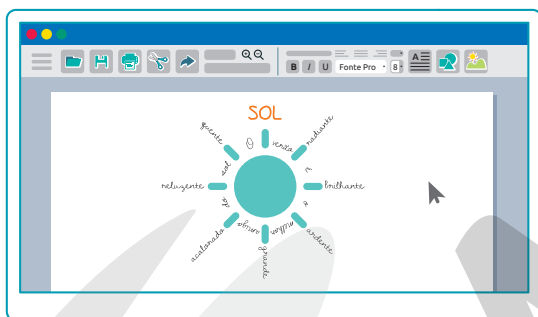


- 2 Após a imagem aparecer na tela, clique sobre ela com o botão direito do *mouse*. Em seguida, selecione o item para escolher mais opções de *layout*.

- 3** Clique com o botão direito do *mouse* sobre a imagem novamente e selecione “Adicionar texto”, assim o cursor aparece na tela e é possível escrever as palavras escolhidas para formar o poema.



- 4** Após escrever as palavras necessárias para produzir o texto, você pode criar um título para esse poema. Utilize as mesmas ferramentas para abrir uma caixa para o texto do título.



AGORA É COM VOCÊ!

Com a ajuda do professor, produza um poema visual para compor uma coletânea de poemas da turma. Se for possível, produza o poema utilizando um *software* de edição com base nas orientações anteriores.

95

- Antes de os alunos produzirem o poema visual, retome com eles as características do gênero, relendo o texto apresentado na unidade, se necessário.
- Oriente-os a fazer uma lista de possíveis assuntos para depois escolher um.
- Ajude-os a definir uma imagem que servirá de ideia para construir o tema e a utilização do espaço em branco na folha. Enfatize que a imagem também precisa estar relacionada com o assunto e com as palavras.
- Auxilie-os também na escolha das palavras que poderão compor o poema, levando os alunos a compreenderem que as palavras escolhidas podem garantir sonoridade e ritmo ao poema.
- Durante a produção do texto, incentive os alunos a usarem elementos que vão contribuir para chamar a atenção do leitor e compreender o poema visual. Por isso, eles podem utilizar lápis de cor, recortes de jornal ou revista para confeccionar as letras, utilizar diferentes tamanhos e formatos, etc.
- Oriente os alunos durante a releitura e revisão do texto e acrescente outros tópicos que julgar necessários rever e aprimorar.
- Ajude os alunos a editar o texto no computador e oriente-os a usar o tutorial apresentado na seção. Verifique antecipadamente qual editor de texto ou de imagem está disponível no computador da escola.
- Caso não seja possível construir os poemas visuais nos computadores da escola, sugira aos alunos que possuem computador que usem programas ou aplicativos para construírem seus poemas visuais em casa.
- Os alunos que não têm acesso a essa ferramenta podem criá-los no papel.
- Em seguida, os alunos devem se organizar para produzir o livro de poemas da turma. Se preferir, divida-os em grupos e peça a cada grupo que produza uma parte do livro: capa, sumário, apresentação, quarta capa (com uma breve sinopse).
- Combine com o responsável pela biblioteca da escola a ida dos alunos para entregar o livro de poemas visuais.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Desenvolvimento do conceito e compreensão dos pronomes possessivos e dos pronomes demonstrativos.
- Realização das atividades das páginas 98 e 99.

Objetivos

- Conhecer os pronomes possessivos, os demonstrativos, suas funções e empregá-los adequadamente.
- Analisar os mecanismos de concordância entre os pronomes possessivos e os demonstrativos e os substantivos que eles acompanham.

Destques BNCC e PNA

- Ao identificarem os pronomes possessivos e os demonstrativos em textos, os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP14.
- Os alunos aprimoram a Competência específica de Língua Portuguesa 2, ao conhecerem e empregarem os dois tipos de pronomes trabalhados nesta seção, pois eles se apropriam da linguagem escrita.
- Explore com os alunos a criação do humor na anedota. Leve-os a perceber qual era a intenção da professora ao fazer a pergunta e que a resposta do Juquinha, de certa forma, responde à pergunta, mas de maneira astuta, pois ele se preocupou apenas em apresentar a quantidade de animais, e não a variedade deles.

ESTUDO DA LÍNGUA



Pronome II

Pronome possessivo

Leia a anedota a seguir e diga aos colegas se você a achou engraçada e por quê.

Visita ao parque

Após uma visita ao parque da cidade, uma professora percebeu o entusiasmo de **seus** alunos com a atividade e aproveitou para testá-los:

— Em cinco segundos, citem cinco animais que vocês viram no parque.

Juquinha logo se manifestou:

— Uma capivara e quatro passarinhos.

Origem popular.



MELISSA GARABELI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

A palavra **seus**, em destaque nessa anedota, indica de quem eram os alunos.

A palavra que acompanha um substantivo, indicando uma ideia de posse, é chamada **pronome possessivo**.

Veja a seguir os pronomes possessivos existentes na nossa língua.

	Pessoa do discurso	Pronomes possessivos
singular	1ª pessoa (eu)	meu, meus, minha, minhas
	2ª pessoa (tu)	teu, teus, tua, tuas
	3ª pessoa (ele/você)	seu, seus, sua, suas
plural	1ª pessoa (nós)	nosso, nossos, nossa, nossas
	2ª pessoa (vós)	vosso, vossos, vossa, vossas
	3ª pessoa (eles/vocês)	seu, seus, sua, suas

Algumas combinações de preposição com pronomes pessoais e com pronomes de tratamento também podem indicar ideia de posse, como **dele(s)**, **dela(s)**, **de você(s)**, **do(s) senhor(es)**, **da(s) senhora(s)**. Veja alguns exemplos.

A casa deles é longe.

A sorte é de vocês!

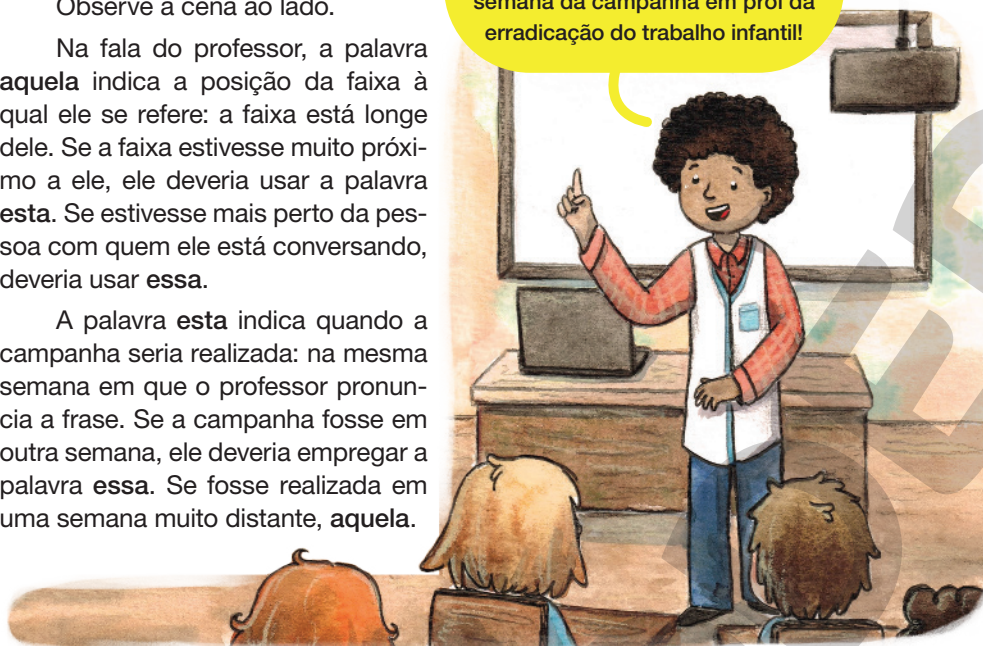
Pronome demonstrativo

Observe a cena ao lado.

Na fala do professor, a palavra **aquela** indica a posição da faixa à qual ele se refere: a faixa está longe dele. Se a faixa estivesse muito próximo a ele, ele deveria usar a palavra **esta**. Se estivesse mais perto da pessoa com quem ele está conversando, deveria usar **essa**.

A palavra **esta** indica quando a campanha seria realizada: na mesma semana em que o professor pronunciava a frase. Se a campanha fosse em outra semana, ele deveria empregar a palavra **essa**. Se fosse realizada em uma semana muito distante, **aquela**.

Vocês viram aquela faixa na entrada do colégio? Esta é a semana da campanha em prol da erradicação do trabalho infantil!



MELISSA GARFABELI

A palavra que acompanha um substantivo, situando-o no espaço ou no tempo, é chamada **pronome demonstrativo**.

Veja a seguir quais são os pronomes demonstrativos.

Variáveis	Invariáveis
este, estes, esta, estas	isto
esse, esses, essa, essas	isso
aquele, aqueles, aquela, aquelas	aquilo

• Nesta seção, serão exploradas apenas duas das três funções do pronome demonstrativo: situar algo no espaço e no tempo. A função anafórica será explorada posteriormente.

• Ao ler cada possibilidade de emprego dos pronomes demonstrativos, registre-as na lousa:

> Vocês viram esta faixa? / Vocês viram essa faixa?

> Essa foi a semana da campanha em prol da erradicação do trabalho infantil. / Aquela foi/ será a semana da campanha em prol da erradicação do trabalho infantil.

• Ao apresentar os pronomes demonstrativos aos alunos, mostre as aglutinações possíveis e mais usadas: **neste**, **nesse**, **nessa**, **nesta**, **deste**, **desse**, **dessa**, **desta**, **nisto**, **nisso**, **disto**, **naquele**, **naquela**, **daquelas**, **daqueles**, **naquilo**, **daquilo**.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Compreender a concordância entre pronomes e substantivos.

Como proceder

• Ao final das explicações, retome os dois exemplos apresentados para apontar a relação de concordância entre os pronomes e os substantivos que os acompanham. Registre ambas as frases na lousa: “Vocês viram aquela faixa na entrada do colégio?”; “Uma professora percebeu o entusiasmo de seus alunos.”. Ao ler os exemplos, pergunte aos alunos o gênero e o número dos termos **seus** e **aquela**. Espera-se que respondam que o demonstrativo **aquela** está no feminino e no singular, assim como o substantivo **faixa**; já o possessivo **seus** estudado anteriormente está no plural e no masculino, concordando com o substantivo **alunos**.

- Após realizar a atividade 1, peça aos alunos que reescrevam os títulos substituindo a palavra **avô** por **avó** e **memórias** por **recordação**. Analise as adaptações que devem ser feitas para haver concordância (“Minha avó grega” e “Minha recordação de Lobato”).
- Ao realizar a atividade 2, instrua os alunos a destacarem o substantivo com o qual cada pronome concorda. Dessa forma, eles poderão averiguar a flexão de gênero e número dos pronomes, comparando-a à flexão do substantivo.

1. Identifique um pronome em cada título de livro e contorne-o.



Capa do livro *Meu avô grego*, de Alexandre Kostolias.



Capa do livro *Minhas memórias de Lobato*, de Luciana Sandroni.

a. Qual é a classificação desses pronomes?

Pronomes possessivos.

Pronomes demonstrativos.

b. Explique a relação de concordância entre cada pronome que você contornou e o substantivo que eles acompanham.

O pronome possessivo **meu** está no masculino e no singular, concordando com o substantivo **avô**. O pronome **minhas** está no feminino e no plural, concordando com o substantivo **memórias**.

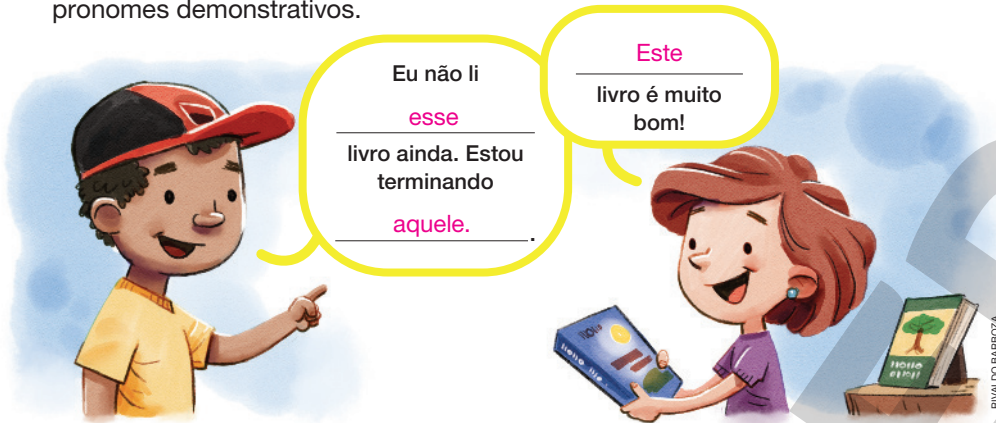
2. Complete as frases a seguir com o pronome possessivo adequado.

- Na **nossa** escola, fazemos duas campanhas de arrecadação de livros por ano. (nosso • nossa)
- Talita levou **seu** cachorrinho para tomar vacina. (seu • sua)
- Eu emprestei **meus** livros para um primo. (meus • minhas)
- Meus** irmãos trouxeram novos gibis para lermos. (meu • meus)
- Tu queres deixar **tua** bagagem guardada no hotel? (teu • tua)

3. Crie duas frases, empregando em uma delas um pronome possessivo e na outra, um demonstrativo.

Resposta pessoal.

4. Observe a cena a seguir e complete as falas das personagens com os devidos pronomes demonstrativos.



a. Qual livro o menino disse que não tinha lido?

O livro que está nas mãos da menina.

b. Qual livro o menino está lendo?

O livro que está sobre a mesa.

5. Complete as frases a seguir com o pronome demonstrativo adequado.

a. Você consegue enxergar _____ aquela _____ tenda lá no alto da montanha? (esta • aquela)

b. _____ Este _____ sapato que estou usando não é nada confortável. (este • esse)

c. O que é _____ isso _____ aí no seu rosto? (isto • isso)

d. Eu gosto de ver você com _____ esse _____ sorriso no rosto. (esse • este)

99

- No momento da correção da atividade 3, peça a diferentes alunos que leiam para os colegas as frases que escreveram, identificando qual foi o pronome usado em cada uma delas.
- Caso os alunos tenham dificuldade em completar as frases da atividade 4, retome com eles a explicação de quando cada pronome deve ser usado.
- Oriente os alunos na realização da atividade 5. Diga que a atividade explora a questão espacial. Retome a teoria apresentada, enfatizando as posições dos interlocutores: quando algo está mais próximo de quem está falando, emprega-se este, esta, isto; quando está mais próximo de quem está ouvindo, emprega-se esse, essa, isso; quando está distante dos dois, emprega-se aquele, aquela, aquilo.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Compreender a escrita de palavras com h inicial.
- Realização das atividades da página 101.

Objetivos

- Identificar o emprego da letra h no início das palavras.
- Escrever palavras que iniciam com a letra h.

Destaques BNCC e PNA

- Ao memorizar a grafia de palavras com h inicial, os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP13 e o componente conhecimento alfabético.
- Os alunos desenvolvem a habilidade EF05LP01 e o componente produção de escrita ao registrar e analisar a escrita de algumas palavras.
- Ao identificar e escrever o nome das imagens, recorrendo ao dicionário para sanar dúvidas, os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP12.

• As atividades desta seção contribuem para consolidar os conhecimentos dos alunos a respeito de conteúdos vistos anteriormente.

• Inicie a seção pedindo aos alunos que leiam as manchetes. Em seguida, oriente-os a contornar as palavras que iniciam com a letra h. Antes de realizarem o segundo item, peça aos alunos que, em voz alta, leiam as palavras que contornaram. Então questione a eles se a letra h representa algum som nessas palavras. Espera-se, nesse momento, que os alunos concluam que a letra h não produziu som nas palavras que falaram.

• Explique aos alunos que não existe uma regra para as palavras que iniciam com a letra h e que se tiverem dúvidas quanto à escrita, devem consultar um dicionário.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Palavras com h inicial

Leia as manchetes a seguir.

Helicóptero da Nasa voa em Marte pela primeira vez

Helicóptero da Nasa voa em Marte pela primeira vez. *Jornal Joca*. São Paulo, abril/maio 2021. *Ciência e Tecnologia*, p. 9.

No esqueleto **humano**, o número de ossos diminui com a idade

Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/no-esqueleto-humano-o-numero-de-ossos-diminui-com-a-idade/>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Olímpiada de **História** do Brasil recebe inscrições até sexta-feira

Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-04/olimpiada-de-historia-do-brasil-recebe-inscricoes-ate-sexta-feira>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Invenção do tempo: saiba como surgiram calendários e marcações de **hora**

Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20210119060542/https://minasfazciencia.com.br/2020/11/03/invencao-do-tempo-saiba-como-surgiram-calendarios-e-marcacoes-de-hora/>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

a. Nas manchetes, contorne as palavras que começam com a letra h.
A resposta desta questão está nas manchetes.

b. A letra h representa algum som nessas palavras quando pronunciadas em voz alta?
Não, a letra h não representa som nessas palavras.

c. Quais letras aparecem após a letra h nessas palavras?
As letras e, u, i e o.

d. Nessas palavras, as letras que aparecem após a letra h são:

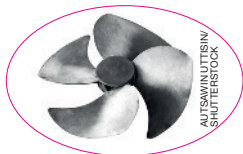
consoantes. vogais.

Na língua portuguesa, a letra h em início de palavras não representa um som. Além disso, ela sempre aparece antes de uma vogal.

100

• Explique aos alunos que, por não representar qualquer som sozinha, para alguns estudiosos, a letra h pode não ser considerada nem vogal nem consoante, mas um símbolo herdado do latim. Uma vez que diversas palavras da língua portuguesa são derivadas do latim, em que havia uma pronúncia específica para a letra h, ela foi mantida em nosso alfabeto por uma questão de tradição.

1. Contorne as imagens dos elementos que têm o nome começado pela letra h.



- Agora, escreva o nome dos elementos que você contornou. Se precisar, consulte um dicionário.

Hélice, harpa, homem e hidrante.

2. Complete as palavras a seguir com a sílaba que falta.

__ ha __ bitante	__ he __ rói	__ hi __ ena
__ Ho __ landa	__ hu __ milde	

- a. Agora, escreva as palavras que você completou de acordo com o som inicial.

Som de a
__ habitante

Som de e
__ herói

Som de i
__ hidrante

Som de o
__ Holanda

Som de u
__ humilde

- b. No caderno, escreva uma frase para cada uma dessas palavras.

Respostas pessoais.

- Na atividade 1, peça aos alunos que observem as imagens e falem o nome dos elementos representados em voz alta. Em seguida, oriente-os a contornar os elementos cujos nomes iniciam com a letra h. Em seguida, peça que escrevam os nomes dos elementos que contornaram, consultando o dicionário caso sintam necessidade. No momento da correção, peça a voluntários que vão até a lousa e escrevam o nome dos elementos. Se considerar necessário, peça aos alunos que também escrevam as palavras que não contornaram, de modo que assimilem a escrita dessas também.

- Na atividade 2, destaque para os alunos que todas as palavras da atividade começam com a letra h. Caso tenham dificuldade, oriente-os a consultar um dicionário. No momento da correção, ressalte que a palavra **Holanda** deve ser escrita com inicial maiúscula, pois se trata do nome de um país.

- Para a realização do item b, oriente os alunos a trocarem o caderno com um colega após escrevem suas frases. Um deverá corrigir e avaliar a frase do outro. Depois, faça a correção coletiva, pedindo a voluntários que leiam as frases que escreveram.

Mais atividades

- Leve para a sala de aula tesouras com pontas arredondadas e revistas e jornais que possam ser recortados. Peça aos alunos que formem grupos com até quatro integrantes e distribua o material. Oriente-os a pesquisar palavras iniciadas com a letra h e a recortá-las.
- Finalizados os recortes, faça com os alunos um cartaz para compartilhar as palavras encontradas. Para isso, disponibilize uma folha de cartolina e cola. Caso queiram elaborar um título para o cartaz, disponibilize lápis de cor e canetas de cores variadas. Concluído o cartaz, deixe-o exposto na sala de aula ou em um espaço da escola.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Desenvolvimento do conceito e compreensão de metáfora.
- Realização das atividades das páginas 102 e 104.

Objetivo

- Identificar a figura de linguagem metáfora e seus efeitos de sentido.

Destaques BNCC e PNA

- Ao ler e apreciar o poema, identificando o efeito de sentido provocado pelo uso de metáfora, os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP31 e o componente compreensão de textos.
- Ao escrever frases com base em imagens, utilizando metáforas, os alunos desenvolvem o componente produção de escrita.

- Inicie a seção pedindo aos alunos que façam a leitura silenciosa do poema. Em seguida, organize a declamação do texto pela turma, de forma individual ou coletiva.
- Ao iniciar o trabalho com a metáfora, sonde os conhecimentos prévios dos alunos sobre essa figura de linguagem. Pergunte a eles se já ouviram essa expressão e se imaginam o que possa ser.
- Durante as atividades, verifique se os alunos relacionam os sentidos cruzados em metáforas, que, em alguns casos, geram também sinestesia no texto.
- Ao realizar o item c, releia o poema inserindo a palavra **como** no terceiro verso: “De escorregar pelo arco-íris / que é **como** um tobogã colorido”. Explique aos alunos que, nesse caso, o arco-íris e o tobogã continuam sendo comparados, mas agora há um elemento comparativo (a palavra **como**). Essa figura de linguagem se chama **comparação**. Reforce que, na metáfora, a compara-

ESTUDO DA LÍNGUA



Metáfora

Leia o poema a seguir silenciosamente e, depois, em voz alta.

Nuvem criança

A nuvem criança não cansa
De escorregar pelo arco-íris
Que é um tobogã colorido
Que nasceu depois da chuva.

KALUNGA, Nuvem criança. Em: *O poeta brincalhão*.
Curitiba: InVerso, 2018, p. 15.

a. Com qual elemento o arco-íris é comparado?

Nuvem.

Chuva.

Tobogã.

b. Em sua opinião, por que o arco-íris é comparado com esse elemento?

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Os dois estão relacionados à água e assim como as pessoas deslizam pelo tobogã, a nuvem desliza pelo arco-íris.

c. Para fazer a comparação entre os elementos, foi usada alguma palavra comparativa, por exemplo, a palavra **como**?

Não.

A associação entre dois elementos que possuem alguma característica em comum, utilizando uma palavra ou expressão com um sentido diferente do habitual para compará-los, é chamada **metáfora**. Na metáfora, não são usados elementos de comparação, por exemplo, a palavra **como**.

102

ção entre os elementos é feita de maneira direta, sem o elemento comparativo.

- Leia o boxe que apresenta o conceito de metáfora e verifique a compreensão dos alunos, pedindo que falem frases com exemplos de metáforas. Nesse momento, pode ser que os alunos falem frases com comparação em vez de metáforas. Oriente-os quanto a isso, explicando a diferença.

1. Leia a frase a seguir.

A bruxa da história tem um coração de pedra.

CYNTHIA SERGIUCHI

a. Sublinhe a metáfora empregada nessa frase.

b. Qual é o significado dessa expressão?

Essa expressão significa que a bruxa era insensível.

c. Reescreva a frase utilizando outra metáfora com o sentido semelhante ao da metáfora utilizada.

Sugestão de resposta: A bruxa da história tem um coração de gelo.

2. Rescreva as frases a seguir substituindo as expressões em destaque por metáforas.

a. O diretor da escola é muito bravo.

Sugestão de resposta: O diretor da escola é uma fera.

b. A menina nada muito bem.

Sugestão de resposta: A menina é um peixe.

c. Meu pai ganhou muito dinheiro na loteria.

Sugestão de resposta: Meu pai ganhou rios de dinheiro na loteria.

d. Minha professora é uma pessoa muito gentil.

Sugestão de resposta: Minha professora é um doce.

103

- Após os alunos responderem aos itens a e b da atividade 1, pergunte se já ouviram ou leram essa expressão em algum lugar. Em caso, afirmativo, peça que falem onde e em que situação ela foi usada.
- No item c, aceite diferentes respostas, desde que estejam de acordo com o que foi pedido.
- Para a realização da atividade 2, se considerar necessário, oriente os alunos a formarem duplas. Peça que tentem se lembrar de expressões que já ouviram no dia a dia, pois as metáforas são muito usadas, mesmo que as pessoas não saibam o nome que essas expressões recebem. No momento da correção, peça a diferentes duplas que leiam suas frases, verificando, dessa forma, se houve respostas variadas na turma.

- Na atividade 3, se necessário, oriente os alunos a formarem duplas. Antes de iniciarem, faça a observação coletiva das imagens, pedindo aos alunos que as descrevam, falando o que está acontecendo em cada uma e as características das pessoas.
- No momento da correção, peça aos alunos que falem as frases que escreveram e reproduza-as na lousa. Então, peça a outro aluno que vá até a lousa e sublinhe a metáfora utilizada. Caso a frase não contenha uma metáfora, reescreva-a com o auxílio dos alunos, inserindo uma expressão que contemple o que foi solicitado na atividade.

3. Observe as imagens a seguir e escreva uma frase empregando metáforas para cada uma delas. **Respostas pessoais. Sugestões de resposta:**



MARCOS CALVO/STOCK PHOTO/GETTY IMAGES

O menino tem fome de leão.

O menino é uma formiga.



ALEXSANDAR MALVIK/SHUTTERSTOCK

O homem é um palhaço.

A criança está morrendo de rir.



DRAGON IMAGES/SHUTTERSTOCK

A mulher tem voz de passarinho.

A voz da mulher é um veludo.



JORDAN JOVKOV/SHUTTERSTOCK

O homem é um touro.

Esse atleta é uma máquina.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Poema e recital de poemas

Que tal agora criar um poema e declamá-lo para os colegas? Ele pode ser publicado em um **Varal de poemas** a ser confeccionado na escola. Gostou desse convite? Então, solte-se para brincar com as palavras.

PLANEJAR E ESCREVER

- A. Escolha um tema que expresse seus sentimentos, suas emoções, suas lembranças, etc.
- B. Defina que recursos podem garantir a poeticidade do texto: você pode combinar sons, criando rimas, compor versos que remetam a imagens ou sensações, empregar metáforas, etc.
- C. Escreva o poema, pensando nas sensações que deseja transmitir.
- D. Ao elaborá-lo, coloque nele seus sentimentos e suas ideias mais criativas.
- E. Organize o poema em versos. Se quiser, pode agrupá-los em estrofes.
- F. Empregue as palavras de forma criativa, combinando-as e explorando a sonoridade delas.
- G. Escolha um título que esteja de acordo com o tema e com as ideias desenvolvidas no poema.
- H. Se desejar, produza uma ilustração para o poema.

REVISAR E REESCREVER

Chegou o momento de revisar seu poema. Observe as orientações a seguir e verifique o que precisa ser alterado.

- | | | | |
|--------------------------|---|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | O tema abordado ficou claro? | <input type="checkbox"/> | O texto foi escrito em versos? |
| <input type="checkbox"/> | As palavras foram usadas de forma criativa? | <input type="checkbox"/> | O título está adequado ao tema do texto? |

105

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Compreensão da proposta.
- Planejamento, escrita e edição de poema.
- Recital de poemas.

Objetivos

- Escrever um poema.
- Recitar um poema.

Destaques BNCC e PNA


- Ao planejarem a produção do poema, considerando a situação comunicativa e outras condições de produção textual, os alunos desenvolvem a habilidade EF15LP05 e a Competência específica da Língua Portuguesa 3.
- As habilidades EF15LP06, EF15LP07 e EF15LP08 são desenvolvidas pelos alunos à medida que fazem uma releitura atenta do texto, avaliando pontos que precisam de ajuste e, em seguida, realizando sua edição final em um software de edição.
- Os alunos desenvolvem as habilidades EF35LP07 e EF35LP08 ao utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, assim como o vocabulário adequado para escrever o poema.
- Ao participar oralmente do recital, declamando seu poema para os colegas, os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP28.
- Ao realizar essa produção, os alunos aprimoram os componentes desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e fluência em leitura oral.

• Ao longo desta unidade, foram apresentados textos versificados: poema com métrica e rimas, poema visual e poema com verso livre. A intenção é despertar ou manter nos alunos o gosto pela poesia e mostrar a eles que é possível combinar as palavras para conferir beleza, emoção e ideias às nossas composições. Dessa forma, o objetivo desta proposta de produção é desenvolver neles a

sensibilidade para a criação de um poema. Por isso, eles estarão livres para escolher o tema e definir a estrutura de seu texto.

- Após a produção do texto, os alunos devem fazer a revisão e, conseqüentemente, a reescrita. Caso eles tenham dúvidas, ajude-os a refazer o que for necessário. Se possível, leve-os à sala de informática para digitarem o poema, se não, oriente-os a realizar essa etapa como tarefa.

- Após a produção do texto, os alunos devem fazer a revisão e, conseqüentemente, a reescrita. Caso eles tenham dúvidas, ajude-os a refazer o que for necessário.
- Em seguida, eles devem se organizar para produzir o **Varal de poemas**. Disponibilize os materiais necessários para isso e selecione o local onde os poemas poderão ficar expostos.
- Combine com a turma um dia para o recital. Oriente-os a, na véspera, ensaiarem a declamação do poema. No dia do recital, instrua-os a manterem a calma. Ao final de cada apresentação, incentive os alunos a aplaudirem a *performance* do colega.
- Para finalizar, discuta com os alunos as questões da etapa de avaliação, a fim de que possam refletir sobre os processos realizados durante a produção de texto. Acrescente outras questões para ampliar essa conversa, caso seja necessário.

 Revise seu poema e verifique se é necessário modificar algo. Use um editor de textos para digitar o poema. Se não for possível, escreva a versão final à mão fazendo as correções necessárias. Edite a ilustração e anexe ao texto e, com o professor e os colegas, monte o **Varal de poemas** com barbantes e pregadores de roupa. Por fim, convidem alunos de outras turmas para ler os poemas.

PLANEJAR E REALIZAR

Para planejar o recital de poemas, sigam estas orientações.

- Com o professor, definam um dia para a declamação dos poemas da turma.
- Na véspera, ensaie sua apresentação, treinando a pronúncia das palavras e o ritmo da leitura.
- No momento da sua apresentação, mantenha a calma e fale em um tom que todos consigam ouvir.
- Lembre-se de que a postura, as expressões faciais e corporais, além do tom de voz e ritmo de leitura são muito importantes em uma declamação.
- Na vez dos seus colegas, faça silêncio e preste atenção, aplaudindo no final.
- Ao final de todas as apresentações, agradeçam o público.

AVALIAR

Converse com os colegas e o professor sobre essa atividade e marque um **X** nas suas respostas.

	Sim	Não
• Pensei em um tema e planejei meu poema?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Escrevi, revisei e editei o poema, fazendo os ajustes necessários?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Ajudei na produção do Varal de poemas ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Declamei o poema com ritmo e entonação adequados?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Fiz silêncio durante a apresentação dos colegas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Sugestão de resposta: O poema é estruturado em versos e estrofes, podendo ou não ter rimas, e explora as palavras de maneira especial, por exemplo, por meio de metáfora. O poema visual é composto por palavras*

1. No caderno, escreva um parágrafo com as principais características dos gêneros **poema** e **poema visual**. **que formam uma imagem, sendo assim, forma e conteúdo são completamente relacionados.*
2. Complete as frases com um dos pronomes do quadro.

tu • eu • tua • meus • nossos • seu • minha • suas • aquele • esta

- a. Devemos honrar nossos compromissos.
- b. Guardo meus segredos em um diário.
- c. Eu vi seu boletim e suas notas estão ótimas.
- d. Tua roupa é muito bonita, Pedro! Tu tens bom gosto.
- e. Professora, eu já fiz minha tarefa.
- f. Esta caneta é azul. E aquele lápis é verde.

3. Forme palavras derivadas dos termos a seguir. *Sugestões de resposta:*

caixa	chave	ficha
caixote	chaveiro	fichário
caixeiro	chaveirão	ficheiro
caixinha	chaveirinho	fichamento

4. Organize as sílabas para formar palavras.

- a. ma no hu : humano
- b. li to há : hálito
- c. de mil hu : humilde
- d. pó po hi mo ta : hipopótamo

- Agora, no caderno, escreva uma frase para cada palavra formada.
Resposta pessoal.

107

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades da páginas 107 e 108, revisando os conteúdos vistos na unidade.
- Realização da autoavaliação da página 108.

O que você estudou?

As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Estas atividades serão utilizadas para avaliar se os alunos alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1 Objetivo

- Identificar as características dos gêneros **poema** e **poema visual**.

Como proceder

- Chame a atenção dos alunos para o fato de que há características comuns a ambos.
- Em caso de dúvidas, retome os textos já estudados ou tragam mais exemplos para os alunos.

2 Objetivo

- Completar as frases com os pronomes pessoais, de tratamento, possessivos ou demonstrativos.

Como proceder

- Oriente os alunos a lerem as frases e peça que pensem no pronome que completa cada uma delas. Explique a importância de se manter a coesão textual e a função dos pronomes no texto.
- Em caso de dúvidas, escreva na lousa alguns dos pronomes vistos na unidade para retomar, o conteúdo estudado.

3 Objetivo

- Escrever palavras derivadas com x e ch.

Como proceder

- Peça aos alunos que escrevam pelo menos três palavras para cada item. Aceite diferentes respostas, desde que adequadas ao que foi solicitado.
- Reforce a importância do uso do dicionário em caso de dúvidas.

4 Objetivo

- Organizar as sílabas para formar palavras com a letra h inicial.

Como proceder

- Informe aos alunos que todas as palavras iniciam com a letra h. No momento da correção, escreva as sílabas embaralhadas na lousa e organize-as com a ajuda dos alunos.

- Caso os alunos tenham dificuldade em identificar as palavras que iniciam com a letra h, peça que, em casa, pesquisem uma imagem cujo nome inicie com essa letra e tragam para a aula. Então, oriente cada aluno a mostrar para os colegas a imagem que pesquisou e a escrever seu nome na lousa.

5 Objetivo

- Relacionar as metáforas a seus possíveis significados.

Como proceder

- Faça a leitura das metáforas com os alunos e peça que comentem sobre o que entendem de cada frase. Em seguida, oriente-os a ler as frases da coluna da direita e a relacionar com as metáforas apresentadas. Eles deverão relacionar a que mais se ajusta ao sentido pretendido pelo contexto da frase, nos dois primeiros casos. A terceira frase pode não ser de conhecimento deles, mas com certeza já devem ter ouvido de familiares. Sugira a pesquisa em torno da frase que mais lhes chamou a atenção.
- Proponha aos alunos que, em casa, peçam um exemplo de metáfora relacionada ao trabalho para os responsáveis e que pesquisem o significado e compartilhem na aula seguinte.

Autoavaliação • Objetivo

- Avaliar e refletir sobre as maiores dificuldades ao realizar as atividades.

Como proceder

- Organize a turma em duplas para que façam esta avaliação juntos. Peça a eles que voltem às atividades da seção e avaliem se conseguiram realizá-las de forma satisfatória. Essa dinâmica faz com que os alunos se ajudem mutuamente.
- Se julgar necessário, reveja os itens com a turma a fim de avaliar as maiores dificuldades ou reveja esta avaliação individualmente.

Para saber mais

- Faça a leitura do box com a turma e verifique se eles conhecem a sugestão de leitura. Caso algum aluno já tenha lido o livro, peça a ele que compartilhe a história com os colegas.

5. Relacione as frases ao significado da metáfora usada nelas.

A Ele é meu tesouro.

B Ele é fera nos games.

C A noite é uma criança.

B Pessoa habilidosa.

A Pessoa valiosa para outra.

C Ainda é cedo.

AUTOAVALIAÇÃO

Avalie como foi o trabalho com as atividades desta seção. Para isso, marque um X na opção que representa sua resposta.

	Sim	Não
• Consegui ler e compreender todos os enunciados?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Fiz todas as atividades com atenção?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Revisei as atividades depois de finalizá-las?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Compreendi as principais características dos gêneros poema e poema visual?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Aprendi os conteúdos estudados na unidade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Retomei os conteúdos que tive dificuldade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PARA SABER MAIS

- *Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade*, de Adriana Calcanhotto (Org.). Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014. Nessa coletânea de poemas, você poderá conhecer grandes poetas brasileiros de diferentes épocas e a poesia criada por suas mirabolantes brincadeiras com as palavras.



AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

Nesta unidade, você leu diferentes textos e aprendeu novos conteúdos. Agora, vamos retomar algumas palavras que você viu para conhecer melhor os significados delas e ampliar seu vocabulário.

caxumba (ca.xum.ba)

Doença em que ocorre a inflamação das glândulas salivares, causando inchaço do rosto, entre a garganta e o pescoço.



Minha prima pegou caxumba e ficou de cama por alguns dias.

enchente (en.chen.te)

1. Enorme quantidade de água que se acumula após intensa chuva.
2. Excesso de alguma coisa; algo em grande quantidade.



Uma enchente pode trazer muitos prejuízos.

lavrador (la.vra.dor)

Pessoa que trabalha em uma lavoura, cuidando da terra para cultivo ou plantio.



Em 23 de junho é celebrado o Dia do lavrador.

turquesa (tur.que.sa)

Um mineral considerado pedra preciosa que tem coloração azul-celeste.



Minha tia faz coleção de pedras e tem uma turquesa.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Ler e compreender o significado de palavras vistas na unidade.

Objetivos

- Desenvolver e ampliar o vocabulário.
- Conhecer as acepções de palavras apresentadas na unidade.

Destaques BNCC e PNA

- Ao conhecer as acepções de palavras vistas no trabalho com a unidade, os alunos desenvolvem a **Competência geral 1**.
- A leitura de textos curtos com palavras novas com precisão e fluência faz com que os alunos desenvolvam a habilidade **EF35LP01** e o componente **fluência em leitura oral**.
- Ao ampliar o vocabulário de forma gradativa, revendo e conhecendo as acepções de palavras novas, esta seção contempla o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- Antes de iniciar o trabalho com esta seção, peça aos alunos que observem as palavras em destaque a fim de verificar se eles se recordam de tê-las visto durante o trabalho com a unidade.
- Na sequência, explique aos alunos que nesta página serão retomadas algumas palavras que foram empregadas nesta unidade de forma a apresentar-lhes seus significados, acompanhados de uma imagem que os represente e de uma frase que contextualize as palavras com tais significados.
- Peça a eles que façam a leitura de cada palavra em voz alta, de modo a avaliar a pronúncia deles.

109

- Ao lerem a palavra **caxumba**, lembre com eles a pronúncia do **x**, com som de **ch**, como em **chá**. Permita que comentem se conhecem alguém que já teve a doença ou se entre eles isso já ocorreu.
- O termo **enchente** pode ser comum a eles. Pergunte se já ouviram em algum noticiário em sua cidade ou em outras e se se lembram das consequências que uma

enchente geralmente pode provocar. Auxilie-os a compreender seu uso contextualizando em alguma frase, como em "Ao ler o livro, senti uma enchente de sentimentos tomar conta dele".

- Aproveite esta seção para verificar se há outras palavras que foram vistas na unidade cujos significados os alunos não conhecem. Retome-as, consultando um

dicionário adequado à faixa etária para explorar com a turma suas acepções.

- Leve outros recursos (dicionários, textos informativos) que apresentem informações sobre palavras ou assuntos para que os alunos possam manuseá-los e compreender o objetivo de textos desse gênero.

Conclusão da unidade 3

Dica

Sugerimos a você que reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e conquistas.

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

	Objetivos	Como proceder
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade. Desenvolver o vocabulário. Recitar um poema. 	<p>Estratégia: Brincando de batata-quente</p> <p>Desenvolvimento: em roda, com um objeto leve, pode ser uma bola pequena, os alunos devem ir passando de mão em mão cantando a música “batata quente, quente, quente, ..., queimou!”; aquele que “queimar” com o objeto em mãos deve ler um poema levado por você e recitar diante dos demais. Promova essa dinâmica até que todos os alunos possam recitar um poema.</p> <p>Pontos de atenção: observe a desenvoltura dos alunos ao falarem, a expressividade, os gestos e o modo como se comunicam com os colegas. Reforce que eles devem fazer silêncio enquanto o colega recita o poema, demonstrando respeito.</p>
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos. Ler, interpretar e reconhecer as principais características dos gêneros poema e poema visual. 	<p>Estratégia: Leitura e comparação</p> <p>Desenvolvimento: verifique a possibilidade de disponibilizar aos alunos cópias de um poema e de um poema visual que tratem do mesmo tema. Oriente-os a fazer a leitura silenciosa dos dois gêneros e depois peça a alguns alunos voluntários que façam a leitura dos exemplares para os colegas. Na sequência, faça alguns questionamentos, explorando a interpretação e a identificação das características de cada gênero.</p> <p>Pontos de atenção: atente à fluência do aluno ao ler o poema e à entonação das palavras, às rimas, etc. Verifique ainda se os alunos compreendem bem a leitura e se reconhecem as características pertencentes a cada gênero. Em caso de dúvidas, passe mais atividades e retome alguns pontos estudados na unidade.</p>
Conhecimentos Linguísticos	<ul style="list-style-type: none"> Discriminar os pronomes pessoais retos e oblíquos e os pronomes de tratamento. Grafar palavras com x e palavras com ch. Conhecer os pronomes possessivos e demonstrativos e a função de cada um. Identificar o emprego da letra h no início das palavras. Identificar a figura de linguagem metáfora e seus efeitos de sentido. 	<p>Estratégia: Identificando os pronomes e metáfora e registrando palavras com x, ch e h inicial</p> <p>Desenvolvimento: separe um texto, se possível, um poema, que apresente os pronomes trabalhados na unidade e que tenha metáfora. Caso seja necessário, separe mais de um texto para explorar tais conteúdos com a turma. Faça cópias para os alunos e peça a eles que contornem os pronomes que identificarem. Faça a leitura oral do texto, identificando cada pronome e classificando com a turma. Após explorar os pronomes, peça a eles que identifiquem a metáfora e que expliquem a quais elementos ela faz referência. Para trabalhar as palavras grafadas com x, ch e h inicial, faça o ditado de algumas palavras e peça a eles que as registrem no caderno, depois verifique como eles as grafaram, verificando se empregaram essas letras corretamente.</p> <p>Pontos de atenção: avalie se os alunos reconheceram todos os pronomes e se conseguiram classificá-los. Reforce o trabalho com as classes gramaticais sempre que possível, para que eles compreendam a função de cada uma. No trabalho com a metáfora, faça a leitura do boxe conceito para os alunos, lembrando-os do que se trata, aproveite e faça algumas metáforas com a turma, para reforçar esse trabalho com eles. Registre as palavras ditadas na lousa, para que os alunos avaliem se as registraram corretamente.</p>
Produção de escrita	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a escrita de frases e textos curtos. Escrever um poema. 	<p>Estratégia: Baú dos objetos</p> <p>Desenvolvimento: Oriente os alunos a trazerem de casa um objeto pessoal pelo qual tenham apreço, um vínculo afetivo. Em sala, organize a turma, peça que fechem os olhos e reflitam sobre o motivo de aquele objeto representar algo tão significativo para eles. Depois desse momento, peça a eles que escrevam um poema utilizando esse objeto como tema central. Ao final, faça uma roda com eles sentados para que compartilhem a leitura com os demais.</p> <p>Pontos de atenção: acompanhe a escrita de cada aluno, verifique se estruturam o poema em versos, se há rimas, se demonstram dificuldade em encontrar palavras e, nesse caso, sugira a pesquisa no dicionário. Verifique ainda a construção do texto, se empregaram metáforas, se é compreensível e faça registro do desenvolvimento de cada aluno com esse gênero.</p>

Introdução da unidade 4

Para dar continuidade à prática da leitura e da escrita e aprimorar o trabalho com o desenvolvimento do vocabulário, esta unidade vai apresentar um **texto teatral**, um **conto** e uma **história em quadrinhos**, promovendo o desenvolvimento de fluência em leitura oral, a compreensão de textos e aprimorando o conhecimento das principais características de cada gênero, competências importantes para a produção de textos.

Além disso, a respeito dos conteúdos linguísticos, serão apresentados o estudo das pontuação, retomando o trabalho com os dois-pontos, a vírgula, o ponto e vírgula, as reticências, as aspas e os parênteses; bem como explorando a escrita das palavras com lh e li.

Ao longo do desenvolvimento da unidade, são sugeridas algumas atividades e a seção **O que você estudou?**, a fim de avaliar o processo de aprendizagem e os conhecimentos adquiridos pelos alunos em relação aos objetivos propostos para as seções da unidade.

Objetivos

- Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade.
- Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos.
- Ler, interpretar e reconhecer as principais características dos gêneros **texto teatral** e **conto**.
- Ler e interpretar uma **história em quadrinhos** e relacioná-la aos gêneros vistos na unidade.
- Identificar e compreender a função dos dois-pontos, da vírgula e do ponto e vírgula.
- Compreender o uso de lh e li.
- Identificar e compreender a função das reticências, aspas e parênteses.
- Desenvolver a escrita de frases e textos.
- Escrever um **conto**.
- Desenvolver o vocabulário.

Para trabalhar as seções que envolvem leitura e interpretação de textos, é essencial que os alunos compreendam a dimensão lúdica de ambos os textos da unidade. Entretanto, é importante que sejam capazes de identificar as diferenças na composição e na estrutura.

Referente aos conteúdos linguísticos, é necessário que assimilem as funções de cada sinal de pontuação, de forma que sejam capazes de usá-los adequadamente e de compreender a função de cada um nos textos. Já o entendimento da escrita das palavras com lh e li é importante para que os alunos desenvolvam a escrita de forma satisfatória. Além disso, o trabalho com esse conteúdo é uma forma interessante de incentivá-los a utilizar o dicionário sempre que surgirem dúvidas quanto à grafia de palavras.

Para a seção **Produção de texto**, os alunos precisam compreender as características de um conto para atender à proposta. Nesse momento, eles precisam ser capazes de planejar o texto e desenvolvê-lo de acordo com o solicitado. Sempre que necessário, é importante apresentar aos alunos outros exemplares do gênero para que tenham em que se apoiar no momento da sua produção.

Veja a seguir sugestões de atividade que podem ser realizadas como ponto de partida para explorar a temática da unidade.

Atividade preparatória

- Para trabalhar o tema desta unidade, providencie giz de cera, lápis de cor e folha de papel sulfite e entregue aos alunos. Peça a eles que desenhem o que causa medo neles. Depois, em roda, peça aos alunos que falem sobre esse sentimento e sobre o que retrataram. Se julgar adequado, verifique as ilustrações anteriormente para que nenhum aluno se sinta constrangido ou tenha receio de expor o que lhe causa medo. Caso algum aluno não queira expor aos colegas, respeite essa decisão. Se possível, relate a eles algum medo que você sente e de que forma você lida com ele. Explique a eles que temos que tentar lidar com nossos medos, de forma que eles não nos prejudiquem, porém, precisamos tomar cuidado em determinados momentos, como em uma situação de risco, para não enfrentarmos o medo e nos machucar. Se possível, faça uma escala do medo com a turma, listando alguns medos em comum e identificando do que eles têm mais medo e do que têm menos medo e tentando encontrar modos de lidar com essas situações.
- Após a conversa, peça a eles que escrevam em um parágrafo as formas como lidam com os seus medos, se eles tomam alguma atitude, se conversam com alguém sobre isso, etc.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Observação de imagem e realização das atividades orais.
- Realização da atividade preparatória.

Inicie o trabalho com esta unidade explorando com os alunos a imagem e as atividades propostas nestas páginas, com o objetivo de introduzir o tema **Medo** e identificar o conhecimento prévio deles sobre essa temática.

Destaques BNCC e PNA

- As atividades desta seção incentivam a troca de ideias entre os alunos, os quais também precisam ouvir os colegas com atenção e respeitar a opinião de todos, desenvolvendo, assim, as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** e o componente desenvolvimento de vocabulário.
- Os alunos são levados a desenvolver a habilidade **EF15LP11** em razão da conversa mediada e da participação coletiva, além da atenção e do respeito aos momentos em que o colega está falando.
- Os alunos também aprimoram a habilidade **EF15LP13** quando se expressam oralmente para informar, relatar experiências e apresentar opinião.
- O trabalho com o tema **Medo**, permite aos alunos desenvolverem a **Competência geral 8**, levando-os a conhecer seus medos e aprender a lidar com suas emoções.

• Para introduzir o tema desta unidade, realize a atividade preparatória indicada na seção **Introdução da unidade**.

• O tema desta unidade possibilita aos alunos verificar, por meio da leitura de textos variados, que situações adversas são comuns a todas as pessoas e, dessa forma, aprender a lidar com elas.



4 Medo: todos nós temos!

Algumas situações podem causar medo e ansiedade tanto em crianças como em adultos. Muitas vezes, essas situações são normais e, quando as superamos podemos ver o lado bom delas. Em muitos casos, o medo ajuda a nos proteger de alguns perigos.

CONECTANDO IDEIAS

1. Na imagem, vemos algumas crianças. Como elas demonstram o que estão sentindo?
2. Você já viveu alguma situação em que sentiu medo? Comente.
3. Em sua opinião, quais situações podem causar medo nas crianças?

110

• Inicie o trabalho com esta unidade explicando aos alunos que os diferentes gêneros e as histórias que vão estudar exemplificam diferentes situações de medo. Com isso, eles poderão perceber que o medo se manifesta de inúmeras maneiras, mas enfrentá-lo, muitas vezes, é uma necessidade e um dever.

• Caso os alunos não conheçam o filme representado na cena destas páginas, diga que se

trata de *As férias do pequeno Nicolau*, em que o protagonista que dá nome ao longa-metragem viaja com sua família para a praia, faz novos amigos e se envolve em muitas confusões e aventuras. Explique, também, que o filme foi lançado em 2014 e é continuação de *O pequeno Nicolau*, de 2009. Em ambos, Nicolau tem de lidar com situações que envolvem algum medo.

1. Por meio de sua expressão facial e corporal.

2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Cena do filme *As férias do pequeno Nicolau*, de Laurent Tirard, 2014.



AF ARCHIVE/ALAMY/FOTOGARENA

111

- Ao ler o texto introdutório, cite algumas situações positivas que podem causar medo: o primeiro dia de aula, uma viagem para um lugar desconhecido, a chegada de um irmãozinho, mudar de casa, entre outros. Comente que também existem outros medos que nos protegem, como medo de altura e de determinados animais (peçonhentos ou selvagens, por exemplo).

Conectando ideias

1. Oriente os alunos a observarem a expressão facial dos meninos (estão todos de boca aberta, como se estivessem gritando, e olhos arregalados) e a expressão corporal (joelhos flexionados, mãos abertas e na altura do peito, como se fossem se proteger), além da personagem Nicolau (menino de camiseta vermelha), que está jogando a cobra para longe deles.
2. Incentive os alunos a contarem o que vivenciaram e que causou medo neles, não importa a situação. Leve-os a relatar as experiências de forma sucinta, permitindo a todos mencionar alguma situação. Para isso, faça as mediações em forma de perguntas, questionando-os sobre o local, se eles se lembram da data, com quem estavam e se a situação ao final foi positiva ou negativa. De qualquer modo, é importante que eles relatem também se alguma lição foi tirada dessa experiência.
3. Faça uma roda de conversa com os alunos sobre esse assunto, levando-os a refletir sobre isso. Tome como base as situações vivenciadas por eles e que explanaram na atividade anterior. Com isso, leve-os a imaginar como se sentiriam no lugar do colega em determinada situação e se aquilo lhes causaria mais ou menos medo. De acordo com as respostas, é importante frisar a todos a importância de se colocar no lugar do outro, o que permite trocar sensações e lições diversas, mesmo que em hipóteses, promovendo a empatia.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação do **texto teatral**.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 117 a 119.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o **texto teatral** a ser lido.
- Levantar hipóteses sobre o **texto teatral** que será lido.

Destaques BNCC e PNA

- A atividade 1 permite que se desenvolva a habilidade EF15LP09 e o componente desenvolvimento de vocabulário, pois os alunos devem interagir com colegas e o professor com confiança, desenvoltura e respeito.
- As atividades 2, 3 e 4 favorecem o levantamento de hipóteses, com base nos conhecimentos prévios dos alunos, no título e no gênero textual, desenvolvendo a habilidade EF15LP02.

Atividade preparatória

- Se possível, antes de iniciar este estudo, providencie o livro indicado a seguir, leve para a sala de aula e disponibilize aos alunos para que conheçam um pouco sobre a história do teatro no Brasil e no mundo.
> COELHO, Raquel. *Teatro*. Belo Horizonte: Formato, 1999. (No caminho das artes).

- Ao realizar as atividades 1 e 2, incentive os alunos a expressarem seus conhecimentos e vivências de mundo. Se julgar pertinente, relembre textos teatrais que tenham lido ao longo dos anos escolares.
- Nas atividades 3 e 4, que trabalham com levantamento de hipóteses sobre o texto, anote as respostas na lousa. Após a lei-

ANTES DA LEITURA

O texto que você vai ler é um trecho da história “Pluft, o fantasminha”, da escritora Maria Clara Machado. Nascida em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1921, é uma das mais importantes escritoras brasileiras de peças de teatro para crianças.

Nesse livro, além da história do fantasminha que tem medo de gente, o leitor encontra outros textos teatrais, como “A bruxinha que era boa”, “O rapto das cebolinhas”, “Chapeuzinho vermelho” e “O boi e o burro no caminho de belém”.

1. Você já leu algum texto teatral? Comente com os colegas.
Resposta pessoal.
2. Você sabe dizer para que serve um texto teatral?
Resposta pessoal.
3. Observe a seguir o título desse texto.

Pluft, o fantasminha

- a. Quem você imagina que seja a personagem principal dessa história?
Resposta pessoal.
- b. Em sua opinião, sobre o que essa história vai tratar?
Resposta pessoal.
- c. Que histórias envolvendo fantasmas você conhece?
Resposta pessoal.

4. Leia um trecho do texto teatral.

PLUFT — Mamãe!

MÃE — O que é, Pluft?

PLUFT — *(Sempre com a boneca de pano)* Mamãe, gente existe?

- a. Para você, o que poderia ter motivado a curiosidade da personagem por saber se gente existe? *Resposta pessoal.*
- b. Como você imagina que esse fantasminha se sentia diante de pessoas?
Resposta pessoal.

112

tura do texto, retome-as verificando se elas se confirmaram ou não.

- O estudo do texto teatral na escola permite o contato do aluno com a obra literária de forma significativa e prazerosa.

[...]

A literatura tem como propósito levar o homem a conhecer a si mesmo, a conhecer o mun-

do, a reconhecer a sua relação com os outros e com o meio no qual está inserido. Ampliar esse universo através do conhecimento dos gêneros literários é reconhecer a importância de que forma e conteúdo são significantes na arte literária.

[...]

CALZAVARA, Rosemari Bendlin. Encenar e ensinar – o texto dramático na escola. *Revista Científica/FAP*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 149, jul./dez. 2009.

Leia o texto teatral a seguir para conhecer Pluft, um fantasma bem diferente.

Pluft, o fantasma

Ato único

CENÁRIO:

Um sótão. À direita, uma janela dando para fora, de onde se avista o céu. No meio, encostado à parede do fundo, um baú. Uma cadeira de balanço. Cabides onde se veem, pendurados, velhas roupas e chapéus. Coisas de marinha. Cordas, redes. O retrato velado do Capitão Bonança. À esquerda, a entrada do sótão.

Ao abrir o pano, a Senhora Fantasma faz tricô, balançando-se na cadeira, que range compassadamente. Pluft, o fantasma, brinca com um barco. Depois larga o barco e pega uma velha boneca de pano. Observa-a por algum tempo.

PLUFT — Mamãe!

MÃE — O que é, Pluft?

PLUFT — *(Sempre com a boneca de pano)* Mamãe, gente existe?



113

Objetivo

- Ler e compreender um texto teatral.

Destques BNCC e PNA

- A leitura do texto teatral favorece o desenvolvimento das habilidades EF15LP15, EF35LP01 e EF35LP21, pois os alunos devem valorizar o texto literário como expressão de identidades e cultura, e ler, de forma autônoma.
- A leitura do texto desenvolve a Competência geral 3, por permitir o aprimoramento do senso estético dos alunos para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais.
- Os alunos desenvolvem os componentes desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e a habilidade EF35LP05 ao identificarem palavras ou expressões desconhecidas e, por meio do texto, ao tentarem compreender seus sentidos.
- Ao relacionarem texto e ilustrações, durante a leitura, os alunos desenvolvem a habilidade EF15LP18.
- Ao selecionarem, ao final da leitura, um livro de teatro no cantinho da leitura ou na biblioteca da escola, os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP02.
- Inicialmente, peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa do texto. Oriente-os a marcar as palavras que desconhecem e os trechos que tiverem dificuldade para compreender, incentivando-os a inferir o sentido dessas palavras pelo contexto. Após a leitura inicial, retome os pontos que geraram dúvidas e, se necessário, releia-os com os alunos, auxiliando-os na compreensão.

- Leia sobre a importância da rubrica no texto teatral no trecho a seguir.

[...] Caracterização de personagens e movimento de atores, iluminação e marcações, gestos e atitudes, tudo vem indicado nas rubricas, também chamadas de didascálias ou indicações cênicas. A lista de personagens, a indicação do cenário, as entradas e saídas de personagens e até mesmo sugestões de encenação também fazem parte das rubricas, ou seja, elas correspondem às orientações propostas pelo autor (ou por editores), destinadas a esclarecer leitores e encenadores. Geralmente aparecem entre parênteses e em itálico, a fim de serem distintas das falas das personagens. [...]

PASCOLATI, Sonia Aparecida Vido. Operadores de leitura do texto dramático. In: BONICCI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. *Teoria Literária*: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009. p. 94-95.

MÃE — Claro, Pluft, claro que gente existe.

PLUFT — Mamãe, eu tenho tanto medo de gente! (Larga a boneca.)

MÃE — Bobagem, Pluft.

PLUFT — Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi.

MÃE — Viu o quê, Pluft?

PLUFT — Vi gente, mamãe. Só pode ser. Três.

MÃE — E você teve medo?

PLUFT — Muito, mamãe.

MÃE — Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente.

PLUFT — Mas eu tenho.

MÃE — Se seu pai fosse vivo, Pluft, você apanharia uma surra com esse medo bobo. Qualquer dia desses eu vou te levar ao mundo para vê-los de perto.

PLUFT — Ao mundo, mamãe?!!

MÃE — É, ao mundo. Lá embaixo, na cidade...



PLUFT — *(Muito agitado vai até a janela. Pausa)* Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto...

MÃE — Vai sim, e acabará com estas bobagens. São histórias demais que o tio Gerúndio conta para você. *(Pluft corre até um canto e apanha um chapéu de almirante.)*

PLUFT — Olha, mamãe, olha o que eu descobri! O que é isto?!

MÃE — Isto tio Gerúndio trouxe do mar. *(Pluft, fora de cena, continua a descobrir coisas, que vai jogando em cena: panos, roupas, chapéus etc.)*

PLUFT — Por que tio Gerúndio não trabalha mais no mar, hem, mamãe?

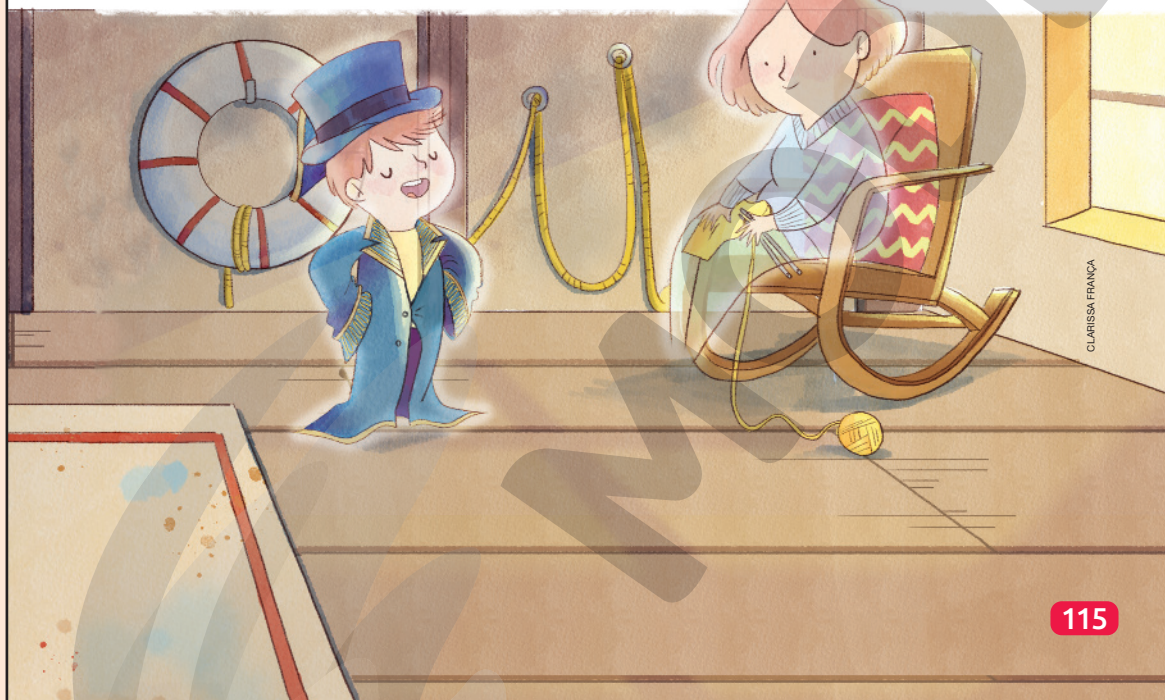
MÃE — Porque o mar perdeu a graça para ele...

PLUFT — *(Sempre remexendo, descobre um espartilho de mulher)* E isto, mamãe, *(aparecendo)* que é isso? Ele trouxe isto também do mar? *(Coloca o espartilho na cabeça e passeia em volta da mãe.)*

MÃE — Pluft, chega de remexer tanto nas coisas...

PLUFT — *(Larga o espartilho no chão e passeia na cena à procura do que fazer)* Vamos brincar, tá bem? Finge que eu sou gente. *(Veste-se de fraque e de cartola.)*

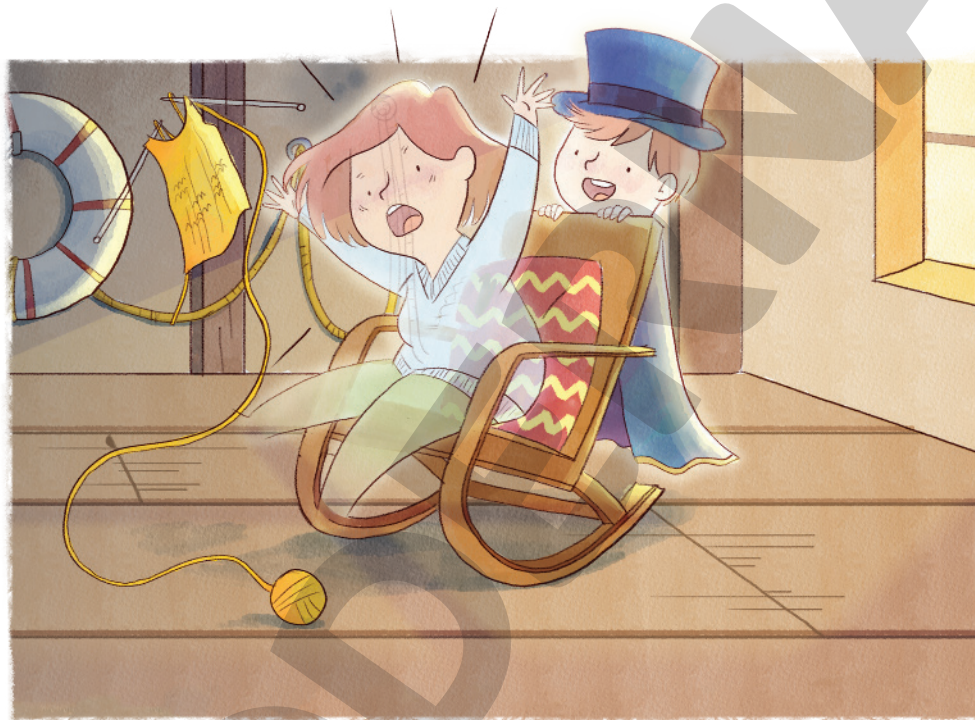
- Durante a leitura, incentive os alunos a relacionarem os trechos lidos às ilustrações das páginas. Oriente-os a observar as imagens atentando ao espaço retratado, às personagens, suas expressões, etc.



- Ao finalizar a leitura, se julgar necessário, releia o texto, parando a cada parte para verificar o que os alunos compreenderam e se possuem alguma dúvida.
- Se possível, leve o livro original para a aula e permita que os alunos manuseiem esse material, conhecendo melhor o suporte original do texto.
- Por fim, proponha aos alunos que selecionem um livro de teatro no cantinho da leitura ou na biblioteca da escola e leiam em casa, recomendando-o para os colegas.

MÃE — (Sem vê-lo) Chega de fazer desordem, meu filho. Você acaba acordando tio Gerúndio. (Ela olha para o baú.)

PLUFT — (Pé ante pé, chega por detrás da cadeira da mãe e grita) Uuuuh! (A mãe leva um grande susto e deixa cair as agulhas e o tricô) Eu sabia! Eu sabia que você também tinha medo de gente. Peguei! Peguei! Peguei mamãe com medo de gente... peguei mamãe com medo de gente!...



CLARISSA FRANÇA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

MÃE — (Procurando de gatinhas os óculos e o tricô) Pluft, você quer apagar? Como é que eu posso acabar o meu tricô para os fantasmínhas pobres, se você não me deixa trabalhar? (A mãe volta à cadeira bufando e Pluft volta à janela pensativo.)

PLUFT — Eu não iria nem a pau.

MÃE — Onde, Pluft?

PLUFT — Trabalhar no mar. Tenho medo de gente e de mar também. É muito grande e azul demais...

[...]

Pluft, o fantasmínha, de Maria Clara Machado. Em: *Teatro I*. São Paulo: Agir, 1997. p. 171-175.

LENDO DE OUTRO JEITO

Agora, que tal fazer uma leitura dramatizada do texto? Para isso, o professor vai organizar a turma em grupos de três alunos: dois vão representar as personagens e o outro vai ler as rubricas. Depois, você deverá ler esse texto para um familiar, que vai avaliar sua leitura.

ESTUDO DO TEXTO

1. Após a leitura do texto, aquilo que você havia imaginado sobre ele foi confirmado?
Resposta pessoal.

2. Os textos teatrais, como “Pluft, o fantasminha”, costumam ser escritos para serem:

recitados.

encenados.

cantados.

3. Esse texto é destinado especialmente a qual público? Como podemos concluir isso?

O texto é destinado ao público infantil/infantojuvenil. Podemos chegar a essa conclusão observando, entre outros fatores, a temática, o enredo e o vocabulário.

4. Sobre o espaço onde se passa a história, responda às questões a seguir.

a. Onde a história ocorre?

Sótão.

Porão.

Sala.

b. Como você chegou a essa conclusão?

Pelo trecho inicial, que apresenta uma descrição do espaço.

5. Quem são as personagens que aparecem no trecho lido?

Pluft e sua mãe.

6. Quais são os medos da personagem Pluft?

Medo de pessoas e do mar.

117

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de um texto teatral.

Destaques BNCC e PNA

- Ao fazerem a leitura expressiva do texto, os alunos desenvolvem o componente **fluência em leitura oral**.
- Ao identificarem o público-alvo, analisando a situação comunicativa do texto, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP01**.
- A localização de informações explícitas no texto permite o trabalho com a habilidade **EF15LP03**.
- Ao identificarem a organização do texto dramático, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP24**.
- Ao realizar as atividades desta seção os alunos também desenvolvem os componentes **compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita**.
- Na subseção **Lendo de outro jeito**, oriente os alunos para que a leitura tenha a expressividade adequada para cada trecho do texto. Se julgar necessário, leia-o em voz alta, explicando a eles como cada parte deve ser lida (as rubricas auxiliam nessa compreensão).
- Em seguida, diga-lhes que devem ler o texto em casa para os familiares. Explique que o familiar deve contar como se saíram na tarefa. Envie um bilhete para os familiares orientando-os como podem realizar a atividade com os alunos elencando itens a serem observados, como fluência na leitura e compreensão

do texto. Nessa etapa, espera-se que os alunos leiam uma média de 100 a 130 palavras em um minuto, com 95% de precisão e garantida a compreensão das informações apresentadas no texto. Esta atividade desenvolve a **literacia familiar**.

- Na atividade 1, retome as hipóteses levantadas antes da leitura a fim de confirmá-las ou não.

- As atividades 2 e 3 exploram o principal objetivo e o público-alvo do gênero texto teatral. Aproveite esse momento para avaliar a compreensão dos alunos em relação a esse gênero.

- Ao explorar a atividade 4, chame a atenção dos alunos para a parte inicial do texto, que apresenta o cenário. Releia-a com eles, chamando a atenção para a descri-

ção feita. Com base nisso, leve-os a concluir o espaço em que se passa a ação.

- Para responder às questões 5 e 6, oriente os alunos voltarem ao texto e identifiquem os trechos que apresentam essas informações.

- Na atividade 7, leia os trechos com os alunos e indique as sinalizações utilizadas: a letra maiúscula nos nomes das personagens, o uso dos parênteses para delimitar a rubrica e o emprego do itálico nas indicações para o ator.
- Na atividade 8, se necessário, leia o trecho em voz alta com a entonação adequada a cada trecho, a fim de que os alunos percebam o efeito de sentido criado pelos sinais de pontuação em questão. Ao realizarem o item b, explique-lhes que estudarão com mais profundidade as reticências ainda nesta unidade.

7. Em textos teatrais, há algumas partes que são escritas entre parênteses e com letras diferenciadas. Essas partes são chamadas **rubricas**. Leia os trechos a seguir.

A PLUFT — (*Pé ante pé, chega por detrás da cadeira da mãe e grita*)

B MÃE — (*Sem vê-lo*) Chega de fazer desordem, meu filho. Você acaba acordando tio Gerúndio. (*Ela olha para o baú.*)

a. Transcreva as rubricas desses trechos.

(Pé ante pé, chega por detrás da cadeira da mãe e grita), (Sem vê-lo), (Ela olha para o baú).

b. A rubrica é uma indicação escrita que informa:

- o que a personagem deve falar.
- o modo como quem representa a personagem deve se expressar e se comportar fisicamente.

8. Releia o trecho a seguir.

PLUFT — (*Pé ante pé, chega por detrás da cadeira da mãe e grita*) Uuuuh! (*A mãe leva um grande susto e deixa cair as agulhas e o tricô*) Eu sabia! Eu sabia que você também tinha medo de gente. Peguei! Peguei! Peguei mamãe com medo de gente... peguei mamãe com medo de gente!...



CLARISSA FRANÇA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Observe o emprego das exclamações no trecho. O que elas indicam?

Indicam entonação exclamativa da interjeição "Uuuuh!" e a empolgação de Pluft ao perceber que sua mãe se assustou.

b. Observe o emprego das reticências no trecho. O que elas indicam?

Indicam uma pausa na fala de Pluft.

9. Como são indicadas as falas das personagens em um texto teatral?

O nome de cada personagem aparece em letras maiúsculas antes de sua respectiva fala.

10. Releia a seguir alguns trechos do texto teatral.

A PLUFT — Por que tio Gerúndio não trabalha mais no mar, hem, mamãe?

B PLUFT — *(Larga o espartilho no chão e passeia na cena à procura do que fazer)* Vamos brincar, tá bem? Finge que eu sou gente. *(Veste-se de fraque e de cartola.)*

- As marcas de oralidade, importante recurso para a manutenção da interação, podem aparecer nas falas das personagens em textos teatrais. Identifique nos trechos lidos exemplos de marcas de oralidade.

A: hem; B: tá bem.

11. Observe o trecho.

PLUFT — Eu não iria **nem a pau**.

a. Qual é o sentido da expressão em destaque?

Em algumas condições.

De jeito nenhum.

b. Reescreva o trecho empregando a expressão assinalada anteriormente.

Eu não iria de jeito nenhum.

c. Qual das expressões é mais informal: a empregada no texto ou a que você reescreveu?

A expressão **nem a pau**, empregada no texto.

d. A expressão **nem a pau** poderia ser substituída por qual outra expressão informal sem alterar o sentido do trecho?

Sugestão de resposta: Pela expressão **nem morto**, **nem que a vaca tussa**.

119

- Na atividade 9, oriente os alunos a voltarem ao texto e pintarem os nomes das personagens com lápis de cor em tom claro, a fim de que percebam como essas falas são indicadas.
- Ao realizar as atividades 10 e 11, ressalte com os alunos que o registro empregado nesse texto apresenta marcas de informalidade, uma vez que retrata a conversa de um filho (criança) com sua mãe.
- Converse com os alunos sobre as expressões informais apresentadas na atividade 11, tanto a expressão retirada do texto, como as que serão apresentadas na resposta do item d. É importante que os alunos compreendam que essas expressões são utilizadas em situações informais de comunicação.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Compreensão da função dos dois-pontos, da vírgula e do ponto e vírgula.
- Realização das atividades das páginas 121 a 123.

Objetivo

- Identificar e compreender a função dos dois-pontos, da vírgula e do ponto e vírgula.

Destaques BNCC e PNA

- Esta seção permite aos alunos desenvolver a habilidade EF05LP04, ao conhecer e analisar os dois-pontos, a vírgula e o ponto e vírgula, bem como suas funções no texto.
- Os alunos também desenvolvem a Competência específica de Língua Portuguesa 2, uma vez que se apropriam da linguagem escrita, e o componente produção de escrita, ao realizarem as atividades da seção.

- Esta seção procura apresentar uma das funções da vírgula, duas funções dos dois-pontos e uma das funções do ponto e vírgula. Retorne o que os alunos já sabem sobre esses sinais de pontuação. Você pode exemplificar na lousa os dois-pontos anunciando a fala de uma personagem.
- Ao ler com os alunos o boxe com o conceito de dois-pontos, diga que a primeira função descrita (apresentar uma explicação) ocorre na fala do menino e que a segunda (anunciar uma sequência de itens) ocorre na fala da menina. Chame a atenção dos alunos para as coisas que a menina apresenta (organizar o quarto, visitar a avó, estudar para a prova e levar o cachorro para tomar vacina) para que percebam como esses itens foram separados.
- Ao ler o boxe com o conceito de vírgula, amplie-o explicando

ESTUDO DA LÍNGUA



Pontuação: dois-pontos, vírgula e ponto e vírgula

Leia as falas apresentadas na cena a seguir.



FOXY IMAGE/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Você já estudou que, em um texto escrito, os dois-pontos anunciam a fala de uma personagem. Nessas falas, esse sinal de pontuação tem outras funções.

Na fala do menino, os dois-pontos anunciam a explicação de qual seria o compromisso dele. Na fala da menina, eles foram usados antes de uma sequência de alguns itens.

Os dois-pontos também servem para apresentar uma explicação e para anunciar a sequência de diversos itens.

Na fala da menina, os itens citados por ela foram separados por vírgulas.

A vírgula é usada para separar os diversos itens de uma sequência, auxiliando na organização do texto.

120

que os itens que a vírgula sequencia podem ser pessoas, ações, lugares, objetos, etc.

- Se julgar pertinente, comente que a vírgula também é usada com outras funções, como isolar vocativos e apostos, mas neste momento vão estudar a função de separar itens em sequência.

Leia o texto a seguir sobre o teatro de arena.

[...] A forma desse teatro era muito interessante: arredondado como um estádio de futebol, com a plateia disposta em arquibancadas em torno de uma área arredondada onde ficava o coral e onde aconteciam as danças; no fundo dessa área, havia alguns degraus que levavam a uma plataforma retangular, estreita, onde a ação acontecia, como no palco que conhecemos hoje. Esse tipo de construção ficou conhecida como *teatro de arena*.

[...]

CYNTHIA BERGUCHI

Teatro, de Raquel Coelho. Belo Horizonte: Formato, 1999. p. 12. (No caminho das artes).

Nesse texto, foi explicada a estrutura do teatro de arena: primeiro se explicou onde ficavam a plateia e o coral. Depois se explicou como era o fundo dessa área. Para separar essas duas explicações, foi usado o ponto e vírgula.

Assim como a vírgula, o **ponto e vírgula** separa itens sequenciados, marcando entre eles uma pausa maior que a da vírgula e menor que a do ponto-final.

1. Complete cada frase a seguir com pelos menos três itens, usando os sinais de pontuação adequados. **Respostas pessoais.**

a. Nas férias, eu gosto de _____

b. Meus melhores amigos são _____

c. Sempre que viajo, eu levo _____

d. Meus pratos favoritos são _____

121

- Durante a leitura do texto, explore os sinais de pontuação com a turma: faça uma primeira leitura enfatizando as pausas breves das vírgulas e as pausas mais longas do ponto e vírgula. Em seguida, comente esses e os outros sinais de pontuação, como os dois-pontos, que antecedem a explicação de como era o teatro.
- Ao ler o boxe com o conceito de ponto e vírgula com os alunos, destaque as explicações intercaladas aos itens e aponte que, além de extensas, nelas também há vírgulas, por isso a necessidade de haver uma pausa maior entre os itens.
- Ao propor a atividade 1, diga aos alunos que os itens devem ser separados por um dos sinais de pontuação que eles acabaram de estudar. Eles também podem usar dois-pontos antes dos elementos que vão citar, mas, nesses casos, esse sinal de pontuação não é obrigatório.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Empregar corretamente vírgula e dois-pontos.

Como proceder

- Utilize a atividade 2 para verificar se os alunos compreenderam o uso da vírgula que é trabalhado nesta seção e as funções dos dois-pontos. Se necessário, proponha outra atividade de estrutura semelhante para retomar algum aspecto que seja necessário.

- Na atividade 3, se possível, leia o conto na íntegra com os alunos para que conheçam a história.

- Deixe os alunos tentarem fazer a atividade individualmente. Depois, reúna-os em duplas para que um corrija a atividade do outro. Por fim, faça a correção coletiva para que verifiquem suas respostas. Aproveite este momento para sanar dúvidas em relação ao uso desses sinais de pontuação.

2. Escreva as frases a seguir, empregando dois-pontos e vírgulas.

- a. Lucas comprou o que mais gosta chocolate banana iogurte e maçã.

Lucas comprou o que mais gosta: chocolate, banana, iogurte e maçã.

- b. Minha mãe meu pai e eu tomamos a decisão passar as férias na praia.

Minha mãe, meu pai e eu tomamos a decisão: passar as férias na praia.

- Indique em qual das frases os dois-pontos:

A apresentam uma sequência de itens.

B apresentam a explicação de um termo.

3. No trecho do conto apresentado a seguir, o pássaro Katete oferece ajuda a outros pássaros que desejam quebrar uma grande pedra. Leia-o e veja como os pássaros reagiram à sua oferta.

[...]

— *Tunda, tunda! Tunda!* — apoiaram, em conjunto, três esfarrapados; o *cahululo*, uma rolinha considerada de mau agouro pelos aldeões; o *mbalakaxongo*, dono de uma bela voz, de bico e pés avermelhados como sangue; e o *ndeke*, que segue atrás dos bois com a plumagem branca toda suja de lama.

[...]

O senhor dos pássaros: conto angolano, de Rogério Andrade Barbosa. Ilustrações de Salmo Dansa. São Paulo: Melhoramentos, 2006. p. 18. (Conte Outra Vez).

- a. Contorne nesse trecho os seguintes sinais de pontuação.

A resposta da questão está no texto.

dois-pontos

ponto e vírgula

- b. Qual é a função dos dois-pontos nesse trecho?

Apresentar uma sequência de itens.

- c. Explique a função do ponto e vírgula nesse trecho.

Ele separa elementos sequenciados que têm entre si explicações, indicando uma pausa maior que a da vírgula e menor que a do ponto-final.

122



4. Leia o trecho de um conto popular e coloque nas lacunas os sinais de pontuação adequados.

Eu tinha 10 anos naquela época. Durante a estação da seca, levantava da cama sem fazer barulho___, abria a porta da nossa casa e saía para o quintal. Já não tinha mais medo de fantasmas nem de outras criaturas do mal que, diziam, costumavam surgir no meio da noite___ assustar crianças___, prendê-las e levá-las com eles para o reino das trevas.

Então, eu me sentava no meio do quintal e levantava bem a cabeça, porque minha mãe havia me dito que eu tinha uma irmã mais velha que morava no céu junto dos anjos!

Às vezes, eu esperava por meia hora. De repente, via uma estrela, uma estrela bem pequenina, que brilhava mais do que as outras. Eu a observava atentamente. Via mover-se; depois, separar-se das outras___, sorrir para mim___, esconder-se por um momento entre duas nuvens e, então, reaparecer.

Isso me divertia, e eu sorria para ela também. Sabia que essa estrela era minha irmã mais velha, falecida dois anos antes de eu nascer. Eu lhe dei um nome bonito___: Irmã-estrela.

[...]

Irmã-estrela, de Alain Mabanckou. Ilustrações originais de Judith Gueyfier. Tradução de Lígia Cademartori. São Paulo: FTD, 2013. p. 6.

DICA

Um dos sinais de pontuação que você deve empregar são os dois-pontos.



a. Qual é a função das vírgulas que você empregou?

Separar itens em sequência. Os itens, nesse caso, são ações.

b. Qual é a função dos dois-pontos nesse trecho?

Apresentar a explicação de um termo.

Apresentar uma sequência de elementos.

- Peça aos alunos que leiam o texto da atividade 4 silenciosamente e, depois, que destaquem o que mais chamou a atenção deles.
- Para explorar o primeiro parágrafo, aproveite e discuta com os alunos o fato de que muitas crianças têm medo do escuro. Peça-lhes que relatem suas experiências.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar a função da vírgula e dos dois-pontos no texto.

Como proceder

- Utilize os itens a e b da atividade 4 para avaliar o conteúdo estudado e levar os alunos a revelar as possíveis dúvidas que tenham sobre a função desses sinais de pontuação.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Apresentação da escrita de palavras com lh e palavras com li.
- Realização das atividades das páginas 124 e 125.
- Realização da atividade proposta na seção Jogos e brincadeiras.

Objetivo

- Compreender o uso de lh e li.

Destques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP12 ao recorrer ao dicionário para esclarecer a grafia de palavras escritas com lh ou li.
- As habilidades EF35LP13 e EF05LP01 são contempladas nesta seção, pois os alunos devem memorizar a grafia de palavras nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e grafar tais palavras.
- Ao refletirem sobre o som das letras e suas formas, os alunos desenvolvem os componentes conhecimento alfabético e consciência fonêmica.
- Os alunos também desenvolvem a Competência específica de Língua Portuguesa 2, uma vez que se apropriam da linguagem escrita, os componentes produção de escrita, ao realizarem as atividades da seção, e desenvolvimento de vocabulário, ao conhecerem novas palavras.

- Nesta seção, os alunos deverão diferenciar o uso de lh e li nos vocábulos. É importante que eles percebam que o som dessas letras é bastante parecido e, por esse motivo, seu uso pode causar dúvidas. Destaque que a melhor forma de saber a ortografia de uma palavra é lendo, exercitando e consultando o dicionário quando houver dúvida.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Palavras com lh e com li

Leia em voz alta os dois grupos de palavras a seguir, prestando atenção nas letras em destaque.

A	Lília	Emília	B	filha	Sevilha
	tília	Cecília		pilha	andarilha

• O que é possível concluir a respeito do som das sílabas lia e lha nessas palavras? **É possível concluir que o som dessas sílabas é semelhante.**

O som representado pelo lh e pelo li é semelhante. Por isso, é preciso muita atenção na hora de escrever palavras com essas ocorrências.

- Complete as palavras a seguir com lh ou li. Depois, escreva essas palavras.

mobí__li__a	bi__lh__ete	repo__lh__o
<u>mobília</u>	<u>bilhete</u>	<u>repolho</u>
te__lh__ado	Ju__li__eta	mi__li__onário
<u>telhado</u>	<u>Julieta</u>	<u>milionário</u>
toa__lh__a	mu__lh__er	mi__lh__o
<u>toalha</u>	<u>mulher</u>	<u>milho</u>
- Escreva as frases a seguir, substituindo as palavras destacadas por seus antônimos.
 - A terra está seca.
A terra está molhada.
 - Aquele foi o pior filme a que assisti.
Aquele foi o melhor filme a que assisti.
 - O trânsito estava silencioso.
O trânsito estava barulhento.

124

- Se julgar pertinente, reúna os alunos em duplas para que realizem as atividades 1 e 2, assim um pode ajudar o outro.
- Ao final da atividade 1, oriente-os a consultar um dicionário para verificar a grafia correta das palavras.
- Na atividade 2, se necessário, lembre os alunos de que antônimos são palavras com sentidos contrários.

Mais atividades

- Ao final da atividade 2, se considerar pertinente, faça um ditado, apresentando aos alunos outras palavras, a fim de que possam fazer mais exercícios de fixação. Veja alguns exemplos: colheita, coelho, toalha, sobancelha, Joelho, trabalho, ervilha, abelha, auxílio, família, aliança, Emília, mobília, folia, Brasília, filial, cílio.

3. Escreva as palavras a seguir no diminutivo.

fila: filinha filha: filhinha

galo: galinho galho: galhinho

bola: bolinha bolha: bolhinha


- O que é possível concluir em relação ao uso de **lh** no diminutivo das palavras?

É possível concluir que o lh só é utilizado em palavras que são derivadas de outras que já tenham lh.

Quando as palavras de origem forem escritas com **l**, o diminutivo também será escrito com **l**.

Quando as palavras de origem forem escritas com **lh**, o diminutivo também será escrito com **lh**.

4. Escreva as frases a seguir, substituindo o elemento representado nas imagens pelo nome dele.

a. Minha tia comprou uma  azul.

Minha tia comprou uma sandália azul.

b. A  produz o mel.

A abelha produz o mel.

c. Gosto de brincar com  de sabão.

Gosto de brincar com bolhas de sabão.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Dominó do lh e do li



Vamos brincar com o Dominó do **lh** e do **li**? Recorte as peças do Material complementar e ouça as explicações do professor.

125

Jogos e brincadeiras

Objetivo

- Ampliar o vocabulário conhecendo palavras escritas com **lh** e **li**.

Como proceder

- Para jogar o Dominó do **lh** e **li**, oriente os alunos a se reunirem em grupos de quatro integrantes e a recortar somente um conjunto de peças, ou seja, somente um aluno de cada grupo precisa recortar as peças do Material complementar. Eles devem embaralhar as peças e distribuí-las entre os participantes (cada um deve receber sete peças).
- O jogador que tiver a palavra família escrita nas duas extremidades da peça deve começar o jogo e, depois dele, o jogador que estiver à sua esquerda e assim sucessivamente, sempre encaixando uma palavra igual a que está em uma das extremidades do jogo ou as letras que completam corretamente uma dessas palavras (**lh** ou **li**).
- Se o jogador não tiver uma peça que encaixe em alguma das ramificações, deverá passar a vez. Ganhará o jogo quem encaixar primeiro todas as peças.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Compreensão da proposta.
- Planejamento e realização da peça teatral.

Objetivo

- Organizar e participar de uma peça teatral.

Destaques BNCC e PNA

- A realização desta atividade permite que os alunos desenvolvam as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP12**, pois são orientados a encenarem um **texto teatral**, expressando-se com clareza e respeitando os turnos de fala.
- Ao realizarem as etapas de preparação e execução da apresentação, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP10** e **EF15LP12**, pois deverão escutar a fala do colega e atribuir significados ao olhar, gestos, expressão corporal e tom de voz.
- Além disso, ao produzir e encenar uma **peça teatral**, os alunos se expressam por meio de diferentes linguagens e entram em contato com diferentes formas de manifestação artística, desenvolvendo, assim, as **Competências específicas de Língua Portuguesa 3, 5 e 9** e as **Competências gerais 3, 4 e 6**, além do componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- Antes de iniciar a seção, retome o texto teatral “Pluft, o fantasma” com a turma.
- Combine o melhor dia e hora para a apresentação da peça. Você também pode propor que a peça seja gravada, com prévio acordo e autorização dos alunos, para que o vídeo seja postado no *blog* da turma ou da escola.
- Para definir qual o papel de cada aluno (quem interpretará personagens e quem vai atuar por trás das cortinas, com cenário, sonoplastia, figurino e

126

PRODUÇÃO DE TEXTO

Peça teatral

Você leu o trecho de um texto teatral que contava a história de um fantasma que tinha medo de pessoas. Agora, você e seus colegas vão encenar o texto teatral lido. Se possível, convidem os familiares e outras turmas da escola para assistirem à apresentação de vocês.

PLANEJAR E REALIZAR

Vocês vão desenvolver todas as etapas de preparação de uma encenação, para isso sigam estas orientações.

- A.** O texto apresenta duas personagens: Pluft e sua mãe. Vocês vão escolher, por meio de uma votação, quem vai interpretá-los. Todos os alunos podem se candidatar. Vocês também podem optar por mais de um aluno representar cada personagem, assim mais alunos poderão atuar na peça.
- B.** O professor será o diretor da peça e organizará a turma em grupos. Cada grupo será responsável por um aspecto da encenação. Para isso, definam por meio de sorteio ou votação quem será responsável pelos itens a seguir.

Sonoplastia: produção dos sons que são sugeridos no decorrer das cenas, como barulhos externos, músicas, ruídos, etc. Podem ser feitos com diferentes objetos, como latas, chocalhos, aparelho de som, etc.

Figurino: os figurinistas são responsáveis por escolherem a vestimenta dos atores para interpretarem as personagens. Vocês podem usar roupas e acessórios que já possuem, fazendo pequenas adaptações.

Iluminação: iluminação do ambiente em que se passará a cena de acordo com as especificações do texto. Pode ser feita com lanternas, luzes coloridas, etc.

Cenografia: construção do cenário da peça. Vocês devem providenciar os objetos principais que mais caracterizam o ambiente em que ocorrerá cada cena. Podem pegar objetos emprestados e também construir outros com materiais recicláveis, por exemplo.

iluminação), avalie o perfil da sua turma para decidir se a melhor alternativa é o sorteio ou a escolha por meio de votação.

- Para os alunos que vão representar, deixe claro que é preciso ter desinibição, boa memória para se lembrar de todas as falas, sentir-se à vontade no palco diante de uma plateia, falar em tom audível e com boa dicção.

- Organize os alunos que vão desempenhar as demais funções esclarecendo as funções de cada um. Reforce que, na vida real, há profissionais que também são responsáveis pelo sucesso de uma peça teatral.

- C.** Antes da apresentação, é importante a realização de ensaios com todos os integrantes envolvidos. Essa é uma oportunidade de arrumar possíveis erros e esclarecer eventuais dúvidas.
- D.** Vocês podem confeccionar cartazes e fixá-los em locais da escola de grande circulação para que mais pessoas compareçam à encenação da turma. Se quiserem, também podem gravar a apresentação. Para isso, providenciem uma câmera, celular ou *tablet*. Além disso, decidam quem serão os responsáveis pela filmagem, pela edição e publicação do vídeo no *blog* da turma ou da escola.
- D.** No dia da apresentação, organizem tudo antes de a plateia chegar, lembrando-se de levar todos os itens que vão precisar para a encenação.
- E.** No momento da apresentação, os atores devem estar atentos à própria fala. É importante que o tom de voz esteja audível para a plateia. Lembrem-se de serem expressivos.
- F.** Os demais grupos, que não estiverem atuando, devem estar atentos à apresentação a todo instante, para agirem no momento correto, com a luz e o som, por exemplo.

Ao final da apresentação, todos os alunos podem subir ao palco e agradecer à plateia.

AVALIAR

Converse com os colegas a fim de verificar como foi o trabalho com esta atividade e marque um X nas suas respostas.

	Sim	Não
• Colaborei no planejamento da peça teatral?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• No dia da apresentação, desempenhei a minha parte satisfatoriamente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Agi de forma coletiva, ajudando meus colegas quando necessário?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

127

- Defina com os alunos se a peça será apresentada apenas aos colegas da escola ou se os pais e responsáveis poderão fazer parte da plateia. Nesse caso, é importante definir melhores dias e horários envolvendo os familiares para que possam participar no dia.
- A direção da escola também deve ser informada previamente sobre a apresentação teatral, colaborando para que os demais alunos da escola possam assistir ao espetáculo. Combine e reserve o local onde será realizada.
- Reforce com os alunos a necessidade de todos ensaiarem individualmente em casa e de estarem presentes nos ensaios e no ensaio geral. No dia, é importante que tirem dúvidas, que revejam posições no palco, treinem a entrada e saída, a música, a iluminação, etc. Saliente, novamente, a importância de se expressarem em tom audível e com clareza. Durante os ensaios, é importante registrar o tempo de duração da peça.
- Observe a atuação dos alunos e utilize seus apontamentos para ajudá-los a melhorar a encenação, comentando sobre movimentos, posição no palco – o cuidado para não ficarem de costas para o espectador –, o olhar para o colega que estará atuando conjuntamente, o olhar para o público, etc.
- Cuide para que o cenário e os figurinos estejam prontos com antecedência. Para isso, é necessário um bom planejamento.
- Ao trabalhar a atividade de avaliação, após a conclusão do evento, converse com os alunos sobre a importância de se expressarem com clareza, da expressão corporal para a atuação, do trabalho em equipe para que o resultado seja obtido satisfatoriamente.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação do conto.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 131 a 133.

Objetivo

- Levantar hipóteses sobre o conto que será lido.

Destaques BNCC e PNA

- Ao estabelecer hipóteses sobre o assunto do conto, com base no título e na ilustração que o acompanha, e depois confirmá-las ou refutá-las, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP02**.
- As atividades orais contemplam as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**, enquanto as atividades que exigem registro escrito contemplam o componente **produção de escrita**.
- Nos itens a e b da atividade 1, oriente os alunos a levantarem hipóteses sobre o texto a ser lido. Anote-as na lousa para, após a leitura, retomá-las e verificar se foram confirmadas ou não.
- No item c da atividade 1, incentive-os a contar como reagem quando há um problema que precisam enfrentar e como eles costumam resolvê-lo.
- Na atividade 2, chame a atenção dos alunos para os elementos representados na imagem. Leve-os a observar também a expressão da menina e pergunte a eles como acham que ela está se sentindo.

ANTES DA LEITURA

Você vai ler um conto escrito por Lúcia Tulchinski. Ela é autora de livros infantis, jornalista e roteirista de TV. Além disso, faz palestras incentivando a leitura e oficinas de escrita e de contação de histórias. Alguns de seus livros são *Vupt, a fadinha* e *O porta-lápis encantado*.

Lúcia Tulchinski, em 2017.



ARQUIVO PESSOAL

1. Observe o título do conto que você vai ler.

O desafio de Lilibel

- a. Quem você imagina que seja Lilibel e qual será o desafio dela? **Resposta pessoal.**
- b. Como você acha que Lilibel enfrentará esse desafio? Ela será capaz de vencê-lo? **Resposta pessoal.**
- c. E você, como costuma enfrentar os desafios? **Resposta pessoal.**

2. Observe a ilustração da página seguinte e responda às questões.

- a. Em que cômodo a personagem está?

Cozinha.

Quarto.

Banheiro.

Sala.

- b. Pela expressão da personagem, como ela parece estar se sentindo? Contorne as características que podem ser atribuídas a ela.

feliz

sonolenta

assustada

empolgada

preocupada

risonha

amedrontada

- c. Com base no título do conto e na ilustração, por que você acha que ela está se sentindo assim?

Resposta pessoal.

Leia o conto a seguir para saber qual foi o desafio de Lilibel e descobrir se ela conseguiu superá-lo.

O desafio de Lilibel

Quando o professor de matemática veio com aquela história de Campeonato de Tabuada, Lilibel desconfiou que estaria em apuros. As perguntas seriam orais e venceria quem acertasse o maior número de respostas. O problema não era a matemática e, sim, um medo guardado a sete chaves. Um gigante invisível que a acompanhava de segunda a sexta-feira em todas as horas do dia. O medo de Lilibel chamava-se timidez. Ela preferia fazer dez provas bem difíceis do que participar daquela competição. O campeonato começaria logo na primeira aula do dia seguinte.

Lilibel dormiu muito mal naquela noite. Teve pesadelos cheios de números. Todas as tabuadas estavam na ponta da língua, mas o medo de falar em público não saía de sua cabeça. Medo X medo era igual a muito medo.

As preces de Lilibel para que o professor de matemática ficasse doente não foram atendidas. Lá estava ele, com o maior sorriso no rosto, pronto para começar o Campeonato de Tabuada. Logo, os nomes começaram a ser chamados. Primeiro foi o Carlinhos, depois o Heitor, a Joana, a Laís. Foi então que ela ouviu o nome: — Lilibel, é a sua vez. Quanto é quatro X seis? Ela sabia que a resposta certa era 24, mas perdeu a fala e os seus primeiros pontos.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

SIDNEY SOARES
MAGALHÃES

129

Objetivo

- Ler e compreender um conto.

Destaques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP15** ao ler um conto reconhecendo sua dimensão lúdica e entendendo-o como parte do mundo do imaginário.
- As habilidades **EF35LP21** e **EF35LP26** são desenvolvidas pelos alunos na medida em que leem e compreendem, de forma autônoma, um conto, observando sua estrutura e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP22** na medida em que percebem os diálogos do conto.
- Ao ler um conto e identificar as características do gênero, da narrativa em terceira pessoa e dos discursos indireto e direto, os alunos desenvolvem as habilidades **EF35LP29** e **EF35LP30**.
- Ao inferir o sentido de palavras desconhecidas com base no contexto, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP05** e o componente desenvolvimento de vocabulário.
- A leitura silenciosa e depois em voz alta desenvolve os componentes **fluência em leitura oral** e **compreensão de textos**.

• Oriente os alunos a, primeiro, ler silenciosamente o texto. Em seguida, peça a alguns alunos que façam a leitura em voz alta para a turma.

• Durante a segunda leitura, faça pausas e questione os alunos sobre o que já leram, verificando se entenderam o texto. Aproveite esse momento e faça as perguntas a seguir.

> Por que a timidez de Lilibel podia prejudicá-la no Campeonato de Tabuada?

> No segundo parágrafo, aparece a expressão “Medo x medo era igual a muito medo”. Por que o narrador escreveu sobre a intensidade do medo dessa maneira?

> Que sentimento acompanha Lilibel enquanto seus colegas são chamados?

> Quando chegou o momento de ela responder à questão, o que aconteceu?

- Continuando a condução da segunda leitura, faça pausas e apresente aos alunos as perguntas a seguir.
 - > Que conselho Tita deu a Lilibel?
 - > Como Lilibel se saiu na segunda etapa do campeonato?
 - > Como ela se sentiu?
- Ao final, verifique se existem dúvidas quanto às palavras empregadas no texto. Se houver, oriente-os a inferir seu sentido pelo contexto ou a procurá-las no dicionário.
- Por fim, pergunte a eles se gostaram do conto, se conheciam a autora e se conhecem outros autores que escrevam contos. Se conhecerem, pergunte de qual mais gostam.

No recreio, Lilibel foi chorar no banheiro. Lá estava Tita, sua melhor amiga, que também tinha lá os seus medos.

— Lilibel, não chore, você só precisa criar coragem. A primeira vez que derrotar o medo, ele vai embora para sempre.

Dois dias depois, começou a segunda etapa da competição. O primeiro a ser chamado foi o Joaquim. A pergunta era: — Quanto é nove X sete? O aluno errou a resposta. Lilibel sentiu que chegara a hora de dar uma rasteira no medo e, tremendo, levantou o braço.

— Pode responder, Lilibel — disse o professor.

Os olhos de todos os colegas de classe voltaram-se surpresos para ela, que, com a voz trêmula, disse: — Ses...sen...ta e tr...ês.

— Resposta certa! Ponto para Lilibel.

Tita não se conteve e gritou: — É isso aí, garota!

Lilibel sentia-se leve como uma pluma. Tinha vontade de abraçar o mundo inteiro. Para ela, aquela era uma grande vitória. De repente, um bilhete aterrissou em sua carteira. Nele estava escrito:

“Lilibel, você tem uma voz muito bonita! Zeca”.

Com o rosto queimando feito brasa, Lilibel sorriu para o Zeca. Ele também estava vermelho como pimenta-malagueta. E sorria.

O desafio de Lilibel, de Lúcia Tulchinski. *Revista Zé*, São Paulo, Pinus, ano 2, n. 19, mar. 1989. p. 12-13.



SIDNEY SIQUEIRA MERELES

130

ESTUDO DO TEXTO

1. O que você havia pensado sobre o desafio de Lilibel antes de ler o texto se confirmou após a leitura? Comente. **Resposta pessoal.**
2. Você já sentiu algum medo parecido com o de Lilibel? Como você fez para superá-lo? **Resposta pessoal.**
3. Sobre o desafio de Lilibel, responda às questões a seguir.

a. Qual era o maior medo dela?

Falar em público.

b. Esse medo revela uma das características dessa personagem. Qual?

A timidez.

c. Quem convenceu Lilibel da importância de enfrentá-lo?

Sua melhor amiga, Tita.

d. Como Lilibel agiu para vencer seu medo?

Quando seu colega errou a resposta da pergunta que o professor fez, Lilibel levantou o braço e respondeu, mesmo gaguejando.

4. No conto, a história ocorre em diferentes lugares na escola. Contorne-os.

pátio

sala de aula

cantina

banheiro

5. É possível saber em quanto tempo se passa a história narrada no conto? Explique.

Sim, aproximadamente quatro dias. No começo do conto, o professor anuncia o

Campeonato de Tabuada. No dia seguinte, ocorre a primeira etapa do campeonato.

Depois de dois dias, acontece a segunda etapa.

131

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de um conto.

Destaques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP03** e **EF35LP04** porque localizam informações explícitas do texto, como as características e as ações das personagens e inferem informações implícitas.
- A habilidade **EF35LP03** é contemplada na seção quando os alunos demonstram compreensão global do texto lido.
- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP06** ao observar a continuidade entre as partes de um conto por meio da substituição de palavras.
- A habilidade **EF35LP14** é desenvolvida pelos alunos ao identificar no texto recursos coesivos anafóricos.
- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF05LP07** ao identificar o uso de conjunções e a relação que elas estabelecem entre as partes do texto.
- As habilidades **EF35LP26** e **EF35LP29** também são contempladas na seção, quando os alunos identificam os elementos e as partes da narrativa.
- Ao realizar as atividades desta seção os alunos também desenvolvem os componentes **compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.**

- Promova um momento de interação entre os alunos para responderem à atividade 1, comparando suas hipóteses com os acontecimentos do conto.
- Ao realizar a atividade 2, chame a atenção dos alunos para o fato de todos nós sentirmos medo de alguma coisa. Fale que, nesses casos, o importante é sempre pensarmos na melhor forma de vencê-lo.

- Para realizar a atividade 3, oriente os alunos a rerelem o texto, destacando as informações.
- As atividades 4 e 5 exploram dois elementos da narrativa: tempo e espaço. Na atividade 4, chame a atenção dos alunos para a ilustração da segunda página do texto, que representa a sala de aula. Explique que, além dos espaços da escola,

na ilustração da primeira página, a personagem é retratada em outro espaço e pergunte qual é (o quarto dela).

- Na atividade 5, se for necessário, releia os trechos em que se podem observar os marcadores temporais, como “O campeonato começaria logo na primeira aula do dia seguinte.”.

- Antes de os alunos responderem à atividade 6, retome com eles a definição dos tipos de narrador, selecione um trecho da fala do narrador e leia-o para eles. Peça que identifiquem oralmente o tipo de narrador e expliquem como chegaram a essa conclusão. Depois, solicite a resolução da atividade.
- Na atividade 7, peça aos alunos que localizem no texto qual trecho apresenta o conflito vivido por Lilibel, explicando que ele marca o momento que desencadeia os demais acontecimentos.
- Na atividade 8, ajude os alunos a localizarem o clímax da narrativa, que é o momento de maior tensão. Se julgar pertinente, oriente-os a sublinhar o trecho do texto.
- Ao realizar a atividade 9, pergunte aos alunos o que acharam do desfecho do conto: se ele é feliz ou triste, se é inusitado e se eles gostaram ou não e por quê.
- Na atividade 10, pergunte aos alunos se eles já conheciam as expressões apresentadas. Se julgar pertinente, explique a eles que foi empregada a linguagem figurada, ou seja, as palavras foram usadas com um sentido diferente do habitual. Leve-os a perceber que uma brasa queimando e uma pimenta-malagueta são dois elementos vermelhos e as pessoas costumam ficar coradas (vermelhas) quando sentem vergonha, por isso a relação desses elementos com a timidez das personagens.

6. Qual é o tipo de narrador do conto lido: narrador-observador ou narrador-personagem? Explique.

Narrador-observador, pois ele não participa da história. Além disso, há algumas marcas, como o uso de verbos e pronomes empregados na terceira pessoa.

7. Em uma história, o **conflito** é um momento em que surge a situação que provoca a tensão. Qual é o conflito desse conto?

Lilibel era muito tímida e estava com medo de responder oralmente aos questionamentos do professor.



SIDNEY SOUZEIRA MEIRELES

8. O ponto máximo de tensão do conflito é chamado **clímax**. Em que momento ocorre o clímax nesse conto?

Quando Lilibel decide enfrentar seu medo e levanta o braço para responder à pergunta feita pelo professor.

9. Que acontecimento marca o desfecho do conto?

Lilibel responde à pergunta do professor, acerta a resposta e ganha um elogio de Zeca.

10. Releia o trecho a seguir e observe as expressões em destaque.

Com o rosto **queimando feito brasa**, Lilibel sorriu para o Zeca. Ele também estava **vermelho como pimenta-malagueta**. E sorria.

a. Essas expressões são exemplos de **comparação** a respeito de como as personagens estavam se sentindo. O que elas indicam?

Tristeza.

Raiva.

Timidez.

b. Agora, observe o mesmo trecho sem as comparações.

Com o rosto queimando, Lilibel sorriu para o Zeca. Ele também estava vermelho. E sorria.

• Sem as comparações, o sentido produzido nesse trecho é o mesmo? Explique.

Não, pois, ao empregar a comparação, evidencia-se a timidez das personagens.

11. Releia o trecho a seguir.

Dois dias depois, começou a segunda etapa da competição. O primeiro a ser chamado foi o **Joaquim**. A pergunta era: — Quanto é nove X sete? O aluno errou a resposta. Lilibel sentiu que chegara a hora de dar uma rasteira no medo e, tremendo, levantou o braço.

a. Que expressão foi empregada nesse trecho para substituir a palavra em destaque?

A expressão o aluno.

b. Com qual função essa expressão foi empregada?

Com a função de dar continuidade ao texto, evitando-se a repetição.

12. Observe as conjunções em destaque nas frases a seguir.

A Todas as tabuadas estavam na ponta da língua, **mas** o medo de falar em público não saía de sua cabeça.

B Ela sabia que a resposta certa era 24, **mas** perdeu a fala e os seus primeiros pontos.

a. Que relação de sentido essa conjunção estabelece entre as partes de cada trecho?

Adição.

Conclusão.

Oposição.

b. Qual das conjunções a seguir poderia substituir a conjunção em destaque sem alterar o sentido dos trechos? Marque um X.

Porém.

E.

Portanto.

133

• Ao realizar o item b da atividade 10, comente com os alunos que a comparação deixou o trecho mais rico em detalhes, evidenciando a timidez das personagens. Comente que esse é um recurso muito empregado em textos literários.

• Na atividade 11, releia o trecho apresentado repetindo a palavra **Joaquim** para que os alunos percebam a repetição. Comente que, além do termo **o aluno**, seria possível empregar o pronome **ele** para evitar a repetição.

• No item a da atividade 12, verifique se os alunos percebem a oposição de ideias entre saber as respostas e ter medo de falar em público (no trecho A) e saber a resposta certa e perder a fala e os pontos (no trecho B).

• Para realizar o item b, oriente os alunos a substituírem a palavra **mas** pelas alternativas apresentadas, para que concluam que a palavra **porém** também apresenta o sentido de oposição.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Compreensão da função das reticências, aspas e parênteses.
- Realização das atividades das páginas 136 e 137.

Objetivo

- Identificar e compreender a função das reticências, aspas e parênteses.

Destaques BNCC e PNA

- Esta seção permite aos alunos desenvolver a habilidade EF05LP04, pois analisam o emprego e as funções de reticências, aspas e parênteses e usam esses sinais de pontuação para criar efeitos nos textos.
- Os alunos também desenvolvem a Competência específica de Língua Portuguesa 2, uma vez que se apropriam da linguagem escrita, e o componente produção de escrita, ao realizarem as atividades da seção.
- Nesta seção, foram trabalhadas quatro funções básicas das reticências: indicar a continuidade de algo, hesitação, interrupção e pausa. Se necessário, explique aos alunos o que é hesitação: dúvida, titubeação, insegurança. Sempre que ler as explicações, apresente outros exemplos que sejam próximos dos alunos, como trechos de textos que já leram.
- Como o uso de reticências está muito relacionado à oralidade, leia os exemplos com os alunos com ênfase nas emoções que procuram ser destacadas em cada caso.
- Explore o sinal de supressão, que combina reticências e colchetes, mostrando aos alunos algum exemplo do próprio livro. Esse sinal é bem comum para os alunos porque é muito usado em materiais didáticos.

ESTUDO DA LÍNGUA

ABC

Pontuação: reticências, aspas e parênteses



O pai da menina cita alguns países, e, para dar a entender que os nomes continuam, foram empregadas as reticências.

Já na fala da menina, é possível perceber uma hesitação, decorrente da emoção que ela sentiu com a descoberta. Isso pode ser notado pela segmentação da palavra **quarenta** e também pelas reticências.

As reticências são usadas para indicar a continuidade de algo ou uma hesitação. Além disso, elas indicam interrupção, pausa e outros efeitos.

Veja mais dois exemplos a seguir.

Eu quero... Que legal esse carro!

Indica interrupção.

Felipe... o seu caso é delicado.

Indica pausa.

As reticências combinadas com colchetes – [] – formam o sinal de supressão – [...] –, o qual indica que uma parte do texto não foi reproduzida.

Releia um trecho do conto “O desafio de Lilibel” em que é possível verificar a supressão de uma parte.

No recreio, Lilibel foi chorar no banheiro. Lá estava Tita [...], que também tinha lá os seus medos.

134

Leia a seguir o trecho de uma minibiografia da cantora Adriana Calcanhotto.

[...]

Adriana ama poesia. Às vezes gosta de ler versos em silêncio. Mas quando lê em voz alta, todo mundo quer parar para ouvir. Um dia, ela leu em silêncio uma frase de Décio Pignatari: “O poeta é aquele artista que não está no gibi”. No dia seguinte, leu outra, dessa vez do seu parceiro Waly Salomão: “O poeta é a pimenta do planeta”. E passou um tempo pensando. [...]

Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade, de Adriana Calcanhotto (Org.). Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013. Orelha.

Você já estudou que as aspas servem para citar a fala de alguém ou de alguma personagem em um texto.

No trecho que você leu, duas frases aparecem entre aspas porque são citações de outras pessoas. Elas não foram criadas pelo autor do texto.

As aspas são um recurso para destacar algo no texto. Elas podem indicar citações de outros autores, títulos de obras e palavras estrangeiras.

Veja outros exemplos.

Ganhei o livro “ABC do continente africano”.

título
de livro

“Yoruba” é o nome de um povo e de uma língua africana.

palavra
estrangeira

Leia o texto a seguir.

O Museu da Língua Portuguesa (Estação da Luz, Praça da Luz, s/n, Portão 1, Centro, São Paulo) reabrirá a partir de sábado (31) para visita-ção. O museu estava fechado desde 2015, quando foi atingido por um incêndio.

Fonte de pesquisa: Museu da Língua Portuguesa será reinaugurado com novas experiências para os visitantes. *Museu da Língua Portuguesa*, 12 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/museu-da-lingua-portuguesa-sera-reinaugurado-com-novas-experiencias-para-os-visitantes/>>. Acesso em 14 jul. 2021.

135

- Se possível, leve o livro *Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade* para que os alunos conheçam e leiam poemas clássicos e contemporâneos. O livro pode ser itinerante e ficar com um aluno por vez durante alguns dias para ser lido em outros momentos fora do horário de aula.
 - É possível, também, apresentar alguma canção dos álbuns *Adriana Partimpim 1, 2 ou 3* aos alunos para que conheçam um pouco mais da obra da artista.
 - É importante acionar o conhecimento prévio dos alunos acerca das aspas. Eles já estudaram a marca de fala de personagens em textos, portanto já conhecem uma das funções desse sinal de pontuação, em que as aspas substituem o travessão. Mostre o exemplo apresentado a seguir para elucidar as explicações e, em seguida, parta para as informações que podem ser novas para eles.
- > Talita estava na sala, assistindo à televisão, quando perguntou à sua irmã: “Joyce, vamos jogar bola?”. Joyce respondeu: “Sim!”, e elas se arrumaram para sair.
- O uso de aspas para marcar palavras estrangeiras é mais um padrão editorial ou de estilo do que regra. Diga que palavras estrangeiras também podem ser escritas com destaque itálico.

- Ao ler as duas funções dos parênteses, enfatize cada caso aos alunos porque se trata de percepções muito sutis. Diga que, quando o termo entre parênteses acrescenta uma explicação ao texto, geralmente ele está relacionado a um termo específico, como é o caso do número 31, que é quase um sinônimo de **sábado**, de acordo com o contexto. Quando é uma adição de informação, não há relação de sinonímia entre as informações, como é o caso de “Museu da Língua Portuguesa” e “(Estação da Luz, Praça da Luz, s/n, Portão 1, Centro, São Paulo)”.
- Ao ler o exemplo referente à informação sobre nascimento e morte de alguém em um texto, explique aos alunos que o primeiro número se refere ao ano de nascimento e o último, ao de morte. Complemente a informação dizendo que, em caso de a pessoa ainda estar viva, nenhuma informação é inserida após o hífen.
- Na atividade 1, explique aos alunos que devem observar o que as crianças estão fazendo em cada imagem para relacionar essa ação aos títulos: a menina que está segurando pipoca deve ser relacionada a um título de filme; a menina que está ouvindo música deve ser relacionada a um título de música; e o menino que está segurando um livro deve ser relacionado a um título de livro. Ao final da atividade, verifique se os alunos empregaram as aspas nos títulos das obras.

Na notícia que você acabou de ler, o endereço do museu e o dia do mês em que ele estaria aberto para o evento foram apresentados entre parênteses.

Explicações e informações adicionais podem ser apresentadas nos textos entre **parênteses**.

Em alguns casos, a informação de nascimento e morte de alguém é inserida entre parênteses. Veja um exemplo.

Machado de Assis (1839-1908) foi um dos maiores escritores brasileiros.

1. Observe as crianças e ligue-as aos títulos das obras favoritas de cada uma delas.

The diagram shows three children at the top, each with a name in a colored box below them: Júlia (green), Fernanda (orange), and Pedro (blue). Lines connect them to three titles in rounded boxes below: Aquarela (light blue with a musical note icon), Caminho da poesia (light blue with an open book icon), and O Rei Leão (light blue with a lion icon). Júlia is connected to O Rei Leão, Fernanda to Aquarela, and Pedro to Caminho da poesia.

- Agora crie frases, associando cada personagem à sua obra favorita. Lembre-se de empregar as aspas corretamente.

Sugestões de resposta: O filme favorito de Júlia é “O Rei Leão”. Fernanda gosta da música “Aquarela”. Pedro leu diversas vezes o livro “Caminho da poesia”.

2. Leia as frases a seguir e indique o que as reticências expressam: continuidade, hesitação, interrupção ou pausa.

- a. Luís tem... tem... tem... medo do escuro. _____ **hesitação**
- b. Eles passam por Bauru, Uberaba, Araxá... _____ **continuidade**
- c. Calma... lembrei que tenho esse livro. _____ **pausa**
- d. Ela achou que... Uau, que Lua linda! _____ **interrupção**

3. Explique o uso dos parênteses em cada uma das frases a seguir.

- a. Meu bisavô nasceu em um quilombo (comunidade originalmente formada por africanos escravizados no Brasil).

Acrescenta ao texto a explicação do termo quilombo.

- b. Os alunos da manhã (exceto os do 1º ano) fazem intervalo às 10 horas.

Acrescenta uma exceção ao texto.

- c. Monteiro Lobato (1882-1948) é o criador do “Sítio do Picapau Amarelo”.

Acrescenta o ano de nascimento e de morte do autor.

4. Escreva as frases a seguir, empregando as aspas corretamente.

- a. Antoine de Saint-Exupéry escreveu: Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.

Antoine de Saint-Exupéry escreveu: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”.

- b. Verás que um filho teu não foge à luta é um dos versos mais bonitos do Hino Nacional Brasileiro.

“Verás que um filho teu não foge à luta” é um dos versos mais bonitos do Hino

Nacional Brasileiro.

137

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Identificar a função das reticências e dos parênteses.
- Escrever frases empregando as aspas corretamente.

Como proceder

- Utilize as atividades 2, 3 e 4 desta página para avaliar a compreensão dos alunos sobre o conteúdo estudado. Para isso, se julgar pertinente, reúna-os em duplas, juntando pares de alunos, para que um ajude o outro.
- Antes de realizarem a atividade 2, oriente-os a retomar as explicações sobre os usos das reticências. Faça o mesmo antes da atividade 3, orientando-os a reler as informações a respeito dos parênteses.
- Aproveite a atividade 4 para retomar com os alunos o uso das aspas indicando citações de outras pessoas. Para evidenciar esse recurso, solicite a eles que pesquisem outras entrevistas com autores a fim de verificar se as aspas foram empregadas e como isso ocorreu.

Mais atividades

- Para ampliar o trabalho desenvolvido na atividade 4, mostre aos alunos as frases a seguir e peça-lhes que substituam o travessão por aspas.

a. — Cuidado! Você pode tropeçar. — alertou Raquel à sua amiga, enquanto caminhavam na trilha.

“Cuidado! Você pode tropeçar.”, alertou Raquel à sua amiga, enquanto caminhavam na trilha.

b. O músico exclamou:

— Esta melodia é fantástica!

O músico exclamou: “Esta melodia é fantástica!”.

c. Da cozinha, a mãe chamou os filhos: — Venham! O almoço já está pronto!

Da cozinha, a mãe chamou os filhos: “Venham! O almoço já está pronto!”.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Leitura da história em quadrinhos.
- Realização de atividades orais e escritas das páginas 139 e 140.

Objetivos

- Ler e interpretar uma história em quadrinhos.
- Conhecer os recursos composicionais do gênero história em quadrinhos.
- Estabelecer comparações temáticas e estruturais entre os textos trabalhados na unidade.

Destaques BNCC e PNA

- Ao ler, silenciosamente e em voz alta, e compreender, com autonomia e fluência o texto, os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP01 e os componentes fluência em leitura oral, compreensão de textos e desenvolvimento de vocabulário.
- As habilidades EF15LP04, EF15LP14 e EF15LP15 também são desenvolvidas na seção, uma vez que os alunos devem identificar o efeito dos recursos multissemióticos do texto, relacionar imagens e palavras e interpretar recursos gráficos e reconhecer seu pertencimento ao mundo do imaginário.
- A habilidade EF15LP02 é desenvolvida pelos alunos ao estabelecerem hipóteses, com base no primeiro quadrinho, sobre o assunto da história em quadrinhos e depois confirmá-las ou refutá-las.
- Os alunos desenvolvem a habilidade EF15LP01 ao identificarem o público-alvo do texto.
- Ao localizar informações explícitas em uma história em quadrinhos, os alunos desenvolvem a habilidade EF15LP03.
- A atividade de pesquisa de outros exemplares do gênero contempla as habilidades EF35LP02 e EF35LP17.

OUTRA LEITURA

A história em quadrinhos (HQ) a seguir é protagonizada por um menino chamado Calvin e seu amigo, o tigre Haroldo. Observe apenas o primeiro quadrinho e comente com os colegas o que você imagina que acontecerá na história. Depois, leia a HQ para descobrir o que houve.



Criaturas bizarras de outro planeta!, de Bill Watterson. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011. p. 84. (Colorizada).

138

- Antes da leitura, peça aos alunos que leiam apenas o primeiro quadrinho e levantem hipóteses sobre o que a história vai tratar. Se julgar necessário, anote na lousa as ideias para que sejam retomadas após a leitura completa dela. Depois, oriente-os a ler silenciosamente a história em quadrinhos na íntegra.
- Na sequência, convide quatro alunos para que façam a leitura em voz alta. Cada um deverá ler as falas de uma personagem (Calvin, Haroldo, mãe e pai), seguindo a entonação adequada.
- Chame a atenção de todos os alunos para os elementos representados nas imagens, tanto as ilustrações quanto o texto. Oriente-os a observar os recursos expressivos empregados, como as onomatopeias, os tipos e tamanhos de letras, a expressão facial das personagens, os tipos de balões, etc.
- Por fim, pergunte a eles se gostaram da história e quais outras histórias em quadrinhos eles conhecem e de qual mais gostam.

1. Os acontecimentos da história em quadrinhos foram como o que você havia imaginado? Comente. **Resposta pessoal.**

2. Qual é o público-alvo dessa história em quadrinhos? Justifique sua resposta.

3. Na HQ, Calvin e Haroldo se assustam com um barulho fora da barraca.

a. O que eles pensaram que tinha causado o barulho?

O monstro de lodo (personagem da história que estavam lendo).

b. O que havia realmente causado o barulho?

A chegada do pai de Calvin.

c. O que essa confusão gera na HQ lida?

Humor.

Tristeza.

Dúvida.

4. Nas HQs, é comum o emprego de **onomatopeias**, palavras que reproduzem o som de animais, objetos, etc. Relacione as onomatopeias empregadas na HQ ao sentido que expressam na história.

A CREC! (6º quadrinho)

D Grito de Calvin.

B CRUNCH CRAC (7º quadrinho)

C Som do zíper da barraca sendo aberto.

C ZIIIIIP! (8º quadrinho)

A Som de algo se quebrando.

D AAAH! (9º quadrinho)

B Som das pisadas do suposto monstro no chão.

5. Observe a expressão facial de Calvin na HQ e relacione-a ao que ele está sentindo em cada quadrinho.

A susto

B alegria

C preocupação

B 1º e 2º quadrinhos.

C 5º e 7º quadrinhos.

A 4º, 6º, 8º, 9º e 10º quadrinhos.

2. Sugestão de resposta: Todas as pessoas. Não há evidências de que seja uma história dirigida a um público específico.

139

- Na atividade 1, retome com os alunos as hipóteses levantadas antes da leitura a fim de confirmá-las ou refutá-las.
- Na atividade 2, informe aos alunos que existem histórias em quadrinhos e tirinhas voltadas a todos os públicos. Se possível, leve exemplos de diferentes tipos de histórias em quadrinhos para demonstrar que o público e a temática desse gênero são bastante variados.
- No item b da atividade 3, auxilie os alunos a compreender que é possível concluir que o monstro, na verdade, era o pai de Calvin pela fala da mãe no último quadrinho e pelos dizeres: “Cadê aquele moleque?”.
- No item c da atividade 3, leve-os a perceber que a confusão causada pela personagem atribui um tom humorístico à história, pois Calvin corre para casa achando que um monstro queria pegá-lo, enquanto era apenas seu pai indo ver como ele estava.
- Para complementar a atividade 4, se possível, leve os alunos à biblioteca para pesquisar outras onomatopeias em histórias em quadrinhos e tirinhas. Para compartilhar as descobertas, os alunos podem desenhar um quadrinho em que apareçam a onomatopeia e o que está produzindo o som. Na sequência, produza um mural com os quadrinhos elaborados pela turma.
- Para realizar a atividade 5, volte à história em quadrinhos e explore cada expressão facial da personagem com a turma. Se julgar pertinente, peça aos alunos que reproduzam essas expressões, demonstrando os sentimentos descritos.

- Antes de realizar a atividade 6, lembre com os alunos, oralmente, o enredo do texto teatral “Pluft, o fantasminha” e do conto “O desafio de Lilibel” perguntando, por exemplo, quem era a personagem principal, onde a história se passava e sobre o que ela tratava.
- No item a, retome com a turma o medo de cada personagem. Se necessário, oriente os alunos a relerem os trechos dos textos que apresentam essa informação.
- Para realizar os itens b, c e d, comente que o trecho do texto teatral não mostra se Pluft precisou enfrentar ou não seus medos. Já Lilibel enfrentou seu medo, enquanto Calvin correu para a mãe. Se julgar pertinente, promova um momento de conversa entre os alunos antes de responderem ao item d.
- Na atividade 7, ajude os alunos a perceberem que todos os textos têm a temática do medo, o que difere cada um deles é o modo como cada personagem lida com seu medo. Além disso, ressalte as diferentes características e funções dos gêneros explorados (texto teatral, conto e história em quadrinhos).
- Para a atividade 8, oriente os alunos a pedirem ajuda aos familiares na realização da pesquisa de histórias em quadrinhos, trazendo na aula seguinte de dois a quatro exemplares escolhidos por eles. Auxilie-os na análise das histórias em quadrinhos, explorando, por exemplo, as onomatopeias, os tipos de balões, a presença ou ausência de fala, as expressões das personagens e outros aspectos que julgar relevantes. Leve-os a perceber diferenças e semelhanças nessas histórias em quadrinhos. Depois, incentive-os a compartilhar com os familiares o que descobriram nessa troca de ideias com os colegas. Esta atividade desenvolve a **literacia familiar**.

6. Compare a HQ lida com o texto teatral “Pluft, o fantasminha” e o conto “O desafio de Lilibel”.

a. Qual é o medo de cada uma das personagens principais desses textos?

Calvin tem medo de monstros, Pluft tem medo de pessoas e do mar e Lilibel tem

medo de falar em público.

b. Como Lilibel lidou com o medo?

Lilibel enfrentou o medo criando coragem e respondendo a uma pergunta do

professor.

c. Como Calvin lidou com o seu sentimento de medo? Explique.

Calvin correu para dentro de casa, buscando estar seguro junto da mãe.

d. Qual é sua opinião sobre a forma como cada uma dessas personagens lidou com o medo?

Resposta pessoal.

7. Marque um X na alternativa correta a respeito dos textos lidos nesta unidade.

A HQ, o conto e o texto teatral apresentam uma história em que as personagens principais precisam lidar com seus medos.

Todos os textos têm a temática do medo e apresentam personagens que encaram e superam seus medos.



8. Com a ajuda de seus familiares, pesquise histórias em quadrinhos e leve algumas para a sala de aula. Junte-se a um colega e analisem as HQs observando as questões a seguir. **Respostas pessoais.**

a. A que público são destinadas?

b. Quais são os tipos de balão apresentados?

c. Que onomatopeias aparecem?

d. De que forma o humor é criado?

140

PRODUÇÃO DE TEXTO

Conto

Nesta unidade, você estudou um conto e conheceu uma menina que precisou enfrentar seus medos. Agora é sua vez de escrever um conto para narrar uma história de uma personagem que também precisou agir como Lilibel. Essa produção poderá ser feita em duplas. O objetivo é narrar uma história inspiradora sobre o medo. Ao final da atividade, vocês deverão produzir uma coletânea de contos.

PLANEJAR E ESCREVER

- A.** Definam quem será a personagem principal do conto de vocês e quais serão suas características e seus sentimentos.
- B.** Pensem que tipo de medo essa personagem enfrentará (qual é, como ela adquiriu, em que situações ele se manifesta, qual é a consequência dele na vida da personagem).
- C.** No início do conto, apresentem a personagem e descrevam suas características físicas e psicológicas.
- D.** Destaquem quando e onde os fatos ocorreram.
- E.** Escrevam os acontecimentos da história estabelecendo uma relação de causa e consequência entre os fatos.
- F.** Apresentem o conflito da história e mostrem uma situação que revele o medo da personagem.
- G.** No momento de maior tensão do conto, vocês podem mostrar, por exemplo, a personagem agindo para vencer seus medos.
- H.** Escrevam um final surpreendente, mostrando como o medo foi superado e que ensinamento a história traz.
- I.** Empreguem os sinais de pontuação estudados anteriormente. Eles podem ser utilizados para criar efeitos expressivos.
- J.** Criem um título sugestivo para o conto de vocês, despertando o interesse do leitor.

141

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Compreensão da proposta.
- Planejamento, escrita e edição do conto.
- Produção da coletânea de contos da turma.

Objetivo

- Planejar, escrever, revisar e editar um conto.

Destques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem as habilidades EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08 e EF35LP25 ao planejar, produzir, reler e revisar o conto, de acordo com as características do gênero, utilizando softwares para isso.
- Ao escreverem o texto em parágrafos e ao utilizarem seus conhecimentos linguísticos para produzirem o conto, organizando-o corretamente e seguindo as características do gênero, os alunos desenvolvem as habilidades EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09 e EF35LP14 e o componente produção de escrita.
- Lembre aos alunos alguns aspectos organizacionais na construção do texto que contribuem para o planejamento e a escrita, como a alínea, para marcar o início do parágrafo, a pontuação no discurso direto, o uso do narrador-personagem ou narrador-observador e a pontuação expressiva do texto.
- Para orientar os alunos na organização dos parágrafos, pontue que eles podem observar alguns aspectos que indicam o momento de mudar de parágrafo. Veja a seguir alguns exemplos.
 - > Quando o assunto muda.
 - > Quando há mudança de tempo ou espaço.
 - > Quando há troca de voz no diálogo. Assim, cada vez que uma personagem fala, cria-se um novo parágrafo.

- Oriente os alunos na etapa de revisão e reescrita do texto, retomando as instruções da página anterior. Em seguida, se possível, devem editar a versão final em um programa de edição de textos. Caso não seja possível, os alunos devem passar o texto a limpo à mão fazendo todas as correções necessárias.
- Organize a turma em grupos para a produção da coletânea de contos. Uma sugestão é dividi-la em três grupos. O primeiro fará a capa da coletânea, utilizando um programa de edição de texto e imagem, apresentando o título da coletânea, uma imagem e o nome da turma. O segundo grupo deverá organizar os contos na ordem alfabética dos títulos e numerar as páginas. O terceiro produzirá o sumário, apresentando os títulos dos contos, seguidos dos nomes dos autores e das respectivas páginas.
- Antes de doar a coletânea para a biblioteca, os alunos podem se revezar e levá-la para casa, a fim de compartilhar suas produções com os familiares.
- Por fim, faça a avaliação da atividade coletivamente com a turma. Incentive os alunos a pensarem no que podem melhorar nas próximas produções e quais foram os principais pontos positivos da atividade.

REVISAR E REESCREVER

Chegou o momento de revisar o conto de vocês. Vejam as orientações a seguir:

- | | | | |
|--------------------------|---|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | A personagem é apresentada e descrita no início do conto? | <input type="checkbox"/> | Os acontecimentos da história são apresentados seguindo uma relação de causa e consequência? |
| <input type="checkbox"/> | É apresentado o conflito da história e revelado o medo da personagem? | <input type="checkbox"/> | Os sinais de pontuação são empregados de forma adequada e contribuem para a construção de efeitos de sentido no conto? |
| <input type="checkbox"/> | Há um acontecimento que causa tensão? | <input type="checkbox"/> | O desfecho traz uma situação de superação? |
| | | <input type="checkbox"/> | O título está sugestivo? |

- ▣ Façam os ajustes necessários no conto de vocês, digitando a versão final em um programa de edição de texto. Se não for possível, escrevam à mão. Lembrem-se de colocar o título e, ao final do conto, os nomes de vocês.

Com a ajuda do professor, produzam a coletânea de contos. Para isso, em grupos, organizem e agrupem os textos e produzam a capa e o sumário. Ao final, encadernem a coletânea e doem-na para a biblioteca da escola, a fim de que outros alunos possam conhecer as histórias.

AVALIAR

Agora, avaliem juntos a produção e marque um X nas suas respostas.

	Sim	Não
• Planejei e escrevi meu conto seguindo as orientações?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Revisei e reescrevi meu texto fazendo as alterações necessárias?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Participei da produção de coletânea de contos da turma?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Escreva as principais características dos gêneros **texto teatral** e **conto**.

O texto teatral tem como principal objetivo ser encenado. Ele apresenta rubricas, que são as indicações de como a personagem deve se comportar, por exemplo. O conto é um texto narrativo, que apresenta personagens, narrador, tempo e espaço. Ele também apresenta conflito, clímax e desfecho.

2. Relacione cada explicação ao sinal de pontuação a que se refere.

A vírgula

C ponto e vírgula

E aspas

B dois-pontos

D reticências

F parênteses

A Sinal de pontuação usado para separar itens em uma sequência, organizando o texto.

C Sinal de pontuação usado para separar itens, marcando entre eles uma pausa maior do que a da vírgula e menor que a do ponto-final.

E Sinal de pontuação usado para destacar algo no texto, como citações de outros autores, títulos de obras e palavras estrangeiras.

F Sinal de pontuação usado para indicar explicações e informações adicionais.

D Sinal de pontuação que pode indicar continuidade, hesitação, interrupção, pausa, etc.

B Sinal de pontuação usado para anunciar a fala de uma personagem, introduzir uma explicação e anunciar a sequência de diversos itens.

3. Ordene as palavras para formar frases e pontue conforme indicado entre parênteses.

a. sei. não Hum eu (reticências)

Hum... eu não sei.

b. livro o ler Vermelho de Gostei Chapeuzinho. (aspas)

Gostei de ler o livro "Chapeuzinho Vermelho".

143

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 143 e 144, revisando os conteúdos vistos na unidade.
- Realização da autoavaliação da página 144.

O que você estudou?

As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Estas atividades serão utilizadas para avaliar se os alunos alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1 Objetivo

- Escrever as principais características relacionadas aos gêneros **conto** e **texto teatral**.

Como proceder

- Retome as principais características desses gêneros e verifique se os alunos apontaram que o texto teatral apresenta rubricas e não há um narrador. Comente ainda sobre a divisão demarcada das falas de cada personagem e a importância de haver orientação no texto sobre posição no palco, comportamento, ações, etc. Acerca do conto, verifique se os alunos citam os elementos e a estrutura da narrativa.
- Em caso de dúvidas, oriente para que retomem os textos estudados na unidade e observem tais características.

2 Objetivo

- Identificar a função dos sinais de pontuação vírgula, dois-pontos, ponto e vírgula, reticências, aspas e parênteses.

Como proceder

- Caso os alunos apresentem dificuldade para identificarem a função de alguns sinais de pontuação, oriente-os a reler as explicações dadas na unidade. Outra sugestão é providenciar textos com esses sinais e apresentá-los aos alunos, para que identifiquem o uso de cada sinal nos textos.

3 Objetivo

- Organizar as palavras para formar frase coerente e pontuar conforme indicado.

Como proceder

- Relembre os alunos de que a primeira palavra da frase é identificada por iniciar com maiúscula. Em seguida, verifique se

compreenderam que devem pontuar a frase com o que é indicado entre parênteses.

- Faça a correção com a participação da turma, escreva na lousa e verifique possíveis dúvidas, retomando o uso de cada sinal de pontuação.

4 Objetivo

- Completar palavras com lh ou li.

Como proceder

- Oriente os alunos a completarem as palavras e, depois, pesquisarem no dicionário para verificarem se escreveram corretamente. Caso os alunos ainda apresentem dificuldade no uso dessas letras, retome o Dominó do lh e do li e proponha outra rodada. Se julgar pertinente, confeccione novas peças com outras palavras.

Autoavaliação • Objetivo

- Avaliar e refletir sobre as maiores dificuldades ao realizar as atividades.

Como proceder

- Organize a turma em duplas para que façam essa avaliação juntos. Peça a eles que voltem às atividades da seção e avaliem se conseguiram realizá-las de forma satisfatória. Essa dinâmica faz com que os alunos se ajudem mutuamente.
- Se julgar necessário, reveja os itens com a turma a fim de avaliar as maiores dificuldades ou reveja esta avaliação individualmente.

Para saber mais

- Faça a leitura do boxe com a turma e verifique se eles conhecem a sugestão de filme. Caso algum aluno já tenha assistido ao filme, peça a ele que compartilhe a história com os colegas, dizendo se recomenda ou não e os motivos. Se possível, assista ao *trailer* com a turma e incentive-os a assistir ao filme na íntegra com os familiares.

4. Complete as palavras com lh ou li.

traba lh o

ore lh a

ove lh a

famí li a

utensí li os

Itá li a

- Escolha uma dessas palavras e escreva uma frase com ela.

Resposta pessoal.

AUTOAVALIAÇÃO

Avalie como foi o trabalho com as atividades desta seção. Para isso, marque um X na opção que representa sua resposta.

	Sim	Não
• Consegui ler e compreender todos os enunciados?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Fiz todas as atividades com atenção?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Revisei as atividades depois de finalizá-las?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Compreendi as principais características dos gêneros estudados na unidade: texto teatral e conto?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Aprendi os conteúdos estudados na unidade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Retomei os conteúdos em que tive dificuldade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PARA SABER MAIS

- *Tito e os pássaros*, de Gustavo Steinberg, Gabriel Bitar e André Catoto. Brasil, 2019 (73 min).

Você já imaginou se houvesse uma epidemia de medo no mundo todo? Pois é o que acontece nesse filme. Então, Tito descobre a solução: a máquina que seu pai inventou para entender a língua dos pássaros. Mas será que ela vai funcionar e ele vai conseguir acabar com o medo?

144

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

Nesta unidade, você leu diferentes textos e aprendeu novos conteúdos. Agora, vamos retomar algumas palavras que você viu para conhecer melhor os significados delas e ampliar seu vocabulário.

fraque (fra.que)

Vestimenta geralmente usada por homens em ocasiões especiais semelhante a um terno curto na frente e comprido atrás, chegando à altura dos joelhos.



O noivo vestiu fraque em seu casamento.

lodo (lo.do)

Mistura de terra e matéria orgânica que fica no fundo da água do mar, lagoas ou rios, por exemplo. Geralmente tem cor esverdeada.



O lodo pode servir de adubo e ajuda a melhorar o solo para plantações.

mobília (mo.bí.li.a)

Conjunto de móveis em um lugar, como em lojas ou casas, com diferentes usos.



A mobília de casa é toda colorida.

Sevilha (Se.vi.lha)

Cidade da Espanha, capital da região da Andaluzia, no sul do país.



A cidade de Sevilha é famosa pela dança flamenco.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Ler e compreender o significado de palavras vistas na unidade.

Objetivos

- Desenvolver e ampliar o vocabulário.
- Conhecer as acepções de palavras apresentadas na unidade.

Destques BNCC e PNA

- Ao conhecer as acepções de palavras vistas no trabalho com a unidade, os alunos desenvolvem a **Competência geral 1**.
- A leitura de textos curtos com palavras novas com precisão e fluência faz com que os alunos desenvolvam a habilidade **EF35LP01** e o componente **fluência em leitura oral**.
- Ao ampliar o vocabulário de forma gradativa, revendo e conhecendo as acepções de palavras novas, esta seção contempla o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- Antes de iniciar o trabalho com esta seção, peça aos alunos que observem as palavras em destaque a fim de verificar se eles se recordam de tê-las visto durante o trabalho com a unidade.
- Na sequência, peça a eles que façam a leitura de cada palavra em voz alta, de modo a avaliar a pronúncia deles.
- Após lerem todas as palavras e seus exemplos, peça-lhes que escrevam no caderno outras frases empregando essas palavras, a fim de verificar se entenderam seus sentidos e usos.

Conclusão da unidade 4

Dica

Sugerimos a você que reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e conquistas.

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

	Objetivos	Como proceder
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade. Desenvolver o vocabulário. 	<p>Estratégia: Roda de conversa</p> <p>Desenvolvimento: com os alunos em roda, use uma garrafa PET com algum peso dentro; rode a garrafa e para o aluno que apontar ao parar de rodar é a vez dele de comentar sobre o que aprendeu na unidade, como foi realizar as atividades em casa, falar sobre medos, pesadelos e o que faz para superá-los.</p> <p>Pontos de atenção: durante a dinâmica, observe como os alunos se manifestam, quais falam mais, quais são mais tímidos, instigando todos a participarem. Lembre-os de respeitar a fala dos colegas, ouvindo-os com atenção.</p>
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos. Ler, interpretar e reconhecer as principais características dos gêneros texto teatral e conto. Ler e interpretar uma história em quadrinhos e relacioná-la aos gêneros vistos na unidade. 	<p>Estratégia: Criando mapa-mental</p> <p>Desenvolvimento: leve para a sala diferentes exemplares dos gêneros explorados. Divida a turma em grupos e distribua a cada grupo um gênero para a leitura e interpretação. Peça aos alunos que listem algumas características e elaborem algumas perguntas de interpretação. Na sequência, peça a um representante de cada grupo que faça a leitura do texto aos colegas e na sequência as perguntas de interpretação. Depois, peça a ele e a outros membros do grupo que listem as características marcantes do gênero trabalhado. Faça outras perguntas, avaliando se os alunos conseguem identificar informações implícitas no texto.</p> <p>Pontos de atenção: aproveite para verificar a leitura e a compreensão de texto dos alunos. Verifique como eles trabalham em grupos, que tipo de perguntas eles elaboram e se conseguem identificar todas as características do gênero. Se necessário, liste-as com eles na lousa.</p>
Conhecimentos linguísticos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e compreender a função dos dois-pontos, da vírgula e do ponto e vírgula. Compreender o uso de lh e li. Identificar e compreender a função das reticências, aspas e parênteses. 	<p>Estratégia: Completando o texto</p> <p>Desenvolvimento: providencie um texto, se possível algum dos gêneros explorados na unidade, que contenham a pontuação vista na unidade e palavras grafadas com lh e li. Faça cópia do texto, deixando lacunas onde a pontuação esta empregada e nas palavras com lh e li para que os alunos completem. Ao finalizarem a atividade, peça a eles que se juntem a um colega para verificar se empregaram os mesmos pontos e se completaram as palavras da mesma forma. Em seguida, faça a correção com os alunos oralmente, lendo cada trecho do texto e perguntando a eles qual ponto devem registrar ou quais letras devem empregar.</p> <p>Pontos de atenção: verifique se os alunos compreendem a função da pontuação no texto e se a empregaram corretamente no texto escrito; em caso de dúvidas, retome exemplos isolados para cada tipo de pontuação, depois aplique-os em um mesmo texto, para que verifiquem que isso é comum. A respeito das palavras com lh e li, oriente-os a pesquisá-las no dicionário.</p>
Produção de escrita	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a escrita de frases e texto. Escrever um conto. 	<p>Estratégia: Ouvir e transcrever um conto</p> <p>Desenvolvimento: providencie um conto e faça a leitura dele com a turma. Oriente-os a ficar atentos à leitura. Faça uma primeira leitura sem chamar a atenção para características. Depois, em uma segunda leitura, oriente para que prestem atenção aos acontecimentos e personagens, enredo, etc. Explique que eles deverão escrever o conto de acordo com o que ouvirem. Sugira também que façam uma ilustração para acompanhar o texto. Possibilite que criem finais diferentes para a história, para desenvolverem a criatividade. Compartilhe as produções entre eles e montem um mural com as ilustrações.</p> <p>Pontos de atenção: verifique se os alunos compreendem o enredo e se conseguem registrar com as próprias palavras o que ouvirem. Se houver dúvidas, oriente o uso de dicionários e acompanhe de maneira individual o desenvolvimento de cada aluno, auxiliando nas principais dúvidas. Em caso de dificuldade, refaça a leitura com o aluno que tiver dificuldades, retomando com ele o trabalho realizado na seção de Produção de textos, de modo que ele lembre como deve planejar e escrever o conto.</p>

Introdução da unidade 5

Para dar continuidade à prática da leitura e da escrita e aprimorar o trabalho com o desenvolvimento do vocabulário, esta unidade vai apresentar um **relato jornalístico**, um **texto de opinião** e um **cartaz de propaganda**, promovendo o desenvolvimento de fluência em leitura oral e a compreensão de textos e aprimorando o conhecimento das principais características de cada gênero, competências importantes para a produção de textos.

Além disso, a respeito dos conteúdos linguísticos, serão apresentados os tempos verbais pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do modo indicativo, o conceito de polissemia, além da escrita de palavras com as letras **l** e **u** em final de sílaba e de palavras com terminações **-isse** e **-ice**.

Ao longo do desenvolvimento da unidade, são sugeridas algumas atividades e a seção **O que você estudou?**, a fim de avaliar o processo de aprendizagem e os conhecimentos adquiridos pelos alunos em relação aos objetivos propostos para as seções da unidade.

Objetivos

- Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade.
- Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos.
- Ler, interpretar e reconhecer as principais características dos gêneros **relato pessoal** e **texto de opinião**.
- Ler e interpretar um **cartaz de campanha** e relacioná-lo ao **relato jornalístico**.
- Conhecer a característica polissêmica das palavras.
- Compreender o uso de **l** e **u** em fim de sílaba.
- Compreender a diferença entre o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do modo indicativo.
- Empregar as terminações **-isse** e **-ice** na escrita das palavras.
- Desenvolver a escrita de frases e textos.
- Escrever um **texto de opinião**.
- Participar de um **debate**.
- Desenvolver o vocabulário.

Para trabalhar as seções que envolvem leitura e interpretação de textos, é essencial que os alunos compreendam que tanto o relato pessoal quanto o texto de opinião são textos da vida cotidiana, que expressam situações e opiniões reais, sendo ferramentas importantes para se posicionar no mundo.

Referente aos conteúdos linguísticos, a diferenciação dos tempos verbais e o entendimento da polissemia são elementos importantes para os alunos desenvolverem a compreensão de textos. Além disso, a escrita correta das palavras, principalmente as com terminações **-isse** e **-ice**, é essencial para o desenvolvimento da escrita e da comunicação.

Para a seção **Produção de texto**, os alunos precisam estar plenamente cientes das características e da estrutura do texto de opinião. Além disso, precisam desenvolver a compreensão do gênero debate, portanto, é interessante que sejam mostrados aos alunos vídeos com essa situação.

Veja a seguir sugestões de atividade que podem ser realizadas como ponto de partida para explorar a temática da unidade.

Atividade preparatória

- Para iniciar o trabalho com esta unidade, proponha uma roda de conversa com a turma, incentivando os alunos a falar sobre o que eles gostariam de ser e fazer quando estiverem mais velhos. Faça questionamentos para nortear a conversa e incentivar a fala de todos. Se possível, convide alguns funcionários da escola para que participem dessa conversa e relatem à turma como é o trabalho deles. Em seguida, peça aos alunos que escrevam um parágrafo relatando com o que gostariam de trabalhar e o motivo dessa escolha. Finalizada essa atividade, verifique se há alguns alunos voluntários que querem fazer a leitura para os colegas da turma.
- Para um momento de **literacia familiar**, oriente os alunos a conversarem com os seus familiares sobre o que eles exercem profissionalmente. Peça a eles que leiam o parágrafo que escreveram para os seus familiares e que compartilhem com eles suas vontades. No retorno da atividade, organize os alunos em roda para que compartilhem esse momento em família e as trocas entre eles e os familiares. Fale com as crianças sobre as tarefas que costumam realizar no dia a dia, como arrumar o quarto e ajudar em alguns afazeres na casa e aproveite para introduzir o tema da unidade.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Observação de imagem e realização das atividades orais.
- Realização da atividade preparatória.

Estas páginas têm como objetivo verificar o conhecimento prévio dos alunos com relação ao tema **Trabalho infantil**, que será abordado nesta unidade.

Destaques BNCC e PNA

- Ao dialogarem sobre o assunto desta unidade, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**, preocupando-se com a clareza do que falam e do que escutam.
- As questões propostas levam os alunos a reconhecerem os momentos oportunos das situações de fala e dos contextos de comunicação, permitindo-lhes desenvolver as habilidades **EF15LP11** e **EF15LP13**.
- A temática da unidade e o trabalho desenvolvido nesta seção contemplam as **Competências gerais 7, 9 e 10**, uma vez que os alunos devem refletir e argumentar sobre o tema explorado. A **Competência geral 3** também é contemplada, uma vez que os alunos são convidados a observar a obra de arte e refletir sobre ela.



146

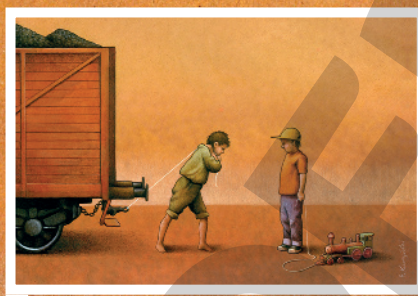
- Para introduzir o tema desta unidade, realize a atividade preparatória indicada na seção **Introdução da unidade**.
- Comente com os alunos que Pawel Kuczynski, autor da ilustração, é um artista e ilustrador polonês e suas obras abordam temas sociais e polêmicos, como o trabalho infantil.
- A escola deve promover a reflexão sobre a realidade, ampliando os conhecimentos dos alunos e incentivando-os ao pensamento crítico, à participação e à transformação social. Nesse sentido, esta seção leva os alunos a compreenderem que a coibição e a erradicação da mão de obra infantil são atos necessários que advêm da reflexão sobre a realidade social.

Você sabia que, no Brasil, a lei permite às pessoas que trabalhem somente a partir dos 16 anos, em condições específicas, ou a partir dos 14 anos, como aprendizes? Infelizmente, nem sempre essa lei é respeitada, e algumas crianças são vítimas do trabalho infantil, ficando impossibilitadas de estudar, brincar e descansar adequadamente.

CONECTANDO IDEIAS

1. Explique, com suas palavras, as principais diferenças entre os meninos representados nesta imagem.
2. Em sua opinião, por que algumas crianças trabalham?
3. Uma criança que trabalha tem as mesmas condições para estudar de uma que não trabalha? Justifique.

Respostas pessoais.
Comentários nas orientações ao professor.



Locomotiva, ilustração do artista polonês Pawel Kuczynski, 2008.

- Ao desenvolver a atividade 1 com os alunos, possibilite-lhes descrever os meninos retratados na imagem e, em seguida, esclareça que o artista ilustrou o menino puxando o trem “de verdade” como uma metáfora para representar o peso do trabalho infantil.
- Na atividade 2, incentive os alunos a refletirem sobre as prováveis causas do trabalho infantil. Se possível, marque as respostas em um canto da lousa para que, ao final do trabalho com esta unidade, esse levantamento de hipóteses seja confirmado ou refutado.
- Aproveite a atividade 3 para observar a realidade dos alunos e de seus familiares. Se julgar pertinente, oriente-os a conversar com os responsáveis sobre a infância deles a fim de averiguar se eles puderam estudar ou se precisaram trabalhar para ajudar a família.

Conectando ideias

1. Espera-se que os alunos comentem que um deles está vestindo apenas bermuda e camiseta e puxando um vagão de carga; o outro veste calça, camiseta, tênis, boné e está puxando um trem de brinquedo. Enquanto um representa uma criança trabalhando (puxando um “carrinho” que não é de brinquedo, e sim de trabalho), o outro remete a uma criança brincando e usufruindo de sua infância.
3. Espera-se que os alunos identifiquem que o trabalho infantil impede crianças e adolescentes de conviver com a família, atrapalha o desenvolvimento físico, emocional e intelectual, não permite que haja descanso necessário para o aprendizado efetivo e, consequentemente, atrapalha o desenvolvimento das atividades escolares, favorecendo a evasão escolar. Com isso, o futuro deles fica seriamente comprometido.

Amplie seus conhecimentos

- Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI). Disponível em: <<https://fnpeti.org.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- Unicef Brasil. Bem-estar e privações múltiplas na infância e

na adolescência no Brasil. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/bem-estar-e-privacoes-multiplas-na-infancia-e-na-adolescencia-no-brasil>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Para mais informações sobre o trabalho infantil, acesse as sugestões de sites apresentadas. Se considerar interessante, separe algumas informações e compartilhe com os alunos.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação do relato jornalístico.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 151 a 153.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o assunto do relato jornalístico a ser lido.
- Levantar hipóteses sobre o relato jornalístico que será lido.

Destaques BNCC e PNA

- Ao levantar hipóteses sobre o assunto do texto, os alunos desenvolvem a habilidade EF15LP02.
- Conhecer informações sobre a autora do texto e a capa do livro permite aos alunos desenvolverem a habilidade EF15LP01.
- Ao conversar com os colegas sobre qual imaginam ser o assunto do texto, os alunos desenvolvem as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 e o componente desenvolvimento de vocabulário.

- Na atividade 1, antes de os alunos responderem, peça que descrevam a capa do livro, dizendo quem acham ser as pessoas representadas nela.
- Verifique as respostas dadas pelos alunos no item a da atividade 2 e, na sequência, explore com eles a posição do adjetivo **pequeno** na oração “O dia de um pequeno trabalhador”, comentando que ela pode interferir na construção de seu significado. Se necessário, retome com eles o conceito de adjetivo, lembrando-os de que se trata de um elemento utilizado para

ANTES DA LEITURA

A jornalista e escritora Rebeca Kritsch passou mais de um ano viajando pelo Brasil para conhecer a diversidade do povo e da cultura brasileira. O texto que você vai ler a seguir é um dos relatos jornalísticos publicados no livro *Redescobrimo o Brasil*, no qual ela conta as experiências dessa viagem.

Rebeca Kritsch, em 2020.



ARQUIVO PESSOAL

1. Observe a capa do livro em que o texto foi publicado.



REPRODUÇÃO

Capa do livro *Redescobrimo o Brasil*, de Rebeca Kritsch.

- Que ideia o título *Redescobrimo o Brasil* sugere?

Sugestão de resposta: O título pode sugerir uma nova maneira de ver o Brasil, um reencontro com o país.

2. Observe o título do texto que você vai ler.

O dia de um pequeno trabalhador

- a. A quem você acha que a expressão **pequeno trabalhador** se refere?
Resposta pessoal.
- b. Como você imagina que seja o dia de um pequeno trabalhador?
Resposta pessoal.

148

modificar ou caracterizar o substantivo ao qual se refere. Em seguida, leve-os a compreender que a diferença de sentido entre um trabalhador pequeno, ou seja, um adulto de baixa estatura, e um pequeno trabalhador, ou seja, uma criança que trabalha.

- No item b da atividade 2, oriente os alunos a levantar hipóteses sobre a realidade de um pequeno trabalhador brasileiro. Ajude-os a refletir sobre a diferença de rotina entre a realidade de uma criança que trabalha e a de uma que não trabalha. Incentive a participação de todos.

Leia o relato jornalístico para descobrir quem é o pequeno trabalhador.

O dia de um pequeno trabalhador

Encontrei Francisco Nunes, 12 anos, em um terreno baldio de Marabá. Ele estava em férias escolares. Para ele e sua família, significava mais tempo para ajudar na olaria. Magro, franzino, mas sorridente. Francisco era mais um dos quase 4 milhões de pequenos trabalhadores que o Brasil contabilizava em 2000.

Durante o ano letivo, ia à escola pela manhã e trabalhava na parte da tarde. Nas férias, Francisco começava a trabalhar às seis da manhã. No sábado, ia cedo para a olaria e ajudava até quando o corpo permitia.

“O dia todo ele não aguenta”, explicou a mãe, Maria das Graças Nunes. Por causa do trabalho pesado, Francisco tinha dor nas costas e no peito: “Ele não é sadio”, disse ela.

Francisco não tinha força para remover o barro com a pá. Por isso, só ajudava a amassar e carregar, no carrinho de mão, a matéria-prima do tijolo. “O grande acha pesado, pro pequenininho assim mais pesado é”, disse o pai, Manoel José Neto, desde 1994 no Pará. O garoto moldava com perfeição os tijolos de dois furos. “O que ele faz é bem feito”, elogiava Manoel. “Melhor que o dos outros.”

Quando o vizinho emprestava a maromba, uma máquina de fazer tijolos, Francisco assumia o corte. Na olaria da família, a produção era manual. A maromba custa no mínimo um mil e 500 reais. “Não temos dinheiro para comprar uma”, disse a mãe. O forno que cozinha o tijolo esfriava um pouco e Francisco ia ajudar o pai a retirar as peças prontas. Nos pés sempre descalços, o garoto punha um chinelo de dedo para subir na pilha, de onde o calor ainda se desprendia.

olaria: local onde se fabricam objetos de barro, como tijolos, telhas e painéis



Objetivo

- Ler e compreender um relato jornalístico.

Destaques BNCC e PNA

- A habilidade **EF35LP01** e o componente **fluência em leitura oral** são desenvolvidos na seção, uma vez que os alunos são orientados a realizar a leitura silenciosa e em voz alta do texto.
- Ao inferirem o significado de palavras e de expressões desconhecidas com base no contexto, os alunos aprimoram a habilidade **EF35LP05** e os componentes **compreensão de textos e desenvolvimento de vocabulário**.
- Ao identificarem a ideia central do **relato jornalístico**, demonstrando compreensão global, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP03**.
- Esta seção possibilita aos alunos desenvolverem a **Competência específica de Língua Portuguesa 3**, pois eles leem o **relato jornalístico** a fim de conhecerem outras experiências, ideias e sentimentos.

- Solicite aos alunos que façam a leitura silenciosa do texto. Ao final da leitura, pergunte se há no texto alguma palavra ou expressão que eles não entenderam. Em caso afirmativo, peça a eles que releiam o trecho no qual a palavra aparece e tentem identificar seu sentido com base no contexto em que está empregada. Se julgar necessário, disponibilize dicionários para que possam fazer uma pesquisa.

- Para ampliar a compreensão dos alunos a respeito da estrutura do relato, releia os depoimentos que aparecem entre aspas e leve-os a refletir sobre a função das aspas nos trechos lidos, de modo que possam perceber que, ao apresentar trechos de fala de uma possível entrevista, o escritor do texto atribui veracidade à história relatada.

- Depois da leitura do primeiro parágrafo desta página, verifique se os alunos compreendem que a palavra **dia** foi utilizada para designar o dia de trabalho de Francisco. Em seguida, peça a alguns alunos que recontem o dia de Francisco no trabalho.
- Leve os alunos a observar alguns regionalismos. Para isso, se julgar oportuno, escreva os seguintes trechos na lousa: “Fico cansado arribando tijolo. Gosto não. É ruim demais. Pesado.” e “A gente tá pelejando.”, destacando as expressões **arribando** e **pelejando**.
- Se possível, leve o livro para a sala de aula para que os alunos o conheçam.

Transportar tijolos era uma das atividades mais cansativas do dia, que Francisco realizava sem reclamar. A família produzia cerca de 5 mil tijolos diariamente, segundo o pai. O garoto também ajudava a empilhá-los, com a mãe ou qualquer outro adulto que estivesse executando a tarefa.

Se tinha aula, Francisco almoçava em casa. Nas férias, comia na olaria, com os outros trabalhadores. Na marmitta, arroz e feijão. Tinha vergonha da refeição simples. “Queria que tivesse carne.”

Às 18 horas, mãe, filho, irmãos e o vira-lata Pit Bull seguiam para casa, a um quilômetro da olaria. Às vezes, Francisco voltava de bicicleta. Durante o ano letivo, era hora de fazer lição de casa. Nas férias, ele gostava de ler gibi e brincar. “Ele tem uma caixa cheia de brinquedos”, contou a mãe. “Mas só de noite pega neles.”

Francisco dormia numa rede, no mesmo quarto que a irmã, Cristiane. Preferia ter uma cama, mas a família não podia comprar. Muitas vezes ele ia dormir se queixando de dores no corpo. “Fico cansado arribando tijolo. Gosto não. É ruim demais. Pesado.”

Dos sete filhos de Maria das Graças, só dois, já adultos, não trabalhavam na olaria. Todos sacrificaram parte da infância para sustentar-se. [...]

Caçula da família, Francisco era um dos poucos que ainda estava na escola. Quatro já tinham largado os estudos. “Eles estão todos atrasados”, disse a mãe. “Não podem estudar, precisam trabalhar.” Francisco, ela disse que queria manter na escola. “A gente tá pelejando”, afirmou. “Ele tem memória boa”, disse o pai. “Quem sabe dá para ele estudar e arrumar um empreguinho.”

[...]



No domingo, o garoto não dava expediente. Podia então dedicar-se ao que gostava de fazer: jogar futebol, nadar nos rios e brincar de pebolim. Seu sonho era ser jogador profissional: “Como o Edmundo”. Durante o dia, quando o pai não estava olhando, juntava-se aos primos para jogar bola. “Tem hora que eu saio para brincar e o pai vai atrás d’eu. Se ele não vai, passo o dia lá, brincando”, contou. Seus primos não trabalhavam. “Queria viver como eles”, disse Francisco.

[...]

O dia de um pequeno trabalhador, de Rebeca Kritsch.
Em: *Redescobrimo o Brasil*. São Paulo:
Panda Books, 2002. p. 193-196.



LENDO DE OUTRO JEITO

O professor vai escolher alguns alunos para ler o texto em voz alta. Cada aluno escolhido deverá ler um dos parágrafos. Se você for um dos selecionados, fique atento ao momento da leitura e lembre-se de ler com entonação e ritmo adequados. Depois, leia o texto para seus familiares e conversem sobre o assunto. Um familiar também pode avaliar como foi sua leitura.

ESTUDO DO TEXTO

1. O relato jornalístico tratou do assunto que você havia imaginado antes da leitura? Comente. **Resposta pessoal.**
2. O que você sentiu ao ler o relato e conhecer a vida de Francisco? Por quê? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**
3. O texto que você leu é um relato jornalístico sobre Francisco. Quem é ele?

Uma criança que vai à escola e trabalha em uma olaria.

4. Qual é o objetivo principal desse relato jornalístico?

Apresentar o dia a dia de um menino de 12 anos que trabalha para ajudar a família.

151

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de um relato jornalístico.

Destaques BNCC e PNA

- As habilidades EF15LP01, EF15LP03, EF35LP03 e EF35LP04 são desenvolvidas nesta seção na medida em que os alunos são levados a identificar o objetivo do relato jornalístico, a localizar informações explícitas e a inferir as implícitas do texto e a identificar as informações que compõem o lide.
- Ao realizar as atividades desta seção, os alunos também desenvolvem os componentes compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.
- A atividade 10 desenvolve a Competência específica de Língua Portuguesa 4 ao refletir sobre a variação linguística.
- Ao conhecer a história relatada, exercendo a empatia, os alunos desenvolvem a Competência geral 9.

- Para desenvolver a subseção **Lendo de outro jeito**, selecione pequenos grupos de alunos de cada vez para ler o texto. Faça a leitura quantas vezes forem necessárias para que todos participem.
- Para desenvolver a atividade 1, retome com os alunos as hipóteses levantadas antes da leitura a fim de confirmá-las ou refutá-las.
- Na atividade 2, incentive os alunos a expor suas impressões e seus sentimentos ao conhecer a história de Francisco.
- Nas atividades 3 e 4, auxilie os alunos a identificar a temática e a função social do relato lido, de modo que eles compreendam, por fim, a importância desse gênero.

- Aproveite a atividade 2 para incentivar os alunos a considerar a vivência e os sentimentos do outro. Leve-os a perceber que precisam ser compreensivos, compassivos, tolerantes e altruístas ao se colocar no lugar do outro para tentar entendê-lo.

- Na atividade 5, converse com os alunos sobre as tarefas que o menino realiza em seu dia a dia que também fazem parte do dia a dia deles. Pergunte-lhes se conseguem se identificar com Francisco e, em caso afirmativo, de que forma.
- Promova uma conversa e explique aos alunos que ajudar nas tarefas domésticas não é considerado trabalho infantil. Sobre esse assunto, leia o trecho a seguir.

[...] São atividades de socialização e transmissão de conhecimento. É saudável que crianças e adolescentes colaborem com suas famílias na divisão de tarefas domésticas, fortalecendo o sentimento de solidariedade e responsabilidade com os outros e com o ambiente em que vivem.

FUNDAÇÃO ABRINQ. Ajudar em casa é trabalho infantil? *EBC*. Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/08/ajudar-em-casa-e-trabalho-infantil>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Após as atividades 6 e 7, converse com os alunos, perguntando a opinião deles sobre o fato de as crianças estarem atrasadas, se acham isso certo ou não, por exemplo.

5. A rotina de Francisco se assemelha à rotina das crianças em geral em alguns pontos e se diferencia em outros. Explique de que maneira isso ocorre.

Francisco leva uma vida parecida com a de certas crianças quando vai à escola, brinca, lê gibis, nada no rio, joga pebolim, etc., e se diferencia delas porque tem de trabalhar para ajudar a família.

6. Releia a fala da mãe de Francisco sobre os estudos dos filhos.

“Eles estão todos atrasados.”

- a. Essa afirmação significa que:

- os filhos chegam à escola depois do horário de início das aulas.
- os filhos não conseguem acompanhar os estudos.
- os filhos ficam muito tempo na escola e chegam atrasados ao trabalho.

- b. Por que isso ocorre?

Porque eles não têm tempo para estudar, uma vez que precisam trabalhar na olaria.

7. Segundo o pai de Francisco:

- o menino deve continuar os estudos.
- o menino deve abandonar os estudos e arrumar um emprego.

- Por que o pai de Francisco pensa dessa forma?

Porque ele afirma que o filho tem uma boa memória, ou seja, tem facilidade para aprender na escola, e, se continuar estudando, poderá arrumar um emprego que não seja na olaria.

8. Sobre a continuidade dos estudos do filho, a mãe explicou: “A gente tá pelejando”.

a. Com base no contexto em que foi empregada, marque um X no sentido da palavra **pelejando**.

Desprezando.

Lutando.

Vencendo.

b. O que ela quis dizer com essa fala?

A mãe quis dizer que estão batalhando para que Francisco não siga o caminho de seus irmãos e tenha de parar os estudos para poder trabalhar.

9. Na frase “Magro, franzino, **mas** sorridente.”, por que **sorridente** está ligado a **magro, franzino** pela conjunção **mas**?

Porque o trecho quer destacar que o menino era muito feliz.

Porque, nesse contexto, há um contraste entre ser magro e franzino (aspectos negativos) e ser sorridente (aspecto positivo).

10. Releia alguns trechos do texto.

A

“Fico cansado arribando tijolo. Gosto não.”

B

“Tem hora que eu saio para brincar e o pai vai atrás d’eu. Se ele não vai, passo o dia lá, brincando.”

a. Por que foram empregadas aspas nesses trechos?

Para indicar as falas de Francisco.

b. Identifique, no trecho A, termos que indicam expressões regionais.

Arribando tijolo e gosto não.

c. No trecho B, foi empregada uma expressão usada em situações de fala informal. Que expressão é essa?

Vai atrás d’eu.

153

- No item a da atividade 8, peça aos alunos que apresentem outros sinônimos, como **trabalhando**. Pergunte se eles conhecem outro significado para a palavra **peleja**, pois ela pode ser usada com o sentido de batalha, guerra.

- Aproveite o trabalho desenvolvido no item b da atividade 8 e leve os alunos a expor suas opiniões sobre a importância e os benefícios dos estudos na vida das crianças, e o papel dos familiares e responsáveis de zelar pelas crianças e garantir a elas o acesso a esse direito.

- Para trabalhar a atividade 9, solicite aos alunos que sugiram outras palavras que poderiam substituir o **mas** sem comprometer o sentido da frase, por exemplo: **contudo, porém, mesmo assim, todavia**.

- Ao realizar o item b da atividade 10, caso os alunos morem em uma região onde essas expressões são empregadas, explique-lhes que elas não são comumente usadas em todo o país, por isso são caracterizadas como regionalismo.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Leitura de cartaz de propaganda.
- Realização de atividades orais e escritas das páginas 155 e 156.

Objetivos

- Ler um cartaz de propaganda.
- Estabelecer comparações temáticas e estruturais entre os gêneros trabalhados na unidade.

Destques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem a habilidade EF15LP01 e EF35LP04 e a Competência específica de Língua Portuguesa 3 ao lerem um cartaz de propaganda e identificar sua função social, seu objetivo e seu público-alvo, bem como produzir inferências na leitura.
- Ao discutirem o propósito do uso de recursos de persuasão no cartaz, os alunos desenvolvem a habilidade EF03LP19.
- Ao compreenderem a ideia central do cartaz de propaganda, os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP03 e o componente compreensão de textos.
- A habilidade EF15LP03 é desenvolvida pelos alunos, pois eles deverão localizar informações explícitas no cartaz.
- Ao reconhecerem o texto como lugar de manifestação de valores, os alunos desenvolvem a Competência específica de Língua Portuguesa 7.

- Peça aos alunos que, primeiro, observem a imagem do cartaz e leiam as informações dispostas na parte superior dele. Em seguida, eles devem levantar hipóteses sobre qual será o assunto tratado nele. Por fim, oriente-os a ler as informações que aparecem na parte de baixo.
- Comente com eles que, para compreender o texto, é necessário ler todas as partes do car-

OUTRA LEITURA

Observe o cartaz de campanha a seguir.

QUEM EMPREGA CRIANÇAS
MATA
A INFÂNCIA.

Quando você emprega uma criança ou adolescente para trabalhar na sua casa, você está tirando dela a oportunidade de ter uma educação e uma infância plenas. É um fato: crianças que trabalham têm menos oportunidades e acabam sendo condenadas a passar a vida inteira desempregadas ou em subempregos. Não mate o futuro de uma criança. Se você sabe de algum caso de trabalho infantil, denuncie: 51 3284-3000.


MPT MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO NO RIO GRANDE DO SUL
DENUNCIE A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL DOMÉSTICO.
DISQUE DENÚNCIA: 51 3284-3000 OU WWW.PRT4.MPT.GOV.BR

Cartaz contra o trabalho infantil, Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Sul, 2013.

154

taz, inclusive as informações que mostram quem está promovendo a campanha.

- Peça aos alunos que expliquem por que o urso de pelúcia foi usado e por que seus olhos estão com esparadrapos. Comente que ele representa a infância e, ao colocar esparadrapos sobre seus olhos, o anunciante complementa a ideia da morte da infância.
- Então, retome as hipóteses levantadas a fim de confirmá-las ou refutá-las.

 **1.** O que você achou da forma como esse cartaz está organizado? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**

2. Um cartaz de campanha é produzido para divulgar uma ideia. Qual é a ideia divulgada no cartaz em estudo?

Empregar crianças no trabalho doméstico elimina a infância delas.

Acidentes domésticos acontecem quando se empregam crianças para o trabalho.

3. Em relação ao público-alvo do cartaz lido, responda às questões.

a. A que público esse cartaz se dirige?

Esse cartaz se dirige principalmente a adultos, possíveis contratantes de trabalhadores infantis domésticos.

b. Como você chegou a essa conclusão?

É possível concluir isso por meio da frase “Quando você emprega uma criança ou adolescente para trabalhar na sua casa, você está tirando dela a oportunidade de ter uma educação e uma infância plenas.”

4. Leia novamente o texto que aparece na parte superior do cartaz.

Quem emprega crianças mata a infância.

a. Marque um X na alternativa que indica a função dessa frase no cartaz.

Informar qual é o público-alvo do cartaz.

Chamar a atenção e causar impacto no leitor.

b. Qual é o sentido da palavra **mata** nessa frase?

Nessa frase, a palavra **mata** tem o sentido de acabar, indicando que a criança perderá sua infância.

155

- Na atividade 1, incentive a troca de ideias entre os alunos. Pergunte se acharam que a mensagem chama a atenção do leitor, se foi transmitida de forma eficaz e se eles fariam o cartaz de outra forma.
- Na atividade 2, pergunte aos alunos como chegaram à resposta. Espera-se que eles digam que por meio dos elementos que o cartaz apresenta.
- Após chegarem à resposta da atividade 3, pergunte a eles se concordam ou não que esse deve ser o público-alvo do cartaz, ou se acham que deveria ser direcionado a todas as pessoas no geral.
- Ao trabalhar o item a da atividade 4, oriente os alunos a observarem no cartaz o tamanho das letras utilizado para escrever as palavras. Leve-os a refletir sobre o emprego do verbo **matar** remetendo a uma ação muito grave, contra a vida, com o objetivo de causar impacto nos leitores.

Mais atividades

- Após os alunos verificarem o público-alvo do cartaz, leve-os a identificar a instituição que o produziu, reconhecendo, dessa forma, a logomarca utilizada no cartaz. Instrua-os a observar a localização da logomarca, orientando-os a contornar no texto a logomarca MPT, que se refere ao Ministério Público do Trabalho do Rio Grande do Sul.
- Se possível, mostre a eles outros cartazes de propaganda e leve-os a identificar as logomarcas que aparecem nesses textos.
- Comente com os alunos que, nos cartazes de propaganda, também podemos encontrar a logomarca de empresas ou instituições que são patrocinadoras da campanha que está sendo divulgada. Nesse caso, há apenas a logomarca do anunciante, ou seja, do divulgador da campanha.

- Para que os alunos respondam à atividade 5, oriente-os a observar a imagem e o texto escrito que aparecem no cartaz e a verificar qual a relação entre eles. Chame a atenção para a relação entre a linguagem verbal e a não verbal. O cartaz trata do trabalho infantil doméstico, por isso é apresentada uma pia e os objetos remetem às brincadeiras infantis. Comente que crianças que ajudam a família nos afazeres domésticos não estão sendo exploradas comercialmente, mas sim contribuindo com o bem-estar da família.
- Após realizar a atividade 6, pergunte aos alunos se eles concordam com esse principal argumento e por quê. Caso considere pertinente, oriente-os a apresentar outros argumentos.
- No item a da atividade 7, se julgar necessário, retome com os alunos o relato jornalístico para que façam uma comparação entre os dois textos. Eles devem estabelecer relações de semelhança e de diferença entre eles. Isso pode ser feito em relação a: suporte (onde foram apresentadas as informações), tipo de registro predominante (formal ou informal), uso de diferentes recursos (imagens, tipos de letras), organização da informação, tema, público-alvo, função social do texto e argumentação utilizada para convencer o leitor.
- Ao propor o item b da atividade 7, incentive a discussão de ideias entre os alunos sobre o problema do trabalho infantil. Depois, peça que reflitam e expliquem seu posicionamento.

5. Como a imagem e o texto do cartaz se relacionam?

A imagem apresenta uma pia de cozinha cheia de louças de brinquedo, remetendo à ideia de trabalho doméstico. Isso representa a parte do texto “Quem emprega crianças”. Perto da pia, há um ursinho de pelúcia com esparadrapos em forma de x nos olhos, para simbolizar a morte da infância, referindo-se à segunda parte, “mata a infância”.

6. Leia novamente um trecho do cartaz.

“Quando você emprega uma criança ou adolescente para trabalhar na sua casa, você está tirando dela a oportunidade de ter uma educação e uma infância plenas. É um fato: crianças que trabalham têm menos oportunidades e acabam sendo condenadas a passar a vida inteira desempregadas ou em subempregos. Não mate o futuro de uma criança. Se você sabe de algum caso de trabalho infantil, denuncie: 51 3284-3000.”


- No trecho, qual é o principal argumento, ou seja, a justificativa para convencer o leitor de que não se deve empregar uma criança?

Sugestão de resposta: Ao empregar uma criança, tira-se dela a oportunidade de aproveitar a infância e de ter uma boa educação, o que resultará em menos oportunidades de ter um bom trabalho quando for adulta.

7. Responda às questões a seguir sobre o cartaz que você leu e o texto “O dia de um pequeno trabalhador”.

- a. O que esses textos têm em comum?

Os dois textos tratam do trabalho infantil e levam o leitor a refletir sobre os perigos e os prejuízos para as crianças nessa situação.

-  b. Qual deles fez você refletir mais sobre o problema do trabalho infantil? Por quê? Resposta pessoal.

DICA

Organize as ideias antes de expor sua opinião para a turma.

ESTUDO DA LÍNGUA



Polissemia

Leia as frases a seguir.

A

Gosto muito de livros de terror, principalmente pela **atmosfera** de suspense, que me envolvem completamente na história.

B

A **atmosfera** terrestre tem muitas funções, entre elas, a de equilibrar a temperatura do planeta e proteger os seres vivos de raios ultravioleta nocivos.

A palavra **atmosfera** não tem o mesmo sentido nos dois textos. Leia o verbete a seguir e veja os sentidos que essa palavra possui.

atmosfera (at.mos.fe.ra) *sf* **1.** Camada de gases que envolve um astro; **2.** camada de ar que envolve a Terra; **3.** *fig* um ambiente ou situação como são percebidos e pela sensação que causam, clima (*A rivalidade entre as torcidas deixou uma atmosfera desagradável na saída do estádio.*).

Saraiva Jovem: dicionário da língua portuguesa ilustrado.
São Paulo: Saraiva, 2010. p. 91.

De acordo com esse verbete, a palavra **atmosfera** possui três sentidos. Na frase **A**, ela tem o sentido **3** (ambiente ou situação como são percebidos e pela sensação que causam, o mesmo que **clima**); na frase **B**, ela foi empregada com o sentido **1** (camada de gases que envolve um astro).

A maioria das palavras tem mais de um sentido (ou acepção). Essa característica é chamada **polissemia**. Quando uma palavra tem mais de um sentido, dizemos que ela é **polissêmica**.

157

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Desenvolvimento do conceito de polissemia.
- Realização das atividades das páginas 158 a 160.

Objetivos

- Conhecer a característica polissêmica das palavras.
- Analisar a acepção de uma palavra de acordo com o contexto.
- Refletir sobre qual sentido da palavra se enquadra no contexto em que foi empregada.

Destaques BNCC e PNA

- Ao analisar as acepções das palavras em determinados contextos, os alunos desenvolvem a habilidade EF05LP02.
- O trabalho com polissemia, por meio de atividades que explorem palavras e seus significados, contempla o componente **desenvolvimento de vocabulário** e, ao escreverem as respostas das atividades, os alunos desenvolvem o componente **produção de escrita**.
- Após ler o verbete apresentado nesta página, sugira aos alunos que localizem a palavra **atmosfera** em seus dicionários para verificar se eles apresentam os mesmos sentidos e a mesma quantidade de sentidos que o verbete citado.

- Leia com os alunos a frase e o verbete da atividade 1. Ao ler o verbete, pergunte a eles se sabem o que significa a abreviação CUL e, se necessário, explique a eles que se refere ao campo da culinária.
- No item d da atividade 1, verifique se os alunos escreveram as frases empregando a palavra **sonho** com as acepções apresentadas no verbete. Oriente-os a compartilhar as frases com os colegas.

1. Leia a frase a seguir e analise a palavra em destaque.

A vitória era a realização de um **sonho** que parecia impossível.



VALENTIN LARKOV
SHUTTERSTOCK

- Agora, leia o verbete a seguir.

sonho (so.nho) *subst. masc.* **1** Série de acontecimentos imaginários que passam pela sua mente enquanto você dorme. *Meus **sonhos** são sempre muito coloridos.* **2** Desejo muito forte. *O **sonho** da Paula é desfilarmos como modelo.* **3** CUL Bolinho doce, redondo e fofo, recheado de creme.

Dicionário Houaiss ilustrado, de Instituto Houaiss de Lexicografia. São Paulo: Moderna, 2016. p. 455.

a. A palavra **sonho** é polissêmica? Por quê?

Sim, porque tem mais de um sentido, mais de uma acepção.

b. Com qual das acepções a palavra **sonho** foi empregada na frase?

Com a acepção 2: "Desejo muito forte."

c. De acordo com o verbete apresentado na página anterior, qual das três acepções da palavra **sonho** está relacionada ao campo científico?

Acepção 1.

Acepção 2.

Acepção 3.



- d. No caderno, elabore três frases com a palavra **sonho**, de modo que em cada frase ela tenha uma das acepções apresentadas no verbete.
Respostas pessoais.

158

2. Leia as frases a seguir e compare o emprego da palavra **chuva**.

A O time adversário foi atropelado por uma **chuva** de gols!

B A **chuva** é importante para a agricultura.

a. Em qual das frases a palavra **chuva** tem a acepção de fenômeno meteorológico?

Na frase **B**.

b. Em qual delas, essa palavra tem a acepção de grande quantidade de algo?

Na frase **A**.

c. Leia as frases a seguir e marque os quadrinhos conforme o sentido da palavra **chuva**.

A fenômeno meteorológico

B grande quantidade de algo

A Uma chuva com granizo causou grandes estragos na cidade.

B Após a declaração da diretora, houve uma chuva de aplausos.

B Meu irmão recebeu uma chuva de elogios após a apresentação.

A Nossa vegetação sofre em épocas de pouca chuva.

3. Leia os pares de frases a seguir e indique o sentido que a palavra em destaque tem em cada uma delas.

Sugestões de respostas:

a. O nosso planeta é um dos **astros** do sistema solar.

Os **astros** do filme vencedor deverão comparecer à premiação.

Na primeira frase, tem a acepção de corpos celestes como estrelas, planetas e

cometas. Na segunda, de artistas famosos, atores de cinema.

b. Um processo inovador de **engarrafamento** de suco foi criado no Brasil.

O **engarrafamento** é um dos problemas das grandes cidades.

Na primeira frase, significa colocar algo dentro de garrafas. Na segunda, trânsito

lento devido à grande quantidade de veículos nas pistas.

DICA

Utilize um dicionário para realizar esta atividade.

159

- Na atividade 2, aproveite a palavra **atropela** na frase A e comente que, além de ter a acepção de surpreender, de superar com ímpeto um adversário, ela cria um efeito de exagero, intensificando o que é dito. Se possível, peça aos alunos que a empreguem em uma frase, oralmente, com o sentido de colisão.
- Na atividade 3, as respostas podem variar de acordo com os dicionários utilizados. As respostas sugeridas norteiam para quais sentidos os alunos devem apresentar como resposta.

- Na atividade 4, ajude os alunos a compreenderem as situações em que as frases apresentadas podem ser usadas. Depois, peça a voluntários que leiam as frases que escreveram nos itens c e d e peça aos colegas que avaliem se estão corretas ou não e indiquem ajustes, se necessário.
- Ao final da seção, é necessário que os alunos tenham bem definido o conceito de polissemia. Se necessário, retome com eles que a polissemia ocorre quando diferentes significados são atribuídos a uma mesma palavra.

c. Meu pai solicitou um atendimento **pessoal.**

Quando o **pessoal** que eu conheço chegou, a festa ficou animada.

Na primeira frase, tem o sentido de individual, personalizado. Na segunda, significa grupo de pessoas.

d. O bebê deu o primeiro **passo ontem.**

Apreendi um novo **passo** de frevo.

Na primeira frase, tem a acepção de movimento para andar, caminhar, deslocar-se.

Na segunda, de movimento de dança.

4. Analise as palavras em destaque nas frases a seguir.

Nosso time **arrasou** hoje.

Aproveitamos cada **vacilo** do outro time.

a. Qual das acepções a seguir o verbo **arrasar tem no contexto em que foi empregado?**

Entristecer.

Destruir.

Fazer sucesso, ter êxito.

b. Qual das acepções a seguir o substantivo **vacilo tem nesse contexto?**

Erro.

Tremor.

Desequilíbrio.

c. Crie duas frases com o verbo **arrasar, de modo que em cada uma ele tenha as acepções que você não assinalou no item a.**

Resposta pessoal.

d. Crie duas frases com o substantivo **vacilo, de modo que em cada uma ele tenha as acepções que você não assinalou no item b.**

Resposta pessoal.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Palavras com l e com u

Leia em voz alta os dois grupos de palavras a seguir, atentando às letras em destaque.

A mel normal
natural calvo
esmeralda colcha

B mingau grau
degrau bacalhaus
autor fraude

- Ao ler as palavras em voz alta, qual foi o som das letras em destaque nos dois grupos? **Resposta pessoal.** Os alunos podem dizer som de u nos dois casos ou som de l no grupo A e som de u no grupo B, dependendo da região em que vivem.

Em algumas regiões, o som representado pelas letras l e u em final de sílaba pode ser semelhante (som de u). Por isso, é preciso muita atenção na hora de escrever algumas palavras.

1. Complete as palavras a seguir com l ou u. Depois, escreva essas palavras.

DICA

Se precisar, consulte um dicionário.

se _ l _ va

selva

fla _ u _ ta

flauta

co _ l _ meia

colmeia

gra _ u _

grau

po _ l _ vo

polvo

o _ u _ tono

outono

ro _ u _ pa

roupa

si _ l _ vestre

silvestre

E _ u _ ropa

Europa

a _ l _ piste

alpiste

crue _ l _ dade

crueldade

caca _ u _

cacau

- Escolha uma palavra que você completou com l e uma que completou com u e escreva uma frase com cada uma delas.

Resposta pessoal.

161

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Apresentação da escrita de palavras com sílabas terminadas em u ou l.
- Realização das atividades das páginas 161 e 162.

Objetivo

- Compreender o uso de l e de u em fim de sílaba.

Destques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP12** ao recorrer ao dicionário para esclarecer a grafia de palavras escritas com l ou u.
- As habilidades **EF35LP13** e **EF05LP01** e o componente **consciência fonológica** são contemplados nesta seção na medida em que os alunos memorizam a grafia de palavras nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e grafam tais palavras.
- Ao escreverem as respostas das atividades, os alunos desenvolvem o componente **produção de escrita**.
- Ao iniciar o trabalho com esta seção, comente com os alunos que a pronúncia dessas letras no final de sílaba varia de acordo com a região do Brasil ou com a variedade do falante. Em alguns lugares, a letra l é pronunciada com som de l, e não de u, como em determinadas cidades dos estados da Região Sul. Se possível, apresente aos alunos vídeos ou áudios de diferentes pronúncias dessas palavras para que eles possam compreender melhor essa variação.

→ A atividade 1 propõe aos alunos que completem as palavras com as letras l e u. É importante ressaltar que essas letras, no final da sílaba, devem ser entendidas como uma irregularidade ortográfica, pois não é possível estabelecer um princípio gerador para formular uma regra, como

as regularidades contextuais. Nesse caso, pergunte aos alunos como escolher entre uma letra e outra. Possivelmente, eles serão capazes de inferir que, no caso de dúvida, podem memorizar as palavras de uso frequente e, quando a palavra não for usada sempre, consultar o dicionário.

- Nas atividades 2 e 3, leve os alunos a refletirem sobre o emprego das letras l e u no final das palavras. Esse conjunto de palavras permite que se conclua uma regra para o emprego do l e u no final das palavras, pois existe um princípio gerador: se a palavra fizer plural com is, será escrita com l; se fizer plural com us, será escrita com u.
- A atividade 4 deve ser feita em casa, a fim de proporcionar um momento de **literacia familiar**. Para isso, oriente os alunos a pedir ajuda aos responsáveis na separação dos materiais, como revistas, jornais e folhetos de lojas e tesoura com pontas arredondadas.
- Oriente-os a ler o enunciado com os responsáveis e a pesquisar as palavras para a elaboração dos cartazes. Em sala de aula, providencie os materiais para a elaboração dos cartazes, como cartolinas, cola e canetas coloridas. Organize os alunos em grupos para que separem as palavras escritas com l e as palavras escritas com u e para que coleem essas palavras nos cartazes.
- Por fim, avalie a atividade com os alunos, verificando se trouxeram as palavras corretas e se as colaram no cartaz adequado.
- Leia o trecho a seguir, que trata das correspondências regulares e irregulares.

Regularidades contextuais:

As regras que, desde os anos 1980, passamos a chamar de “contextuais” (CARRAHER, 1985; LEMLE, 1986) implicam levar em conta a posição da correspondência fonográfica na palavra, a fim de decidir qual letra é a correta. [...]

Regularidades morfosintáticas:

Este último grupo de regras de nossa ortografia exige que os aprendizes analisem unidades maiores (morfemas) no interior das palavras, prestando atenção a características gramaticais das mesmas palavras. A partir da internalização dos princípios

gerativos (regras) que estamos agora enfocando, podemos grafar com segurança [...]

Irregularidades

[...] essas correspondências som-grafia, que não podem ser explicadas por regras, foram assim fixadas porque se levou em conta a etimologia das palavras (as letras com que eram

notadas em suas línguas de origem) ou porque, ao longo da história, determinada “tradição de uso” se tornou convencional.

MORAIS, Artur Gomes. A norma ortográfica do português: o que é? Para que serve? Como está organizada? In: SILVA, Alexandre da; MORAIS, Artur Gomes de; MELO, Kátia Leal Reis de (Org.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica. 2007. p. 21, 23-24.

2. Escreva o plural das palavras a seguir.

animal	→	animais	chapéu	→	chapéus
barril	→	barris	pneu	→	pneus
papel	→	papéis	céu	→	céus
girassol	→	girassóis	troféu	→	troféus

a. Como você formou o plural das palavras terminadas em l?

Foi preciso retirar a letra l e acrescentar a terminação -is. Em algumas palavras, foi preciso também incluir acentos gráficos.

b. Como você formou o plural das palavras terminadas em u?

Com o acréscimo da letra s.

DICA

Para saber se uma palavra é escrita com l ou u no final, podemos passá-la para o plural e observar sua escrita. Caso o plural seja formado com is, a palavra no singular termina com l. Caso o plural seja formado apenas com s, a palavra no singular é escrita com u.

3. Passe as palavras do quadro a seguir para o singular e observe se elas são escritas com l ou u.

museus	→	museu	aventais	→	avental
anéis	→	anel	saraus	→	sarau
jornais	→	jornal	anzóis	→	anzol
berimbaus	→	berimbau	plebeus	→	plebeu



4. Com a ajuda de seus familiares, pesquise em jornais e revistas palavras com as letras l ou u no final de sílabas, recorte-as e traga-as para a sala de aula. Você e seus colegas vão elaborar cartazes com elas para consultá-los sempre que for necessário. Resposta pessoal.

ANTES DA LEITURA

Você vai ler nas próximas páginas um texto de opinião escrito por Rosely Sayão. Ela é psicóloga e escreve artigos para jornais e revistas sobre a vida em família e a educação de crianças e adolescentes.



RAQUEL CUNHA/FOLHAPRESS

Rosely Sayão, em 2014.

1. O texto de opinião que você vai ler foi publicado no suplemento Folhinha do jornal *Folha de S.Paulo*. Quem é o público-alvo desse suplemento?

- O público adulto.
- O público infantil.
- A comunidade científica.

2. Qual você imagina que seja o assunto dos textos publicados no suplemento Folhinha?

- Apenas textos científicos.
- Somente textos que tratam de cuidados com animais de estimação.
- Assuntos diversos direcionados ao público infantil.

3. A seguir, observe o título do texto de opinião que você vai ler.

Criança deve trabalhar?

- a. Qual você imagina que seja a opinião defendida no texto sobre esse assunto? **Resposta pessoal.**
- b. O que você acha que a autora vai apresentar sobre esse tema? **Resposta pessoal.**
- c. O título apresenta uma pergunta. Qual seria sua resposta a ela? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**

163

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação do **texto de opinião**.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 166 a 168.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o assunto do **texto de opinião** a ser lido.
- Levantar hipóteses sobre o **texto de opinião** que será lido.

Destques BNCC e PNA

- Como esta seção propicia momentos que permitem aos alunos a troca de experiências e a interação oral, são desenvolvidas as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- As habilidades **EF15LP01** e **EF15LP02** são desenvolvidas nesta seção, uma vez que os alunos são orientados, por meio das atividades, a levantarem hipóteses sobre o texto e a refletirem sobre o suporte em que ele circula.

- Após a realização das atividades 1 e 2, se julgar pertinente, explique aos alunos que *Folhinha* é um suplemento do jornal *Folha de S.Paulo* e que ele traz notícias e reportagens, entre outros textos, de diversos assuntos, voltadas ao público infantil.
- No item b da atividade 3, anote na lousa as respostas dos alunos, a fim de que possam, após a leitura, confirmar se estavam corretas ou não.
- Ao final do trabalho com esta seção, peça aos alunos que expressem suas opiniões sobre o tema. Promova uma discussão a fim de conscientizá-los e prepará-los para a leitura do texto de opinião. As opiniões podem ser escritas no caderno para serem o ponto de partida para a produção do texto de opinião proposto na seção **Produção de texto**.

Objetivo

- Ler e compreender um texto de opinião.

Destaques BNCC e PNA

- As habilidades EF35LP01 e EF05LP15 e o componente fluência em leitura oral são desenvolvidos na seção, uma vez que os alunos são orientados a realizarem a leitura silenciosa e em voz alta do texto, com autonomia.
- Ao inferirem o significado de palavras e de expressões desconhecidas com base no contexto, os alunos aprimoram a habilidade EF35LP05 e os componentes compreensão de textos e desenvolvimento de vocabulário.
- Esta seção possibilita aos alunos desenvolverem a Competência específica de Língua Portuguesa 3, pois eles leem o texto de opinião a fim de conhecer posicionamentos sobre o tema que deverão debater posteriormente.
- Solicite aos alunos que façam a leitura silenciosa do texto, lembrando que devem ler do começo ao fim, para ter uma ideia global dele. Ao término, verifique se ficaram com alguma dúvida.
- Na sequência, convide alguns alunos a fazerem uma leitura em voz alta. Cada aluno poderá ler um parágrafo.
- Verifique se eles percebem que, no primeiro parágrafo, a autora faz um convite ao leitor para um bate-papo e parte de uma premissa: todas as crianças gostam de brincar. Além disso, ela já expressa sua opinião no seguinte trecho: “Estudar e brincar, sozinha ou em grupo, são duas coisas das mais importantes na vida de qualquer criança.”
- Peça a um aluno que leia o segundo parágrafo em voz alta e leve-os a entender que, nesse parágrafo, ela já está desenvolvendo o tema, pois apresenta o problema: crianças que não podem brincar. Em seguida, leve-os a perceber que os argumentos são apresentados do terceiro ao oitavo parágrafo.

LEITURA

Leia o texto de opinião para saber o que a autora pensa sobre o assunto.

Criança deve trabalhar?

Por Rosely Sayão

Você gosta de brincar, não gosta? Adora? Ah! Tem toda a razão em gostar de brincar. Estudar e brincar, sozinha ou em grupo, são duas coisas das mais importantes na vida de qualquer criança.

Hoje vou falar sobre uma situação que eu acho que você já conhece, mas talvez nunca tenha dado muita importância. Há crianças que não podem brincar.

Não, elas não foram proibidas. Elas não têm tempo, sabe por quê? Porque trabalham. Sim, isso mesmo: trabalham como gente grande, às vezes até em serviços muito pesados que podem prejudicar a saúde.

Quando você vai de casa para a escola, já deve ter percebido que, em alguns cruzamentos, há crianças vendendo guloseimas, pequenos objetos, flores etc. Há também as que fazem malabarismos, por exemplo, e depois pedem dinheiro aos motoristas em troca do pequeno espetáculo.



164

Mas há também crianças que trabalham em lixões, em plantações, quebrando pedras, colhendo e descascando grãos — como o cacau, que produz o chocolate... você nem imagina!

Muitos pais sabem que elas trabalham: são pobres, e o dinheiro que o filho traz para casa é de grande ajuda. Mas não sabem que o mais importante para a criança é ir para a escola e ter tempo para brincar.

Há crianças que fazem tarefas domésticas: precisam arrumar a cama, lavar louça, essas coisas. Mas isso não é trabalho, é uma colaboração para que a casa fique sempre organizada, e para que a família viva melhor.

Há também as que não trabalham, mas têm a agenda tão cheia de compromissos que também acabam ficando sem tempo para brincar. É como se trabalhassem! Espero que não aconteça isso com você. E, se acontece, é preciso contar a seus pais que sente falta de tempo livre, está bem?

Converse com eles e com os professores a respeito dos direitos das crianças e sobre as que não conseguem ter esses direitos. Vai ser bom ter sua opinião sobre esse assunto!

Criança deve trabalhar?, de Rosely Sayão.
Folha de S.Paulo, São Paulo, 9 abr. 2016.
Folhinha. p. 2. Folhapress.

SABRINA EPAS

- Ao ler os argumentos apresentados no texto, explique aos alunos que o autor de textos de opinião deve ser especialista no assunto que pretende abordar, para transmitir mais credibilidade às informações veiculadas.
- No nono parágrafo, a autora convida o leitor a dar sua opinião e a conversar sobre isso com seus pais e professores.
- Informe aos alunos que muitos artigos de Rosely Sayão tratam das dificuldades vividas pelos pais e pelas escolas na tarefa de educar.

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de um texto de opinião.

Destaques BNCC e PNA

- Nesta seção, os alunos aprimoram as habilidades EF15LP01, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04 e EF05LP15 ao lerem e compreenderem o texto lido, localizarem e inferirem informações, identificarem a ideia central do texto e analisarem opiniões para distingui-las dos fatos.
- Ao analisarem informações, argumentos e opiniões, os alunos desenvolvem a **Competência específica de Língua Portuguesa 6** e o componente **compreensão de textos**.
- No item a da atividade 1, retome as anotações da lousa, a fim de que os alunos possam confirmar ou refutar as hipóteses levantadas.
- Na atividade 2, promova um momento de discussão entre os alunos possibilitando que exponham suas opiniões sobre o assunto.
- Após os alunos responderem a atividade 3, se julgar pertinente, pergunte-lhes se já leram algum texto com posicionamento diferente do apresentado pela autora e o que acharam disso.
- No item a da atividade 4, se necessário, volte ao texto e ajude os alunos a localizarem a resposta. Se considerar oportuno, proponha uma discussão oral sobre os itens b e c.

ESTUDO DO TEXTO

1. Antes da leitura do texto, você levantou hipóteses sobre qual seria a opinião defendida nele.
 - a. O que você havia imaginado se confirmou? Comente. **Resposta pessoal.**
 - b. Você concorda com a opinião defendida pela autora? Converse sobre isso com seus colegas. **Resposta pessoal.**
2. Releia o trecho a seguir.

Quando você vai de casa para a escola, já deve ter percebido que, em alguns cruzamentos, há crianças vendendo guloseimas, pequenos objetos, flores etc.

- Você já presenciou uma situação como essa? Como você se sentiu? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**
3. Você leu um texto de opinião. Marque um X na alternativa que apresenta a função desse texto.
 - Contar uma história imaginária sobre crianças que trabalham.
 - Informar os tipos de trabalho infantil existentes.
 - Opinar a respeito de um assunto importante, levando os leitores a refletir sobre ele.
 4. No início do texto, a autora apresenta uma ideia, que serve de base para todo o texto.
 - a. Para ela, quais são as duas coisas das mais importantes na vida de uma criança?
Estudar e brincar.
 - b. Você concorda com ela? Por quê?
Resposta pessoal.
 - c. Para você, qual é a coisa mais importante em sua vida?
Resposta pessoal.

5. Releia outro trecho do texto.

Hoje vou falar sobre uma situação que eu acho que você já conhece, mas talvez nunca tenha dado muita importância.

a. A que situação a autora está se referindo?

Que há crianças que não podem brincar porque trabalham.

b. Por que a autora afirma que talvez o leitor não tenha dado muita importância ao assunto?

Sugestão de resposta: Possivelmente, porque essa situação já se tornou comum, corriqueira, por isso pode ter passado despercebida.



6. A autora cita duas situações que levam as crianças a não ter tempo para brincar. Marque um X em cada uma delas.

Quando as crianças estão doentes e cansadas.

Quando as crianças precisam trabalhar.

Quando as crianças têm muitos compromissos.

Quando as crianças são proibidas de brincar.

7. Segundo o texto, quais são os tipos de trabalho que algumas crianças fazem, mas não deveriam?

Vender objetos e fazer malabarismo no semáforo, trabalhar em lixões ou em plantações, quebrar pedras, colher e descascar grãos.

8. Segundo o texto, ajudar os pais em casa não pode ser considerado trabalho infantil. Que tarefas a autora cita para exemplificar essa situação?

Arrumar a cama e lavar louça.

- No item b da atividade 5, incentive os alunos a escreverem por que essa cena acaba passando despercebida por quem a presencia. Chame a atenção para o fato de uma situação, quando corriqueira, tornar-se comum aos olhos das pessoas, que deixam de notar ou de se importar com algo que não deveria ser considerado normal.
- Nas atividades 6 e 7, oriente os alunos a retornar ao texto para localizar as repostas, grifando-as se necessário.
- Aproveite a atividade 8 para conversar com os alunos a respeito da cooperação nas atividades domésticas ou em ambiente escolar, de modo que eles percebam a importância dessas atividades. Leve-os a compreender que, ao desempenhar tarefas ou auxiliar os adultos nesse processo, as crianças desenvolvem respeito e empatia para com as pessoas que fazem essas tarefas.

- Na atividade 9, após localizarem a resposta, pergunte se concordam ou não com o posicionamento da autora, expondo seus motivos.
- Após realizar a atividade 10, verifique se os alunos entendem a importância de conversar com pessoas mais velhas, como seus responsáveis e seus professores, sobre temas importantes na vida deles. Nesse momento, se considerar pertinente, permita que falem o que pensam sobre o trabalho infantil e sobre o excesso de tarefas a que as crianças, por vezes, são submetidas.
- Ao trabalhar com a atividade 11, comente com os alunos que, no texto de opinião, a autora dialoga com o leitor utilizando uma linguagem mais informal, adequada a esse público-alvo. O uso dos marcadores conversacionais orientados para os interlocutores/leitores nesse texto de opinião escrito contribui para a aproximação da autora com o seu público-alvo.
- Por fim, chame a atenção dos alunos para a importância de discutir sobre o combate ao trabalho infantil, uma realidade no Brasil e no mundo.

9. Releia o título do texto.

Criança deve trabalhar?

- O questionamento feito no título foi respondido no texto? Explique.

Sim, no texto argumenta-se que crianças não devem trabalhar, pois elas precisam estudar e brincar.

10. No último parágrafo, a autora propõe ao leitor que converse sobre o assunto com os professores e os pais. Por que ela faz isso?

Para incentivar a discussão de ideias sobre o assunto.

11. Observe a seguir alguns trechos do texto e responda às questões.

A Você gosta de brincar, não gosta? Adora? Ah! Tem toda a razão em gostar de brincar.

B Hoje vou falar sobre uma situação que eu acho que você já conhece, mas talvez nunca tenha dado muita importância.

C [...] você nem imagina!

D Espero que não aconteça isso com você. E, se acontece, é preciso contar a seus pais que sente falta de tempo livre, está bem?

a. Nesses trechos, a quem a autora se dirige?

Aos leitores; às crianças em geral.

b. Que palavra ela emprega de forma constante para dialogar com o leitor?

A palavra você.

c. Ao se dirigir ao leitor, podemos notar algumas marcas mais comuns na fala espontânea. Quais são elas?

“Não gosta?” e “Ah!”, no trecho A, e “está bem?”, no trecho D.

Uma violação dos Direitos Humanos!

Você sabia que toda criança tem seus direitos garantidos por lei, inclusive assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? Nesse documento, podemos encontrar alguns desses direitos, como lazer, moradia, saúde e educação. No entanto, muitas vezes, esses direitos não são respeitados.

Veja o que ocorre quando uma criança é obrigada a trabalhar.

Ao trabalhar, a criança perde o direito...

ao convívio social

O trabalho na infância impede a criança de criar laços afetivos.

ao lazer

Ao trabalhar, a criança não tem tempo para se divertir e brincar.

à alimentação

As condições de trabalho para as crianças são precárias, inclusive para a alimentação.

à saúde

Qualquer tipo de trabalho é inadequado ao desenvolvimento físico de uma criança. Em muitos deles, há instrumentos perigosos, que podem causar inúmeros acidentes.

à educação

A criança que trabalha fica cansada e perde o interesse pelos estudos. Com a queda do rendimento escolar, muitas crianças deixam de frequentar a escola.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Para você, por que perder os direitos apresentados é prejudicial às crianças?
2. Em sua opinião, o que poderia ser feito para acabar com o trabalho infantil no Brasil?

169

Sugestão de roteiro

1 aula

- Leitura da seção e reflexão sobre o tema.

Objetivos

- Conhecer as consequências do trabalho infantil para uma criança e refletir sobre elas.
- Opinar e argumentar em defesa da erradicação do trabalho infantil.

Destaques BNCC e PNA

- Esta seção propõe aos alunos a discussão do Tema contemporâneo transversal **Direitos da criança e do adolescente**, além de contemplar as **Competências gerais 7, 9 e 10**.
- Os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP13** e o componente **desenvolvimento de vocabulário** ao conversarem sobre as questões propostas, respeitando turnos de fala e escutando com atenção as falas do professor e dos colegas.
- Oriente os alunos a olhar a imagem desta página e leve-os a observar que a criança está triste, descontente com o que está deixando para trás por conta do trabalho, e que a perda da infância também é representada pela parte do corpo que está ilustrada como se estivesse sumindo.
- Após as atividades 1 e 2, peça aos alunos que conversem com seus responsáveis a respeito de suas impressões sobre esse tema. Os responsáveis podem relatar como a exploração do trabalho infantil era vista em outro momento da vida deles e se conhecem casos de pessoas próximas que passaram por uma situação adversa como essa.

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos respondam que, ao perder seus direitos básicos, a criança tem etapas importantes de seu desenvolvimento interrompidas. Se julgar oportuno, crie hipóteses, por exemplo, para verificar como se sentiriam tendo de trabalhar com a idade atual, deixando

para trás a rotina de estudos e lazer.

2. Leve-os a refletir que além da responsabilidade dos governos municipais, estaduais e federal de fiscalizar essa prática, a sociedade deve se conscientizar a fim de não contratar esse tipo de mão de obra e de denunciar caso isso

ocorra. Reforce que os canais de denúncia, sejam eles presenciais, sejam por telefone ou internet, buscam efetivar e tornar ágil o combate ao trabalho infantil. A família, além de informada, precisa estar atenta a qualquer situação diferente, dentro e fora de casa.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Apresentação do conceito de tempos verbais pretérito perfeito e pretérito imperfeito do modo indicativo.
- Realização das atividades das páginas 171 e 172.

Objetivo

- Compreender a diferença entre os tempos verbais pretérito perfeito e pretérito imperfeito do modo indicativo.

Destaques BNCC e PNA

- Nesta seção, ao identificar dois tempos verbais, do modo indicativo, os alunos desenvolvem a habilidade EF05LP05.
- O estudo dos tempos verbais pretérito perfeito e pretérito imperfeito do modo indicativo permite desenvolver a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**, uma vez que os alunos são levados a se apropriarem da linguagem escrita e, conseqüentemente, a construir conhecimento por meio dela, o que os ajuda a se tornarem proficientes em diferentes interações sociais.
- A realização das atividades da seção também contempla o componente **produção de escrita**, uma vez que os alunos devem completar e escrever frases.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Avaliar o conhecimento dos verbos.

Como proceder

- Retome os estudos já realizados sobre verbo. Para isso, escreva na lousa a seguinte definição de verbo: palavra que indica ação, estado ou fenômeno da natureza; que pode se apresentar nos modos indicativo (que expressa certeza), subjuntivo (que indica incerteza, dúvida) ou imperativo (usado para expressar ordem,

ESTUDO DA LÍNGUA

ABC

Verbo I

Pretérito perfeito e pretérito imperfeito do modo indicativo

Observe as cenas e leia as falas a seguir.



ILUSTRAÇÕES:
RAISSA BULLOES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Nessas falas, foram usadas as formas verbais **li** e **lia**, que indicam a ação de ler em um tempo que já passou, ou seja, no pretérito.

Embora indiquem tempo passado, essas duas formas verbais apresentam diferenças de sentido entre si. Veja.

Ontem, eu **li** a história de Hércules.

Indica uma ação do passado que começa e acaba em um momento bem definido.

Na infância, eu **lia** muitas histórias mitológicas.

Indica uma ação do passado duradoura com início e fim indefinidos.

O tempo verbal que indica uma ação que ocorreu no passado, de forma pontual, definida, precisa, é chamado **pretérito perfeito**.

O tempo verbal que indica uma ação que ocorreu no passado, de forma durativa, com início e fim relativamente indefinidos, é chamado **pretérito imperfeito**.

170

pedido, orientação); que apresenta três tempos básicos: o presente, o passado e o futuro.

- Depois, peça aos alunos que formem frases com algumas das definições apresentadas. Por exemplo, peça que escrevam uma frase com um verbo que indique um estado e uma frase no imperativo. Peça quantas frases considerar necessárias para reforçar o trabalho com o conteúdo.

- Após fazer a leitura do box conceito, explique a eles que agora estudarão uma parte do tempo passado do modo indicativo e perceberão que existe mais de uma forma de expressar um fato que já ocorreu.

Observe o verbo ler conjugado no presente, depois no pretérito perfeito e, em seguida, no pretérito imperfeito do modo indicativo.

Presente
Eu leio
Tu lêes
Ele lê
Nós lemos
Vós ledes
Eles leem

Pretérito perfeito
Eu li
Tu leste
Ele leu
Nós lemos
Vós lestes
Eles leram

Pretérito imperfeito
Eu lia
Tu lias
Ele lia
Nós líamos
Vós líeis
Eles liam

1. Reescreva as frases a seguir alterando o tempo da forma verbal para o pretérito perfeito e depois para o pretérito imperfeito.

a. Eu jogo vôlei na escola.

Eu joguei vôlei na escola.

Eu jogava vôlei na escola.

b. Meu irmão usa a biblioteca pública.

Meu irmão usou a biblioteca pública.

Meu irmão usava a biblioteca pública.



2. Com um familiar, recortem de jornais ou revistas duas frases com formas verbais nos tempos indicados a seguir. Esses recortes deverão ser colados nos espaços indicados, com a orientação do professor em sala de aula.

a. Pretérito perfeito

Resposta pessoal.

b. Pretérito imperfeito

Resposta pessoal.

- Ao ler a nomenclatura dos tempos estudados (pretérito perfeito e pretérito imperfeito), explique aos alunos que um dos pretéritos tem o nome perfeito porque seu sentido indica uma ação acabada, ou seja, começada e encerrada. Já o outro pretérito se chama imperfeito porque expressa uma ação durativa, com início e fim relativamente indeterminados, mas que se encerra antes do tempo presente.

- Na atividade 1, peça a alunos voluntários que expliquem o sentido das frases em cada tempo apresentado: presente, pretérito perfeito e pretérito imperfeito.

- A fim de proporcionar um momento de **literacia familiar**, oriente os alunos a realizar a atividade 2 com a ajuda de um responsável. Oriente-os a explicar ao responsável a diferença entre os dois tempos verbais e que, se necessário, podem pesquisar os textos em jornais e revistas *on-line* e levá-los para a aula impressos, preferencialmente com uma temática adequada à faixa etária. Em sala de aula, peça-lhes que leiam as frases obtidas na pesquisa e que depois as coleem nos espaços indicados. Oriente-os a trocar os livros com os colegas para que as formas verbais correspondentes ao espaço de colagem sejam identificadas. Por fim, diga a eles que compartilhem essa experiência com o responsável que os ajudou, relatando como se sentiram com a realização da atividade.

- Na atividade 3, após a observação da capa, apresente informações sobre o livro a fim de incentivar os alunos a lerem essa obra. Diga que o protagonista da história é um menino extremamente curioso que, por querer saber de tudo um pouco, não parava de perguntar. Ao ouvir alguém falar algo, ele já retrucava com uma série de perguntas. Depois de muitas perguntas, o menino aprendeu muitas coisas, como o que é a América Latina e quem empurra o tempo para que ele passe depressa. Ao fim do livro, o leitor, que certamente estará curioso para saber as respostas das perguntas do menino, encontra ainda um caderno com mais de cem perguntas para tentar ele mesmo descobrir as respostas.
- Após o item c da atividade 3, pergunte aos alunos que sentido esse tempo verbal indica com relação à ação que o menino realizava. Após ouvir as respostas, ajude-os a concluir, se necessário, que esse tempo verbal indica uma ação durativa no passado, com início e fim indefinidos.
- Ao corrigir a atividade 4, peça a voluntários que leiam as frases que escreveram, dizendo para os colegas em qual delas utilizou o pretérito perfeito e em qual usou o pretérito imperfeito.

Amplie seus conhecimentos

- FERRAREZI JUNIOR, Celso. *O estudo dos verbos na educação básica*. São Paulo: Contexto, 2014.
O livro indicado foi feito como um manual prático para o professor da Educação Básica, mostrando, sem rodeios teóricos, o que explicar aos alunos a respeito dos verbos.

3. Veja a capa de livro a seguir.



Capa do livro *O menino que perguntava*, de Ignácio de Loyola Brandão.

- a. Que forma verbal está presente no título desse livro?

Perguntava.

- b. Em que tempo está essa forma verbal?

No pretérito imperfeito do indicativo.

- c. Com base no tempo dessa forma verbal:

o menino perguntou apenas uma vez.

o menino tinha o hábito de fazer perguntas.

- d. O que poderíamos concluir acerca do menino se o título do livro fosse *O menino que perguntou*?

Sugestão de resposta: Que o menino fez uma pergunta específica, ou seja, realizou uma ação pontual.

4. No caderno, escreva uma frase com o verbo **jogar** no pretérito perfeito e outra com esse mesmo verbo no pretérito imperfeito. **Resposta pessoal.**

172

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Palavras terminadas em **-ice** e em **-isse**

Leia as frases a seguir.

Vamos procurar a história de Afrodite no índice do livro.

A história de mistério fez com que a menina não dormisse à noite.

É uma chatice quando não tenho um livro para ler.

A professora pediu à turma que refletisse sobre o texto lido.

Veja a classificação das palavras em destaque nessas frases.

Substantivo	Verbo
índice	dormisse
chatice	refletisse

A terminação **-ice** aparece em substantivos e a terminação **-isse** aparece em formas verbais no modo subjuntivo.

1. Complete as palavras das frases a seguir com **-ice** ou **-isse**. Depois, escreva as frases completas.

a. Todos se encantam com a meigu_____ **ice** _____ de Joana.

Todos se encantam com a meiguice de Joana.

b. Minha mãe queria que a gente part_____ **isse** _____ cedo.

Minha mãe queria que a gente partisse cedo.

c. Meu avô tem uma velh_____ **ice** _____ saudável e feliz.

Meu avô tem uma velhice saudável e feliz.

173

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Compreender a escrita de palavras terminadas em **-isse** e **-ice**.
- Realização das atividades das páginas 173 e 174.
- Realização da seção **Jogos e brincadeiras**.

Objetivo

- Saber empregar as terminações **-isse** e **-ice** na escrita das palavras.

Destaques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP12** ao recorrer ao dicionário para esclarecer a grafia de palavras terminadas em **-isse** e **-ice**.
- As habilidades **EF35LP13** e **EF05LP01** e o componente **consciência fonêmica** são contemplados nesta seção na medida em que os alunos memorizam a grafia de palavras, percebendo regularidades ortográficas.
- Ao escreverem as respostas das atividades, os alunos desenvolvem o componente **produção de escrita**.

- Destaque para os alunos que, embora a pronúncia das terminações **-isse** e **-ice** seja igual, elas atribuem sentidos e classificação morfológica diferentes aos vocábulos.
- É importante retomar a função dos substantivos e dos verbos, explorando a distinção básica entre eles. Ressalte que o substantivo nomeia algo ou alguma coisa, e o verbo, nos casos apresentados, indica uma ação realizada por algo ou alguém.
- Ao ler o conceito apresentado, diga aos alunos que uma exceção é a palavra **misse**, que é um substantivo.
- Na atividade 1, solicite aos alunos que leiam as frases e identifiquem se as palavras que estão sem as terminações são substantivos ou verbos, explicando que isso facilitará o preenchimento correto das palavras.

- Ao propor a atividade 2, oriente os alunos a escreverem as palavras utilizando somente a terminação **-ice**, já que a opção **fofo** permite a associação com o substantivo **fofura**.

Jogos e brincadeiras

Objetivo

- Escolher nove palavras e completar com **-isse** ou **-ice**.

Como proceder

- Prepare antecipadamente tiras de papel com as palavras do bingo escritas nelas e uma caixa ou um saco para guardá-las.
- Oriente os alunos a escolherem nove palavras das opções apresentadas no livro e a completarem essas palavras com **-isse** ou **-ice**. Se preferir, peça a eles que copiem as palavras escolhidas no caderno para facilitar o jogo. Eles podem, inclusive, desenhar uma cartela de bingo para organizar as palavras escolhidas.
- Inicie o sorteio das palavras pronunciando-as em voz alta. Oriente os alunos a marcarem um **X** ao lado da palavra sorteada, caso ela tenha sido uma das escolhidas por eles. Explique-lhes que o objetivo é marcar um **X** em cada uma das nove palavras e que, quando isso ocorrer, eles devem gritar “Bingo!”. Assim que o primeiro aluno completar a cartela, verifique se as palavras foram escritas corretamente e se todas elas foram sorteadas.
- Ao final da atividade, copie todas as palavras na lousa e peça a alguns voluntários que escrevam as terminações adequadas.

2. Escreva substantivos com base nos adjetivos a seguir. Veja um exemplo.

maluco → maluquice

- | | | | |
|----------------|-------------|------------|----------|
| a. cafona → | cafonice | d. tolo → | tolice |
| b. esquisito → | esquisitice | e. fofo → | fofice |
| c. sapeca → | sapequice | f. brega → | breguice |

JOGOS E BRINCADEIRAS

Bingo das palavras terminadas em **-ice** e em **-isse**

Vamos brincar de bingo? Observe a seguir algumas palavras, escritas de maneira incompleta.

ouv	isse	hél	ice
menin	ice	cál	ice
ped	isse	dirig	isse
cúmpl	ice	surg	isse
divid	isse	mesm	ice
fug	isse	assum	isse
doid	ice	vesti	isse
exist	isse	tol	ice

- Escolha nove delas e complete-as com as terminações **-ice** ou **-isse**.
- Quando o professor sortear as palavras, marque um **X** naquelas que você escolheu.
- Quando todas as suas palavras tiverem sido sorteadas, diga “Bingo!”.
- Vence o jogo quem disser “Bingo!” primeiro e tiver completado as palavras corretamente.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Texto de opinião

Você vai escrever um texto de opinião com o objetivo de convencer as pessoas da comunidade escolar de que o trabalho infantil precisa ser combatido. Ao final, você e seus colegas deverão organizar um mural para expor os textos produzidos, a fim de divulgar o trabalho de vocês.

PLANEJAR E ESCREVER

- A.** Pesquise sobre o trabalho infantil em diversas fontes, impressas e digitais, como livros, revistas, jornais e *sites* confiáveis. Considere também o que aprendeu nesta unidade a respeito do tema.
- B.** Anote suas ideias em um papel, para depois ordená-las e aprimorá-las. Pense nas razões pelas quais as pessoas devem combater o trabalho infantil. Essas razões serão seus argumentos.
- C.** Organize o texto em parágrafos.
- D.** Inicie o texto apresentando a ideia central, principal, que deseja defender sobre o assunto e, com base nela, construa seus argumentos, buscando convencer o leitor de suas ideias.
- E.** No parágrafo final, apresente a conclusão dos argumentos desenvolvidos e proponha soluções para o problema.
- F.** Para convencer o leitor a concordar com o ponto de vista defendido por você, empregue verbos que expressem ordem, como **pense**, **imagine** e **observe**.
- G.** Use palavras e expressões que façam a “ligação” entre as frases e os parágrafos, como **pois**, **mas**, **por isso**, **portanto** e **sendo assim**.
- H.** Faça uso de sinônimos e de pronomes para retomar as ideias do texto e evitar repetições desnecessárias.
- I.** Empregue linguagem e expressões adequadas à situação comunicativa.
- J.** Escolha um título que esteja de acordo com o tema tratado no texto.
- K.** Ao final, assine seu texto de opinião.

175

Informe aos alunos que é importante a dedicação à pesquisa e ao levantamento de dados para compor um texto de opinião, pois ele deve apresentar argumentos consistentes defendendo um ponto de vista. Oriente-os a pesquisar em revistas, livros, *sites* e canais confiáveis, anotando onde as pesquisas foram realizadas.

Instrua-os a expor opiniões sobre o tema e propor soluções aplicáveis para acabar com o trabalho infantil, indicando que medidas podem ser adotadas, quem são os responsáveis e que consequências isso trará.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Compreensão da proposta.
- Planejamento, escrita e edição de texto de opinião.

Objetivo

- Escrever um texto de opinião.

Destaques BNCC e PNA


- Na seção, os alunos são orientados a produzirem um texto de opinião sobre o tema trabalho infantil e, com isso, desenvolvem as Competências específicas de Língua Portuguesa 2, 3, 6 e 7.
- Nesta seção, são aprimoradas as habilidades EF15LP05 e EF35LP15, visto que os alunos devem planejar o texto, pensando em seus argumentos para defender sua opinião.
- Os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP17 ao pesquisar informações sobre trabalho infantil em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
- Ao escreverem o texto em parágrafos e ao utilizarem seus conhecimentos linguísticos para produzirem o texto de opinião, organizando-o corretamente e seguindo as características do gênero, os alunos desenvolvem as habilidades EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF05LP26 e EF05LP27 e o componente produção de escrita.
- Ao revisarem e ao editarem o texto que escreverão, utilizando *softwares*, os alunos desenvolvem as habilidades EF15LP06, EF15LP07 e EF15LP08.

- Na etapa **Revisar e reescrever**, solicite aos alunos que observem se seus textos apresentam os itens indicados na atividade. Na sequência, peça que reescrevam o texto fazendo as alterações indicadas: reformulações, acréscimos e corte de informações.
- Chame a atenção deles para a importância de grafar de forma correta as palavras, usar adequadamente os sinais de pontuação e de acentuação e os demais recursos da língua.
- Se possível, leve os alunos à sala de informática para que digitem seus textos em um programa de edição e auxilie-os nessa etapa.
- Na etapa **Avaliar**, converse com os alunos sobre suas percepções durante a produção da atividade. Pergunte-lhes quais foram as dificuldades encontradas, como foi pesquisar as informações, como se sentiram ao saber que suas opiniões seriam lidas por outros alunos da escola, se faltou alguma informação a ser pesquisada, etc.

REVISAR E REESCREVER

Agora, você vai revisar e ajustar seu texto de opinião.

<input type="checkbox"/> O texto foi escrito em parágrafos?	<input type="checkbox"/> No início do texto, foi apresentada a ideia central sobre o assunto?	<input type="checkbox"/> O título está adequado às ideias apresentadas?
<input type="checkbox"/> As palavras foram escritas corretamente?	<input type="checkbox"/> Na conclusão, foi apresentada uma solução para o problema?	
<input type="checkbox"/> Foram empregados bons argumentos para convencer o leitor?	<input type="checkbox"/> Foram utilizadas palavras e expressões para conectar as frases e os parágrafos?	
<input type="checkbox"/> Foi empregada uma linguagem adequada à situação comunicativa?	<input type="checkbox"/> Foram empregados pronomes e sinônimos para evitar repetições desnecessárias?	

 Depois de revisar seu texto de opinião e fazer os ajustes necessários, passe-o a limpo, digitando-o em um programa de edição de texto. Com o professor e os colegas, escolham um local para organizar o mural com os textos de vocês. Convidem a comunidade escolar para ler as produções da turma.

AVALIAR

Ao final, discutam as questões a seguir com os colegas e o professor e marque um X nas suas respostas.

	Sim	Não
• Planejei o texto, pensando em argumentos e pesquisando sobre eles?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Escrevi, revisei e editei o meu texto?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Divulguei as produções da turma?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PRODUÇÃO DE TEXTO

Debate

As discussões que acontecem em nosso dia a dia geralmente são realizadas de maneira informal. Mas há outra forma de manifestar nossa opinião e também ouvir a opinião dos outros – o **debate**.

Por meio dele, podemos discutir um assunto ou uma questão polêmica, que gera opiniões diferentes entre as pessoas. No debate, expomos nosso ponto de vista de maneira mais formal e organizada, tentando convencer as pessoas de nossa opinião. Para isso, fazemos uso de **argumentos**.

Com os colegas e o professor vocês vão fazer um debate sobre o questionamento a seguir.

No Brasil, a lei autoriza que jovens maiores de 14 anos trabalhem na condição de aprendizes. A lei deveria proibir que eles trabalhassem?

PLANEJAR E REALIZAR

Para que o debate aconteça de forma ordenada e objetiva, devem ser selecionadas pessoas para desempenhar alguns papéis. Veja os exemplos a seguir e, com a ajuda do professor, vocês devem definir quem vai desempenhar cada um deles.

Apresentador

É quem cumprimenta o público e os participantes, introduz o tema da discussão, apresenta os debatedores e encerra o debate.

Moderador

É a pessoa que organiza o debate. Ela controla o tempo da fala de cada debatedor, não deixa que duas ou mais pessoas falem ao mesmo tempo, apresenta as perguntas do público, etc.

Público

São as pessoas que assistem ao debate e enviam ao moderador, por escrito, perguntas para os debatedores.

Debatedores

São as pessoas que discutem o tema. Para isso, elas preparam os argumentos que comprovam sua opinião. No caso do debate proposto, de um lado, ficarão os que acham que a lei deve proibir que jovens trabalhem em condição de aprendizes e, do outro, os que acham que não.

177

Atividade preparatória

- Para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero debate, inicie esta seção perguntando a eles, por exemplo: “Vocês já assistiram a um debate?”; “Vocês acham que há regras para a realização de um debate?”. Se julgar necessário, liste as respostas na lousa para que os alunos possam usá-las no momento do debate.

- Chame a atenção dos alunos para as instruções orais que serão dadas para o desenvolvimento da atividade.
- Com antecedência, organize a sala de maneira a identificar o local onde o apresentador, os debatedores, o moderador e o público ficarão sentados. As funções que cada aluno vai desempenhar no debate devem ser definidas antes do dia da realização do evento.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Compreensão da proposta.
- Planejamento realização de debate.

Objetivo

- Participar de um debate.

Destaques BNCC e PNA

- Esta seção possibilita aos alunos conhecerem as características do **debate** e empregá-las, contemplando a habilidade **EF35LP10**.
- Os alunos contemplam as habilidades **EF15LP09**, **EF35LP19** e **EF05LP19** ao recuperarem as ideias principais do **debate** e utilizá-las para argumentar oralmente sobre o tema, respeitando pontos de vista diferentes.
- Os alunos que farão o papel de público desenvolvem as habilidades **EF15LP10** e **EF35LP18** ao escutarem a fala dos debatedores e formular perguntas.
- A habilidade **EF15LP12** é contemplada, uma vez que os alunos precisam atribuir significado a aspectos não linguísticos, como movimentos da cabeça, expressão corporal ou tom de voz.
- Ao planejarem o tempo de fala e usarem a linguagem adequada à situação comunicativa, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP20**, a **Competência específica de Língua Portuguesa 5** e a **Competência geral 4** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- Ao compreenderem a finalidade do **debate**, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP13**.

- Antes de iniciar o debate, comente que o objetivo não é definir quem está certo ou errado em seus argumentos, mas promover a troca de ideias sobre assuntos do cotidiano.
- Diga aos alunos que, durante o debate, é preciso ter uma postura corporal adequada enquanto falam, pois isso ajudará na propagação da voz. Oriente-os a observar a entonação da voz, pois ela precisa ser agradável para todos que estão ouvindo, e instrua-os a não interromper o colega enquanto ele estiver falando. Explique a eles que, além da voz, os gestos e o semblante facial podem ajudar a mostrar nossa opinião durante o debate.
- Após definir e dividir as funções de cada aluno da turma, oriente o aluno responsável pela função do apresentador a preparar a explanação sobre o tema do debate e as funções de cada participante.
- Instrua o aluno responsável pelo papel de moderador a preparar a explicação sobre as regras do debate, dizendo que os grupos terão cinco minutos cada para expor seus argumentos e que, durante esse tempo, não serão permitidas interrupções do grupo contrário. Ele deverá informar também que o tempo de resposta será igual para os dois grupos e que não será permitido extrapolar o tempo definido. Os grupos alternarão a fala conforme as perguntas forem direcionadas. Instrua o moderador a realizar um sorteio para saber qual grupo falará primeiro.
- Oriente os alunos a se organizarem no grupo para que todos tenham sua vez, evitando falar ao mesmo tempo. Os demais integrantes podem fazer anotações de novos argumentos para facilitar sua vez de falar.
- Ao final das perguntas, o apresentador deverá encerrar o debate, expondo algumas considerações a respeito do tema, com base em uma pesquisa realizada previamente e nos argumentos mencionados durante o debate. Por isso, instrua o aluno que desempenhará essa função a prestar atenção nos argumentos apresentados durante o debate a fim de retomá-los no encerramento.

Definidos os papéis, veja algumas dicas que vão ajudar vocês a fazer um debate bem organizado.

- A.** O apresentador deve preparar sua fala inicial e final.
- B.** Os debatedores devem preparar e escrever seus argumentos. Se necessário, podem buscar mais informações sobre o assunto.
- C.** No dia do debate, a sala deve ser organizada de forma que os debatedores fiquem de frente um para o outro e visíveis para o público.
- D.** O moderador deve planejar a ordem e o tempo em que os debatedores vão falar.
- E.** Todos os argumentos devem ser ouvidos e respeitados, mesmo quando forem diferentes dos seus.
- F.** Os debatedores devem aguardar o moderador indicar sua vez de falar e ouvir com atenção quando os colegas estiverem debatendo, pois deverão compreendê-los para responder adequadamente.
- G.** No debate, deve ser empregado um registro mais formal.
- H.** Os debatedores devem começar suas falas usando expressões, como: **Concordo, porque...; Discordo, porque...; Concordo em parte, porque...;** etc.
- I.** O público deve registrar as informações apresentadas pelos dois grupos de debatedores, fazer questionamentos por escrito e entregá-los ao moderador. No momento certo, o moderador vai apresentar esses questionamentos aos debatedores.

AVALIAR

Ao final do debate, discutam o que acharam dessa atividade, verifiquem se todos participaram, o que aprenderam com ela e o que poderiam ter feito melhor. Conversem sobre as questões a seguir e marque um **X** nas suas respostas.

	Sim	Não
• Ajudei na organização do debate?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Desempenhei minha função de forma satisfatória?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Respeitei as opiniões dos colegas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

178

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Em seu caderno, divida a folha em duas colunas e, em uma delas, escreva as principais características do gênero **relato pessoal** e, na outra, do gênero **texto de opinião**.

2. Contorne, nas opções entre parênteses, o sentido do termo em destaque na frase.

a. Adoro comer **manga** na salada de frutas. (parte da roupa • **fruta**)

b. A **pizza** estava muito **barata**. (**preço baixo** • inseto)

c. Aprendi a fazer **sonhos** com minha avó. (desejos • **bolinhos**)

3. Complete as palavras com l ou u.

chapé **u**

po **l** vo

a **l** face

bo **l** sa

berimba **u**

trofé **u**

esma **l** te

ro **u** pa

carnava **l**

4. Relacione as formas verbais destacadas ao tempo verbal que expressam.

A pretérito perfeito

B pretérito imperfeito

1. **Relato pessoal**: relata acontecimentos na vida de uma pessoa, com texto em primeira pessoa e trechos de fala espontânea. **Texto de opinião**: apresenta um posicionamento sobre um assunto importante, com argumentos que embasam a opinião do autor.

B Eu **cantava** no coral da escola.

B Minha tia **pintava** quadros.

A Mamãe **fez** bolo de chocolate.

A Ontem, **jogamos** futebol.

B Papai **lia** histórias para mim.

B Meu irmão **chorava** muito quando bebê.

A A bola **caiu** em cima da poça de lama.



3 Objetivo

- Completar as palavras com l ou u.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam as palavras e depois as completem, identificando as letras corretas para isso. Comente que o som pode ser bastante parecido quando em final de sílaba.

- Retome mais palavras estudadas na unidade e lembre, quando possível em alguns casos, a questão do princípio gerador e em outros casos a questão de não haver uma regra ortográfica.

4 Objetivo

- Relacionar as frases ao tempo verbal que expressam.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades da página 179, revisando os conteúdos vistos na unidade.
- Realização da autoavaliação da página 180.

O que você estudou?

As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Essas atividades serão utilizadas para avaliar se os alunos alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1 Objetivo

- Identificar e registrar algumas características dos gêneros **relato pessoal** e **texto de opinião**.

Como proceder

- Peça aos alunos que escrevam em parágrafos separados as características de cada gênero trabalhado.
- Em caso de dúvidas na atividade, retome as características dos gêneros estudados e escreva-as na lousa com a participação da turma, identificando aspectos dos textos apresentados na unidade.

2 Objetivo

- Identificar e compreender o sentido das palavras destacadas.

Como proceder

- Caso algum aluno tenha dúvidas, peça que consulte no dicionário as acepções do termo e verifique com qual delas foi usado na frase. Em seguida, faça uma lista de palavras polissêmicas na lousa e peça aos alunos que escrevam, no caderno, frases utilizando essas palavras, aproveitando mais de um sentido que ela expressa.

5 Objetivo

- Determinar a classe das palavras considerando a terminação -ice ou -isse.

Como proceder

- Os alunos devem identificar se a palavra é um substantivo, nesse caso a terminação é -ice, ou um verbo, nesse caso a terminação é -isse. Em caso de dúvida, retome com eles mais palavras, realizando exemplos na lousa.

Autoavaliação • Objetivo

- Avaliar e refletir sobre as maiores dificuldades ao realizar as atividades.

Como proceder

- Organize a turma em duplas para que façam essa avaliação juntos. Peça a eles que voltem às atividades da seção e avaliem se conseguiram realizá-las de forma satisfatória. Essa dinâmica faz com que os alunos se ajudem mutuamente.
- Se julgar necessário, reveja os itens com a turma a fim de avaliar as maiores dificuldades ou reveja essa avaliação individualmente.

Para saber mais

- Faça a leitura do box com a turma e verifique se eles conhecem a sugestão de leitura. Caso algum aluno já tenha lido o livro, peça a ele que compartilhe a história com os colegas.

5. Classifique as palavras a seguir, marcando **S** para os substantivos e **V** para as formas verbais.

S caduquice

V resistisse

V mentisse

S tolice

V imprimisse

S cafonice

S birutice

S mesmice

V produzisse

AUTOAVALIAÇÃO

Avalie como foi o trabalho com as atividades desta seção. Para isso, marque um X na opção que representa sua resposta.

	Sim	Não
• Consegui ler e compreender todos os enunciados?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Fiz todas as atividades com atenção?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Revisei as atividades depois de finalizá-las?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Compreendi as principais características dos gêneros relato pessoal e texto de opinião?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Aprendi os conteúdos estudados na unidade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Retomei os conteúdos em que tive dificuldade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PARA SABER MAIS

- O sonho de Lu Shzu*, de Ricardo Gómez. São Paulo: Mov Palavras, 2016.

Nesse livro, você conhecerá a história de uma menina que trabalha em uma fábrica de brinquedos. Uma leitura que vai convidar você a refletir sobre o trabalho infantil, mas de maneira sensível e emocionante. Leia-o e indique-o para seus amigos!



AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

Nesta unidade, você leu diferentes textos e aprendeu novos conteúdos. Agora, vamos retomar algumas palavras para conhecer melhor os significados delas e ampliar seu vocabulário.

berimbau (be.rim.bau)

Instrumento usado na capoeira composto por um arco de madeira, com um fio de metal preso nas pontas. Na parte inferior, fica a cabaça, que funciona como caixa de ressonância para emitir o som. Para tocar o berimbau, usa-se uma vareta tocando o fio de metal.



O berimbau é o principal instrumento usado na capoeira.

FERNANDO POJOLSKI/ISTOCK PHOTOGETTY IMAGES

esmeralda (es.me.ral.da)

1. Pedra preciosa, de cor verde.
2. A cor dessa pedra.



Minha mãe comprou um anel de esmeralda.

FEEDBACKSTUDIO/SHUTTERSTOCK

matéria-prima (ma.té.ria-pri.ma)

Material, produto natural ou substância usada para produzir outros produtos.



O algodão é um exemplo de matéria-prima usada para produzir outros produtos, como roupas.

MURATA/SHUTTERSTOCK

pebolim (pe.bo.lim)

Jogo de futebol de mesa para duas pessoas, no qual se tem bonecos espalhados e presos a varetas que possibilitam movimentá-los para os lados e as pernas para frente ou para trás.



Adoro jogar pebolim com meu pai.

ANARY MODERNE/ISTOCK PHOTOGETTY IMAGES

Sugestão de roteiro

1 aula

- Ler e compreender o significado de palavras vistas na unidade.

Objetivos

- Desenvolver e ampliar o vocabulário.
- Conhecer as acepções de palavras apresentadas na unidade.

Destaques BNCC e PNA

- Ao conhecer as acepções de palavras vistas no trabalho com a unidade, os alunos desenvolvem a **Competência geral 1**.
- A leitura de palavras novas com precisão e fluência faz com que os alunos desenvolvam a habilidade **EF35LP01** e o componente **fluência em leitura oral**.
- Ao ampliar o vocabulário de forma gradativa, revendo e conhecendo as acepções de palavras novas, essa seção contempla o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- Antes de iniciar o trabalho com esta seção, peça aos alunos que observem as palavras em destaque a fim de verificar se eles se recordam de tê-las visto durante o trabalho com a unidade.
- Na sequência, peça a eles que façam a leitura de cada palavra em voz alta, de modo a avaliar a pronúncia deles.
- Caso os alunos se interessem em saber mais sobre alguma das palavras apresentadas, oriente-os a realizar uma pesquisa em enciclopédias, impressas e digitais, incentivando-os a compartilhar suas descobertas com a turma.

Conclusão da unidade 5

Dica

Sugerimos a você que reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

	Objetivos	Como proceder
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade. Desenvolver o vocabulário. Participar de um debate. 	<p>Estratégia: Debate</p> <p>Desenvolvimento: escolha um tema e proponha um debate com a turma. Divida a turma em pequenos grupos e oriente-os a debater sobre determinado tema, verificando e ouvindo o posicionamento de cada integrante do grupo, trocando ideias, concordando ou discordando. Se julgar adequado, os próprios alunos podem listar temas que gostariam de debater.</p> <p>Pontos de atenção: durante os debates, circule pelos grupos, observando como os alunos interagem, como se comunicam, que tipo de vocabulário empregam, se respeitam e escutam com atenção os colegas, intermediando quando necessário. Sempre que possível ou quando verificar determinados conflitos em sala de aula, promova esse tipo de atividade, para reforçar o trabalho com esse gênero e proporcionar o desenvolvimento de vocabulário dos alunos.</p>
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos. Ler, interpretar e reconhecer as principais características dos gêneros relato pessoal e texto de opinião. Ler e interpretar um cartaz de campanha e relacioná-lo ao relato jornalístico. 	<p>Estratégia: Relacionando as características</p> <p>Desenvolvimento: disponibilize um exemplar de cada gênero para a turma e peça aos alunos que primeiro façam a leitura silenciosa. Em seguida, verifique se algum aluno se sente à vontade para ir à frente e ler um dos gêneros para os colegas. A cada final de leitura, faça perguntas para avaliar a interpretação da turma. Ao final da leitura de todos os gêneros, escreva o nome de cada um na lousa e peça aos alunos que listem as características que identificaram neles. Verifique se conseguem relacionar o que há de diferente e de semelhante entre esses gêneros.</p> <p>Pontos de atenção: avalia a fluência e a pronúncia dos alunos no momento da leitura em voz alta, a compreensão deles em relação ao assunto do texto, analisando se, além das informações explícitas, eles conseguem inferir a informações implícitas. Caso seja preciso, retome o trabalho com os gêneros da unidade para relembrar com eles algumas características.</p>
Conhecimentos Linguísticos	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a característica polissêmica das palavras. Compreender o uso de l e de u em fim de sílaba. Compreender a diferença entre o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do modo indicativo. Empregar as terminações -isse e -ice na escrita das palavras. 	<p>Estratégia: Ditado e frases</p> <p>Desenvolvimento: dite para os alunos algumas palavras que tenham sílabas terminadas em l ou u e oriente-os a escrevê-las no caderno. Verifique a possibilidade de escolher palavras polissêmicas, para explorar também esse conteúdo. Faça a correção na lousa, incentivando-os a falar se empregaram a letra l ou a letra u. Na sequência, peça a eles que façam uma pesquisa no dicionário de forma a identificar os diferentes sentidos que algumas dessas palavras podem apresentar. Aproveite e peça a eles que falem frases, de forma a empregar a mesma palavra em diferentes contextos. Para trabalhar palavras terminadas em -ice e -isse, retome a seção Jogos e brincadeiras proposta, solicitando a eles que escrevam outros substantivos e outras formas verbais com tais terminações. Aproveite as palavras registradas pelos alunos para solicitar que formem frases utilizando os tempos verbais do modo indicativo.</p> <p>Pontos de atenção: avalie se os alunos compreenderam o emprego de u ou de l em final de sílaba e, para reforçar esse trabalho, retome o trabalho com a seção. A respeito da polissemia, oriente-os a pesquisar as acepções das palavras no dicionário, a fim de verificar se ela apresenta ou não mais de um sentido. Para as palavras com terminações -ice e -isse, oriente-os a voltar à seção que apresenta esse conteúdo e ler o boxe conceito. Para verificar o emprego dos tempos verbais, peça aos alunos que façam a leitura em voz alta e indiquem qual tempo verbal empregaram. Explore as terminações das formas verbais empregadas para verificar se eles compreenderam a diferença entre o pretérito perfeito e o imperfeito.</p>
Produção de escrita	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a escrita de frases e texto curtos. Escrever um texto de opinião. 	<p>Estratégia: Hora da escrita</p> <p>Desenvolvimento: retome com os alunos os temas explorados durante o trabalho com o eixo da oralidade e oriente-os a registrar um texto de opinião. Lembre-os das características desse gênero, reforçando que devem inserir argumentos sobre o ponto de vista deles a respeito do tema escolhido. Se necessário, retome a leitura das orientações da seção Produção de textos, para que eles relembrem como devem estruturar o texto.</p> <p>Pontos de atenção: observe a construção do texto, o uso de palavras e expressões para justificar o posicionamento, a grafia das palavras e a organização do texto. Verifique os pontos de mais dificuldade da turma e retome-os com os alunos. Faça apontamentos individuais nas produções de cada aluno, para que avalie o que precisa ajustar.</p>

Introdução da unidade 6

Para dar continuidade à prática da leitura e da escrita e aprimorar o trabalho com o desenvolvimento do vocabulário, esta unidade vai apresentar uma **reportagem** e um **texto instrucional de regras de jogo**, promovendo o desenvolvimento de fluência em leitura oral e da compreensão de textos, bem como aprimorando o conhecimento das principais características de cada gênero, competências importantes para a produção de textos.

A respeito dos conteúdos linguísticos, será dada continuidade ao trabalho com os tempos verbais do modo indicativo, apresentando o futuro do presente e futuro do pretérito do modo, além de ser retomado o estudo dos discursos direto e indireto. Ainda nesta unidade, será desenvolvido o trabalho com a escrita de palavras terminadas em **-ram** e **-rão**.

Ao longo da unidade, são sugeridas algumas atividades e a seção **O que você estudou?**, a fim de avaliar o processo de aprendizagem e os conhecimentos adquiridos pelos alunos em relação aos objetivos propostos para as seções da unidade.

Objetivos

- Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade.
- Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos.
- Ler, interpretar e reconhecer as principais características dos gêneros **reportagem** e **texto instrucional de regras de jogo**.
- Estabelecer a diferença entre o futuro do presente e o futuro do pretérito do modo indicativo.
- Reconhecer a diferença entre palavras terminadas em **-ram** e **-rão**.
- Diferenciar discurso direto e discurso indireto.
- Desenvolver a escrita de frases e textos.
- Escrever uma **reportagem**.
- Gravar uma **reportagem** em vídeo.
- Escrever um **texto instrucional de regras de jogo**.
- Desenvolver o vocabulário.

Para trabalhar as seções que envolvem leitura e interpretação de textos, é essencial que os alunos compreendam que os gêneros trabalhados na unidade, apesar de apresentarem funções distintas, podem estar presentes no cotidiano. Se possível, peça a eles que listem alguns momentos em que é possível identificá-los, como assistindo a um jornal na televisão ou uma receita culinária.

Referente aos conteúdos linguísticos, a assimilação dos tempos verbais e da escrita das palavras terminadas em **-ram** e **-rão** é essencial para o desenvolvimento da comunicação em geral, tanto em sua forma escrita quanto oral. Já a compreensão dos discursos indireto e direto, nesse momento, é importante para consolidar o trabalho com a pontuação, proporcionando aos alunos expandir esse conhecimento em outros textos.

Para a seção **Produção de texto**, os alunos precisam compreender as características da reportagem em questão e as diferenças entre a versão escrita e a versão em vídeo, observando as particularidades da oralidade no segundo caso. Para a produção do texto instrucional, incentive os alunos a pensarem em outras áreas em que o gênero está presente, expandindo a visão deles quanto a sua função.

Veja a seguir sugestões de atividade que podem ser realizadas como ponto de partida para explorar a temática da unidade.

Atividade preparatória

- Para trabalhar o tema proposto nesta unidade proponha aos alunos a confecção de máscaras inspiradas em elementos de origem africana. Para isso, leve-os ao laboratório de informática para que pesquisem elementos dessa cultura, como formas, padrões e cores utilizadas. Depois, disponibilize folhas de papel sulfite e tinta colorida para os alunos. Finalizadas as produções, pendure-as em um varal de barbante e exponha em um local onde toda a comunidade escolar possa ver as produções da turma.
- Para proporcionar um momento de **literacia familiar**, oriente os alunos a pedirem a ajuda de um familiar para pesquisar outros itens da cultura africana, como jogos ou pratos típicos. Caso haja alunos descendentes de africanos, peça a eles que conversem com um familiar sobre o modo de vida e os costumes desse povo e traga esse relato para compartilhar com os colegas. Caso algum familiar se sinta à vontade para ir até a escola e contar um pouco sobre essa cultura para os alunos, promova esse encontro.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Observação de imagem e realização das atividades orais.
- Realização da atividade preparatória.

Estas páginas têm como objetivo verificar o conhecimento prévio dos alunos com relação ao tema **Elementos das culturas africana e afro-brasileira**, que será abordado nesta unidade.

Destaques BNCC e PNA

- Ao se expressarem, trocaram ideias entre si, ouvindo os colegas e respeitando a opinião de todos, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10**.
- Ao refletirem sobre a atenção que devem ter enquanto o colega estiver falando, respeitando os turnos de fala, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP11**.
- Os alunos aprimoram a habilidade **EF15LP13**, ao identificarem que a troca de ideias tem como objetivo apresentar opiniões e relatar experiências.
- As questões propostas nesta seção também permitem aos alunos desenvolverem a **Competência específica de língua portuguesa 5**, as **Competências gerais 4 e 9** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- Para introduzir o tema desta unidade, realize a atividade preparatória indicada na seção **Introdução da unidade**.
- Explique aos alunos que os povos africanos foram trazidos ao Brasil por meio do tráfico negro. Eram indivíduos oriundos de diferentes partes da África e carregavam consigo as particularidades culturais de suas regiões. Nesse processo, alguns aspectos da cultura africana foram incorporados à cultura brasileira.



6 Nossa cultura africana

Os vários povos africanos que foram trazidos para o Brasil carregaram consigo uma imensa e rica cultura, que ajudou a formar o que hoje é a cultura brasileira. Na atualidade, podemos perceber elementos culturais africanos na culinária, nas artes e no idioma.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

CONECTANDO IDEIAS

1. O que você acha que as crianças retratadas na foto estão fazendo?
2. Em que situações você percebe a influência da cultura africana em nosso dia a dia?
3. Em sua opinião, a cultura africana que foi incorporada em nosso país é valorizada?



Apresentação dos alunos do grupo Batuque Reciclado, em homenagem ao Dia da Consciência Negra. Município de Araruama, estado do Rio de Janeiro, em 2015.

183

Conectando ideias

1. Espera-se que os alunos respondam com base no que observam na foto, desde os instrumentos, as roupas típicas (túnicas e turbantes coloridos e com grafismos característicos), até a ação ocorrida.
2. Cite exemplos de pratos típicos, como a feijoada e o acarajé, e elementos presentes em quase todos os estilos musicais, como o samba, ou mesmo nas artes marciais, como a capoeira.
3. Proponha uma roda de conversa com os alunos para discutir e refletir a respeito do assunto.

- Comente com os alunos que o Batuque Reciclado é um grupo de percussão e coral de uma comunidade quilombola, o Quilombo de Sobara. O projeto tem como objetivo resgatar a cultura africana e utiliza materiais reciclados para confeccionar os instrumentos musicais.
- Na atividade 1, leve-os a concluir que as crianças estão em uma apresentação musical que busca trazer e destacar elementos da cultura africana.
- Na atividade 2, é possível que os alunos identifiquem a forte influência da cultura africana na culinária, na música e na dança. Se necessário, ajude-os a lembrar de alguns elementos.
- Na atividade 3, comente que, nesta unidade, os textos e as questões apresentados terão como objetivo incentivar a reflexão e ampliar o conhecimento dos alunos sobre a cultura afro-brasileira. Se considerar pertinente, ressalte aos alunos que as atuais conquistas que envolvem a valorização e o reconhecimento das culturas africana e afro-brasileira são resultantes de séculos de lutas constantes, recontando a história desde a chegada dos primeiros escravizados ao Brasil até os dias atuais, para estabelecer o lugar que é devido a esse grupo étnico-cultural tão importante para o país.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação da **reportagem**.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 187 a 191.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o assunto da **reportagem** a ser lida.
- Levantar hipóteses sobre a **reportagem** que será lida.

Destques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP02** ao levantarem hipóteses sobre a **reportagem** que será lida.
- Ao conversar com os colegas sobre as expectativas a respeito do texto que vão ler, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- Na atividade **1**, se possível, apresente revistas diversas para os alunos, para que conheçam as diferentes possibilidades de assuntos que uma **reportagem** pode abordar.
- No item **b** da atividade **2**, conforme os alunos forem respondendo, anote as respostas na lousa e, após a leitura, retome-as com eles, verificando se as hipóteses foram confirmadas ou não. Se julgar pertinente, oriente os alunos a observarem também o título da revista e, em seguida, comente com eles que a palavra **Ciência**, em destaque no título da revista, se refere à ideia de conhecimento de forma geral, podendo abordar diferentes assuntos.

ANTES DA LEITURA

O texto que você vai ler a seguir é uma **reportagem** da revista *Ciência Hoje das Crianças*. Ela foi criada em 1986 para despertar a curiosidade do público infantojuvenil, mostrando assuntos relacionados a diversas áreas do conhecimento de forma lúdica e próxima do dia a dia das crianças.

- 1.** Veja a seguir alguns conteúdos da revista *Ciência Hoje das Crianças*. Marque um **X** naqueles que você se interessaria em ler. **Resposta pessoal.**

- Matérias sobre animais, ciência, corpo humano, história, etc.
- Sugestões de livros e *sites*.
- Histórias em quadrinhos.
- Passatempo.

- 2.** Observe o título da **reportagem** que você vai ler.

Do quilombo ao quilombola

- a.** Pesquise em um dicionário e escreva a seguir o que significam as palavras **quilombo** e **quilombola**.

Sugestão de resposta: Quilombo era o lugar onde viviam as pessoas escravizadas que fugiam de seus donos. Quilombola é o nome que se dá ao escravizado que vivia no quilombo.

- b.** Com base no título da **reportagem**, o que você acha que ela vai abordar?

Resposta pessoal.

Leia a reportagem a seguir para saber mais sobre os quilombos e os quilombolas.

Do quilombo ao quilombola

Quilombola. Você já ouviu essa palavra? Sabe o que significa? Lendo-a em voz alta, você vai ver que ela é gostosa de pronunciar e que parece com outra que você talvez já tenha ouvido: quilombo — um termo usado, no tempo em que o Brasil era um império, para falar das comunidades de negros fugidos da escravidão. Hoje não temos mais imperador nem escravos, mas os quilombolas — aqueles que pertencem às comunidades negras rurais remanescentes de quilombos — estão aí, e têm novas histórias para contar!

Para começar a entender os quilombolas de hoje, é preciso voltar no tempo até a época dos quilombos e mocambos — essas duas palavras, que têm origem nos povos da África Central que falavam a língua bantu, significam acampamentos e aldeias. Como você já sabe, as expressões eram usadas para chamar as comunidades de escravos que escapavam do trabalho forçado e iam buscar sua independência. Quilombolas, você pode imaginar, eram os participantes dessas comunidades.



Comunidade quilombola Kalunga, na Chapada dos Veadeiros, em Cavalcante, estado de Goiás, em 2010.

185

Objetivo

- Ler e compreender uma reportagem.

Destques BNCC e PNA

- A leitura e o estudo da **reportagem** permitem o aprimoramento da **Competência específica de Língua Portuguesa 3**, das habilidades **EF35LP01** e **EF05LP15** e do componente **compreensão de textos**, visto que os alunos são levados a lerem um texto do campo jornalístico-midiático, além de desenvolverem a autonomia de leitura.
- Ao inferirem o significado de palavras e de expressões desconhecidas com base no contexto, os alunos aprimoram a habilidade **EF35LP05** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- Ao identificarem a ideia central da **reportagem**, demonstrando compreensão global, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP03**.
- Peça aos alunos que leiam silenciosamente o primeiro trecho da reportagem, que aparece logo abaixo do título. Em seguida, discuta com eles que histórias eles imaginam que os quilombolas têm para contar. Permita que compartilhem suas hipóteses.
- Na sequência, proponha a leitura em voz alta do primeiro parágrafo da reportagem. Comente que o continente africano é dividido em cinco regiões: Meridional, Central, Setentrional, Ocidental e Oriental. A África Central, citada na reportagem, corresponde a quatro países: Gabão, República Centro-Africana, Congo e República Democrática do Congo.
- Comente com os alunos o fato de cada lugar definir o nome das comunidades quilombolas de uma maneira. Enfatize que isso ocorre em virtude de aspectos culturais e de a língua de cada lugar ser distinta.

- Um modo prático e eficiente de destacar as principais ideias do texto é pedir aos alunos que sublinhem a ideia principal de cada parágrafo. Se julgar oportuno, oriente-os a seguir essa estratégia.
- Durante a leitura, leve os alunos a observarem algumas características: título, subtítulo, linha fina, intertítulos, parágrafo introdutório (lide).
- Aproveite também para explorar com os alunos as fotos apresentadas nas páginas e suas respectivas legendas. Leve-os a perceber a importância dessas fotos na reportagem.
- Ao ler o trecho da reportagem apresentado na página 187, explore com os alunos o intertítulo “Palmas para Palmares”. Comente que o uso de intertítulos é um recurso recorrente em reportagens e que ele ajuda a organizar as informações do texto. Chame a atenção dos alunos para o jogo de palavras empregado nesse intertítulo, que brinca com a sonoridade dos termos palmas e Palmares.
- Se julgar adequado, comente que Zumbi dos Palmares foi um líder africano durante a resistência à escravidão no Brasil. Quando seu tio Ganga Zumba, então líder do Quilombo dos Palmares, sucumbiu à oferta da coroa portuguesa de ser liberto somente se submetesse a ela, Zumbi enfrentou Ganga Zumba e se tornou o novo líder do Quilombo, que, na época, abrigava cerca de 30 mil pessoas. Após longo período de resistência, em novembro de 1695, Zumbi foi morto e sua cabeça exposta em praça pública.

Os quilombos — comunidades de fugitivos — existiram não somente no Brasil, mas, também, em outros países da América Latina que receberam escravos africanos nos séculos 16 a 19 — só que, nesses lugares, ganharam um nome diferente. Na Colômbia, por exemplo, foram conhecidos como palenques — seus descendentes ainda hoje estão presentes em várias comunidades nesse país, como a de São Basílio. Já na Venezuela, ganharam o nome de cumbes. E tinham outros apelidos em países como Cuba, Jamaica, Equador, Suriname, México...

No Brasil, quilombos e mocambos existiram aos milhares, de norte a sul. Eles acompanharam, no século 16, a montagem de engenhos e casas-grandes no Nordeste açucareiro, passando pelas fazendas de gado e lavouras de arroz e algodão, alcançando as áreas de mineração em Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais, até surgirem as fazendas cafeeiras de São Paulo e Rio de Janeiro, no século 19.

Havia quilombos também nas cidades de Recife, Salvador, São Luís, Porto Alegre e Rio de Janeiro, onde os fugitivos se reuniam nos subúrbios. Em pequenos ou grandes grupos, eles procuravam se esconder das tropas que tentavam escravizá-los mais uma vez.

Depois de alcançar um lugar bem seguro, os escravos fugidos construíam casas, formavam famílias, praticavam seus cultos, caçavam e cultivavam seus alimentos.



Capoeiristas fazendo apresentação no Quilombo do Campinho, em Paraty, no estado do Rio de Janeiro, em 2016.

Palmas para Palmares

O mais conhecido quilombo no Brasil foi o de Palmares, em Alagoas, formado na Serra da Barriga, no final do século 16, e que durou mais de cem anos antes de ser destruído. Os historiadores acreditam que sua população era de mais de 20 mil pessoas. Seus grandes líderes, Ganga-Zumba e — o mais famoso — Zumbi, lutaram para manter o território que demarcaram para viver em liberdade e também a autonomia de seus companheiros quilombolas, chamados palmaristas por causa do nome da comunidade.

Nos séculos 18 e 19, centenas de outros quilombos surgiram, alguns tão grandes como Palmares. Existiu o quilombo do Quariterê, em Mato Grosso, e também o quilombo do Ambrósio, em Minas Gerais.

[...]



Apresentação de dança em homenagem ao Dia da Consciência Negra, em Araruama, no estado do Rio de Janeiro, em 2015.

Do quilombo ao quilombola: novas histórias para contar, de Flávio Gomes e Regina Célia de Oliveira. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, Instituto Ciência Hoje, ano 30, n. 288. p. 12-14, abr. 2017.

ESTUDO DO TEXTO

1. A reportagem trata do assunto que você havia imaginado antes da leitura? Comente. **Resposta pessoal.**
2. De acordo com o texto, qual é o significado de quilombos e mocambos na língua bantu?
Acampamentos e aldeias.

187

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de uma reportagem.

Destaques BNCC e PNA

- A localização e a inferência de informações da **reportagem** permitem contemplar as habilidades **EF15LP03** e **EF35LP04**.
- Ao identificarem a função social de uma **reportagem**, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP01**.
- Ao perceberem que a **reportagem** pode apresentar fatos e opiniões, os alunos desenvolvem a habilidade **EF05LP15**.
- Ao analisarem gráficos e relacionarem as informações apresentadas à **reportagem**, eles desenvolvem a habilidade **EF05LP23** e o componente **compreensão de textos**.
- Ao responderem às questões da seção por escrito, os alunos também desenvolvem o componente **produção de escrita**.
- Na atividade 1, retome as hipóteses levantadas antes da leitura e escritas na lousa para verificar com os alunos quais se confirmaram. Oriente-os a comentar como essas hipóteses se confirmam ou se distanciam do que leram. Além disso, incentive os alunos a destacar quais informações já conheciam e quais aprenderam com o texto.
- Após responderem à atividade 2, leve os alunos a refletir sobre o uso dos termos **quilombo** e **mocambo** para se referir aos acampamentos ou grupos de pessoas que acolhiam os escravos que escapavam do trabalho forçado.

- Na atividade 3, se considerar oportuno, apresente para os alunos uma mapa da América Latina, localizando com eles o Brasil, a Colômbia e a Venezuela.
- No item a da atividade 4, comente com os alunos que, além dos escravizados que fugiam dos engenhos, também viviam nos quilombos povos indígenas, mestiços e brancos pobres. Nesses lugares, as pessoas podiam manifestar livremente seus costumes e suas tradições, bem como conseguir melhores condições de vida.
- Nos itens a e b da atividade 4, oriente os alunos a comparar as informações da reportagem sobre quilombos e quilombolas às definições que pesquisaram no dicionário na subseção **Antes da leitura**, a fim de verificar se elas são semelhantes ou se há alguma diferença. Provavelmente, o texto pode ter ampliado o significado dessas palavras, informando que as comunidades quilombolas, atualmente, são formados pelos descendentes dos escravos que viviam nos quilombos de antigamente.
- No item c, reforce que, nos quilombos, os escravizados fugitivos praticavam tudo que a eles era proibido na escravidão.
- Pra ajudar os alunos a responderem à atividade 5, se necessário, releia com eles a última parte da reportagem, para que localizem a resposta.

3. As comunidades de fugitivos apresentaram nomes diferentes em alguns países da América Latina. Relacione os nomes aos países em que eram empregados.

A Brasil

B Colômbia

C Venezuela

B palenques

C cumbes

A quilombos

4. Responda às questões a seguir.

a. De acordo com a reportagem, o que eram os quilombos?

Eram comunidades de fugitivos, que se escondiam para não ser mais escravizados.

b. Segundo a reportagem, o que são quilombolas hoje?

São pessoas que pertencem às comunidades negras rurais remanescentes de quilombos.

c. O que os fugitivos faziam depois de encontrar um lugar seguro?

Construíam casas, formavam famílias, praticavam sua religião, cultivavam alimentos, caçavam.

5. Na última parte da reportagem, são apresentadas ao leitor informações sobre um dos mais conhecidos quilombos do Brasil.

a. Que quilombo é esse?

O Quilombo de Palmares.

b. Marque um X nas afirmativas que justificam o fato de Palmares ter sido um dos quilombos mais conhecidos.

Apresentava uma população significativa, de mais de 20 mil pessoas.

Era liderado por Ganga-Zumba e Zumbi, grandes líderes de quilombos.

Ainda existe.

Durou mais de 100 anos antes de ser destruído.

6. Uma **reportagem** é um texto jornalístico caracterizado por apresentar informações detalhadas a respeito de um fato de interesse público. Por que as comunidades quilombolas se tornaram assunto de uma reportagem?

Sugestão de resposta: *Porque é um tema importante, que resgata nossa história e valoriza a luta dos povos africanos para conseguir a liberdade.*

7. O **título** de uma reportagem é um elemento muito importante. Releia-o e marque um **X** na função que ele desempenha.

Discutir sobre o assunto a ser apresentado.

Indicar o assunto do texto e chamar a atenção do leitor.

8. O trecho que aparece entre o título e o primeiro parágrafo da reportagem é chamado **linha fina**. Releia-a.

Quilombola. Você já ouviu essa palavra? Sabe o que significa? Lendo-a em voz alta, você vai ver que ela é gostosa de pronunciar e que parece com outra que você talvez já tenha ouvido: quilombo — um termo usado, no tempo em que o Brasil era um império, para falar das comunidades de negros fugidos da escravidão. Hoje não temos mais imperador nem escravos, mas os quilombolas — aqueles que pertencem às comunidades negras rurais remanescentes de quilombos — estão aí, e têm novas histórias para contar!

a. O que é apresentado nessa linha fina?

A linha fina apresenta ao leitor as palavras quilombola e quilombo e seus significados.

b. Nessa reportagem, a linha fina aparece em itálico, ou seja, com um destaque diferenciado do restante do texto. Por que isso ocorre?

Para destacar a informação apresentada e chamar a atenção do leitor.

189

- Na atividade 6, destaque para os alunos que esse assunto também é desconhecido por muitas pessoas e que a intenção dessa reportagem é fazer essas informações chegarem ao grande público.

- Após responderem à atividade 7, pergunte aos alunos o que aconteceria caso a reportagem não tivesse título. Leve-os a perceber que as pessoas não saberiam sobre o que se trata e provavelmente não se interessariam em lê-la.

- Para responderem à atividade 8, oriente os alunos a ler a linha fina e contornar nela as informações que considerarem mais importantes. Depois, pergunte a eles se essas informações que contornaram são ou não retomadas no texto. Espera-se que percebam que as informações são retomadas e expandidas no decorrer da reportagem.

- Aproveite para destacar que a escravidão em nosso país ocorreu entre os séculos 16 e 19. Os escravizados foram explorados em latifúndios de cana-de-açúcar, nas minas de ouro e diamantes, nas fazendas de café e também no trabalho doméstico. A escravidão foi um processo de grande violência, com castigos físicos e punições públicas. Por isso, os quilombos eram formados e representavam uma forma de resistência à exploração que os escravizados sofriam. O Brasil foi o último país da América Latina a abolir oficialmente a escravidão. Tal fato ocorreu no dia 13 de maio de 1888.

- No *link* a seguir, é possível assistir a duas reportagens sobre esse período. Se achar interessante, passe os vídeos para os alunos. *Série mostra local que foi porta de entrada de escravos*. Disponível em: <<https://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/serie-mostra-local-que-foi-porta-de-entrada-de-escravos>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Na atividade 9, se necessário, ajude os alunos a localizarem o termo **você** no trecho.
- A atividade 10 é importante para que os alunos identifiquem as funções dos sinais de pontuação. Assim, destaque o fato de que a mesma função pode ser desempenhada por vários sinais de pontuação e também um mesmo sinal de pontuação pode ser utilizado para diversas funções.

9. Releia o trecho a seguir.

Como você já sabe, as expressões eram usadas para chamar as comunidades de escravos que escapavam do trabalho forçado e iam buscar sua independência. Quilombolas, você pode imaginar, eram os participantes dessas comunidades.

- a. No texto, o autor dialoga com o leitor. Que palavra indica isso?

A palavra **você**.

- b. Considerando o público-alvo dessa reportagem, por que esse diálogo é importante?

Para aproximar o texto da criança, público-alvo da reportagem.

10. Releia os trechos a seguir.

A [...] quilombo — um termo usado, no tempo em que o Brasil era um império, para falar das comunidades de negros fugidos da escravidão.

B Hoje não temos mais imperador nem escravos, mas os quilombolas — aqueles que pertencem às comunidades negras rurais remanescentes de quilombos — estão aí, e têm novas histórias para contar!

- a. Marque um X na função com que os travessões foram empregados nesses trechos.

- Indicar a fala de alguém.
- Isolar uma informação, destacando-a.
- Expressar uma opinião do autor.

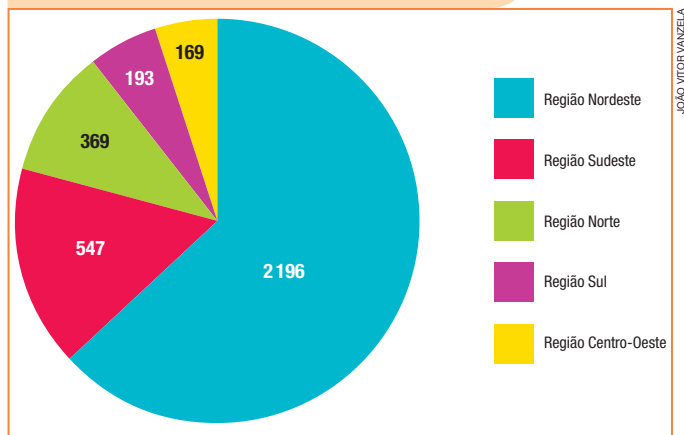
- b. Além dos travessões, que outros sinais de pontuação poderiam ser utilizados sem alterar o sentido do texto?

- vírgula
- dois-pontos
- exclamação
- ponto-final
- aspas
- parênteses

190

11. Observe o gráfico a seguir e responda às questões.

Número de comunidades quilombolas remanescentes no Brasil (2021)



Fonte de pesquisa:
Fundação Cultural
Palmares. Disponível em:
<http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551>.
Acesso em: 16 jul. 2021.

a. Qual região do Brasil apresenta mais comunidades remanescentes?

Nordeste.

b. Qual região apresenta o menor número de comunidades quilombolas?

Centro-Oeste.

c. Na reportagem, afirma-se que “quilombos e mocambos existiram aos milhares, de norte a sul”. Com base na observação do gráfico, é possível chegar à mesma conclusão sobre as comunidades quilombolas?

Sim, pois, assim como os quilombos, as comunidades quilombolas também estão espalhadas pelo Brasil todo.

12. Nas reportagens, é possível constar a opinião do autor. Analise os trechos a seguir e marque um X naquele que sugere um posicionamento do autor.

[...] você vai ver que ela é gostosa de pronunciar [...]

Hoje não temos mais imperador nem escravos [...]

No Brasil, quilombos e mocambos existiram aos milhares [...]

191

• Na atividade 11, se possível, leve para a sala de aula um mapa político do Brasil para que os alunos possam identificar cada uma de suas regiões. Em seguida, oriente-os a correlacionar os dados apresentados no gráfico com o mapa político brasileiro, identificando o território que apresenta maior índice de comunidades quilombolas. Instrua-os também a observar o número de comunidades quilombolas indicadas na região em que eles moram.

• Ao fazer a atividade 12, explore com os alunos a diferença entre fato e opinião. Comente que fato é algo que pode ser comprovado por meio de dados reais. Já a opinião é o que se pensa sobre o fato, uma interpretação pessoal das situações apresentadas. Mostre a eles os dois exemplos a seguir para que fique bem clara essa distinção: “O dia está ensolarado” (fato) e “Dias ensolarados são bonitos” (opinião).

Sugestão de roteiro

1 aula

- Leitura da seção e reflexão sobre o tema.

Objetivos

- Conhecer algumas personalidades afro-brasileiras.
- Entender a importância dessas personalidades.

Destaques BNCC e PNA

- Ao discutir os desafios da população africana no Brasil, no passado e no presente, os alunos colocam em prática as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- Ao ler e compreender a ideia central dos textos que acompanham as imagens, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP03** e o componente **compreensão de textos**.
- Esta seção contempla o Tema contemporâneo transversal **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e a **Competência geral 9** ao levar os alunos a refletir sobre a importância de personalidades afro-brasileiras.



Personalidades afro-brasileiras

Muitas pessoas fizeram e fazem parte de nossa história, tendo grande importância para a construção da identidade e da representatividade do nosso povo. Vamos conhecer agora um pouco mais sobre a vida de alguns desses grandes nomes?



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Zumbi dos Palmares (1655-1695) é um dos grandes símbolos da resistência afrodescendente contra a escravidão. Líder do Quilombo dos Palmares, ao longo de sua vida lutou contra a opressão de seu povo, a favor da liberdade religiosa e pela prática da cultura africana no Brasil. Faleceu em 20 de novembro, data em que, atualmente, comemoramos o Dia da Consciência Negra em nosso país. A foto ao lado mostra uma estátua em homenagem a Zumbi na cidade de União dos Palmares, no estado de Alagoas.

Antônio Francisco Lisboa (1730-1814), conhecido como Aleijadinho, foi escultor, entalhador e arquiteto mineiro. Sofreu preconceito ao longo de sua vida por ser mestiço, mas sua obra peculiar acabou por colocá-lo em evidência. Quando tinha 40 anos, desenvolveu uma doença nas articulações e foi perdendo, aos poucos, os movimentos dos pés e das mãos. Mesmo com tantas limitações, continuou a produzir sua arte até o fim de sua vida. Ao lado, pintura feita no século 19 por Euclásio Ventura retratando Aleijadinho.



REPRODUÇÃO - MUSEU DE CONGONHAS, MINAS GERAIS

192

- Nesta seção, serão apresentados exemplos de personalidades afro-brasileiras que trouxeram grandes contribuições para a sociedade. Selecione alguns alunos voluntários para ler os textos.
- Explore com eles a importância da representatividade dessas personalidades para a cultura brasileira.
- Discuta com os alunos as informações apresentadas nesta seção. Caso considere necessário e seja possível, leve-os até a sala de informática da escola para que possam pesquisar mais informações sobre essas personalidades. É possível, ainda, solicitar a eles que pesquisem outras personalidades.



GREG SALIBIAN/FOLHAPRESS

Elisa Lucinda (1958-) é poetisa, jornalista, cantora e atriz. Seus poemas são marcados pela linguagem cotidiana e por temas relacionados ao racismo, à mulher e à desigualdade social brasileira. Em 2010, recebeu o troféu Raça Negra, importante premiação que homenageia personalidades afro-brasileiras que contribuíram de forma positiva em diversas atividades. Lucinda tem mais de 12 livros publicados, entre eles *Lili, a rainha das escolhas*, poema que conta a história de uma menina afrodescendente em forma de jogos de adivinhação. Na foto, a poetisa está na edição de 2015 do troféu Raça Negra.

Alfredo da Rocha Vianna Filho, o Pixinguinha (1897-1973), foi músico, arranjador, instrumentista e compositor. Considerado um dos maiores ícones do choro, estilo musical genuinamente brasileiro, esse artista carioca, ao longo de sua carreira, também produziu sambas e polcas e participou de diversos conjuntos musicais que fizeram sucesso, como os Oito Batutas. Suas letras traziam a representação da cultura e da cidade do Rio de Janeiro. Na foto, Pixinguinha está no 2º Festival da Velha Guarda, na cidade de São Paulo, em 1955.



FOLHAPRESS



CELSO PUPO/FOTODARENA/FOLHAPRESS

Daiane dos Santos (1983-) foi atleta da ginástica artística e conquistou diversos prêmios ao longo de sua carreira, tendo sido a primeira brasileira a conquistar uma medalha de ouro em uma edição de campeonato mundial. Dois movimentos de ginástica artística foram batizados em sua homenagem por ela ter sido a primeira ginasta a realizá-los: o Dos Santos I (ou duplo *twist* carpado) e o Dos Santos II (ou duplo *twist* esticado). A foto ao lado mostra a ex-ginasta durante o lançamento do programa Voluntários Rio 2016, na cidade do Rio de Janeiro, em 2014.

1. Você já tinha ouvido falar de alguma dessas personalidades afro-brasileiras?
2. Com base nas informações apresentadas, que contribuições você imagina que essas pessoas tiveram para nossa sociedade?
3. Qual dessas personalidades mais chamou sua atenção? Por quê?

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

193

Amplie seus conhecimentos

- **Fundação Cultural Palmares.** Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=8470>>. Acesso em: 17 jul. 2021.
 - **Museu Afro Brasil.** Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/>>. Acesso em: 17 jul. 2021.
- Nos sites indicados, há mais informações a respeito desse assunto, se considerar oportuno, apresente algumas delas para os alunos.

Comentários de respostas

1. Ao trabalhar esta atividade, converse com os alunos a respeito dessas pessoas e o que eles conhecem sobre elas. Pergunte de que forma eles obtiveram essas informações e, se achar oportuno, cite mais casos de personalidades afro-brasileiras de destaque. Na literatura, um exemplo é Lima Barreto (1881-1922), romancista, contista e cronista carioca que só recebeu o devido reconhecimento tardiamente, anos após seu falecimento, sendo inclusive homenageado na Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) de 2017. Na música, nomes da atualidade, como Karol Conka (1989-) e Iza (1990-), somados aos consagrados Jair Rodrigues (1939-2014) e Elza Soares (1937-), denotam como a história afro-brasileira busca afirmação e reconhecimento, quebrando barreiras do preconceito e da discriminação racial.
2. Sugestão de resposta: Essas pessoas tiveram, ou têm, contribuições relevan-

tes para a divulgação da cultura afro-brasileira. No caso de Daiane dos Santos, por exemplo, trata-se de contribuir não só para a divulgação da ginástica artística, mas também para a inclusão de atletas negras e mulheres, ou seja, ela contribui representando dois grupos

de minorias que lutam, até hoje, para ganhar espaço e equidade na sociedade brasileira.

3. Como as personalidades são de diferentes áreas, é possível que os alunos se identifiquem com alguma que seja do interesse deles. De qualquer forma, é

importante reforçar a eles que, além da área de atuação, essas pessoas representam o avanço, ainda que pequeno, na valorização e no reconhecimento dos afrodescendentes em áreas que, historicamente, são dominadas pelos brancos.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Apresentação do conceito dos tempos verbais futuro do presente e futuro do pretérito do modo indicativo.
- Realização das atividades das páginas 195 e 196.
- Realização da seção Jogos e brincadeiras.

Objetivo

- Estabelecer a diferença entre os tempos verbais futuro do presente e futuro do pretérito do modo indicativo.

Destaques BNCC e PNA

- Nesta seção, ao identificar dois tempos verbais do modo indicativo, os alunos desenvolvem a habilidade EF05LP05.
- Os estudos propostos nesta seção possibilitam o aprimoramento da **Competência específica de Língua Portuguesa 2**, uma vez que os alunos refletem sobre a norma-padrão da língua.
- A realização das atividades da seção também contempla a habilidade EF05LP06 e o componente **produção de escrita**, uma vez que os alunos devem escrever frases, flexionando corretamente os verbos em concordância com os pronomes.

- Depois de ler o conceito dos tempos futuro do presente e futuro do pretérito, acrescente aos alunos, se achar pertinente, outros sentidos expressos por esses tempos verbais, além dos estudados nesta seção.
- Futuro do presente: exprime dúvida, por exemplo: Terão eles coragem de dizer a verdade?; substitui formas do imperativo, por exemplo: Não roubarás. (Não roubes.)
- Futuro do pretérito: exprime, de forma educada e polida, um desejo ou um pedido, por exemplo: Você me emprestaria uma caneta?; faz referência a fatos duvidosos, por exemplo: Teria ele dito a verdade?

ESTUDO DA LÍNGUA



Verbo II

Futuro do presente e futuro do pretérito do modo indicativo

Veja a cena a seguir.



Nessas falas, foram usadas as formas verbais **vijarei** e **vijaria**, que indicam a ação de viajar em um tempo futuro.

Embora indiquem tempo futuro, essas duas formas verbais apresentam diferenças de sentido entre si. Veja.

Eu vijarei nas férias de dezembro.

Indica uma ação futura que certamente ocorrerá.

Se estivesse de folga, eu vijaria com você.

Indica uma ação futura que depende de uma condição: nesse caso, a folga.

O tempo verbal que indica uma ação que ocorrerá no futuro é chamado **futuro do presente**.

O tempo verbal que indica uma ação que só aconteceria em um tempo futuro com uma condição é chamado **futuro do pretérito**.

Observe o verbo **viajar** conjugado no presente, depois no futuro do presente e, em seguida, no futuro do pretérito do modo indicativo.

Presente
Eu viajo
Tu viajas
Ele viaja
Nós viajamos
Vós viajais
Eles viajam

Futuro do presente
Eu viajarei
Tu viajarás
Ele viajará
Nós viajaremos
Vós viajareis
Eles viajarão

Futuro do pretérito
Eu viajaria
Tu viajarias
Ele viajaria
Nós viajaríamos
Vós viajaríeis
Eles viajariam

Atualmente, a forma simples do futuro do presente (**viajarei, passearei, voltarei**) é pouco usada, especialmente na fala.

Viajarei nas férias.

forma verbal no futuro do presente

A forma mais usada é uma locução verbal que substitui a forma simples. Veja.

Vou viajar nas férias.

locução verbal no futuro do presente

DICA

Locução verbal são dois verbos que equivalem a um.

DICA

Acrescente uma condição para a frase com o verbo no futuro do pretérito.

1. Reescreva as frases a seguir, alterando o tempo da forma verbal para o futuro do presente e depois para o futuro do pretérito.

a. Ruth compra o presente.

Ruth comprará/vai comprar o presente.

Ruth compraria o presente se...

b. Eu jogo futebol.

Eu jogarei/vou jogar futebol.

Eu jogaria futebol se...

c. Os alunos acessam a internet.

Os alunos acessarão/vão acessar a internet.

Os alunos acessariam a internet se...

- Ao ler a frase “Vou viajar nas férias” e a nota referente a ela, explique aos alunos que a combinação de verbos **vou viajar** é chamada de locução verbal. Diga que uma locução verbal é formada por um verbo auxiliar e um verbo principal. Acrescente que, em locuções verbais, o verbo auxiliar é responsável por marcar o tempo, o modo, a pessoa e o número, enquanto o verbo principal expressa o significado ou o sentido essencial da locução.
- Corrija a atividade **1** de forma coletiva, pedindo aos alunos que registrem na lousa as frases que escreveram.

- Após a atividade 2, pergunte aos alunos se conhecem o livro apresentado, caso algum deles já o tenha lido, peça que compartilhe suas impressões sobre ele com a turma. Se considerar oportuno, leve um exemplar da obra para a aula e leia alguns poemas para a turma.

Jogos e brincadeiras

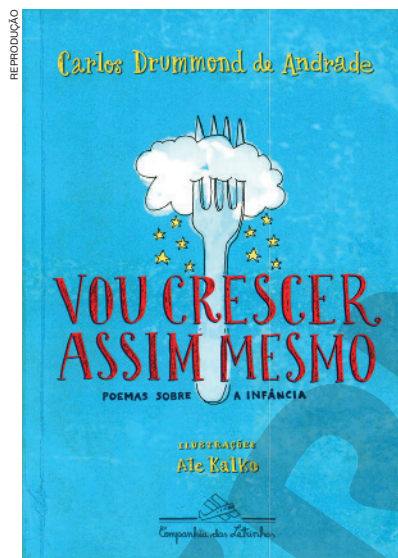
Objetivo

- Exercitar a flexão temporal dos verbos.

Como proceder

- Organize os alunos em grupos de três integrantes. Cada aluno deve montar seus dados, que estão no **Material complementar**. Para isso, explique-lhes que precisam dobrar e colar nos locais indicados.
- Finalizada essa etapa, eles devem recortar a página com o papel para registro daquilo que será pedido durante a brincadeira. Em seguida, solicite que decidam a ordem em que vão jogar os dados.
- Todos os participantes precisam assinalar, no papel recortado, o verbo e o tempo indicado nos dados. Depois, diga-lhes que é preciso produzir uma frase empregando o verbo no tempo expresso nos dados com a ajuda da equipe.
- A brincadeira é repetida três vezes, até que todos preencham a folha. Ao fim, corrija as frases oralmente com a turma.

2. Veja a capa de livro a seguir.



Capa do livro *Vou crescer assim mesmo*, de Carlos Drummond de Andrade.

- a. Que locução verbal está presente no título desse livro?

Vou crescer.

- b. Essa locução verbal indica que tempo?

Pretérito imperfeito.

Futuro do presente.

Futuro do pretérito.

- c. Qual das formas a seguir indica tempo equivalente ao da locução usada no título do livro?


Cresci.

Cresço.

Crescerei.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Jogo dos verbos

 Que tal brincar de Jogo dos verbos? Recorte as peças do **Material complementar** e ouça as orientações do professor.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Palavras terminadas em -ram e em -rão

Observe a cena e leia a legenda a seguir.



As crianças brincaram no parque, agora tomarão banho.

A forma verbal **brincaram** indica uma ação ocorrida no passado. A forma verbal **tomarão** expressa um fato que ocorrerá no futuro.

As formas verbais terminadas em **-ram** estão no pretérito perfeito e expressam algo que já aconteceu.

As formas verbais terminadas em **-rão** estão no futuro do presente e indicam algo que vai acontecer.

Analise as duas formas verbais da legenda.

sílabas tônicas
brincaram
forma verbal no pretérito perfeito

sílabas tônicas
tomarão
forma verbal no futuro do presente

197

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Compreender a escrita de palavras terminadas em **-ram** e **-rão**.
- Realização das atividades da página 198.

Objetivos

- Reconhecer a diferença entre as formas verbais terminadas em **-ram** e **-rão**.
- Escrever corretamente as formas verbais terminadas em **-ram** e **-rão** de acordo com a pronúncia e o tempo verbal pretendido.

Destaques BNCC e PNA

- Nesta seção, ao identificar o tempo verbal correto, levando em consideração a escrita, os alunos colocarão em prática a habilidade **EF05LP05**. Além disso, desenvolvem a habilidade **EF05LP06**, visto que devem fazer a flexão correta dos verbos de acordo com o tempo verbal.
- A proposta desta seção incentiva os alunos a aprimorarem a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**, pois se apropriam de elementos da linguagem escrita ao conhecerem a diferença entre formas verbais terminadas em **-ram** e **-rão**.
- A realização das atividades da seção também contempla o componente **produção de escrita**, uma vez que os alunos devem escrever frases.

- Peça aos alunos que leiam a legenda em voz alta para que percebam a diferença na pronúncia das duas formas verbais. Enfatize que, na forma **brincaram**, a sílaba tônica é **ca**; já em **tomarão**, a sílaba tônica é **rão**.
- Ao ler o boxe conceito com os alunos, diga que a sílaba **rão** é sempre a sílaba tônica em uma forma verbal.

- Ao realizar o item e da atividade 1, enfatize a diferença na pronúncia das duas formas verbais: **mudaram** e **mudarão**. Chame a atenção dos alunos para a sílaba tônica em cada uma delas.
- Ao final da atividade 1, leve os alunos a perceber que a mudança de sentido ocorre porque a ação verbal passa a indicar algo que ainda vai acontecer, ao contrário da forma **mudaram**, que indica algo já ocorrido.
- Na atividade 2, caso os alunos tenham dificuldade em identificar a sílaba tônica das palavras, retome com eles a explicação da página 197.

1. Leia o título do livro cuja capa está reproduzida ao lado para responder às questões.

a. Qual é a forma verbal presente nesse título?

Mudaram.

b. Qual é a sílaba tônica dessa forma verbal?

A sílaba tônica é da.

c. Em que tempo está essa forma verbal?

No pretérito perfeito.

d. Reescreva esse título alterando a forma verbal para o futuro do presente.

1001 invenções que mudarão o mundo.

e. Além da mudança na escrita e no sentido, a pronúncia da forma verbal foi alterada? Explique.

Sim, a sílaba tônica deixou de ser a penúltima para ser a última.

2. Escreva as frases a seguir alterando a forma verbal para o pretérito perfeito e depois para o futuro do presente.

Os alunos leem um livro de mitos gregos.

Os alunos leram um livro de mitos gregos.

Os alunos lerão um livro de mitos gregos.

Meus pais estão viajando para o interior.

Meus pais viajaram para o interior.

Meus pais viajarão para o interior.

- Agora, contorne a sílaba tônica de cada forma verbal que você escreveu.

198



Capa do livro *1001 invenções que mudaram o mundo*.

REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Reportagem e reportagem em vídeo

Em grupos, vocês vão escrever e filmar uma reportagem sobre os movimentos que valorizam a cultura africana na região onde vivem e publicá-la no *blog* da turma.

PLANEJAR E ESCREVER

Definam quem serão os grupos e sigam estas etapas.

- A. Pesquisem o assunto em jornais e *sites* de sua região.
- B. Seleccionem as informações que julgarem mais interessantes e decidam a ordem de apresentação delas.
- C. Caso optem por apresentar falas de algum entrevistado, usem aspas para indicá-las.
- D. Escolham imagens para complementar e acompanhar a reportagem: gráficos, infográficos, tabelas, fotos, etc.
- E. Criem uma linha fina resumindo o assunto do texto. Ela deve ter um destaque diferenciado do restante do texto.
- F. Organizem as informações em parágrafos. Primeiro, exponham o assunto, contextualizando o leitor. Depois, nos demais parágrafos, apresentem os dados pesquisados e as falas dos entrevistados, se houver.
- G. Escrevam com clareza, precisão e objetividade, usando adequadamente os sinais de pontuação e prestando atenção à grafia das palavras.
- H. Articulem bem os parágrafos e frases. Usem palavras e expressões que façam a “ligação” entre eles. Veja alguns exemplos.

pois

mas

portanto

dessa forma

sendo assim

por isso

- I. Empreguem pronomes e sinônimos para retomar as ideias apresentadas, evitando repetições desnecessárias.
- J. Criem um título atrativo para a reportagem.

199

• Nesta seção, é importante que os alunos tenham tido contato prévio com reportagens em vídeo. Portanto, apresente para a turma reportagens gravadas. Após assistirem aos vídeos, leve-os a perceber os elementos que compõem o gênero. Para isso, faça perguntas como: “Quem estava falando o texto?”, “Como essa pessoa estava se comportando?”, “O que as imagens mostraram? Elas tinham relação com o que estava sendo dito na reportagem?”, entre outras perguntas que considerar importantes para que possam

reproduzir as características do gênero quando forem gravar sua própria reportagem.

• Informe aos alunos que o momento da pesquisa é muito importante para a escrita de uma boa reportagem. Após o levantamento de dados, eles devem fazer a seleção das informações que vão compor a reportagem. Busque previamente *sites* para a pesquisa dos alunos e depois lhes sugira os mais adequados e interessantes.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Compreensão da proposta.
- Planejamento, escrita e edição de reportagem.
- Gravação de reportagem em vídeo.

Objetivos

- Escrever uma reportagem.
- Gravar uma reportagem.

Destques BNCC e PNA

- Ao planejarem e escreverem uma **reportagem**, considerando as características do gênero e a situação comunicativa, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP05**.
- Ao produzirem o roteiro para a gravação da **reportagem**, os alunos aprimoram a habilidade **EF05LP17** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- A realização de pesquisas e entrevistas e a organização de seus resultados no texto contemplam as habilidades **EF35LP17** e **EF05LP24**.
- Os alunos desenvolvem as habilidades **EF05LP26** e **EF05LP27** e o componente **produção de escrita** ao usarem conhecimentos linguísticos e gramaticais, recursos de referência, além do vocabulário apropriado ao gênero, para a produção do texto.
- Ao organizarem a **reportagem** em unidades de sentido, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP09**.
- Ao relerem e revisarem a **reportagem** e reescrevê-la, utilizando *software* de edição, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP06**, **EF15LP07** e **EF15LP08**.

- Se possível, leve para a sala de aula algumas reportagens com falas de entrevistados, a fim de que os alunos possam observar como essas falas costumam ser apresentadas (entre aspas) e como elas se articulam com o restante da reportagem.
- Leia as produções elaboradas pelos alunos e indique os ajustes necessários. Lembre-os dos itens que a reportagem precisa apresentar.
- Leia com os alunos as informações contidas na etapa **Revisar e reescrever**, para que identifiquem os pontos de melhoria no próprio texto ou incluam dados que faltaram. Caso seja necessário, aponte os itens a serem aprimorados na reescrita.
- Após a escrita da reportagem, oriente os alunos na produção do roteiro para o vídeo. Explique a eles que alguns elementos ajudam nesse planejamento, como o tempo de duração do vídeo e os elementos da reportagem escrita que farão parte da versão gravada.
- Explique também que eles poderão dividir o roteiro em cenas, isto é, em pequenas partes, planejando-as individualmente para facilitar. Fazendo isso, eles deverão definir o texto falado em cada uma delas, assim como as imagens que serão inseridas.

REVISAR E REESCREVER

Revisem a reportagem e façam as correções e os ajustes necessários. Para isso, observem os itens a seguir.

- | | | | | | |
|--------------------------|---|--------------------------|--|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Foram pesquisadas e selecionadas as informações mais interessantes sobre o assunto? | <input type="checkbox"/> | Foram apresentadas informações sobre os movimentos que valorizam a cultura africana? | <input type="checkbox"/> | As imagens escolhidas complementam as informações do texto? |
| <input type="checkbox"/> | Foi apresentada a linha fina após o título? | <input type="checkbox"/> | A reportagem foi organizada em parágrafos? | <input type="checkbox"/> | Os sinais de pontuação foram empregados de acordo com o que foi estudado? |
| <input type="checkbox"/> | Foram empregadas palavras que conectam as frases e os parágrafos? | <input type="checkbox"/> | Foram empregados pronomes e sinônimos para evitar repetição? | <input type="checkbox"/> | O título da reportagem é atrativo? |

Após revisar o texto e fazer os ajustes necessários, digitem a reportagem em um programa de edição de texto. No momento da edição, lembrem-se de deixar o texto da linha fina da reportagem diferente do texto restante.

PLANEJAR E REALIZAR

Agora, você e seus colegas vão gravar a reportagem de vocês em vídeo. Para isso, é importante adequar a reportagem escrita à reportagem falada. A seguir, vocês vão ver algumas orientações.

Produzam um roteiro para servir de apoio durante a apresentação.


Mantenham as informações da linha fina.

Com base nessas dicas, reescrevam suas reportagens, adequando-as à reportagem falada.

200

Vejam algumas orientações para desenvolver a atividade.

- A.** Caso forem entrevistar alguém, combine com a pessoa um dia para a gravação em vídeo. Levem as perguntas escritas, para não se esquecerem de nenhuma.
- B.** Registrem as imagens que serão inseridas na reportagem. Podem ser vídeos curtos ou fotos.
- C.** Escolham quem será o locutor da reportagem e gravem em áudio o texto escrito. Lembrem-se de articular claramente as palavras e utilizar um tom de voz que todos ouçam.
- D.** Finalizada a gravação, vocês devem editar a reportagem. Juntem os trechos gravados e utilizem um *software* de edição para isso. Caso tenham dúvidas de como fazer isso, procurem tutoriais *on-line*.
- E.** Utilizem o roteiro planejado para saber a ordem em que as informações devem entrar na reportagem.
- F.** Lembrem-se de inserir todas as imagens e as entrevistas.
- G.** Finalizada a edição, assistam à reportagem completa e vejam se é necessário algum ajuste. Se necessário, regravem as partes que precisam melhorar.

 Legendem sua reportagem, garantindo a acessibilidade de pessoas surdas ou com alguma deficiência auditiva.


Por fim, com a ajuda do professor, postem tanto a reportagem escrita quanto o vídeo nas redes sociais da escola ou no *blog* da turma. Divulguem para os amigos e os familiares para que eles possam ver as produções. Com a ajuda do professor, acessem o *site* constantemente e verifiquem se houve comentários sobre a reportagem.

AVALIAR

	Sim	Não
• Ajudei na pesquisa do assunto para a reportagem e na entrevista?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Participei das etapas de escrita, revisão e reescrita do texto, fazendo os ajustes necessários na versão final?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Ajudei no planejamento e na gravação do vídeo da reportagem?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Colaborei com a edição do vídeo, fazendo os ajustes necessários?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Ajudei na publicação e divulgação da reportagem no <i>blog</i> da turma ou nas redes sociais da escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

201

- Durante o planejamento do vídeo, oriente-os a ensaiar em casa a leitura dos trechos que serão narrados. Reforce a importância de planejarem a fala, de acordo com o tempo estipulado para cada parte.
- Permita aos alunos que realizem as gravações fora do horário de aula, se necessário. Caso os alunos não possuam os equipamentos para a gravação, veja com a diretoria se a escola pode disponibilizá-los.
- No momento de gravar os vídeos da reportagem, explique aos alunos que eles devem mudar sua entonação de voz conforme o que está sendo dito, além de variar sua postura e suas expressões faciais, criando uma harmonia entre sua linguagem corporal e sua fala.

 Ajude os alunos a procurarem aplicativos e programas de inserção de legendas em vídeos. Destaque para eles que muitas pessoas não consomem diversos conteúdos por falta de acessibilidade. Incentive-os a refletir como as legendas impactam positivamente na vida de pessoas surdas ou com alguma deficiência auditiva.

- Antes de postar as reportagens em vídeo produzidas pelos alunos, lembre-se de pedir autorização por escrito aos responsáveis.
- Ao final do trabalho, converse com os alunos acerca das percepções deles durante a produção da atividade. Pergunte quais foram as maiores dificuldades, como foi pesquisar as informações, se acham que faltou algo a ser pesquisado, etc.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação do texto instrucional de regras de jogo.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 204 e 205.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o assunto do texto instrucional de regras de jogo a ser lido.
- Levantar hipóteses sobre o texto instrucional de regras de jogo que será lido.

Destaques BNCC e PNA

- As atividades desta página trabalham a habilidade **EF15LP02**, uma vez que motivam os alunos a levantarem hipóteses sobre o texto a ser lido.
- Ao responderem às questões orais, expressando-se e escutando os colegas, com respeito aos turnos de fala, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10**, bem como o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- Ao responderem às questões escritas, eles também desenvolvem o componente **produção de escrita**.

- Na atividade 1, explique aos alunos que um dos jogos retratados é de origem africana e chama-se *Oware*. Ele é jogado em um tabuleiro dividido em duas partes (uma para cada jogador) e com seis buracos cada. Nos buracos são colocadas sementes. As sementes devem ser passadas de um buraco a outro de acordo com as escolhas dos jogadores, e o objetivo do jogo é capturar as sementes do oponente. O ganhador será aquele que conseguir mais sementes no jogo.

ANTES DA LEITURA

1. Observe as imagens a seguir.



Bolinhas de gude.



Oware.



Jogo de damas.

- a. Você conhece os jogos representados nas imagens? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**
- b. Você já brincou com algum desses jogos? Explique aos colegas como se brinca. **Resposta pessoal.**

2. Você conhece ou já jogou algum jogo de origem africana? Comente com seus colegas. **Resposta pessoal.**

3. Quando não conhecemos um jogo, como fazemos para aprender a jogá-lo?

Sugestões de resposta: Lendo as instruções que acompanham o jogo. / Conversando com pessoas que saibam jogar. / Vendo alguém jogar (pessoalmente ou em um vídeo).

4. A seguir, você vai ler um texto que ensina como jogar um jogo de origem africana chamado matakuzana. Como você imagina que seja esse jogo?

Resposta pessoal.

202

- Na atividade 2, caso algum aluno conheça algum jogo, peça que compartilhe com os colegas como é jogado, se o considera divertido, entre outras impressões que queira compartilhar.
- Na atividade 3, veja se os alunos compreendem que instruções são necessárias para muitas atividades e não apenas para jogos, como preparar uma receita culinária ou montar um móvel.
- Na atividade 4, oriente os alunos a lerem o título do texto na página seguinte e a observarem as fotos que acompanham o texto para que possam levantar hipóteses. Escreva as respostas na lousa para que elas possam ser confirmadas ou refutadas após a leitura.

Agora, vamos ler o texto e conhecer as regras da matacuzana.

Regras da matacuzana

A matacuzana é um jogo fácil de jogar e que não exige muitos preparativos. Ela tem origem africana e é muito jogada em Moçambique, um país desse continente. A matacuzana chegou ao Brasil com os africanos trazidos como escravos.

1. Participantes: indefinido.

2. Materiais: pedrinhas e um buraco no chão (ou um pedaço de papel com um círculo recortado no meio).

3. Objetivo: jogar a pedrinha para cima e tirar as pedrinhas do buraco.

4. Como jogar: os jogadores devem se reunir ao redor do buraco. Cada um deve começar com uma pedrinha na mão e encher o buraco com as outras pedrinhas.

Deve ser escolhido um jogador para começar. Ele deve jogar a pedrinha que está em sua mão para cima, rapidamente pegar uma pedrinha do buraco e segurar a pedrinha que jogou antes de ela cair no chão. Caso consiga pegar a pedrinha do buraco sem deixar a sua cair no chão, o jogador guarda a pedrinha para si e joga mais uma vez. Caso contrário, ele deve devolver a pedra para o buraco e passar a vez para o próximo jogador, que deverá proceder da mesma forma.

5. Final do jogo: o jogo termina quando acabarem as pedrinhas do buraco. Vence o jogador que conseguiu tirar mais pedrinhas do buraco.

Fonte de pesquisa: Matacuzana, o que é isso?!? *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, Instituto Ciência Hoje, 9 jun. 2010. Disponível em: <<http://chc.org.br/acervo/matacuzana-o-que-e-isso-2/>>. Acesso em: 16 jul. 2021.



Pedras no centro do buraco antes do início do jogo.



Enquanto a pedrinha está no ar, o jogador deve tirar outra do buraco.

Objetivo

- Ler e compreender um texto instrucional de regras de jogo.

Destaques BNCC e PNA

- A leitura e a compreensão do texto instrucional de regras de jogo, considerando as imagens que o acompanham, favorecem o desenvolvimento das habilidades EF15LP04, EF35LP01, EF35LP03 e EF05LP09, bem como dos componentes fluência em leitura oral e compreensão de textos.

- Para iniciar o trabalho com este texto, verifique quais alunos gostariam de fazer a leitura em voz alta para toda a turma.
- A cada parte das instruções, faça algumas perguntas aos alunos para verificar se estão acompanhando e compreendendo o texto. Por exemplo, após a leitura do primeiro parágrafo, você pode perguntar: “Qual é a origem desse jogo?”; “São necessários muitos materiais para jogá-lo?”.
- Nessas intervenções, é importante pedir aos alunos que verifiquem se alguma das fotos retrata as informações do texto, pois elas podem auxiliá-los a compreender cada uma das etapas do jogo.
- Ao final, verifique se os alunos possuem dúvidas e auxilie-os a esclarecê-las. Para isso, releia trechos pontuais do texto, oriente-os a observar novamente as fotos e leia as legendas com eles, e faça na lousa um resumo de cada uma das etapas do jogo, entre outras possibilidades que julgar pertinentes.

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de um texto instrucional de regras de jogo.

Destaques BNCC e PNA

- As situações de intercâmbio oral, retomando as expectativas levantadas antes da leitura, permitem aos alunos o desenvolvimento das habilidades EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP11, bem como do componente desenvolvimento de vocabulário.
- As atividades de interpretação, com identificação da função social do texto de sua ideia central e de informações explícitas e com inferência de informações implícitas, favorecem o desenvolvimento das habilidades EF15LP01, EF15LP03, EF35LP03 e EF35LP04, bem como do componente compreensão de textos.
- Ao reconhecerem as características estruturais e discursivas do texto instrucional de regras de jogo, os alunos desenvolvem a habilidade EF05LP09.

- Na atividade 1, retome com os alunos as hipóteses levantadas antes da leitura e verifique com eles quais se confirmaram.
- Após a atividade 2, se considerar oportuno, permita aos alunos que joguem a matakuzana. Para isso, forneça pedrinhas e leve-os ao pátio da escola.
- Para responderem às atividades 3 e 4, oriente os alunos a retornarem ao texto e localizarem as respostas.
- Na atividade 5, pergunte a eles que tipo de texto teria a função de contar uma história sobre uma brincadeira infantil. Eles podem responder que narrativas, lendas ou contos, por exemplo, podem ter essa função.
- Na atividade 6, explique que, apesar de o público-alvo princi-

ESTUDO DO TEXTO

1. O jogo matakuzana é como você havia imaginado? Comente com os colegas.
Resposta pessoal.

2. Lendo o texto, você achou fácil ou difícil jogar esse jogo? Explique.
Resposta pessoal.

3. Em que país africano esse jogo é muito jogado?

É um jogo muito popular em Moçambique.

4. De que maneira essa brincadeira chegou ao Brasil?

A brincadeira chegou ao Brasil com os africanos que foram trazidos como escravos.

5. Qual é o objetivo do texto lido?

Explicar como jogar um jogo.

Contar uma história sobre um jogo infantil.

6. Qual é o público-alvo desse texto?

Crianças.

Adultos.

- Por que você chegou a essa conclusão?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que, por se tratar de um texto que ensina uma brincadeira, esse é o público mais provável.

7. O que é preciso para jogar matakuzana?

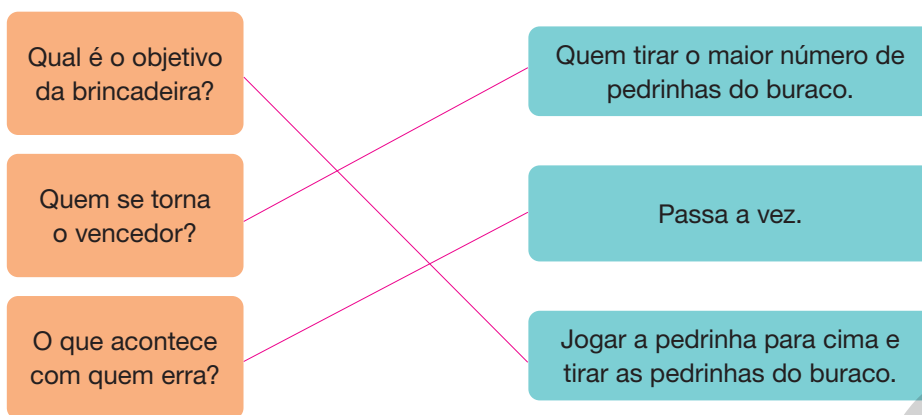
Pedrinhas, folha de papel com círculo no meio ou um buraco.

204

pal do texto ser as crianças, ele pode ser direcionado ao público em geral, pois qualquer pessoa pode se interessar em aprender esse jogo.

- Na atividade 7, destaque para os alunos que no texto existe uma etapa dedicada apenas a essa informação.

8. Ligue as informações de acordo com as instruções do jogo.



9. Explique por que as imagens que acompanham o texto são importantes.

Porque elas ilustram algumas etapas do jogo, facilitando o entendimento do leitor.

10. Releia o trecho a seguir.

Deve ser escolhido um jogador para começar. Ele **deve** jogar a pedrinha que está em sua mão para cima, rapidamente pegar uma pedrinha do buraco e segurar a pedrinha que jogou antes dela cair no chão.

• O que a palavra **deve** indica?

Uma solicitação.

Uma ordem.

Uma sugestão.

11. Para você, por que é importante conhecer jogos de outras culturas?

Resposta pessoal.

- Na atividade 8, se necessário, ajude os alunos a localizarem as respostas no texto.
- Para a atividade 9, pergunte aos alunos se as imagens auxiliaram na compreensão.
- Na atividade 10, leve os alunos a perceberem que, ao fornecer instruções, o texto instrucional utiliza-se de verbos no modo imperativo.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Desenvolvimento do conceito de discurso direto e de discurso indireto.
- Desenvolvimento do conceito de verbos de enunciação.
- Realização das atividades das páginas 207 e 208.

Objetivos

- Diferenciar discurso direto e discurso indireto.
- Reconhecer o que são verbos de enunciação e para que são usados.

Destques BNCC e PNA

- Ao reescreverem trechos selecionados empregando corretamente a pontuação do discurso direto, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP07**. O estudo do uso adequado dos sinais de pontuação contempla a habilidade de **EF05LP04**.
- A análise de trechos de narrativas, observando o tipo de discurso usado em cada uma delas e as particularidades dele, leva os alunos a desenvolverem as habilidades **EF35LP22**, **EF35LP26** e **EF35LP30** e o componente **compreensão de textos**.
- As atividades desta seção contribuem para consolidar os conhecimentos dos alunos a respeito de conteúdos vistos anteriormente.
- Inicie a seção pedindo aos alunos que façam a leitura da anedota no item A. Verifique a compreensão da turma em relação ao que leram. Em seguida, oriente os alunos a ler o texto do item B. Em seguida, verifique se os alunos compreendem se tratar da mesma anedota nos dois textos, mas contada de forma diferente.

ESTUDO DA LÍNGUA



Discurso direto e indireto

Leia os textos a seguir.

A O dono do apartamento pressionou o inquilino:

– O senhor já está devendo três meses de aluguel.

E o inquilino:

– Mas eu não tenho dinheiro. Sou inventor.

– Pois invente já um jeito de me pagar!

*As anedotinhas do bichinho da maçã, de Ziraldo.
São Paulo: Melhoramentos, 2006. p. 14.*



B O dono do apartamento pressionou o inquilino dizendo a ele que já devia três meses de aluguel. O inquilino respondeu que não tinha dinheiro, pois era inventor. O dono do apartamento então disse a ele que inventasse um jeito de pagá-lo.



ILUSTRAÇÕES:
MARCIANO PALACIO

- Marque um **X** na alternativa correta sobre os textos que você leu.

No texto A, o narrador apresenta as falas das personagens e, no texto B, elas são reproduzidas como foram ditas.

No texto A, as falas das personagens foram registradas com as próprias palavras delas e, no texto B, foram apresentadas pelo narrador.

No **discurso direto**, as falas das personagens são reproduzidas da forma como são ditas por elas. No **discurso indireto**, as falas das personagens são reproduzidas pelo narrador.

Os **verbos de elocução** são utilizados para indicar a fala de uma personagem, tanto no discurso direto quanto no discurso indireto. Alguns verbos comumente usados com essa função são **dizer, pedir, perguntar, falar, responder**, etc.

206

1. Com o professor, faça a leitura do trecho a seguir do livro *As aventuras de Pinóquio*, de Carlos Collodi.

ASSIM QUE OS TRÊS MÉDICOS SAÍRAM DO QUARTO, A FADA se aproximou de Pinóquio e, depois de lhe tocar a testa, percebeu que se afligia por um febrão que nem se fala.

Então dissolveu um certo pozinho branco num copo de água e, estendendo-o ao boneco, disse carinhosamente:

— Beba isto que em poucos dias estará curado.

Pinóquio olhou para o copo, retorceu um pouco a boca e depois perguntou com voz lamurienta:

— É doce ou amargo?

— É amargo, mas lhe fará bem.


— Se é amargo, não quero.

— Confie em mim: beba.

— Não gosto de coisas amargas.

[...]

As aventuras de Pinóquio: história de um boneco, de Carlos Collodi. Tradução de Ivo Barroso. Ilustrações de Alex Cervený. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 134.

-  a. Você conhece a história de Pinóquio? Comente com os colegas o que sabe sobre ela. **Resposta pessoal.**

- b. Que tipo de discurso foi empregado no trecho lido?

Discurso indireto.

Discurso direto.

- c. Que sinal de pontuação foi utilizado ao final da fala do narrador para anunciar que a personagem vai falar?

Os dois-pontos (:).

- d. Que sinal de pontuação foi usado antes da fala da personagem?

O travessão (—).

207

- Na atividade 1, faça a leitura coletiva do texto. Você pode pedir a grupos de três alunos por vez que façam a leitura, sendo um o narrador e os outros dois, o Pinóquio e a Fada. Em seguida, pergunte aos alunos se conhecem a história de Pinóquio e incentive-os a ler a obra completa.

- Nos itens a e b chame a atenção dos alunos para a pontuação utilizada no trecho, especialmente o travessão e os dois-pontos. Verifique se compreendem em que momento elas são utilizadas.

- Na atividade 2, se necessário, faça a reescrita do trecho com a turma, pedindo a um voluntário que vá até a lousa e escreva conforme a turma for ditando. Oriente os alunos a observar as diferenças entre o trecho apresentado e sua versão reescrita. Espera-se que percebam que no trecho reescrito foram excluídos o travessão e os dois-pontos, que caracterizam o discurso direto.
- Para a atividade 3, caso os alunos tenham dificuldade em compreender o uso dos verbos de enunciação, retome com eles a leitura da anedota, pedindo que identifiquem esses verbos, contornando-os no texto.

Mais atividades

- Separe os alunos em duplas e oriente um integrante da dupla a criar um trecho curto de narrativa utilizando o discurso direto e pedir ao seu colega para passá-lo para o indireto, e vice-versa. Os alunos devem se alternar na criação dos trechos. Finalizadas as produções, escolha algumas duplas para apresentar para a turma as narrativas criadas. Se necessário, faça um exemplo na lousa, selecionando um trecho narrativo em discurso direto e transcrevendo-o para o discurso indireto e vice-versa.

2. Releia o trecho a seguir.

Então dissolveu um certo pozinho branco num copo de água e, estendendo-o ao boneco, disse carinhosamente:

— Beba isto que em poucos dias estará curado.

- a. Reescreva esse trecho utilizando o discurso indireto.

Então dissolveu um certo pozinho branco num copo de água e, estendendo-o ao boneco, disse para ele beber porque em poucos dias estaria curado.

- b. Na reescrita, o que aconteceu com os dois-pontos e o travessão?

Os dois-pontos e o travessão foram eliminados.

3. Releia mais dois trechos do texto.

A Então dissolveu um certo pozinho branco num copo de água e, estendendo-o ao boneco, **disse** carinhosamente:

B Pinóquio olhou para o copo, retorceu um pouco a boca e depois **perguntou** com voz lamurienta:



HELLO SSK/SHUTTERSTOCK

- a. O que as formas verbais em destaque indicam?

Indicam que uma personagem vai falar.

Indicam que o narrador vai continuar falando.

- b. As formas verbais em destaque poderiam ser substituídas por quais outras?

Sugestão de resposta: No trecho A: falou, afirmou; no trecho B: indagou, questionou.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Texto instrucional de regras de jogo

Nesta unidade, você leu um texto instrucional de regras de um jogo chamado matacuzana. Agora, chegou sua vez de produzir! Reúna-se com três colegas para, juntos, escreverem um texto instrucional das regras de um jogo. Ao final, os textos da turma deverão ser organizados para formar um manual de jogos, a ser disponibilizado na biblioteca escolar ou municipal.

PLANEJAR E ESCREVER

Para planejar o texto de vocês, sigam estas orientações.

- A. Escolham um jogo que agrade a todos do grupo.
- B. Definam quais são os materiais necessários para jogá-lo.
- C. Pensem na quantidade de etapas do jogo e determinem a ordem delas.
- D. Iniciem o texto apresentando os materiais necessários para o jogo.
- E. Expliquem cada uma das etapas do jogo, mostrando o passo a passo de como realizá-lo.
- F. Utilizem marcadores para sinalizar e organizar melhor as etapas, como números (1, 2, 3...) ou letras (A, B, C...).
- G. No título do texto, escrevam o nome do jogo escolhido pelo grupo.
- H. Façam ilustrações para complementar as explicações descritas e auxiliar o leitor a compreendê-las melhor.
- I. Empreguem verbos que orientam o leitor, como **conte**, **jogue**, **pegue**, entre outros.
- J. Usem pronomes e sinônimos para retomar palavras no texto e evitar repetições desnecessárias.
- K. Escrevam corretamente as palavras. Não se esqueçam de acentuá-las quando necessário e de empregar adequadamente a pontuação, bem como as concordâncias verbais e nominais.

209

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Compreensão da proposta.
- Planejamento, escrita e edição de texto instrucional de regras de jogo.

Objetivo

- Escrever um texto instrucional de regras de jogo.

Destaques BNCC e PNA

- Ao produzir um **texto instrucional** de acordo com as características do gênero, organizando-o em parágrafos e usando conhecimentos linguísticos e gramaticais e recursos de referência, os alunos desenvolvem as habilidades **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP09** e **EF05LP12**.
- Ao planejarem, produzirem, revisarem, editarem e reescreverem um **texto instrucional de regras de jogo**, considerando a situação comunicativa desse gênero, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06** e **EF15LP07**, além do componente **produção de escrita**.
- Oriente os grupos a escolherem o jogo por meio de um sorteio ou uma votação entre eles. É importante que o jogo agrade a todos os integrantes do grupo. Se necessário, sugira alguns jogos, como tênis de mesa, bola queimada, tacos, amarelinha, etc. É importante destacar que os jogos populares podem receber nomes diferentes de acordo com a região do país.
- Peça aos alunos que escrevam o texto organizando as etapas por subtítulos, conforme estudaram nesta seção. Assim, eles podem indicar o objetivo do jogo, o número de participantes, o tempo do jogo, os materiais necessários, as etapas, a forma como ele termina e as respectivas habilidades desenvolvidas.

- Para revisar os textos, peça aos grupos que os troquem e que um avalie a produção do outro, apontando ajustes a serem feitos.
- Oriente os alunos a produzirem a versão definitiva do texto em um programa de edição. Dessa forma, eles podem inserir, excluir e deslocar trechos, destacar palavras, centralizar as imagens, alterar a fonte do texto, etc.
- Oriente-os, durante a produção do manual de jogos, a se organizar em grupos para que cada um fique responsável por uma etapa: um grupo pode fazer a capa; outro, o sumário; outro, organizar os textos por ordem alfabética de título de texto, etc.
- Se julgar interessante, para finalizar a atividade, faça uma votação ou um sorteio para escolher um dos jogos a fim de brincar com os alunos.

REVISAR E REESCREVER

Antes de escreverem a versão definitiva do texto instrucional de regras de jogo, revisem o texto com base nos itens a seguir.

- | | | | | | |
|--------------------------|---|--------------------------|--|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | As etapas do jogo foram apresentadas e organizadas de forma ordenada e coerente? | <input type="checkbox"/> | As ilustrações criadas contribuem para o entendimento do jogo? | <input type="checkbox"/> | Foram empregados verbos que orientam as ações do leitor? |
| <input type="checkbox"/> | Foram empregados sinônimos e pronomes para evitar repetições desnecessárias no texto? | <input type="checkbox"/> | As palavras foram escritas e acentuadas corretamente? | | |

Releiam o texto instrucional de regras de jogo e façam os ajustes finais. Depois, passem o texto a limpo.

Agora, com a ajuda do professor, os grupos devem organizar os textos para compor o **Manual de jogos da turma**. Lembrem-se de inserir o nome dos integrantes do grupo no final da página com as regras. Além disso, façam um sumário e uma capa criativa para o manual. Vocês podem deixá-lo disponível na biblioteca da escola ou, ainda, disponibilizar um exemplar na biblioteca municipal da cidade.

AVALIAR

Ao final da atividade, avaliem a produção das regras de jogo.

	Sim	Não
• Trabalhei em grupo para pensar nas regras do jogo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Escrevi, revisei e ilustrei as regras do jogo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Ajudei na produção do Manual de jogos da turma?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Em seu caderno, reproduza o quadro e complete-o com as principais características dos gêneros **reportagem** e **texto instrucional de regras de jogo**.

	Principais características
Reportagem	Texto jornalístico que traz informações detalhadas sobre um fato de interesse social.*
Texto instrucional de regras de jogo	Apresenta instruções de como executar um jogo. Tem linguagem mais objetiva. Pode apresentar imagens.

2. Contorne as formas verbais nas frases a seguir. Depois, classifique-as de acordo com as legendas a seguir.

A futuro do presente

B futuro do pretérito

*Apresenta título, linha fina e lide. Pode apresentar a opinião do autor do texto.

- A** Tu te **lembrarás** das falas de tua mãe futuramente.
- B** Nós **teríamos** um bom desempenho com a sua ajuda.
- B** As crianças **aprenderiam** mais com brinquedos e jogos.
- A** **Falaremos** sobre esse assunto depois.

3. Leia as frases a seguir e responda às questões.

A Os pássaros **cantaram** a manhã toda.

B Os pássaros **cantarão** amanhã novamente?

- a. Em qual das frases a forma verbal destacada indica uma ação no passado?

Na frase **A**.

- b. Em qual das frases a forma verbal destacada indica uma ação no futuro?

Na frase **B**.

- c. Em qual das formas verbais destacadas a sílaba mais forte é a última?

Em **cantarão**.

- d. Em qual das formas verbais destacadas a sílaba mais forte é a penúltima?

Em **cantaram**.

211

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 211 e 212, revisando os conteúdos vistos na unidade.
- Realização da autoavaliação da página 212.

O que você estudou?

As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Essas atividades serão utilizadas para avaliar se os alunos alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1 Objetivo

- Identificar as características dos gêneros **reportagem** e **texto instrucional de regras de jogo**.

Como proceder

- Relembra as características dos gêneros com os alunos.
- Caso a turma ainda tenha dificuldade, releia com os alunos os textos apresentados na unidade, destacando as principais características.

2 Objetivo

- Identificar as formas verbais nas frases e classificá-las de acordo com o tempo verbal em que estão flexionadas.

Como proceder

- Se necessário, ajude os alunos a identificarem as formas verbais em cada frase. Depois, no momento da correção, divida a lousa em duas partes, em uma delas escreva futuro do presente e, na outra, futuro do pretérito. Peça aos alunos que digam em que tempo está cada

forma verbal da atividade e escreva-as na coluna correspondente.

- Depois, se considerar necessário, peça aos alunos que escolham uma forma verbal de cada coluna e, no caderno, escrevam uma frase para cada. Corrija as frases oralmente, verificando se os alunos fizeram o uso correto das formas verbais escolhidas.

3 Objetivo

- Identificar a função das palavras considerando a terminação **-rão** ou **-ram**.

Como proceder

- Oriente os alunos a, primeiro, identificarem as formas verbais em cada frase, para depois definirem o tempo verbal, considerando seu emprego nas frases.

Faça a correção em voz alta com toda a turma.

- Retome mais palavras estudadas na unidade questionando se o que se deseja expressar está no futuro ou passado e o que isso vai orientar sobre qual forma empregar, na escrita e na fala.

4 Objetivo

- Passar a frase para o discurso indireto ou para o discurso direto, fazendo as adequações necessárias.

Como proceder

- Primeiro, peça aos alunos que leiam as frases. Em seguida, permita que tentem realizar sozinhos as mudanças. Relembre algumas características de falas em discurso indireto a partir das frases apresentadas e das já trabalhadas na unidade e chame a atenção para a pontuação.
- Se possível, acompanhe os alunos individualmente; alguns podem apresentar mais dificuldade do que outros. Depois, faça a correção na lousa, com a ajuda da turma.

Autoavaliação • Objetivo

- Avaliar e refletir sobre as maiores dificuldades ao realizar as atividades.

Como proceder

- Peça a aos alunos que voltem às atividades da seção e avaliem se conseguiram realizá-las de forma satisfatória.
- Se julgar necessário, reveja os itens com a turma a fim de avaliar as maiores dificuldades ou reveja essa avaliação individualmente.

Para saber mais

- Faça a leitura do box com a turma e verifique se eles conhecem a sugestão de leitura. Caso algum aluno já tenha lido o livro, peça a ele que compartilhe a história com os colegas.

4. No caderno, reescrevas as frases a seguir mudando o tipo de discurso.

A Os alunos, entusiasmados, perguntaram:
— Professor, é verdade que faremos um passeio no domingo?

B Na aula sobre datas comemorativas, o professor falou que o Dia das Crianças é comemorado em 12 de outubro.

AUTOAVALIAÇÃO

4. A. Os alunos, entusiasmados, perguntaram ao professor se era verdade que eles fariam um passeio no domingo.

Avalie como foi o trabalho com as atividades desta seção. Para isso, marque um X nas suas respostas.

4. B. Na aula sobre datas comemorativas, o professor falou:

— O Dia das Crianças é comemorado em 12 de outubro.

	Sim	Não
• Consegui ler e compreender todos os enunciados?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Fiz as atividades com atenção e as revisei depois de finalizá-las?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Compreendi as principais características dos gêneros reportagem e texto instrucional de regras de jogo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Aprendi os conteúdos estudados na unidade e retomei os que tive dificuldade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PARA SABER MAIS

- *O que há de África em nós*, de Wlamyra Albuquerque e Walter Fraga. São Paulo: Moderna, 2013.

Já imaginou aprender mais sobre a África, mas fazendo uma viagem incrível pelo oceano Atlântico? Pois é isso que os amigos Cecília, Camila, Akin, Chico, Isabel e Alice decidem fazer. Embarque nessa aventura para conhecer um pouco mais das culturas africanas e a influência delas no Brasil!



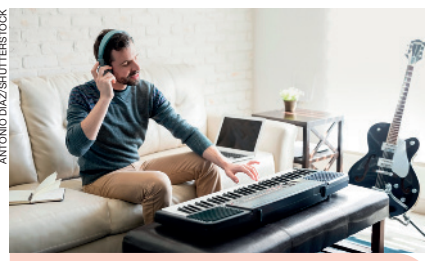
212

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

Nesta unidade, você leu diferentes textos e aprendeu novos conteúdos. Agora, vamos retomar algumas palavras que você viu para conhecer melhor os significados delas e ampliar seu vocabulário.

arranjador (ar.ran.ja.dor)

1. Pessoa que arranja, ou seja, arruma, cria, ordena.
2. Aquele que cria arranjos musicais.



Meu tio é **arranjador** para uma banda, ajudando a compor o ritmo das músicas.

entalhador (en.ta.lha.dor)

Profissional que esculpe madeiras, criando diferentes desenhos, formando variadas esculturas e produtos.



Ser **entalhador** requer habilidade com as mãos.

mineração (mi.ne.ra.ção)

É a prática, atividade de extrair minérios da natureza, como de rochas, de rios ou do solo.



O alumínio usado para fazer latas de refrigerante é obtido por meio da **mineração**.

resistência (re.sis.tên.ci.a)

1. Ato de opor-se a algo ou recusar.
2. Capacidade de uma pessoa de suportar esforço, fome, cansaço.
3. Qualidade de um material ou produto de ser durável, não quebrar ou se desfazer com facilidade.



Escalar uma montanha exige preparo e **resistência** física.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Ler e compreender o significado de palavras vistas na unidade.

Objetivos

- Desenvolver e ampliar o vocabulário.
- Conhecer as acepções de palavras apresentadas na unidade.

Destaques BNCC e PNA

- Ao conhecer as acepções de palavras vistas no trabalho com a unidade, os alunos desenvolvem a **Competência geral 1**.
- A leitura de palavras novas com precisão e fluência faz com que os alunos desenvolvam a habilidade **EF35LP01** e o componente **fluência em leitura oral**.
- Ao ampliar o vocabulário de forma gradativa, revendo e conhecendo as acepções de palavras novas, esta seção contempla o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- Antes de iniciar o trabalho com esta seção, peça aos alunos que observem as palavras em destaque a fim de verificar se eles se recordam de tê-las visto durante o trabalho com a unidade.
- Na sequência, peça a eles que façam a leitura de cada palavra em voz alta, de modo a avaliar a pronúncia deles.

- Ao trabalhar a palavra **resistência**, se considerar oportuno, comente com os alunos que existe outra possibilidade de separação silábica para ela: **re.sis.tên.ci.a**.
- Aproveite esta seção para verificar se há outras palavras que foram vistas na unidade cujos significados os alunos não conhecem. Retome-as, consultando um dicionário adequado à faixa etária para explorar com a turma suas acepções.

- Ao fazer a leitura das palavras na seção, peça aos alunos que produzam novas frases de exemplo, empregando as definições apresentadas e que tenham relação com o cotidiano deles. Sugira a pesquisa de imagens. Questione-os, ainda, se têm conhecimento das palavras apresentadas e se têm dúvidas quando ao emprego delas em diferentes contextos.

Conclusão da unidade 6

Dica

Sugerimos a você que reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

	Objetivos	Como proceder
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade. Desenvolver o vocabulário. Gravar uma reportagem em vídeo. 	<p>Estratégia: Revendo e refletindo.</p> <p>Desenvolvimento: organize os alunos em um local onde possam assistir aos vídeos com as reportagens produzidas nesta unidade e as reveja com eles. Em seguida, incentive-os a conversar sobre todo o procedimento, como se saíram, o que fariam de diferente, do que mais gostaram e do que menos gostaram, sempre justificando as respostas, a fim de aprimorar o vocabulário. Comente ainda sobre a profissão repórter, como eles imaginam que deve ser e quem deles tem vontade de seguir essa profissão.</p> <p>Pontos de atenção: acompanhe a fala dos alunos, orientando para que respeitem o turno de fala dos colegas. Comente ainda que eles devem ouvir e respeitar as opiniões diferentes das suas. Avalie se há alunos com dificuldades de se expressarem, fazendo alguns questionamentos para instigar que todos participem.</p>
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos. Ler, interpretar e reconhecer as principais características dos gêneros reportagem e texto instrucional de regras de jogo. 	<p>Estratégia: Hora da leitura.</p> <p>Desenvolvimento: providencie alguns exemplares dos gêneros trabalhados na unidade e faça a leitura oral com a turma. Caso alguns alunos se sintam à vontade, deixe que eles façam a leitura para os colegas, incentivando os demais. Ao final de cada leitura, peça a um aluno que vá até a lousa e escreva o nome do gênero lido e algumas características que o levou a identificá-lo. Aproveite e formule algumas perguntas, verificando se eles compreenderam o que foi abordado no texto.</p> <p>Pontos de atenção: avalie principalmente aqueles os alunos que apresentam maior dificuldade na identificação do gênero e na compreensão do texto e, sempre que julgar oportuno, junte-o com um colega que tenha mais facilidade para realizarem as atividades. Identifique os gêneros de cada texto lido, retomando e verificando se as características listadas por eles correspondem ao texto trabalhado. Se necessário, reveja o trabalho com esses gêneros na unidade.</p>
Conhecimentos linguísticos	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer a diferença entre o futuro do presente e o futuro do pretérito do modo indicativo. Reconhecer a diferença entre palavras terminadas em -ram e -rão. Diferenciar discurso direto e discurso indireto. 	<p>Estratégia: Produções de frases.</p> <p>Desenvolvimento: oriente os alunos a escrever uma frase com o discurso direto e outra com o discurso indireto. Explique que eles devem empregar os tempos verbais trabalhados na unidade e utilizar palavras com as terminações -ram e -rão. Ao final, oriente-os a trocar o caderno com um colega, de modo que ele identifique e indique o tipo de discurso de cada frase, as formas verbais e os tempos empregados e se as palavras com as terminações -ram e -rão foram registradas corretamente. Depois, verifique a possibilidade de fazer a leitura e os possíveis apontamentos e correções das frases elaboradas por alguns alunos.</p> <p>Pontos de atenção: é possível que os alunos ainda tenham dificuldade em identificar uma terminação, então, reforce esse trabalho com eles, retomando as explicações da seção que apresenta esse conteúdo. Destaque a diferença de sentido relacionada aos tempos verbais. Passe mais atividades para casa, como produzir outros textos, fazendo uso dos tempos trabalhados na unidade e do discurso direto e indireto.</p>
Produção de escrita	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a escrita de frases e textos. Escrever uma reportagem. Escrever um texto instrucional de regras de jogo. 	<p>Estratégia: Brincando no pátio.</p> <p>Desenvolvimento: divida a turma em dois grupos, solicitando aos membros de cada grupo que produzam um dos gêneros explorados na unidade, por exemplo, os alunos que compõem o grupo 1 devem produzir uma reportagem, enquanto os do grupo 2, um texto instrucional. Ao final das produções, peça aos alunos do mesmo grupo que troquem as produções com um colega, para que possam fazer a leitura e possíveis apontamentos. A ideia é que eles troquem conhecimentos sobre um mesmo gênero. Se quiser ampliar o trabalho, peça a alunos dos diferentes grupos que também troquem as produções, para que possam fazer esse trabalho com outro gênero.</p> <p>Pontos de atenção: verifique quais alunos apresentam maior dificuldade na escrita e na produção de texto conforme o gênero ou se há dúvidas pontuais; registre o desenvolvimento pessoal de aluno e reforce com atividades extras em casos que julgar necessário. Verifique como eles se comportam ao apontar aos colegas o que julgam ser necessário ajustar, se agem com respeito e se realmente identificam o que pode ser melhorado. Acompanhe essa troca entre os alunos, interferindo quando necessário.</p>

Introdução da unidade 7

Para dar continuidade à prática da leitura e da escrita e aprimorar o trabalho com o desenvolvimento do vocabulário, esta unidade vai apresentar um **relato pessoal**, um **relato de viagem** e um **diário de viagem**, promovendo o desenvolvimento de fluência em leitura oral e compreensão de textos e o conhecimento das principais características de cada gênero.

Além disso, a respeito dos conteúdos linguísticos, serão apresentados os conceitos de frase e oração, sujeito e predicado, conjunção e trabalhada a diferença entre texto escrito e texto oral.

Ao longo do desenvolvimento da unidade, são sugeridas algumas atividades e a seção **O que você estudou?**, a fim de avaliar o processo de aprendizagem e os conhecimentos adquiridos pelos alunos em relação aos objetivos propostos para as seções da unidade.

Objetivos

- Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade.
- Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos.
- Ler, interpretar e reconhecer as principais características dos gêneros **relato pessoal** e **relato de viagem**.
- Ler e interpretar um **diário de viagem** e relacioná-lo a **relato de viagem**.
- Diferenciar frase e oração.
- Reconhecer a função do sujeito e do predicado.
- Compreender o que são conjunções e empregá-las corretamente.
- Compreender a diferença entre texto escrito e texto oral.
- Desenvolver a escrita de frases e texto.
- Produzir um **seminário**
- Desenvolver o vocabulário.

Para trabalhar as seções que envolvem leitura e interpretação de textos, é essencial que os alunos compreendam que tanto o relato pessoal quanto o relato de viagem apresentam os acontecimentos de determinado momento da vida de alguém. Para isso, relembre com eles o uso de pronomes e as pessoas do discurso, a fim de perceberem que uma das principais características desses gêneros é o uso da primeira pessoa. Leve-os a perceber também os tempos verbais desses textos, pois há o predomínio do pretérito.

Referente aos conteúdos linguísticos, é retomado o conceito de frase e apresentado o conceito de oração. Além disso, o conceito de verbo deve estar consolidado para que consigam identificar as formas verbais em uma oração. Para reconhecer a função do sujeito e do predicado e identificar esses termos em uma oração, é necessário que, além da classe dos verbos, tenham compreendido a classe dos substantivos e dos pronomes. Para o estudo da diferença entre texto oral e texto escrito, é importante que os alunos compreendam os contextos de uso, a formalidade, etc.

Para a seção **Produção de texto**, os alunos precisam conseguir distinguir as situações comunicativas que exigem um registro mais formal ou mais informal da língua, concluindo que, em um seminário, devem empregar um registro mais formal. Além disso, devem atentar para aspectos não linguísticos, como postura, olhar, tom de voz, entre outros.

Veja a seguir sugestões de atividade que podem ser realizadas como ponto de partida para explorar a temática da unidade.

Atividade preparatória

- Para dar início ao tema proposto nesta unidade, organize os alunos em pequenos grupos para confeccionarem um mapa do tesouro. Comente que eles mesmos vão organizar essa atividade e definir juntos qual será o tesouro (uma sugestão são livros de aventura para serem lidos com a família, na atividade sugerida a seguir). Eles devem pensar em caminhos, passando por diferentes espaços da escola e apresentar pistas de locais. Para isso, disponibilize folhas de papel sulfite e lápis de várias cores. Acompanhe a construção dos mapas e verifique se os grupos precisam de algum auxílio. Ao término das produções, explique à turma que os mapas serão trocados entre os grupos para fazerem a dinâmica de caça ao tesouro. Finalizada a atividade, converse com os alunos sobre o que acharam dessa “aventura” na escola, incentivando-os a citar o que mais gostaram e o que acham que poderia melhor na atividade.
- Para proporcionar um momento de **literacia familiar**, oriente os alunos a selecionarem um livro de aventura ou um relato de viagem no cantinho de leitura ou na biblioteca da escola e a lerem em casa com os familiares. Também pode ser o livro descoberto como tesouro na atividade anterior. Produza fichas de leitura para o acompanhamento e avaliação da atividade e oriente os familiares a avaliarem a fluência em leitura dos alunos. Combine uma data para a finalização das leituras e para que possam compartilhar com os colegas o livro escolhido.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Observação de imagem e realização das atividades orais.
- Realização da atividade preparatória.

A imagem destas páginas tem como objetivo apresentar o tema **Aventura**, levando os alunos a acionar seus conhecimentos prévios e explorar novas possibilidades ao longo desta unidade.

Destaques BNCC e PNA

- As atividades desta seção incentivam a troca de ideias entre os alunos, os quais também precisam ouvir os colegas com atenção e respeitar a opinião de todos, desenvolvendo, assim, as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
 - Os alunos são levados a desenvolver a habilidade **EF15LP11** em razão da conversa mediada e da participação coletiva, além da atenção e do respeito aos momentos em que o colega está falando.
 - Os alunos também aprimoram a habilidade **EF15LP13**, quando se expressam oralmente para informar, relatar experiências e apresentar opiniões.
- Para introduzir o tema desta unidade, realize a atividade preparatória indicada na seção **Introdução da unidade**.
- Comente com os alunos que o filme retratado na imagem conta a história de T. S. Spivet, um menino superdotado de 10 anos de idade. Sem que sua família saiba, ele se candidata a um importante prêmio científico e acaba vencendo. Para receber o prêmio em Washington, Spivet resolve fazer uma viagem de trem pelos Estados Unidos.



Cena do filme *Uma viagem extraordinária*, de Jean-Pierre Jeunet, 2014.

214



EPHNETE FILMS/
ALBUM/PHOTARENA

O ser humano sempre procurou superar seus limites e se aventurar no desconhecido. Nosso dia a dia está repleto de aventuras! Ser criança é explorar, aprender, conhecer e viver aventuras inesquecíveis.

Respostas pessoais.
Comentários nas
orientações ao professor.

CONECTANDO IDEIAS

1. Observe a cena retratada nestas páginas. O que você acha que o menino está fazendo?
2. Você gosta de ler livros ou assistir a filmes sobre aventuras? Em caso afirmativo, qual foi o mais marcante?

215

Conectando ideias

1. Os alunos podem responder que a mala e a expressão distante do menino sugerem que ele pretende sair do local onde se encontra, possivelmente em busca de aventuras.
2. Explique aos alunos que, independentemente da preferência por um ou outro gênero, nada impede que relatem, por exemplo, suas impressões quanto à leitura de alguma narrativa literária de aventura que também tenha sido adaptada para o cinema. Se achar pertinente, dê um exemplo pessoal e resalte que o importante não é comparar as diferenças entre uma obra e outra, e sim identificar os diferentes momentos e sensações marcantes que a aventura transmitiu a eles. Alguns exemplos de livros de aventura são: *Viagem ao centro da Terra*, *Os invisíveis* e *A terra dos meninos pelados*. Alguns exemplos de filmes de aventura são: *O menino e o mundo* e *Os irmãos Grimm*.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação do **relato pessoal**.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 218 a 220.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o **relato pessoal** a ser lido.
- Levantar hipóteses sobre o **relato pessoal** que será lido.

Destques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP04**, uma vez que são levados a explorar a capa do livro, identificando seus elementos visuais.
- Ao realizarem o levantamento de hipóteses e dialogarem entre si, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP02** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

• Na atividade 1, comente com os alunos que o livro foi produzido a partir de um projeto realizado pela autora com a população caiçara e que a imagem da capa se refere ao litoral sul do estado de São Paulo. Aproveite e enfatize a importância dessa publicação para divulgar a cultura caiçara.

• No item a da atividade 2, explore os conhecimentos dos alunos. Caso não saibam de que se trata, oriente-os a pesquisar a palavra **caiçara** no dicionário para descobrirem que essa comunidade é fruto da miscigenação entre indígenas, brancos e negros, que se estabeleceu no litoral das regiões Sul e Sudeste do Brasil desde a colonização portuguesa. Os caiçaras vivem principalmente da pesca e da agricultura.

• No item b, permita aos alunos que levantem hipóteses sobre o texto e, se possível, anote alguns tópicos na lousa para retomá-los após a leitura.

ANTES DA LEITURA

Nas próximas páginas, você vai ler um relato pessoal publicado no livro *Manual da criança caiçara*. Artista plástica, educadora, fotógrafa e jornalista, Marie Ange Bordas, a autora do livro, já esteve em diversos lugares do mundo para realizar projetos de arte e jornalismo com crianças e jovens das mais variadas comunidades e culturas. Entre esses locais, destacam-se a África do Sul, o Quênia, a Etiópia e o Sri Lanka, além do Brasil, país que já percorreu de Norte a Sul.

1. Observe a seguir a capa do livro.



Capa do livro *Manual da criança caiçara*, de Marie Ange Bordas.

- Que elementos visuais compõem essa capa?

A fotografia de um rio, com vegetação, fotos de crianças, de um sapo e de mãos, ilustrações de um barco com pescadores e de alguns animais e a logomarca da editora.

2. Com base no título do livro e nas imagens, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- a. O relato pessoal que você vai ler é de um jovem caiçara chamado Lucas. Você já ouviu falar da população caiçara? **Resposta pessoal.**
- b. Considerando o tema da unidade, o que você acha que será relatado nesse texto? **Resposta pessoal.**

216

Leia o relato em que Lucas conta uma aventura vivida por ele.

Caderno do Lucas

Meu nome é Lucas e venho de uma família de pescadores. Meu bisavô era pescador, meu avô é pescador, meu tio é pescador... Minha mãe, não, minha mãe é cobreira, sabe até pegar cobra com a mão. Eu sou o mais novo da família, pescador e pesquisador. Peixe é comigo mesmo: eu pego, pesco, abro pra olhar por dentro, desenho, estudo, pesquisei. Tudo. Até comer eu como!

Meu avô diz que pescar está no sangue, que ele mesmo aprendeu com seu pai, só olhando, curioso, e saindo para pescar. Comigo foi um pouco diferente. Eu não nasci pertinho do mar. Quando era pequeno e ainda não morava na Barra, gostava de muitas coisas, mas nunca pensei que ia me encantar com o mundo dos peixes. Com sete anos, mudei para cá. E logo que vi o meu avô pescando, fiquei curioso. Eram tantos peixes diferentes que ele trazia, tantas as histórias que eu ouvia, tantos jeitos de pescar... Fiquei doído e comecei a estudar, a perguntar para os mais velhos, a procurar na internet e nos livros. Logo decidi o que queria ser na vida: biólogo marinho. Para continuar estudando e poder ajudar a proteger o mar e seus animais.

Minha primeira pescaria foi para pegar tainha. Mas não pegamos nada. Ventava forte, as ondas arrebentavam, o barco não parava, entrava por dentro da onda, espalhando água por todo lado. Parecia aquele programa da TV, "Pesca Mortal". Não cheguei a enjoar, mas fiquei paralisado, tenso. Outra vez, fui com o Nilson e o Si botar uma rede de robalo, e voltei oito horas da noite. Também sofri, porque o Si não conseguia entrar na Barra. As ondas começaram a entrar dentro da canoa, que escorregava prum lado e pro outro. Subia aquele paredão de água, eu não sabia o que fazer. Deitei lá embaixo, pra não ver mais nada. E o Nilson me assustava: *Vai afundar!*, enquanto o Si dava risada. E é assim que a gente vai aprendendo.

Caderno do Lucas, de Marie Ange Bordas. Em: *Manual da criança caiçara*. São Paulo: Peirópolis, 2011. p. 62.

Barra: refere-se à Barra da Ribeira, uma vila de pescadores caiçaras localizada no litoral paulista

biólogo: profissional que estuda as diferentes formas de vida

cobreira: pessoa que tem muitos conhecimentos sobre cobras, aprendidos na vivência

217

Mais atividades

- Se julgar pertinente, leve os alunos ao laboratório de informática ou à biblioteca da escola para pesquisarem sobre a profissão de biólogo marinho. Oriente-os a anotar as informações no caderno para depois, se possível,

serem apresentadas à turma. Se for necessário, auxilie-os a acessar fontes confiáveis de pesquisa, seja na internet, seja em revistas e livros impressos.

Objetivo

- Ler e compreender um relato pessoal.

Destaques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP01** e os componentes **fluência em leitura oral e compreensão de textos** por meio da leitura, silenciosa e, em seguida, em voz alta, e da **compreensão do relato**.
- Ao tentar inferir o significado de palavras pelo contexto, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP05** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- Inicialmente, peça aos alunos que leiam o relato do começo ao fim, sem interrupções, garantindo que eles tenham uma compreensão global do texto. Palavras desconhecidas devem ser inferidas pelo contexto ou verificadas no dicionário após a leitura. Depois, oriente uma leitura em voz alta.
- Pergunte aos alunos qual foi a primeira aventura vivida por Lucas em sua primeira pescaria para verificar se houve uma compreensão global do texto. Caso eles não saibam ou não se lembrem, releia o texto em voz alta e oriente-os a encontrar esse trecho do relato.
- Após a leitura do texto, explique a origem da palavra **caiçara**, que vem do tupi e significa "pescador da praia". O termo, que ainda é muito usado pelos paulistas, hoje se refere a todo habitante da costa. Em geral, nas demais regiões do Brasil, a palavra refere-se àqueles que vivem no litoral de modo rústico ou às comunidades de pescadores. No entanto, **caiçara** também passou a se referir, de forma pejorativa, aos habitantes das regiões interioranas, os quais têm pouca instrução e vivem de maneira rústica. Assim, leve os alunos a compreender que um livro como o de Marie Ange Bordas, além de divulgar o modo de vida caiçara como algo positivo e como parte da cultura do Brasil, contribui para quebrar preconceitos e estereótipos, bem como incentiva o respeito à diversidade.

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de um relato pessoal.

Destaques BNCC e PNA

- A localização de informações explícitas no texto permite o trabalho com a habilidade EF15LP03.
 - Ao identificarem a ideia central, os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP03.
 - Os alunos desenvolvem a habilidade EF05LP05 porque identificam o tempo verbal predominante nesse relato.
 - Ao refletirem sobre a variação linguística, os alunos aprimoram a Competência específica de Língua Portuguesa 4. Ao ouvir gravações em diferentes variedades linguísticas, eles desenvolvem a habilidade EF35LP11.
 - Ao realizar as atividades desta seção os alunos também desenvolvem os componentes compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.
-
- Na atividade 1, oriente os alunos a retomarem as hipóteses levantadas antes da leitura para verificar quais se confirmaram.
 - Para realizar as atividades 2, 3 e 4, oriente os alunos a voltarem ao texto para identificarem algumas informações. Ao realizar a atividade 3, se necessário, oriente-os a consultar o vocabulário da página do texto.
 - Na atividade 4, pergunte se já ouviram a expressão “está no sangue” e, em caso, positivo, peça que digam qual foi o contexto.
 - Ao finalizar a atividade 5, pergunte aos alunos se conseguem perceber alguma situação vivida por eles que se refira a algo que alguém de sua família faça e que os tenha incentivado também.
 - Com base nessa questão, pergunte a eles também se entre os familiares há quem tenha

ESTUDO DO TEXTO

1. Suas suposições sobre o relato de Lucas se confirmaram? Comente.
Resposta pessoal.

2. Ao se apresentar, Lucas destaca uma característica de sua família.

- a. Que característica é essa?

É uma família de pescadores.

- b. Qual pessoa da família não apresenta tal característica?

A mãe.

3. Observe a palavra destacada no trecho a seguir.

Minha mãe, não, minha mãe é **cobreira**, sabe até pegar cobra com a mão.

- A que se refere a palavra destacada na frase? Contorne-a.

Ao sentimento da mãe.

À ocupação da mãe.

Ao sobrenome da mãe.

4. O que significa a afirmação “pescar está no sangue”, dita pelo avô de Lucas?

Indica que a pesca é uma tradição de família, passada de geração a geração.

5. O menino relata que também se interessou pela pesca.

- a. Quando isso ocorreu? Quem o influenciou?

Aos 7 anos de idade. A influência veio do avô, quando o menino o viu pescando.

- b. Por que o menino diz que o interesse dele pela pesca foi diferente do interesse dos familiares?

Porque a família de modo geral vivia dessa atividade. Pescam pensando na venda do produto. Lucas tem o olhar curioso, de pesquisador. Por isso se tornou biólogo marinho.

218

seguido a profissão do pai, da mãe ou dos avós, por exemplo, e qual é esse ofício. No entanto, leve-os a perceber que a influência familiar não pode ser uma imposição, e sim algo que ocorra naturalmente. Reforce isso utilizando como exemplo o relato do próprio Lucas, que carrega o “sangue” da pescaria, porém a desenvolve para fins de pesquisa, enquanto sua mãe nem se interessou pela pesca.

c. De início, o que Lucas fez para buscar informações sobre a pesca?

Perguntou aos mais velhos e procurou na internet e em livros.

d. Por que ele se considera um pesquisador?

Porque, quando pesca um peixe, ele o examina e estuda sobre ele.

6. Leia atentamente o trecho a seguir e observe como Lucas descreve sua primeira pescaria.

Ventava forte, as ondas arrebatavam, o barco não parava, entrava por dentro da onda, espalhando água por todo lado.

a. O que é descrito nesse trecho?

A intensidade do vento e o movimento das ondas e do barco.

b. O que esse trecho busca causar no leitor?

Ao permitir que o leitor visualize a cena, esse trecho tem a intenção de deixar o leitor apreensivo.

7. No relato, quem apresenta os fatos é o menino Lucas.

a. Lucas participa dos fatos ou apenas os observa e conta para o leitor?

Lucas participa dos fatos.

b. Sendo assim, esse relato é escrito em:

primeira pessoa.

terceira pessoa.

- Oriente os alunos a consultarem o texto para responderem aos itens c e d da atividade 5. Ao final, pergunte a eles o que acharam da atitude de Lucas de pesquisar informações sobre a pesca. Aproveite o momento para comentar que devemos sempre estar dispostos a aprender e a pesquisar e que conversar com os mais velhos, como Lucas fez, é uma ótima oportunidade de descobrir coisas novas.

- Na atividade 6, leve os alunos a compreender que a descrição é muito importante em um relato, pois, por meio dela, o leitor consegue imaginar e dar sentido ao que está lendo. Leia a seguir um trecho sobre isso.

[...]

A descrição consiste na recriação, por meio de palavras, de alguma coisa que uma pessoa quer dar a conhecer a outra. Desse modo, quem ouve ou lê uma descrição fica tendo uma imagem de algo com que, normalmente, ele não está em contato direto.

[...]

BEARZOTI FILHO, Paulo. O que é descrição. In: *A descrição*. São Paulo: Atual, 1991. p. 1. (Tópicos de Linguagem).

- Ao realizar a atividade 7, chame a atenção dos alunos para os pronomes e verbos na primeira pessoa.

- Ao realizar a atividade 8, pergunte aos alunos que outro tipo de destaque poderia ter sido usado no trecho, a fim de que concluam que poderiam ter sido empregadas aspas.
- Na atividade 9, leve os alunos a perceberem que, em um relato, é utilizado o pretérito perfeito, pois são narrados acontecimentos passados e finalizados.
- Aproveite a atividade 10 para abordar com os alunos a heterogeneidade linguística desenvolvendo a consciência para o respeito às variedades linguísticas, bem como às pessoas que as utilizam, de modo a propor uma reflexão a respeito do preconceito linguístico. Auxilie os alunos a perceber o uso da linguagem adequado à situação comunicativa feito pelo menino, explicando que se trata de uma situação descontraída. Leve-os a observar que no texto há outras marcas de oralidade, como a repetição das expressões **era pescador... é pescador, é pescador...** e do verbo em **até comer eu como**.
- Após a realização da atividade 10, se possível, apresente vídeos de textos falados, canções ou gravações em diferentes variedades linguísticas – incluindo caiçaras, se possível – para que os alunos identifiquem diferenças e desenvolvam cada vez mais o respeito e rejeitem qualquer tipo de preconceito linguístico.

Amplie seus conhecimentos

- Fandango Caiçara. *Iphan*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/83>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

No *site* indicado, é possível conhecer um pouco mais sobre os caiçaras, como o fandango caiçara, que é uma expressão musical-coreográfica-poética e festiva.

8. Releia o trecho do texto.

E o Nilson me assustava: *Vai afundar!*, enquanto o Si dava risada.

- Por que a expressão **vai afundar** foi destacada?

A expressão foi destacada para indicar a reprodução da fala de Nilson no relato de Lucas.

9. Observe, neste trecho do relato, as formas verbais em destaque.

Não **cheguei** a enjoar, mas **fiquei** paralisado, tenso. Outra vez, **fui** com o Nilson e o Si botar uma rede de robalo, e **voltei** oito horas da noite. Também **sofri**, porque o Si não conseguia entrar na Barra. As ondas **começaram** a entrar dentro da canoa [...].

- a. Esses verbos estão em que tempo verbal?

Presente.

Pretérito perfeito.

Futuro do presente.

- b. Por que, nesse relato, predomina esse tempo verbal?

Porque são relatados acontecimentos que já ocorreram.

10. Agora, releia outro trecho do texto.

Peixe é comigo mesmo: eu pego, pesco, abro **pra** olhar por dentro, desenho, estudo, pesquiso.

- a. O termo em destaque é uma redução da palavra **para**. Ele indica:

uma característica própria da fala espontânea que se aproxima das formas de expressão que o menino usa no dia a dia.

uma característica de oralidade que revela um erro cometido por muitos brasileiros.

- b. Identifique no texto outros exemplos de marcas de oralidade.

Prum, pro.

220

ESTUDO DA LÍNGUA



Frase e oração

Leia o texto a seguir.

Que interessante! Marie Ange conheceu Lucas, um menino caiçara que nasceu em uma família de pescadores. A pesca está no sangue de Lucas.

a. Quantas frases compõem esse texto?

Três frases.

b. Em todas essas frases há verbos?

Não, na frase "Que interessante!" não há verbo.

Na primeira frase, não há verbo; na segunda frase, há dois verbos (**conheceu** e **nasceu**); na terceira frase, há um verbo (**está**). Mesmo com essa diferença, as três expressam sentido completo, ou seja, podem ser compreendidas em seu contexto de uso.

Todo enunciado que contém sentido, em uma situação comunicativa, recebe o nome de **frase**.

A frase pode ou não conter verbo. A frase que contém verbo recebe o nome de **oração**.

Agora, vamos analisar uma frase do texto lido anteriormente e identificar quantas orações ela contém.

Marie Ange conheceu Lucas,
um menino caiçara que nasceu em uma família de pescadores.

2 formas verbais = 2 orações

Sugestão de roteiro

5 aulas

- Compreensão dos conceitos de frase e oração, sujeito e predicado.
- Realização das atividades das páginas 221 a 224.
- Realização da brincadeira proposta na seção Jogos e brincadeiras.

Objetivo

- Diferenciar frase e oração.

Destaques BNCC e PNA

- Por meio do trabalho proposto nesta seção, os alunos podem aprimorar a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.
- Ao realizar as atividades da seção, os alunos também desenvolvem o componente **produção de escrita**.

- Se necessário, retome previamente o conteúdo **verbo** com a turma e verifique se os alunos conseguem localizar o verbo em uma oração.
- Ao ler os conceitos de frase e de oração com os alunos, verifique se compreenderam, que para uma frase ser uma oração, precisa conter verbo.

- Na atividade 1, oriente os alunos a identificarem as formas verbais para diferenciar frase de oração.
- Na atividade 2, explique aos alunos que eles podem fazer alterações para criar as orações, desde que insiram uma forma verbal e a principal ideia da frase se mantenha.
- Após a atividade 3, peça aos alunos que justifiquem por que o item c não é uma oração e, em seguida, peça-lhes que oralmente transformem essa frase em uma oração.
- Leia o texto a seguir, que trata sobre a diferença entre frase e oração.

[...] as unidades fundamentais que empregamos na comunicação interpessoal, em situações concretas e únicas, por meio de palavras, chamam-se frases. Perguntas, respostas, ordens, declarações, exclamações, promessas, pedidos são atos comunicativos praticados por meio de frases. Tanto a pergunta *Você aceita outro pedaço de bolo?* quanto a resposta *Sim* ou *Aceito* são frases. Para termos uma frase, é suficiente, portanto, que a unidade linguística empregada represente um ato comunicativo capaz de exprimir uma intenção ou motivação interlocutiva. Dizemos, por isso, que a frase é a unidade fundamental do discurso, isto é, da atividade comunicativa que se realiza por meio da palavra.

Outra coisa é a oração. Chamamos oração à unidade gramatical centrada em um verbo flexionado em um dado tempo e constituída, tipicamente, de duas partes: *sujeito* e *predicado*. Ordinariamente, a função “sujeito” é exercida por um substantivo ou pronome substantivo, e a função “predicado” é exercida por um verbo: *João/ Ele* (= sujeito) *viajou* (= predicado). Uma oração é, portanto, uma construção identificada por sua forma: é uma unidade da gramática da língua.

[...]

AZEREDO, José Carlos de. Frase, oração e matriz proposicional. In: *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008. p. 136.

1. Marque um X nas frases que também são orações.

Que aventura!

Lemos muitas histórias de aventura durante as férias.

Gosto muito de esportes radicais.

Nossa!

Atenção!

Leitores de todas as idades gostam do tema aventura.

2. Transforme as frases a seguir em orações. Veja um exemplo.

Que noite linda!
A noite estava linda!

a. Que belo jogo de basquete!

Sugestão de resposta: Assistimos a um belo jogo de basquete!

b. Feliz aniversário!

Sugestão de resposta: Que você tenha um feliz aniversário!

c. Belas palavras.

Sugestão de resposta: Suas palavras foram belas.

d. Que poema lindo!

Sugestão de resposta: Li um poema lindo!

3. Sublinhe apenas as orações e contorne os verbos que elas apresentam.

a. Meu nome é Lucas.

b. Eu sou o mais novo da família.

c. Pescaria? Oba!

d. Minha primeira pescaria foi ontem.

e. Eu sou biólogo marinho.

222

Sujeito e predicado

Leia a oração apresentada a seguir.

O menino pescou muitos peixes.

a. Quem pescou muitos peixes?

O menino.

b. O que é dito sobre o menino nessa oração?

Que ele pescou muitos peixes.

O termo da oração sobre o qual se declara algo é chamado **sujeito**.
O termo da oração que declara algo sobre o sujeito é chamado **predicado**.

Agora, analise o sujeito e o predicado da oração lida.

O menino



sujeito

pescou muitos peixes.



predicado

O sujeito dessa oração está no singular, assim como a forma verbal do predicado. Veja o que aconteceria se flexionássemos o sujeito **o menino** no plural.

Os meninos pescaram muitos peixes.

Com o sujeito no plural, a forma verbal do predicado precisou ser flexionada no plural: **pescaram**.

O verbo faz parte do predicado e deve concordar com o sujeito em número (singular ou plural) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª).

223

Objetivo

- Reconhecer a função do sujeito e do predicado.

Destaques BNCC e PNA

- O trabalho desta seção contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05LP06**, uma vez que os alunos devem fazer a concordância entre sujeito e predicado.
- Por meio do trabalho proposto nesta seção, os alunos podem aprimorar a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.
- Ao realizar as atividades da seção, os alunos também desenvolvem o componente **produção de escrita**.

- Depois de ler os conceitos de sujeito e de predicado, se julgar pertinente, mostre aos alunos que as duas perguntas apresentadas podem ser feitas para identificar o sujeito e o predicado de outras orações. Para isso, escreva outro exemplo na lousa (“Manuela nadou no rio.”) e faça o mesmo tipo de pergunta: “Quem nadou no rio? (Manuela)”; “O que é dito sobre Manuela nessa oração? (nadou no rio)”.
- Após ler o boxe com o conceito de concordância entre o verbo e o sujeito, explique-lhes que, em situações informais de uso da língua, essa concordância talvez não aconteça, de maneira que nesse caso a falta dela não seja estigmatizada.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar a concordância verbal em orações.

Como proceder

- Ao ler o conceito de concordância verbal, para verificar a aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo estudado, apresente outras orações de modo que eles identifiquem os dois termos em cada uma delas.

- Na atividade 1, peça a um aluno voluntário que leia para os colegas o texto apresentado. Em seguida, pergunte aos alunos se tiveram vontade de ler o livro e incentive-os a ler a história na íntegra.
- Para auxiliar os alunos a completar os itens a e b da atividade 1, peça que identifiquem primeiro o verbo da oração. Em seguida, oriente-os a identificar o verbo que indica uma qualidade e/ou que expressa uma ação para descobrir quem é o sujeito. Depois, ajude-os a identificar o predicado.
- Finalizada a atividade 2, se julgar pertinente, peça aos alunos que escrevam as frases completas no caderno. Nesse momento, oriente-os a atentar à concordância verbal.

Jogos e brincadeiras

Objetivo

- Formar orações fazendo a concordância conforme a norma padrão entre sujeito e predicado.

Como proceder

- Os alunos deverão encontrar mensagens escondidas pela sala de aula ou por outros ambientes escolares. É importante que sejam colocadas em locais de fácil acesso à turma.
- Para preparar a atividade, produza um mapa com os espaços escolares onde se pretende deixar as mensagens. Você pode fazer uso de imagens dos ambientes ou escrever os nomes dos locais.
- Divida os alunos em grupos e delegue uma cor a cada um. Informe-os de que as mensagens estarão dentro de envelopes com as cores das próprias equipes e que devem pegar somente aqueles com a cor do grupo.
- Deve haver seis envelopes para cada grupo: em três deles deve haver sujeitos de orações e, nos outros três, os predicados dessas orações. Veja exemplos: A menina (sujeito) comeu bolo de cenoura. (predicado); O dia

1. Leia o texto de quarta capa do livro *A visita*.

Elise é uma mulher muito medrosa. Tem medo de aranha, medo de gente e até medo de árvore. Por isso vive sozinha e sozinha pretende ficar.

Mas, quando menos espera, um aviãozinho de papel entra por uma janela. No dia seguinte, certa visita bate em sua porta. E agora, o que fazer? Será que ela deve receber um estranho em sua casa – e abrir um espaço como esse em sua vida?

A visita, de Antje Damm. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016. Quarta capa.



- Indique o sujeito e o predicado das orações a seguir.

- a. Elise é uma mulher muito medrosa.

Sujeito: Elise

Predicado: é uma mulher muito medrosa.

- b. [...] certa visita bate em sua porta.

Sujeito: certa visita

Predicado: bate em sua porta.

2. Relacione os sujeitos da coluna da esquerda com seus respectivos predicados, na coluna da direita.

A A viagem

B Minha família e eu

C As Cataratas do Iguaçu

D O barco

B fomos para a casa da vovó.


D foi construído rapidamente.

A foi uma grande aventura.

C são deslumbrantes.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Caça ao tesouro

 Agora, você e os colegas vão brincar de **Caça ao tesouro** e verificar o que aprenderam sobre sujeito e predicado. Ouçam as orientações do professor e divirtam-se!

224

(sujeito) estava lindo! (predicado); Os pássaros (sujeito) voaram alto. (predicado).

- Após encontrarem os seis envelopes, os grupos devem combinar os sujeitos com os predicados para formar adequadamente as orações.

- Após todos os grupos encontrarem os envelopes e formarem as orações, a turma deve corrigir a atividade coletivamente.

ANTES DA LEITURA

Você vai ler um trecho do relato de viagem escrito por três irmãs: Laura, Tamara e Marininha Klink. Elas são filhas do velejador brasileiro Amyr Klink. Foram criadas no ambiente náutico e conheceram diversos locais do mundo. Juntas, viajam e registram suas aventuras em relatos de viagens acompanhados de desenhos e fotos. Laura e Tamara são gêmeas e nasceram em 1997. Marininha, a caçula, nasceu no ano 2000.

1. Observe a capa do livro em que o relato foi publicado.



Capa do livro *Férias na Antártica*, de Laura, Tamara e Marininha Klink.

- Na capa, há elementos que remetem à Antártica. Que elementos são esses e o que eles sugerem? **Animais como pinguins, baleia e focas; geleira. As roupas de inverno das meninas sugerem que a Antártica é um lugar frio.**

2. O que você sabe sobre a Antártica, além de ser um lugar muito frio?
Resposta pessoal.

3. Que aventuras você imagina que é possível viver durante as férias nesse lugar?

Resposta pessoal.

225

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação do **relato de viagem**.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 228 a 230.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o **relato de viagem** a ser lido.
- Levantar hipóteses sobre o **relato de viagem** que será lido.

Destques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP04**, uma vez que devem explorar a capa do livro, identificando seus elementos visuais.
- O levantamento de hipóteses e o diálogo entre os alunos permite o desenvolvimento da habilidade **EF15LP02** e do componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- Na atividade 1, explore com os alunos os elementos que compõem a capa, destacando as meninas, o cenário e as cores utilizadas. Além disso, leve-os a perceber que os animais que aparecem em cena estão em seu hábitat.
- Na atividade 2, permita aos alunos que comentem o que sabem sobre a Antártica e quais características esse local apresenta, que tipos de seres vivos há, como é a temperatura, as estações do ano, etc. Pergunte a eles se gostariam de visitar esse lugar e que atividades fariam lá.
- Na atividade 3, incentive os alunos a levantarem hipóteses sobre como é possível viver na Antártica e retome-as após a leitura.

Objetivo

- Ler e compreender um relato de viagem.

Destaques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP01** e os componentes **fluência em leitura oral e compreensão de textos** por meio da leitura, silenciosa e, em seguida, em voz alta, e da compreensão do relato.
- A leitura do trecho possibilita aos alunos desenvolver a **Competência específica de Língua Portuguesa 3**, uma vez que, por meio dessa leitura, conhecem experiências relatadas por outras pessoas.
- Ao tentar inferir o significado de palavras pelo contexto, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP05** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- Oriente os alunos a lerem o texto silenciosamente e a destacarem palavras desconhecidas, tentando inferir o sentido de cada uma delas pelo contexto. Ao final da leitura, caso ainda tenham dúvidas, vocês podem consultar um dicionário e conversar sobre elas.

Amplie seus conhecimentos

- **KLINK, Amyr.** *Cem dias entre o céu e o mar*. São Paulo: Cia. de Bolso, 2005.

Para conhecer mais sobre as expedições da família Klink, leia o livro, indicado, escrito por Amyr Klink, que relata uma viagem feita na “lâmpada flutuante”, um barco a remo com o qual o autor fez a travessia do oceano Atlântico.

LEITURA

Leia um trecho do relato de viagem das irmãs Klink para conhecer um pouco da aventura vivida por elas.

Partir

Nascemos numa família que gosta de viajar de barco, e muito. Crescemos enquanto nosso pai construía um novo veleiro, o Paratii-2. Pessoas que nunca tinham visto um barco antes também participaram da sua construção, que aconteceu de longe, longe do mar e com muito esforço. Quando ficou pronto, tornou-se famoso pelas viagens que fez e por ser um dos barcos mais modernos do mundo. Nossa mãe sabia que o barco era seguro e que poderia levar toda a nossa família. Então pediu para irmos todos juntos numa próxima vez e nosso pai concordou! Ficamos felizes porque, finalmente, não ficaríamos na areia da praia dando tchau.

Partimos para uma longa viagem e deixamos nossos avós com saudades. Viajamos para um lugar que muitas pessoas nem imaginam como é. Para chegarmos lá, balançamos para cima e para baixo, para um lado e para o outro, com movimentos nem um pouco agradáveis, nada parecidos com os que experimentamos em terra firme.

Fomos para um continente que não tem dono, bandeira ou hino, onde sentimos temperaturas abaixo de zero. Dizem que ali é tudo branco e só tem gelo, mas enquanto viajavamos fomos descobrindo muitas cores e diferentes tons de branco.

Sempre nos perguntam: “O que vocês fazem lá?” “Tudo!” é a nossa resposta. É um lugar muito especial chamado Antártica. [...]



226

veleiro: embarcação a vela (tecido que move uma embarcação com a força do vento)

O Paratii-2 é nossa casa flutuante.

CYNTHIA SENGUCHI

Brincadeiras a bordo

Na Antártica, o tempo muda muito rápido, e um lugar paradisíaco, com sol, mar calmo e bem lisinho, pode, de repente, se transformar totalmente com a chegada de uma forte tempestade!

Às vezes, ficamos horas, ou dias, sem poder ir para o lado de fora do barco por causa do vento, então procuramos alguma coisa para fazer dentro do barco. Brincamos de teatro, de lojinha, inventamos jogos, cozinhamos, assistimos a filmes. Como não tem TV, é comum assistirmos a um filme que uma de nós gostou muitas vezes. Vemos até saber o filme todo de cor!

Uma das nossas brincadeiras é improvisar patins, colocando papel debaixo dos pés para escorregar enquanto o barco balança. Mas de vez em quando não dá muito certo...

Quando o tempo melhora, dá pra sair para brincar e ver o que tem lá fora. Há brincadeiras que só podem ser feitas em lugares como a Antártica: inclinar para trás contra o vento sem cair no chão; pegar pedaços compridos de gelo que ficam pendurados nas bordas de pedras grandes e fingir que são picolés; imaginar esculturas nos *icebergs*, como as pessoas fazem quando olham as nuvens; improvisar escorregadores; fazer bonecos de neve; pular do alto de morros gelados na neve fofa; fazer *snowboard*; construir labirintos, esconderijos e até uma casa de gelo.

icebergs: grandes massas de gelo flutuantes no mar
snowboard: surfe na neve



MARINHA KLINK

CYNTHIA SEKIGUCHI

Exploramos praias de gelo com o conforto de nossas roupas de mergulho.

Férias na Antártica, de Laura, Tamara e Marininha Klink. Ilustrações de Estúdio Zinne. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2014. p. 9, 18.

227

- Finalizada a primeira leitura, peça a alguns alunos voluntários que leiam o texto novamente, dessa vez em voz alta. Cada um pode ler um parágrafo. Aproveite o momento para tirar dúvidas em relação ao texto e avaliar a fluência em leitura.
- Se possível, leve o livro *Férias na Antártica* para que os alunos o conheçam e possam ler outras histórias vividas pelas três irmãs.
- Oriente-os a pesquisar na biblioteca da escola outros relatos de viagem, para se familiarizarem com o gênero.

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de um relato de viagem.

Destaques BNCC e PNA

- O estudo do texto possibilita aos alunos desenvolver a habilidade **EF15LP01**, uma vez que eles identificam a função social do **relato de viagem** e seu público-alvo.
- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP03** ao localizar informações explícitas no **relato de viagem**.
- Ao identificar a ideia central do **relato de viagem**, demonstrando compreensão global, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP03**.
- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF05LP04** ao refletir sobre os diferentes sinais de pontuação e seus usos.
- Ao realizar as atividades desta seção os alunos também desenvolvem os componentes **compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita**.

Atividade preparatória

- Se possível, leve um globo terrestre ou um mapa para que os alunos localizem a Antártica. Pesquise informações e fotos para apresentar aos alunos a fim de que eles conheçam mais sobre esse lugar.
- Na atividade 1, retome com os alunos as hipóteses levantadas antes da leitura.
- Na atividade 2, promova um momento de interação entre a turma e incentive todos os alunos a participarem.
- Para responderem à atividade 3, oriente os alunos a lerem o relato. Eles poderão encontrar essa informação no final do primeiro parágrafo, no trecho: “Nossa mãe sabia que o barco era seguro e que poderia levar toda a nossa família. Então

ESTUDO DO TEXTO

1. As aventuras das meninas foram como você imaginou antes da leitura?
Resposta pessoal.
2. Quais das brincadeiras realizadas por elas você achou mais interessantes? Por quê?
Resposta pessoal.
3. Quem participou da viagem relatada no livro *Férias na Antártica*?
 Somente as três irmãs.
 As três irmãs, o pai e a mãe.
4. Com base no trecho do relato de viagem lido, responda às questões a seguir.
 - a. Com que objetivo o relato de viagem foi escrito?
Para registrar o dia a dia de uma viagem, mostrando as aventuras pelas quais as meninas passaram.
 - b. Esse relato foi escrito em:
 primeira pessoa. terceira pessoa.
5. A quem o livro em que esse relato de viagem foi publicado é preferencialmente destinado? Como você chegou a essa conclusão?
Sugestão de resposta: É preferencialmente destinado a crianças e jovens, pela linguagem e ilustração da capa, mas pode interessar às pessoas que gostam de histórias de aventuras ou se interessam pela Antártica.
6. De acordo com o texto, o que motivou as três irmãs a gostar de se aventurar em viagens de barco?
O fato de terem nascido em uma família que gosta de realizar viagens de barco.

228

pediu para irmos todos juntos numa próxima vez e nosso pai concordou!”.

- As atividades 4 e 5 exploram características do gênero. Se julgar pertinente, converse com a turma sobre elas antes de escreverem suas respostas no livro. No item b da atividade 4, resalte alguns verbos empregados na primeira pessoa: nascemos, crescemos, partimos, etc.

Comente que, nesse caso, foi empregada a primeira pessoa do plural, pois o relato é assinado pelas três irmãs.

- Na atividade 6, comente com os alunos que o pai de Laura, Tamara e Marininha, Amyr Klink, navegador conhecido por suas expedições marítimas, também atua como palestrante e escritor.

7. No início do texto, as meninas falam da construção do Paratii-2.

a. O que foi necessário para construí-lo?

Foi necessário o trabalho de muitas pessoas, além de muito tempo e esforço.

b. Por que o Paratii-2 ficou tão conhecido?

Pelas viagens e por ser um dos barcos mais modernos do mundo.

8. Após a construção do veleiro, a vida das irmãs sofreu uma transformação.

a. Que transformação foi essa?

Elas puderam viajar com os pais.

b. Como elas se sentiram? Por quê?

Elas ficaram felizes, pois puderam acompanhá-las na viagem.

9. Na segunda parte do texto, as meninas relatam a rotina de lazer na Antártica.

a. O que definia o tipo de brincadeira que elas praticavam?

As condições do tempo.

b. Quando a tempestade era forte, o que elas faziam para se divertir?

Priorizavam as brincadeiras na parte de dentro do barco, como brincar de teatro, de lojinha e assistir a filmes.

10. Leia o trecho a seguir.

Para chegarmos lá, **balançamos para cima e para baixo, para um lado e para o outro**, com movimentos nem um pouco agradáveis [...].

Agora, leia uma reescrita desse trecho.

Para chegarmos lá, o **barco balançava** com movimentos nem um pouco agradáveis [...].

229

- Para responderem à atividade 7, oriente os alunos a lerem o primeiro parágrafo do texto.
- Na atividade 8, explore o fato de as meninas valorizarem os momentos com a família e também de deixarem claro que, antes da construção do Paratii-2, elas não costumavam viajar com o pai. Discuta com eles a importância que elas deram a esse momento e o que isso representou para elas. Aproveite a ocasião e proponha a eles que falem sobre o que costumam fazer na companhia da família, reforçando a importância disso para o desenvolvimento emocional e afetivo do ser humano.
- Na atividade 9, explore com os alunos as brincadeiras que as irmãs inventavam para passar os dias. Destaque o fato de elas se adaptarem às situações adversas da viagem. Pergunte se eles conhecem alguma das brincadeiras das meninas e o que eles costumam fazer em dias muito chuvosos, por exemplo.

- Na atividade 10, trabalhe com os alunos o fato de o trecho em destaque desenvolver a imaginação do leitor ao descrever o movimento do barco em alto-mar. Para isso, leve-os a refletir a respeito da escola das palavras dessa descrição.
- Na atividade 11, ajude os alunos a identificarem os sinais de pontuação e a refletir sobre o uso de cada um deles no contexto apresentado. Peça que citem exemplos de frases com esses sinais e escreva-as na lousa para todos observarem.
- A atividade 12 permite explorar conteúdos relacionados com Geografia. Trabalhe os aspectos físicos e políticos da região da Antártica de modo que os alunos compreendam a fundo o sentido da expressão em destaque no trecho citado.
- Proponha a atividade 12 como tarefa de casa para ser feita com a participação de um familiar, a fim de desenvolver a **literacia familiar**. Primeiro, oriente os alunos a comentarem com os familiares sobre o relato que leram e depois a ler a proposta da atividade. Oriente-os a pesquisar em livros ou sites as características e a vida na Antártica para registrarem suas conclusões no caderno. No dia combinado, promova uma roda de conversa para que eles apresentem as pesquisas e as discussões que fizeram em casa. Peça-lhes que compartilhem o resultado da conversa em sala de aula com os familiares.

- a. O trecho original e o reescrito expressam da mesma forma o que está sendo descrito? Por quê?

De certa forma sim, porém o primeiro trecho relata melhor a situação, mostrando que o movimento do barco ocorria para todos os lados. Pode-se dizer que o primeiro trecho é mais expressivo.

- b. Por que as informações em destaque no trecho original são importantes para o leitor?

Elas ajudam o leitor a “visualizar” como os fatos ocorreram, permitindo que consiga imaginar as cenas.

11. Releia este outro trecho do texto.

Sempre nos perguntam: “O que vocês fazem lá?” “Tudo” é a nossa resposta. É um lugar muito especial chamado Antártica.

- Contorne nesse trecho os sinais de pontuação. Depois, relacione-os ao que indicam nesse trecho.

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| A dois-pontos | C Indicar uma pergunta. |
| B aspas | E Concluir uma ideia. |
| C ponto de interrogação | A Introduzir uma fala. |
| D ponto de exclamação | B Indicar uma fala. |
| E ponto-final | D Enfatizar uma ideia. |

12. Releia o trecho a seguir.

Fomos para um continente que **não tem dono, bandeira ou hino**, onde sentimos temperaturas abaixo de zero.

- Com a ajuda de seus familiares, faça uma pesquisa sobre a Antártica e escreva no caderno por que as autoras se referiram ao continente da forma destacada nesse trecho. **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos apresentem informações como: A Antártica não é governada por nenhum país e possui liberdade para que cientistas de diversos países realizem pesquisas.**

230

ESTUDO DA LÍNGUA

AC
B

Conjunção

Leia a frase a seguir.



A calçada está molhada e escorregadia porque choveu.

A palavra e conecta dois termos da primeira oração. Veja.

1º termo: molhada

2º termo: escorregadia

Já a palavra porque conecta as duas orações da frase. Observe.

1ª oração: A calçada está molhada

2ª oração: choveu

A palavra que conecta dois termos de uma oração ou duas orações de uma frase é chamada **conjunção**.

Leia a frase a seguir.

Faltou leite, por isso vou à padaria.

A expressão **por isso**, que conecta as orações **faltou leite** e **vou à padaria**, é formada por duas palavras.

O conjunto de duas ou mais palavras que exerce a mesma função de uma conjunção é chamado **locução conjuntiva**.

231

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Compreensão do conceito de conjunção.
- Realização das atividades das páginas 232 e 233.

Objetivos

- Compreender o que são conjunções e sua função e importância em um texto.
- Empregar corretamente algumas conjunções.
- Identificar o sentido expresso pelo emprego das conjunções.

Destaques BNCC e PNA

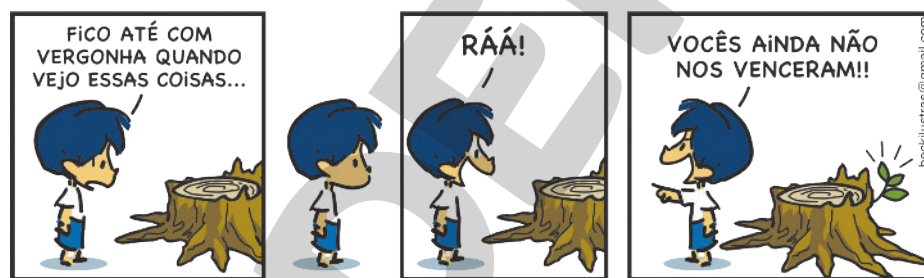
- Ao reconhecer a função das conjunções em um texto, identificando a relação de sentido que elas estabelecem entre as ideias apresentadas, os alunos desenvolvem a habilidade EF05LP07.
- Por meio do trabalho proposto nesta seção, os alunos podem aprimorar a Competência específica de Língua Portuguesa 2.
- Ao realizar as atividades da seção, os alunos também desenvolvem o componente produção de escrita.
- Após a leitura do box com o conceito de conjunção, se julgar pertinente, diga aos alunos que as conjunções conectam termos da oração e orações, podendo marcar diferentes sentidos, como adição, oposição, tempo, causa, condição e finalidade.

- Antes de explorar a atividade 1, leve os alunos a inferirem as informações da tirinha. Para isso, questione-os como a personagem Armandinho está se sentindo no primeiro quadrinho e peça que justifiquem suas respostas. É importante que os alunos concluam que Armandinho está decepcionado com o fato de as pessoas agredirem a natureza. Por fim, leve-os a observar atentamente o último quadrinho para perceber como a personagem está se sentindo. Eles devem concluir que Armandinho está esperançoso e feliz por causa do nascimento de folhas na árvore cortada.

Veja a seguir alguns exemplos de conjunções e locuções conjuntivas e os sentidos que elas podem expressar.

Conjunções e locuções conjuntivas	Relação de sentido	Exemplos
e, nem	soma, adição	Não vi seu professor nem falei com ele.
mas, porém, entretanto	oposição	Assisti ao jogo, mas não gostei.
se, caso	condição	Eu mando mensagem se for ao cinema.
porque, como, visto que	causa	Não viajei porque preferi descansar.
a fim de que, para que	finalidade	Vou convidá-lo para que ele vá comigo.
quando, enquanto, ao, logo que	tempo	O livro estava mais barato quando comprei.

1. Leia a tirinha a seguir.



Armandinho: três, de Alexandre Beck. Florianópolis: A. C. Beck, 2014. p. 54.

- a. Marque um X na alternativa que indica o sentido expresso pela conjunção **quando** no primeiro quadrinho.

Finalidade. Tempo. Oposição.

- b. Marque um X na frase que tem o mesmo sentido da frase dita por Armandinho.

Fico até com vergonha **ao** ver essas coisas...
 Ficaria com vergonha **se** visse essas coisas...
 Fico com vergonha **e** vejo essas coisas...

2. Leia o texto a seguir.

A Amazônia é muito importante para o equilíbrio do planeta, **mas** ela vem sendo desmatada por diversas atividades predatórias, seja para a exploração da madeira **ou** para ceder lugar às atividades da agropecuária, como o cultivo de soja e a criação de gado.

O desmatamento desenfreado da floresta pode gerar a redução de chuvas **e** o aumento das secas, o que terá um impacto na biodiversidade da região e também no mundo todo, **pois** ela é um ecossistema fundamental para o planeta e para o clima.



Foto de área desmatada em meio à floresta Amazônica, em 2015.

Fonte de pesquisa: Amazônia. WWF. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

a. Relacione os termos destacados no texto ao sentido expresso por eles.

A ou

B pois

C e

D mas

C Acrescenta uma informação.

A Indica alternância de ideias.

D Indica ideia contrária.

B Introduce uma explicação.

b. Reescreva o trecho a seguir, substituindo a conjunção em destaque por outra de sentido semelhante.

A Amazônia é muito importante para o equilíbrio do planeta, **mas** ela vem sendo desmatada [...]

Sugestão de resposta: A Amazônia é muito importante para o equilíbrio do planeta, porém ela vem sendo desmatada [...]

c. Qual das conjunções a seguir tem sentido semelhante ao da conjunção **pois** usada no texto?

Mas.

Quando.

Porque.

233

Mais atividades

• Para ampliar o conhecimento dos alunos sobre o uso das conjunções, organize a turma em grupos e proponha um jogo entre eles. A atividade consiste em disponibilizar um texto curto para cada equipe copiar sem as conjunções, a fim de entregá-lo à equipe adversária. Ao receber o

texto sem as conjunções, os alunos deverão preenchê-lo conforme identificarem a conjunção mais adequada. Determine um tempo para cada etapa da brincadeira. Após a finalização, averigue com os alunos se as conjunções empregadas estão adequadas.

• Caso necessário, ajude-os a comparar as conjunções empregadas no texto original com as utilizadas por eles, em seguida, retome com a turma as principais dúvidas e verifique a aprendizagem dos alunos.

- Antes de explorar a atividade 2 com os alunos, questione-os sobre qual é a importância da Amazônia para os povos que vivem às suas margens. O intuito é levá-los a concluir que a Amazônia fornece moradia, alimento e medicamentos a esses povos. Na sequência, indague-os por que a floresta vem sendo desmatada. Ajude-os a compreender que a motivação para isso é a exploração da madeira e a necessidade de ceder espaço para a agropecuária.
- Aproveite o texto e promova, com os alunos, uma discussão sobre os impactos do desmatamento, mais especificamente na fauna local. Leve-os a associar o desmatamento à morte de animais que vivem nas florestas. Verifique também se compreendem o impacto que o desmatamento causa nas pessoas que moram próximo a essas áreas, como as comunidades ribeirinhas e algumas comunidades indígenas e quilombolas.
- No item b da atividade 2, os alunos podem empregar outras conjunções adversativas, por exemplo: **entretanto**, **contudo**, **no entanto**.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Leitura do trecho de diário de viagem.
- Realização de atividades orais e escritas das páginas 236 e 237.

Objetivos

- Ler e interpretar um trecho de diário de viagem.
- Estabelecer comparações temáticas e estruturais entre os textos trabalhados na unidade.

Destaques BNCC e PNA

- A leitura do texto contempla as habilidades **EF15LP15** e **EF35LP01**, na medida em que os alunos leem o texto com autonomia e reconhecem que se trata de um texto literário, pertencente ao campo do imaginário. A leitura em voz alta contempla o componente **fluência em leitura oral**.
- Ao estabelecer hipóteses sobre o texto antes da leitura e depois confirmá-las ou refutá-las, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP02**.
- O estudo proposto possibilita o aperfeiçoamento das habilidades **EF15LP03** e **EF35LP04**, pois os alunos deverão buscar informações explícitas no texto e inferir informações implícitas.
- As atividades orais possibilitam aos alunos desenvolver a habilidade **EF15LP09** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**, pois deverão se expressar com assertividade, em tom de voz audível, com boa articulação e ritmo adequado. Além de compreender os turnos de fala, respeitando o momento dos colegas.
- Ao identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, os alunos desenvolvem a habilidade de **EF35LP03**.
- Ao buscar um sinônimo para a palavra com base no

OUTRA LEITURA

O texto a seguir é um trecho de diário em que uma personagem chamada Pilar relata sua experiência ao navegar pelo rio Amazonas. Antes de iniciar a leitura, leia o título do texto. O que você imagina que aconteceu nessa aventura?

Resposta pessoal.

cumbuca: recipiente, tigela, feito com a casca do fruto da cueira para colocar comida ou líquidos como sopas dentro

repletos: completamente cheios

SILVIA OTOFUJI

Um mar de redes

Eu nunca tinha visto um barco assim: três andares repletos de redes coloridas, umas coladas nas outras. Dentro delas, pessoas de todo o Brasil e do mundo. Algumas dormiam, outras jogavam dominó, comiam frutas ou conversavam. De repente, ouvi um miado muito familiar e vi Samba numa rede vermelha, com o focinho enfiado numa cumbuca, no colo de uma garota morena.

— Samba! O que você está comendo, seu gato guloso?! Venha já aqui!

Gatos, porém, são muito rebeldes, e Samba apenas lambeu o beijo, todo roxo. A garota logo sorriu para nós perguntando:

— O gato é seu? Acho que ele gosta de açaí. Tomou minha cumbuca todinha!

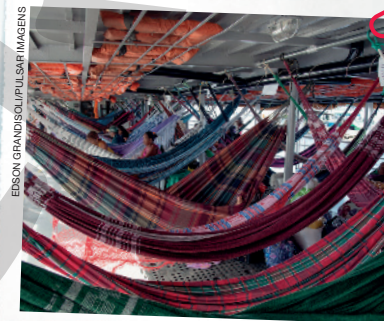
— Desculpe. É que... ele devia estar com fome, tentei explicar, um pouco envergonhada.

— O gato de Pilar é sempre guloso, tem um estômago de leão!, implicou Breno.

— Quando o barco parar, busco outra cumbuca de açaí para você. Aliás, meu nome é Pilar. E o seu?

— Eu me chamo Maiara. Mas não precisa se preocupar em buscar nada, Pilar. Até porque o barco agora só vai parar de novo amanhã!

— Amanhã? Você está brincando, né? Que barco mais demorado é esse? Aliás, que rio enorme é esse?



234

entendimento do contexto e o referente do pronome, os alunos desenvolvem as habilidades **EF35LP05** e **EF35LP06**. Dessa forma, desenvolvem também os componentes **compreensão de textos** e **desenvolvimento de vocabulário**.

- Ao relacionar texto e ilustrações, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP18**.

- Antes de iniciar a leitura, proponha uma discussão a respeito do título do texto. Questione-os sobre o que acham que a expressão “um mar de redes” pode significar ou a que pode fazer referência e deixe que levantem hipóteses.
- Na sequência, oriente os alunos a fazerem a leitura individual do texto.



— Já descemos todo o rio Negro, passamos por Manaus e agora estamos chegando ao encontro das águas, olhem ali!, apontou Maiara.

— Encontro das águas?, eu e Breno nos entreolhamos, sem saber do que ela falava.

— Nunca ouviram falar do encontro do rio Negro com o rio Solimões? É quando eles se juntam que o nosso rio maior passa a ser chamado de Amazonas, contou Maiara.

— Amazonas?! Estamos navegando no Amazonas?! O maior rio do mundo! Que incrível!, exclamei, entusiasmada.

— Não sei se é o maior, mas certamente é o que tem mais água!, comentou Breno, com o seu jeito técnico e objetivo.

Curiosos, corremos para a proa para ver aquele rio imenso. Bem ali na nossa frente, uma corrente de água escura e outra de água barrenta formavam um rio bicolor debaixo do barco. Que beleza! Na mesma hora, olhei para o meu colar de globo terrestre, querendo descobrir exatamente onde estávamos.

— Que pena que Manaus já ficou para trás. Queria tanto conhecer a capital do Amazonas...

— Você quer conhecer tudo, é, Pilar?, perguntou nossa nova amiga, rindo.

— Se quero. Meu sonho é conhecer o mundo inteirinho: país por país, cidade por cidade.

[...]



ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

SILVA OTSULUI

Um mar de redes, de Flávia Lins e Silva. Em: *Diário de Pilar na Amazônia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2019. p. 21-24 repletos: completamente cheios.

entreolhamos: olharam-se mutuamente, ao mesmo tempo, uma para o outro
proa: parte dianteira do navio

- Durante a leitura, incentive os alunos a relacionarem o texto às ilustrações.
- Oriente-os a destacar palavras desconhecidas e a tentar inferir seu sentido pelo contexto. Finalizada a leitura, pergunte se há alguma palavra cujo significado não conhecem ou se não compreenderam algum trecho do texto. Por fim, leia as palavras do vocabulário apresentado ao final, a fim de esclarecer o sentido de cada uma delas no texto e ampliar o vocabulário dos alunos.
- Em seguida, proponha uma leitura coletiva, pedindo a voluntários que leiam pequenos trechos. Esse momento pode ser utilizado para avaliar a fluência em leitura dos alunos. Nessa etapa, espera-se que leiam 130 palavras em um minuto, com 95% de precisão e garantida a compreensão das informações apresentadas no texto. Para isso, avalie o tempo de aula e a quantidade de alunos da turma para verificar o momento oportuno de colocar em prática esta atividade. Se julgar adequado, realize a atividade no início de cada aula com um aluno por dia.
- Para avaliar a quantidade de palavras lidas por minuto, ajuste um cronômetro para soar quando alcançar 1 minuto. Se preferir, use um cronômetro de um celular. O tempo deve começar a contar no momento que o aluno iniciar a leitura. É possível chamar o aluno para ler à frente da turma ou somente para você. Explique que, se o cronômetro soar e ele não tiver terminado a leitura, deve continuá-la até terminar. Se isso ocorrer, faça uma marcação na palavra do texto que estava sendo lida no momento que o aparelho marcou 1 minuto. Quando o aluno terminar a leitura, conte a quantidade de palavras lidas em um minuto (do início até a marcação). Faça anotações nas fichas individuais para acompanhar o progresso da leitura de cada um.

- Nas atividades 1, 2 e 3, retome as hipóteses levantadas pela turma antes da leitura do texto. Incentive os alunos a compartilhar com os colegas o que acharam da história relatada, o que conhecem sobre o rio Amazonas e sobre o encontro do rio Negro com o rio Solimões. Se considerar oportuno, apresente para a turma vídeos mostrando o encontro dos rios, para que os alunos compreendam melhor do que o texto fala.
- A fim de ampliar o assunto da atividade 3, proponha a leitura de um mapa em sala, pedindo a eles que localizem o Amazonas; em seguida, pergunte se fica perto do estado em que moram. Caso morem no Amazonas, podem explorar mais a fundo, com um mapa do estado.
- Na atividade 4, explique aos alunos que a criança Maiara provavelmente é uma moradora da região, por isso ela foi capaz de dar as informações para Pilar.
- Na atividade 5, explore o significado da palavra **entusiasmada** com os alunos. Peça-lhes que citem sinônimos para essa palavra, como **animada** e **empolgada**. Após realizar a atividade 5, peça aos alunos que digam que outros sentimentos as imagens estão representando. Peça a eles que justifiquem suas respostas com base na expressão facial da personagem ilustrada.
- Ao realizar a atividade 6, antes do item b, complemente a questão perguntando aos alunos qual era o aspecto do gato (estava com o beijo roxo) e o que ele tinha acabado de fazer (comeu o açaí de Maiara).

1. Qual foi a aventura relatada nesse trecho?
2. A aventura de Pilar foi como você havia imaginado? Comente com os colegas!
Resposta pessoal.
3. Você já ouviu falar do encontro das águas dos rios Negro e Solimões? O que você sabe sobre isso?
Resposta pessoal.
4. Além de Pilar, quem mais participa dessa aventura?



JAMES DAVIS PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

O amigo de Pilar, Breno, o gato Samba e uma menina chamada Maiara.

5. Releia o trecho a seguir.
 1. Uma viagem pelo rio Amazonas em um barco de três andares e a vista do encontro dos rios Negro e Solimões.

O maior rio do mundo! Que incrível!, exclamei, **entusiasmada**.

- Contorne a imagem que representa como Pilar se sentiu de acordo com esse trecho.



SILVIA OTORCUI



6. Pilar teve uma surpresa ao encontrar seu gato.

- a. Como isso aconteceu?

Ela ouviu um miado que lhe pareceu familiar e, ao olhar, era seu gato escondido em uma rede.

- b. O que o gato de Pilar tinha acabado de fazer? Que atitude de Maiara indica que ela não ficou chateada com isso?

Ele comeu o açaí de Maiara. O fato de ela ter sorrido para Pilar: "A garota logo sorriu para nós".

7. Releia o trecho a seguir.

— O gato é seu? Acho que ele gosta de açaí. Tomou minha cumбуca todinha!

— Desculpe. É que... **ele** devia estar com fome, tentei explicar, um pouco envergonhada.

— O gato de Pilar é sempre guloso, tem um estômago de leão!, implicou Breno.

a. O pronome em destaque se refere a qual palavra usada anteriormente?

À palavra **gato**.

b. Breno usou a palavra guloso para falar de Samba. Essa palavra poderia ser substituída por qual dos termos a seguir?

Pesado.

Comilão.

Grande.

Espertalhão.

c. O que Breno quis dizer quando falou que Samba “tem um estômago de leão”?

Ele quis dizer que o gato Samba come muito, assim com o um leão.

8. b. Sugestão de resposta: As atividades não eram as mesmas, mas Pilar descreveu que as pessoas faziam várias coisas para passar o tempo, como dormir, conversar, jogar domino, comer, etc.

8. Releia um trecho do texto “Partir”, lido anteriormente.

8. c. Sugestão de resposta: O local (a família Klink viajava para a Antártica, um continente muito frio, enquanto Pilar viaja pelo rio Amazonas, no Brasil), a duração da viagem (a viagem da família Klink dura muito mais), as pessoas em cada uma (em “Partir”, são os membros da família Klink, enquanto no texto “Um mar de redes”, são várias pessoas que não se conheciam), entre outros.

a. Assim como as irmãs Klink, Pilar está viajando em um barco. Como Pilar descreveu esse meio de transporte? **Pilar descreveu o barco como tendo três andares repletos de redes coloridas, umas coladas nas outras.**

b. As atividades que as irmãs faziam no barco para se distrair se parecem com as atividades que as pessoas faziam no barco em que Pilar estava viajando? Converse com os colegas.

c. Apesar de ambos os textos apresentarem viagens de barco, quais as diferenças entre essas viagens?

237

- No item a da atividade 7, verifique se os alunos compreendem a relação do pronome **ele** com a palavra **gato**. Se necessário, oriente os alunos a retornarem ao texto e a localizarem outros pronomes e identifiquem a quem ou a que se referem. Nos itens b e c, peça aos alunos que deem outros exemplos de frases utilizando a palavra **guloso** e a expressão **tem estômago de leão**. Se julgar pertinente, comente que essa expressão é uma metáfora, uma vez que se trata de uma comparação direta (sem o uso de elemento comparativo) entre dois elementos. Essa atividade pode ser feita de forma oral, para que a turma interaja.

- Antes de realizar a atividade 8, se necessário, oriente os alunos a reler o texto “Partir” da seção **Leitura**. Faça algumas perguntas sobre as situações retratadas nos dois textos, se imaginam que os barcos mencionados em ambos navegam pelas mesmas águas ou não, se são parecidos e outras ideias que tenham na comparação das duas embarcações. Questione-os se gostariam de andar em alguma dessas embarcações e que expliquem os motivos.

Mais atividades

- Para aprofundar o estudo sobre o rio Amazonas e o encontro das águas dos rios Negro e Solimões, solicite uma pesquisa à turma e combine com os alunos como os resultados serão apresentados: por meio de apresentação oral, cartazes, etc.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Compreensão da diferença entre texto escrito e texto oral.
- Realização das atividades das páginas 238 a 240.

Objetivo

- Compreender diferença entre texto escrito e texto oral.

Destaques BNCC e PNA

- Ao identificar as marcas de oralidade, os alunos desenvolvem a habilidade EF15LP12.
- Ao ouvir gravações e textos falados em diferentes variedades linguísticas, os alunos desenvolvem a habilidade EF35LP11.
- Por meio do trabalho proposto nesta seção, os alunos podem aprimorar a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.

- O Projeto da Norma Urbana Linguística Culta (NURC) foi inaugurado, em âmbito nacional, em 1969. Ele teve como objetivo inicial documentar e descrever/estudar a norma falada culta de cinco capitais brasileiras: Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.
- Informe aos alunos que os dois-pontos no meio de palavra (le:ve) ou final de palavra (que:) em transcrições significam alongamento da fala.
- Sobre as diferenças entre a modalidade oral e a modalidade escrita da língua, é importante destacar que:

[...] não podemos dizer que sempre a fala – mesmo a conversa cotidiana – é desorganizada, variável, fragmentária, heterogênea. Apenas que ela tem um outro tipo de organização, adequada ao gênero textual e ao contexto. O mesmo para a escrita, que pode assumir diversas formas de organização, de acordo com o gênero e o contexto.

ESTUDO DA LÍNGUA

AC
B

Texto escrito e texto oral

A seguir, leia a transcrição de um trecho de uma entrevista feita oralmente, cujo tema é planta.

Doc. — a senhora tem experiência de alguma planta... que:... se transforme à noite?

Inf. — ah: eu tive uma... eu tive... eu tive uma não é se transformar a minha: era uma:... trepadeira... você via todo fechado só o botão... () quando dava seis horas ela abria... ficava TOda alva... LINda... desse tamanho... depois... no dia seguinte você olhava tava o botão... fechado... ali não abria mais não já eram outros que abriam né?... essa aí eu eu conheci tem outra que chamam entrada-de-baile:... essa também é muito bonita... é uma flor... parece le:ve assim parece feita de musseline... ela abre de noite... [...].

A linguagem falada culta na cidade do Recife, vol. 1: diálogos entre informante e documentador [recurso eletrônico]. Maria da Piedade Moreira de Sá e outros (Organizadores). Recife: UFPE, 2017. p. 213.

Doc.: documentador que realiza a entrevista

Inf.: informante, pessoa que colabora respondendo às perguntas da entrevista

- Na transcrição dessa entrevista, há marcas comuns na oralidade. Observe-as e relacione-as aos exemplos.

A Ênfase.

B Marca conversacional.

B né; ah

C tava

C Redução de palavras.

D Repetição.

D eu tive... eu tive; essa aí eu eu

A TOda; LINda

Geralmente, há marcas próprias da oralidade em nossa fala. Quando produzimos um texto escrito, eliminamos essas marcas.

238

Não podemos dizer que um jornal falado televisivo é não planejado, assim como não podemos dizer que planejamos nossas anotações de diário íntimo. Atualmente, não podemos dizer que a fala é não permanente e fugaz, pois podemos gravar ou digitalizar nossa voz, e não podemos dizer que a escrita é permanente e se inscreve, pois se esquecermos de gravar os arquivos de texto que estamos

escrevendo, perdemos tudo. Mudaram os meios de preservação de fala e de escrita, que, hoje, vão além de traços grafados num suporte.

[...]

ROJO, Roxane. *As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas*. Belo Horizonte: Ceale, 2006. p. 33-34. (Coleção Alfabetização e Letramento).

1. Imagine que a entrevista lida na atividade anterior precise ser reescrita para ser publicada em um jornal de grande circulação nacional, destinado a um público variado. Observe uma possibilidade de reescrita.

Doc. — A senhora tem experiência com alguma planta que se transforma à noite?

Inf. — Eu tive uma, mas não era bem se transformar, era uma trepadeira. Você via o botão todo fechado. Quando eram seis horas, ela se abria, ficava toda alva, linda, enorme. No dia seguinte, você olhava e o botão estava fechado. Eram outros que se abriam. Conheci outra chamada de entrada-de-baile. Essa também é muito bonita, é uma flor que parece leve e feita de musselina. Ela abre à noite [...].



- Reúna-se com um colega e marquem um X nas alternativas corretas sobre o que mudou da entrevista oral para a escrita.

- Expressões que indicam marcas conversacionais, como *né* e *áh* foram excluídas.
- Foram mantidas as marcas conversacionais.
- As repetições de palavras e expressões foram mantidas.
- As repetições de palavras e expressões foram suprimidas.
- As palavras foram escritas de forma integral, sem reduções de palavras.
- Algumas palavras foram mantidas na forma reduzida.
- As pontuações foram mantidas.
- Foram usados sinais de pontuação para delimitar as frases, evitando repetições desnecessárias.
- As reticências, que indicam pausas na fala, foram suprimidas.
- As ênfases nas palavras foram eliminadas.

239

- É importante destacar que a retextualização pode ocorrer da modalidade oral para a escrita, da escrita para a oral, da oral para a oral e da escrita para a escrita, conforme destaca Rojo:

[...]

Essa noção de retextualização justamente faz ver que falas e escritos mantêm relações complexas em nossa sociedade. Como diz Schneuwly (2005), falamos para escrever (a passagem de uma conferência para um artigo acadêmico, por exemplo), escrevemos para falar (a passagem inversa de leituras de artigos acadêmicos para uma conferência, mediada por uma apresentação em *power point*), falamos para falar (uma reunião em grupo para preparar um seminário) e escrevemos para escrever (os múltiplos rascunhos e esquemas que fazemos, ao escrever um Caderno como este).

ROJO, Roxane. *As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas*. Belo Horizonte: Ceale, 2006. p. 43. (Coleção Alfabetização e Letramento).

- Ao realizar a atividade 1, é importante destacar que nos referimos às situações orais que exigem uma menor monitoração, ou seja, uma fala mais espontânea. Se necessário, reforce aos alunos que há situações orais formais que exigem um maior monitoramento e, nesses casos, o falante evita o uso excessivo dessas marcas.

- No item a da atividade 2, chame a atenção dos alunos para o uso dos parênteses.
- No item b, se necessário, ajude-os a localizar os exemplos solicitados e chame a atenção para o uso das reticências para indicar pausas.
- Após finalizarem o item c, faça a correção da atividade, para que possam comparar suas respostas.

2. Agora, leia outro trecho transcrito da mesma entrevista.

Doc. — no rio Amazonas dizem que existem umas determinadas plantas que aguentam com um homem em cima

Inf. — é... vitória-régia... ((ri)) a vitória-régia serve de berço né? pra aquele... pessoal da beira do rio... que tem criança... diz que aquela folha... pode arriar uma flor linda né?

A linguagem falada culta na cidade do Recife, vol. 1: diálogos entre informante e documentador [recurso eletrônico]. Maria da Piedade Moreira de Sá e outros (Organizadores). Recife: UFPE, 2017. p. 215.

- A entrevista foi transcrita segundo algumas normas, que indicam como foram registradas as marcas ouvidas por quem fez a transcrição.

- a.** No trecho, o que significa a expressão ((ri))?

Significa que o entrevistado riu naquele momento.

- b.** No trecho da entrevista, identifique exemplos de:

- marcadores conversacionais.

né.

- repetições de palavras.

vitória-régia... ((ri)) a vitória-régia.

- interrupções na fala.

As reticências indicam as pausas.

- reduções de palavras.

pra.

- c.** Agora, reescreva esse trecho eliminando as marcas que você apontou na questão anterior.

Sugestão de resposta: **Doc.** — Dizem que no rio Amazonas existem plantas que aguentam um homem em cima.

Inf. — É a vitória-régia, que serve de berço para as crianças das pessoas que vivem às margens do rio. Dizem que aquela folha pode arriar uma flor linda.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Seminário

Nesta unidade, você leu um relato muito interessante sobre uma viagem para a Antártica. Agora, você e um colega vão escolher um lugar que desejam conhecer e no qual gostariam de se aventurar. Em seguida, vão apresentar um seminário para os colegas da turma com informações pesquisadas por vocês.

PLANEJAR E ESCREVER

Depois de formadas as duplas, vocês vão pesquisar e planejar o seminário. Para isso, sigam estas orientações.

- A.** Conversem sobre possíveis locais que desejam visitar, como um ponto turístico sobre o qual já ouviram falar, um parque ecológico, uma cidade histórica ou um passeio diferente. Usem a imaginação: vocês podem pesquisar desde locais de sua própria cidade ou estado até lugares em continentes distantes, como foi o caso do relato de viagem para a Antártica.
- B.** Definido o local, pesquisem informações sobre ele. Vocês podem pesquisar em revistas, enciclopédias, livros e *sites* confiáveis. Seleccionem as mais relevantes e aquelas que chamarem a sua atenção.
- C.** Pesquisem também imagens para mostrar aos colegas no momento da apresentação.
- D.** Após a pesquisa, vocês vão utilizar as informações coletadas para preparar a apresentação e o roteiro do que vão falar. No roteiro, deverá estar organizado o que cada integrante vai falar, levando em consideração o tempo estipulado pelo professor.
- E.** Elaborem um material de apoio com os pontos principais da apresentação para despertar a atenção da turma. Esse material pode ser um cartaz ou uma apresentação utilizando *softwares* de computador, por exemplo.
- F.** Por último, releiam o roteiro e o material de apoio produzido, revendo-os, corrigindo erros e fazendo possíveis melhorias. Antes de passarem a limpo, mostrem os materiais para o professor.

241

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Compreensão da proposta.
- Planejamento e realização do seminário.

Objetivo

- Planejar e produzir um seminário.

Destaques BNCC e PNA

- A apresentação do seminário contempla as habilidades EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP18, EF35LP19 e EF35LP20 e o componente desenvolvimento de vocabulário, uma vez que os alunos devem se expressar oralmente ao apresentarem o trabalho com apoio de recursos multissemióticos e com a preocupação de serem bem compreendidos, além de escutarem a fala dos colegas e interagirem ao final das apresentações.
- Ao identificarem a finalidade e as características do seminário, os alunos também desenvolvem a habilidade EF35LP10.
- Ao realizarem pesquisas em meios digitais e utilizarem diferentes *softwares* para produzir a apresentação, os alunos desenvolvem as habilidades EF15LP08, EF35LP17 e EF05LP24.
- Antes de os alunos iniciarem a atividade, leia com eles as etapas que deverão cumprir e veja se surgem dúvidas. Então, organize a turma em duplas e oriente-os a iniciar a atividade seguindo as orientações.

- Auxilie-os na escolha do local a ser pesquisado. Como o trabalho será feito em dupla, é importante que haja acordo entre eles, o que deve ser feito por meio de conversa amigável.
- Oriente-os a prestar atenção nas etapas que deverão seguir e a sanar eventuais

dúvidas. Destaque para os alunos que a etapa de definição e pesquisa é importante para construir o roteiro do seminário. Indique *sites* confiáveis e ajude-os a utilizar recursos para compor a apresentação.

- Auxilie os alunos no momento de revisar o roteiro e a apresentação. Leia os textos

produzidos por eles e, se necessário, aponte os itens a serem aprimorados na reescrita, indicando os ajustes necessários. Lembre-os de que a fala deles no seminário deve ser mais formal, sem o uso de gírias, por exemplo.

- No dia da apresentação, organize a sala com a turma e lembre-os do tempo estipulado para cada apresentação, o qual pode ser definido de acordo com o perfil da turma e o tempo disponível para a atividade.
- Oriente-os a não ler o roteiro para que a apresentação não fique cansativa. Relembre-os de que o roteiro deve ser somente um apoio para consultarem no momento da apresentação.
- Ao final de cada apresentação, defina um tempo para que os colegas possam fazer perguntas ou tirar dúvidas. Finalizadas todas as apresentações, disponibilize um tempo para demais considerações a respeito de todos os trabalhos.
- Ao final do trabalho, converse com a turma sobre as percepções que obtiveram durante a produção da atividade.
- No momento de avaliar a produção, leve os alunos a refletirem sobre todo o desenvolvimento dela. Incentive-os a discutir como foi a participação deles na atividade, quais foram suas maiores dificuldades, etc. Essas reflexões ajudam no amadurecimento deles e no aperfeiçoamento do trabalho.

No dia da apresentação, sigam as dicas a seguir para que tudo seja feito da melhor forma possível.

- A.** Organizem as carteiras formando um semicírculo, para que todos possam ter uma visão clara das apresentações.
- B.** Lembrem-se de levar o roteiro no dia do seminário, pois vocês devem se basear nele para a apresentação. Entretanto, estudem o roteiro antes, pois ele deve ser usado apenas como um apoio para que não se esqueçam de nada.
- C.** No momento da apresentação, utilizem uma linguagem mais formal e um tom de voz adequado para que todos ouçam o que vocês estão falando.
- D.** Atentem para o tempo da apresentação, respeitando o que foi estipulado pelo professor.
- E.** Respeitem quando os colegas estiverem apresentando, prestando atenção e fazendo silêncio.

Finalizadas as apresentações, o professor vai disponibilizar um tempo para que todos comentem os seminários dos colegas, tirando dúvidas, recuperando informações, falando o que mais gostaram e oferecendo dicas e sugestões de melhorias. Lembre-se de expor suas opiniões respeitando o trabalho dos colegas e sua vez de falar.

Aproveite esse momento para anotar o que você pode melhorar em uma próxima produção.

AVALIAR

Converse com os colegas e o professor a fim de verificar como foi o trabalho com essa atividade. Para isso, marque um **X** nas suas respostas.

	Sim	Não
• Ajudei com a pesquisa de informações, imagens e dados?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Na minha apresentação, expressei-me com clareza e respeitei o tempo estabelecido?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Ouvi a apresentação dos colegas com atenção e fiz perguntas pertinentes?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Quais são as principais características dos gêneros relato pessoal e relato de viagem?

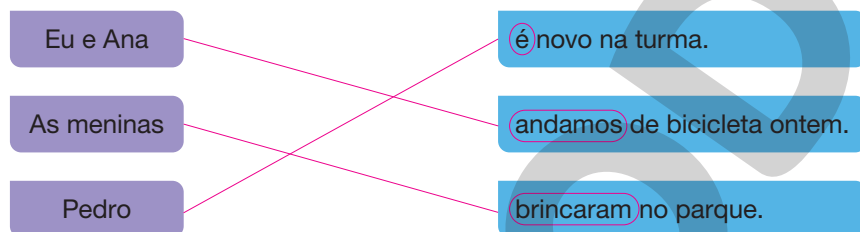
Sugestão de resposta: Ambos são escritos em primeira pessoa (por quem viveu o fato ocorrido), apresentam verbos no pretérito perfeito, porque se referem a algo que já ocorreu. O relato de viagem apresenta acontecimentos de uma viagem, com descrições sobre esse local.

2. Escreva, a seguir, uma oração e uma frase que não seja uma oração. Respostas pessoais. Na frase, os alunos não devem empregar verbos.

Oração: _____

Frase: _____

3. Ligue o sujeito ao predicado que o complementa. Em seguida, contorne a forma verbal da oração.



4. Contorne a conjunção adequada à frase de acordo com o sentido indicado entre parênteses.

- a. O cavaleiro lutou **e** / mas venceu. (adição)
- b. Ana poderia viajar mas / **caso** estivesse de férias. (condição)
- c. O rapaz ganhou a medalha por isso / **porque** se esforçou. (causa)
- d. Ele tentou, **mas** / porque perdeu. (oposição)
- e. O forno estava desligado **quando** / como chegamos. (tempo)

243

destacando a forma verbal na oração, para que relembrem que a oração precisa apresentar um verbo.

3 Objetivo

- Relacionar sujeito e predicado.

Como proceder

- Em caso de dúvidas, peça que identifiquem a forma verbal para verificar a concordância com o sujeito (em 1ª pessoa do

plural, 3ª pessoa do singular ou 3ª pessoa do plural). Se necessário, refaça a atividade pedindo que escrevam as frases no caderno, passando para o singular aquelas em que o sujeito está no plural e para o plural as que estão no singular.

4 Objetivo

- Identificar a conjunção que expressa o sentido indicado.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 243 e 244, revisando os conteúdos vistos na unidade.
- Realização da autoavaliação da página 244.

O que você estudou?

As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Essas atividades serão utilizadas para avaliar se os alunos alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1 Objetivo

- Escrever as principais características relacionadas aos gêneros relato pessoal e relato de viagem.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade, oriente que retomem os dois textos lidos na unidade. Se necessário, apresente outros exemplares de relatos pessoais e de viagem para que possam aprofundar o estudo das características dos gêneros.

2 Objetivo

- Escrever uma frase e uma oração.

Como proceder

- Para realizar a atividade, é necessário que os alunos retomem os conceitos de frase e oração. Para isso, peça-lhes que releiam o boxe que apresenta esses dois conceitos.
- Caso apresentem dificuldade na diferenciação, escreva na lousa um exemplo de frase (Pare!) e um exemplo de oração (Hoje o dia está lindo!)

Como proceder

- Caso os alunos apresentem dificuldades, retome as conjunções e as relações de sentido estudadas na unidade. Proponha mais exemplos e envolva a turma para que deem exemplos próprios.

5 Objetivo

- Identificar características do texto oral e do texto escrito.

Como proceder

- Para reforçar o trabalho, apresente uma gravação de uma entrevista oral e uma entrevista escrita para que os alunos possam compará-las. Se julgar pertinente, peça que destaquem as semelhanças e as diferenças entre os textos e escreva as características na lousa.

Autoavaliação • Objetivo

- Avaliar e refletir sobre as maiores dificuldades ao realizar as atividades.

Como proceder

- Organize a turma em duplas para que façam essa avaliação juntos. Peça a eles que voltem às atividades da seção e avaliem se conseguiram realizá-las de forma satisfatória. Essa dinâmica faz com que os alunos se ajudem mutuamente.
- Se julgar necessário, reveja os itens com a turma a fim de avaliar as maiores dificuldades ou reveja essa avaliação individualmente.

Para saber mais

- Faça a leitura do boxe com a turma e verifique se eles conhecem a sugestão de livro. Caso algum aluno já tenha lido o livro, peça a ele que compartilhe a história com os colegas, dizendo se recomenda ou não e os motivos. Se possível, providencie o livro e leia-o na íntegra com a turma ou sugira que façam a leitura em casa, com os familiares, a fim de desenvolver a literacia familiar.

5. Indique **E** para a característica do texto escrito e **O** para a característica do texto oral.

E Uso de sinais de pontuação e letra maiúscula em início de frase.

O Uso da pausa e adequação da entonação na pronúncia.

AUTOAVALIAÇÃO

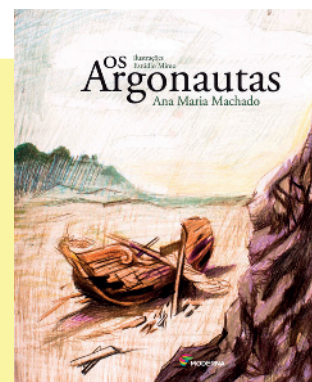
Avalie como foi o trabalho com as atividades desta seção. Para isso, marque um **X** nas suas respostas.

	Sim	Não
• Consegui ler e compreender todos os enunciados?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Fiz todas as atividades com atenção?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Revisei as atividades depois de finalizá-las?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Compreendi as principais características dos gêneros relato pessoal e relato de viagem?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Aprendi os conteúdos estudados na unidade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Retomei os conteúdos em que tive dificuldade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PARA SABER MAIS

- *Os Argonautas*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna, 2013.

O menino Jasão era herdeiro de um trono que foi roubado quando ainda era criança. Já mais velho, ele decide recuperar o que é seu por direito. Para tanto, precisa obter o velocino de ouro, um precioso objeto mágico. Ao iniciar sua jornada, Jasão conhece os argonautas e ganha a proteção dos deuses para viver grandes aventuras.



AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

Nesta unidade, você leu diferentes textos e aprendeu novos conteúdos. Agora, vamos retomar algumas palavras que você viu para conhecer melhor os significados delas e ampliar seu vocabulário.

Antártica (An.tár.ti.ca)

A Antártica é o continente que fica mais ao sul do globo terrestre e também o mais frio, sendo quase todo coberto de gelo.



A Antártica é um dos lugares mais frios do planeta.

caiçara (ca.i.ça.ra)

Pessoa que nasce ou habita em áreas litorâneas do país e que vive da pesca e é adepta de um modo de vida rústico, simples.



A pesca e o artesanato são parte da cultura caiçara, que preza por um modo de vida sustentável.

continente (con.ti.nen.te)

Nome dado a divisões de porções de terra no globo terrestre. São continentes: Europa, América, África, Ásia, Antártica e Oceania.



O Brasil localiza-se na América do Sul, no continente americano, junto a países como Argentina e Peru.

tainha (ta.i.nha)

Peixe que habita tanto água salgada quanto doce e pode pesar até 7 quilogramas.



A tainha é bastante usada na culinária brasileira, assada, grelhada ou cozida.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Ler e compreender o significado de palavras vistas na unidade.

Objetivos

- Desenvolver e ampliar o vocabulário.
- Conhecer as acepções de palavras apresentadas na unidade.

Destques BNCC e PNA

- Ao conhecer as acepções de palavras vistas no trabalho com a unidade, os alunos desenvolvem a **Competência geral 1**.
- A leitura de textos curtos com palavras novas com precisão e fluência faz com que os alunos desenvolvam a habilidade **EF35LP01** e o componente **fluência em leitura oral**.
- Ao ampliar o vocabulário de forma gradativa, revendo e conhecendo as acepções de palavras novas, essa seção contempla o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- Antes de iniciar o trabalho com esta seção, peça aos alunos que observem as palavras em destaque a fim de verificar se eles se recordam de tê-las visto durante o trabalho com a unidade.
- Na sequência, comente com os alunos que nesta página serão retomadas algumas palavras que foram empregadas nesta unidade de forma a apresentá-lhes seus significados, acompanhados de uma imagem que os represente e de uma frase que contextualize as palavras com tais significados.
- Peça a eles que façam a leitura de cada palavra em voz alta, de modo a avaliar a pronúncia deles.
- Após lerem todas as palavras e seus exemplos, peça-lhes que escrevam no caderno outras frases empregando essas palavras, a fim de verificar se entenderam seus sentidos e usos.

Conclusão da unidade 7

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos a você que reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

	Objetivos	Como proceder
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade. Produzir um seminário Desenvolver o vocabulário. 	<p>Estratégia: Roda de conversa no pátio.</p> <p>Desenvolvimento: leve para a sala imagens de diferentes lugares, como campo, praia, uma cidade turística, um mapa com países do mundo. Em seguida, com os alunos em roda, distribua as imagens no chão e pergunte quem já foi para algum desses lugares. Oriente para que, um de cada vez, conte como foi esse momento, de maneira breve. Terminada essa primeira conversa, retome com os alunos como foi desenvolver o seminário, indagando-lhes o assunto, o que acharam, se houve uma parte mais difícil de desenvolver, se gostaram de pesquisar lugares diferentes, etc.</p> <p>Pontos de atenção: incentive a todos os alunos participarem ainda que não consigam relacionar suas experiências pessoais às imagens apresentadas. Se necessário, faça perguntas para instigar todos a relatarem suas experiências. Observe a participação de cada aluno, como se expressa, o vocabulário que emprega, etc. Avalie também se há empatia entre os alunos e respeito à fala do outro.</p>
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos. Ler, interpretar e reconhecer as principais características dos gêneros relato pessoal e relato de viagem. Ler e interpretar um diário de viagem e relacioná-lo a relato de viagem. 	<p>Estratégia: Hora da leitura.</p> <p>Desenvolvimento: leve os alunos até a biblioteca ou a outro espaço da escola onde eles possam manusear livros e separe, com antecedência, livros que apresentem os gêneros explorados na unidade. Deixe-os à vontade para fazer a leitura dos livros que escolherem. Depois da leitura, peça que mostrem aos colegas o livro que escolheram e contem um pouco sobre o texto, sobre o gênero, etc.</p> <p>Pontos de atenção: verifique se todos os alunos escolhem livros dos gêneros selecionados, se conseguem fazer a leitura individual sozinho, se compreendem o texto e se identificam o gênero. Faça algumas perguntas ao final da fala de cada aluno, verificando se ele inferiu as informações apresentadas.</p>
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar frase e oração. Reconhecer a função do sujeito e do predicado. Compreender o que são conjunções e empregá-las corretamente. Compreender diferença entre texto escrito e texto oral. 	<p>Estratégia: Leitura e identificação.</p> <p>Desenvolvimento: aproveite os livros selecionados pelos alunos para explorar os conteúdos linguísticos trabalhados nesta unidade. Registre alguns trechos na lousa e verifique se eles conseguem identificar e distinguir as frases das orações, se compreendem a função do sujeito e do predicado e se identificam as conjunções. Aproveite e selecione <i>vlogs</i> de viagens para que os alunos comparem o texto escrito do texto oral. Explore as marcas de oralidade com a turma, as pausas, repetições, concluindo com eles que a pessoa estava numa situação de informalidade. Se possível, mostre reportagens ou notícias, para que percebam a diferença na linguagem e os diferentes contextos.</p> <p>Pontos de atenção: se houver dificuldade no início da atividade, retome o que aprenderam na unidade sobre conjunção e as funções no texto, retome as explicações de sujeito e predicado. Comente, ainda, o fato de que não se deve separar sujeito e predicado. Acompanhe o desenvolvimento dos alunos e se necessário, passe atividades extras para reforçar o trabalho com a turma.</p>
Produção de escrita	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a escrita de frases e texto curtos. 	<p>Estratégia: Escrita e vivências.</p> <p>Desenvolvimento: proponha aos alunos que relembrem o primeiro dia de aulas. Pergunte-lhes como foi, como se sentiram, qual foi a maior preocupação nesse dia, expectativas que criaram, etc. Proponha que pensem e anotem as respostas, para na sequência, produzirem um relato sobre esse dia. Em seguida, sugira que produzam um desenho que ilustre esse dia. Ao final, veja se eles desejam compartilhar o relato pessoal e o desenho com os colegas.</p> <p>Pontos de atenção: atente para a produção dos alunos, se conseguem encadear pensamentos, estruturar o texto, se a pontuação está adequada e se há erros de ortografia. Registre o desenvolvimento do aluno e identifique se há algum aluno que necessita trabalhar alguma defasagem, passando atividades extras.</p>

Introdução da unidade 8

Para dar continuidade à prática da leitura e da escrita e aprimorar o trabalho com o desenvolvimento do vocabulário, esta unidade vai apresentar um **mito** e um **verbete de dicionário**, promovendo o desenvolvimento de fluência em leitura oral e a compreensão de textos e aprimorando o conhecimento das principais características de cada gênero.

A respeito dos conteúdos linguísticos, será feito o trabalho com a concordância verbal e nominal, assim como com os usos das expressões **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.

Ao longo do desenvolvimento da unidade, são sugeridas algumas atividades e a seção **O que você estudou?**, a fim de avaliar o processo de aprendizagem e os conhecimentos adquiridos pelos alunos em relação aos objetivos propostos para as seções da unidade.

Objetivos

- Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade.
- Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos.
- Ler, interpretar e reconhecer as principais características dos gêneros **mito** e **verbete de dicionário**.
- Realizar a concordância verbal de acordo com os princípios básicos dessa regra.
- Compreender o emprego das expressões **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.
- Compreender que as palavras que acompanham os substantivos concordam com eles em gênero e número.
- Desenvolver a escrita de frases e textos.
- Recontar um **mito**.
- Escrever um **verbete de dicionário**.
- Desenvolver o vocabulário.

Para trabalhar as seções que envolvem leitura e interpretação de textos, é importante que os alunos compreendam a função social dos textos que serão lidos, diferenciando aqueles do mundo imaginário dos textos voltados para os campos do estudo e da pesquisa.

Referente aos conteúdos linguísticos, trata-se de conhecimentos importantes para os alunos desenvolverem a comunicação, tanto de forma verbal quanto oral.

Para as seções de produção de texto, os alunos vão trabalhar com textos distintos, portanto, é importante que compreendam as diferenças estruturais e a função sociocomunicativa de gênero. Ao compartilharem as produções com os colegas, os alunos terão contato com mais uma forma de avaliação, por meio das críticas e observações dos colegas.

Veja a seguir sugestões de atividade que podem ser realizadas como ponto de partida para explorar a temática da unidade.

Atividade preparatória

- Para trabalhar o tema proposto nesta unidade, confeccione um quebra-cabeças contendo personagens mitológicos. Busque na internet imagens de personagens como Minotauro, Medusa, Hércules, Atena, Apolo e Afrodite, imprima essas imagens e as cole em papelão, a fim de deixar as peças mais firmes. Recorte cada imagem em seis ou mais peças, de forma a não comprometer a visualização. Organize os alunos em grupos e entregue as peças de três imagens para cada. Promova um momento lúdico, permitindo que eles conversem e juntos pensem em possibilidades de montar as peças. Posteriormente, peça que descrevam as personagens que montaram e na sequência oriente-os a fazer pesquisas sobre elas. Se possível, disponibilize alguns livros ou leve-os até um local onde tenha computador para que realizem a pesquisa na internet. Observe como os alunos se manifestam em relação à descrição da imagem, à leitura das informações e sobre o que sabem a respeito de tais personagens mitológicas.
- Para proporcionar um momento de **literacia familiar**, oriente os alunos a conversarem sobre essas personagens mitológicas com um familiar. Permita-lhes levar um livro com histórias mitológicas ou outro com informações sobre esses seres mitológicos. Oriente-os a, também, perguntar aos responsáveis quais personagens conhecem e a anotar no caderno os nomes e as informações compartilhadas. Na aula seguinte, peça aos alunos que compartilhem suas anotações com os colegas.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Observação de imagem e realização das atividades orais.
- Realização da atividade preparatória.

Estas páginas têm como objetivo verificar o conhecimento prévio dos alunos com relação ao tema **Mitologia**, que será abordado nesta unidade.

Destques BNCC e PNA

- Ao se expressarem e trocarem ideias entre si, ouvindo os colegas e respeitando a opinião de todos, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** e a **Competência geral 9**.
 - Ao refletirem sobre a atenção que devem ter enquanto o colega estiver falando, respeitando os turnos de fala, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP11**.
 - Os alunos aprimoram a habilidade **EF15LP13**, ao identificarem que a troca de ideias tem como objetivo apresentar opiniões e relatar experiências.
 - As questões propostas nesta seção também permitem aos alunos desenvolverem a **Competência específica de língua portuguesa 5**, a **Competência geral 4** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- Para introduzir o tema desta unidade, realize a atividade preparatória indicada na seção **Introdução da unidade**.
 - Explique aos alunos que as narrativas mitológicas, sempre despertaram o interesse das pessoas. O encantamento inerente a essas narrativas, em grande parte, deve-se à construção de suas personagens.
 - > Zeus é o deus dos deuses e senhor dos raios. Tem o poder de manter a ordem e a justiça na Terra e no Céu.
 - > Apolo, o deus do Sol, do amor e da beleza, também é considerado o protetor da medicina, da poesia e das artes.



- > Hera, esposa de Zeus, é defensora e protetora do casamento.
- > Afrodite é a deusa do amor e da beleza.
- > Cérbere é um cão de três cabeças e cauda de serpente. Ele guarda a entrada do mundo dos mortos.
- > Pégaso é um cavalo alado, nascido do corpo da Medusa.



Afrodite

Cérbero

Pégaso

Representação de alguns deuses do Olimpo.

GUSTAVO FARIAS

Desde os tempos mais antigos, histórias sobre deuses, criaturas fantásticas e heróis fabulosos povoam a imaginação da humanidade. Essas narrativas atravessaram os séculos e chegaram até nós, muitas delas recriadas. Você sabia disso?

CONECTANDO IDEIAS

1. O que você sabe sobre as personagens representadas na imagem?
2. Que outras personagens mitológicas você conhece?

Respostas pessoais.
Comentários nas
orientações ao professor.

247

- Após a realização das atividades 1 e 2, converse com os alunos a respeito de histórias com personagens mitológicas eles possam conhecer. Para isso, mencione para eles que histórias mitológicas, como a de Hércules, são influências na concepção de super-heróis modernos das histórias em quadrinhos, por exemplo. Aproveite para conversar com eles sobre obras recentes, literárias e cinematográficas, que apresentam temas míticos, como as criadas por J. R. R. Tolkien (*O Senhor dos Anéis*); George Lucas (*Star Wars*); C. S. Lewis (*As crônicas de Nárnia*); e J. K. Rowling (*Harry Potter*).

Conectando ideias

1. Permita aos alunos que já conhecem essas personagens apresentar suas impressões a respeito do que já ouviram, leram ou mesmo assistiram sobre a mitologia grega e seus seres. Se possível, peça a alguns deles que contem aos colegas alguma história mitológica que conheçam.
3. Além de permitir a alguns alunos que citem aos demais colegas as personagens da mitologia que conhecem, aproveite para explicar a eles que os mitos não se restringem à Antiguidade grega. Cite, por exemplo, a personagem Gilgamesh, considerada o “primeiro matador de monstros” e que precede os deuses e semideuses helênicos, advinda da civilização suméria, que habitava o sul da Mesopotâmia, atual região do Iraque e do Kuwait, na Ásia.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação do mito.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 253 e 254.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o assunto do mito a ser lido.
- Levantar hipóteses sobre o mito que será lido.

Destaques BNCC e PNA

- As atividades desta página contemplam a habilidade **EF15LP02**, uma vez que motivam os alunos a levantarem hipóteses sobre o texto a ser lido.
- Ao responderem às questões orais, expressando-se e escutando os colegas, com respeito aos turnos de fala, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** e o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- Na atividade 1, caso algum aluno conheça os mitos mencionados, peça que compartilhe o que sabe com os colegas. Se necessário, faça um resumo dos mitos para os alunos ou incentive-os a pesquisá-los. Diga a eles que os mitos eram criados para explicar fatos da realidade e fenômenos da natureza que não eram compreendidos pelas pessoas. Deuses e semideuses (heróis) costumavam protagonizar essas narrativas mitológicas.
- Na atividade 2, oriente os alunos a levantar hipóteses sobre o texto a ser lido. Anote-as na lousa para, após a leitura, retomá-las e verificar se elas se confirmaram ou não.
- Na atividade 3, oriente os alunos a observar, por exemplo, as vestimentas das personagens. Veja

ANTES DA LEITURA

O mito que você vai ler foi recontado por Ricardo Dalai, escritor paranaense. Ricardo é autor do *blog Pequenas reticências...*, destinado ao público infantojuvenil. Além disso, trabalha na área de edição de livros e é professor de Literatura Brasileira.

Ricardo Dalai, em 2016.



ARQUIVO PESSOAL

1. Observe alguns títulos de mitos.

Os doze trabalhos
de Hércules

Perseu e Medusa

A caixa de Pandora

Eco e Narciso

- Quais desses mitos você conhece? Comente-os. **Resposta pessoal.**

2. Veja o título do mito que você vai ler a seguir.

O Minotauro

- Você já ouviu falar do Minotauro? Como você imagina que ele seja?

Resposta pessoal.

3. Observe as ilustrações que acompanham o texto da página a seguir.

- a. Com base nas roupas usadas pelas personagens, em que época a história se passa? Contorne a alternativa correta.

No futuro.

Na antiguidade.

No presente.

- b. O que as personagens retratadas nessa página estão fazendo e que papel você imagina que elas desempenham no mito?

Sugestão de resposta: As duas personagens estão conversando. A que está sentada parece ser alguém importante, o que é possível concluir pelas suas vestimentas, e a outra parece ser um soldado, um guerreiro.

248

se eles conseguem estabelecer ligação entre essas roupas e a Antiguidade.

- Ao realizar o item **b** da atividade 3, se julgar pertinente, informe que as personagens retratadas são Egeu, rei de Atenas, e Teseu, seu filho. Pergunte aos alunos se já ouviram falar sobre essas personagens mitológicas e o que sabem sobre elas.



A história a seguir trata de um dos seres mais intrigantes da mitologia grega. Leia-a e conheça como Teseu enfrentou...

O Minotauro

O jovem príncipe Teseu era filho de Egeu, o velho rei de Atenas. O rapaz se sentia muito desgostoso ao ver seu pai entristecido com a sina que tinha de cumprir todos os anos: entregar catorze jovens atenienses — sete rapazes e sete moças — para serem devorados pelo Minotauro, um monstro com cabeça de touro e corpo de homem.

Essa tragédia devia-se ao fato de que, alguns anos atrás, Minos, rei de Creta, venceu uma guerra contra Atenas. Desde então, catorze jovens tinham de partir todo ano de Atenas rumo a Creta em um navio que sempre voltava vazio.

Cansado dessas mortes inúteis, Teseu resolveu tomar uma atitude que acabaria com o sofrimento de seu pai e dos atenienses. E assim disse:

— Meu pai e meu rei, irei a Creta enfrentar o Minotauro. Eu matarei o monstro e libertarei os atenienses desse sofrimento.

Atenas: na Antiguidade Clássica, era uma das cidades mais importantes da Grécia; atualmente é a capital desse país

Creta: a maior ilha da Grécia

sina: destino

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

IZAAG BRITO



249

- Antes de iniciar a leitura do texto, explique aos alunos como surgiu o Minotauro. Por ter ajudado Minos a conseguir o trono de Creta, Poseidon, deus do mar, enviou-lhe um touro branco para ser sacrificado em sua honra. Minos, achando o animal muito belo, não o sacrificou, guardando-o para si. Poseidon, com raiva, fez a rainha Pasífae, esposa de Minos, se apaixonar pelo animal. Dessa paixão

nasceu um ser metade touro, metade homem, o Minotauro, que foi levado por Minos a um labirinto em Creta. A cada nove anos, Minos exigia, por ter vencido a guerra, que o rei Egeu, de Atenas, enviasse sete rapazes e sete moças para serem oferecidos como sacrifício ao Minotauro. Foi por esse motivo que o filho de Egeu, Teseu, decidiu matar a criatura. Assim, ele se ofereceu como voluntário e entrou no labirinto.

Objetivo

- Ler e compreender um mito.

Destaques BNCC e PNA

- A leitura de um **mito** e a compreensão de que ele é uma forma de expressão de identidade e de cultura levam os alunos a desenvolverem as habilidades **EF15LP15**, **EF35LP01**, **EF35LP21** e **EF35LP26**.
- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP22** na medida em que percebem os diálogos do mito.
- Ao ler o **mito** e identificar as características do gênero, da narrativa em terceira pessoa e do discurso indireto e direto, os alunos desenvolvem as habilidades **EF35LP29** e **EF35LP30**.
- As leituras silenciosa e em voz alta promovem a autonomia e a fluência de leitura dos alunos, desenvolvendo a habilidade **EF35LP01** e os componentes **fluência em leitura oral** e **compreensão de textos**.
- Ao inferirem o sentido de palavras desconhecidas no texto, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP05**.
- A leitura do texto desenvolve a **Competência geral 3**, por permitir o aprimoramento do senso estético dos alunos para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais.

- Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa do texto. Em seguida, leia-o em voz alta e oriente-os a acompanhá-lo. Sempre que julgar necessário, interrompa a leitura e explique algum trecho do texto ou esclareça possíveis dúvidas.
- Para mais informações sobre os mitos, leia o texto a seguir.

Apesar de parecerem muito diferentes, todos os mitos e lendas têm elementos semelhantes. Os personagens, alguns bons, outros maus, passam por aventuras ou jornadas em cenários fantásticos. Há obstáculos e desafios a superar e um final épico que amarra toda a história.

[...]

Mitos não são...

...comprovados. Suas origens se perderam no tempo, e ninguém sabe de verdade quando foram contados pela primeira vez. Muitos contadores de histórias os narravam ao longo de milhares de anos. Como na brincadeira do telefone sem fio, os mitos nunca permanecem iguais. Uma cobra pode se transformar em dragão e, no fim, em um animal de três cabeças! Verdade ou não, os mitos e as lendas continuam a nos ensinar sobre o mundo e a vida.

KINDERSLEY, Dorling. *Mitos e lendas para crianças: entre no encantado universo de criaturas e narrativas fantásticas do folclore mundial*. Tradução de Ana Ban. São Paulo: Publifolhinha, 2012. p. 8-9

O Minotauro vivia em um lugar chamado Labirinto. O plano do bravo rapaz consistia em tomar o lugar de um dos jovens, entrar no Labirinto e golpear a terrível criatura.

Egeu não achou essa uma boa ideia, mas por fim concordou:

— Então, vá, meu filho. Mas peço que, se você voltar a salvo, troque a vela negra do navio por uma de cor branca. Assim, meus olhos verão o sinal de que você está vivo e meu coração se alegrará o quanto antes.

Assim ficou combinado. Então, Teseu embarcou para Creta e partiu com os outros jovens.

Ao chegarem ao suntuoso palácio de Cnossos, morada do tirano rei Minos, os jovens foram recebidos por ele e tratados com amabilidade. Contudo, o monarca avisou que se preparassem pois logo mais, nas primeiras horas do dia seguinte, entrariam no covil do Minotauro.

Teseu passou a noite tentando manter seus companheiros tranquilos. De repente, os guardas anunciaram ao príncipe ateniense que alguém desejava falar com ele. O rapaz ficou muito surpreso ao ver entrar em sua cela uma esplendorosa moça.

covil: lugar onde certos animais ferozes se escondem



Sem perder tempo, a moça lhe disse:

— Meu nome é Ariadne e sou a filha do rei Minos. Assim que o vi, pude sentir que você veio determinado a matar o Minotauro e acabar com essa carnificina que meu pai insiste em perpetuar. Porém, se você conseguir realizar tal proeza, nunca vai conseguir sair do Labirinto, pois seus corredores são sinuosos e confusos. Ninguém é capaz de encontrar a saída.

Teseu pensou um pouco e concluiu que Ariadne tinha razão. Ele não havia pensado nesse problema!

Percebendo a aflição do rapaz, Ariadne disse:

— Fiquei interessada em você tão logo o vi. Por isso, estou disposta a ajudá-lo com uma condição: ao sair vitorioso do Labirinto, você me leva para Atenas para nos casarmos.

Teseu deu sua palavra a Ariadne de que faria tal qual ela propôs.

No dia seguinte, na entrada do Labirinto, lá estava a filha de Minos. Ela deu ao herói um novelo de um fio mágico e também uma espada, com a qual deveria dar cabo da fera.

Guiados por Teseu, que os encorajou a prosseguir, os infelizes jovens penetraram naquele lugar sinistro. O bravo rapaz foi à frente, desenrolando o fio do novelo, tendo o cuidado de prender a ponta na soleira da porta de entrada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

soleira: peça de madeira ou de pedra que forma a parte inferior do vão da porta e está no nível do piso

- Aproveite a leitura do mito e explique aos alunos que esse gênero pode ser considerado o início da arte de narrar. Assim, diga-lhes que o mito tem profunda ligação com fenômenos naturais e sobrenaturais e que é comum estudiosos de várias áreas do conhecimento atribuírem a essa narrativa a construção de muitos valores que perduram até a atualidade, bem como a ética, a motivação para conflitos armados, os mistérios sagrados e profanos, crenças místicas, religiões, etnias, superstições, entre outros fatores que se perpetuam de geração em geração. Assim, é importante que os alunos saibam que muito dessa perpetuação se dá porque o mito está atrelado à memória, à oralidade e à tradição.



251

- Na subseção **Lendo de outro jeito**, oriente os alunos a acompanharem atentamente a leitura para que saibam o momento em que devem participar, observando e respeitando a pontuação do texto, empregando a entonação adequada a cada caso. Outro ponto que devem considerar é a postura corporal, pois ela auxilia na imitação da voz e, conseqüentemente, na clareza da leitura. Essa atividade pode ser realizada mais de uma vez, para que mais alunos tenham a oportunidade de participar.
- Aproveite a leitura da narrativa para avaliar a fluência de leitura dos alunos. Espera-se que eles façam a leitura desse texto com fluência e precisão pronunciando 130 palavras em 1 minuto. Avalie o tempo de aula e a quantidade de alunos da turma para verificar o momento oportuno de realizar esta atividade. Se julgar adequado, realize a atividade no início de cada aula com um aluno por dia.
- Para avaliar a quantidade de palavras lidas por minuto, providencie um cronômetro e o ajuste para soar quando alcançar 1 minuto. Chame o aluno à frente da turma, ligue o cronômetro e peça a ele que comece a leitura. Explique que o cronômetro vai soar, mas que ele deve continuar a leitura. Assim que o cronômetro soar, faça uma marcação na palavra do texto para, ao final da leitura, voltar ao texto e contar a quantidade de palavras lidas em um minuto.
- Para ampliar esse trabalho de prática de leitura, oriente os alunos a proporem aos familiares a leitura dessa narrativa. No retorno à aula, pergunte-lhes como foi esse momento de literacia familiar.

Não demorou muito para que o grupo, confundido por corredores sempre iguais, ficasse completamente perdido. Teseu levava a espada em punho e, cauteloso, vigiava os mínimos esconderijos do Labirinto.

Ao sentir o cheiro fresco de carne humana, o Minotauro mugiu ferozmente e saltou sobre o rapaz. Mas Teseu estava alerta e, com um golpe certo, abateu o monstro.

Enrolando o novelo, ele e seus companheiros conseguiram sair do Labirinto. Na porta, à sua espera, estava Ariadne, que se lançou nos braços do herói e o abraçou, emocionada. Depois disso, Teseu, Ariadne e o grupo de adolescentes seguiram para o porto, rumo a Atenas.

A partir de então, Egeu voltou a ser um rei cujos súditos estavam livres da tirania de Minos. Isso graças à coragem de Teseu e à sabedoria de Ariadne.

O Minotauro, de Ricardo Dalai. *Pequenas reticências...*, 11 mar. 2011. Disponível em: <<https://ricardodalai.wordpress.com/2011/03/11/o-minotauro/>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

súditos: aqueles que servem a um rei, que vivem sob as ordens dele
tiranía: opressão, violência



LENDO DE OUTRO JEITO

Após a leitura individual e silenciosa, o professor vai dividir a turma em grupos de quatro integrantes para fazerem a leitura oral. Um será o narrador e os outros três serão as personagens: Egeu, Teseu e Ariadne.

Depois, você deve ler o texto para um familiar. Essa pessoa vai avaliar sua leitura. Aproveitem para conversar sobre o mito lido e para pesquisar outros mitos.

252

ESTUDO DO TEXTO

1. As características do Minotauro, a função das personagens retratadas na ilustração e o tempo da história são parecidos com o que você havia imaginado antes da leitura? Comente. **Resposta pessoal.**

2. Relacione as personagens do texto com a informação apresentada sobre quem é cada uma delas.

- | | | |
|--|----------------------------------|----------------------------|
| A Teseu | C Egeu | E Minos |
| B Minotauro | D Ariadne | F Jovens atenienses |
| E Rei de Creta. | D Filha do rei de Creta. | |
| C Rei de Atenas. | A Filho do rei de Atenas. | |
| B Monstro com cabeça de touro e corpo de homem. | | |
| F Rapazes e moças que serviam de comida ao Minotauro. | | |

3. Veja como as personagens podem ser classificadas.

Protagonista: personagem que tem papel central na história.

Antagonista: personagem que age contra o protagonista.

Personagem secundária: personagem que auxilia no desenvolvimento da história, mas não é o centro dela.

a. Qual é o protagonista desse mito? E qual é o antagonista?

Teseu é o protagonista, e o Minotauro, o antagonista.

b. Quais são as personagens secundárias?

Ariadne, rei Egeu, rei Minos e os jovens atenienses.

4. Qual é o tipo de narrador desse texto?

Narrador-personagem, pois ele participa das ações narradas.

Narrador-observador, pois ele apenas observa e narra os fatos, sem participar deles.

5. Onde se passam os fatos narrados nessa história?

Em Atenas e na ilha de Creta, onde ficava o Labirinto do Minotauro.

253

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de um mito.

Destaques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP01** ao lerem um mito e identificarem sua esfera de circulação.
- Os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP03** e **EF35LP04** porque localizam informações explícitas do mito, como as características e as ações das personagens e inferem informações implícitas.
- A habilidade **EF35LP03** é contemplada na seção quando os alunos demonstram compreensão global do texto lido.
- As habilidades **EF35LP26** e **EF35LP29** também são contempladas na seção, quando os alunos identificam os elementos e as partes do texto.
- Ao realizar as atividades desta seção, os alunos também desenvolvem os componentes **compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.**

• Na atividade 1, promova um momento de interação da turma para que os alunos confirmem ou não as hipóteses levantadas na subseção **Antes da leitura.**

• Após as atividades 2 e 3, explique para os alunos que o protagonista também costuma ser chamado de personagem principal, que o antagonista também é chamado de vilão e que a personagem

secundária também é conhecida como coadjuvante.

• Na atividade 4, pergunte aos alunos se, caso o narrador fosse personagem, os acontecimentos seriam narrados de maneira diferente e por quê. Espera-se que eles respondam que sim, uma vez que a narrativa seria em primeira pessoa. Nesse caso, o narrador contaria os fatos a partir

de seu ponto de vista e de sua percepção, o que talvez criasse um efeito de maior veracidade ou suspense à história.

• Para a atividade 5, se considerar oportuno, diga aos alunos que Atenas é uma cidade que fica na Grécia. Caso eles se interessem, ajude-os a localizar tanto esse país quanto a cidade em um mapa.

- Oriente os alunos a lerem o texto antes de responderem às atividades 6 e 7. Se necessário, promova uma nova leitura em voz alta e peça-lhes que destaquem no texto o momento que acreditam ser de maior tensão. Após a leitura, converse com eles sobre o trecho que destacaram e, juntos, cheguem à resposta correta para cada atividade.
- Antes de os alunos responderem o item c da atividade 8, permita a eles que discutam oralmente, expondo o que acham que aconteceria aos jovens enviados ao labirinto nesse caso.

• Após a atividade 8, leia o boxe com os alunos. Converse com eles sobre a importância do trabalho colaborativo, da amizade e da união. Peça a eles que pensem como a história poderia ter sido diferente se Ariadne não tivesse se prontificado a ajudar Teseu ou se ele não a tivesse ouvido.

- Após a atividade 9, pergunte aos alunos o que acharam da atitude de Teseu, de cumprir o que havia prometido a Ariadne.
- Na atividade 10, caso os alunos se interessem, incentive-os a buscar na biblioteca da escola livros com outros mitos para lerem.

Mais atividades

- Para complementar o trabalho com o texto, proponha as seguintes questões aos alunos.
 - a. Como você avalia a atitude de Teseu ao decidir enfrentar o Minotauro para acabar com o sofrimento de seu pai e poupar a vida dos jovens de Atenas?
 - b. Em sua opinião, qual é a importância de conhecermos a mitologia de povos e épocas diferentes?
- Ao discutir as questões propostas, incentive os alunos a se expressarem oralmente,

254

6. Qual é o conflito desse mito?

O fato de Ariadne querer se casar com Teseu.

O fato de Teseu decidir ir a Creta para matar o Minotauro.

7. Qual é o clímax do texto lido, ou seja, o momento de maior tensão?

O clímax do texto é o momento em que o Minotauro ataca Teseu e este o mata com apenas um golpe de espada.

8. Para vencer o Minotauro, Teseu contou com uma importante ajuda.

a. De quem foi essa ajuda?

De Ariadne.

b. Como ela o ajudou?

Ariadne o ajudou com um novelo de fio mágico, que lhe permitiu encontrar a saída do Labirinto do Minotauro com uma espada mágica para conseguir matar o monstro.

c. Caso Teseu não tivesse recebido ajuda, o desfecho poderia ter sido outro. O que você acha que teria acontecido?

Resposta pessoal.

9. Qual é o desfecho dessa história, ou seja, como o conflito se resolve?

Após ter matado o Minotauro, Teseu saiu do Labirinto com os companheiros graças ao fio do novelo mágico que Ariadne lhe tinha dado. Juntos, Teseu, Ariadne e os jovens atenienses seguiram para o porto, rumo a Atenas.

10. Em que suporte esse mito foi publicado? Onde mais podemos encontrar textos desse gênero?

O texto foi publicado no blog Pequenas reticências... Textos como esse podem ser encontrados em diversos sites, livros e coletâneas e também transmitidos oralmente, como de fato aconteceu originalmente.

A ajuda de Ariadne foi essencial para que Teseu conseguisse sair do Labirinto. No dia a dia, ter empatia pelas pessoas e poder contar com elas é muito importante.

reforçando a importância de respeitarmos a fala dos colegas. Na primeira questão, leve os alunos a perceberem que Teseu teve uma atitude nobre ao arriscar a própria vida em prol da dos jovens de seu povo. Na segunda questão, ao conhecermos a mitologia de outros povos, temos contato com outras visões de mundo,

diferentes das que temos atualmente, e aprendemos a respeitar as diversas formas de enxergar o mundo. Comente, ainda, que, ao ler um mito, é possível reconhecer as situações e os ensinamentos dessas histórias como aprendizados para momentos de nosso cotidiano.

ESTUDO DA LÍNGUA

A
B

Concordância verbal

Leia as orações a seguir.

A O barco navegava no mar.



DE VISU/SHUTTERSTOCK

B As fortes ondas arrebentavam na praia.



EARL D WALKER/SHUTTERSTOCK

Na oração **A**, o sujeito é **O barco**, e a palavra central é **barco**.

Na oração **B**, o sujeito é **As fortes ondas**, e a palavra central é **ondas**.

A palavra principal do sujeito de uma oração recebe o nome de **núcleo do sujeito**.

Na oração **A**, a forma verbal **navegava** está no singular, concordando com o núcleo do sujeito, que é **barco**, uma palavra no singular.

Na oração **B**, a forma verbal **arrebentavam** está no plural, concordando com o núcleo do sujeito, que é **ondas**, uma palavra no plural.

Agora, leia a seguinte oração.

O navio e o barco navegavam.

Nessa oração, o sujeito é composto por dois núcleos – **navio** e **barco** –, por isso a forma verbal **navegavam** está no plural, concordando com os dois núcleos.

Em uma oração, o verbo concorda com o núcleo do sujeito a que se refere, no singular ou no plural. Assim, se o sujeito estiver no singular, o verbo também deverá estar. Se o sujeito estiver no plural ou for composto por mais de um núcleo, o verbo deve ser flexionado no plural. A concordância entre o sujeito e o verbo é chamada **concordância verbal**.

255

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Desenvolvimento do conceito de concordância verbal.
- Realização das atividades das páginas 256 e 257.

Objetivos

- Reconhecer o sujeito e o verbo de orações.
- Realizar a concordância verbal de acordo com os princípios básicos dessa regra.

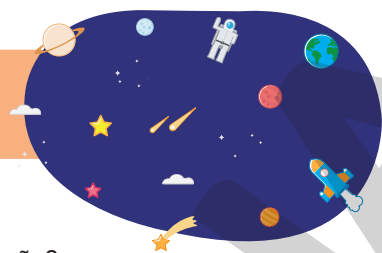
Destaques BNCC e PNA

- Ao realizar a concordância verbal nas atividades propostas, os alunos desenvolvem as habilidades **EF05LP06** e **EF05LP26**.
- O estudo de um dos mecanismos de concordância leva os alunos a desenvolver a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.
- Ao responderem as atividades da seção, escrevendo frases observando a concordância verbal, os alunos desenvolvem o componente **produção de escrita**.
- Na reflexão inicial sobre o conteúdo, retome com os alunos o que eles estudaram sobre sujeito e verbo. Se necessário, dê outros exemplos de orações com situações do cotidiano deles.
- Ao ler as duas frases que dão início à análise dos mecanismos de concordância, peça a um aluno voluntário que vá à lousa e reescreva a oração **A** substituindo a palavra **barco** por **barcos** para verificar as alterações que foram necessárias. Chame a atenção para a flexão da forma verbal. Faça o mesmo procedimento com a oração **B**, substituindo a palavra **ondas** por **onda**.

- Na atividade 1, se necessário, oriente os alunos a fazerem em duplas primeiro e, depois, faça a correção coletiva, sanando possíveis dúvidas.
- Para a atividade 2, leia a dica para os alunos e veja se a compreendem. Se necessário, faça o item a com a turma, como exemplo.

1. Observe a oração a seguir.

A criança imagina aventuras no espaço.



NATANAÉLE BILMAIA

a. Qual é o núcleo do sujeito dessa oração?

A palavra criança.

b. Como ficaria essa oração se o núcleo do sujeito fosse **crianças**?

As crianças imaginam aventuras no espaço.

c. Além da alteração no sujeito, que outra alteração você percebeu?

O verbo também foi para o plural.

d. Por que isso ocorreu?

Para haver concordância entre a forma verbal e o sujeito.

2. Complete as orações usando os verbos entre parênteses, fazendo as devidas concordâncias verbais.

DICA

Observe quantos núcleos formam o sujeito. Caso seja apenas um, verifique se ele está no singular ou no plural.

a. A menina _____ **gosta** _____ de vôlei. (gosta/gostam)

b. Elas _____ **acampam** _____ todo ano. (acampa/acampam)

c. A bicicleta e o patinete _____ **são** _____ ótimas opções de meio de transporte. (é/são)

d. As viagens me _____ **ajudam** _____ a relaxar. (ajuda/ajudam)

e. Nas férias, os passeios _____ **umentam** _____. (umenta/umentam)

f. Eu e meus pais _____ **vimos** _____ um esquilo. (vi/vimos)

256

3. Reescreva as orações a seguir, substituindo os sujeitos em destaque pelas expressões entre parênteses. Faça as alterações que forem necessárias.

a. Eu amo visitar a vovó. (Nós)

Nós amamos visitar a vovó.

b. Luana foi à praia no verão. (Luana e Laura)

Luana e Laura foram à praia no verão.

c. O menino, sorridente, chegou à festinha. (Os meninos)

Os meninos, sorridentes, chegaram à festinha.

d. Nós gostamos de esportes radicais. (Eu)

Eu gosto de esportes radicais.

e. A trilha da mata é encantadora. (As trilhas e os bichos)

As trilhas e os bichos da mata são encantadores.

4. Reescreva as frases a seguir, passando-as para o singular. Faça os ajustes necessários.

a. As mulheres surfam.

A mulher surfa.

b. Eles querem mergulhar.

Ele quer mergulhar.

c. Estes livros de aventura são os melhores.

Este livro de aventura é o melhor.

5. Reescreva as frases a seguir, dessa vez passando-as para o plural. Faça os ajustes necessários.

a. O prédio da cidade é bem alto.

Os prédios da cidade são bem altos.

b. A enfermeira ajudou o paciente.

As enfermeiras ajudaram os pacientes.

c. O professor passou uma tarefa divertida.

Os professores passaram umas tarefas divertidas.

257

- Na atividade 3, aproveite para comentar que, além de analisar se o sujeito está no singular ou no plural, os alunos precisam verificar se esse sujeito é simples ou composto. Assim, se for simples, é necessário confirmar se ele está no singular ou no plural para realizar a concordância. No entanto, se o sujeito for composto, o verbo estará no plural, pois se fala de mais de um ser.

- Para a correção das atividades 4 e 5, peça a voluntários que escrevam as respostas na lousa, pedindo aos colegas que avaliem se as repostas estão corretas ou não, indicando os ajustes necessários.

Mais atividades

- Para que os alunos possam praticar a concordância verbal em orações com o sujeito composto, complemente a atividade 3 escrevendo na lousa as orações a seguir e pedindo aos alunos que as reescrevam substituindo o sujeito simples pelo composto, indicado entre parênteses.

a. Fernanda saiu de férias. (Fernanda e a mãe)

R: Fernanda e a mãe saíram de férias.

b. Ontem eu estive na casa da minha avó. (eu e Felipe)

R: Ontem eu e Felipe estivemos na casa da minha avó.

c. Amanhã Rafael vai para a escola. (Rafael e Amanda)

R: Amanhã Rafael e Amanda vão para a escola.

d. Ana arrumou a mala. (Ana e a prima)

R: Ana e a prima arrumaram a mala.

e. Dirceu está fazendo compras. (Dirceu e Joana)

R: Dirceu e Joana estão fazendo compras.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Compreender a utilização de **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.
- Realização das atividades das páginas 259 e 260.
- Realização da seção Jogos e brincadeiras.

Objetivos

- Compreender o emprego das expressões **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.
- Verificar os efeitos de sentido dessas expressões dentro de um texto.

Destaques BNCC e PNA

- Nesta seção, os alunos conhecerão o emprego das expressões **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**, verificando as regras que indicam seu uso, aprimorando, assim, a habilidade EF05LP01 e a Competência específica de Língua Portuguesa 2.

- As expressões apresentadas nesta seção costumam causar dúvida nos alunos, uma vez que, embora a sonoridade seja semelhante, apresentam diferenças de grafia e de significado. Para resolver possíveis problemas de compreensão, é necessário conhecer algumas regras e também desenvolver constantemente a prática da leitura e da escrita, exercendo assim a habilidade de relacionar esses usos a seus significados.
- Chame a atenção dos alunos para os três aspectos mencionados sobre as palavras em destaque nas falas. Caso considere necessário, coloque os exemplos na lousa e aponte a função de cada termo nas falas apresentadas.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Por que, porque, por quê e porquê

Observe os termos destacados nas falas das cenas a seguir.

A

Por que não vamos mais viajar, mamãe?



FIKSES/SHUTTERSTOCK

Porque surgiu um imprevisto no meu trabalho.

B

Você não vai ao cinema com a gente por quê?



WAVE BREAK MEDIA/SHUTTERSTOCK

Assim que terminar meu trabalho, eu lhe explico o porquê.

Analise três aspectos referentes aos termos em destaque nas falas dessas cenas:

- o tipo de frase em que foram empregados (interrogativa ou declarativa);
- a posição na frase (início, meio, fim ou sozinho);
- a grafia (como é escrito).

O termo **por que** é empregado no início ou no meio de frases interrogativas.

A palavra **porque** introduz uma causa ou uma explicação.

A expressão **por quê** é empregada no final de frases. Ela também pode aparecer sozinha em uma frase interrogativa.

A palavra **porquê** geralmente é antecedita pelo artigo **o** e corresponde a **razão** ou **motivo**.

258

1. Leia a anedota a seguir e preencha os espaços com **por que**, **porque**, **por quê** ou **porquê**.

Joãozinho estava chorando muito. Seu avô não sabia o _____ **porquê** _____ e ficou preocupado.

— Joãozinho, você está chorando _____ **por quê** _____?

— _____ **Porque** _____ eu perdi minha moeda de 1 real.

— Toma lá 1 real. Pronto, nada de choro, tudo resolvido, certo?

Passa um tempo e Joãozinho volta a chorar com mais intensidade.

— _____ **Por que** _____ está chorando de novo, Joãozinho? Você perdeu sua moeda novamente?

— Não, vovô. Ela está aqui!

— Então _____ **por que** _____ está chorando agora?

— _____ **Porque** _____ se eu não tivesse perdido a minha moeda, agora eu teria dois reais.

Origem popular

2. Complete as frases a seguir com os termos **por que**, **porque**, **por quê** ou **porquê**.

- a. _____ **Por que** _____ os alunos não fizeram a tarefa?
- b. O aluno precisa explicar para a professora o _____ **porquê** _____ de seu mau comportamento.
- c. A aula de hoje foi cancelada _____ **por quê** _____?
- d. Os alunos foram dispensados _____ **porque** _____ a escola ficou sem energia elétrica.

- Antes de os alunos responderem as atividades 1 e 2, explique para eles a diferença entre pergunta direta e indireta, para auxiliá-los na resolução. Para isso, utilize os exemplos a seguir.

> “Gostaria de saber por que você não viajou.” (pergunta indireta).

> “Por que você não viajou?” (pergunta direta).

- Caso considere adequado, explique aos alunos que a forma **por que** também é empregada em outra situação, equivalendo a **pelo qual**, **pelos quais**, **pela qual**, **pelas quais**. Veja nos exemplos.

> A casa **por que** passei está abandonada.

> A casa **pela qual** passei está abandonada.

- Faça a correção coletiva da atividade 3, pedindo a um aluno por vez leia uma das frases e responda o sentido do expressão em destaque. Caso os alunos tenham dificuldades, apresente outros exemplos de frases com os sentidos expressos pelos termos destacados.

Jogos e brincadeiras

Objetivo

- Escolher o círculo correto de acordo com as expressões **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.

Como proceder

- Leve os alunos ao pátio da escola. No chão, faça 4 círculos grandes e dentro de cada um escreva uma das expressões: **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.
- Explique aos alunos que eles deverão correr para o círculo de acordo com a frase você falar, considerando os usos das expressões dentro de cada círculo.
- Durante a atividade, verifique quais círculos os alunos estão escolhendo e, com isso, e se estão compreendendo o uso dos diferentes termos. Caso apresentem dificuldades na dinâmica, voltem à sala de aula para a retomada do conteúdo analisando os momentos em que os termos devem ser empregados.
- A seguir, veja sugestões de frases para a brincadeira.
 - Por que você não veio para a aula ontem?
 - Queria saber por que João foi embora.
 - Janaina pratica esporte porque quer manter a forma.
 - Você se atrasou por quê?
 - Não grite, porque tem bebê dormindo no quarto.
 - Gostaria de saber por que você não veio fazer a tarefa comigo ontem.
 - Por que aquele sorvete é tão caro?

3. Observe as explicações. Depois, relacione-as às expressões destacadas correspondentes.

- A** Apresenta uma explicação.
 - B** Inicia uma frase interrogativa.
 - C** Forma usada com o sentido de motivo/razão.
 - D** Forma usada no final de uma frase interrogativa.
 - E** Compõe uma frase interrogativa indireta.
- B** Por que você não compareceu à reunião?
 - E** Gostaria de saber por que você não jantou ontem.
 - A** Não grite, porque tem gente dormindo.
 - D** Você se atrasou por quê?
 - C** Questionei Cassiano sobre o porquê de seu mau humor.
 - C** Não é fácil entender o porquê de tal atitude.
 - A** Não se preocupe, porque vou ajudá-lo.
 - D** O avião não decolou, por quê?



JOGOS E BRINCADEIRAS

Coelhinho corre para a toca

Agora, você e os colegas vão brincar de **Coelhinho corre para a toca**. Leia as orientações a seguir com atenção e, depois, divirtam-se!

Primeiro, vocês devem ir para o pátio da escola. No chão, com giz de lousa, vocês devem desenhar quatro circunferências grandes. Dentro da primeira, devem escrever **por que**; dentro da segunda, **porque**; da terceira, **por quê**; e da quarta, **porquê**.

Com tudo preparado, posicionem-se em frente às marcações. O professor vai falar uma frase com **por que**, **porque**, **por quê** ou **porquê** e vocês devem correr para o espaço que contém a palavra usada nessa frase.

260

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Verificar a compreensão quanto ao uso de **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.

Como proceder

- Providencie antecipadamente um texto com essas expressões e distribua para os alunos. Então, peça que identifiquem as expressões
- Após a atividade, faça a correção coletiva, verificando se os alunos identificaram tanto as expressões quanto seus sentidos no texto.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Reconto de mito

Você leu o mito “O Minotauro”. Agora, chegou sua vez de recontar um mito para os colegas e o professor. Para isso, siga estas orientações.

PLANEJAR E ESCREVER

- A. Pesquise e escolha um mito que achar interessante. Você pode pesquisar em livros e na internet. Veja algumas sugestões de mitos.

O mito de Prometeu

O mito de Aquiles

O mito do rei Midas

O mito de Ícaro

- B. Leia o mito atentamente, anotando as informações mais importantes para incluir no seu reconto, como: título, personagens, espaço, o que o mito explica e origem do mito.
- C. Escreva sua versão do mito para servir de apoio no momento do reconto. Para isso, use suas palavras, mantendo a ideia central do texto.
- D. Lembre-se de organizar seu texto em parágrafos e utilizar os sinais de pontuação adequadamente, como os dois-pontos e o travessão nos diálogos.

REVISAR E REESCREVER

Finalizada a primeira versão do seu texto, verifique os seguintes itens.

<input type="checkbox"/>	Foi incluído o título do mito?	<input type="checkbox"/>	O reconto apresenta a origem do mito?
<input type="checkbox"/>	As personagens principais foram citadas?	<input type="checkbox"/>	Os fatos foram ordenados corretamente?

Faça os ajustes necessários no seu texto. Depois, em casa, ensaie sua apresentação oral, treinando a pronúncia das palavras e decorando os pontos principais que deverão ser recontados para os colegas.

261

- Para a escolha dos mitos que serão recontados, leve os alunos à biblioteca ou à sala de informática da escola. Após todos escolherem os mitos a serem recontados, faça uma lista na lousa. Caso haja títulos repetidos, converse com os alunos e veja se se propõem a trocá-los, para que haja uma maior variedade de mitos.
- Então, peça que leiam o mito atentamente, identificando todas as personagens e eventos

narrados. No momento da reescrita, caso os alunos tenham dificuldades, retome com eles a leitura do mito lido na unidade, para que vejam sua estrutura.

- Após a escrita, releia os textos dos alunos individualmente, apontando ajustes e correções. Então, oriente-os a escrever a versão final do reconto.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Compreensão da proposta.
- Planejamento, escrita e edição de reconto de mito.
- Reconto oral do mito.

Objetivo

- Recontar por escrito e oralmente um mito.

Destques BNCC e PNA

- Os alunos desenvolvem as habilidades EF15LP05, EF15LP06 e EF15LP07 ao planejarem e reescreverem o mito, de acordo com as características do gênero.
- Ao escreverem o texto em parágrafos e ao utilizarem conhecimentos linguísticos e gramaticais, bem como recursos coesivos para escreverem o reconto do mito, organizando-o corretamente e seguindo as características do gênero, os alunos desenvolvem as habilidades EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09 e EF35LP14 e o componente produção de escrita.
- Ao reconhecerem a importância de aspectos não linguísticos no ato da fala, como expressão corporal e tom de voz, os alunos desenvolvem a habilidade EF15LP12.
- A identificação da finalidade da interação oral e o reconto oral permitem aos alunos desenvolverem as habilidades EF15LP13 e EF15LP19, bem como o componente desenvolvimento de vocabulário.
- Os alunos desenvolvem, ainda, a habilidade EF35LP10 ao reconhecerem o reconto como gênero oral e identificarem suas características linguístico-expressivas.

- Combine com os alunos a data das apresentações do reconto e oriente-os a, na véspera, ensaiem em casa, para não precisarem ler o texto no momento do reconto.
- No dia da apresentação, leve os alunos ao pátio da escola, ou dentro de sala, organize-os em roda. Oriente um aluno por vez a apresentar seu reconto. Lembre-os de articular as palavras de forma clara e em um tom de voz que todos consigam ouvir.
- Destaque para os alunos a importância de manter silêncio durante as apresentações do colega e prestar atenção no reconto.
- Ao final de todos os recontos, faça a avaliação da atividade com a turma. Verifique com os alunos quais dificuldades tiveram e do que mais gostaram nessa produção.

PLANEJAR E REALIZAR

Após o planejamento do reconto, chegou a hora de apresentá-lo para os colegas. Para isso, siga estas orientações.

- No dia do reconto, com a ajuda do professor, definam a ordem das apresentações.
- Organizem as carteiras em uma roda, para que todos possam ver claramente o aluno que estiver se apresentando.
- Quando for a sua vez de se apresentar, dirija-se à frente da turma. Você pode levar o reconto escrito, caso precise consultar.
- Comece sua apresentação informando aos ouvintes o título do mito que você vai recontar. Então, comece a recontar o mito, como planejou. Nesse momento, lembre-se de articular as palavras corretamente, falando com calma e em um tom audível para todos.
- Finalizado o reconto, verifique se algum colega ficou com dúvidas a respeito do mito e ajude-o a compreender.
- Quando os colegas estiverem apresentando, faça silêncio e preste atenção. Lembre-se de aplaudir ao final.

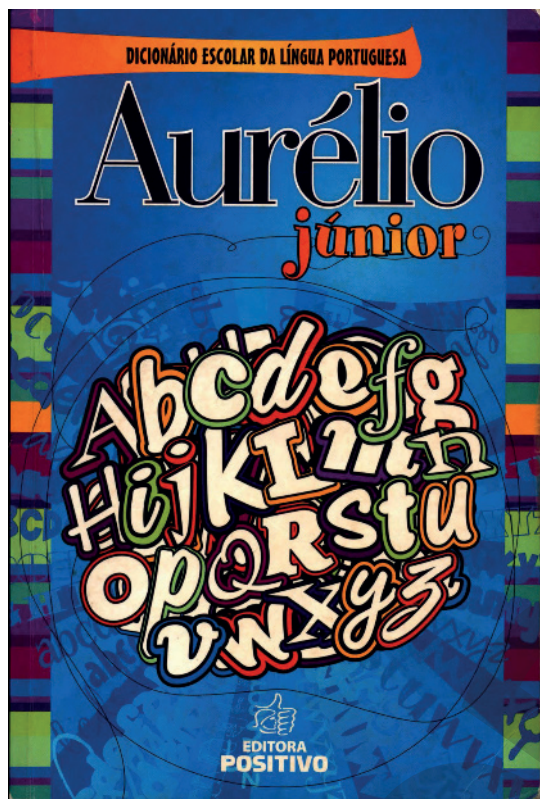
AVALIAR

Ao final, discutam o que acharam dessa atividade, verifiquem se todos participaram, o que aprenderam com ela e o que poderiam ter feito melhor. Conversem sobre as questões a seguir e marque um X nas suas respostas.

	Sim	Não
• Pesquisei um mito para recontar?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Fiz a leitura atenta do mito, reescrevendo-o com minhas palavras?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Ensaiei o reconto do mito?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Recontei o mito para os meus colegas, pronunciando as palavras de forma clara e audível para todos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Respeitei a apresentação dos meus colegas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANTES DA LEITURA

1. Observe a capa do dicionário a seguir, de onde foram retirados os verbetes que você vai ler na próxima página.



Capa do *Dicionário Aurélio Júnior*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

- a. A que público esse dicionário é destinado?

Crianças.

- b. Com base em que elementos presentes na capa você chegou a essa conclusão?

As palavras *júnior* e *escolar* indicam que o dicionário é voltado para crianças.

2. A seguir você vai ler a definição dos termos **mito** e **mitologia**. O que você imagina que esses termos significam? Comente com os colegas. *Resposta pessoal.*

263

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades da subseção **Antes da leitura**.
- Leitura e interpretação do **verboete de dicionário**.
- Realização das atividades orais e escritas das páginas 264 e 265.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o assunto do **verboete de dicionário** a ser lido.
- Levantar hipóteses sobre o **verboete de dicionário** que será lido.

Destques BNCC e PNA

- Ao trocarem ideias com os colegas, escutam suas falas e respeitam os turnos de fala, os alunos desenvolvem as habilidades EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP11 e o componente desenvolvimento de vocabulário.
- Ao levantarem hipóteses sobre a definição dos termos **mito** e **mitologia**, os alunos desenvolvem a habilidade EF15LP02.
- Após os alunos responderem a atividade 1, peça que olhem a capa do dicionário que possuem e verifiquem se há informações semelhantes, indicando se tratar de dicionário escolares ou indicado para crianças, por exemplo.
- Na atividade 2, peça aos alunos que escrevam no caderno as definições que imaginam das palavras **mito** e **mitologia**, para que retomem após a leitura.

Objetivos

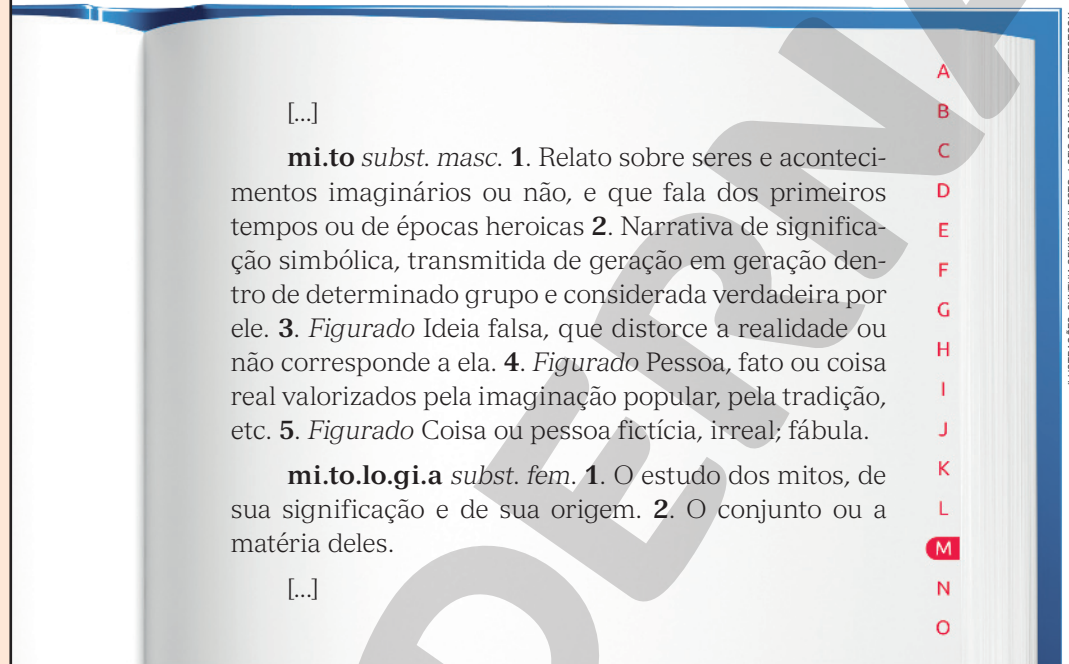
- Ler e compreender um verbe de dicionário.
- Compreender e identificar as principais características de um verbe de dicionário.

Destaques BNCC e PNA

- A leitura e a compreensão de verbetes de dicionário pelos alunos possibilita contemplar as habilidades EF35LP01, EF05LP22 e os componentes fluência em leitura oral e compreensão de textos.
 - Ao identificarem a função social e o público-alvo dos textos e inferir as informações implícitas neles, os alunos desenvolvem as habilidades EF15LP01 e EF35LP04.
 - Deduzir os sentidos das palavras empregadas nos textos leva os alunos a desenvolverem a habilidade EF35LP05 e o componente desenvolvimento de vocabulário.
-
- Inicie a seção pedindo aos alunos que façam a leitura silenciosa do texto. Depois, faça a leitura oral com a turma. Verifique se há alunos que queiram fazer a leitura para os colegas.
 - Verifique se os alunos compreenderam os verbetes e, caso tenham surgido dúvidas quanto ao vocabulário, incentive-os a pesquisarem as palavras no dicionário ou tentarem entendê-las pelo contexto.
 - Na atividade 1, retome as hipóteses levantadas antes da leitura.
 - Após as atividades 2 e 3, pergunte aos alunos se a leitura dos verbetes os ajudou a compreender melhor essas palavras.

LEITURA

Leia os verbetes a seguir e descubra qual é a definição das palavras mito e mitologia.



Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011. p. 600. CBESE S.A.

ESTUDO DO TEXTO

1. As definições apresentadas no dicionário são as mesmas que você imaginou? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**
2. Agora, com suas palavras explique para os colegas o significado dos termos mito e mitologia. **Resposta pessoal.**
3. Após a leitura dos verbetes, explique qual é a principal função de um dicionário.
Sugestão de resposta: Apresentar os significados das palavras.

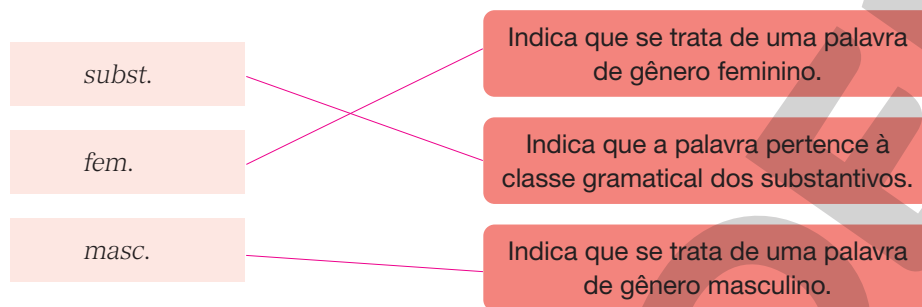
4. Como os verbetes são organizados no dicionário? Por que eles são organizados dessa forma?

Em ordem alfabética. Para facilitar a busca das palavras pelo leitor.

5. Quantos significados (acepções) são apresentados para cada um dos verbetes lidos? Como você identificou isso?

Para a palavra mito são apresentados cinco significados; para mitologia, dois significados. É possível identificar por meio dos números que separam cada significado (acepção).

6. É comum os verbetes de dicionários apresentarem abreviações. Relacione as abreviações aos que elas indicam.



7. Leia as frases a seguir.

A É verdade ou mito que não devemos comer manga com leite?

B Eu adorei o mito grego que a professora leu na aula.

• Com qual sentido apresentado no verbete a palavra **mito** foi usada nessas frases?

Na frase A, diz respeito à acepção 3; na B, relaciona-se com a acepção 1.

- Se necessário, para responder a atividade 4, oriente os alunos a olhar uma página de dicionário para verificarem como é a sua organização.
- Na atividade 5, retome a leitura do verbete com os alunos, orientando-os a contornarem os números presentes neles, referentes a cada uma das acepções.
- Se considerar oportuno, após a atividade 6, apresente aos alunos outras abreviaturas presentes em dicionários. Para isso, oriente-os a pegar um dicionário e abrir na página com a lista de abreviaturas. Então, passe uma por uma com os alunos, verificando se compreendem seus significados e o que cada uma delas indica.
- Após a atividade 7, peça aos alunos que, em duplas, criem uma frase para cada acepção dos verbetes, verificando, assim, a compreensão que tiveram do texto.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Desenvolvimento do conceito de concordância nominal.
- Realização das atividades das páginas 266 a 268.

Objetivos

- Compreender que as palavras que acompanham os substantivos concordam com eles em gênero e número.
- Fazer a concordância nominal de acordo com a norma-padrão da língua.

Destaques BNCC e PNA

- O estudo da concordância nominal contempla a habilidade EF35LP07, um dos pré-requisitos para os alunos produzirem textos de acordo com as normas gramaticais.
- O estudo de um dos mecanismos de concordância leva os alunos a desenvolver a Competência específica de Língua Portuguesa 2.
- Ao responderem as atividades, fazendo a correta concordância entre as palavras, os alunos desenvolvem o componente produção de escrita.

- As atividades desta seção contribuem para consolidar os conhecimentos dos alunos a respeito de conteúdos vistos anteriormente.
- Se necessário, antes de começar a seção retome com os alunos alguns conceitos essenciais para a compreensão da concordância nominal, principalmente os de substantivos e adjetivos.
- Então, releia com a turma o trecho apresentado. Se necessário, copie a parte em destaque na lousa, fazendo a identificação de cada termo de forma coletiva. Depois, peça aos alunos que respondam o item a e escreva a resposta na lousa, abaixo da frase de exemplo, para que os alunos percebam as mudanças feitas de um para outro.

ESTUDO DA LÍNGUA

AC
B

Concordância nominal

Releia um trecho do mito “O Minotauro”.



IZAAC BRITO

O **bravo rapaz** foi à frente, desenrolando o fio do novelo, tendo o cuidado de prender a ponta na soleira da porta de entrada.

As palavras em destaque no trecho concordam entre si. Veja a seguir.

O **bravo rapaz**
artigo masculino singular — substantivo masculino singular
adjetivo masculino singular

- a. Como ficaria o trecho em destaque caso o substantivo fosse trocado para o termo **moças**?

As bravas moças.

- b. Quais mudanças você precisou fazer para reescrever esse trecho?

Foi preciso mudar tanto o artigo quanto o adjetivo do masculino singular para o feminino plural.

As palavras que acompanham os substantivos adaptam-se a eles para concordar em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). Esse tipo de concordância recebe o nome de **concordância nominal**.

266

- Leia o boxe com o conceito de concordância nominal para os alunos e verifique se o compreendem. Em caso de dúvidas, apresente frases, fazendo pequenas mudanças para que percebam como as palavras nelas devem concordar.

1. Leia a fábula a seguir.

O leão e o javali

Num dia muito quente, um **leão** e um javali chegaram juntos a um poço. Estavam com muita sede e começaram a discutir para ver quem beberia primeiro.

Nenhum cedia a **vez** ao outro. Já iam atracar-se para brigar, quando o leão olhou para cima e viu vários urubus voando.

— Olhe lá! — disse o leão. — Aqueles urubus estão com fome e esperam para ver qual de nós dois será derrotado.

— Então, é melhor fazermos as **pazes** — respondeu o **javali**. — Prefiro ser seu amigo a ser comida de urubus.

Diante de um perigo maior, é melhor esquecer as pequenas rivalidades.

O leão e o javali, de Esopo. Em: *Ler e escrever*: livro de textos do aluno, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. 3. ed. Seleção de textos: Claudia Rosenberg Aratangy. São Paulo: FDE, 2010. p. 142.

a. Identifique e escreva as palavras que acompanham os substantivos destacados.

__ **um** __ leão

__ **a** __ vez

__ **o** __ javali

__ **as** __ pazes

b. Qual é a classe gramatical das palavras que você escreveu?

adjetivos

artigos

verbos

c. Releia a última frase da fábula.

Diante de um perigo maior, é melhor esquecer as pequenas rivalidades.

- Quais palavras acompanham o substantivo **rivalidades**? Explique a concordância entre elas e o substantivo.

As palavras **as** e **pequenas**. Elas estão no plural e no feminino para concordar com o gênero e o número da palavra **rivalidades**, também no plural e no feminino.

267

- Na atividade 1, peça a um ou mais voluntários que leiam o texto para os colegas. Para isso, você pode escolher um aluno para ler as partes do narrador e outros dois para lerem as falas das personagens. No item a, se necessário, explique que deverão identificar os artigos e, caso os alunos tenham dificuldade, relembre com eles essa classe de palavras.

- Na atividade 2, se necessário auxilie os alunos a classificarem as palavras **leão** e **urubus**. Para isso, escreva-as na lousa e pergunte para eles qual é o gênero de cada uma, se estão no plural ou no singular, e vá escrevendo as respostas dos alunos embaixo de cada palavra.
- Faça a correção coletiva da atividade 3, para isso, peça a voluntários que escrevam as respostas na lousa e avalie-as com a ajuda dos colegas.

2. Releia outro trecho da fábula, observando os substantivos destacados.

— Olhe lá! — disse o **leão**. — Aqueles **urubus** estão com fome e esperam para ver qual de nós dois será derrotado.

- a.** Marque um **X** na alternativa correta sobre a concordância entre o substantivo **leão** e o artigo que o acompanha.

É um substantivo masculino que aceita ser acompanhado tanto por palavras masculinas quanto por femininas.

É um substantivo masculino e singular, por isso o artigo que o acompanha também está no masculino e no singular.

- b.** Marque um **X** na alternativa correta sobre a concordância entre o substantivo **urubus** e o pronome que o acompanha.

É um substantivo masculino e plural, por isso o pronome que o acompanha também está no masculino e no plural.

É um substantivo masculino que não exige concordância de gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

- c.** Escreva esse trecho substituindo o substantivo **leão** por **leoa** e o substantivo **urubus** por **urubu**. Faça os ajustes necessários.

— Olhe lá! — disse a **leoa**. — **Aquele urubu está com fome e espera para ver qual de nós dois será derrotado.**

- 3.** Reescreva as frases a seguir, substituindo os termos em destaque pelas palavras entre parênteses. Faça os ajustes necessários.

- a.** Ouvi uma **conversa** muito confusa no metrô. (conversas)

Ouvi umas conversas muito confusas no metrô.

- b.** Eu comi um **biscoito** gostoso. (bolacha)

Eu comi uma bolacha gostosa.

- c.** Esse foi o último **jogo** do campeonato. (partidas)

Essas foram as últimas partidas do campeonato.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Verbetes de dicionário

Você leu dois verbetes de dicionário e conheceu um pouco mais sobre esse gênero. Agora, você vai produzir um verbete para fazer parte do **Dicionário ilustrado da turma**. Para isso, veja as orientações a seguir.

PLANEJAR E ESCREVER

- Primeiro, escolha uma palavra interessante para definir. Pode ser alguma palavra vista na unidade ou outra que você tenha interesse em conhecer. Você pode, por exemplo, procurar alguma palavra em algum mito lido. Ao escrever o verbete, essa palavra deve ser destacada.
- Pesquise sobre essa palavra em outros dicionários ou na internet. Veja algumas informações importantes para constarem no verbete.

Significados (acepções) da palavra

separação silábica

exemplo de uso em frase

gênero

área do conhecimento

classe gramatical

- Levantadas as informações mais importantes, escreva seu verbete apresentando os significados (acepções) da palavra, assim como as demais informações sugeridas anteriormente. Lembre-se de seguir a estrutura do gênero.
- Use uma linguagem objetiva e impessoal.
- Escreva e acentue corretamente as palavras e empregue adequadamente a concordância nominal e a concordância verbal.
- Releia seu verbete e verifique se ele expressa satisfatoriamente os significados da palavra. Se necessário, troque sua produção com um colega para que ele dê a opinião dele, dizendo se conseguiu entender ou não a definição.
- Depois de escrever a definição do verbete, faça a primeira versão de uma ilustração que represente o significado da palavra escolhida.

269

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Compreensão da proposta.
- Planejamento, escrita e edição de verbete de dicionário.
- Produção do dicionário ilustrado da turma.

Objetivo

- Escrever um verbete de dicionário.

Destques BNCC e PNA

- Ao pesquisarem uma palavra buscarem informações sobre ela para compor o **verbetes de dicionário**, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP17** e o componente **compreensão de textos**.
- Ao planejarem, produzirem, revisarem, editarem e reescreverem um **verbetes de dicionário**, considerando a situação comunicativa do gênero, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF05LP24** e **EF05LP25**, além dos componentes **desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita**.
- Os alunos desenvolvem as habilidades **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF05LP26** e **EF05LP27** e o componente **produção de escrita** ao utilizarem recursos linguísticos e gramaticais e o vocabulário adequado ao gênero para produzir o **verbetes**.

- Oriente os alunos a escolherem uma palavra e a buscarem informações sobre ela em dicionários e na internet. Instrua-os a acessar **sites** confiáveis para a coleta de dados e diga-lhes que as informações devem ser lidas e selecionadas em uma ordem de importância. Durante a pesquisa na internet, é sempre bom que estejam acompanhados de um adulto, monitorando-os e orientando-os.
- Oriente-os a anotar as informações pesquisadas e a não reproduzi-las. Eles devem usá-las apenas como base para o que escreverão.
- Após todos escolherem as palavras para o verbete, faça um levantamento com a turma, verificando se não há palavras repetidas. Caso haja, oriente os alunos a procurarem outra.

- Na etapa **Revisar e reescrever**, é possível solicitar aos alunos que troquem seus textos entre si e que verifiquem se eles estão corretos de acordo com os itens de revisão.
- Com todos os verbetes finalizados, ajude os alunos a juntarem todos e os organizarem em ordem alfabética.
- No momento de avaliar a produção, leve os alunos a refletirem sobre todo o desenvolvimento, desde a definição do assunto, a busca e a seleção de informações até o momento de postagem dos textos. Além disso, incentive-os a discutir como foi a participação deles nesta atividade. Essas reflexões levam os alunos a amadurecerem e a buscarem o aperfeiçoamento do trabalho.

REVISAR E REESCREVER

Chegou o momento de revisar o verbete.

O verbete apresenta a palavra definida em destaque?

Utilizei uma linguagem objetiva e impessoal?

A estrutura do verbete está adequada ao gênero?

As palavras foram escritas corretamente e há concordância nominal e verbal?

Após revisar o verbete, faça os ajustes necessários, escreva a versão final e finalize a ilustração. Depois, você e os colegas deverão produzir o **Dicionário ilustrado da turma**. Para isso, unam todos os verbetes da turma e organizem em ordem alfabética. Com a ajuda do professor, produzam uma capa para o dicionário. Agora, combinem entre vocês para levarem o dicionário para casa e mostrar para os familiares.

AVALIAR

Ao final da atividade, avaliem juntos esta produção. Verifiquem se todos participaram, o que aprenderam com ela e o que poderiam melhorar. Conversem sobre as questões a seguir e marque um X nas suas respostas.

	Sim	Não
• Escolhi uma palavra interessante para definir em meu verbete e pesquisei informações sobre ela?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Escrevi o verbete de acordo com as características do gênero?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Fiz uma ilustração que representa o verbete?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Revisei e editei o meu verbete, fazendo os ajustes necessários?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Ajudei na produção do Dicionário ilustrado da turma?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

270

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Escreva as principais características que você estudou dos gêneros mito e verbete de dicionário.

Mito: texto narrativo que pode apresentar como personagens deuses e outras

personagens fantásticas e sobrenaturais. Verbetes de dicionário: apresenta os

significados (acepções) de uma palavra e também informações sobre ela, como

classe gramatical, gênero e separação silábica. Aparece em ordem alfabética no

dicionário.

2. Observe as formas verbais destacadas nas frases a seguir e contorne o sujeito com o qual cada uma delas faz a concordância.

a. Este ano, **eu e meu amigo de Goiânia** viajamos juntos.

b. **Carolina e Eva** foram ao hospital.

c. **A multidão** comemorou durante a festa.

d. **Eu** levei meu cachorro para passear.

e. Quando chegamos, **a pizza** já estava fria.

f. **O ator** chegou atrasado para as filmagens.

g. **O pintor**, que estava com seus filhos, **apresentou** sua obra.

h. Durante o período noturno, **as estrelas** aparecem com mais nitidez.

3. Substitua o sujeito das frases a seguir pela indicação entre parênteses fazendo as adequações necessárias.

a. Eu adoro desenhos animados. (Nós)

Nós adoramos desenhos animados.

b. Ele vai à festa do Paulo comigo. (Eles)

Eles vão à festa do Paulo comigo.

c. Você pode ir ao parque amanhã? (Vocês)

Vocês podem ir ao parque amanhã?

d. Ontem ela foi ao teatro. (Elas)

Ontem elas foram ao teatro.

271

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 271 e 272, revisando os conteúdos vistos na unidade.
- Realização da autoavaliação da página 272.

O que você estudou?

As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Essas atividades serão utilizadas para avaliar se os alunos alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1 Objetivo

- Identificar as características dos gêneros mito e verbete de dicionário.

Como proceder

- Oriente os alunos a escreverem as principais características de cada gênero. Em caso de dúvidas, retome com a turma os textos trabalhados na unidade, destacando as características principais durante a leitura.
- Verifique se os alunos identificam itens principais como estrutura e função. No caso do verbete de dicionário, se eles não se lembrarem dos elementos que o compõem, peça que consultem uma palavra no dicionário e observem novamente. Quanto ao mito, comente que se trata de um texto em parágrafos, apresenta personagens míticos (fictícios) e peça que contem um mito que foi estudado na unidade.

2 Objetivo

- Ler as frases e identificar o sujeito relacionado à forma verbal em destaque.

Como proceder

- Oriente os alunos a lerem todas as frases e observarem as formas verbais em destaque. Então, eles deverão identificar o sujeito a qual cada forma verbal se refere nas frases.
- Em caso de dúvidas, faça a primeira frase com os alunos, escrevendo-a na lousa e pedindo a participação deles.

3 Objetivo

- Reescrever as frases fazendo a concordância nominal.

Como proceder

- Leia todas as frases com a turma. Depois, oriente os alunos a identificarem o sujeito em cada uma delas, contornando-os. Isso é importante para que consigam fazer a substituição adequadamente.

Depois, explique aos alunos que deverão reescrever as frases, substituindo o sujeito pelo indicado entre parênteses.

- Corrija a atividade de forma coletiva, pedindo a voluntários que escrevam as respostas na lousa e pedindo aos colegas que avaliem se estão certas ou não, sugerindo ajustes. Dessa forma, é possível avaliar a compreensão da turma de forma global.

4 Objetivo

- Completar o diálogo com **por que**, **porque**, **porquê** ou **por quê**.

Como proceder

- Se julgar necessário, antes de realizar a atividade com os alunos, retome o que foi apresentado na unidade sobre o emprego de cada um desses termos, verificando com eles se se recordam de como e quando usar um ou outro.
- Se considerar oportuno, sugira aos alunos que formem duplas e reproduzam o diálogo oralmente e depois o completem.

Autoavaliação • Objetivo

- Avaliar e refletir sobre as maiores dificuldades ao realizar as atividades.

Como proceder

- Organize a turma em duplas para que façam essa avaliação juntos. Peça a eles que voltem às atividades da seção e avaliem se conseguiram realizá-las de forma satisfatória. Essa dinâmica faz com que os alunos se ajudem mutuamente.
- Se julgar necessário, reveja os itens com a turma a fim de avaliar as maiores dificuldades ou reveja essa avaliação individualmente.

Para saber mais

- Faça a leitura do box com a turma e verifique se eles conhecem a sugestão de leitura. Caso algum aluno já tenha lido o livro, peça a ele que compartilhe a história com os colegas.

4. Complete o diálogo entre os amigos a seguir com as palavras do quadro.

por que • porque • por quê • porquê

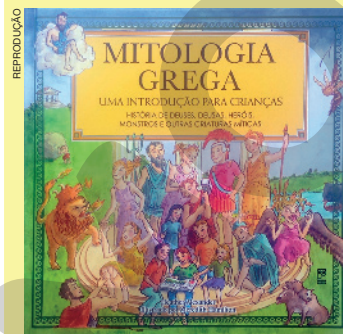
- Bia, _____ **por que** _____ você não foi à escola?
- _____ **Porque** _____ fui ao médico.
- Entendi. Vítor também não foi. Você sabe _____ **por quê** _____ ?
- O _____ **porquê** _____ eu não sei, mas ele falou que iria faltar.

AUTOAVALIAÇÃO

Avalie como foi o trabalho com as atividades desta seção. Para isso, marque um X na opção que representa sua resposta.

	Sim	Não
• Fiz as atividades com atenção e as revisei depois de finalizá-las?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Compreendi as principais características dos gêneros estudados na unidade: mito e verbete de dicionário?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Aprendi os conteúdos estudados na unidade e retomei os que tive dificuldade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PARA SABER MAIS



- **Mitologia grega:** uma introdução para crianças, de Heather Alexander. Tradução de Adriana Schwartz. Ilustrações de Meredith Hamilton. São Paulo: Panda Books, 2013.

Nesse livro, você conhecerá os deuses do Olimpo, os heróis da mitologia e as criaturas sobrenaturais, como os centauros, a Quimera e o Pégaso. Além disso, você lerá sobre alguns dos mitos gregos e descobrirá por que essas histórias são tão fascinantes.

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

Nesta unidade, você leu diferentes textos e aprendeu novos conteúdos. Agora, vamos retomar algumas palavras para conhecer melhor os significados delas e ampliar seu vocabulário.

antiguidade (an.ti.gui.da.de)

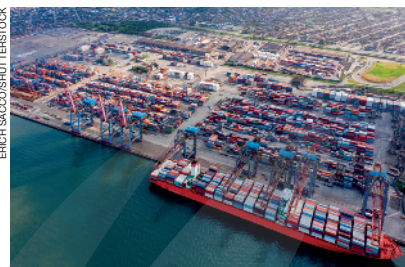
1. Algo muito antigo, que pode ser uma raridade e ter muito valor, dependendo da época a que se refere.
2. Um período da história da humanidade.



O Coliseu de Roma é um monumento construído na Antiguidade.

porto (por.to)

1. Local que funciona como área para parar embarcações.
2. Cidade que possui porto marítimo.



O porto de Santos é um dos mais importantes do país.

labirinto (la.bi.rin.to)

1. Construção com vários caminhos, da qual é difícil conseguir sair, tornando-se um desafio achar a saída.
2. Algo que representa um problema complicado.



Existem jardins construídos em forma de labirinto.

vela (ve.la)

1. Em uma embarcação, é um conjunto de panos ou tecidos que, com a força do vento, impulsiona o barco a navegar.
2. Objeto feito de parafina, usado para iluminar uma pequena região.



Antes de navegarmos, é importante ajustar as velas do barco.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Ler e compreender o significado de palavras vistas na unidade.

Objetivos

- Desenvolver e ampliar o vocabulário.
- Conhecer as acepções de palavras apresentadas na unidade.

Destaques BNCC e PNA

- Ao conhecer as acepções de palavras vistas no trabalho com a unidade, os alunos desenvolvem a **Competência geral 1**.
- A leitura de palavras novas com precisão e fluência faz com que os alunos desenvolvam a habilidade **EF35LP01** e o componente **fluência em leitura oral**.
- Ao ampliar o vocabulário de forma gradativa, revendo e conhecendo as acepções de palavras novas, essa seção contempla o componente **desenvolvimento de vocabulário**.
- Antes de iniciar o trabalho com esta seção, peça aos alunos que observem as palavras em destaque a fim de verificar se eles se recordam de tê-las visto durante o trabalho com a unidade.
- Na sequência, peça a eles que façam a leitura de cada palavra em voz alta, de modo a avaliar a pronúncia deles.
- A palavra **antiguidade** pode ser de conhecimento dos alunos, mas possui diferentes acepções. Verifique se os alunos compreenderam os sentidos apresentados e sugira a consulta

273

a diferentes dicionários para compreender melhor o termo.

- Se considerar oportuno, proponha aos alunos uma atividade que tenha o labirinto como principal estrutura, ou seja, atividades de exploração de raciocínio em que os alunos precisam descobrir o caminho para chegar ao destino final.

- Comente com os alunos que expressão “barco a vela” é bastante usada para se referir a embarcações que se utilizam principalmente de velas para impulsionar o barco a navegar. Pergunte ainda sobre o uso da palavra **vela** no cotidiano, onde mais já ouviram falar essa palavra? Se conside-

rar oportuno, sugira a pesquisa em diferentes dicionários para comparar a quantidade de acepções para esse verbete.

- Verifique, posteriormente, se os alunos compreenderam as definições apresentadas e se relacionaram as imagens com elas e também com as legendas.

Conclusão da unidade 8

Dica

Sugerimos a você que reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

	Objetivos	Como proceder
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> Interagir com os colegas e com o professor, expondo conhecimentos prévios e se posicionando a respeito do tema da unidade. Desenvolver o vocabulário. Recontar um mito. 	<p>Estratégia: Roda de conversa.</p> <p>Desenvolvimento: organize os alunos em roda e proponha uma conversa sobre o tema da unidade. Deixe que eles se expressem a respeito do que aprenderam sobre os seres mitológicos, sobre as histórias, etc. Se necessário, faça algumas perguntas para incentivar a participação de todos da turma. Lembre-os da produção de textos realizada nessa unidade e verifique se eles querem recontar alguns dos mitos que produziram nessa seção.</p> <p>Pontos de atenção: verifique se todos os alunos participam e atente para o modo como eles se comunicam, as palavras que empregam e se ainda há alunos que demonstram dificuldade em comentar e expor ideias.</p>
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a capacidade de identificar informações explícitas e implícitas em textos. Ler, interpretar e reconhecer as principais características dos gêneros mito e verbete de dicionário. 	<p>Estratégia: Caçando palavras.</p> <p>Desenvolvimento: leve para um texto de um mito que ainda não tenha sido lido pelos alunos; distribua uma folha para cada aluno e oriente a leitura; previamente, selecione cinco palavras desse texto e pinte-as de cores diferentes. Depois de ler com a turma o texto e verificar a leitura individual, oriente para que pesquisem no dicionário as palavras e verifiquem, para aquelas com mais de um significado, qual acepção melhor se adequa ao contexto. Peça que organizem as palavras em ordem alfabética no caderno e escrevam o significado empregado no texto lido. Posteriormente, retome com eles as características de cada gênero.</p> <p>Pontos de atenção: identifique se algum aluno tem dificuldade em localizar palavras no dicionário, oriente quanto à forma com que se faz pesquisa nessas ferramentas de pesquisa. Verifique se todos compreendem o que leem e se conseguem interpretar o texto, considerando as informações implícitas e explícitas.</p>
Conhecimentos linguísticos	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a concordância verbal de acordo com os princípios básicos dessa regra. Compreender o emprego das expressões por que, porque, por quê e porquê. Compreender que as palavras que acompanham os substantivos concordam com eles em gênero e número. 	<p>Estratégia: Trabalho com o texto.</p> <p>Desenvolvimento: leve para sala alguns textos de gêneros já estudados pelos alunos durante o ano letivo e nos quais haja o emprego das expressões que, porque, por quê e porquê. Explore o texto com os alunos, solicitando a leitura em voz alta e, depois, fazendo questionamento sobre o das expressões exploradas na unidade, bem como as concordâncias verbal e nominal. Se necessário, selecione alguns trechos e escreva-os na lousa a fim de sublinhar os substantivos e as palavras que concordam com eles. Se necessário, retome as seções que trabalham esses conteúdos a fim de relembrar os alunos e de refazer algumas das atividades apresentadas.</p> <p>Pontos de atenção: verifique a compreensão dos alunos quanto ao texto e a análise linguística, trabalhando identificação de sujeito, verbo e concordância nominal. Para reforçar esse trabalho leve trechos de letras de canção e trabalhe as concordâncias verbal e nominal.</p>
Produção de escrita	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a escrita de frases e textos. Escrever um verbete de dicionário. 	<p>Estratégia: Momento criação.</p> <p>Desenvolvimento: organize os alunos em duplas e peça-lhes que retomem o mito lido na unidade e escolham duas palavras para as quais devem produzir um verbete de dicionário. Oriente-os a relembrar as principais características desse gênero antes de produzir o texto. Se necessário, peça-lhes que revejam a seção Produção de textos, para lembrar algumas etapas dessa produção. Na sequência, peça-lhes que releiam o texto, a fim de revisar e editar o que julgarem necessário. Por fim, oriente as duplas a compartilhar a produção com os alunos, identificando semelhanças e diferenças nos verbetes que produziram. Aproveite o espaço para desenvolver também aspectos da divisão silábica, classe gramatical e pontuação. Se desejar, sugira uma ilustração para acompanhar o texto.</p> <p>Pontos de atenção: acompanhe as duplas, verificando se compreenderam a atividade. Observe a escrita das frases, o uso da pontuação e a estrutura do verbete. Reforce a atividade com aqueles que demonstrarem maior dificuldade.</p>

Referências complementares para a prática docente

Veja, a seguir, mais indicações para enriquecer seu repertório cultural e o dos alunos, como *sites*, filmes e livros. Além disso, há indicações de espaços para visita em diferentes regiões do Brasil. Caso não seja possível visitar um local como esses em sua cidade ou região, pesquise se há algo semelhante, como uma biblioteca pública, um museu ou um parque, ou, ainda, faça visitas virtuais em *sites* de museus de todo o Brasil.

Sugestões para o professor

- *Intocáveis*, de Olivier Nakache e Éric Toledano. França, 2011 (152 min).

O filme apresenta a amizade improvável entre Philippe, um aristocrata rico que ficou tetraplégico após sofrer um grave acidente, e Driss, um jovem problemático sem nenhuma experiência, que é contratado para cuidar de Philippe.

- *Greenpeace*. Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/brasil/>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

O Greenpeace é uma organização não governamental que atua na proteção da natureza. No *site* da organização, é possível ler artigos, notícias e curiosidades sobre o assunto, além de conhecer as principais campanhas e saber como é possível se engajar na luta pela preservação ambiental.

- *Sociedade dos poetas mortos*, de Peter Weir. Estados Unidos, 1989 (128 min).

Em 1959, o ex-aluno e novo professor de literatura de uma escola tradicional, choca a todos ao apresentar ao seus alunos a “Sociedade dos Poetas Mortos” e ao usar a poesia para encorajá-los a pensar por si mesmos e se expressar.

- *Criança livre de trabalho infantil*. Disponível em: <<https://livredetrabalho infantil.org.br/>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esse projeto busca a promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil, assim como a erradicação do trabalho infantil. Ele foi idealizado a partir de debates promovidos junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT) no Fórum Paulista de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e aborda a relação entre racismo e trabalho infantil, buscando promover uma educação antirracista.

Sugestões para os alunos

- *Vida na floresta*, de Mônica Jakievicius. Ilustrações de Félix Reiners. São Paulo: DCL, 1999.

Esse livro mostra a riqueza da fauna e da flora da Mata Atlântica. Além disso, apresenta a devastação provocada pelo ser humano no local, levando o leitor a refletir sobre preservação e conservação do meio ambiente.

- *Poemas que escolhi para crianças*, de Ruth Rocha (Org.). São Paulo: Salamandra, 2013.

Esse livro é uma coletânea de poemas escolhidos e organizados pela escritora Ruth Rocha. A obra também apresenta ilustrações que dialogam com os poemas apresentados.

- *Trabalho de criança não é brincadeira, não!*, de Rossana Ramos. São Paulo: Cortez, 2015.

Ao ler esse livro, os alunos vão saber por que trabalhar durante a infância não é brincadeira e aprender a diferenciar o trabalho infantil das tarefas do dia a dia, que as crianças realizam para cooperar e ajudar o próximo.

- *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque. Ilustrações de Ziraldo. 40. ed. São Paulo: Autêntica Infantil, 2017.

Nesse livro, os alunos vão conhecer a história de Chapeuzinho Amarelo, uma menina com medo de tudo, mas que um dia criou coragem e decidiu enfrentar o Lobo Mau. A obra leva as crianças a refletir sobre a importância de superar os medos.

- *Contos do baobá: 4 contos da África Ocidental*, de Matê. 2. ed. São Paulo: Global, 2017.

Nesse livro, os alunos vão conhecer quatro contos de origem africana que narram histórias de animais e da natureza. É uma ótima oportunidade para aprofundar os conhecimentos sobre a cultura africana.

Sugestões para visita física ou virtual

- *Museu da Língua Portuguesa*. Estação da Luz, Praça da Luz, s/n, Portão 1, Centro. Na cidade de São Paulo. Contato: museu@museulp.org.br.

Trata-se de um museu interativo dedicado à língua portuguesa. Possui uma exposição principal, que convida o visitante a aprender, de forma divertida, sobre a língua portuguesa, por meio de instalações como o Beco das Palavras e a Praça da Língua. Possui também exposições itinerantes, que homenageiam grandes escritores da língua portuguesa e apresentam aspectos relacionados à música, à produção contemporânea e a outras linguagens artísticas. É possível encontrar mais informações no *site* oficial do museu. Disponível em: <<http://www.museudamusicabrasileira.com.br/index.php>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

- *Museu da Música Brasileira*. Rua das Laranjeiras, 28. Salvador, Bahia. Contato: admin@museudamusicabrasileira.com.br.

Esse museu é dedicado à memória e à diversidade da música brasileira. Choro, samba, Bossa Nova, MPB, instrumental: em sua coleção é possível descobrir informações sobre os mais diversos gêneros e estilos musicais brasileiros. É possível encontrar mais informações no *site* oficial do museu. Disponível em: <<http://www.museudamusicabrasileira.com.br/index.php>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

- *Instituto Inhotim*. Rua B, 20, Inhotim, Brumadinho, Minas Gerais.

O Instituto Inhotim é um dos maiores museus a céu aberto do mundo. Localizado entre a Mata Atlântica e o Cerrado, mistura arte e natureza, com cerca de 700 obras de mais de 60 artistas, exibidas em galerias e ao ar livre. Além disso, o Jardim Botânico apresenta mais de 4 mil espécies botânicas de todos os continentes. É possível encontrar mais informações no *site* oficial do instituto. Disponível em: <<https://www.inhotim.org.br/>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Sugestão de roteiro

3 aulas

- Realização das atividades das páginas 274 a 278.
- Leitura do trecho de narrativa da página 277.

O que você já aprendeu?

As atividades apresentadas na seção **O que você já aprendeu?** podem ser utilizadas para avaliar se os alunos alcançaram o resultado esperado em relação aos objetivos propostos para este volume.

1 Objetivo

- Completar as frases com **mas** ou **mais**.

Como proceder

- Oriente os alunos a lerem cada uma das frases e, pelo contexto, completarem usando as palavras **mas** ou **mais**.

- Caso os alunos tenham dificuldade em completar as frases, retome com eles a explicação para que relembrem quando cada um dos termos é usado. Se necessário, apresente para eles exemplos diferentes dos que estão na atividade, para que fique mais claro.

2 Objetivo

- Completar a frase com **agente** ou **a gente**.

Como proceder

- Oriente os alunos a lerem atentamente cada uma das frases antes de completá-las. Depois, peça que completem com **agente** e **a gente**.
- Se necessário, retome com eles a utilização de cada uma das expressões. Pra isso, escreva-as na lousa e peça aos alunos que expliquem as situações em que devem ser usadas, escrevendo as respostas abaixo delas para que se apoiem no momento de realizar a atividade.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. Complete os provérbios a seguir com **mas** ou **mais**.

1 _____ **Mais** _____ vale um pássaro na mão do que dois voando.

2 Pouco se aprende com a vitória, _____ **mas** _____ muito com a derrota.

3 Um homem está não onde mora, _____ **mas** _____ onde ama.

4 Devagar se vai _____ **mais** _____ longe.

- Marque um **X** na alternativa com a sequência que você usou para completar os provérbios.

1. Mas; 2. mas; 3. mas; 4. mais.
1. Mais; 2. mais; 3. mais; 4. mais.
1. Mais; 2. mas; 3. mas; 4. mais. **X**
1. Mais; 2. mais; 3. mas; 4. mas.

2. Complete as frases com **agente** ou **a gente**.

1 Ontem, _____ **a gente** _____ foi à festa de aniversário de Pedrinho.

2 A _____ **agente** _____ comunitária visitou a vovó ontem.

3 Ana é uma _____ **agente** _____ de telecomunicação.

4 Eu e Hugo somos amigos, _____ **a gente** _____ se dá muito bem.

5 O _____ **agente** _____ de viagens foi muito solícito.

6 Meu pai é legal, _____ **a gente** _____ conversa bastante.

274

- Marque um **X** na alternativa com a sequência que você usou para completar frases.

- a. 1. a gente; 2. agente; 3. agente; 4. agente; 5. a gente; 6. a gente.
- b. 1. agente; 2. a gente; 3. a gente; 4. agente; 5. a gente; 6. agente.
- c. 1. agente; 2. agente; 3. a gente; 4. a gente; 5. agente; 6. agente.
- d. 1. a gente; 2. agente; 3. agente; 4. a gente; 5. agente; 6. a gente. **X**

3. Marque um **X** na frase em que a palavra em destaque é um pronome demonstrativo.

- a. Meu copo está na pia.
- b. Que perfume é **este** que você está usando? **X**
- c. O **senhor** de amarelo é meu tio.
- d. Lúcia é professora, **ela** é ótima com as crianças.

4. Agora, marque um **X** na frase em que a palavra em destaque é um pronome possessivo.

- a. Paulo, o que é isso na **sua** mão? **X**
- b. Você conhece **aquelas** meninas que estão lá?
- c. **Eu** comprei uma mochila nova.
- d. Quantas canetas **você** tem?

5. Relacione as formas verbais em destaque nas frases a seguir ao tempo verbal que ela expressa, de acordo com a legenda.

1 pretérito perfeito

2 pretérito imperfeito

2 Leonardo **aproveitava** as viagens intensamente.

2 Nair **escrevia** muitas cartas na juventude.

1 As meninas **discutiram** sobre o assunto.

1 Ontem, **nadei** na piscina do clube.

2 Papai **trabalhava** até tarde todos os dias.

1 Denise **insistiu** para que fôssemos à festa.

- Marque um **X** na alternativa que apresenta a ordem correta dos números na coluna.

- a. 1; 1; 2; 1; 2; 2.
- b. 1; 1; 2; 2; 1; 2.
- c. 2; 1; 1; 2; 2; 1.
- d. 2; 2; 1; 1; 2; 1. **X**

275

3 Objetivo

- Reconhecer o emprego do pronome demonstrativo.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam cada uma das frases e observem os termos em destaque. Depois, oriente-os a identificar em qual delas esse termo é um pronome demonstrativo.
- Se necessário, faça com os alunos a classificação de todos os termos em destaque, para que os reconheçam e diferenciem dos pronomes demonstrativos. Na alternativa a, o pronome **meu** é possessivo; na alternativa c, o termo **senhor** é um pronome de tratamento; e na alternativa d, a palavra **ela** é um pronome pessoal.

4 Objetivo

- Reconhecer o emprego do pronome possessivo.

Como proceder

- Novamente, oriente os alunos a lerem cada uma das frases e observarem os termos em destaque. Depois, peça que identifiquem em qual delas esse termo é um pronome possessivo.
- Após a atividade, faça novamente a identificação dos termos em destaque em todas as frases, agora com a ajuda dos alunos. Na alternativa b, o termo **aquelas** é um pronome demonstrativo; na alternativa c, a palavra **eu** é um pronome pessoal; e, na alternativa d, a palavra **você** é um pronome de tratamento.

5 Objetivo

- Relacionar as frases ao tempo verbal que expressam.

Como proceder

- Oriente os alunos a ler todas as frases atentamente e a identificar em que tempo verbal está o verbo em destaque em cada uma delas, escrevendo o número correspondente nos quadrinhos.

- Se necessário, lembre-os de que as formas verbais em destaque estão nos tempos verbais pretérito perfeito e pretérito imperfeito do modo indicativo.

- Caso os alunos tenham dificuldade, retome a explicação desses tempos verbais, apresentando outras frases. Depois, se necessário, oriente-os a realizar a atividade novamente, corrigindo possíveis erros.

6 Objetivo

- Relacionar as frases ao tempo verbal que expressam.

Como proceder

- Assim como na atividade anterior, peça aos alunos que leiam todas as frases atentamente e identifiquem em que tempo verbal está a forma verbal em destaque em cada uma delas, escrevendo o número correspondente nos quadrinhos.
- Novamente, retome com os alunos a explicação dos tempos verbais, agora do futuro do presente e do futuro do pretérito em caso de dificuldades. Se considerar oportuno, escreva na lousa todos os tempos verbais estudados (pretérito perfeito, pretérito imperfeito, futuro do presente e futuro do pretérito), para que os alunos possam ter uma compreensão global de todos, comparando seus usos. Depois, se necessário, oriente-os a realizar a atividade novamente, corrigindo possíveis erros.

7 Objetivo

- Identificar os conceitos de verbo, predicado, frase, oração e sujeito.

Como proceder

- Oriente os alunos a primeiro, ler as definições apresentadas e depois escrever o nome dos conceitos a qual se referem.
- Caso os alunos tenham dificuldade, oriente-os a identificarem nas definições possíveis palavras-chaves que possam auxiliar na compreensão dos conceitos. Se necessário, retome com eles a definição de cada um desses conceitos. Escreva as palavras verbo, predicado, frase, oração e sujeito na lousa e desenvolva a explicação de cada uma delas com a turma. Permita, caso julgue oportuno, que consultem o livro para responderem a atividade.

6. Leia as frases a seguir e observe as formas verbais em destaque, marcando 1 para as que estiverem no futuro do presente e 2 para as que estiverem no futuro do pretérito.

- 1 Os alunos **participarão** de uma aula inaugural.
- 2 Se José quisesse, eu **iria** ao cinema amanhã.
- 2 Eu **precisaria** de duas horas para terminar essa pintura.
- 1 Na semana que vem, eu **visitarei** a minha prima.
- 2 Eu só **aceitaria** ir à festa se Gabi também fosse.
- 1 Você **verá** que vale a pena conhecer o interior do nosso estado.

- Marque um X na alternativa que apresenta a ordem correta dos números na coluna.

a. 1; 1; 2; 1; 2; 2.

c. 2; 1; 1; 2; 1; 2.

b. 1; 2; 2; 1; 2; 1. X

d. 1; 2; 2; 1; 2; 2.

7. Complete os espaços a seguir com as informações do quadro.

verbo • predicado • frase • oração • sujeito

1 O termo da oração sobre o qual se declara algo é o **sujeito**.

2 O termo da oração que declara algo sobre o sujeito é o **predicado**.

3 O **verbo** faz parte do predicado e deve concordar com o sujeito em número (singular ou plural) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª).

4 Uma **frase** é todo enunciado que contém sentido completo.

5 A **oração** é a frase que ou contém verbo ou uma locução verbal.

- Marque um X na alternativa com a sequência que você usou para completar frases.

a. 1. predicado; 2. sujeito; 3. verbo; 4. oração; 5. frase.

b. 1. oração; 2. frase; 3. predicado; 4. verbo; 5. sujeito.

c. 1. sujeito; 2. predicado; 3. verbo; 4. frase; 5. oração. X

d. 1. sujeito; 2. predicado; 3. verbo; 4. oração; 5. frase.

276

8. Faça uma leitura silenciosa do texto. Depois, leia-o em voz alta para o professor avaliar sua leitura.

O pequeno príncipe

Levei algum tempo para entender de onde ele viera. O principzinho, que me fazia milhares de perguntas, parecia nunca escutar as minhas. Palavras pronunciadas ao acaso é que foram, pouco a pouco, revelando sua história. Assim, quando viu pela primeira vez meu avião (não vou desenhá-lo aqui, pois acho muito complicado), perguntou-me:

— Que coisa é aquela?

— Não é uma coisa. Aquilo voa. É um avião. O meu avião.

Eu estava orgulhoso de lhe dizer que eu voava. Então ele perguntou, meio assustado:

— Como? Tu caíste do céu?

— Sim — respondi humildemente.

— Ah! Isto é engraçado!

E o pequeno príncipe deu uma bela risada, que me irritou profundamente. Gosto que levem a sério as minhas desgraças. Em seguida acrescentou:

— Então, tu também vens do céu! De que planeta és tu?

Vislumbrei um clarão no mistério da sua origem, e interroguei repentinamente:

— Tu vens então de outro Planeta?

Mas ele não me respondeu. Balançava lentamente a cabeça considerando o avião:

— É verdade que, nisto aí, não podes ter vindo de muito longe...

Mergulhou então num pensamento que durou algum tempo. Depois, tirando do bolso o meu carneiro, ficou contemplando o seu tesouro.

[...]

O pequeno príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 48 ed. Rio de Janeiro: Agir, 2006. p. 15-16.

- Quantas palavras o aluno leu em 1 minuto?

277

8 Objetivo

- Fazer leitura de **trecho de narrativa** com fluência e precisão das palavras, tendo como parâmetro a leitura de 130 palavras por minuto.

Como proceder

- Espera-se que os alunos leiam o texto com fluência e precisão pronunciando pelo menos 130 palavras em 1 minuto, além de serem capazes de compreender as informações apresentadas nele.
- Avalie o tempo de aula e a quantidade de alunos da turma para verificar o momento oportuno de colocar em prática esta atividade. Se julgar adequado, realize a atividade no início de cada aula com um aluno por dia.
- Para avaliar a quantidade de palavras lidas por minuto, ajuste um cronômetro para soar quando alcançar 1 minuto. Se preferir, use um cronômetro de um celular. O tempo deve começar a contar no momento que o aluno iniciar a leitura. É possível chamar o aluno para ler à frente da turma ou somente para você. Explique que, se o cronômetro soar e ele não tiver terminado a leitura, deve continuá-la até terminar. Se isso ocorrer, faça uma marcação na palavra do texto que estava sendo lida no momento em que o aparelho marcou 1 minuto. Quando o aluno terminar a leitura, conte a quantidade de palavras lidas em um minuto (do início até a marcação).
- Antes de realizar a atividade de leitura cronometrada, solicite aos alunos que façam uma leitura silenciosa do texto para se familiarizarem.

- Explique a eles que, um a um, farão a leitura do texto em voz alta e, enquanto os colegas estiverem lendo, deverão prestar atenção. O objetivo desta dinâmica é possibilitar a observação da fluência

e da precisão dos alunos ao ler as palavras. Caso algum aluno não queira fazer a leitura na frente dos colegas, verifique a possibilidade de ele fazê-la de forma reservada.

- Ao final da leitura, faça alguns questionamentos ao aluno para avaliar a compreensão do texto, perguntando, por exemplo, qual é a ideia central, quem são os personagens, se conhecem a história, etc.

9 Objetivo

- Identificar o tipo de discurso predominante no texto.

Como proceder

- Oriente os alunos a lerem individualmente o texto da atividade 8 antes de responderem. Então, peça que leiam atentamente as alternativas e marquem aquela que se refere corretamente ao tipo de discurso empregado no texto.
- Caso os alunos tenham dificuldade, oriente-os a retornarem ao texto e identifiquem os marcadores característicos do discurso direto, isto é, o travessão e os dois-pontos, para que fique claro o emprego desse discurso.
- Se considerar oportuno, peça também que identifiquem qual das alternativas apresenta corretamente a definição do discurso indireto, no caso, a alternativa d.

10 Objetivo

- Identificar o tipo de narrador presente no texto.

Como proceder

- Se necessário, peça aos alunos que, novamente, releiam o texto na atividade 8. Depois, oriente-os a ler as alternativas e identificar aquela que apresenta o tipo de narrador do texto e sua definição correta.
- Se considerar necessário, pergunte aos alunos como é possível identificar o tipo de narrador. Espera-se que eles respondam que é possível saber pelo uso de verbos em primeira pessoa, que identifica o narrador como participante da história.
- Depois, peça a eles que identifiquem qual das alternativas define corretamente o conceito de narrador-observador, para avaliar a compreensão deles a respeito desse conceito também. No caso, trata-se da alternativa a.

9. Marque um **X** na alternativa que indica o tipo de discurso predominante no trecho lido.

- a. Discurso direto, pois as falas das personagens são incorporadas ao discurso do narrador.
- b. Discurso indireto, pois reproduz as falas das personagens com suas próprias palavras.
- c. Discurso direto, pois reproduz as falas das personagens com suas próprias palavras. **X**
- d. Discurso indireto, pois as falas das personagens são incorporadas ao discurso do narrador.

10. Marque um **X** na alternativa que indica corretamente o tipo de narrador do trecho lido.

- a. Trata-se de um narrador-observador, pois conta a história sem participar dela.
- b. É um narrador-personagem, pois conta a história e, ao mesmo tempo, participa dela. **X**
- c. É um narrador-observador, pois conta a história e, ao mesmo tempo, participa dela.
- d. Trata-se de um narrador-personagem, pois conta a história sem participar dela.

AVALIAÇÃO

Agora, o professor vai avaliar como foi o seu desempenho na realização das atividades e vai anotar no quadro a seguir.

	Sim	Não
• Realizou todas as atividades relacionadas a conteúdos linguísticos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Realizou a atividade de leitura com fluência, pronunciando as palavras adequadamente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Realizou as atividades relacionadas à leitura e à interpretação de forma adequada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Anotações: _____

278

Avaliação

- Avalie todos os alunos, anotando quais atividades conseguiram realizar, se o fizeram com a sua ajuda ou a dos colegas, etc. Registre quais são as maiores dificuldades de

cada um para, posteriormente, verificar se foram sanadas. Anote também os pontos positivos, a fim de incentivá-los a continuar se esforçando durante as dinâmicas e atividades escolares.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI; Fernando de Mello (Org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

Esse livro é o resultado de reflexões de professores acerca das possibilidades de uso de tecnologias digitais em sala de aula com a finalidade de beneficiar a aprendizagem dos alunos.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Essa obra apresenta subsídios para o trabalho com diversos gêneros textuais veiculados em diferentes situações comunicativas com base em uma análise da estrutura e das funções desses gêneros.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018.

Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019.

O documento permite que sejam conhecidos os princípios, os objetivos e as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização e trata de conceitos importantes, como a literacia e a numeracia.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC: Sealf, 2019.

O guia expõe o que é literacia familiar e quais suas práticas, apresentando maneiras para a família incentivar a criança a desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

Essa gramática apresenta o trabalho com as normas cultas da Língua Portuguesa, analisa a função e a forma das palavras e explora a diversidade da língua falada, examinando os diferentes usos do nosso idioma, atentando às variedades nacionais e regionais.

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Esse livro é um estudo detalhado de como acontece o processo de leitura, apresentando desde o funcionamento da decodificação das palavras até a compreensão dos sentidos apresentados pelo texto.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Nesse livro são apresentados estudos sobre a avaliação da aprendizagem escolar, bem como algumas propostas de como realizá-la em sala de aula.

MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Cláudia (Org.). *Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 49-81.

A leitura do livro permite a compreensão da relação entre o desenvolvimento das competências metalinguísticas da criança e sua alfabetização.

MALUF, Maria Regina; SANTOS, Maria José dos. *Ensinar a ler: das primeiras letras à leitura fluente*. Curitiba: CRV, 2017.

Esse livro expõe como ocorre o desenvolvimento das habilidades de leitura e propõe intervenções escolares no ensino da língua escrita.

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

O livro apresenta o conceito de literacia que, diferentemente do alfabetismo, apresenta-se de diversas formas e é uma maneira de educação inclusiva, mostrada como o caminho para uma democracia autêntica.

MORAIS, José. *Criar leitores: para professores e educadores*. Barueri: Minha Editora, 2013.

Nesse livro, José Morais expõe maneiras de incentivar a leitura ao mostrar os processos cognitivos que envolvem a alfabetização, além de trazer orientações para os professores traçarem o caminho do ensino de leitura e de escrita com os alunos em sala de aula.

NASCHOLD, Angela Chuvás et al. (Org.). *Aprendizado da leitura e da escrita: a ciência em interfaces*. Natal: Edufrn, 2015.

Essa obra apresenta os processos cognitivos envolvidos no ato de ler e de escrever para aliar educação e neurociência no processo de alfabetização.

NÓBREGA, Maria José. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Como Eu Ensino).

Esse livro pode ser utilizado como uma ferramenta para o trabalho com os conteúdos ortográficos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente no que diz respeito ao sistema e às correspondências entre fonemas e grafemas, ao apresentar a sistematização desses conteúdos e modelos de atividade, além de tipos de avaliações para o professor utilizar em sala de aula.

SANTOS, Sandoval Nonato Gomes. *A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012.

Esse livro fornece subsídios para o professor desenvolver a oralidade com os alunos por meio do trabalho com diferentes gêneros orais, tomando como base o modelo de atividades de planejamento. Assim, os alunos realizarão a produção conforme o contexto de socialização deles.



MATERIAL COMPLEMENTAR

Material complementar da página 36.

 Recortar



ILUSTRAÇÕES: ROGERIO CASAGRANDE



281



Material complementar da página 36.

 Recortar



ILUSTRAÇÕES: ROGÉRIO CASAGRANDE

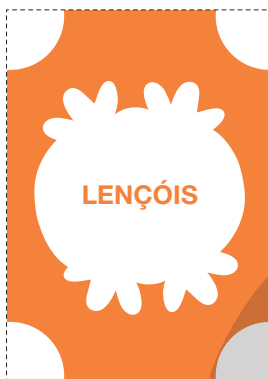
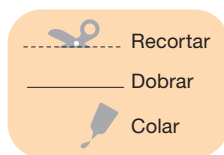


Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



284

Material complementar da página 36.



ILUSTRAÇÕES: ROGÉRIO CASAGRANDE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.





286



FIM

Material complementar da página 36.

INÍCIO



CASA 1

10
PONTOS

CASA 2

20
PONTOS

CASA 3

30
PONTOS

CASA 4

40
PONTOS

CASA 5

50
PONTOS

CASA 6

60
PONTOS

CASA 7

70
PONTOS

CASA 8

80
PONTOS

FIM



INÍCIO

CASA 4

40
PONTOS

CASA 8

80
PONTOS

CASA 3

30
PONTOS

CASA 7

70
PONTOS

CASA 2

20
PONTOS

CASA 6

60
PONTOS

CASA 1

10
PONTOS

CASA 5

50
PONTOS

ROGÉRIO CASAGRANDE

289



Material complementar da página 52.



CASA	CASARÃO	JOGO	JOGADOR
FERRO	FERREIRO	OLHO	OLHEIRO
SACO	SACOLA	PRATA	PRATARIA
MÊS	MESADA	FACA	FAQUEIRO
HOTEL	HOTELARIA	LARANJA	LARANJADA

ILUSTRAÇÕES: CARMEN MARTINEZ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



292



__ERIFE	LI__O	ME__ERICA	AMEI__A
__ERETA	__AMPU	BAI__O	RO__O
CO__A	QUEI__O	EN__OVAL	LU__O
__ARPE	ME__ICANO	LI__A	FAI__A
__UVEIRO	__URRASCO	__AVEIRO	FANTO__E
__AMA	BU__A	LI__IA	BOLA__A
CA__O	__OCOLATE	__EIO	CO__ILO
CON__A	GUA__E	__EFE	__INELO

ILUSTRAÇÕES: CARMEN MARTINEZ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



294



__ADREZ	__ALE	__ÍCARA	BRU__A
EN__AME	PEI__E	EN__ADA	CAI__A
ABACA__I	__ARÁ	GRA__A	EI__O
CO__A	__ODÓ	__ILOFONE	__A__IM
__AFARIZ	MO__ILA	RE__EIO	__IMARRÃO
__ALÉ	COL__ÃO	CA__ECOL	GAN__O
__U__U	__APÉU	__UVA	__UTEIRA
MA__UCADO	FLE__A	CA__ORRO	__OQUE

ILUSTRAÇÕES: CARMEN MARTINEZ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



296

Material complementar da página 125.



FH _____ FOLHA	LJ _____ FOLHA	LI _____ FILHA
LH _____ LH	LH _____ FILHA	LI _____ TRABALHO
LI _____ LI	LH _____ SANDÁLIA	LI _____ SANDÁLIA
LH _____ LH	LH _____ FAMÍLIA	LJ _____ FAMÍLIA

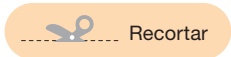
ILUSTRAÇÕES: CARMEN MARTINEZ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



298

Material complementar da página 125.



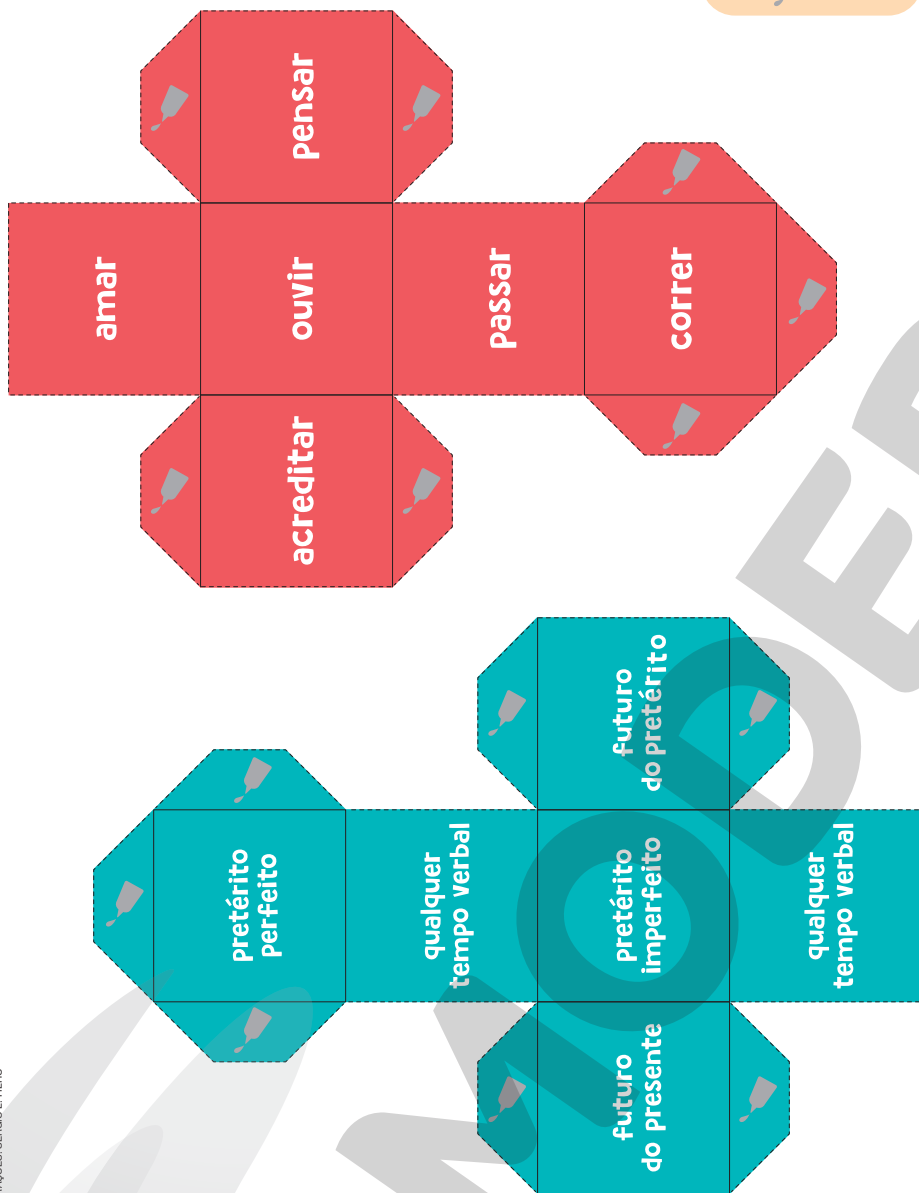
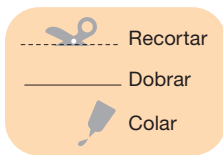
ILUSTRAÇÕES: CARMEN MARTINEZ

LH _____ TRABALHO	FOLHA _____ FOLHA	FOLHA _____ FAMÍLIA	FOLHA _____ SANDÁLIA
FOLHA _____ FILHA	FOLHA _____ TRABALHO	FAMÍLIA _____ FAMÍLIA	FAMÍLIA _____ SANDÁLIA
FAMÍLIA _____ FILHA	FAMÍLIA _____ TRABALHO	SANDÁLIA _____ SANDÁLIA	SANDÁLIA _____ FILHA
SANDÁLIA _____ TRABALHO	FILHA _____ FILHA	TRABALHO _____ TRABALHO	FILHA _____ TRABALHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Material complementar da página 196.

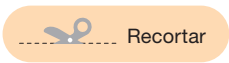


Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: SERGIO L. FILHO



302



Nomes: _____

Verbo	Tempo	
<input type="radio"/> amar	<input type="radio"/> pretérito perfeito	
<input type="radio"/> ouvir	<input type="radio"/> pretérito imperfeito	
<input type="radio"/> passar	<input type="radio"/> futuro do presente	
<input type="radio"/> correr	<input type="radio"/> futuro do pretérito	
<input type="radio"/> acreditar	<input type="radio"/> outro	
<input type="radio"/> pensar		

Verbo	Tempo	
<input type="radio"/> amar	<input type="radio"/> pretérito perfeito	
<input type="radio"/> ouvir	<input type="radio"/> pretérito imperfeito	
<input type="radio"/> passar	<input type="radio"/> futuro do presente	
<input type="radio"/> correr	<input type="radio"/> futuro do pretérito	
<input type="radio"/> acreditar	<input type="radio"/> outro	
<input type="radio"/> pensar		

Verbo	Tempo	
<input type="radio"/> amar	<input type="radio"/> pretérito perfeito	
<input type="radio"/> ouvir	<input type="radio"/> pretérito imperfeito	
<input type="radio"/> passar	<input type="radio"/> futuro do presente	
<input type="radio"/> correr	<input type="radio"/> futuro do pretérito	
<input type="radio"/> acreditar	<input type="radio"/> outro	
<input type="radio"/> pensar		

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Referências bibliográficas comentadas

- ADAMS, Marilyn Jager et al. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Essa obra apresenta maneiras de desenvolver a consciência fonológica no trabalho com a consciência linguística de crianças pequenas e como utilizar o desenvolvimento dessas consciências no ensino da leitura e da escrita.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
Essa obra dá subsídios para o trabalho com diversos gêneros textuais, veiculados em diferentes situações comunicativas, com base em uma análise da estrutura e das funções desses gêneros.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que apresenta os Temas contemporâneos transversais e a importância desses temas para os currículos da Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante essa etapa.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que permite conhecer os princípios, os objetivos e as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização, abordando conceitos importantes, como a literacia e a numeracia.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-para-mim-literacia.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2021.
O guia expõe o que é literacia familiar e quais são suas práticas, apresentando maneiras para a família incentivar a criança a desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências*. Brasília: MEC: Sealf, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao/pdf/RENABE_web.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.
Fruto da I Conferência Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Conabe), organizada pela Secretaria de Alfabetização (Sealf), esse relatório consolida as experiências bem-sucedidas em vários países em relação à alfabetização, à literacia e à numeracia, com o objetivo de melhorar a qualidade das políticas públicas e as práticas de ensino de leitura, escrita e matemática no Brasil.
- COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.
Essa obra apresenta um panorama histórico dos caminhos percorridos pela literatura infantojuvenil brasileira, servindo como um guia ao professor que trabalha a leitura literária em sala de aula.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.
Essa gramática apresenta a descrição da língua portuguesa em sua forma culta, analisa a função e a forma das palavras e explora a diversidade da língua falada, examinando os diferentes usos do nosso idioma, atentando às variedades nacionais e regionais.
- DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como a criança aprende a ler.
- GODOY, Dalva. Por que ensinar as relações grafema-fonema? *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 25, n. 77, p. 109-119, 2008.
Esse artigo apresenta um estudo que evidencia os benefícios do ensino de correspondências grafofonológicas a crianças em fase de desenvolvimento de habilidades que antecipam a alfabetização.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.
Nesse livro, você vai encontrar técnicas inovadoras para realizar avaliações que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.
Considerando a diversidade entre alunos, essa obra traz práticas avaliativas em diversos níveis escolares – desde a educação infantil até a universidade –, de maneira a auxiliar o professor a utilizar a avaliação não como um fim, mas como mediação de um aprendizado efetivo, que guiará suas práticas em sala de aula.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2004. (Série Princípios).
Esse livro trata das capacidades que precisam ser desenvolvidas para a alfabetização e para a compreensão plena dos mecanismos da língua. Assim, atua objetivamente como um guia ao professor alfabetizador, apresentando métodos efetivos e abordando detalhes que fazem diferença.

- MALUF, Maria Regina (Org.). *Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Livro que reúne a contribuição das áreas da psicologia e da educação em relação ao ensino da língua escrita, de sua aquisição a seu domínio.

- MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Cláudia (Org.). *Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Partindo de um estudo complexo acerca de toda a ciência por trás do desenvolvimento da leitura e da escrita – desde a psicologia até a neurociência –, essa obra traz contribuições de diversos pesquisadores, com o objetivo de utilizar os avanços das descobertas científicas como subsídio para prover aos alunos uma aprendizagem efetiva.

- MALUF, Maria Regina; SANTOS, Maria José dos (Org.). *Ensinar a ler: das primeiras letras à leitura fluente*. Curitiba: CRV, 2017.

Esse livro expõe como ocorre o desenvolvimento das habilidades de leitura e propõe intervenções escolares no ensino da língua escrita.

- MCGUINNESS, Diane. *O ensino da leitura: o que a ciência nos diz sobre como ensinar a ler*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Essa obra dá soluções para o ensino efetivo da leitura e da escrita, com base em evidências científicas que comprovam a eficácia do método fônico.

- MCGUINNESS, Diane. *Cultivando um leitor desde o berço: a trajetória de seu filho da linguagem à alfabetização*. Trad. Rafaela Ventura. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Nesse livro são apresentadas maneiras de incentivar as crianças a serem boas leitoras desde a mais tenra idade, não só no que diz respeito à decodificação do código escrito, mas à compreensão da linguagem como um todo.

- MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Esse livro apresenta conceitos como o da alfabetização, o da literacia e o do letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.

- MULLIS, Ina V.S. et al. *PIRLS 2011 International Results in Reading*. International Association for the Evaluation of Educational Achievement. Herengracht 487, Amsterdam, 1017 BT, The Netherlands, 2012.

Esse estudo (Estudo Internacional de Progresso em Leitura – tradução de *Progress in International Reading Literacy Study*) avalia o progresso em leitura de alunos em diversos países, possibilitando, dessa maneira, o intercâmbio de experiências a fim de melhorar a educação.

- NASCHOLD, Angela Chuvas et al. *Aprendizado da leitura e da escrita: a ciência em interfaces*. Natal: EDUFRN, 2015.

Essa obra apresenta os processos cognitivos envolvidos no ato de ler e de escrever para aliar educação e neurociência no processo de alfabetização.

- NÓBREGA, Maria José. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Como Eu Ensino).

Com foco no aluno, essa obra aponta para um ensino ortográfico pautado na reflexão, sistematizando os desvios ortográficos mais comuns durante a alfabetização para que não sejam meramente classificados como erros, mas como parte valiosa de um processo de aprendizagem.

- OLIVEIRA, João Batista Araujo e. *ABC do alfabetizador*. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

Pautada na ciência cognitiva da leitura, essa obra alia teoria e prática sobre os processos de alfabetização, com propostas de exercícios a serem desenvolvidos em sala de aula.

- QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. *Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.

- RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade em sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Tomando a língua falada como fundamental no processo de fluência em leitura e escrita em língua materna, esse livro reúne propostas que partem da oralidade para o texto escrito, de modo que o aprendizado de produção de texto seja mais efetivo por não depender exclusivamente da escrita.

- SAVAGE, John F. *Aprender a ler e a escrever a partir da fônica: um programa abrangente de ensino*. Trad. Cynthia Beatrice Costa. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Esse livro ensina por que e como deve ser ensinada a fônica na escola, trazendo tópicos a respeito do ensino da fônica e apontando suas diferentes abordagens e qual é seu lugar no ensino da leitura.

- SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

Com especialidades em diferentes áreas, os autores discutem, sob diferentes óticas, um fazer avaliativo ético e que contribui para a aprendizagem, vendo a avaliação como instrumento formativo e de mediação.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12876-0



9 788516 128760